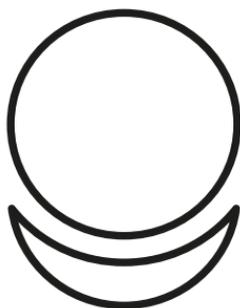


ANASTASIA NOVYKH



# ALLATRA

Kiev

2013

Versão em português

2021

# ALLATRa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem autorização prévia por escrito de A. Novykh e da “Allatra” LLC.

O livro AllatRa é o livro chave de Anastasia Novykh que apresenta o conhecimento fundamental sobre o mundo e o ser humano. O original desta obra, assim como de outros livros de Anastasia Novykh, está escrito em russo. Deve-se entender que tudo o que está sujeito à tradução destes livros para outras línguas pode não ser totalmente fiel ao original. Estas são, antes de tudo, traduções de significados e compreensões das pessoas que fazem estas traduções numa tentativa de transmitir esta informação a outros. Os que aspiram ao verdadeiro conhecimento lêem o livro AllatRa apenas no original, a fim de compreender não só o seu significado primordial, mas também o impressionante poder e o espírito da verdade deste livro.

© A. Novykh, 2013 © A. Novykh, design do livro, 2013 © “Allatra” LLC, 2013 Versão em português © “Allatra” LLC, 2019

\*\*\*



## **O clamor de um Anjo vestido em roupas, ou os Sofrimentos de um Homem com um Anjo, em vez de uma Alma.**

Porquê e para quem é que eu escrevo estas frases? Provavelmente, para mim mesmo. Permanecendo num lugar santo por anos, apenas duas vezes eu fui reconhecido, e somente por pessoas, pela vontade de Deus, com a alma livre da mente. A mente humana - é uma pedra de tropeço, não, talvez um rochedo inteiro enfrentando a Alma. Não se pode dar a volta ou saltar sobre ela. Mas subir sobre as pedras afiadas, raspando as unhas até sangrarem e cair novamente para baixo pelas saliências escorregadias e doces da mente; e novamente levantar-se, tendo recuperado a força espiritual e rastejar de novo... Não é para todos. Pois lá embaixo é tão lindo, aconchegante, doce e quente aos pés do penhasco!?. A mente, de roupas frágeis, cria as ilusões de qualquer desejo teu. Apenas que continue a desejar. Desejar o amor terreno com uma lareira ardente, crianças que continuarão a sua linhagem, por riqueza, por fama - é tudo igual. Desde que continue a desejar. Desejar, desejar, e tudo será dado. Numa ilusão ou noutra, não importa, desde que continue a desejar. Desejar! Desejar o terreno...

“Mas é tão difícil!” muitos gritam. Não, não é difícil. Eu muitas vezes vesti as roupas. Andei com uma bengala estradas intermináveis, alimentando o corpo apenas com o que encontrava. E fui rei e reinei por



muito tempo, povos incontáveis. E cada vez que a roupa me apertava, constrangia-me e dificultava-me a viver. Tremia de medo e adoecia, e, como todos os outros, no início, desejava tanto até que a dominei. Aquela besta selvagem, da qual foram tecidas todas as roupas, teme apenas o seu mestre - a Alma. Mas muitos temem mais a Alma do que a besta; a Alma que atrapalha as suas vidas, assim como a roupa atrapalha a minha Vida. Compreender tais pessoas eu não consigo. Trocar toda a Eternidade por apenas um instante? Qual é o sentido? Sofrer nos braços da pele da besta, servir às roupas que se decompõem dia após dia. É nisto que está a vida? A vida é infinita! Nela não há sofrimento, não se rasga, porque é impossível desgastar a Alma. Mas a roupa não tem casa; há apenas um armário onde ela é guardada apenas por pouco tempo... Só a Alma tem uma verdadeira casa. E é a Alma que, anseia pela Eternidade, gera essa sensação de Casa, pela qual o homem procura durante toda a sua vida.

Rigden Djappo





Ao longo dos anos que se passaram, depois da publicação dos primeiros livros, aconteceram muitos eventos, o que me convenceu mais uma vez de que o desejo sincero de uma única pessoa de ajudar outras, juntamente com suas ações e autoperfeição, dão resultados surpreendentemente maravilhosos. E não se trata nem mesmo dos livros como matéria de leitura, mas sim de compreender e aplicar em prática o Conhecimento dado neles. Um livro é um meio de transferir o Conhecimento. O Conhecimento não no sentido de “propriedade” ou “conclusão mental própria”, mas como uma Sabedoria superior que passa através de séculos. A sabedoria como um Portão Aberto para entrar nesse maravilhoso estado superior de espiritualidade, através do qual o discernimento vem d'Aquele que criou tudo. A Sabedoria que sempre foi, é e será, mesmo quando a memória de seus condutores humanos se desvanecer na poeira das eras.

É essa Sabedoria, como uma semente genuína, que dá boas sementes a uma pessoa, ajudando-a a libertar sua mente do nicho dos medos humanos, caixas apertadas da escuridão de ilusões, a superar a solidez do pensamento material e a descobrir a esfera sem limites do conhecimento da Verdade. Ela o ajuda a elevar-se acima da sua individualidade terrena e a vêr o mundo a partir do auge da visão espiritual, sem preconceitos e sem cortinas materiais. A Sabedoria dota uma pessoa com sinceridade e determinação, enriquece a pessoa com a compreensão e eleva o



nível de responsabilidade pela qualidade espiritual da sua vida.

Esta Sabedoria eterna para uma pessoa espiritual é como o líquido vital para uma espiga madura de trigo cultivada a partir de um bom grão. Ela permite perceber a raiz dos problemas humanos e melhorar a atmosfera da sua vida espiritual. Dá as chaves principais para compreender a complexa realidade de um ser humano e do mundo e serve como *fonte* de criação de condições únicas para o ser humano moldar uma sociedade Espiritual no mundo cruel da mente Animal material. A Sabedoria eterna permite ao ser humano transformar-se espiritualmente e conhecer a essência oculta dos eventos passados e futuros. Essa Sabedoria é precisamente o princípio construtivo criado por Ele, que abre para cada pessoa que a aceitou, o caminho da Sua Eternidade.





**Rigden:** Há uma diferença entre aqueles cujas perguntas vêm da mente e aqueles que são guiados pela sede de buscar a Verdade. No mundo apenas nos ensinam o intelecto, a memória, o conhecimento e a lógica. E quando conhecemos a Verdade é necessário aumentar o nível de auto-perfeição, consciencialização e compreensão daqueles sentimentos profundos, que vêm da Alma. Afinal, a experiência espiritual está além das fronteiras da mente...

**Anastasia:** Sim, você já mencionou isto antes. No entanto, só agora, depois de anos de trabalho diário comigo mesma, quando comecei a sentir e compreender a informação de uma forma abrangente, é que percebi na prática o que é a experiência espiritual que está para além da mente. A compreensão espiritual do mundo e de mim mesma me ajudou muito nisto, graças ao Conhecimento único que tem entrado no mundo através de você.

Não se passaram muitos anos desde a publicação dos primeiros livros através dos quais os grãos espirituais da Sabedoria foram compartilhados com as pessoas. As pessoas acolheram os livros com mais do que apenas gratidão. Encontrando esta Sabedoria, as almas de muitos deles, como um fio arrancado, estão fazendo um som triunfal inaudível. Mais do que isso, esses livros estão fazendo até mesmo aquelas pessoas, em cuja consciência a natureza Animal domina, hesitarem em suas escolhas. As pessoas começaram a trabalhar mais diligentemente em si mesmas, a tentar



controlar seus pensamentos, a entender a direção na qual ir em seu desenvolvimento e a essência de suas necessidades espirituais, e a vêr os grãos eternos nas crenças tradicionais. Os leitores destes livros não só começaram a despertar, como também começaram a crescer espiritualmente. E isso pode ser traçado pela evolução das suas perguntas. A primeira pergunta que normalmente é feita de forma precipitada pela maioria, da sua mente humana é se os personagens principais dos livros realmente existem ou não e se eles são ficção ou verdade, particularmente o personagem principal Sensei? (Rigden sorriu de forma amigável.) Outros, sentindo uma alegria interior no coração, apressam-se a fazer uma pergunta no formato do modelo de pensamento do consumidor: “Li o último livro, quando sairá o próximo? Outros ainda tentam fazer as práticas espirituais descritas nos livros, de fato, sem mudar suas prioridades materiais, de modo que estão em um estado de constante discussão consigo mesmos. E as perguntas vindas deles são da mesma natureza: “Eu tenho feito práticas espirituais, mas nenhum milagre está acontecendo e nada na minha vida está mudando”.

**Rigden:** O ser humano é dual por natureza. A mente humana pode facilmente mudar de um extremo para outro, criando assim caos e instabilidade. O exterior é apenas um reflexo do interior.

**Anastasia:** Mas há aqueles que ficaram impregnados pela profundidade do Conhecimento. Isso mudou profundamente suas vidas. Eles não precisam de nenhuma prova da evidência de que o espiritual prevalece sobre a lógica da mente. Eles são firmes em sua escolha de vida. Tais pessoas são puras em suas almas, e a sua consciência não está atolada nos padrões



de comportamento do egocentrismo mundial e das dúvidas pessoais. Elas são como flores de lótus: uma vez iluminadas com raios solares, elas buscam a Luz. É por isso que a qualidade das suas perguntas sobre o interior é completamente *diferente*. Suas perguntas não vêm nem da lógica nem da mente humana, mas sim dos sentimentos mais profundos, como se uma comunicação invisível estivesse ocorrendo entre Almas.

**Rigden:** Os sentimentos mais profundos são exatamente a linguagem especial que difere da linguagem humana. Quando a pessoa supera os pontos mais baixos de si mesma, trabalha sobre si mesma todos os dias, desenvolve-se e transforma-se espiritualmente como ser humano, ela se torna iluminada. Quando a pessoa evolui espiritualmente, encontra perguntas na sua mente. A experiência das práticas espirituais torna-a consciente do fato de que o seu cérebro material é limitado na sua percepção e que é uma parte do corpo; o corpo é perecível e finito. Quanto à Alma que habita dentro dele, ela é invisível, mas eterna. Ela compreende que é impossível expressar com precisão a experiência de seus sentimentos nas palavras da mente. Afinal, as práticas espirituais são apenas ferramentas que ajudam a revelar, conhecer e desenvolver os sentimentos humanos mais profundos, através dos quais a sua comunicação com os Superiores do Além se processa na sua linguagem, a linguagem dos sentimentos mais profundos. É por isso que o divino não pode ser falado diretamente, pois qualquer pensamento seria apenas uma alegoria. Porque o divino é uma linguagem *diferente*, uma linguagem não da mente, mas dos sentimentos mais profundos, que é compreendida pela Alma de qualquer pessoa. É a linguagem universal das Almas humanas. Esta é



exatamente a linguagem da Verdade.

**Anastasia:** Sim, essa experiência vem mesmo com a prática. Eu comecei a entender que há uma diferença significativa entre associações vindas da mente e compreender especificamente com os sentimentos mais profundos. É difícil compartilhar sua própria experiência em palavras. Embora as pessoas que estão no mesmo comprimento de onda espiritual que você, os entenda sem quaisquer palavras.

**Rigden:** A questão de como compartilhar a experiência espiritual e explicar a Realidade genuína às pessoas sempre incomodou àqueles que realmente conheceram a Verdade. É difícil transmitir a substância da experiência espiritual pessoal em palavras, porque é uma experiência de conhecimento de um *mundo* completamente *diferente*, que é diferente do mundo material. Em outras palavras, tudo o que você disser será interpretado pelo pensamento material através do prisma da experiência deste mundo e, consequentemente, será mal compreendido ou distorcido na percepção. Além disso, de milhares de ouvintes, apenas alguns poucos ouvirão realmente. O resto não se beneficiará disso. **Afinal, as facetas da Realidade são conhecidas apenas por aquele cujo Olho as observa.**

**Anastasia:** Há também leitores com uma rica experiência de vida. Pelos padrões humanos, eles tiveram sucesso em muitas coisas em suas vidas, alcançaram muito, e tiveram a oportunidade de mudar muito o mundo ao seu redor. O Conhecimento tocou a sua Alma, mas a ressonância que surge da sua aprendizagem não lhes dá paz de espírito. E, embora façam perguntas a partir da lógica baseada



nas suas experiências de vida, a essência das suas investigações vem do seu espiritual. Parece que essas pessoas querem saber a resposta, não por causa de um cérebro ocioso, mas porque querem mudar o mundo para melhor. Eu considereei uma dessas perguntas importante e essencial o suficiente para endereçá-la a você, pois a resposta a ela pode fundamentalmente mudar a visão de mundo nas pessoas e influenciar a escolha global da civilização. A questão é a seguinte: “Existe algum Conhecimento que as pessoas não serão capazes de usar para fins militares, mas que será capaz de sacudir as ciências oficiais e levar uma mente curiosa à prova científica direta da *origem do mundo material a partir do mundo Espiritual, isto é, a criação do mundo por Deus?*”

**Rigden:** Sim, eu vejo que essa pergunta vem de uma pessoa que anseia pela Verdade... Bem, se as pessoas já estão fazendo tal pergunta, significa que é hora de revelar a resposta a elas. Sim, tal Conhecimento existe. Diz respeito ao ramo da astronomia, ou melhor, à ciência da astrofísica que estuda os fenômenos no espaço sideral, bem como a evolução e as interações dos corpos celestes e dos seus sistemas. Tendo em conta que na fase atual do seu desenvolvimento, a astrofísica utiliza novas descobertas da física moderna, bem como as mais recentes conquistas dos avanços científicos e técnicos, a informação que a irá enriquecer irá consequentemente, de muitas maneiras, ajudar o desenvolvimento da própria física como a ciência que estuda os padrões gerais dos fenômenos naturais. E se as pessoas compreenderem suficientemente bem as leis da física, poderão chegar, por meio da ciência, à prova real de que o mundo Espiritual é o primário e o mundo material é o secundário. Consequentemente, isso mudará a qualidade e o significado da vida



humana e abrirá um outro caminho para a obtenção da Verdade, isto é, através da ciência.

**Anastasia:** Este Conhecimento seria de fato, muito oportuno. Até onde sei, os astrofísicos têm tentado constantemente pesquisar as questões da evolução e responder às perguntas “O que era?” e “O que será?”. No entanto, apesar do presente salto na ciência, é muito difícil para as pessoas fazerem isso. E há muitas razões para isso. Sabe-se que hoje o conhecimento sobre as estrelas é, em muitos aspectos, baseado na análise espectral da radiação eletromagnética dos objetos celestes, ou seja, nas informações recebidas graças ao estudo de fluxos fracos de ondas eletromagnéticas vindas de objetos celestes para a Terra. E todos estes além da luz visível, incluindo ondas de rádio, infravermelho, ultravioleta, raios X e radiação gama, são ondas eletromagnéticas de um comprimento de onda diferente, que são mais curtas ou mais longas do que os raios que são visíveis ao olho humano. De maneira geral, quaisquer instrumentos que as pessoas inventaram graças aos últimos avanços científicos, é o que eles viram.

**Rigden:** Entre o oceano cósmico de múltiplas ondas de todas as naturezas, essas ondas eletromagnéticas, conhecidas pela ciência atual, ocupam por espectro apenas um pequeno intervalo de radiação.

**Anastasia:** Esse é o problema. Afinal, o trabalho dos físicos modernos é semelhante ao da pessoa que tenta descobrir como é todo o mundo presente, olhando através de uma fenda estreita, que mostra apenas uma área limitada, e depois apenas o passado distante e não o presente, para não falar do futuro. Se você se perguntar o que é luz, de acordo com a ciência atual,



a resposta será que, em um sentido estrito, a luz é onda eletromagnética dentro da faixa de frequência percebida pelo olho humano; em um sentido mais amplo, é radiação óptica. Considerando a velocidade da luz conhecida pelos cientistas, não é de se admirar que eles vejam muitos fenômenos relacionados às estrelas como algo que aconteceu há muito tempo. De fato, eles estão observando os processos que aconteceram há milhões de anos...

**Rigden** (sorrindo): De fato... quando a espécie de Homo sapiens ainda não existia neste planeta.

**Anastasia:** Isso é interessante... Os cientistas acreditam que os humanos modernos apareceram até 40.000 anos atrás, e o primeiro Homo sapiens “autêntico” como representante da raça humana na Terra apareceu há cerca de 2 milhões de anos. E se considerarmos que são necessários mais de 2 milhões de anos para que a luz, digamos, da Grande Nebulosa de Andrômeda como uma das galáxias vizinhas, chegue até nós, verificamos realmente que não vemos o que existe agora, mas o que existia na época em que nem sequer havia um indício da presença humana na Terra.

**Rigden:** É verdade. E o que se pode dizer sobre objetos extragalácticos distantes? As pessoas os vêem como eram há bilhões de anos. As estrelas, mesmo as que têm a vida mais curta, existem há muito mais tempo em comparação com a civilização humana. Não estou nem falando de uma pessoa comum como um “indivíduo inteligente” que, durante a sua existência fugaz, muitas vezes não entende o seu verdadeiro propósito, quanto mais de algo maior. A sua vida, como vapor, aparece por um momento e desaparece



num instante...

Além disso, a própria humanidade pertence às civilizações que se perdem rapidamente. Embora as pessoas recebam o Conhecimento de tempos em tempos, em muitos casos, assim que esse Conhecimento aparece no mundo, ele é usado imediatamente para ganhar poder sobre os outros. Esta é, na verdade, uma escolha humana voltada à natureza Animal. Apenas alguns poucos têm tempo suficiente para aproveitar o Conhecimento para o seu desenvolvimento espiritual. **O resultado da escolha é como a água, que toma a forma do recipiente.**

**Anastasia:** Infelizmente, isso pode ser observado também na civilização atual, onde o ser humano é escravizado pelas suas paixões perniciosas. Aqui está um exemplo recente: as pessoas começaram a explorar o espaço próximo à Terra quase imediatamente após o míssil balístico e a bomba atômica terem sido inventados.

**Rigden:** Se a humanidade não mudar suas prioridades para pensar no espiritual, então um triste destino aguarda a civilização. Como regra, tais civilizações são de curta duração e existem por períodos de tempo relativamente curtos porque se destroem em guerras.

**Anastasia:** Humm... Cem anos, ou mil anos, não é nada na escala do Universo. Naturalmente, as observações práticas de objetos do espaço sideral estão fora de questão para um humano mortal.

**Rigden:** A vida humana é fugaz, isso é verdade. Mas o ser humano é muito mais do que apenas um corpo. É por isso que muito conhecimento foi dado às pessoas inicialmente, em primeiro lugar, sobre os fenômenos



que são invisíveis ao olho humano. Assim, desde os primeiros tempos, as pessoas conheciam a estrutura do mundo e do Universo, e a multidimensionalidade do ser humano, sua essência e missão. Outra questão é como esse Conhecimento foi usurpado pelo Ego humano, torcido além do reconhecimento pela mente limitada pela matéria e de que forma foi preservado até hoje.

**Anastasia:** Infelizmente, como se fosse de propósito, hoje em dia todo esse conhecimento antigo dos povos do mundo é apresentado às pessoas como mitologia e antigas “crenças primitivas”. E os “fatos inconvenientes” que comprovam o conhecimento dos povos antigos, que era desconhecido até mesmo para a ciência atual até recentemente, não são comentados. Além disso, toda a ciência é baseada unicamente no pensamento materialista. Na astrofísica, por exemplo, para estudar eventos astronômicos, métodos analíticos são frequentemente usados para construir modelos e teorias e fazer previsões.

**Rigden** (sorridente): No carro barulhento da cosmovisão puramente materialista, você não irá longe na ciência real. Ainda assim, mais cedo ou mais tarde, um verdadeiro cientista chegará a tais horizontes científicos onde não será possível usar os suportes existentes, sobre os quais repousa toda a cadeia do raciocínio humano. Hoje em dia, as pessoas muitas vezes tentam explicar o invisível em termos do visível. Então temos o “infortúnio da inteligência”: em muitos casos, teorias e fatos acidentalmente descobertos não coincidem. Os cientistas, por exemplo, ainda não têm uma compreensão clara do que é, por exemplo, a corrente elétrica, o que é exatamente a gravitação ou um buraco negro. E, no entanto, eles operam com esses



conceitos. A fim de ter uma compreensão abrangente e aprofundar a natureza de tais fenômenos, é necessário ter uma percepção de mundo fundamentalmente diferente, que é qualitativamente diferente da visão de mundo material.

**Anastasia:** Compreensão dos fenômenos do mundo Espiritual?

**Rigden:** Precisamente.

**Anastasia:** Uma vez você disse: “O Universo é tão vasto que não pode caber na consciência humana. Mas não há sequer um único lugar nele onde se possa colocar a agulha mais fina sem que a sua ponta se apoie ou toque em alguma coisa”.

**Rigden:** Isso é mesmo verdade. E, respondendo à pergunta, vou abordar apenas alguns assuntos muito importantes da astrofísica; naturalmente, de uma forma acessível ao pensamento humano. No **entanto, compreender a essência do que será dito pode dar às pessoas da ciência uma visão completamente diferente da estrutura do mundo.**

Começarei com a teoria e a suposição moderna, que são estereotipadas para a mente educada moderna, do Big Bang que, como acreditam os cientistas, aconteceu no nascimento do Universo. Fundamentam esta teoria hipotética popular com as leis da termodinâmica. De acordo com a suposição dada, o Universo foi comprimido a um ponto, e depois do Bang apareceram objetos com uma massa de cerca de um bilhão de toneladas e o tamanho de um próton.

**Anastasia:** Como dizem, o que sabem atualmente é com o que o substânciam. Os cientistas acham



que estudaram bem o suficiente este ramo da física relacionado com as leis do equilíbrio térmico e da conversão do calor em outros tipos de energia. Mesmo o próprio termo termodinâmica, quando traduzido do grego, descreve muito bem seus debates na comunidade científica: “therme” significa calor, calor e “dynamikos” significa poderoso. Na verdade, cada uma de suas disputas está cheia de calor e ardor.

**Rigden:** O discurso apaixonado ainda não é aprendizagem; uma tempestade ainda não indica a estação das chuvas. Aquele que é forte na disputa, desfruta da vitória de um só homem, enquanto aquele que é *conhecedor* traz a vitória a milhares.

**Anastasia:** Até onde sei, a proporção entre “poderosos” e “competentes” na ciência moderna é desastrosa no sentido de que os primeiros são numerosos, enquanto os segundos são em muito menor número. Uma pessoa conhecedora é valiosa para qualquer equipe de pesquisa. Ele ou ela é como um próton (traduzido do grego, significa “prōtos”, o primeiro), como esta partícula elementar que sempre tem uma carga positiva e que forma todos os núcleos atômicos. Assim é uma pessoa conhecedora que, pode-se dizer, apoia toda a pesquisa desta equipe.

**Rigden:** Isso é verdade. Espero que o Conhecimento, que as pessoas receberão, aumente o número de *conhecedores* não só na ciência, mas também na sociedade em geral, e mude a compreensão do mundo, incluindo a origem do Universo. Como já disse antes, hoje as pessoas acreditam afetosamente que o Universo foi comprimido a um ponto, e depois do seu “Big Bang”, apareceram objetos com uma massa de cerca de um bilhão de toneladas e o tamanho de um



próton. Além disso, essa crença equivocada que vem da mente diz que tais objetos não são nada além de buracos negros microscópicos. Infelizmente, tenho que decepcionar os ardentes “teóricos”: tais objetos do tamanho de um próton e com a massa de cerca de um bilhão de toneladas são inexistentes.

**No entanto, existe o seguinte fenômeno na natureza do espaço: existem objetos que são formados a partir de aglomerados de informação (acumulações) durante a descarga de informação da matéria quando esta entra na área do buraco negro. Os maiores e mais “pesados” compostos que os aglomerados de informação podem formar são objetos em tamanho ligeiramente maior do que o próton e com a massa de pouco menos de uma grama, ou 0,8 gramas para ser mais preciso. Esses objetos são de vida curta, ou seja, existem apenas por frações de segundo, e depois se dividem em “blocos de construção” individuais. A formação de tais objetos está diretamente relacionada ao que as pessoas chamam de buracos negros no Universo.**

**Anastasia:** Objetos ligeiramente maiores que o próton? De acordo com a última pesquisa, o raio do próton é de 0,84184 femtômetros ( $1 \text{ fm} = 10^{-15}$  metros). Se considerarmos o que você disse, que tais objetos têm a massa de um pouco menos de uma grama, então eles se tornam objetos realmente “pesados” para o microcosmo. Esta informação é excepcionalmente interessante. À luz disto, as pessoas podem ter pelo menos três perguntas. O que são aglomerados de informações, “blocos de construção”? O que é a descarga de informação da matéria? E como é a formação de tais partículas ligadas a buracos negros no Universo?



**Rigden:** Neste mundo material, tudo, inclusive o que é conhecido atualmente pelas pessoas, das partículas subatômicas aos átomos, dos grãos de poeira nos sapatos às acumulações de galáxias no espaço profundo, tudo existe graças à informação estruturada. É a informação estruturada que cria matéria e define as suas propriedades, volume, forma, massa e outras características. Chamo a vossa atenção para o fato de estarmos agora falando, não do conceito de “informação” que é familiar ao cérebro humano mas de uma manifestação um pouco diferente dela. Embora mesmo no entendimento comum, a palavra “informação” tenha vários significados, incluindo o seguinte: “pensar, ensinar, interpretar” e “moldar, formar, criar”.

Para facilitar a compreensão, vamos chamar essas informações estruturadas de “blocos de construção de informação”. O que são os blocos de construção de informação na prática? Talvez eu explique isto com um exemplo associativo que seja fácil de entender. Imagine que você decidiu fazer um tipo de experiência. Para isso você precisa de água, um aquário de vidro e pequenos blocos de construção para fazer formas; eles são tão leves quanto espuma plástica, e a sua cor não é, digamos, o habitual branco, mas transparente. As suas ações: num aquário de vidro vazio, você constrói um belo castelo, usando blocos de construção transparentes de espuma plástica (como um conjunto de construção para crianças), com muitos quartos, torres, etc. Quando você liga um bloco de construção transparente a outro, aparece uma certa cor que é visível aos teus olhos. Em outras palavras, você tem um *plano* para construir um castelo, tem *vontade* de criá-lo e *força*, aplicando o que está *construindo* com este *material incomum*. Em seguida, você construiu o



castelo, que se tornou visível graças a essas conexões, e agora você pode admirar a sua beleza, o volume e complexidade de sua arquitetura.

Depois, continuando a experiência, você enche o aquário com água. O que vai acontecer? Suponha que a água vai encher o aquário com tal força (pressão) que vai destruir o castelo que você construiu. Nessa altura, os blocos de espuma plástica, que antes eram as paredes, telhados e elementos do seu castelo, vão agora começar a flutuar até à superfície da água: alguns separadamente, tornando-se novamente invisíveis, e outros vão flutuar em grupos - aglomerações, que ainda permanecem visíveis aos olhos uma vez que estão ligados entre si. Eventualmente, toda a sua estrutura vai quebrar, sob a pressão da água, em blocos de construção separados, que novamente se tornarão transparentes. Assim, como eles dizem, nem um único traço de seu castelo permanecerá. Se você remover toda a água do aquário, os blocos de construção de espuma de plástico afundarão. Os blocos em si, sem o seu plano, vontade, e aplicação da força, nunca vão tomar forma de um castelo construído ordenadamente. Este será simplesmente um punhado caótico de blocos de construção em espuma plástica transparente invisível aos olhos. Você pode agitar seu aquário durante o tempo que quiser, mesmo para a eternidade, embaralhando-os, mas eles nunca se tornarão um castelo até que você o construa de novo.

Assim, estes blocos de construção transparentes condicionais são uma comparação figurativa com a **informação que cria a matéria, estabelecendo certos parâmetros, forma, volume, massa, etc. para ela**. E o castelo visível já é um dos produtos materiais da **informação ordenada, que forma sub-partículas**



**elementares que compõem átomos, moléculas, compostos químicos e assim por diante, ou seja, a matéria do Universo. E, finalmente, a vontade, o plano de construção e a força de aplicação são as principais forças constituintes do mundo espiritual que se manifestam neste mundo.**

**Anastasia:** Está dizendo que a base de toda a matéria é a informação.

**Rigden:** Está correto. O átomo por exemplo, consiste em sub-partículas elementares que, por sua vez, são constituídas por um certo número de blocos de construção de informação. O mesmo vale para tudo no Universo. Entretanto, uma vez que a informação é removida, então o que nós chamamos de matéria desaparece como o buraco no centro do “doughnut” depois que você o come.

**Anastasia:** Em outras palavras, aqui está uma visão básica do evento: enquanto houver um “doughnut”, o buraco existe, mas quando o “doughnut” é comido, o buraco também desaparece. É assim que a matéria desaparece também? Se não há informação, não há manifestação da matéria?

**Rigden:** Muito bem. A propósito, aqui está um fato interessante: a quantidade de matéria no Universo está constantemente mudando, e estas flutuações, tanto no sentido do seu aumento como da sua diminuição, podem ser bastante significativas. Assim, **a quantidade de informação é sempre estável, devido à qual a massa total do Universo não mudou nem em um bilionésimo de grama desde o dia da Criação até agora.**

**Anastasia:** Sim, isto é algo para pensar.



**Rigden:** Assim, a quantidade de informação no Universo tem sido constante desde o dia da sua Criação. No entanto, se apenas um único bloco de construção de informação tivesse desaparecido, todo o Universo também teria desaparecido.

**Anastasia:** Se uma parte desaparece, o todo também desaparece. Agora começo a entender qual será o fim da história da expansão do Universo.

**Rigden:** O Universo irá simplesmente expandir-se até um certo tamanho e desaparecer. Tudo que é engenhoso é simples, como sempre... Estes blocos de construção de informação do Universo nunca desaparecem em nenhum lugar, ou seja, nunca saem das fronteiras do Universo (no nosso exemplo, do aquário) e existem nele de uma forma estritamente ordenada. Deixe-me enfatizar que, por si só, sem um certo plano de construção e sem a vontade do Construtor, seriam simplesmente uma pilha desordenada (caos no fundo do aquário). Quanto ao mundo material do Universo, estes mesmos blocos de construção de informação, entre outras características de formação da matéria, como eu já disse, definem os parâmetros da sua massa. **Eles determinam um lugar particular no universo para a matéria criada. É informação ordenada, esses mesmos blocos de construção de informação localizados estritamente em seus lugares, que distingue um quark de um quasar. Digamos assim: é esse ordenamento da informação segundo o “plano mestre” que torna o Universo vivo.**

**Anastasia:** Em outras palavras, você está dizendo que tudo neste mundo está estritamente ordenado e existe de acordo com um plano definido, a vontade e a força do Construtor. Mas isto prova que o nosso



Universo foi criado artificialmente e não se formou de forma caótica por si só, como se supõe!

**Rigden:** Absolutamente. E é bem possível prová-lo cientificamente! Não é assim tão difícil *se a pessoa for na direção indicada nos seus livros anteriores e somar a informação com as informações dadas aqui, bem como com as últimas descobertas científicas...* A vida do Universo manifesta-se numa constante troca de informação, que põe a matéria em movimento; interagindo consigo mesma, provoca reações físicas e químicas primárias. Consequentemente, vários processos ocorrem: por exemplo, explosões de estrelas maciças, o nascimento de novas estrelas e assim por diante.

**Anastasia:** Aliás, falando de explosões de estrelas maciças... Sabe, eu me interessei pela astronomia e ciências semelhantes logo após você ter dito que **durante a vida e trabalho ativo de Agapit de Pechersk, em particular no verão de 1054, uma estrela brilhante apareceu no céu que podia ser vista mesmo durante o dia.** Você também mencionou então que tinha sido a luz que tinha alcançado a Terra após a explosão de uma supernova localizada na constelação de Touro em nossa Galáxia. Eu li que os restos da supernova são agora observados como a Nebulosa do Caranguejo em expansão com uma estrela de nêutrons (um pulsar) em seu centro, na qual a estrela explodida se transformou. Curiosamente, o feixe de ondas de rádio deste pulsar ainda desliza ao longo da Terra, assim como um feixe de um farol rotativo desliza ao longo da superfície do mar como um sinal para os navios.

Surpreendentemente, esta foi a primeira estrela de



nêutrons no Universo que os cientistas começaram a associar com restos de supernova. Fiquei espantada com o fato de o tamanho dessa estrela ser de apenas 25 km, ou seja, é na verdade uma estrela do tamanho de uma cidade, mas que alimenta a enorme Nebulosa do Caranguejo. A estrela de nêutrons é muito densa. O mais interessante é que recentemente eles começaram a observar emissões inesperadamente poderosas de raios gama vindo deste pulsar na Nebulosa do Caranguejo.

**Rigden:** Muitas coisas interessantes têm acontecido ultimamente, não só neste planeta, mas também no espaço

**Anastasia:** Sim, o processo de nascimento de novas estrelas é muito interessante e informativo...

**Rigden** (sorridente): Sem dúvida, mas esse processo também é bastante destrutivo para muitas teorias contemporâneas... A verdade é que o processo visível de formação de estrelas, que hoje pode ser observado pelos cientistas, começa com a formação do chamado “núcleo pré estelar”. Em outras palavras, apesar dos equipamentos modernos, os astrônomos são capazes de “descobrir” (vêr, observar) o nascimento de uma nova estrela apenas na fase de formação de nuvens densas de gás e poeira; ou seja, quando a matéria, como resultado da interação, começa a irradiar energia, ou o que as pessoas chamam de “luz”. E só depois de estudar os espectros, que indicam claramente a compressão de seções individuais em nuvens de gás, é que eles fazem conclusões sobre o nascimento de uma nova estrela. No entanto, os astrônomos não podem responder à pergunta de como essas nuvens interagem e o que as faz contrair. Também não podem



dizer de onde vêm essas nuvens de gás e poeira, por que aparecem e, mais ainda, porquê e como não apenas estrelas isoladas, mas, às vezes, aglomerados inteiros de estrelas são formados a partir da pequena quantidade de matéria localizada nessas nuvens.

O problema é que todas as teorias modernas, desde a teoria geral da relatividade de Einstein às leis da termodinâmica, se baseiam nas interações da “matéria visível” ou no seu comportamento logicamente previsível. Embora aqui também haja muitas coisas estranhas. Tomemos, por exemplo, os buracos negros no Universo - esses objetos misteriosos, inexplorados pela ciência contemporânea, que absorvem a matéria. No entanto, antes de olharmos para estas coisas e também lançarmos luz sobre a questão dos objetos cuja formação está diretamente ligada aos buracos negros, gostaria de lhe perguntar primeiro: o que sabe sobre buracos negros?

**Anastasia:** Bem, não tanto quanto eu gostaria... Os buracos negros são invisíveis para o observador externo porque impedem que a luz e qualquer outra radiação conhecida pela ciência, assim como os objetos, escapem. Atualmente, estão sendo feitas tentativas para identificar buracos negros usando apenas sinais indiretos, através do estudo da sua interação com a matéria ao redor... Acredita-se que o buraco negro dobra a geometria do espaço e do tempo à sua volta.

No atual estágio de desenvolvimento da astrofísica, assume-se que o buraco negro é uma área localizada do espaço sideral formada por compressão gravitacional irrestrita de corpos celestes maciços. No meu entender, algo como uma sepultura gravitacional em



que tudo desaparece assim que entra. O limite dessa área é chamado de horizonte de eventos e o seu raio, de raio gravitacional. Considera-se que esta última depende diretamente do montante de matéria puxada para o buraco. À medida que a massa do buraco negro aumenta, o seu tamanho também aumenta linearmente, ou seja, o seu raio aumenta. O tamanho desse objeto pode variar...

A teoria moderna da evolução estelar considera a formação de buracos negros como sendo o resultado do colapso de estrelas massivas e supermassivas. Até onde eu sei, quando o combustível nuclear acaba e as reações termonucleares terminam dentro de uma estrela, as altas temperaturas e pressões, que impediram a contração da estrela, agora diminuem sob a influência de sua própria gravidade. Se a massa de uma estrela é inferior a três massas do Sol, a estrela não se transformará em um buraco negro, apenas se tornará uma estrela de nêutrons ou uma estrela anã branca. E se a massa da estrela é mais do que três massas do Sol, os cientistas acreditam que um colapso catastrófico é inevitável. Toda a sua matéria atravessará rapidamente o horizonte de eventos, e a estrela se tornará um buraco negro...

Baseado, novamente, na teoria moderna da evolução estelar, considera-se que de 100 bilhões de estrelas deve haver pelo menos 100 milhões de buracos negros. Apenas em nossa galáxia, milhares de buracos negros estão supostamente vagando e absorvendo completamente todas as nuvens de gás e poeira e estrelas que “inadvertidamente” estão no caminho dos buracos negros. Há suposições de que buracos negros supermassivos com uma massa de bilhões de Sóis podem estar localizados no centro de nossa Galáxia.



**Rigden:** Bem, nada mal. Você tem a ideia geral de como a ciência global atualmente marca o tempo, ficando presa em um círculo vicioso de discussões inúteis.

**Anastasia:** Eu posso não estar completamente ciente dos detalhes de suas discussões, mas como eles dizem, eu tenho uma ideia geral... Além disso, algo mais chamou a minha atenção. Supõe-se que dentro do buraco negro, o tempo e o espaço são significativamente distorcidos devido à enorme gravitação. A geometria euclidiana comum pode não ser verdadeira, pois as linhas paralelas podem muito bem se cruzar e assim por diante... Alguns até expressam opiniões de que tudo dentro do buraco negro deveria, a princípio, cair em seu centro onde, mais tarde, a matéria estelar pode comprimir até um tal grau que eventualmente se transforma em um ponto com uma densidade infinita, ou seja, pode surgir uma singularidade.

**Rigden:** São apenas teóricos tentando encaixar suas conclusões derivadas da mente na rebuscada teoria do Big Bang. Como eles acreditam, o Bang apareceu de um ponto infinitamente denso no qual toda a matéria do Universo supostamente tinha sido concentrada e condensada; e quando *algo* dentro desse “ponto” provocou o Big Bang, a matéria começou a se separar em todas as direções, e o processo de expansão do Universo começou. Como surgem inúmeras questões, para as quais os cientistas não conseguem encontrar respostas a partir da perspectiva da cosmovisão material, surgem essas teorias modernas tão confusas. Os autores estão simplesmente conduzindo uns aos outros para um beco sem saída. Eles tentam explicar fenômenos usando o banco de dados que já é conhecido por eles. Como resultado, ao desenvolver uma teoria da origem do Universo ou, por exemplo, buracos negros,



eles se encontram em uma situação semelhante à de uma fábula sobre um elefante. Ou seja, em vez de abordarem a questão de onde o elefante apareceu, porque se move e quer comer, estudam a trajetória do movimento dos elefantes na savana africana, a probabilidade de quais tipos de plantas os elefantes podem comer no seu caminho, a disponibilidade de plantas na localidade, e que qualidades estas plantas têm. Assim é com os cientistas: o que vêem é o que discutem, enquanto o que não vêem e o que não se encaixa em sua visão de mundo, em princípio, não existe para eles.

**Anastasia:** Mas, talvez, a coisa mais engraçada desta teoria moderna seja, na minha opinião, os chamados “buracos negros iniciais”. Segundo os pressupostos dos cientistas, esses buracos negros supostamente surgiram logo após o Big Bang, há cerca de 14 bilhões de anos, quando começou a expansão do Universo. Há uma opinião de que o buraco negro está sempre pronto para absorver qualquer radiação ou substância, aumentando assim sua massa. Hipoteticamente, de acordo com a noção dos cientistas, os tamanhos dos buracos negros podem variar de um buraco negro muito pequeno (com massa de apenas 1015 gramas, que supostamente pode ter permanecido intacta em algum lugar do Universo até hoje) a um supergigante e supermassivo, que está hipoteticamente localizado no centro da galáxia.

Mesmo que assumíssemos que depois do Big Bang, a matéria continuou a se deslocar à velocidade máxima possível durante um milhão de anos, e só depois um único buraco negro muito pequeno formado com uma massa de apenas 1015 gramas mas com um insaciável “apetite gastronômico aguçado”, isso significaria que



haveria agora um gigantesco buraco negro em vez do Universo.

**Rigden:** Ainda bem que você compreende isso. Com um cenário teórico como este, o Universo teria deixado de existir há pelo menos cinco bilhões de anos.

**Anastasia:** É um comentário perfeitamente justo. Então, em geral, os buracos negros são um tema muito interessante e cativante, especialmente quando você lê os trabalhos de pesquisa de pessoas que procuram conhecer e desvendar os mistérios do Universo e que escrevem para as pessoas. Por outro lado, verdade seja dita, há muitos artigos em que os autores evidêntemente discutem buracos negros por tédio. Obviamente, eles trabalharam nos seus artigos como num ditado russo: “Onde eu espirrei eu coloquei uma vírgula, onde eu soluzei, eu coloquei dois pontos, e onde eu funguei eu coloquei um ponto final”... Então, sendo uma observadora externa de várias reviravoltas na ciência, a minha impressão dos buracos negros é como em uma piada popular: “O que a ciência sabe sobre este assunto é que ela não sabe nada”.

**Rigden:** Sim, algo assim. Muitos cientistas cometem um erro de concentrar seus esforços e às vezes até desperdiçar suas vidas no desenvolvimento de uma teoria que não vai dar em lugar algum. As pessoas simplesmente não têm o básico: *Conhecimento e uma orientação na direção* certa da pesquisa. Com estes, é bem possível alcançar um avanço revolucionário não só na ciência, mas também no desenvolvimento da sociedade. Estou confiante de que a informação que já compartilhei e que irei compartilhar ainda mais contribuirá muito para isso, caso as pessoas a escolham.



**Anastasia:** Mas o que é o buraco negro na realidade?

**Rigden:** Na realidade, o que as pessoas chamam de **buraco negro** na escala do Universo é **um fenômeno transitório que por si só não tem qualquer massa. O aparecimento e desaparecimento de qualquer número de buracos negros no Universo não violam a lei da constância da massa total do Universo. Mesmo o buraco negro mais gigantesco, de fato, existe por um período de tempo relativamente curto, e a sua massa é igual a zero. No entanto, desempenha um papel tremendo nas transformações astrofísicas do Universo.**

Associativamente, eu compararia um buraco negro com um pensamento. Afinal, um pensamento não pode ser visto. Ele não pode ser pesado ou tocado, mas existe desde que apareceu em nossa consciência. O pensamento tem um volume (pelo menos, em termos de informação). É transitório na sua existência porque é rapidamente seguido por outros pensamentos. O pensamento não tem massa, mas pode ter consequências enormes no mundo material. Na realidade, é Nada

**Anastasia:** Nada?! Para a compreensão humana atual, o Nada é vácuo na melhor das hipóteses

**Rigden:** Por falar nisso: este vácuo está longe de estar vazio. Aqui está um exemplo simples. No espaço interestelar, prevalece o chamado alto vácuo. A sua densidade média é inferior a 1 molécula por centímetro cúbico. Se, para comparação, tomarmos o vácuo mais rarefeito criado pelas pessoas, ele contém cerca de 100.000 moléculas por centímetro cúbico. Os cientistas já entendem que mesmo o vácuo



absoluto, no qual se supõe que as partículas estão completamente ausentes, não é “um vazio absoluto” livre de quaisquer propriedades. Ainda hoje, a física moderna já se aproximou da teoria do vácuo físico (vácuo perfeito - nota do tradutor) como os cientistas nomearam o estado energético mais baixo dos campos quânticos. O vácuo físico na referida teoria é caracterizado pela ausência de quaisquer partículas reais, mas ao mesmo tempo, ele contém todos os tipos de partículas virtuais. No entanto, há uma outra teoria (embora persistentemente não reconhecida pela “ciência oficial”) em que partículas e antipartículas (de seis classes) são consideradas originárias do vácuo inicial por meio de sua esfoliação ao longo do spin com o surgimento de campos de torção direita e esquerda - uma espécie de catalisador que desencadeia o nascimento da matéria prima.

O tempo certamente julgará quem está mais próximo da Verdade. O problema é que, na realidade, muitos cientistas, querendo compreender a Verdade, enfrentam seu falso reflexo em sua própria consciência. Eles estão com pressa para anunciar as teorias que são as mais convenientes para eles e defender a “retidão” dessas teorias por um longo tempo, desperdiçando anos de suas vidas e tensionando seus próprios nervos e os de outras pessoas e nem mesmo pensando nas causas mais profundas do porquê de tal inversão ocorrer em sua consciência. Na realidade, as pessoas ainda não estão cientes de muitas coisas sobre o mundo invisível, sobre o quão poderosa é a mente Animal neste mundo, e como é importante para cada pessoa cuidar de sua própria pureza espiritual. Pois é este último que revela a Verdade do além na sua natureza primordial.

**Anastasia:** Sim, lembrei-me desse esquema teórico de



geração de partículas e antipartículas. É incrível que tudo exista também pelo esquema da cruz diagonal... Uma vez que você fez uma comparação muito clara e associativa do Universo com um oceano em que tudo está cheio até ao limite. E o que é um buraco negro no Universo se olharmos para ele usando essa comparação figurativa com um oceano?

**Rigden:** O buraco negro no Universo parece, relativamente falando, uma bolha de ar nas águas do oceano. No entanto, ele só parece uma bolha, mas não é uma, porque uma bolha nas águas do oceano está cheia de ar, enquanto que o buraco negro na vastidão do Universo não está cheio de nada, pelo menos na compreensão humana deste fenômeno.

**Anastasia:** Em outras palavras, o buraco negro é como algo, uma inclusão externa que não é típica do mundo material?

**Rigden:** Sim, pode-se dizer que sim.

**Anastasia:** Você mencionou que o papel do buraco negro nas transformações astrofísicas do Universo é enorme. Por favor, fale mais sobre isso e sobre as principais funções do buraco negro, pelo menos usando exemplos associativos.

**Rigden:** Bem, as funções do buraco negro podem ser muito condicionalmente comparadas à resposta imune e, para ser mais preciso, às células imunológicas do corpo humano, que protegem o organismo de vários agentes causadores de doenças, identificando e destruindo tais células patogênicas ou degeneradas do organismo (células de tumores) e assim por diante. Se um agente estranho, como um vírus ou micróbios patogênicos, entra no organismo,



nossas células o encontram e o destroem. Se uma célula ou um grupo de células se tornar defeituoso ou parar de funcionar corretamente e, por exemplo, começar a se dividir incontrolavelmente, as células colocam as coisas em ordem aqui também, destruindo tais células “rebeldes”. No entanto, essa comparação também não será totalmente precisa em relação aos buracos negros no Universo, já que as células imunes percorrem continuamente o nosso organismo em busca de “transgressores” dos limites permitidos.

**Os buracos negros, por outro lado, aparecem imediatamente no Universo direto do Nada e apenas onde é necessário, e depois desaparecem de volta ao Nada. Nisso, eles desaparecem instantaneamente,** muitas vezes (mas nem sempre) deixando depois de si mesmos no mundo material conjuntos inteiros de fragmentos de estrelas e enormes nuvens de poeira e gases, que são bastante fáceis de detectar com equipamentos modernos. Esta matéria residual após a destruição da principal matéria “patogênica” é semelhante, digamos, ao lixo que caiu de uma transportadora em um processo de esmagamento e processamento de pedras.

É difícil explicar como Algo aparece do nada, destrói aglomerados de estrelas inteiros às vezes, e depois desaparece para o Nada. **Nisso, o buraco negro distorce significativamente o espaço e o tempo à sua volta e tem uma tremenda força de gravidade, afetando a matéria ao redor.** O buraco negro é a única coisa que pode ser chamada de Vazio real ou Nada, uma vez que não há nada material lá no entendimento humano.

**Anastasia:** Sim, bem, isso vai ser difícil para os



materialistas científicos compreenderem. Afinal, tendo em conta as informações acima mencionadas, surge a seguinte questão: Quem controla este processo a partir do Nada? Quem detecta tais defeitos no Universo e dá início ao surgimento e o desaparecimento dos buracos negros exatamente nessas áreas?

**Rigden:** Para compreender estes processos, sem falar de sua tradução em fórmulas, deve-se ter uma visão de mundo fundamentalmente *diferente*.

**Anastasia:** Você mencionou que **a massa do buraco negro é igual a zero**. E como a matéria, que ele absorve, é processada? Você disse que a formação dos microobjetos mais pesados do Universo está diretamente relacionada com os buracos negros. Isso quer dizer que deveria haver alguma massa, afinal?

**Rigden:** Creio que, quando você compreender o princípio do “funcionamento” do buraco negro, essas questões desaparecerão por si só. Então, como é que o buraco negro atrai a matéria e para onde ela desaparece depois? O buraco negro é, digamos, uma área anômala. Sendo uma estrutura imaterial, ele aparece nas partes do Universo em que existe certa perturbação dos campos. Seu objetivo é destruir a matéria que causa essas perturbações. O próprio fato da presença do buraco negro numa determinada parte do Universo causa deformação do espaço-tempo. Em outras palavras, o próprio buraco negro provoca a distorção do fluxo suave do tempo numa dada região do espaço. Isso leva a certas interações resultando em uma tremenda gravitação, que começa a atrair a estrutura material. Está claro?

**Anastasia:** Sim.



**Rigden:** Vamos continuar então. Quando a matéria é atraída, fragmentos do tamanho da Lua, por exemplo, começam a se deformar assim que se aproximam de uma área anômala, devido a uma imensa força de gravidade. E, quando a matéria começa a entrar na zona de acreção, cria-se o campo gravitacional mais poderoso e a matéria é rasgada em pedaços. Torna-se uma espécie de triturador.

**Anastasia:** Por favor, especifique se o termo “zona de acreção” é usado aqui no mesmo sentido que o entendido pelos cientistas contemporâneos. Você quer dizer o disco de acreção como uma poderosa fonte de radiação, que gira em torno do buraco negro e se forma durante a queda (acreção) da matéria de uma estrela vizinha ou de gás interestelar sobre este objeto sob a influência de seu campo gravitacional? Isto está correto? Ou seja, a matéria, ao colidir com um buraco negro, começa a orbitar, formando este disco de rotação rápida?

**Rigden:** Sim. Um desenvolvimento muito importante acontece durante essa “trituração da matéria”. A força é tanta que simplesmente empurra os blocos de construção de informação para longe uns dos outros, de modo que eles não podem mais permanecer na sua posição estritamente especificada e é por isso que eles se afastam da sua ordem de informação. Assim que a ordem de informação, graças à qual a matéria foi criada como tal, desaparece, a informação é descarregada da estrutura do material e a matéria desaparece. Há aqui um paradoxo porque o próprio buraco negro não influencia os blocos de construção da informação, mas afeta diretamente a matéria. Este último é arrastado com uma grande força, e os blocos de construção de informação são afastados uns dos



outros, e como consequência, a matéria desaparece.

**Anastasia:** Isso significa que a informação não é destruída. A matéria é criada com base na informação e, uma vez descarregada a informação, a matéria deixa de existir.

**Rigden:** Correto. Se descrevermos todo este processo usando o exemplo associativo do nosso experimento condicional, teremos o seguinte. Imagine que você construiu um castelo de blocos de construção de espuma plástica invisível, tornando-o assim visível. Em seguida, levante-o cuidadosamente e simplesmente jogue-o no aquário cheio de água. O que vai acontecer? Naturalmente, depois de ter colidido com a água, o castelo irá partir-se em pequenos componentes. No nosso caso, mudará para outro estado: a matéria desaparecerá, e apenas a informação ficará na forma daqueles blocos invisíveis primários de construção de espuma plástica que ficarão flutuando na superfície da água. A pergunta é: “Para onde o próprio castelo (matéria) vai desaparecer?” É claro o porquê da minha pergunta trazer um sorriso para o seu rosto. Você dirá: “Para o mesmo lugar onde o buraco do “doughnut” desaparece quando você o come”. E terá razão.

Agora, imagine que o aquário é um pouco maior, e há pelo menos dez pessoas como você em pé acima dele com castelos em suas mãos. E todos vocês, quase simultaneamente, jogam os seus castelos no aquário. Quando seus castelos entram em contato com a água, os blocos de construção de espuma plástica (blocos de construção de informações individuais ou blocos conectados em aglomerações) não permanecem flutuando na superfície da água, mas imediatamente saltam para fora dela (como se fosse algo muito denso)



como uma bola de tênis no asfalto. Você imaginou isso? Bem, isso é exatamente, embora de uma forma ligeiramente distorcida, como um buraco negro “funciona”.

**Anastasia:** E o que acontece aos blocos de construção de informação, estes aglomerados? Eles representam a menor matéria, mas ainda assim é visível. Eles ainda não estão separados em blocos de construção de informações invisíveis, estão?

**Rigden** (sorrindo): Muito bem, eu vejo que você entendeu a situação... A forma do buraco negro é esférica. Quando a informação é descarregada da matéria, quando os blocos de construção da informação se desprendem da matéria processada, uma certa parte deles se desprende como grupos inteiros, aglomerados. São esses aglomerados que se tornam os objetos de vida curta com massa de 0,8 gramas, que vêm diretamente dos “pólos” dessa esfera como radiação de fundo. E a noção de “pólos” nesta esfera é relativa porque o que importa aqui é a posição do observador e o acúmulo da matéria processada em relação a esta esfera.

**Anastasia:** Parece que o que ocorre com a matéria perto do buraco negro pode muito bem ser comparado a outra formatação de um HD de computador quando toda a informação no disco é eliminada. Por que estes objetos são de curta duração e porque existem apenas por frações de segundo?

**Rigden:** Porque eles não têm nenhuma programação de vida. Eles simplesmente se dividem em blocos de construção de informação separados. O paradoxo é que os blocos de construção de informação existem



simultaneamente em dois estados: como energia e como matéria (na forma de um aglomerado destes blocos de construção de informação quando formam a partícula material). Em outras palavras, não existem e, simultaneamente, existem. Os blocos de construção de informação individual não têm massa, mas é a informação que cria a matéria com a sua massa, bem como o espaço, a gravidade e o tempo. E a informação é controlada por Aquele que criou tudo. Ele criou a informação como uma força capaz de gerar as energias que formam a matéria (no entendimento humano).

Aliás, esses blocos de construção de informação, dada a formação de partículas de pouca informação (como o neutrino), distorcem em grande medida a teoria da relatividade “bem composta” de Einstein. O problema é que algumas destas partículas, devido à “simplicidade” da sua estrutura, interagem com outras partículas no Universo apenas em pequena escala, pelo menos na nossa dimensão, o que lhes permite deslocar-se sobre a vasta extensão do Universo a uma velocidade que excede consideravelmente a velocidade da luz.

**Anastasia:** Velocidade que excede a velocidade da luz? Nesse caso, o próprio fato da existência de tais partículas fará com que as pessoas reconsiderem não só a teoria de Einstein, mas também muitos outros aspectos da física contemporânea.

**Rigden:** Sem dúvida, algumas coisas precisarão ser reconsideradas. Mas, por outro lado, isto irá aprofundar significativamente a compreensão das pessoas sobre os processos de interação da matéria no Universo. E, talvez, isso traga a humanidade para mais perto de conhecer de tal manifestação física do tempo como o espaço... Então, tanto os micro-objetos



mais rápidos quanto os mais pesados deste mundo são feitos de blocos de construção de informação, assim como tudo mais...

**Anastasia:** E se hipoteticamente imaginarmos, digamos... uma estrela de nêutrons que consistiria de tais objetos pesados e de curta duração, isso significa que ela diminuiria de tamanho centenas de vezes e que a sua massa aumentaria, pois a contração gravitacional da estrela também aumentaria. Grosseiramente falando, nesse caso, essa estrela poderia sofrer um colapso gravitacional total e uma transição para o estado de buraco negro?

**Rigden:** Hipoteticamente, podemos imaginar o que quisermos, claro. No entanto, o que você descreveu é impossível na realidade, uma vez que é incompatível com a natureza da estrutura material. Qualquer estrutura material simplesmente colapsaria sob tal força, ou seja, deixaria de existir como matéria porque, durante tal processo, surgiriam certas condições que inevitavelmente afastariam os blocos de construção da informação. Além disso, as forças gravitacionais têm seus limites, de modo que tal coisa é simplesmente impossível. Tomemos, por exemplo, os processos que ocorrem perto do buraco negro. Os objetos de vida curta, dos quais lhe falei, quebram em blocos de construção de informação individuais muito rapidamente, assim que a energia que os conecta começa a diminuir.

É difícil compreender esses processos com uma mente que pende a favor de uma percepção puramente material do mundo. Afinal, mais cedo ou mais tarde, qualquer pessoa, em seu desenvolvimento espiritual, enfrentará os limites de uma compreensão tão limitada, que oculta um mundo completamente



diferente e leis totalmente diferentes. Não importa quão grande seja uma estrela e quantas massas solares ela contenha, ela nunca será capaz de se transformar em um buraco negro no sentido moderno, porque a matéria nunca será capaz de sofrer um colapso gravitacional total. A matéria consiste em blocos de construção de informação, e os blocos de construção de informação são indestrutíveis, não podem ser destruídos nem alterados, e **são quantitativamente e consistentemente constantes no Universo.**

**Anastasia:** Agora vejo porque o buraco negro em si tem massa zero. O buraco negro, enquanto objeto do mundo imaterial, apenas cria condições, uma força perto da qual ocorre a ação principal, ou seja, em termos gerais, a matéria desnecessária é reciclada. Isso é quase como um apagador (uma borracha) limpando as inscrições da superfície de um papel. A matéria desaparece completamente, sem entrar no próprio buraco negro. E o que influencia no tamanho do buraco negro?

**Rigden:** O tamanho do buraco negro depende da quantidade de, digamos, matéria “patológica” (é impossível chamá-la de outra forma), que está sujeita à aniquilação numa determinada área do Universo. O buraco negro pode ser de qualquer tamanho: grande e pequeno. Para compreender melhor estes processos no espaço sideral, talvez eu deva dar um exemplo associativo muito condicional relacionado com a atividade humana. Imagine que uma pessoa precisa remover as ervas daninhas numa determinada parte de uma clareira. Ela vê essa clareira e calcula quanta força deve aplicar e quanto tempo esse trabalho levará. E mais tarde, numa bela manhã, ela aparece na clareira e realiza o trabalho planejado, que



acontece, convenhamos, inesperadamente para as ervas daninhas. É uma questão diferente de quando há um campo inteiro dessas ervas daninhas. Nesse caso, para eliminar uma quantidade tão grande, a pessoa vai usar capacidades maiores, por exemplo, equipamentos, envolvimento de recursos humanos adicionais e assim por diante. Ou seja, o ponto de aplicação da força depende da área da “patologia”, e o método de aplicação da força depende do volume de trabalho específico.

**Anastasia:** Esse é um bom exemplo... De um modo geral, a questão da origem da massa ainda permanece em aberto na física contemporânea. Além disso, os próprios cientistas destacam essa questão como uma das fundamentais. Apesar da multiplicidade de teorias e suposições existentes, ainda não se sabe por que algumas partículas têm massa e outras não. Anteriormente, antes de me interessar mais por esse assunto, também não dei valor para a massa como uma característica de qualquer objeto material. Todo mundo entende que o elefante é mais pesado que a mosca, então a massa do elefante é maior. No entanto, verificou-se que, quando mergulhamos no microcosmo, nem tudo são flores aqui. Os cientistas constataram que há partículas que eles chamam de “elementares”, com massa zero. Um dos representantes dessas partículas sem massa (em repouso) é o conhecido de todos os fótons, um quantum de luz.

**Rigden:** Na verdade, a ciência ainda não pode responder a essa pergunta porque está limitada apenas pelos limites das teorias propostas. E essas teorias, apesar da tendência a se tornarem mais complexas, ainda não podem fornecer respostas confiáveis a questões tão importantes relativas à compreensão



mais profunda do funcionamento do Universo como, por exemplo: “O que exatamente dá massa a um ou outro tipo de partículas?”, “Por que as massas de partículas diferem?”

Considera-se que a massa do corpo depende diretamente da substância que contém nele e que é constituída por átomos. Mas o que constitui a base dos átomos? De acordo com as concepções modernas, os átomos consistem em elétrons, prótons e nêutrons. Supõe-se que os prótons e nêutrons são formados a partir de quarks. E são os elétrons e quarks que são considerados como partículas verdadeiramente elementares pelas pessoas...

**Anastasia:** Sim, supôr não é descartar. Este é o eterno jogo de lógica “eu acredito - eu não acredito” do habitante do espaço tridimensional: o que não consigo vêr com o equipamento que está disponível atualmente não existe a princípio.

**Rigden:** Cada um tem a sua própria maneira de conhecer a Verdade, às vezes através de inúmeras tentativas e erros. No entanto, a pureza dos pensamentos e a flexibilidade da mente permitem a um verdadeiro cientista ter uma visão mais ampla do mundo e remover os modelos impostos. A questão não está no Conhecimento, mas na percepção humana.

**Anastasia:** O mais engraçado é que, uma vez que você olha imparcialmente para as descrições teóricas do comportamento de partículas elementares que foram propostos ao longo dos últimos cem anos, você tem a impressão de que cada teoria que surge está tentando cobrir as lacunas onde a anterior mostrou uma falha como resultado das últimas descobertas



experimentais. Talvez, uma abordagem totalmente diferente para esta questão seja necessária... Poderia nos dizer o que a massa representa na escala global?

**Rigden:** Tudo é mais simples do que as pessoas pensam. A quantidade de matéria (o seu volume, densidade, etc.) assim como o próprio fato da sua presença no Universo, não afeta a massa total do Universo. As pessoas estão habituadas a perceber a matéria com massa inerente apenas a partir da perspectiva do espaço tridimensional. No entanto, para ter uma compreensão mais profunda do assunto, é necessário conhecer a multidimensionalidade do Universo. Volume, densidade e outras características da matéria visível, com a qual as pessoas estão familiarizadas, em toda a sua diversidade (incluindo as chamadas partículas “elementares”), mudam a partir da quinta dimensão. Ainda assim, a massa permanece inalterada, já que faz parte da informação geral sobre a “vida” desta matéria até à sexta dimensão, inclusivé.

**A massa da matéria é apenas informação sobre a interação de uma matéria com outra sob condições específicas.** Como já disse, a informação ordenada cria matéria e define as suas propriedades, incluindo também a massa. **Dada a multidimensionalidade do Universo material, a sua massa é sempre igual a zero.** A massa total de matéria no Universo será enorme apenas para os Observadores da terceira, quarta e quinta dimensões...

**Anastasia:** A massa do Universo é igual a zero? Mas isso mostra a natureza ilusória do mundo como tal, que foi mencionada em muitas lendas antigas de povos ao redor do mundo...

**Rigden:** A Ciência do futuro, se escolher o caminho



indicado nos seus livros, poderá chegar perto de responder às questões sobre a origem do Universo e sua criação artificial.

**Anastasia:** Outra pergunta. Há suposições na ciência moderna de que existem buracos negros supermassivos nos núcleos de quase todas as grandes galáxias. Isso é verdade?

**Rigden:** Não. Esta suposição surgiu entre os cientistas porque as galáxias ativas emitem radiação muito poderosa, e as estrelas se movem ao redor desses centros de tal forma que se sentem atraídas por algo que é invisível para os equipamentos modernos, mas que tem muita massa. No entanto, não existem buracos negros nos núcleos galácticos. É que ali existem leis um pouco diferentes.

**Anastasia:** As galáxias espirais foram as primeiras a serem descobertas. A forma espiral desempenha algum papel especial no micro e macrocosmo do Universo?

**Rigden:** Sim tem, e relaciona-se com o movimento estruturado da energia, bem como com o armazenamento e troca de informações, ou seja, com a física avançada. Se estudarem esta questão cuidadosamente, poderão compreender que **muitas coisas no mundo material estão organizadas em espiral** ou movem-se em espiral, dos micro-objetos aos macro-objetos. Vamos tomar como exemplo os micro-objetos do nosso mundo, como o citoesqueleto de células eucarióticas. Como você deve se lembrar da definição da biologia, eucariontes são organismos cujas células contêm um núcleo distinto.

**Anastasia:** Sim, esse super reino inclui todos



os animais e plantas superiores, fungos, algas unicelulares e multicelulares e protozoários.

**Rigden:** Correto. Dentro de seus citoesqueletos, você encontrará uma espiral linearmente torcida, uma dupla hélice e também uma estrutura de super hélice.

**Anastasia:** Exatamente! Afinal, as suas células têm o núcleo dentro de membranas e cromossomos de estrutura helicoidal contendo biopolímero, que é também uma parte dos organismos vivos, ou seja, a molécula de DNA de cadeia dupla. Na maioria dos casos, o DNA tem a estrutura de dupla hélice! Mesmo certas bactérias que são procariontes (organismos com núcleos indiferenciados) têm uma única molécula de DNA de cadeia dupla em forma de cadeia circular.

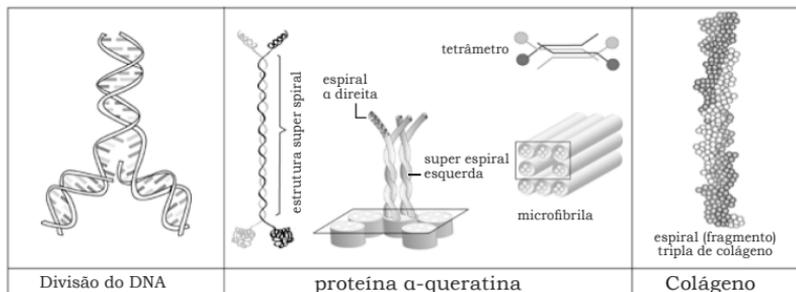
**Rigden:** Absolutamente certo. Você também deve se lembrar do processo de divisão celular e a participação do cromossomo de células femininas e cromossomos de células masculinas nesse processo... Em todos os estágios do ciclo celular, os cromonemas são a base do cromossomo....

**Anastasia:** Sim... estas estruturas em forma de filamento.

**Rigden:** Observe o seguinte: numa célula que não se divide, eles não estão torcidos, digamos que estão desespiralizados, enquanto que durante a divisão celular eles são fortemente torcidos em uma espiral, falando figurativamente *na forma de duas serpentes entrelaçadas*... E assim, você pode se lembrar que as funções do DNA incluem armazenamento de informação, sua transmissão e implementação do programa genético de desenvolvimento.



Geralmente, se examinarmos mais detalhadamente a bioquímica dos animais, incluindo os seres humanos, podemos encontrar uma grande variedade de tipos de espirais (espirais levogiras, espirais dextrogiras, espirais triplas e assim por diante). Por exemplo, a molécula de colágeno típica consiste em três cadeias de polipeptídeos de diferentes tipos (espirais- $\alpha$ ). Elas



1

2

3

Figura 1. **Estruturas helicoidais:**

- 1) divisão do DNA;
- 2) proteína  $\alpha$ -queratina;
- 3) espiral tripla de colágeno; colágeno.

são geralmente torcidas na forma de espiral tripla dextrogira. No entanto, o que é o colágeno? É a proteína filamentosa mais difundida nos organismos animais, que constitui quase 25% da quantidade total de proteínas. Constitui a base das fibras de tecido conjuntivo colagenoso, assegurando a sua força e flexibilidade. Assim, os ossos (incluindo crânio, coluna vertebral, etc.), cartilagens e tendões são constituídos por ele.

Aqui está outro exemplo. O que são o cabelo e unhas dos humanos, bem como penas, garras e pêlos de animais? Todas essas estruturas consistem principalmente de queratina (material dos chifres). A



queratina, sendo uma proteína estrutural, também é construída principalmente sob a forma de uma espiral, como, por exemplo, a proteína estrutural do cabelo ou do pêlo,  $\alpha$ -queratina. A parte mais alongada de sua cadeia de peptídeos é torcida no sentido da  $\alpha$ -espiral dextrogira. E duas cadeias de peptídeos formam uma única super espiral levogira. Figurativamente falando, esta é uma espiral entrelaçada na forma de duas serpentes. As super espirais, por sua vez, são combinadas em *tetrâmeros*, e os tetrâmeros são combinados numa estrutura mais complexa. Oito dessas estruturas complexas formam uma microfibrila de cabelo ou pêlo. Estes são processos que são visíveis no mundo material e que se formam no nível de energia invisível da organização da matéria.

A estrutura helicoidal é uma das formas mais convenientes de armazenamento de informação a longo prazo. A ciência só agora está se aproximando desse entendimento. Por exemplo, graças aos métodos de teste de DNA existentes, é possível descobrir muitas coisas sobre o ser humano e também realizar testes genéticos para determinar uma relação biológica. Anteriormente, o sangue era usado para análise de DNA. Agora, a saliva, o cabelo e as unhas de uma pessoa são usados para tal análise. Na ciência forense, os médicos podem determinar a idade e o sexo de uma pessoa usando um único fio de cabelo. Eles também podem determinar quais substâncias e microelementos estão presentes no cabelo de uma pessoa, em que período da vida da pessoa havia mais ou menos deles em seu organismo. Esses dados, por sua vez, apontam para o estilo de vida da pessoa: que medicamentos tomou, o que comeu, etc. A análise do DNA do cabelo, se você o comparar com outras amostras, permite que os especialistas identifiquem o seu “dono”. Este



método também é usado por arqueólogos para estudar vários locais de sepultamento e tumbas antigas, já que o cabelo é preservado ainda melhor do que os ossos.

A verdade é que isto está longe do limite do conhecimento. Atualmente, a ciência está apenas no limiar da percepção dos mistérios da estrutura espiral (que também existe em abundância nos humanos) e da ligação entre matéria e energia. Aliás, o conhecimento de tudo isso existiu nos tempos antigos, como evidenciado pelos sinais e símbolos de povos antigos que eram deixados como inscrições em itens para rituais, pedras, artefatos de enterros ou em itens simbólicos da arquitetura, bem como nos reflexos de rituais mágicos que são comuns em quase todo o mundo entre diferentes povos. Aliás, não é por acaso que os rituais estavam ligados a cabelos, unhas e ossos, ou seja, a estruturas helicoidais capazes de armazenar e transferir poder (informação). A informação, ou “o poder adormecido”, como era chamada anteriormente, era ativada (despertada) pelo encantamento, ou seja, por certas vibrações sonoras ou pela concentração do poder do pensamento ou da atenção. As pessoas usaram esse conhecimento de forma positiva e negativa. Certamente, rituais semelhantes permaneceram até hoje, mas foram na sua maioria absurdamente distorcidos; se tornaram uma imitação vazia, e o seu significado foi perdido.

**Anastasia:** Muitas pessoas têm superstições diferentes, até mesmo tabús, associados a cabelos e unhas. Por exemplo, considera-se que cabelos e unhas cortados não devem ser espalhados, pois eles carregam certas informações de energia sobre o seu proprietário e podem cair nas mãos de alguém mal-intencionado capaz de usá-los para fins malignos. Alguns povos têm até mesmo um tabú sobre a saliva: não se deve



cuspir para direita e esquerda, porque se acredita que um feiticeiro pode tomar posse da saliva, a fim de amaldiçoar essa pessoa. E se este tabú de cuspir fosse introduzido para os habitantes das cidades; então a nossa cultura poderia melhorar, as ruas ficariam mais limpas e, talvez, as pessoas sofressem menos de várias desordens e doenças de origem desconhecida...?

**Rigden:** Cultura, claro, nunca é demais. No entanto, não é uma questão de saúde, tabús, feiticeiros e superstições. Tudo isso é externo, mas decorre do interior do próprio homem. É uma questão de hábito, a dominância de certos pensamentos do indivíduo e da escolha quotidiana. Se uma pessoa limpa a sua mente do caos ideológico e introduz prioridades espirituais de criação em sua vida, então nenhum feiticeiro com as suas superstições será um obstáculo.

**Anastasia:** Concordo totalmente com você... Não me admira que exemplos de influência negativa através de tais estruturas helicoidais sejam frequentemente descritos na literatura popular da sociedade contemporânea. No entanto, se há exemplos negativos, também deve haver exemplos positivos. Você mencionou que esse conhecimento também foi usado de forma positiva.

**Rigden:** Digamos que inicialmente esse conhecimento foi dado às pessoas precisamente de uma forma positiva. Vamos pegar o exemplo do cabelo. O cabelo mantém a informação sobre uma pessoa e a ligação com as suas estruturas físicas e energéticas. Nos tempos antigos, as pessoas sabiam de tal ligação do cabelo com a estrutura da energia, que a ciência moderna ainda não entende. Agora, só se pode encontrar ecos disso. Por exemplo, os antigos povos eslavos, assim como outras nações, acreditavam que o cabelo solto



dá poder mágico a uma mulher ou que uma pequena mecha do cabelo de um homem (guerreiro) à altura do ombro tirado exatamente do topo da sua cabeça tem poder mágico, também. Tudo isso é o eco do conhecimento anterior sobre a estrutura energética do ser humano e as possibilidades de seu uso adequado na vida, para ajudar na jornada espiritual.

Mesmo uma mecha de cabelo cortada mantém a sua ligação com a pessoa. Antes, quando alguém de uma comunidade era enviado para uma longa viagem, para uma determinada finalidade, essa pessoa deixava uma mecha do seu cabelo para a comunidade. Enquanto essa pessoa estava numa missão, a comunidade organizava-se num círculo de tempos em tempos, colocando esse cabelo no centro, e faziam o que hoje chamaríamos de meditação, oração. Em outras palavras, pessoas da comunidade, em um estado alterado de consciência (em meditação), davam poderes espirituais adicionais a essa pessoa através da mecha de cabelo para apoiá-la na sua missão.

A propósito, antigamente, quando uma comunidade pretendia provêr apoio espiritual a uma determinada pessoa, os cabelos dela eram preliminarmente cortados em três lugares para esse fim, e esses lugares simbolizavam uma espécie de triângulo acima da sua cabeça: nas suas têmporas (mais perto do ponto acima das suas orelhas) e na parte de trás da sua cabeça. E então a comunidade, por assim dizer, meditava sobre aquele cabelo cortado. Isso era usado para ajudá-lo a bloquear o estado negativo (relacionado com o seu passado) e suprimir surtos da sua natureza Animal. O cabelo nunca era cortado da testa porque a parte da frente da pessoa e o espaço antes dela eram vistos como uma ligação com a direção espiritual, com o caminho a seguir.



Na verdade, uma influência muito real, embora fraca e de curto prazo, é exercida sobre uma pessoa através do seu cabelo. No entanto, tal influência só pode reforçar o que já domina em tal Personalidade. Por outras palavras, através do cabelo de uma pessoa boa, pela influência dos sentimentos mais profundos interiores, outra pessoa boa pode transferir energia positiva e fortalecer os poderes positivos dentro dela por um certo período. Mas, claro, o principal trabalho sobre si mesmo ainda depende da Personalidade.

Curiosamente, nos tempos antigos, o conhecimento de tal poder adicional era usado em rituais mágicos apenas para fornecer assistência espiritual a uma pessoa, enquanto que agora esse conhecimento é distorcido ou usado de forma negativa. De alguma forma, as pessoas esqueceram que esse conhecimento lhes foi dado com o propósito de ajudar uns aos outros.

**Anastasia:** Em algumas religiões modernas, há ritos que envolvem o corte do cabelo. Por exemplo: fazer votos monásticos no cristianismo, raspar cabelos entre os muçulmanos que fazem uma peregrinação a Meca, raspar cabeças em comunidades monásticas budistas ou raspar a parte da frente da cabeça entre os chineses, os manchurianos ou os ainus como sacrifício a Deus. No que são baseados esses rituais?

**Rigden:** Todos são ações puramente simbólicas que, nas religiões, são interpretadas como a separação definitiva de uma pessoa com todo o seu passado e a sua decisão de servir a religião dada, que é considerada como “um sacrifício a Deus”. Na realidade, se externamente uma pessoa corta ou raspa o seu cabelo, mas não muda internamente, tudo isso, ainda permanecerá puro simbolismo. Repito: não são atributos, roupas, ou qualquer aparência exterior diferente que são



importantes, mas o componente interno do homem. Por exemplo, tonsura, ou a raspagem da corôa da cabeça ou da testa - é uma transferência distorcida do conhecimento, uma interpretação feita pelas próprias pessoas, uma demonstração externa puramente simbólica da pessoa e da sua ligação com Deus, de sua procissão ao longo do caminho espiritual, e sua afiliação com esta ou aquela religião.

**Anastasia:** Portanto tem um motivo, para as pessoas dizerem que uma pessoa não deve ser julgada pela aparência... Voltando à questão das formas helicoidais no micro e macrocosmo, lembro que o movimento do elétron no campo magnético, que é constante no tempo, também é helicoidal.

**Rigden:** Muitos fenômenos naturais estão ligados a esse movimento. Veja os fenômenos naturais em grande escala, como ciclones, anticiclones, turbilhões gigantes no oceano (os chamados anéis, cujo centro pode estar localizado dezenas de metros abaixo do nível do oceano), regiões de turbulência espiral, gerações de ondas espirais e assim por diante, a estrutura helicoidal e o movimento de macro-objetos, como as galáxias, por exemplo.

Falarei ainda mais sobre a forma espiral do macrocosmo, ou seja, o que hoje é desconhecido para a ciência, mas que se reflete nos antigos mitos da criação de diferentes povos. Aliás, as pessoas inteligentes deveriam pensar nas seguintes questões: porquê, apesar da óbvia variedade de possíveis cenários no mundo, as principais informações que os diferentes povos têm são surpreendentemente semelhantes? Além disso, só em poucos casos, tais “coincidências” podem ser explicadas pelo contato entre culturas. Como é que os povos antigos sabiam como se formava o Universo e a vida nele ou que os princípios cósmicos da polaridade



tinham algo em comum? Por que é que os povos antigos percebiam o mundo como uma formação eterna, e as coisas que nele existiam como fruto de lutas? Como é que eles sabiam da existência de vários “espaços” densamente povoados com “vários deuses e espíritos” (3, 7, 9 e mais “céus”, “terras”, “terras celestes”, etc.), sobre “o Universo de múltiplos estágios”, a noção do único princípio fundamental do Universo que atribui forma, características e propriedades ao mundo, mas é desprovido de todas essas características em si?

Por que as semelhanças das características quantitativas e qualitativas dos elementos são encontradas nos mitos, e por que na maioria das vezes eles falam dos *quatro* elementos - água, fogo, ar e terra? Por que, na maioria dos casos, o quinto elemento central une esses quatro elementos e tudo isso junto está ligado à base material do mundo? Por exemplo, os chineses antigamente marcaram os cinco elementos básicos do mundo com o termo “u-sin” (“u” significa “cinco”, enquanto o hieróglifo “sin” significa “agir, mover”), em outras palavras, “os cinco elementos que estão em movimento eterno”. Eles definiram o desenvolvimento do mundo, novamente, como uma interação dos dois princípios cósmicos opostos - yin e yang. Nos escritos indianos antigos, além dos quatro elementos, um papel importante no Universo era atribuído à Alma (atman), à mente (manas) e também ao tempo (kāla), ao espaço (dik) e à ideia de “akasha”. A substância “akasha” foi representada como algo indivisível e penetrante. Foi-lhe atribuída apenas uma única característica própria - o Som. Foi a akasha que, de acordo com as descrições indianas, ligou todas as substâncias acima listadas, ou seja, as quatro substâncias materiais e as quatro não materiais. Muitas lendas sagradas dos



povos mundiais preservaram o conhecimento de que o ser humano consiste em cinco partes básicas.

A propósito, as ideias dos povos antigos sobre a vida e a morte eram completamente diferentes da visão geral contemporânea. A morte, de acordo com sua visão de mundo, não era a aniquilação final do homem. A vida e a morte estão íntimamente ligadas entre si e complementam-se mutuamente. A morte é considerada nas lendas como a transição para uma forma diferente de existência. Mas essa transição depende da qualidade espiritual da vida de uma pessoa, e é por isso que foi dito que a vida gera morte, e morte - vida. Morrer significa nascer de novo com base no mérito da pessoa ou partir para um mundo melhor. Além disso, essa transição para um mundo *diferente* está relacionada com a transformação do homem e com a travessia das “águas cósmicas” (segundo várias lendas - de barco, em um pássaro, num cavalo, numa cobra ou em uma criatura fantástica).

E assim, é claro, as lendas dos povos descrevem como exatamente o Universo perecerá. As pessoas inteligentes devem pensar sobre o fato de como os povos antigos poderiam ter sabido tudo isso e poderiam pensar de maneira tão abrangente assim. Afinal, os povos antigos, na maioria dos casos, nunca viram nada além do lugar onde viveram, para não mencionar o espaço sideral, muito menos o nascimento e a destruição do Universo.

No entanto, o conhecimento sobre o Universo existia! E a essência geral, sobre a qual se baseavam todos os mitos cosmológicos dos povos do mundo, falando numa linguagem moderna, era a seguinte. *Do mundo de Deus* (que tem nomes diferentes em várias lendas - as águas universais, o oceano universal, o mundo do Primordial, do Criador), *surgiu o Som Primordial* (o



mítico Pássaro, o Som, o Primeiro Logos, a Palavra de Deus). Às vezes as lendas mencionam que o mundo foi criado a partir do caos. Por isso, devemos entender que a palavra grega “chaos”, que significa “espaço”, tem origem na raiz “cha-” e a palavra “chaino”, “chasco” que significa “bocejo”, “grande abertura”. Assim, o caos na mitologia tem o significado de “bocejo”, “um espaço aberto” e “um trecho vazio”.

**Anastasia:** É quase como o início da Bíblia, que fala da criação do mundo: “A terra estava sem forma e vazia, as trevas estavam sobre a superfície do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas”.

**Rigden:** Só agora é que a Tradução Sinodal Russa da Bíblia menciona - abismo.. Originalmente, no antigo texto mesopotâmico, do qual os sacerdotes hebreus tomaram emprestada a cosmologia suméria e babilônica, chamava-se “as águas universais primordiais”, “o mar”. E se você olhar para o significado do verbo “pairando” no original, do qual a tradução foi feita, você notará que o mesmo verbo também foi aplicado a “uma galinha choca” que choca os ovos de seus filhotes no ninho; e o termo “o espírito de Deus” (“ruakh Elohim” na transcrição inglesa) é derivado da antiga raiz semítica e está relacionado com o árabe “rukh”. A partir dessa raiz, formou-se o nome do gigantesco pássaro mítico Rukh, e esse pássaro ainda aparece nos antigos contos árabes.

**Anastasia:** Você está dizendo que esta história bíblica foi baseada em mitos anteriores de outros povos que descreveram como o mundo tinha sido criado por um grande pássaro pairando sobre o oceano? Em termos gerais, sim. Afinal, o motivo de tirar a terra das águas primordiais especificamente por um pássaro é um mito bastante difundido entre os povos ao redor do mundo. Acontece que o ponto aqui está no movimento, ação, e



criação que vem de cima deste mundo.

**Rigden:** É verdade. Então, *o Som Primordial deu origem ao Universo moldado como uma esfera* (o ovo universal e cósmico, o Feto de Ouro, a semente primária). *Na superfície da esfera, sob a influência das forças de Allat (a energia inicial que gera o movimento da vida), a matéria começou a se formar* (uma parte da energia começou a transformar-se em matéria). *Graças, novamente, às forças de Allat* (na mitologia - a mãe de todas as coisas, o divino princípio feminino da criação, o Princípio criador e viável, o pássaro-mãe, a vontade de Deus, o poder do pensamento de Deus), *a matéria passou a interagir entre si*. Anteriormente, eu já havia descrito com mais detalhes como exatamente o Universo foi formado, bem como o que Allat, tempo, espaço e gravidade realmente são.

**Anastasia:** Sim, incluí esta informação nos livros Sensei-4 e Ezósmos.

**Rigden:** Bom, isso significa que agora está mais claro de quais processos estamos falando. Assim, *nos lugares de maior concentração e atividade das forças de Allat na superfície desse estado esférico inicial do Universo, a matéria começou a acumular-se em certas formações. Estas últimas tornaram-se os “progenitores” das galáxias futuras, nas quais se originou a vida.* (Diferentes lendas descrevem isto em imagens da aparência da enorme primeira pessoa, dos gigantes, dos progenitores que formaram o Universo com os seus corpos e que posteriormente, após a morte, foram separados em partes e deram origem a outras formações). A propósito, dentro dessas acumulações iniciais, apareceram fervedouros de radiação térmica, que permaneceram dentro da faixa de micro-ondas até hoje. Eles são atualmente conhecidos pela ciência como a radiação cósmica de fundo em micro-ondas (a



radiação reliquia). Esta é precisamente a manifestação do primeiro efeito das forças de Allat durante a criação do mundo material. *De fato, deve-se notar que é graças a Allat que a matéria começou a se tornar dotada de vida e a ordenação de tudo o que existe começou.*

E aqui está outro aspecto muito importante da formação do Universo que dá uma compreensão do que o Universo representa agora. *O impulso da força de Allat para a forma ordenada unificada (para Deus) colocou o movimento do Universo “de dentro para fora” e começou a girá-lo em espiral para a direita, ou seja, para a expansão.* Foi assim que se estabeleceu a função da criação. (Pessoas dos períodos paleolíticos superiores simbolicamente retratavam este movimento “de dentro para fora” como a suástica correta  (a suástica “reta”, “direita”), em outras palavras, como uma cruz com bordas dobradas para a esquerda. Esta suástica simboliza o movimento dos ponteiros do relógio - na direção certa. A propósito, traduzido do sânscrito, a velha palavra indiana “suástica” vem da palavra “su” significa “associado com o bem”, ou seja, “su-asti” significa “o belo existe”, “existência do bem”.

*Simultaneamente, enquanto girava o Universo na espiral correta, a força de Allat deu origem à força oposta, que começou a girar numa espiral inversa dentro do Universo, na direção oposta à direção principal de Allat – “de fora para dentro” -, reunindo a matéria numa Mente material unificada (a mente Animal).* Assim, foi estabelecida a função destruidora, uma oposição às forças de Allat. (Os povos simbolicamente retratavam esse movimento “de fora para dentro” como a suástica incorreta, agressiva, invertida , ou seja, como uma cruz com bordas dobradas para a direita. Tal suástica simboliza o movimento no sentido anti-horário – para a esquerda. Na mitologia, o surgimento da força oposta



é refletida na imagem do surgimento do fogo fora da água).

**Anastasia:** Quanto à compreensão das rotações das duas suásticas, o seguinte esclarecimento que você deu anteriormente me ajudou: se em uma xícara de chá você girar “um vórtice” (um funil) no sentido horário com uma colher, é possível vêr ondas com o formato da suástica correta ao longo das bordas. E se você girar este líquido no sentido anti-horário, as ondas da suástica invertida serão observadas.

**Rigden:** Correto, este é o exemplo mais claro que uma pessoa encontra diariamente. *Foi assim que surgiram duas forças diretamente opostas no Universo: a força maior, girando o Universo para fora, e a força menor, que a opõe dentro do próprio Universo. Depois destas duas forças terem se manifestado, o Universo perdeu a sua forma esférica e achatou-se sob a sua influência, isto é, comprimiu, tornou-se mais plano.* Esse ponto é registrado nas lendas cósmicas dos povos do mundo como a rachadura do ovo do mundo, dividindo-o em duas metades, das quais o céu e a terra foram criados, e divisões (espaços) e águas foram colocadas entre eles. Outras lendas dizem que os componentes que ficaram depois que o ovo rachou, se expandiram e se transformaram no Universo. Outros episódios ainda mencionam a divisão do mundo em dois elementos ou duas divindades com funções diretamente opostas, a criação de um par invisível.

As espirais em si são representadas nos mitos como, por exemplo, o primeiro par de deuses com funções opostas (um com a essência divina e o outro com uma demoníaca), de quem vieram mais tarde os outros deuses. Em outra versão das lendas, elas foram retratadas como metade humanas e metade serpentes (nisso, as criadoras eram as divindades da



água, tinham corpos de uma distinta cor verde). Numa terceira versão, havia personagens que incorporavam a ordem, a água da vida, a fertilidade e a luz; as opostas personificavam a desordem, a morte, a escuridão, uma criatura sem par (por exemplo, segundo os mitos africanos, o chacal que queria ser o mestre do Universo). Foi assim que a criação do Universo se refletiu nos mitos. Os povos modernos perderam a compreensão do lado espiritual do assunto e tudo foi reduzido ao nível da percepção material das histórias antigas.

**Anastasia:** Então isto significa que agora o Universo está se expandindo numa espiral devido ao movimento de Allat, correto?

**Rigden:** Sim, e em cada volta subsequente e maior, a sua velocidade aumenta enquanto o tempo de passagem dessas voltas permanece o mesmo. Assim, o movimento geral da matéria no Universo, incluindo o movimento geral das galáxias, ocorre numa espiral.

**Anastasia:** Esta informação é realmente importante e abre uma visão de mundo a partir de uma perspectiva completamente diferente.

**Rigden:** A propósito, a palavra “espiral” originou-se da palavra em latim “spira”, que significa “uma curva”, “uma curva da serpente”. Esse último nome veio do Oriente, onde a serpente era considerada um animal sagrado e onde muitas coisas relacionadas aos processos invisíveis do mundo eram explicadas às pessoas na época, nos exemplos claros do mundo visível. Por exemplo, o movimento em espiral foi explicado através do exemplo visual do enrolamento da cobra.

Nas práticas espirituais, muitas coisas também estão ligadas com o movimento espiral da energia. Por



exemplo, no Oriente, na Índia antiga, o tremendo potencial oculto do homem é simbolizado pela energia Kundalini, cujo repositório está localizado na base da coluna vertebral. Desde os tempos antigos, esta energia era representada como o símbolo *de uma serpente adormecida enrolada em espiral três vezes e meia*. A propósito, a palavra “kundalini” é traduzida do sânscrito como “(um poder) enrolado em espiral”, “enrolado na forma de uma cobra”. O despertar da dormente “Serpente Kundalini” e a sua ativação são consideradas uma das maiores conquistas nas práticas espirituais. Mas, de fato, como você já sabe, é apenas mais uma etapa no desenvolvimento espiritual, apenas mais um passo, não mais do que isso.

Devo mencionar que nos mitos de vários povos do mundo, o símbolo da cobra tem sido associado à fertilidade, ao poder criador feminino, à terra, ao ar, à água, ao fogo (especialmente o fogo celestial), bem como à sabedoria. Agora, compare isso com a informação que você já sabe, por exemplo, sobre a divisão celular, o movimento do elétron, ciclones de ar, anticiclones e turbilhões. Ou com a função de estruturas espirais (por exemplo, DNA) que está ligado ao armazenamento a longo prazo e transferência de informações. Você terá um símbolo da Sabedoria. No entanto, esta é apenas uma pequena parte do que é conhecido hoje. Há muito conhecimento, por exemplo, sobre a Terra, o espaço sideral e as galáxias, que as pessoas têm até agora associado à “mitologia primitiva”, porque a ciência moderna ainda não percebeu os fenômenos descritos nela na linguagem das associações. Não diria que esse conhecimento tenha sido preservado em mitos na sua forma inicial, mas ainda pode ser entendido mesmo com os toques da fantasia humana existente se for conhecida a essência dos processos físicos globais.



**Anastasia:** Se possível, por favor, dê um exemplo de tal conhecimento.

**Rigden:** Está bem. Vejamos, por exemplo, os mitos cosmogônicos da Europa, Ásia, África ou América. Muitos deles estão ligados à imagem da serpente enrolada. Especificamente, se você chegar ao núcleo de pelo menos as lendas da Índia Antiga, com as quais você está familiarizada, por exemplo, em relação à serpente de mil cabeças (*ou sete cabeças* em outras interpretações) Shesha, você pode entender muito. Afinal, de acordo com as lendas antigas, ela não só sustenta a Terra, mas, graças aos seus inúmeros *enrolamentos*, também serve de cama para o deus Vishnu. Além disso, as lendas descrevem que com suas incontáveis bocas ele está constantemente ocupado cantando a glória e o nome do deus Vishnu.

**Anastasia:** Sim, Vishnu é um dos maiores deuses da mitologia hindu. Brahma, Shiva e Vishnu compõem a tríade divina – “a Trimurti”, isto é, “três formas” em sânscrito. O nome de Vishnu na tradição indiana é interpretado como “abrangendo tudo” e “penetrando tudo”, como o princípio de revitalização universal.

**Rigden:** Isso mesmo. De acordo com esta lenda, acredita-se que no final de cada ciclo mundial a serpente Shesha cospe fogo venenoso, que destrói o Universo. Então Vishnu adormece, descansando sobre a serpente, que flutua no oceano causal do mundo. Quando o deus Vishnu desperta, ele contempla uma nova criação enquanto se reclina sobre as ((*dobras...*) *bobinas*) da serpente Shesha. Então uma *Lótus* cresce fora do umbigo de Vishnu. A partir da *Lótus*, Brahma que cria o universo, se manifesta. E vem um novo ciclo mundial... Curiosamente, o epíteto permanente da serpente Shesha é Ananta, que significa “Infinito”.



**Anastasia:** A serpente personificando o infinito... Ananta é um símbolo do infinito. Me pergunto, e se assumirmos que os enrolamentos da serpente significam o movimento espiral da energia...

**Rigden** (sorriu): Vou dizer ainda mais: em alguns mitos, a serpente Shesha é vista como uma *ilusão* de Vishnu, enquanto em outros, como uma *parte* de Vishnu... Basta lêr mais mitos “(tradicionais...) pés no chão”, tais como, por exemplo, a da serpente egípcia Mehenta que circunda a Terra ou a da serpente escandinava Jormungand, que, segundo as lendas, vive no oceano e circunda toda a Terra... Ou tomemos a mitologia dos povos da África Ocidental, por exemplo, dos Dogons. Mencionam que a Terra está rodeada, como um aro, de espaço com água salgada. Tudo isso está entrelaçado por uma enorme cobra que morde a sua cauda. No centro da Terra, há um pilar de ferro, e o disco da Terra gira em torno do seu eixo de ferro durante o dia. Ou olhe os mitos dos índios da parte central da América do Sul, segundo os quais houve momentos em que o céu caiu na terra, e só a serpente que se enrolava em torno do céu e da terra conseguiu separá-los. Acredita-se que ela ainda os mantém separados.

**Anastasia:** Ou seja, pode muito bem ser algum tipo de campo de força com uma estrutura espiral, que mantém os dois ambientes em equilíbrio?

**Rigden** (sorrindo): E os índios da bacia amazônica preservaram um mito de que a serpente Boyusu se apresenta ao mundo durante o dia na forma de um *Arcoíris* (como o mestre da chuva que bebe a água celeste), enquanto à noite ela se manifesta como um buraco negro na Via Láctea.

**Anastasia:** Um buraco negro? Incrível!

**Rigden:** O Conhecimento existe, mas para compreendê



- lo, é necessária uma percepção qualitativamente *diferente* do mundo. Voltando assim à nossa conversa sobre o espaço sideral. O buraco negro é um fenômeno único neste mundo. Ele puxa a matéria para si mesmo e a destrói enquanto afasta (logo, preservando) a informação que forma a matéria. E é nisso que as pessoas inteligentes devem pensar, pois a compreensão deste processo dará uma verdadeira resposta à questão sobre a criação do Universo, e não apenas a ele. Essa resposta mudará totalmente a ideia humana distorcida sobre os fenômenos do macrocosmo e do microcosmo. Ficará então claro por que a informação nunca desaparece para lugar nenhum e por que, quando afastada pelo buraco negro, se concentra em certas áreas do Universo. O que faz com que esses blocos de construção de informação tomem formas ordenadas e criem matéria a partir do Nada? Por que aparecem nuvens moleculares na expansão do Universo como se viessem do nada e como se forma o campo eletromagnético dentro dessas nuvens? O que faz com que as moléculas se unam em macro-objetos, por exemplo, em estrelas gigantes? E finalmente, o que dá origem à vida, e não só à vida, mas às vezes à vida inteligente? À primeira vista, estas questões parecem ser difíceis. No entanto, se uma mente humana inquisitiva compara todo o conhecimento anterior dado em seus livros com o que acabei de dizer e usa um pouco os “blocos de espuma plástica” de seu cérebro, muitas coisas podem mudar, pelo menos na vida das pessoas... Por outro lado, eu não disse nada de novo. Tudo isso já foi conhecido pela humanidade.

**Anastasia:** Então as pessoas sabiam da existência de informação que cria matéria.

**Rigden:** Em parte. Por exemplo no Egito antigo, este conhecimento foi inscrito em tábuas douradas



como herança para os descendentes. Mais tarde, as pessoas chamaram essa herança de Livros de Thoth, embora as tábuas tenham sido destruídas, ou mais exatamente derretidas, porque a maioria das pessoas sempre valorizaram mais o ouro do que o Conhecimento. No entanto, cópias das tábuas, reescritas em folhas de papiro, ou pelo menos uma parte delas, foram preservadas. Infelizmente, tais cópias foram desesperadamente destruídas por sacerdotes em momentos diferentes, não importa onde foram encontradas, pois as informações nelas contidas minavam literalmente o poder dos sacerdotes sobre as pessoas. No entanto, algo permaneceu, e este algo, tendo sido salvo e escondido novamente nas montanhas Croatas, deu ao mundo dois eminentes cientistas na segunda metade do século XIX. Mas quando esse algo caiu em mãos erradas em 1936, causou consequências irreversíveis, cujo início foi mais tarde testemunhado pelos pacíficos habitantes de Hiroshima e Nagasaki.

**Anastasia:** Sim, a provérbial escolha humana.

**Rigden:** Portanto, em geral, embora essa informação seja importante para o futuro, provocará a maior indignação... digamos assim, dos “sacerdotes da ciência” contemporâneos.

**Anastasia:** “Sacerdotes da ciência”?

**Rigden:** Sim, falo daqueles cujas aspirações não se dirigem para o avanço da ciência, mas sim para manter “coroas” na cabeça e que acreditam que a sua opinião na ciência é inabalável. Certamente, em público, eles simplesmente se enfurecerão ao tentar linchar esse Conhecimento e, rindo tolamente da Verdade, esconderão seu medo dela.

**Anastasia:** Mas há verdadeiros cientistas no mundo



que anseiam por conhecer a Verdade por ela mesma, cuja consciência não é cega por tais opiniões de “autoridades”.

**Rigden:** Indubitavelmente, este Conhecimento acabará por encontrar aqueles que são realmente os Verdadeiros Cientistas. As pessoas começarão a verificar essa informação, a compará-la e, no final, chegarão à Verdade. Uma mente inquisitiva, vendo a direção e o Conhecimento já disponível, pode descobrir por si mesma tudo o que eu deliberadamente deixei por dizer, abrindo assim seu próprio caminho para o conhecimento da Verdade. Quanto às “autoridades”, nenhuma autoridade pode existir na ciência real.  
**A verdadeira ciência é o processo de conhecer a Verdade e não um meio de alcançar o poder.**

Uma vez confirmada esta informação sobre o buraco negro e sobre os micro-objetos mais pesados do nosso Universo material (isso pode ser feito mesmo com equipamentos modernos), estas descobertas não só darão resposta às inúmeras questões não resolvidas da ciência moderna, começando pela origem do Universo e terminando com a transformação de partículas no microcosmo. Vai mudar radicalmente toda a compreensão da estrutura do mundo, incluindo tudo, desde micro a macro-objetos e os fenômenos que eles constituem. Isto confirmará a natureza primária da informação (da componente espiritual). Tudo é informação. A matéria não existe como tal, é secundária. O que é primário? Informação. A compreensão disso vai mudar muito. Ela dará origem a novas tendências na ciência. Mas o principal é que as pessoas vão responder à questão da estrutura real do ser humano. Afinal, o conhecimento sobre a essência humana e a estrutura geral da energia, que é diferente do corpo físico, ainda está sendo mantido em segredo.



Tal entendimento, por sua vez, mudará radicalmente a visão do mundo de muitas pessoas, do material para o espiritual.

**Anastasia:** Sim, isto pode de fato mudar o curso da civilização humana rumo ao verdadeiro desenvolvimento espiritual.

**Rigden** (sorrindo): Se ao menos as pessoas pudessem te ouvir.

**Anastasia:** Gostaria de acreditar que as pessoas vão mesmo ouvir isso. Afinal, esse Conhecimento é tão único...

**Rigden:** Esse Conhecimento é único para uma pessoa somente quando ela já entende muito além dos padrões do mundo material e quando sua Alma aspira ir além do horizonte dos acontecimentos. Mas tantas pessoas... Tantas vezes o Conhecimento foi dado em momentos diferentes. As pessoas tendem a perdê-lo com o tempo. E por quê? Porque a mente humana complica tanto o simples que se torna incapaz de vêr a Verdade.

Há, por acaso, uma **antiga parábola indiana** sobre isso. Ela remonta à época em que as mulheres não só tinham direitos iguais aos dos homens, mas sua sabedoria espiritual era altamente respeitada... “Era uma vez uma mulher - uma Senhora chamada Vidya (traduzido do sânscrito, este nome significa “Conhecimento”). Ela tinha um discípulo cujo nome era Amrit (‘imortal’). Quando o discípulo cresceu, a Senhora Vidya disse a ele: “Você cresceu, agora você pode controlar os seus pensamentos e emoções e subjugar a sua raiva. Vá e veja o mundo. Você está pronto para encontrar e conhecer a única semente da Verdade.” Amrit perguntou: “Mestra Vidya, sou grato a você por suas sábias palavras e boas ações. Elas



me ensinaram muito. Mas me dê pelo menos uma dica de onde procurar a única semente da Verdade.” A Senhora Vidya apenas sorriu e respondeu: “Ouça a sua Alma, ela o levará na direção certa.”

Assim que Amrit chegou a uma grande cidade, ouviu a notícia de que o Imperador da terra estava realizando um grande conselho de sábios para discutir o significado da vida humana. O vencedor receberia um grande prêmio - cem vacas com os chifres adornados com ouro. Amrit foi ao conselho, esperando obter uma resposta à sua pergunta sobre onde encontrar a única semente da Verdade. Mas algo inesperado aconteceu.

Quando perguntaram aos sábios “Qual é o sentido da vida?”, cada um deles respondeu à sua maneira. Uma mulher entre os sábios disse: “Este mundo, para as pessoas, não é mais que uma morada temporária. O homem nasce com os punhos cerrados, tentando conquistá-lo. Mas morre com as palmas das mãos abertas, sem tirar um único grão de pó do mundo. O sentido da vida está no nascimento dos desejos do homem que formam seu destino no além”. Um homem dentre os sábios continuou a discussão: “Os desejos do homem são inumeráveis como os grãos de areia do mar. Mas suas ações são raras como pedras de granito. As ações do homem constituem a sua vida. Suas ações más ou boas se transformam em sua má ou boa sorte. O sentido da vida humana é composto pelo que ele faz cada vez “aqui e agora.” Outra mulher entre os sábios lhe respondeu: “As ações são apenas consequências dos pensamentos de uma pessoa. Se uma pessoa age com pensamentos ruins, o sofrimento a segue como a roda de uma carroça segue as pernas do boi. Se uma pessoa age com pensamentos bons, a alegria a segue como uma sombra do sol brilhante. O significado da vida da pessoa está em seus pensamentos.”



Então a discussão continuou até ao meio-dia. Finalmente, um dos famosos gurús da época, famoso na corte (pela sua sabedoria...) por seu aprendizado, disse: “Os pensamentos surgem de emoções como o fogo surge de um relâmpago. O homem de ontem é diferente do de amanhã. Ser capaz de aprender da vida significa viver duas vezes. O sentido da vida está nas mudanças que vêm do trabalho e das preocupações.” As palavras foram seguidas de silêncio. Quando nenhum dos outros sábios respondeu, Amrit, que estava entre as pessoas comuns, decidiu participar da discussão e disse: “A vida humana passa como um sonho. Para entender o seu significado, é preciso despertar. As mudanças externas só fazem bem se vierem do mundo interior de uma pessoa. Tudo o que existe e o que não existe neste mundo está aqui – na Alma humana. Saber essa Verdade é o sentido da vida.” As pessoas comuns se alegraram com estas palavras, e os sábios acenaram aprovando, concordando com a sabedoria desse jovem desconhecido. O prêmio do Imperador foi dado a Amrit, e assim, em apenas um dia, ele se tornou rico e famoso.

Depois do conselho, Amrit foi abordado pelo famoso gurú que, até aquele momento, havia se saído melhor que todos os seus adversários no debate e a quem esse jovem havia tirado inesperadamente a vitória. Ele perguntou a Amrit por que viêra a esta terra. E, ao descobrir sobre a busca de Amrit pela única semente da Verdade, ele rejubilou: “Oh, jovem! Você tem uma sorte indescritível! Hoje ganhou não apenas riquezas e fama, mas também um verdadeiro amigo e um sábio mestre - eu mesmo. Sou bem conhecido nesta terra. Ensino diferentes ciências nas quais muitas sementes da Verdade estão escondidas.” Depois dessa conversa com o famoso gurú, Amrit decidiu tornar-se seu aluno



e gastou todo o seu dinheiro para aprender as ciências do mundo com ele. Logo, ele se tornou um de seus melhores alunos, tendo dominado muitas línguas e aprendido todas as ciências da época.

Cheio de orgulho pelos seus feitos, Amrit voltou para a casa da Sabedoria. A Senhora Vidya estava no jardim. Encantado em vê-la, Amrit começou a falar sobre suas viagens: “Quando saí da casa da Sabedoria, algo inesperado aconteceu. Naquele dia, o Imperador do país realizou um grande conselho de sábios. Fui lá com a esperança de obter uma resposta à minha pergunta. O sentido da vida humana foi discutido no conselho. Eu expressei minha opinião e de repente recebi o prêmio do Imperador. Em apenas um dia, eu me tornei rico e famoso. A fim de conhecer a única semente da Verdade, eu decidi gastar todo o dinheiro com lições de um gurú famoso. Agora eu adquiri um grande conhecimento em muitas ciências e posso lhe falar sobre muitas sementes da Verdade em cada uma delas...” Então Amrit começou a contar o que tinha aprendido. No entanto, a Senhora Vidya, após escutar a história de Amrit sobre suas realizações e o conhecimento que ele ganhou, apenas sorriu e disse:

“Você mostrou a sua aprendizagem. Tudo o que você aprendeu no mundo é o conhecimento da mente. Isso não significa que você tenha encontrado e aprendido a única semente da Verdade. A Multidão nasce do Todo. Para penetrar na essência do Sagrado, você precisa da habilidade de sentir, assim como da consciência e da compreensão.” A Senhora Vidya pegou do chão um fruto da árvore mais próxima e o mostrou a Amrit: “Você estudou do que é tecido o mundo material, mas perdeu o que o criou e a razão pela qual tudo existe.” A senhora Vidya dividiu o fruto ao meio. Após tirar a semente, ela também a dividiu ao meio, mostrando a



polpa dentro da semente para Amrit. “Com sua mente, você conheceu o núcleo visível da semente, a partir do qual uma grande árvore cresce. Mas somente através da capacidade de sentir você pode conhecer o invisível, aquele vazio que dá vida, do qual uma grande árvore cresce. A semente é apenas um recipiente para este vazio criador. O vazio que dá vida é tecido a partir da única semente da Verdade, da qual tudo nasceu e na qual tudo se dissolverá novamente.

Quando você partiu para o Caminho, você já possuía este conhecimento. Graças a ele, você ganhou riquezas e fama. Mas você usou as riquezas para a mente enquanto as riquezas são dadas para entender a responsabilidade. As riquezas deste mundo pertencem a este mundo, no qual tudo é transitório e está sujeito à morte. Se você tivesse usado as riquezas para o benefício das pessoas, você teria encontrado e conhecido a única semente da Verdade, uma parte da qual existe em você também.” “Mas o que devo fazer agora?” Amrit murmurou nervosamente. “Não tenho mais riquezas para corrigir meu erro.” Então a Senhora Vidya respondeu: “Continue seu caminho a partir do ponto em que você parou. Continue seu caminho, construindo sobre a experiência que você já tem. Você adquiriu conhecimentos mundanos que as pessoas valorizam e assim percebem o mundo visível. Vá e ensine às pessoas este conhecimento, e mostre-lhes não só do que é tecido o mundo visível, mas também mostre-lhes em que consiste e porquê tudo existe.”

Amrit ficou surpreso: “Como vou mostrar às pessoas o que eu mesmo não sei?” A senhora Vidya sorriu: “Torne-se aquele que você não conhece. Torne-se você mesmo, pois você tem uma parte da única semente da Verdade em você. O corpo é apenas um recipiente para



a Alma - a fonte de sua essência. Encontre essa Alma e a perceba. Esta é a coisa mais importante. Uma vez que você perceba a única semente da Verdade, você se conhecerá.” Amrit perguntou: “Mas como eu faço isso?” A Senhora Vidya respondeu: “Use sua mente para o benefício das pessoas e ganhe experiência. **Quando as suas ações, vindas dos sentimentos, em prol da Verdade, superarem as palavras ditas em prol do Ego que vem da sua mente, então perceberá a única semente da Verdade.**”

**Anastasia:** Esta é uma parábola interessante e relevante em todos os momentos.

**Rigden:** O problema da humanidade moderna é que o egoísmo destruiu o conhecimento tão intensamente que o único significado, o propósito deste conhecimento foi perdido. É por isso que hoje em dia os astrofísicos preferem olhar apenas para as estrelas, desenvolvendo teorias incríveis, por exemplo, sobre buracos negros. E os arqueólogos e etnólogos preferem olhar apenas para baixo, mergulhando na antiguidade e expressando suas suposições sobre o passado...

**Anastasia:** Em resumo, não há unidade na cognição multifacetada do todo, não há abertura dos horizontes e, mais importante - do conhecimento do homem sobre si mesmo, sobre a sua verdadeira essência.

**Rigden:** Infelizmente, isso é verdade. Darei outro exemplo interessante a esse respeito. Como já mencionei, há uma tribo de Dogons na África Ocidental. No final do século XIX, quando os principais países europeus começaram a dividir a África em colônias, o território onde essa tribo vivia, assim como seus vizinhos, ficou sob o domínio da França. Naquela época, havia um comércio ativo de escravos do continente africano. No entanto, os Dogons não foram afetados porque viviam em áreas



inacessíveis. Assim, a primeira pessoa a saber da sua existência foi um oficial das tropas coloniais que fazia uma lista de tribos “selvagens”. Sua atitude para com esses povos correspondia ao modelo criado pelos políticos de seu país, ou seja, que “os selvagens nem sequer são seres humanos”. A cultura desses povos foi descoberta (embora apenas por um pequeno círculo de especialistas da Europa) pelo etnógrafo francês estudioso dos povos africanos Marcel Griaule. Em primeiro lugar e acima de tudo, ele estava interessado no lado espiritual da vida dos Dogons e é por isso que os sacerdotes dessa nação acabaram por lhe revelar o seu maior segredo.

**Anastasia:** “O Conhecimento secreto é revelado a uma pessoa com um bom coração e pensamentos puros”...

**Rigden:** Perfeitamente... No entanto, o mundo aprendeu sobre o sistema cosmológico dos Dogons não através dos trabalhos desse etnógrafo, mas através dos trabalhos de um astrônomo que também estava interessado em arqueologia e etnografia e que conseguiu comparar todo esse conhecimento. Assim, o povo Dogon e os Bambara estão entre os poucos povos que preservaram a informação original praticamente com o mínimo de distorção, muitas vezes sem sequer entender o significado dessa informação. E este último está muito à frente de todas as conquistas científicas modernas.

**Anastasia:** Isso é interessante...

**Rigden:** Na cosmologia dos Dogons e dos Bambara, existe informação sobre o significativo papel primário da vibração e do movimento espiral na criação do Universo.

**Anastasia:** Os Dogons possuem conhecimento sobre o movimento espiral do Universo?!



**Rigden:** Sim. Na mitologia Dogon, há uma divindade suprema - Deus criador chamado Amma. Um dos mitos dos Dogons diz que o mundo se originou da palavra “Amma”.

**Anastasia:** É interessante que os Dogons na África tenham “Amma” enquanto que, segundo as lendas indianas, o Universo se originou da vibração do som sagrado “Om”. Nos Vedas, esse som também é considerado como um símbolo da Alma que se aproxima do mundo de Deus e é denotado por um sinal especial....

**Rigden:** Certamente, todas essas lendas, ao mesmo tempo, tinham a mesma base e conhecimento. Assim, de acordo com a mitologia dos Dogons, o mundo surgiu da palavra “Amma”. Não havia nada além desta palavra.

A *primeira palavra* deu origem a um elemento básico infinitamente pequeno do mundo que os Dogons chamam de “kize-uzi” (é também o painço Po). Por meio da vibração interna, o “kize-uzi” transformou-se no “ovo do mundo”. Nos mitos Dogons, Amma tem o epíteto de “*um vórtice giratório*”, e nota-se que o seu movimento é *em espiral*. Além disso, são descritas as próprias criações de Amma e também são mencionados sete mundos, o Sol e a Lua. Em particular, que o Sol está rodeado por uma espiral de oito bobinas de cobre vermelho. A Lua está rodeada pela mesma espiral, mas de cobre branco. Surpreendentemente, a física moderna ainda não atingiu o nível de compreensão científica destas questões. Mas isso não é a coisa mais interessante. Voltando à criação do mundo... Depois de criada a “semente Po” e iniciado o movimento em espiral, “a Amma invisível” começou a criar *sinais* que determinam tudo neste mundo: os dois “sinais-guia” que pertencem a Amma e os oito “principais”...



**Anastasia:** Sinais? Visto que a Shambala também comunica e cria eventos com sinais... Os sinais são essencialmente um tópico especial. Em relação à lenda acima mencionada, os leitores podem perguntar: “O que significam “os sinais-guia e os principais?”

**Rigden:** Bem, em primeiro lugar, o próprio fato de que os Dogons possuíam tal conhecimento prova o fato de que seus antepassados o receberam através do paleocontato. Os dois “sinais-guia” são os sinais que só podem ser usados por aquele a quem chamam de Amma nos seus mitos. Os oito “signos principais” são os sinais de criação que, quando você aplica certo poder para eles, falando figurativamente, como uma chave para uma fechadura, abre certas possibilidades de gerenciar os processos de criação e destruição. É muito raro, mas acontece de “os sinais principais” se tornarem disponíveis para um ser humano.

**Anastasia:** Muito raramente se tornam disponíveis para um ser humano... Mas isso é o Graal! Eu registrei esse conhecimento no livro Sensei 4. Uma vez, você mencionou que o Graal consiste em doze sinais e a mitologia Dogon menciona oito deles, excluindo aqueles dois que não estão disponíveis para as pessoas a princípio, até onde eu entendo. Portanto, os Dogons ou tinham informações incompletas, ou isso foi parcialmente perdido com o tempo, ou escondido dos pesquisadores europeus que escreveram seus mitos. Mas o fato de que o Graal consiste “nos principais sinais” com os quais o mundo pode ser projetado e ajustado à vontade é indiretamente mencionado em muitas lendas de vários povos.

**Rigden:** Absolutamente correto.... O conhecimento “sagrado”, de uma ou outra nação, quase nunca é totalmente revelado pelos sacerdotes da tribo, principalmente a pessoas aleatórias. Quanto ao Graal,



deve-se lembrar que quando estava escondido, não foi por acaso que os 12 sinais foram divididos em quatro partes com três sinais em cada parte. Isso complicou significativamente o processo de organizar os sinais e ativar o Graal pelo som. Sinais do Graal numa determinada sequência são como uma forma, como uma chave para a fechadura que, quando uma certa força é aplicada (a fórmula sonora do Som Primordial), abre possibilidades de outro mundo para um humano.

**Anastasia:** Quatro partes com três sinais em cada...

**Rigden:** Aliás, esses povos antigos conservaram registros de que o número quatro encarna o princípio feminino, o número três encarna o princípio masculino e sua soma é igual a sete, que é a base do ser humano (o princípio da vida Eterna) e da perfeição.

**Anastasia:** Quatro personifica o princípio feminino... Então, uma vez que o Graal foi montado usando quatro partes, isso significa que isso indiretamente aponta para a conexão com um poder divino criador do princípio feminino - Allat.

**Rigden (sorriu): Por que indiretamente?** A propósito, falando de Allat, nos mitos cosmogônicos do povo Bambara que falam sobre o estágio inicial atemporal da criação do mundo, menciona-se que o mundo originou-se do vazio dotado de movimento – “gla”. “Gla”, por sua vez, deu origem a um som gêmeo. Como resultado, surgiu um par – “gla gla”. Em geral, após uma série de conversões e transformações, graças à vibração, surgiram “sinais” que se destinavam a ser colocados em objetos, que ainda não tinham sido criados, para marcá-los. Durante o ato de criação, apareceram o espírito Yo (de quem surgiram as primeiras forças poderosas Pembo e Faro, que participaram da criação do mundo), 22 elementos



básicos e 22 espirais. Menciona-se que quando estas espirais “movimentaram” Yo, como resultado, surgiram luz, som, todas as ações, todas as criaturas, e todos os sentimentos... Os mitos mencionam que Pembo se movia no espaço num vórtice e que atirava para cima aquilo que mais tarde se chamaria Faro. Faro, por sua vez, criou sete céus e o espírito do ar, e derramou vida na terra em forma de água. É onipresente e visita todas as águas. Em essência, Faro continuou a criar o mundo, pôs o Universo em ordem e classificou todos os seus elementos, criou pessoas e ensinou-lhes a Palavra.

**Anastasia:** Faro pôs o Universo em ordem. Mas estas são as funções do poder criador de Allat!

**Rigden:** **É disso que estou falando. A propósito, no que se refere ao discurso. Na mitologia Dogon, as divindades da água (os gêmeos divinos) na força de metade humanos e metade serpentes eram chamadas de Nommo.** Ainda existem lendas de que quando viram do céu a mãe terra, céu, nua e desprovida de fala, fizeram uma saia para ela de dez filamentos de plantas celestes. São precisamente esses filamentos húmidos, *torcidos em espiral*, que compunham a palavra, que eram essências plenas de Nommo que comunicavam a fala à terra, a primeira língua do mundo. Assim, algumas pessoas não deveriam ter chamado os povos Dogon e Bambara de “bárbaros”. Esses “bárbaros” têm preservado muito mais informação para as gerações futuras do que “pessoas civilizadas”. Certamente, não sem suas distorções, mas ainda assim isso é muito melhor do que nada.

**Anastasia:** Sim, depois de tudo o que você acabou de dizer, a pessoa vai querer desistir de tudo e partir para a África, já que esse conhecimento é preservado lá.



**Rigden** (dando gargalhadas): Não há nada para fazer lá, naquela África. Seria o mesmo que ir para o Tibete. Você imediatamente encontrará muitas pessoas dispostas a mostrar “o caminho certo”... a Ahriman, e ainda por cima com o seu próprio dinheiro... Na realidade, tudo está muito mais perto do que uma pessoa possa imaginar. É tudo uma questão da veia do Conhecimento e da visão de mundo prevalecente. Olhe, você tem visto o mundo sob uma luz diferente do Conhecimento, a partir da perspectiva da cosmovisão espiritual. A informação que costumava não ser essencial para você agora se tornou importante. O conhecimento fragmentado da física, mitologia e astronomia, se encaixou como um quebra-cabeça, cada peça suplementando a outra como se estivesse em seu lugar certo. Agora imagine o que as pessoas que não possuem essas informações vão pensar sobre, por exemplo, os sinais? Afinal, a maioria das pessoas de hoje em dia nem sequer vai entender o que realmente está sendo dito aqui. De acordo com a cosmovisão moderna, os sinais que “criam o mundo” podem, na melhor das hipóteses, ser os símbolos que formam a tabela dos elementos químicos, nada mais...

No entanto, por exemplo, a espiral como símbolo já era conhecida nos tempos paleolíticos. Suas imagens podem ser encontradas no Egito pré-dinástico, na Índia antiga e na China, nas antigas culturas de Creta e Micenas, e entre povos de diferentes continentes - na Europa, África e América pré-colombiana. Mas qual é a situação hoje? O que resta do conhecimento passado da estrutura espiral do macrocosmo e do mundo invisível? Basta sair às ruas e perguntar a qualquer pessoa ou especificamente a especialistas dedicados a uma ciência como a física sobre o que as pessoas sabem agora sobre a espiral. Como resultado, você vai,



na melhor das hipóteses, obter uma resposta padrão que, infelizmente, reflete apenas o modelo habitual da cosmovisão materialista das pessoas, que não vai além do âmbito do conhecimento do mundo visível.

**Anastasia:** Exatamente! Você não precisa ir longe para encontrar tais exemplos, pois não muito tempo atrás eu mesma pensei dessa forma... Acontece que os povos antigos também não estavam privados desse conhecimento maravilhoso sobre o mundo! Não importa em que forma o conhecimento foi apresentado; é a própria essência que é importante e, que influencia a visão de mundo de uma pessoa e, consequentemente a sua vida. Afinal, essas informações ajudam a entender que o mundo é administrado de cima e que tudo neste mundo é ordenado e criado artificialmente. Daí a compreensão do que é essa vida fugaz, o que o próprio ser humano deve aspirar, e como usar seu poder para seu próprio desenvolvimento espiritual.

**Rigden:** **Nesse mundo ilusório, tudo é fugaz como uma miragem no deserto. Portanto, tudo o que possuímos no mundo físico não tem valor, pois é passageiro. Devemos nos apressar em aprender a sentir com a Alma e a compreender o belo, porque tudo neste mundo material, inclusive a vida humana, não é mais que bolhas de espuma na areia do mar.**

Uma pessoa sente que não é apenas uma criatura de duas pernas, que há algo muito maior dentro dela, e que seu mundo interior é *diferente* do mundo ao seu redor. Dentro dela há uma Alma - uma partícula que vem *de fora - do mundo espiritual*. Tem um único vetor de movimento, um único desejo. A Alma na verdade procura escapar deste mundo. Ela aspira a ir a Deus, ao seu próprio mundo. No entanto, no mundo material, essa aspiração, esse sentimento mais profundo que



vem da Alma, encontra a consciência humana. E a consciência humana interpreta estes estímulos mais fortes e profundos de forma diferente, com base no conhecimento e experiência adquiridos nesta vida. E aqui, um papel muito importante é desempenhado pela visão de mundo dominante de uma pessoa, seu Conhecimento do mundo e de si mesmo. Se a cosmovisão material domina nele, a sua consciência é reduzida, e falta-lhe conhecimento espiritual, então inúmeras substituições ocorrem na sua consciência. Ou seja, a Personalidade usa esse poder, não para o desenvolvimento espiritual, mas para satisfazer seus desejos materiais. O poder do único sentimento espiritual é dividido em consciência em numerosos desejos da natureza animal. Como resultado, em vez de lutar pela Eternidade, a pessoa começa a entrar em pânico e a teme-la e a considerar este mundo tridimensional como a única realidade de sua existência. Ela desperdiça o poder da sua vida para alcançar a gratificação do seu próprio ego no mundo material, para ganhar poder sobre a sua própria espécie e para acumular riqueza terrena. No entanto, com a morte do corpo, uma pessoa perde tudo isso, deixando para trás de sua vida passada, em seu destino pós-morte, apenas um pacote de energia negativa, que lhe trará sofrimentos e ansiedade por um longo tempo. Por outro lado, se a cosmovisão espiritual domina numa pessoa e se ela simplesmente não tem o conhecimento sobre o mundo e sobre si mesma, mas a usa propositadamente e apropriadamente, trabalhando sobre si mesma, então ela muda em qualidade. Ela se move ao longo do vetor espiritual da sua vida, graças aos sentimentos mais profundos que emanam de sua Alma. Para uma pessoa espiritualmente madura, a morte do corpo físico é, em essência, uma libertação. É apenas uma transição para um estado qualitativamente *diferente* -



o estado de verdadeira liberdade na Eternidade.

**Anastasia:** Sabe, muitos leitores ressaltam que, entre toda literatura disponível, fica difícil encontrar qualquer informação específica sobre a Alma. Além disso, na sociedade de consumo moderna, até mesmo o próprio termo “alma” está sendo cada vez mais substituído por noções diametralmente opostas à Alma, tais como “mente”, “psique”, “eu” humano e “autoconsciência”. No melhor dos casos, os leitores encontram alguma filosofia geral, e mesmo assim, ela está geralmente escondida em uma seção sobre etnologia, ou religião e misticismo, ou psicologia e sociologia.

Desde os tempos antigos, acreditava-se que uma Alma espiritualmente rica é a posse mais preciosa de um verdadeiro Humano. Teoricamente, na sociedade humana que se move na direção espiritual, o estudo do espiritual deve ter um significado primordial. Afinal, a percepção da Alma contribui para a percepção de qualquer outra verdade, inclusive a científica. Existe uma vasta gama de opiniões idealistas e materialistas sobre a Alma e declarações dogmáticas, incluindo as de natureza especulativa. No entanto, tudo isso são apenas buscas de muitas pessoas em diferentes momentos, começando com sábios, profetas e santos, e terminando com cientistas, educadores, naturalistas e pessoas comuns. As disputas ocorreram principalmente por falta de *Conhecimento*. Ainda assim, o que é notável é que as pessoas ainda entendem que, se possuísem conhecimento sistemático do ser humano e, antes de tudo, da Alma, seriam capazes de, guiadas pelas necessidades da Alma, controlar as aspirações de sua mente. Conhecendo-se a si mesmos, eles entenderiam melhor todos os componentes de suas vidas, tais como intuição, pensamentos, sentimentos, emoções, desejos secretos, motivos de comportamento, consequências



de suas ações, e assim por diante. Neste caso, se este Conhecimento não só se tornar disponível, mas for compreendido pela maioria, seria possível, sem qualquer dificuldade, construir e afirmar no mundo uma sociedade de bondade e harmonia, com a qual as pessoas sonham há milênios.

Há leitores que têm sido naturalmente dotados com a capacidade de sentir manifestações do mundo invisível um pouco mais do que as pessoas comuns. Nisso, eles geralmente escondem suas habilidades de outros. Principalmente, estas são pessoas muito inteligentes que já “se estabeleceram na vida” no questão da compreensão humana: eles têm criado crianças, alcançado certo status social, se tornado especialistas proeminentes em seus campos, e recebido graus acadêmicos. No entanto, não descobriram o significado principal de suas vidas - o que intuitivamente sentem dentro de si - nessas conquistas humanas. E preocupam-se com isso. Tentam encontrar uma resposta para essa pergunta que é importante para eles, para entender a si mesmos e suas Almas, e assim determinar a direção do principal vetor de suas vidas. Falta a eles conhecimento para compreenderem a sua essência, como viver neste mundo e como se prepararem para a vida após a morte. Afinal, alguns deles, depois de experimentarem as manifestações do mundo invisível e de ganharem uma experiência pessoal inestimável, já mudaram radicalmente a sua visão de mundo. **A pergunta principal que estas pessoas fazem é: “Como salvar minha Alma?”** Creio que eles, e mesmo as gerações futuras, que entrarão em contato com este Conhecimento, ficarão muito gratos se responderem a esta pergunta principal, que é vital para todos os humanos.

**Rigden:** Como **salvar a sua Alma?** Na verdade, não há



nada de complicado aqui se você realmente luta por isso na sua vida cotidiana, se você conhece e compreende sua própria Alma e, portanto, a razão da sua existência. Para isso, você certamente precisa do Conhecimento sobre si mesmo e sua natureza e também sobre a ação principal na vida humana - trabalhar em si mesmo. As sementes de diferentes brotos de sua essência estão escondidas num humano, mas apenas uma delas é verdadeira. Porque o humano, enquanto procura o sentido da sua vinda ao mundo, está tão preocupado com o mistério da vida até à própria partida? Porque apesar de estar aqui temporariamente, ele tem o poder de mudar a sua natureza. O significado da estadia humana neste mundo é o crescimento espiritual, a aspiração de deixar o estado de rebaixamento material da consciência para elevação espiritual, transformação e ascensão ao seu propósito e florescimento de tudo o que há de melhor nele. Quando um ser humano adquire as asas do autodesenvolvimento, elas o elevam às alturas de perceber a Verdade, transformando qualitativamente a sua natureza. Talvez eu fale mais detalhadamente sobre a estrutura interna humana. Este Conhecimento quase se perdeu no rio do tempo, mas seus ecos ainda podem ser encontrados nas margens do mundo moderno.

**Então, o que é a Alma?** Como eu disse antes, a alma é a verdadeira antimatéria, uma partícula de fora - do mundo espiritual, o mundo de Deus. A Alma é um constituinte apenas do ser humano. É o seu principal potencial, um portal, e a conexão direta de cada pessoa com o mundo espiritual. Não está presente em plantas, ou animais, ou em qualquer outra matéria, incluindo matéria inteligente. A Alma entra na estrutura energética emergente do ser humano no oitavo dia após o nascimento do corpo físico (de



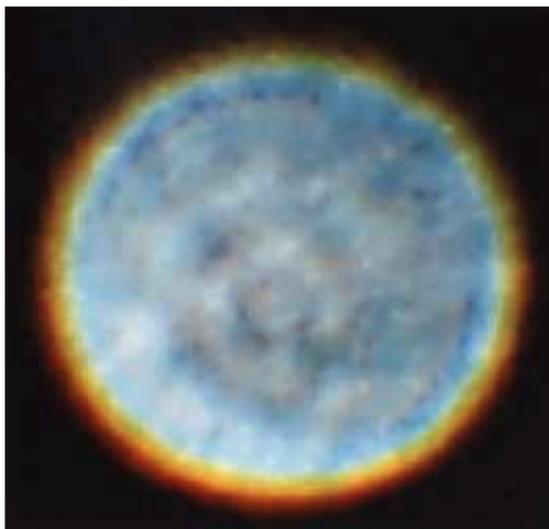
um recém-nascido). Se tomarmos como referência a estrutura do corpo físico, então a localização aproximada da Alma está na área do plexo solar, isto é, no centro real do homem. No entanto, a Alma não é nem o plexo solar, nem o coração, nem qualquer outro órgão ou sistema físico, incluindo o cérebro, a mente, a consciência, o pensamento, o intelecto ou as habilidades mentais. Tudo o que foi dito acima não é produto nem propriedade da Alma - tudo isso se aplica ao mundo material. Remoção cirúrgica, transplante de vários órgãos do corpo físico (por exemplo, do coração) ou transfusão de sangue não têm nada a ver com a Alma. Sublinho que ela está localizada na estrutura energética do ser humano e não na parte física dessa estrutura. Cada ser humano tem uma Alma. É única e indivisível. Não há diferença entre a Alma de um homem ou de uma mulher. A Alma não tem gênero. As Almas de todas as pessoas são idênticas em sua natureza. E neste sentido, você pode dizer que as pessoas são muito próximas e semelhantes umas das outras. A Alma não é matéria, não se desgasta, não fica velha nem doente. É perfeita em relação ao mundo material, mas não é suficientemente perfeita individualmente em relação ao mundo de Deus. Como consequência das repetidas reencarnações no mundo material, a alma é carregada com cápsulas de informação.

**O que é um ser humano?** Durante uma vida, um ser humano representa um objeto espacial multidimensional que se constrói em torno da Alma e que tem sua própria Personalidade inteligente. A forma habitual e a estrutura do corpo físico que é visível ao olho nu, juntamente com os seus processos físicos e químicos, bem como um sistema de controle (incluindo o cérebro material) é apenas uma parte da estrutura humana global que se relaciona com



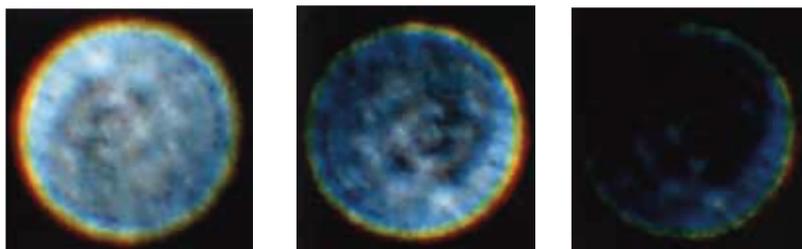
o espaço tridimensional. Em outras palavras, o ser humano consiste de uma Alma com suas cápsulas de informação, uma Personalidade e uma estrutura que é composta de, digamos, vários campos de outras dimensões (incluindo o corpo físico, que está localizado no espaço tridimensional).

O que é uma Personalidade inteligente? Uma nova Personalidade é formada numa nova estrutura, num novo corpo. A Personalidade é o que cada pessoa percebe ser durante a sua vida, o que faz a escolha entre as naturezas Espiritual e Animal, que analisa, tira conclusões e acumula bagagem pessoal de dominantes sensoriais e emocionais. Se uma pessoa se desenvolve espiritualmente durante a sua vida a tal ponto que sua Personalidade se funde com a Alma, então se forma um Ser qualitativamente novo e maduro; é diferente do ser humano e parte para o mundo espiritual. Isto é, de fato, o que é chamado de “libertação da Alma do cativo do mundo material”, “passagem ao Nirvana”, “obtenção da santidade”, e assim por diante. Caso contrário, se no curso da vida humana tal fusão não acontece, então após a morte do corpo físico e a destruição da estrutura energética, esta Personalidade inteligente, juntamente com a Alma, passa por um renascimento (reencarnação), transformando-se em (vamos chamar assim por conveniência, a fim de compreender a essência) uma subpersonalidade. Quando o corpo físico morre, o ser humano continua sua existência. No estado de transição, ela tem uma forma esférica com estruturas espirais. A Alma, junto com suas cápsulas de informação, está incluída nesta formação. As cápsulas de informação são subpersonalidades de encarnações anteriores, incluindo a Personalidade da vida recente.



**Foto 1. A Alma humana no estado de transição após a morte do corpo físico.**

Na imagem da Alma, você pode ver claramente a cápsula ao redor. Ela consiste (indo em direção ao centro da esfera) da cor vermelha (o restante da energia vital - prana), bem como de cores amarelas e amarelas esbranquiçadas de outras energias. A forma esférica em si é azul-celeste com tons de verde-claro; tem uma estrutura espiral distinta, que é torcida em direção ao centro e que tem tons de arco-íris e manchas brancas.



**Foto 2. A Alma humana desaparecendo do mundo material durante o processo de transição.**





As cápsulas de informação, que estão localizadas em torno da Alma, são pacotes sensoriais e emocionais; mais especificamente, uma estrutura de informação inteligente que pode ser comparada associativamente a uma espécie de nebulosa. Em poucas palavras, são Personalidades antigas de encarnações anteriores. Pode haver muitas dessas subpersonalidades perto da Alma, dependendo de quantas vezes a pessoa reencarnou.

**Anastasia:** Isso significa que uma subpersonalidade é uma Personalidade como você, que foi ativa nas encarnações passadas de sua Alma.

**Rigden:** Sim. Em outras palavras, é uma Personalidade anterior de uma vida passada com toda a bagagem de dominantes sensoriais e emocionais (positivos ou negativos) que acumulou durante sua vida; isto é, com o resultado da sua escolha durante a vida.

A Personalidade, como regra geral, não tem uma ligação direta com as subpersonalidades; portanto, a pessoa não se lembra de suas vidas anteriores e, conseqüentemente, a experiência e os conhecimentos adquiridos por estas subpersonalidades. No entanto, em casos raros, quando certas circunstâncias se sobrepõem, a Personalidade pode experimentar um sentimento vago de *déjà vu* ou manifestações espontâneas de curto prazo da atividade da última subpersonalidade (a que precede a encarnação atual). Isto é particularmente típico das pessoas na primeira infância

Há casos, que foram registrados em artigos sobre psiquiatria, em que as crianças, nas quais não se observaram desvios e que têm pais saudáveis, manifestam um comportamento não natural a curto prazo, semelhante ao transtorno de personalidade



limítrofe. Vou dar um desses exemplos. Uma menina de quatro anos começou a ter um mesmo sonho: contra a luz, um rapaz a chamava para se aproximar dele, mas não a deixava ir para a luz. Ela começou a se queixar aos seus pais sobre este sonho que a deprimia e, durante as noites, começou a comportar-se de forma imprevisível e agressiva, o que antes não era comum para ela. Ela também se tornava excepcionalmente forte. Aquela menina de quatro anos virava raivosamente mesas, cadeiras, uma pesada mesa de cabeceira, não reconhecia a mãe, dava um ataque e dizia de forma acusatória: “Você não é minha mãe”, “Você vai morrer de qualquer maneira”, e assim por diante. Ou seja, as palavras e o comportamento da menina não eram naturais para ela, mas eram naturais para uma subpersonalidade que tinha passado pela reencarnação e estava então em estado de “inferno”, experimentando sofrimento e dôr animal. No dia seguinte, a criança voltava a ser normal e a comportar-se como de costume. Este é um exemplo típico de uma manifestação de curto prazo de negativismo da subpersonalidade anterior. A melhor coisa que se pode fazer neste caso é desenvolver ativamente o intelecto da criança, expandir seus horizontes sobre o mundo e esperar até que ocorra a primeira onda e se forme uma nova Personalidade.

A onda primária acontece, como regra geral, quando uma pessoa tem 5-7 anos de idade. O fato é que na primeira infância, antes da onda primária, essa ativação de curto prazo da Personalidade anterior (subpersonalidade) pode de fato ocorrer. Esta última, enquanto uma nova Personalidade está se formando, está tentando chegar à consciência e tomar o poder sobre a pessoa.

No entanto, outros casos de manifestação de uma



subpersonalidade são muito mais frequentes. Isto é, quando crianças de 3-5 anos (durante o período em que uma nova Personalidade ainda não foi formada) começam a falar como uma pessoa adulta, experiente. Em casos raros, pode haver descrições detalhadas de suas vidas adultas anteriores que são de fato impossíveis de saber em tal idade. Na maioria das vezes, porém, uma criança fala inesperadamente e sábiamente sobre algo, expressando pensamentos não infantis, o que por vezes assusta misteriosamente os adultos. Os pais não devem ter medo de tais manifestações; em vez disso, devem simplesmente compreender a sua natureza. Uma vez formada a personalidade da criança, tais manifestações passarão.

Assim, cada subpersonalidade preserva a individualidade de sua consciência passada na forma dos desejos e aspirações que a dominaram durante a sua vida ativa. A Personalidade, como já disse, não tem conexão direta com as subpersonalidades, isto é, uma pessoa não se lembra conscientemente de suas vidas anteriores. No entanto, tal ligação entre a Personalidade e as subpersonalidades é preservada no nível subconsciente. Este último pode influenciar indiretamente a Personalidade e “empurrá-la” para certas ações, inclinando-a para a tomada de certas decisões. Isto acontece em um nível inconsciente. Além disso, as subpersonalidades, figurativamente falando, são como “filtros de luz nebulosa”, que dificultam consideravelmente a ligação direta entre a Alma e a nova Personalidade; por assim dizer, entre a fonte da Luz e aquele que dela necessita.

**Anastasia:** “Filtros de luz nebulosa”? Essa é uma comparação muito interessante.

**Rigden:** Talvez eu fale sobre isso mais detalhadamente.



Mas é necessário compreender que todos estes processos ocorrem a nível das energias, portanto, utilizarei comparações figurativas para facilitar a percepção. Assim, as subpersonalidades estão localizadas ao redor da Alma e podem ser imaginadas como... nebulosas “inteligentes”. Por um lado, elas estão localizadas perto da Alma e experimentam a influência dessa poderosa estrutura antimaterial; por assim dizer, a proximidade do “sopro da Eternidade”, “a presença de uma partícula do mundo de Deus”. Por outro lado, as subpersonalidades experimentam uma forte influência e pressão das densas estruturas materiais da natureza Animal. Ou seja, as subpersonalidades são espremidas entre as duas forças poderosas dos mundos espiritual e material. Elas sentem constantemente essa enorme pressão de ambos os lados. Portanto, cada subpersonalidade torna-se uma espécie de “filtro de luz” ao longo da jornada da Personalidade presente para se ligar com a Alma. O nível de “escurecimento” de tal “subpersonalidade filtro de luz” depende das escolhas e preferências de vida dominantes, bem como das propriedades sensoriais e emocionais que foram acumuladas em sua vida passada.

Por exemplo, se em sua vida passada uma pessoa foi boa e bondosa e fez muito pelo seu desenvolvimento espiritual, mas não o suficiente para finalmente escapar do mundo material, então essa subpersonalidade estará mais em paz e terá menos vibrações. Isso significa que a energia e os impulsos da Alma passarão melhor por esse “filtro de luz”. Entretanto, se uma pessoa desperdiçou sua vida passada priorizando os valores materiais, então essa “subpersonalidade de filtro de luz” será mais densa em sua estrutura devido às vibrações mais elevadas; em outras palavras, a capacidade de transmissão, digamos, da “luz” que sai da Alma será muito pior. Isto pode ser comparado associativamente a um vidro sujo por



fuligem, através do qual a verdadeira luz se distorce ou penetra menos. Em outras palavras, quanto mais o lado animal dominou a pessoa durante sua vida e quanto mais prevaleceram os valores materiais, mais difícil será para ela depois, pois será portadora de um maior nível de distorção. Se há muitas dessas subpersonalidades com densos “filtros de luz”, então é muito difícil para a agora viva Personalidade combater sua natureza Animal, é difícil desviar-se do caminho dos dominantes materiais e sentir a Alma.

**Anastasia:** Isto significa que essa pessoa está um pouco mais atolada na matéria, e é mais difícil para ela mudar o vetor da vida para o desenvolvimento espiritual?

**Rigden:** Sim, mas nunca é tarde demais para alguém, nem mesmo para essa pessoa, reverter a situação, pois a Personalidade tem força vital e direito de escolha... Caso contrário, espera por ela o mesmo destino que suas subpersonalidades estão experimentando atualmente. A propósito, é precisamente a experiência das subpersonalidades que indiretamente resulta em manifestações do medo da morte em uma pessoa em nível subconsciente. O que as subpersonalidades sentem numa nova Personalidade é, de fato, um verdadeiro “inferno” para elas, falando em linguagem religiosa. Depois da morte do corpo físico, a Personalidade, que se torna uma subpersonalidade, ganha sua própria experiência e compreensão do que é realmente o mundo material, o que é a Alma e qual é a importância desta última para o ser humano. Mas na estrutura de um novo corpo, a subpersonalidade já está numa posição desesperada de uma mente acorrentada que compreende tudo, sente uma forte dor sensorial e emocional, mas não pode fazer nada, nem mesmo compartilhar a sua experiência com a



nova Personalidade. É equivalente à situação em que você está preso num corpo, mas este corpo não serve a sua mente, não lhe obedece e não faz o que você ordena que faça. Ou seja, ele não serve a você de forma alguma e vive por conta própria. Você está ciente de tudo isso, mas não pode fazer nada a respeito - você só sente a pressão incrivelmente horrível, os mesmos erros cometidos pela nova Personalidade novamente, e uma compreensão da sua própria incapacidade de mudar a direção do vetor de consumo da energia da vida. A propósito, os medos humanos, como, por exemplo, o medo de espaços fechados, surgem exatamente disso. As raízes das principais causas do aparecimento dessa percepção espacial distorcida, que gera o mais profundo sentimento de medo e pânico em uma pessoa, estão ligadas ao setor da estrutura humana em que as subpersonalidades estão localizadas.

Porquê, por exemplo, as pessoas são atraídas pelos chamamentos para viverem no corpo para sempre, usados por muitas seitas e religiões? Os psicólogos costumam atribuir isso ao desejo humano secreto que surge em resposta ao medo irracional da morte (tanatofobia). Essa fobia tem certas manifestações comportamentais, cujo objetivo é evitar o tópico da fobia ou reduzir o medo da mesma através de algumas ações (adesão a regras e rituais religiosos, bem como mostrar um interesse crescente por informações como, por exemplo, “vida eterna no corpo” e assim por diante). Ou seja, a pessoa se esconde atrás de tudo isso por causa de seu conflito interno insolúvel gerado pelo medo irracional, que também é geralmente acompanhado de um pressentimento. De onde vêm esses pressentimentos e esses medos? Do subconsciente, e isso está relacionado com o estado



sensorial e emocional opressivo das subpersonalidades que já têm uma compreensão prática do que são a morte e a reencarnação. Figurativamente falando, o desejo de viver “no corpo para sempre” está presente no homem por causa do medo da inacessibilidade da Eternidade às subpersonalidades, o que significa a sua morte inevitável e final. Este é apenas um dos desejos da natureza animal e sua substituição (em nível subconsciente) pelas aspirações da Alma.

**Anastasia:** E se uma pessoa conseguir se desenvolver espiritualmente durante a sua vida a tal nível que, como uma Personalidade espiritual e madura, seja capaz de sair do ciclo de renascimentos? O que acontece então com as subpersonalidades?

**Rigden:** Elas são simplesmente aniquiladas. Afinal de contas, é apenas uma estrutura de informação.

**Anastasia:** Independentemente dessas subpersonalidades terem sido boas ou más Personalidades em vidas anteriores?

**Rigden:** Figurativamente falando, não pode haver subpersonalidades “boas” (no seu entendimento) se a Personalidade se tornou uma subpersonalidade. **A Personalidade pode se desenvolver espiritualmente de forma consciente e, tendo se fundido com a Alma, tornar-se livre dentro de uma única vida!** Na realidade, tudo é simples; se uma pessoa tentou se desenvolver na direção espiritual durante esta vida, mas não se esforçou o suficiente, então na próxima vida uma nova Personalidade terá melhores condições. Isto ampliará as oportunidades para o seu crescimento espiritual, mas também aumentará a resistência da natureza Animal. Novamente, tudo (continuação ou cessação dos sofrimentos das subpersonalidades, assim como o destino da Alma



e da própria Personalidade) dependerá da escolha individual da nova Personalidade.

**Anastasia:** Quer dizer que a subpersonalidade é apenas uma estrutura de informação?

**Rigden:** Sim. Qualquer matéria, incluindo o ser humano, é apenas uma onda de informação. O que está diante de você - por exemplo, um planeta ou uma bactéria, uma cadeira ou um ser humano - depende exatamente da informação que foi colocada nele. Mas dentro de um humano, há uma Alma que o distingue de qualquer outra matéria.

**Anastasia:** A Alma pode ser chamada de partícula de informação?

**Rigden:** Não. A Alma não pertence ao mundo material; ela vem de um mundo completamente diferente - o mundo da Eternidade... Entretanto, o homem, em termos de toda a sua estrutura multidimensional no mundo material (incluindo sua natureza Animal), como já disse, é exatamente uma onda de informação. A Alma é o que é real no homem; é o componente principal, sobre o qual está centrada toda a estrutura! Todo o resto é apenas informação adicional para o desenvolvimento. Depois que a Personalidade espiritual amadurece, e a Personalidade se funde com a Alma (liberação espiritual), esta informação é simplesmente desdiferenciada, isto é, deixa de existir como uma estrutura organizada.

**Anastasia:** Simplificando, no entendimento humano, essa onda de informação é destruída, mas na verdade, ela é transformada em uma qualidade diferente, já que a informação (blocos de construção de informação, dos quais tudo é composto) não é destruída.

**Rigden:** Precisamente.



**Anastasia:** Uma vez você mencionou que um médium suficientemente poderoso é realmente capaz de invocar uma pessoa morta para uma conversa, porque, na verdade, a pessoa não morre no nível da informação.

**Rigden:** Sim, a Personalidade humana continua a existir, mas simplesmente de outra forma - como uma subpersonalidade. Se um médium é suficientemente poderoso e capaz de transferir uma parte de sua energia vital (prana) para a subpersonalidade do morto, para preenchê-la com essa energia, então essa subpersonalidade ganha uma capacidade temporária de se comunicar com o médium. Para a subpersonalidade, o prana de uma pessoa viva é, relativamente falando, “comida doce” no “inferno”; é uma oportunidade para ter a chance de se manifestar por um curto período. Assim, o médium, como as pessoas dizem, realmente “chama a alma” de uma pessoa morta para a comunicação. De fato, ele estabelece uma ligação informacional com a subpersonalidade. E isso só acontece se a pessoa já reencarnou e a subpersonalidade está presente no mundo material em uma nova estrutura corporal viva com uma nova Personalidade. Nisso, todo o contato passa despercebido para a nova Personalidade. E se uma pessoa foi ao Nirvana, nenhum médium poderá “puxá-la” de lá para conversar; o mesmo vale para a pessoa que está em fase de renascimento (antes de uma nova encarnação no mundo material). Porquê? Porque tais “contatos” de médiuns são um dos disfarces da mente animal, suas manifestações e ligações no mundo material. O mundo espiritual é inacessível à mente animal.

**Anastasia:** Nossa! Isso significa que um verdadeiro médium gasta (vaza) seu prana, e tudo isso para alimentar essa subpersonalidade. É uma troca



desigual: uma pessoa gasta uma energia valiosa destinada ao seu crescimento espiritual para obter informações insignificantes da subpersonalidade. Então, esse “alimento” da subpersonalidade é, na verdade, apenas mais um truque da mente Animal! Agora entendo por que as religiões tradicionais se opõem às ações dos médiuns e de onde surgiram as lendas sobre fantasmas famintos e insaciáveis, que os vivos tentaram “fisgar”, no entendimento humano.

**Rigden:** Sim, este é um dos truques da mente Animal. Felizmente, dada a ignorância geral das pessoas de hoje sobre estes assuntos, os médiuns reais não são tantos. São imitados principalmente por pessoas que entretêm o público desavisado com seus truques puramente psicológicos.

**Anastasia:** Uma crença sobreviveu até os dias de hoje de que as pessoas mortas não devem ser lembradas de uma maneira ruim, e se você pensar sobre eles, então deve pensar apenas de uma maneira boa. Se uma pessoa morta vem num sonho, acredita-se que “sua alma não se acalmou”. Quão verdadeiras são essas crenças?

**Rigden:** Eu especificaria que se você pensa nos mortos, você deve fazê-lo somente a partir da perspectiva da natureza Espiritual dos vivos, a partir da perspectiva do Amor espiritual que é construtivo para os vivos e não a partir da perspectiva da tristeza do passado. Além disso, é necessário compreender os processos que acontecem neste caso. Em primeiro lugar, não é à alma humana que se referem todos estes casos. Como regra geral, não são só seus parentes que não souberam nada disso durante sua vida, mas também a própria pessoa. O que quero dizer aqui é exatamente sobre Personalidade da pessoa que era bem conhecida pela comunidade e que se tornou



uma subpersonalidade depois da morte do corpo. A própria Alma, quando reencarnada, não retorna ao lugar de seu “aprisionamento” anterior. Entretanto, a subpersonalidade como estrutura inteligente de informação do mundo material, mesmo quando está “presa” num novo corpo, pode utilizar as energias do novo corpo (principalmente quando uma nova Personalidade ainda não amadureceu). Quando ganha poder por um curto período de tempo, pode visitar, graças às suas projeções, esses lugares e essas pessoas a quem esteve ligado durante a sua vida. A subpersonalidade também pode manifestar a sua atividade quando as pessoas vivas começam a pensar nela (a pessoa morta), dando-lhe o poder da sua atenção. O que isso significa para uma pessoa viva?

Infelizmente, não posso revelar todos os detalhes aqui, como se costuma dizer, ao público em geral, pois sabe-se que “o conhecimento multiplica a tristeza”. No entanto, vou dizer o seguinte para a compreensão geral da essência desses processos. O ponto é que quando alguém começa a se lembrar de uma pessoa morta, acontece o seguinte. Ao colocar sua atenção, medo não localizado e emoções mórbidas (dor, desânimo e depressão) que surgem como resultado de se pensar sobre a pessoa morta nesse processo, a pessoa viva, falando em termos de física, dá uma “carga” adicional à subpersonalidade (transfere poder). Devido a isso, a subpersonalidade torna-se ativa. Em outras palavras, o processo de se lembrar de uma pessoa morta por parte da pessoa viva é semelhante a uma transferência instantânea de “carga” (poder) de uma partícula elementar para outra, independentemente do tempo ou espaço. A subpersonalidade permanece no novo corpo, mas



sua projeção se manifesta imediatamente quando essa “carga” é transferida; mais especificamente, entra em contato com a Personalidade da pessoa que está pensando nela. Esta última sente essa ligação, essa troca de informações, com a subpersonalidade da pessoa morta no nível subconsciente. De fato, a pessoa viva alimenta esse contato com a sua própria energia vital. Não se deve esperar nada de bom dela, porque tal troca subconsciente de informações com a subpersonalidade só reforça as ondas da natureza Animal na pessoa.

Como resultado desse contato de informação, a pessoa viva começa a sentir melancolia (“peso”) e tristeza, fica presa em um loop de pensamentos: “Se ele estivesse vivo, isso não estaria acontecendo comigo” ou “isso não teria acontecido se ela estivesse viva”, “ele não deixaria que me tratassem assim”, etc. Na realidade, a natureza Animal simplesmente disfarça os desejos consumistas dessa pessoa (por exemplo, o desejo de se sentir importante) sob a noção do Amor perdido, gerando nele saudades do passado, medo da morte iminente, e assim por diante.

Isso traz sofrimentos tanto à pessoa que recorda, manifestando nela os pensamentos dominantes da natureza Animal, como à subpersonalidade de a quem recorda. Por um lado, tal contato funciona como um toque de força vital para a subpersonalidade. Por outro lado, essa “carga” viva dá à subpersonalidade uma clara consciência da sua própria posição inativa e do estado de desesperança. E isto apenas acrescenta tormentos para a antiga Personalidade (que se tornou uma subpersonalidade). Além disso, tal provocação da natureza Animal carrega adicionalmente não só a própria subpersonalidade, mas também a Personalidade da pessoa em cuja estrutura energética



está localizada.

Talvez, para facilitar a compreensão do que esse contato com uma pessoa viva significa para a subpersonalidade, vou dar um exemplo figurativo. Imagine uma pessoa caminhando num deserto quente e ardente. Ela já está condenada. Ela está quase à beira da morte. Ela é atormentada pela dor e por uma intensa sede. E então uma pequena gota de água cai do céu em seus lábios. Ela não sacia sua sede, mas, por um lado, lhe dá uma esperança ilusória de vida, ou melhor, memórias de sua vida passada; e, por outro lado, lhe dá uma compreensão clara do fato de que a morte é inevitável. Esta constatação reforça ainda mais os tormentos e os sofrimentos da pessoa condenada.

**Anastasia:** Sim, é verdade, não sabemos o que estamos fazendo. Então isso significa que, ao lembrarmos deles, nós realmente trazemos sofrimento aos nossos antigos parentes e nós também sofreremos com isso. E se olharmos para a história? Como as Personalidades públicas históricas devem estar sofrendo, ou melhor, elas já são subpersonalidades, que as pessoas vivas lembram por muitos séculos e até mesmo milênios. Acontece que tais recordações em massa agravam ainda mais os seus sofrimentos.

**Rigden:** Se as pessoas, embora dominadas pela natureza Animal, se lembrarem delas e colocarem o seu poder emocional em tais pensamentos, então, claro, isso sobrecarrega significativamente tanto as subpersonalidades como as que estão pensando nelas. Mas lá eles recebem o que mereceram de acordo com a forma como viveram suas vidas aqui.

**Anastasia:** Bem, sim, considerando o fato de que a história também está sendo escrita não sobre a



natureza Espiritual predominante entre os povos do mundo, mas sobre o domínio da natureza Animal na humanidade: quem governava sobre quem e contra quem as guerras eram travadas... Certo, poderia nos dizer como os seguintes fenômenos podem ser explicados? Em um artigo sobre etnologia, li sobre superstições e casos relacionados aos xamãs siberianos. Poderosos xamãs pediram a seus parentes enterrá-los três vezes após sua morte - uma a cada cem anos. As pessoas passaram essa informação de geração em geração. Se um enterro não ocorreu por alguma razão, então o xamã começou a “assombrar” invisivelmente a geração viva de seus descendentes e a ameaçá-los com desastres. Se a nova geração não respondeu a isso, então a população local sofreu várias desgraças, como epidemias, perda de gado, desastres naturais, e assim por diante. Este foi o caso dos xamãs “bons” e “maus”. Também foi mencionado que se as pessoas tratavam a memória dos “bons” xamãs com respeito, então eles, por sua vez, os protegiam de quaisquer desastres ou infortúnios pessoais.

**Rigden:** Temos de diferenciar os conceitos aqui. Neste mundo, tanto as forças da mente Animal do mundo material como as forças do mundo Espiritual estão em ação. Manifestações ligadas com forças da natureza se relacionam principalmente com ações da mente Animal. Quanto à subpersonalidade humana (que durante sua vida como Personalidade, ao desenvolver poderes sobrenaturais, alcançou um certo nível de influência sobre as pessoas), ela só pode provocar uma onda da natureza Animal nas pessoas, afetando-as principalmente através de seu subconsciente por meio da troca de informações. Qualquer subpersonalidade preserva o Ego, sua auto-identificação. Tem experiência, conhecimento e habilidades de influência no mundo material, mas



não tem força de vida. Não é o xamã morto que cria desastres entre as pessoas, mas a crença das próprias pessoas nesta superstição. Isto acontece às custas do poder das pessoas vivas. Além disso, não devemos esquecer a ativação do poder, os sinais com que o xamã trabalhou durante sua vida, e os espíritos deste ou daquele local que também são controlados pela mente Animal. Mas este é outro tema, não para esta conversa.

**Anastasia:** Isso significa que as subpersonalidades se lembram de tudo.

**Rigden:** Sim. São estruturas inteligentes. E estão muito assustadas e atormentadas pela futura reencarnação que, por um lado, estende sua agonia e, por outro, aproxima a morte final. Por isso é muito importante que a Personalidade viva faça todo o possível e impossível na vida para se unir à sua Alma. O objetivo da natureza Animal durante a vida da Personalidade é desviá-la da natureza espiritual por qualquer meio, seja por pensamentos, desejos, ações ou atos - não importa, desde que o homem cobice o material, o terreno e o mortal. A natureza Animal usará quaisquer meios para alcançar o seu fim, incluindo tais manifestações de subpersonalidades. Não há Bem na natureza Animal! É mortal. É por isso que sua intenção, assim como a de qualquer matéria inteligente, é ganhar controle sobre outra matéria e usar sua força vital para seus próprios propósitos. A natureza animal faz todo o possível para mudar a direção do vetor da vida da Personalidade e distraí-la da natureza espiritual. Não se abstém de usar nenhum meio, usa todo o seu “arsenal”. E isso, antes de tudo, é agressão, ataque. É uma busca pelo ponto fraco da pessoa, onde ela pode ser mentalmente “mordida” e emocionalmente “atingida” ou simplesmente tentada



com outra ilusão “doce”. Ela constantemente impõe novas configurações a uma pessoa ou ativa as antigas.

**A natureza animal é a ditadura do homem morto!**

**Anastasia:** Você acertou em cheio em relação à ditadura do homem morto. Como dizem, a terra é um caixão para cada homem morto. Tudo o que uma pessoa deseja neste mundo material é de fato transitório e mortal...

**Rigden:** Os truques inteligentes da natureza Animal são variados. Se uma pessoa não compreende a si mesma, tem dificuldades nesta vida e ainda mais depois. E não se trata de condições externas, mas sim de escolhas humanas. A vida passa muito depressa. E o pior da existência humana não é a morte do corpo. A pior coisa é quando uma pessoa viveu sua vida num esquecimento ilusório deste mundo e não entendeu quando sua Personalidade não evoluiu no aspecto espiritual. Então, para ela vem a inevitabilidade absoluta: aqui, você sofre durante a sua vida, enquanto lá, sofre durante séculos e não terá possibilidade de mudar nada, pois não haverá mais ferramentas para isso, ao contrário da Personalidade que está no corpo. Para a subpersonalidade, tal situação equivale à situação de uma pessoa faminta que observa vários alimentos diferentes atrás de um vidro, sem poder alcançá-los. A comida parece estar tão perto, mas o vidro a impede de pegá-la. É aí que as perguntas começam a surgir a partir do egoísmo da subpersonalidade, como por exemplo: “Porquê eu? Tenho sido tão bom!” **Porquê estava escolhendo prazeres momentâneos, coisas materiais em vez da Eternidade. Porque, em seus pensamentos, desejava secretamente poder sobre os outros, agradava a sua natureza animal e agia contra sua Consciência. Porque desperdiçava cada dia que**



**passava, tanto em ações como em pensamentos, no seu egocentrismo. E tais “porquês” são muitos em todos os dias da sua curta vida, para onde quer que você olhe...**

Anastasia: Sim, isso é triste... Mas muitas pessoas simplesmente não se imaginam vivendo de outra forma, sem ser, se preocupando com a matéria. Embora as próprias pessoas não sejam más e sofram das mesmas mazelas da natureza Animal, elas culpam esses sofrimentos pelas “razões” e “respostas” modeladas impostas à sociedade: “Todo mundo vive assim”, “esses são os tempos em que vivemos”, “esse é o meu destino”, “você não pode escapar do seu destino”, etc. Ou seja, as pessoas se comportam passivamente quando se trata de transformar a si mesmas e o seu destino. Enquanto outras, pelo contrário, são ativas, mas na direção errada. Eu conheci pessoas que por sua natureza têm, pode-se dizer, qualidades de liderança inata. Praticamente desde a sua infância, elas têm sentido o poder interior, graças ao qual elas podem influenciar as pessoas e prevêr os acontecimentos. A propósito, como se pode explicar tal poder inato numa pessoa? Ele pode de alguma forma estar ligado à vida anterior da pessoa?

**Rigden:** Isso varia. No entanto, se falamos do talento inato de uma pessoa, isso significa que numa encarnação passada desta Alma, a Personalidade se desenvolveu espiritualmente e alcançou certos resultados no autodesenvolvimento e na compreensão deste mundo. Em outras palavras, houve um bom salto no crescimento espiritual, mas não foi suficiente para deixar o sistema de Ahriman, para quebrar o ciclo de renascimentos. Entretanto, em uma nova vida, uma nova Personalidade com essa Alma tem certas vantagens em relação a outras pessoas. O ser



humano nasce com um grande potencial energético que, se usado corretamente, contribui para um crescimento espiritual mais rápido da Personalidade e lhe dá chances reais de se fundir com a Alma e sair do círculo de renascimentos.

Há muitas pessoas tão talentosas. Elas sentem que são diferentes de todos. Desde a infância, essas pessoas são bastante sociáveis, têm qualidades de liderança, o dom inato de influenciar as pessoas, um certo nível de sensibilidade aos eventos, e manifestações de energias sutis, etc. No entanto, existe uma outra categoria de pessoas com um grande potencial. Na infância, como resultado das condições em que entraram, elas crescem afastadas do mundo exterior. E só mais tarde, como adultas, desenvolvem todo o seu potencial.

**Anastasia:** Obviamente, tal dom é uma grande responsabilidade?

**Rigden:** Sim, e antes de mais nada, para a própria pessoa. Aqueles nascidos com grande potencial espiritual devem entender que haverá uma oposição igualmente forte do lado da natureza Animal e que ela fará tudo para usar esse poder para seus próprios propósitos. Se o Conhecimento que explica estes momentos está em falta na sociedade, se inúmeros padrões de pensamento são colocados, como armadilhas, no formato da natureza Animal, então estas pessoas, seguindo as prioridades da sociedade, começam a gastar o seu poder único com ações de natureza Animal.

Essas pessoas percebem que podem resolver certas questões aparentemente difíceis com bastante facilidade. Elas entendem que têm influência sobre os outros; é fácil para elas serem líderes em qualquer



grupo. Mas sem o conhecimento adequado de si mesmos, como regra, elas começam a usar seu dom seja para propósitos egoístas para ações de natureza Animal ou em geral para o sistema que existe dentro de um programa da mente Animal. Assim, tornam-se absortos na matéria, escolhem-na mais frequentemente e desenvolvem esta direção nas suas vidas. Assim a mente Animal os engana. A natureza Animal ativa em uma pessoa, uma sutil substituição do vetor espiritual da vida pelo material, e este poder inato é gasto em favor da mente Animal. Em casos muito raros, essas pessoas, superando a forte oposição da sua natureza Animal, tornam-se, por exemplo, líderes espirituais (quero dizer, não aqueles que possuem poder religioso sobre as pessoas, mas aqueles que verdadeiramente seguem o caminho espiritual, realmente ajudando os outros a desenvolverem-se espiritualmente e libertando a sua consciência do cativo da matéria). Mas, principalmente, usam esse dom para construir uma carreira para si mesmos, ganhar poder, para acumular bens materiais, e assim por diante.

Como regra geral, essas pessoas tornam-se líderes na sociedade: alguns tornam-se figuras públicas, outros tornam-se empresários, outros ainda tornam-se grandes criminosos etc. Às vezes, eles simplesmente surpreendem as pessoas ao seu redor que não conseguem entender como e porque acontece que uma pessoa claramente “intelectualmente fraca”, na opinião delas, uma pessoa sem ensino superior, constrói um “império” financeiro que tem uma enorme influência? Na verdade, essa pessoa tem simplesmente um grande potencial interior e uma consciência estreita que é direcionada para as prioridades materiais, porque a natureza animal domina constantemente nela. Se essa pessoa expandisse seus horizontes e



escolhesse prioridades espirituais na vida, isto é, se mudasse radicalmente a sua direção de movimento interior do negativo para o positivo, então seria capaz de alcançar muita coisa em seu desenvolvimento espiritual. Transformando a si mesmo de maneira consciente para melhor, para o espiritual, ela tem mais do que uma chance realista de alcançar a liberação espiritual e sair do círculo das reencarnações já nesta vida. Ainda que toda pessoa viva, a propósito, tenha essa chance. É uma escolha pessoal, um propósito, um autodesenvolvimento e sua perseverança na meta espiritual que desempenham aqui o papel decisivo. Enfatizo que tais mudanças estão ligadas apenas à *transformação do mundo interior de uma pessoa*. Se uma pessoa tentar mudar suas condições externas sem mudar internamente, isso não terá efeito algum.

**Anastasia:** Eu acho que, como a maioria das pessoas quando são deixadas sozinhas, essas pessoas também sentem o peso da matéria e dos problemas do dia a dia de vez em quando. Elas obviamente entendem que tudo o que alcançaram na caminhada da vida não é verdadeiro, não é o resultado que sua “Alma desejou”, e que tudo isso é mundano e superficial... Acontece da natureza Animal se apoderar completamente sobre tais pessoas dotadas?

**Rigden:** Acontece. Mas, em tais casos, essas pessoas transformam-se em mutantes agressivos realmente egoístas - não há outro nome para essas criaturas... Mas isso apenas prova que as subpersonalidades não têm praticamente nenhuma influência sobre qual vetor do *seu* próprio desenvolvimento a nova Personalidade escolhe durante a vida. Digamos assim: mesmo que a subpersonalidade tivesse alcançado alturas espirituais significativas no seu tempo e tudo o que lhe faltava fosse apenas um passo para o Nirvana (o



escape final do círculo de renascimentos), isso não significa que a Personalidade subsequente dará esse passo. Via de regra, o oposto geralmente acontece, já que tais Personalidades (com uma subpersonalidade espiritualmente evoluída) são expostas a uma maior atenção da mente Animal já na primeira infância. Como resultado, em vez de continuar seu desenvolvimento na direção espiritual e alcançar a fusão final com a Alma, ou seja, a liberação espiritual (o escape para o Nirvana), essas pessoas desperdiçam seu dom, seu valioso poder, “herdado” da Personalidade anterior, em uma ilusão imposta pela natureza Animal. No final, em vez do salto pretendido no sentido espiritual, a pessoa cai para trás, sobrecarregando sua Personalidade e a Alma. Naturalmente, acaba novamente no círculo da reencarnação, só que desta vez em condições muito piores. E, de fato, essa Personalidade terá que experimentar a morte, tornar-se uma subpersonalidade e sofrer em corpos novos por muito tempo por causa de seu “erro fatal”.

**Anastasia:** Então elas gastam esse poder não em um salto para a Eternidade, mas em levar a si mesmos nesse “momento mortal” que passa muito rapidamente.

**Rigden:** Sim, é tolice dar preferência à matéria mortal quando se está a apenas um passo de distância da Eternidade espiritual. O corpo morrerá de qualquer maneira, mas o que restará a você? O medo da destruição inevitável da estrutura material inteligente é exatamente a principal razão pela qual a oposição interna a Deus e ao Seu mundo, vinda da natureza animal, aparece numa pessoa. Tal oposição aparece onde os mundos espiritual e material colidem ou se cruzam. Este fenômeno é descrito em algumas religiões como uma batalha entre arcanjos e anjos caídos. Mas,



na realidade, são meras associações. Isso não significa que alguém em algum lugar esteja travando uma guerra celestial pela Alma humana. Tudo isso está acontecendo aqui e agora dentro de cada pessoa, e o campo de batalha é a sua consciência, pensamentos, emoções e desejos. Sua preponderância em favor do espiritual ou do material significa vitória ou derrota da Personalidade na batalha momentânea pela Alma, e eventualmente - pelo direito de fundir-se com ela e fazer a transição para a Eternidade. É assustador perder uma batalha, mas é fatal perder a guerra.

Porque o homem teme a Deus, ora o amando, ora o odiando? Porque todo mundo, devido às reencarnações repetidas de sua Alma, sabe subconscientemente que há um mundo espiritual, há Deus, e seres espirituais que o servem. Estes últimos são chamados de “anjos” nas lendas entre as pessoas. Mas eles não se parecem como as pessoas os imaginam nas categorias associativas da religião. Eles são Seres de uma outra dimensão que é diferente do mundo tridimensional. Afinal, essa realidade não pode ser descrita em palavras. Qualquer tentativa de tal interpretação desse mundo será associativamente ligada a este mundo pelo pensamento humano e assim, irá distorcer a realidade. E se a transferência subsequente dessa informação for então realizada sob o domínio da natureza Animal, bem, você mesma, tendo-a encontrado repetidamente, viu a forma que estas “lendas” eventualmente tomam e como elas são preenchidas com detalhes extras. Vejamos, por exemplo, os contos do “Julgamento de Deus”. De fato, tudo é simples: cada vez, após a morte do corpo material, uma pessoa (ou melhor, a Personalidade e a Alma com subpersonalidades) tem um “encontro” com representantes do mundo espiritual e dá, por assim



dizer, uma Resposta para a vida que foi vivida, depois da qual se decide o destino posterior do homem. Por isso existem várias lendas entre os povos sobre o Julgamento de Deus, o destino do homem após a morte, e assim por diante. No entanto, como tudo é distorcido e desfigurado nessas mesmas religiões e crenças?!

Todo esse mal-entendido se dá também pelo fato de que, durante a sua vida, a Personalidade não tem acesso à memória e à experiência das subpersonalidades e a pessoa não conhece toda a verdade sobre si mesma. Se a vida de um humano (Personalidade) não partisse do zero sempre que a memória de vidas passadas estivesse bloqueada, não haveria condições para fazer uma Escolha. Se as pessoas se lembrassem conscientemente de todas as reencarnações de sua Alma e do sofrimento insuportável que suas subpersonalidades ainda estão experimentando, eu lhes asseguro que todas as pessoas teriam se tornado anjos há muito tempo. Mas, infelizmente, a memória de vidas passadas está bloqueada. A cada vez, a pessoa tem que mergulhar neste mundo novamente, por causa do amadurecimento espiritual consciente e independente de sua Personalidade.

Ainda assim, o que há de bom nesse “recomeço do zero” da nova consciência da Personalidade? Em primeiro lugar, pelo fato de nela se inscreverem novamente prioridades que determinam a Escolha dominante durante a vida da nova Personalidade, independentemente dos “méritos” anteriores das subpersonalidades. Ou seja, se a pessoa muda drasticamente seu vetor de vida em favor da natureza Espiritual, direciona seus pensamentos dominantes para o canal espiritual e disciplina a sua consciência, então ela (a Personalidade) terá uma chance real de



salvar a si mesma e sua Alma em sua vida. Afinal, nesse caso, ela começará a se transformar para melhor e a viver no mundo espiritual. Entretanto, se o ser humano (a Personalidade) quiser novamente ser preso pelas correntes do pensamento material com pensamentos da natureza Animal dominantes, então tal Personalidade terá apenas um caminho - tornar-se uma subpersonalidade. Pois a pessoa estará gastando o poder destinado a liberar a Alma com os desejos intermináveis do mundo material.

Você entende a diferença fundamental entre a vida de uma pessoa em que o material domina e a vida de uma pessoa que é dominada pelo espiritual? Quando o material domina na consciência, a pessoa *vive pelo mundo material*, só ocasionalmente pensando na Alma. Às vezes, pode até tentar fazer práticas espirituais. Geralmente considera esta última como um de seus passatempos ou como um meio de ajudar a desenvolver “superpoderes” para fortalecer sua influência sobre as pessoas e assim por diante. Assim, tal pessoa naturalmente não se preocupa muito em trabalhar sobre si mesma e domar a sua natureza Animal. Mas quando o espiritual domina, a Personalidade, na sua nova qualidade, *vive pelo mundo espiritual*, por seu Amor por Deus, permanecendo nele constantemente. Neste estado, a pessoa olha todos os truques da natureza animal com humor, conhecendo sua natureza e prevendo seus ataques posteriores e ações subsequentes. E já não sobrecarregam a Personalidade, pois a pessoa não se deixa levar por ela, porque em seus pensamentos e sentimentos já *vive* pelo mundo espiritual. Quanto ao mundo material, a pessoa só entra em contato com ele porque continua a sua existência no corpo físico, com boas ações.



**Anastasia:** Sim, de fato, quem está no Amor está em Deus e Deus está nele, porque Deus é Amor.

**Rigden:** Um Humano verdadeiramente santo *vive* por isso.

**Anastasia:** O Conhecimento sobre subpersonalidades é valioso, mas numa pessoa, pode dar origem ao medo de que ela não tenha tempo suficiente nesta vida para se desenvolver num estado de completa libertação espiritual de si mesma e de sua Alma e, portanto, se tornará uma subpersonalidade mortal.

**Rigden:** Bem, antes de tudo, tal medo só pode ser causado pelo egoísmo, isto é, pela natureza Animal. Em segundo lugar, você mesma testemunhou uma pessoa receber o Conhecimento, por assim dizer, do zero, assim como todos os outros no grupo. Mas ele ficou tão inspirado por essas sementes da Verdade e desejou unir-se ao mundo espiritual tão fortemente que levou apenas dois anos de trabalho consciente sobre si mesmo para que o mundo espiritual o aceitasse. E isso apesar de todas as condições de vida desfavoráveis em que se encontrava, em comparação com o resto do grupo. Então, onde há vontade, há um caminho! E em terceiro lugar, quando o amor a Deus prevalece na vida de uma pessoa, qualquer medo desaparece no caminho para alcançar a meta desejada. Eu lhe darei um exemplo figurativo para entender a essência dos atos espirituais.

Imagine uma pessoa em guerra, defendendo a sua Pátria. Ela a ama tão ardente e profundamente que está pronta para lutar por ela com todas as suas forças, nada para sua vontade de vitória, e faz tudo o que for possível e impossível por uma só meta: libertar sua Pátria! Por Amor à Pátria, a pessoa está pronta para morrer por ela. Ela não se importa com



o que acontecerá com seu corpo. O principal para ela é o sentimento que está experimentando que a leva à batalha e a faz lutar triunfantemente. E este sentimento de Amor não a deixa mesmo quando é feita prisioneira pelo inimigo e sabe que está destinada a morrer em agonia. Porque está cheia do sentimento do verdadeiro Amor, pelo qual viveu e pelo qual morrerá. Então tudo depende da pessoa! *Se ela está cheia do verdadeiro Amor a Deus pelo qual **vive** todos os dias, então não há lugar para qualquer dúvida nela. Ela só tem um objetivo: a vitória pela libertação de sua alma!*

**Anastasia:** Sim, vitória a qualquer custo...

**Rigden:** Assim, salvar sua Alma é a principal ação na vida de um humano, seu principal objetivo, o sentido de sua existência. A salvação da Alma é o verdadeiro serviço ao mundo espiritual e não ao material. Salve-se a si mesmo e milhares ao seu redor serão salvos. E não há nada de difícil aqui enquanto houver um desejo. A pessoa deve simplesmente começar com o básico - trabalhar sobre si mesma. O cérebro humano é como um computador: a produção depende do que você coloca nele; ele vai funcionar na direção das metas que você definir e dos programas que você instalar nele. Durante a vida, sua memória acumula a experiência de várias sensações associativas, percepções, pensamentos, sentimentos, e assim por diante. Estas associações estão principalmente ligadas a impressões recebidas do mundo ao redor.

Por que é tão importante para a pessoa moderna que percorre o caminho espiritual ampliar constantemente seus horizontes, ler mais, familiarizar-se com várias informações e enriquecer o seu conhecimento em vários campos? Porque, assim, a pessoa terá mais associações, uma memória melhorada e uma percepção abrangente do mundo. Afinal de contas,



o subconsciente, do qual se extraem as associações, é semelhante a um armário: o que se põe lá dentro é o que se vai encontrar mais tarde. A estrutura material do cérebro contém imagens (hologramas) que recebeu ao longo da vida. Por exemplo, quando uma pessoa recebe novas informações através da visão ou audição, uma excitação de neurônios ocorre em uma determinada área do cérebro. O cérebro processa a informação e, se usarmos as categorias já conhecidas, uma excitação de certos “blocos de construção de informação” ocorre. O cérebro detecta “o que é” com base no conhecimento e experiência anteriores. Isso engloba tudo - som, sensações, conhecimento, e assim por diante. Figurativamente falando, o cérebro funciona como um mecanismo de busca no computador: por exemplo, se você digitar a palavra “Bondade”, ele retornará todos os arquivos com informações contendo essa palavra. Em geral, o cérebro busca o que é semelhante às associações que estão no conteúdo do armário do nosso subconsciente. Ao mesmo tempo, também armazena novas informações com suas características, reabastecendo seu armário com elas.

Se uma pessoa é preguiçosa demais para aumentar seus conhecimentos e desenvolver habilidades analíticas, limitando-se apenas ao que a mídia lhe apresenta “já feito”, ela se torna um objeto ideal a ser controlado por sacerdotes e políticos através de sua própria consciência. Por causa da sua própria preguiça, a pessoa estreita conscientemente o seu horizonte de conhecimento. E quando o cérebro de alguém é estéril de associações (a maioria das quais são frequentemente ligadas a prioridades materiais), essa pessoa torna-se espiritualmente fraca; é mais fácil controlá-la, enganá-la e incutir-lhe certas



orientações. Na verdade, é por isso que sacerdotes e políticos procuram trazer uma pessoa para o estado de consciência reduzida. Em tal estado, ela é conveniente para seu controle. Além disso, basta colocar certas associações e modelos em sua consciência, e a pessoa se torna um fantoche obediente em suas mãos.

**Anastasia:** Isso mesmo. Se você demonstrar a uma pessoa como tudo é ruim, ela vai repetir coisas ruins em seus pensamentos, inadvertidamente focando sua atenção sobre eles, ela vai reviver e atualizar as situações negativas, lembrando as associações relevantes. Afinal de contas, semelhante atrai semelhante. Ao mesmo tempo, se as coisas boas são demonstradas a uma pessoa, se sua atenção é atraída para os aspectos espirituais da vida, se exemplos de bondade, moralidade, cultura, boas maneiras, e uma maneira espiritual de pensar são mostrados a ela com mais frequência, então ela estará formando sua visão de mundo já nesta direção.

**Rigden:** As pessoas, por sua natureza, são sugestionáveis e inicialmente inclinadas a imitar. Por isso, elas sempre lutam por algo novo, muitas vezes sem saber o quê, especificamente. A propósito, por que a pessoa está sempre sentindo falta de algo, procurando e aprendendo coisas novas? Porque a Alma a impulsiona a buscar seu mundo nativo, o espiritual. Mas diferentes “filtros de luz”, na forma de subpersonalidades e da natureza animal, que dominam na consciência humana, distorcem o vetor da busca. Uma série de problemas na busca espiritual do homem são criados também pela percepção associativa do cérebro material. Afinal, o mundo espiritual é diferente do mundo material. E tudo o que uma pessoa percebe aqui, como se diz, com os seus cinco sentidos, é a percepção de apenas uma



pequena parte do mundo tridimensional do ambiente material que, além disso, é vista através do prisma do pensamento material associativo. Em outras palavras, ao pensar em categorias e associações do mundo tridimensional, o homem tenta entender o que é o mundo espiritual.

**Anastasia:** Através do prisma do pensamento material? Boa correlação, e a essência é expressa com muita precisão.

**Rigden:** Sim. Como sabe, o cérebro humano está sintonizado com a frequência da natureza animal desde o nascimento. Embora isso não signifique que não se possa mudar estas configurações mais tarde. É possível. O cérebro está programado para vários estados de consciência. Mas a mudança só é possível através do desejo pessoal e da aspiração do próprio homem. Na maior parte das vezes, as pessoas nem sequer sabem de tudo isso; é por isso que durante suas vidas elas se comportam como qualquer outra matéria inteligente. Quando uma pessoa encontra o Conhecimento que amplia sua percepção do mundo, a primeira coisa que desencadeia nela é a natureza Animal. Grosseiramente falando, a natureza Animal “reaparece”, revelando o primeiro vício humano - o orgulho, para não perder seu poder sobre o homem. A pessoa pensa que já sabe tudo e pode fazer tudo. Mas quando mergulha no Conhecimento, compreende que isso está longe da verdade e que esse julgamento inicial estava errado.

**Anastasia:** Sim, o orgulho é a perdição de muitas pessoas, e todos são propensos a ele em graus variados. Eu acredito que é importante para cada pessoa encarar esse inimigo secreto no rosto, pelo menos para entender melhor a si mesmo e a sua natureza. Uma vez você mencionou em uma conversa



que o orgulho é uma manifestação do governo da mente Animal em uma pessoa.

**Rigden:** Isso é verdade. É muito difícil para uma pessoa perceber que o que ela considera ser seus próprios pensamentos, que formam seu “Eu”, são meros resultados de sua escolha entre a Vontade da natureza espiritual e a Vontade da natureza animal. Isto é particularmente difícil de compreender para as pessoas que, desde a infância, viveram numa sociedade com as correspondentes prioridades de consumo, como, por exemplo, as prioridades da psicologia materialista e dos valores relacionados. É igualmente difícil para aqueles cuja consciência é limitada por um único conceito religioso, filosófico ou outro conceito construído sobre os princípios da dominância dos valores do mundo material que foram encobertos por postulados espirituais.

É o orgulho que motiva muitos pensamentos de um humano. O orgulho é um sentimento. Um sentimento como tal é uma força, uma energia; esta é a base sobre a qual o pensamento dominante surge. É muito importante aquilo com que um pensamento é “colorido” - desejos da natureza Animal ou desejos da natureza Espiritual. Afinal de contas, isso determina se o sentimento de dignidade, por exemplo, se transformará em orgulho e, portanto, em um sentimento de amor próprio, de exaltação de si mesmo acima dos outros ou em um sentimento nobre de honra interna por suas próprias ações no caminho espiritual em aspiração por Deus.

Aqui, talvez, devêssemos mergulhar na natureza humana, na origem das suas aspirações mais profundas e das suas projeções no mundo material. Na vida de um humano, é muito importante o tipo de sentimento que uma pessoa gera com a sua escolha



e acumula ao longo da sua vida. Porquê? Porque com esta “bagagem”, com esta informação ou, falando figurativamente, com este “Eu” (a Personalidade), ela deve partir para o “além” depois da morte do corpo e responder por esta sua escolha.

Vejam agora **o mecanismo que dá origem a um sentimento**. O ímpeto inicial de qualquer sentimento vem da força interior mais profunda que vem da Alma. Como a Alma é uma partícula muito poderosa do mundo imaterial, ela sempre tem um vetor de movimento, um desejo - escapar deste mundo para o seu próprio mundo que as pessoas chamam de mundo espiritual, o mundo de Deus. Este ímpeto inicial da Alma é o princípio básico da geração dos mais poderosos e profundos sentimentos. Se alguém usar este poder de maneira propositada no curso espiritual, então será suficiente para a pessoa, independentemente do passado, deixar o ciclo de renascimentos durante a sua vida.

Quando surge um sentimento tão profundo, o nosso cérebro material começa a reagir a esse poder e, conseqüentemente, a interpretar estes sentimentos através da nossa consciência à sua maneira. Ou seja, a pessoa, guiada por suas associações, começa a “interpretar” o sentimento que surge de acordo com o padrão de pensamento a que está acostumada. Nesta fase, é a visão de mundo da pessoa que desempenha um papel muito importante. Isto inclui tudo o que foi colocado na sua consciência desde a infância, toda a experiência de vida acumulada, os padrões de comportamento e pensamento formados (incluindo os moldados pelos meios de comunicação social) que se enraizaram no seu subconsciente, bem como no seu âmbito pessoal de conhecimento, na capacidade de controlar os pensamentos e focar a sua atenção.



A cosmovisão dominante da pessoa determina como e onde é gasto o poder que emana da Alma. Afinal, a consciência muitas vezes simplesmente divide e distorce este poder interno único (o sentimento mais profundo) através do prisma dos pensamentos dominantes.

**Anastasia:** Esse processo pode ser comparado, por exemplo, à forma como um raio de sol é refratado num prisma de vidro triangular, ou seja, à decomposição do feixe num espectro com as cores do arco-íris?

**Rigden:** Absolutamente. Este processo pode ser figurativamente comparado à dispersão da luz quando uma única onda é dividida em várias ondas de comprimentos diferentes. A consciência com a experiência acumulada das suas associações é como um prisma que divide a força única e a dirige a numerosos pequenos constituintes (pensamentos), adicionando tonalidades a esta força. O que quer que seja dominante na consciência da pessoa, se torna a sombra dos pensamentos, os desejos. Graças a esta força, os pensamentos da natureza animal tornam os desejos muito coloridos e atraentes de um modo ilusório; isto é, em essência, não correspondem à realidade uma vez percebidos (porque são ocultos). Simplificando, os pensamentos dominantes, sobre os quais a atenção está focada, dirigem o poder desse único sentimento mais profundo para implementar os desejos de uma pessoa.

**Anastasia:** Como dizem, a força será sempre força. É a escolha da pessoa e onde ela foca essa força que importa.

**Rigden:** Absolutamente certa. Veja, por exemplo, o sentimento de orgulho ou de ódio. Há um provérbio contemporâneo: “Existe uma linha tênue entre o



amor e o ódio”. Atualmente, os neurocientistas já confirmaram que quando os sentimentos de ódio ou amor romântico surgem numa pessoa, “por alguma razão” as mesmas áreas do cérebro tornam-se ativas, embora esses sentimentos sejam fundamentalmente diferentes. Quando os cientistas chegarem à compreensão científica da força que está na base do pensamento dominante, eles entenderão “porque” isso acontece. Na verdade, tudo é simples. Afinal, não se trata de circunstâncias externas ou do fato de que alguém tenha afetado a megalomania da pessoa, ofendido, dito ou feito algo errado. A questão é apenas sobre os sentimentos internos da pessoa “ofendida”. É simplesmente que a natureza Animal, que é dominante na consciência desta pessoa, simplesmente usa o mesmo poder dos sentimentos mais profundos, apenas a transforma em outros pensamentos com a ajuda da imaginação, apresentando tudo como uma situação negativa. Além disso, esta “história esboçada” inventada é então preenchida com diferentes associações que a pessoa recolheu do padrão de comportamento que lhe foi imposto em situações semelhantes. E aí você tem o tema de um conflito.

Há momentos em que a natureza Animal simplesmente distorce ou substitui noções. Por exemplo, uma pessoa começa a reclamar: “Eu faço tudo pelos outros, mas ninguém faz nada por mim”. Isso é precisamente uma substituição. A natureza Animal é um consumidor. A natureza Espiritual é o benfeitor. Se você traçar a origem da ofensa, você a encontrará dentro de si mesmo. O ressentimento externo em relação a alguém é o resultado de você perder para a sua natureza Animal. O ressentimento indica que você estava errado em relação, antes de tudo, a si mesmo. A desconfiança em si mesmo e as dúvidas surgem por não conhecer



a Verdade. Ignorância da Verdade - da relutância em olhar dentro de si mesmo, pois a Verdade está lá. *A Verdade é Vida ou Morte. O medo da Verdade, que vem da natureza Animal, distorce-a, tentando adiá-la. Mas a Verdade é inevitável, qualquer que seja a escolha que a pessoa faça. **Nem mesmo uma caverna privará uma alma luminosa da liberdade e nenhum poder terreno libertará um animal condenado à morte.***

**Anastasia:** Então, em essência, isso significa que, em situações de conflito, as pessoas desperdiçam seu poder destinado ao crescimento espiritual?

**Rigden:** E a desperdiçam de maneira estúpida, escolhendo a natureza Animal, ato pelo qual elas terão que responder... Os povos antigos, enquanto explicavam o caminho espiritual do homem, comparavam figurativamente o corpo a um barco em que o homem navegava pelo oceano das ilusões, dirigindo-se para o farol da Alma. A natureza Animal e a mente Animal, por outro lado, foram comparadas a um Inimigo que tudo penetra que busca ocupar a mente do homem com coisas temporárias sem importância e distraí-lo do Eterno, da luz do farol da Alma. Afinal, a predileção pela ilusão da matéria, estreita o olhar e limita a mente para os problemas do barco, não se estendendo a mais de um metro de sua borda. É assim que o Inimigo do homem tenta desviar a pessoa da direção correta. No entanto, não se deve ser iludido pelo oceano de ilusões e da curta permanência no barco. Quando uma pessoa termina sua viagem, ela vai abandonar o barco na costa como algo temporário que não é mais necessário para sua viagem e que está sujeito à decadência e destruição. Tudo o que for visível desaparecerá e se transformará em nada, como uma vela acesa desaparece. Só quem não está apegado às coisas visíveis cuida da Alma.



Como diziam os sábios: “Salve a sua alma, porque o caçador não está dormindo. Em Guarda cada hora e cada minuto e use a sua vida em benefício da salvação da sua alma”.

**Anastasia:** Só aquele que não está apegado às coisas visíveis cuida da Alma... É isso mesmo. É justamente o visível que, em grande parte, tenta as pessoas em seus pensamentos. A descoberta das facetas invisíveis, que estão presentes nelas e que são percebidas através dos sentimentos mais profundos, ajuda-as não só a sentir o mundo da alma, mas também a desejá-lo mais do que tudo no mundo material. Conheci muitas pessoas que estão percorrendo o caminho espiritual sem se renderem à sua natureza Animal. Sim, em certos momentos elas se perdem, mas depois retornam a si e ganham uma experiência valiosa em evitar tais armadilhas. Essas pessoas perguntam muitas vezes como se proteger contra ataques da natureza Animal e como prevenir as suas manifestações, como reconhecê-las e evitar o desenvolvimento de uma situação negativa em si mesmas.

**Rigden:** Basta conhecer o mecanismo dos ataques da natureza Animal, a sua natureza, e aprender a controlar a si mesmo. Note que quando uma pessoa permanece na onda espiritual, se desenvolve e faz práticas espirituais, ela tem um estado expandido de consciência. Nas meditações, por exemplo, ela sente que sua consciência vai além das facetas habituais de percepção do mundo. E o mais importante, a pessoa experimenta um sentimento de alegria, felicidade, **emanando da Alma para fora**; isto é, como se viesse de dentro dela, das profundezas dos seus sentimentos para o mundo exterior ao redor. É este sentimento que o cérebro identifica como sentimentos de felicidade, alegria e liberdade celestiais. A consciência se torna



clara, nítida. Todos os problemas terrenos parecem insignificantes em comparação com este sentimento de lar, de paz imensa e Eternidade. Assim, o humor também se torna alegre, elevado e as ações se enchem de força. Agora, vamos examinar o que acontece com uma pessoa quando a natureza Animal a ataca.

**Os ataques da natureza Animal podem ser diferentes.** Você deve conhecer seu inimigo de vista, como eles dizem. Para começar, vamos examinar **o ataque violento da natureza Animal** que se baseia **no ressentimento, no sentimento de insatisfação consigo mesmo, ou na autocrítica excessiva, sob o slogan comum de que “a vida não deu certo” (a posição de “vítima”)**. Em primeiro lugar, um ataque tão violento da natureza Animal pode ser descrito como uma pressão externa. Se você olhar com atenção a partir da perspectiva do *Observador da natureza Espiritual* de onde provém essa pressão, que pode ser sentida até mesmo no nível físico, você a sentirá vindo exatamente de fora, de cima para baixo, como se fosse uma pressão vinda do lado da cabeça ou de trás para o peito.

Como resultado de um ataque tão violento da natureza Animal, dentro de um curto período, a pessoa transforma-se de um indivíduo ativo a uma pessoa passiva, torna-se desorientada. Ela parece perder algum tipo de fundação, uma base sob si mesma. Imagens negativas, pensamentos e problemas artificiais surgem de repente e começam a brincar com sua consciência, desenhando e fazendo-a focar toda a sua atenção... Quando isso acontece, a pessoa experimenta um estado de insatisfação e estresse emocional que se manifesta principalmente em padrões comuns. Fica desagradável e desconfortável por dentro como se algo estivesse se comprimindo dentro do peito. É difícil



focar em qualquer trabalho, porque pensamentos estranhos estão constantemente distraíndo-a para o mesmo doloroso assunto. O ressentimento ou, como dizem, uma “dor emocional” surge; maus pensamentos pesam sobre a pessoa, autculpa e autotortimento. Um emaranhado de pensamentos, associações e emoções negativas aparecem. Em geral, a atenção torna-se focada no problema que está sendo intensificado pela natureza Animal. A consciência da pessoa se estreita até esse problema. Ela começa a ver apenas este problema e nada mais. Por exemplo, uma pessoa liga a televisão, tentando distrair-se desses pensamentos. Mas a consciência, como que de propósito, agarra-se e concentra a sua atenção naqueles fragmentos de programas que tocam no seu problema doloroso. E tem outro exemplo: uma pessoa neste estado começa uma discussão com alguém sobre assuntos não relacionados. Mas, eventualmente, ela nem sequer percebe que a consciência ainda leva involuntariamente a conversa para o canal dos mesmos problemas inventados... Se uma pessoa experimenta tal estado, ela deve compreender que esta obsessão com pensamentos negativos e um estado de consciência tão deprimido é de fato o início de um ataque da natureza Animal.

**Anastasia:** Em outras palavras, a pessoa reage à situação unilateralmente.

**Rigden:** Absolutamente, ela simplesmente perde uma percepção holística do mundo; sua consciência se estreita. A pessoa torna-se obcecada por um determinado problema. Figurativamente falando, antes disso ela veria uma ampla gama de cores, mas durante um ataque da natureza Animal, ela está focada apenas na cor preta, enquanto outras cores deixam de existir para ela; ela não parece percebê-las.



Qual é a finalidade desse ataque violento da natureza Animal? Seu objetivo é bloquear a ligação da Personalidade com a Alma, razão pela qual existe uma espécie de pressão do exterior para o interior. Em tal ataque, figurativamente falando, o sinal da Alma não alcança a consciência da Personalidade na sua forma pura (como acontece nas práticas espirituais) e é significativamente distorcido pela ativação de “filtros contaminados”. É importante saber que a natureza Animal constantemente pega o humano em suas próprias fraquezas, pois ela está consciente de todos os pontos fracos da pessoa, de seu passado e presente, de todos os seus sonhos secretos nos quais uma vez focalizou sua atenção, desejando esta ou aquela benção deste mundo para seu precioso eu. E, além disso, os desejos que sobrecarregam o caminho espiritual não aparecem numa pessoa, ou melhor, na sua nova Personalidade a partir do nada. Esses são, em sua maioria, padrões tradicionais de atitude voltados para o material, que dominam a sociedade ao redor. É por isso que a maioria das pessoas são dominadas por tais qualidades da natureza Animal como egocentrismo, inveja, imensa ganância e piedade de si mesmos.

**Anastasia:** Sim, o homem é rapidamente infectado com motivações da natureza Animal.

**Rigden:** A propósito, gostaria de mencionar que, durante um ataque da natureza Animal, uma pessoa se vê apenas como sendo “uma boa pessoa”. Ele é supostamente “super” em todos os aspectos, e todos os outros são nada além do que “escórias”. Quando uma pessoa está em tal estado, é melhor não lhe dizer diretamente que ela mesma é a culpada por suas características negativas se manifestarem; caso contrário, essas pessoas irão imediatamente direcionar



toda essa negatividade em sua direção também. Sua natureza Animal começará imediatamente a defender agressivamente suas posições. O fato é que, nesse estado, uma pessoa não percebe conscientemente suas explicações e observações a respeito de sua Personalidade. Por que isso acontece? Primeiro porque a consciência da pessoa está estreitada neste momento e porque ela está obcecada pelo seu próprio egoísmo. Neste estado, nada nem ninguém existe para uma pessoa a não ser “Em mim, eu próprio e eu” em várias formas.

**Anastasia:** Bom, a natureza Animal é um verdadeiro mestre em atribuir a culpa a outra pessoa e inventar causas externas, se tiver oportunidade. Outra técnica favorita da natureza Animal é passar um pensamento a uma pessoa que o conduzirá num círculo vicioso: “Poderia ter sido completamente diferente se apenas...” A propósito, os leitores muitas vezes perguntam por que esse tipo de looping de pensamentos acontecem, mesmo que uma pessoa só se sinta pior por causa disso?

**Rigden:** Por duas razões. Em primeiro lugar, esse é o trabalho da natureza Animal. Ela cria condições internas para a escolha da pessoa. E o que a Personalidade dá preferência em sua curta vida (a Vontade da natureza Espiritual ou a da Animal, bons ou maus pensamentos) é o direito da própria Personalidade. Contudo são as prioridades que a pessoa escolhe diariamente para o seu destino da vida após a morte. Em segundo lugar, o looping de pensamentos negativos é apenas uma das técnicas da natureza Animal com a qual ela chama a atenção do homem para si mesmo, fazendo com que a Personalidade sirva os caprichos da mente Animal, desperdiçando assim a energia da vida em coisas mortais. O fato é que, durante tal ciclo de



pensamentos, a pessoa se envolve em sua própria culpa, se enfurece e está constantemente pensando no passado. Simplificando, sua consciência se restringe a um ponto emocional, unilateral de percepção de algum problema “pessoal”; ao mesmo tempo, ela nem entende quem, porquê, e com que propósito, colocou nela esse modo de pensar. E nem sequer se trata de um problema específico (uma vez resolvido este problema, certamente aparecerá outro). A verdade é que é necessário aprender a controlar a si mesmo; então haverá menos problemas internos uma vez que são aqueles em que as situações externas ganham muita importância na vida de uma pessoa.

**Anastasia:** Isso é verdade, de contrário tal ciclo continuará até ao fim da vida. É como no provérbio: “Você puxa e ele puxa. Não importa quem ganha, ambos vão cair”.

**Rigden:** Às vezes, por metade da sua vida, a pessoa vai se chatear por causa de algumas oportunidades perdidas à medida que melhora sua vida no mundo material. Ela sonha com essa “felicidade” não realizada e a vê apenas de uma boa forma para si mesma, onde sua própria importância (megalomania) é satisfeita e ocupa o primeiro lugar em seus sonhos. Uma pessoa não leva em conta que a natureza Animal está simplesmente desenhando outra ilusão ideal para ela e que o seu sonho, uma vez realizado, seria completamente diferente do que ela imaginava. Neste estado, o homem não entende que, se tudo tivesse acontecido de forma diferente, ninguém sabe que tipo de pessoa seria hoje e se teria as condições e oportunidades que tem agora. Uma vez que cada passo na vida implica mudanças e implica uma cadeia de acontecimentos que moldam o futuro de uma pessoa.

**Anastasia:** Bem, a menos que o humano comece a



entender a sua natureza, será difícil para ele perceber no que consiste sua verdadeira “felicidade”...

**Rigden:** Há um **outro tipo de ataque da natureza Animal** - suave e sutil, **baseado no orgulho falso**. É exatamente o oposto do tipo violento. Durante tal ataque da natureza Animal, uma pessoa pensa que tem tudo sob controle, que é tão legal, que todos à sua volta a elogiam. Mas se você olhar para esta situação a partir da perspectiva *do Observador da natureza Espiritual* e analisar estes momentos de auto admiração, então fica claro que todos eles se baseiam na auto-obsessão e no egoísmo. A consciência do homem se estreita da mesma forma, ele está igualmente focado em si mesmo, só que desta vez em outra direção. Metaforicamente falando, como Narciso, ele não percebe ninguém ao seu redor além de si mesmo. E a pressão é novamente sentida de fora para dentro, só que não é violenta, mas sutil, cativante, gratificante, com a sensação de desfrutar do exterior.

**Anastasia:** Que outras armadilhas podem ser esperadas da natureza Animal?

**Rigden:** As formas da sua influência são diversas. Por exemplo, você está fazendo uma tarefa importante que, no final, influenciará muitas pessoas e suas vidas de forma positiva. Já nos primeiros estágios da implementação desta tarefa, a Besta (a natureza Animal) começa a plantar ideias que requerem que você gaste a mesma quantidade de esforços e tempo que na tarefa principal. Essas ideias, que não são realmente importantes no momento, começam a desviar sua atenção com uma infinidade de questões que exigem uma “solução imediata”. Assim, você simplesmente vai ficar preso nesses problemas e, como diz o ditado, vai haver muito barulho por nada. Mas no final, se você avaliar a taxa de eficiência de suas ações, ficará



claro que as ações mundanas não têm mostrado um resultado tão significativo como a ação inicial, que você abandonou, que poderia ter feito. No entanto, o tempo foi perdido e os esforços desperdiçados. Então, esta é uma substituição sutil.

Aqui está outra versão de um ataque da natureza Animal a partir da substituição do repertório de noções. Por exemplo, você conseguiu notar um ataque e foi capaz de se manter firme. Mas, de repente, algum tipo de pânico começa lá dentro, algo como “Socorro! Eu quero urgentemente entrar na Eternidade! O que fazer?! Como posso ser salvo imediatamente?” Esta é outra substituição sutil. Infelizmente, existem muitas substituições. Acontece que, sob a influência da natureza Animal e sem se preocupar muito em trabalhar em si mesmo, uma pessoa só se vangloria de suas “realizações” de desenvolvimento espiritual diante dos outros. Pensa erroneamente (por arrogância) que “está de olho” em seu Animal “totalmente armado”. Mas, na realidade, esta situação assemelha-se à fábula sobre o lobo e o caçador:

“Certa vez, um lobo decidiu ir numa jornada sozinho para que mais tarde pudesse se gabar para a sua alcateia que, por conta própria, ele foi caçar um humano sozinho. Ao mesmo tempo, um homem decidiu ir caçar sozinho para que mais tarde pudesse se gabar aos caçadores que ia caçar um lobo sozinho. Então ambos foram, o lobo e o homem, e ambos tiveram medo, tremendo de medo durante a noite. Ambos se sentaram à beira de uma floresta, encostando numa “árvore quente”. Assim, ficaram sentados até ao amanhecer, pressionados um contra o outro de costas, por medo, acalmando-se apenas com o pensamento de como se gabariam aos seus semelhantes de que foram caçar sozinhos. Eles estavam quentes e aconchegados



e ambos estavam infinitamente felizes por terem permanecido sãos e salvos. O lobo estava feliz pelo caçador não o ter apanhado, e o caçador estava feliz por o lobo não o ter apanhado".

**Anastasia:** Bem colocado. Muitas pessoas não se preocupam com o trabalho real sobre si mesmas. Elas só se acalmam com pensamentos lisonjeadores. Mais tarde, ficam surpresas por não terem tido resultados significativos no seu desenvolvimento espiritual, apesar de terem “ido caçar” o seu Animal muitas vezes. É surpreendente quantas substituições sutis existem. A impressão é que não é só você que está aprendendo, mas que o Animal também não dorme, que ele está constantemente se aprimorando sobre onde mais ele pode te pegar.

**Rigden:** Exato. O mais engraçado é que a natureza Animal tem programas padrões do mesmo tipo. As pessoas pisam no mesmo ancinho, e todos pensam que são os únicos que são atingidos na testa. Cada pessoa pensa que é pior que os outros e que apenas seus obstáculos são os mais difíceis de superar. Mas toda esta escuridão é outra armadilha da natureza Animal para conseguir que uma pessoa concentre a sua atenção nos seus propósitos. Conhecendo estes truques, no entanto, pode-se facilmente prever e evitar outro ataque, evitar armadilhas. As programações mais comuns da natureza Animal baseiam-se no orgulho, egocentrismo e medo. Estes sentimentos negativos causam inveja, ciúme, tristeza, ressentimento, autopiedade, desejo de controlar e discutir com os outros, culpar alguém, medo de mudanças, medo de doenças, perda dos próximos, medo da solidão, da aproximação da velhice, da morte, etc. Aqui, ocorrem os mesmos processos de estreitamento de consciência que já mencionei.



Mas como se costumava dizer nos tempos antigos, **aquele que sobe uma montanha alta ri do alvoreço do dia-a-dia**. Se uma pessoa quer seriamente cuidar de seu desenvolvimento espiritual pessoal, deve antes de tudo disciplinar seus pensamentos. Sempre que possível, deve estar consciente das emoções que está experimentando e da sua forma de pensar, analisar a sua natureza e o mecanismo de emergência. Ela deve ser capaz de estar acima das circunstâncias e do mundano. Deve ser capaz de perceber o mundo pela perspectiva do Observador da natureza Espiritual e não pela perspectiva usual do Observador da natureza Animal.

A natureza animal está constantemente apresentando a uma pessoa uma grande ilusão sobre o que é o mundo interior do ser humano, colocando ênfase no Ego da Personalidade e no que é o mundo exterior, que supostamente deveria estar servindo a esse Ego, em sua interpretação. Do ponto de vista dessa ilusão, ela impõe à Personalidade opiniões errôneas sobre o mundo e os demais seres humanos, distanciando a pessoa da Verdade. Na realidade, tudo é diferente.

**Anastasia:** Você está certo, pode-se dizer que todos nós somos uma ilusão neste mundo até que começemos a trabalhar em nós mesmos espiritualmente. Quando começamos a nos desenvolver espiritualmente, então entendemos que este mundo também é uma ilusão. Tendo experiência prática em trabalhar em mim mesmo cada dia, eu já percebi em um nível mais profundo como é importante entender exatamente quem em você está observando este mundo e com base no que este observador tira conclusões.

**Rigden:** Note que **o Observador nunca estará separado do observável, pois ele perceberá o observável através de sua própria experiência;**



**de fato, observará aspectos de si mesmo.** Ao falar sobre o mundo, na realidade, uma pessoa terá uma interpretação do mundo baseada em sua maneira de pensar e sua experiência, mas não do quadro completo da realidade que só pode ser percebido a partir da perspectiva de dimensões superiores.

**Anastasia:** É óbvio que tais observações no estado habitual de consciência serão feitas por uma pessoa com a ajuda de comparação, julgamentos sobre semelhanças e diferenças de objetos em relação, em primeiro lugar, a si mesma.

**Rigden:** Muito bem. Mecanismos de comparação foram construídos na natureza humana para permitir-lhe aprender, receber e processar experiência, adquirir habilidades, reproduzir um estilo de comportamento e assim por diante, através da imitação e do modo associativo de pensar. Por causa disso, uma pessoa pode ser ensinada várias ações e padrões de comportamento, e ela também pode descobrir o mundo ao redor muito rapidamente. No entanto, tudo isso está associado à identificação e ao contraste; em outras palavras, à comparação. Afinal, deve haver comparação para um julgamento. E aqui, muito depende do que domina numa Personalidade como Observador - natureza Espiritual ou natureza Animal.

Quando a natureza Espiritual domina, a comparação desempenha um papel secundário. Ela só é necessária para a transferência de sua experiência espiritual por meio de associações conhecidas. Numa prática espiritual, o processo de cognição acontece, devido ao sentimento de intuição, consciência expandida e uma compreensão interna de todos os processos que são completamente novos para a pessoa, onde não há necessidade de comparar nada, onde há simplesmente uma compreensão clara de todos os processos que não



podem ser explicados pela lógica. Uma pessoa sente-se parte do mundo espiritual, parte de um grande todo, da verdadeira realidade.

Quando a natureza Animal domina, a Personalidade mergulha inteiramente no jogo das ilusões do mundo material. Ela está **constantemente se comparando com alguém** baseado em algum atributo (intelectual, profissional, aparência, tipo de pessoa) e assim por diante. Para entender melhor, vamos examinar uma situação típica. Quando em tal estado, o que uma pessoa costuma pensar do seu vizinho ou colega de trabalho cujo salário é um pouco mais elevado ou cuja posição é um pouco mais elevada? Em regra, os compara consigo mesma; por exemplo, “ele é como eu, como posso ser pior...” e assim por diante. O falso orgulho da natureza Animal também desencadeia o mecanismo da inveja que provoca uma onda de agressão e raiva. A pessoa culpa seus erros interiores às pessoas ao seu redor ou se entrega à autocrítica. A natureza Animal tende a amplificar os pensamentos de auto-supressão e auto-opressão numa pessoa, que ela, mais uma vez em comparação com os outros, está fazendo algo errado ou está pior do que o resto. Neste caso, é preciso lembrar que não é a natureza Animal que é o crítico, mas que a Consciência é a sua melhor ajuda.

**Anastasia:** O que leva uma pessoa a julgar alguém?

**Rigden:** Em primeiro lugar, essas características dominantes da natureza Animal que ela tem dentro de si. É preciso prestar atenção a isso quando tais pensamentos julgadores aparecem.

Em segundo lugar, inúmeras ilusões egoístas - padrões de atitude, bem como o trabalho da natureza Animal que causam ondas emocionais que levam uma pessoa



a julgar alguém. Os padrões desse tipo, por exemplo, como “Eu posso fazer melhor do que outra pessoa”, “minha opinião é a única certa”, e assim por diante. Em outras palavras, eles são baseados no egoísmo, o desejo de governar secretamente sobre outras pessoas e dar ordens para elas e para construir um ilusório “império de influência”. Basicamente, todas essas são ferramentas com as quais a natureza Animal controla e manipula um ser humano.

Em terceiro lugar, uma pessoa é levada a julgar alguém por causa das tentativas da natureza Animal de encontrar problemas que não existem na realidade, mas os pensamentos sobre os quais a pessoa vai ter uma mentalidade negativa por um longo tempo. Esta última ajuda a formar o hábito de pensar negativamente da Personalidade; em outras palavras, o que quer que a pessoa fale ou pense, tudo será ruim e negativo para ela o tempo todo e, o mais importante, ela vai continuar *julgando* sem parar.

Esse processo focaliza e mantém a atenção de uma pessoa sobre estes pensamentos por um longo tempo. E atenção é poder, o início da criação. O foco da atenção tem a capacidade de se concentrar e acumular certos tipos de energias, cuja onda cria um ato de ação e criação de algo (emoções, pensamentos, ações, eventos) nos mundos visível e invisível. Isto, por sua vez, cria o destino do homem, tanto durante a sua vida como depois da morte do corpo físico. Se o resultado desta ação é positivo ou negativo depende da escolha da pessoa, das suas prioridades, do hábito diário de sua forma de pensar e do quanto é capaz de controlar e disciplinar os seus pensamentos e emoções.

**Anastasia:** E de que forma a natureza Animal causa os chamados estados de agressão “infundada” em uma pessoa?



**Rigden:** Os estados de agressão “infundada” são particularmente frequentes quando o homem volta a pensar em seu próprio falso orgulho e presta muita atenção à batalha para impor sua “opinião autoritária” a amigos e pessoas próximas a ele. Naturalmente, tal pessoa é dominada pela natureza Animal que a torna dependente dos seus programas e padrões. Neste caso, o homem torna-se facilmente manipulado pela Mente material através do sistema de valores de consumo onde a satisfação das necessidades infundáveis da natureza Animal se torna de suma importância.

**Anastasia:** Por que as pessoas se preocupam tanto com a opinião dos outros sobre elas?

**Rigden:** A avaliação de si mesmo e dos outros e a comparação resultante realmente se origina da parte animal do ser humano. É o instinto antigo de ser o “macho alfa” ou a “fêmea alfa”. A natureza Animal sempre se esforça para parecer maior e mais bonita aos olhos do adversário. É por isso que uma pessoa fica tão preocupada com a opinião de outra pessoa sobre ela. Tipicamente, isso é limitado pelo desejo de parecer e não de ser. A pessoa está preocupada: “O que dirão os outros?” Mas ela nem sequer pensa sobre quem exatamente vai julgá-la. O medo humano da opinião da natureza Animal de outras pessoas vem do falso orgulho e da vaidade. Porquê? Porque, neste caso, a crítica de outra pessoa é vista como uma forma de minimizar a importância do seu próprio Ego. Ao mesmo tempo, tudo isso faz parte de um único processo - a luta pela dominação e pelo poder sobre outras pessoas. Assim, o ressentimento cresce, assim como a depressão e a agressão.

**Anastasia:** Por favor, diga aos leitores o *que deve ser feito* para evitar todas essas situações.



**Rigden:** O ser humano (a Personalidade) está localizado no corpo, e o corpo é o lar da natureza Animal. Se você sabe sobre possíveis ataques, você pode sempre empreender um contra-ataque. É como em um reconhecimento. Se você tem que enfrentar um inimigo que é muito superior a você em forças, é importante saber a quantidade e qualidade de sua força, implantação, táticas e técnicas de suas ações para criar um contra-ataque eficaz. Então suas chances de vitória aumentarão.

*Você deve controlar os processos de comparação em sua mente. Sempre que possível, você precisa fazer perguntas a si mesmo como, por exemplo, “De onde vem a inveja?”, “O quê e quem eu estou comparando?”, “Essa comparação é apropriada?”. As pessoas não podem ser “idênticas” - todos são únicos e diferentes em suas características em termos de construção, genética, caráter, talentos, nível de diligência e assim por diante. As pessoas têm características específicas não apenas em sua estrutura visível, mas também em sua estrutura invisível. Simplificando, todo mundo é diferente, cada um é cada um, cada um carrega a sua própria cruz, tem o seu próprio destino. É melhor, é claro, usar o seguinte lema quando a natureza Animal se mostra: “Não se compare, não seja orgulhoso, e não seja ciumento!” É melhor tratar qualquer situação a partir da perspectiva do Observador da natureza Espiritual, ou seja, separada dos pensamentos e emoções da natureza Animal.*

*Você deve aceitar as situações e as pessoas como elas são, porque cada situação e cada pessoa é uma espécie de professor. Você deve ser capaz de aprender lições positivas de quaisquer circunstâncias, mesmo as negativas. Estar satisfeito com o que você tem.*



*Afinal, a raiz do sentimento de satisfação não está no mundo exterior, mas no mundo interior do homem, no seu mais profundo desejo. Se uma pessoa quer se tornar uma Personalidade Espiritual, então todos os seus desejos devem ser sobre o zelo espiritual.*

*É importante que o Humano lembre que a aspiração de parecer não significa ser. O principal é contar com o interior, com o que vem da alma; não viver por causa da opinião de outras “naturezas Animais”. A consciência é o melhor juiz. Ao tomar uma decisão pessoal de vigiar seus pensamentos, é muito difícil fazer corpo mole. No humano, a pureza da revelação interior diante de si mesmo é importante, pois ele nunca está só, Deus está sempre com ele.*

Muitas vezes, quando as pessoas não se preocupam com a análise de suas próprias ações, bem como com o controle e disciplina de seus pensamentos, elas começam a interferir na vida de alguém com conselhos e pregações. *Devemos lembrar que as pessoas não falam sobre o que preocupa seu companheiro de conversação, mas sobre o que elas mesmas gostariam de resolver. Como um sábio disse certa vez: “Enquanto estiver ensinando alguém, aprenda a si mesmo, e um dia você entenderá o que está ensinando.” Nem sempre se deve interferir na vida dos outros. Mas é sempre necessário dar o direito de escolha pessoal a cada indivíduo. Todos escolhem a vida pela qual serão responsáveis mais tarde. Ser um exemplo e assumir a responsabilidade por seus pensamentos, palavras e ações é digno do ser Humano. Dar conselhos quando não te pedem e pregar quando não a querem significa cometer um ato de violência, mesmo sobre uma preguiçosa e mal orientada, mas ainda assim, Personalidade.*



A vida tira de cada um segundo as suas capacidades e dá a cada um segundo os seus méritos, e não os externos, mas os internos. Quanto mais você muda seu mundo interior, refina a si mesmo e suas qualidades pessoais, mais essas mudanças são projetadas no mundo exterior. *Enquanto estiver no estado de dominação da natureza Espiritual, o homem compreende a si mesmo, analisa seus pensamentos e ações em um estado de espírito calmo e claro. Qualquer situação externa e provocações de negatividade dos outros servem como um sinal para o trabalho pessoal sobre si mesmo, como ganhar certa experiência em autoperfeição. Afinal, via de regra, as provocações vêm do impulso correspondente proveniente da própria pessoa, de modo que é necessário manter seus pensamentos, palavras e emoções sob controle. Dúvidas internas causam caos externo. O conhecimento sólido gera calma e ordem. Quando uma pessoa aprende a se controlar, ela não vai esperar por um empurrão exterior para se mover, ela vai seguir o caminho da autoperfeição por conta própria. Deve ser lembrado: o homem sábio aprende até mesmo com seus inimigos.*

O propósito e os objetivos da natureza Animal são distrair de várias formas uma pessoa do principal - o desenvolvimento espiritual, e chamar sua atenção para seus “pontos fracos”. As formas como a natureza Animal ataca são diferentes. Mas há elementos comuns. Sempre, estas armadilhas são baseadas no egoísmo de uma forma ou de outra: ou masoquismo como uma autoflagelação mental e autopiedade ou narcisismo, ou seja, autoadmiração. Estes são os dois principais extremos da natureza animal. **Sempre, quando a natureza Animal ataca, os fluxos de dentro para fora desaparecem e aparece uma pressão de fora na qual pode ser claramente rastreada ao nível dos**



**sentimentos.** Se você, como Personalidade, aspira à libertação espiritual, simplesmente suprime tais provocações. E esta última é muito importante porque quando você percebe ou sente o início de um ataque, você já ganhou metade da batalha com a natureza Animal. Afinal de contas, o poder da natureza Animal está na sua discrição. Sabendo disso, você sempre pode tomar contramedidas.

Figurativamente falando, é como nas artes marciais. Se você é mental e fisicamente melhor preparado que o seu adversário, se conhece os métodos da luta dele, bem como os seus hábitos, se prevê os menores sinais de um ataque e reage adequadamente aos seus “golpes favoritos” a tempo, então tem tempo para contra-atacar e, portanto, tem mais chances de vitória. Você deve antecipar um ataque e se afastar a tempo. Mas se nem sequer suspeita que a natureza Animal é o seu adversário, pensando que é sua parceira, então, claro, não vale a pena falar das suas hipóteses de vencer. Afinal, você vai perceber suas agressões e ataques como algo natural, sem entender por qual motivo a vida castiga tanto você, e você será constantemente pego pelas menores provocações da natureza Animal sem distinguir o seu real do imaginário.

Quanto mais você se força à autodisciplina e quanto mais você se opõe aos pensamentos da natureza Animal, mais você ganha poder sobre ela. Aqui, é como na guerra - ou você pega o inimigo ou ele vai pegar você. Sua tarefa é ganhar a todo custo, aqui e agora! O tempo é passageiro, e você deve ser rápido para fazer todo tipo de bem e ser firme em sua intenção de salvar a Alma.

**Quando um guerreiro está secretamente no acampamento do inimigo, ele não vai pensar em**



**iguarias, ou luxo, ou entretenimento. Ele estará focado na vitória. O guerreiro ficará três vezes mais atento, afinal ele está no acampamento do inimigo. Ele vai pensar em como ganhar este momento da guerra. Um verdadeiro guerreiro mantém seus sentimentos mais profundos longe dos pecados do mundo visível. Ele não olha com inveja, parcialidade ou ciúme para as coisas de outra pessoa. Ele não dá liberdade à sua imaginação, distorcida pelas ilusões do mundo. Porque as ilusões do mundo são o acampamento do inimigo, e o infortúnio surge ao ser tentado por elas. O guerreiro não libertará a ira quando perder a batalha atual. Pois não importa quão queimado ele possa ficar pelo inimigo durante o confronto, tudo será para o benefício do guerreiro, pois seu espírito se tornará mais forte e mais prudente, e suas ações subseqüentes se tornarão mais sábias.**

**Anastasia:** E como você pode desbloquear esse estado de consciência estreita que lhe foi imposto pela natureza Animal?

**Rigden:** Percebendo que você está sob um ataque da natureza Animal, é sempre possível e necessário desbloquear este estado, ou seja, ter as seguintes ações. Na verdade, a natureza Animal também tem as suas vulnerabilidades. Tem medo de duas coisas: **a transitoriedade do tempo e a morte do corpo.** Portanto, a primeira coisa que você deve fazer durante um ataque é se **afastar** mentalmente **do apego de si mesmo ao corpo**, olhar para ele a partir da perspectiva do *Observador da natureza Espiritual*, da consciência expandida, como se estivesse olhando para a Terra a partir do espaço. Precisa compreender que o tempo é fugaz e que tudo passa muito rapidamente, que o seu



corpo físico é mortal, tal como todos os seus desejos e necessidades.

Em seguida, é necessário **expandir sua percepção do mundo** e analisar a situação de diferentes ângulos, a partir *da perspectiva do Observador da natureza Espiritual*. Aborde a questão sobre seu interior de forma autocrítica, usando o conhecimento existente sobre o homem e o mundo, e chegue ao fundo dos desejos secretos de sua natureza Animal. Como regra geral, a base de seus muitos desejos está na sede de poder sobre alguém ou algo. Apenas camufla esse desejo com vários pretextos sutis.

E, claro, depois disso, você deve realizar a inibição dos neurônios excitados por tal agressão. Em termos simples, você deve **fazer práticas espirituais**: por exemplo, a **“Flor de Lótus”**, cuja descrição foi dada no livro Sensei. Graças a esta prática, a percepção holística do mundo é restaurada, a limitação da consciência é removida e a profundidade dos sentimentos que emanam da Alma é manifestada. Em outras palavras, **uma onda de sentimentos profundos de dentro para fora acontece**. Naturalmente, após tal mudança no estado de consciência, uma pessoa muda para uma percepção positiva do mundo. O cérebro, decodificando esta informação, surge com uma série de associações coloridas com emoções positivas.

**Assim, uma saída do estado estreito de consciência está ligada a contra-argumentos ativos, compreensão da temporalidade e mortalidade da matéria, a escolha do curso de vida para a orientação espiritual e o uso de ferramentas apropriadas para sintonizá-la com o desejado comprimento de onda positiva.** Muitas vezes, é o argumento básico que as pessoas não têm - palavras



para se convencerem a sair de um estado estreito de consciência e ver um quadro mais amplo do mundo. É por isso que é importante trabalhar em si mesmo a cada dia e entender toda a responsabilidade diante de si mesmo. É necessário lembrar que enquanto a consciência, ou melhor, uma Personalidade, for instável em sua escolha dominante, a pessoa vacila e vive em dúvidas. Para se manter estável em seu caminho espiritual, você deve saber exatamente o que quer alcançar na sua vida e qual é o seu propósito final. Se não há propósito, não há *vida*, pois a *vida* é um movimento com um propósito.

**Anastasia:** Alguns leitores têm observado em suas cartas que, enquanto fazem práticas espirituais ou fazem orações, eles às vezes têm um repentino sentimento de pânico. Como isso pode ser explicado?

**Rigden:** Depende da pessoa, da sua atitude e da compreensão dos processos que ocorrem dentro dela. Porque quando você sabe exatamente o que está acontecendo com você, você sempre pode tomar medidas adequadas para superar qualquer situação. As subpersonalidades, em sua maioria, são hostis à Alma e ao seu mundo (o mundo de Deus) por causa da escolha predominante da matéria em suas vidas passadas. Nas práticas espirituais, quando o meditador busca a união com a Alma, as seguintes manifestações podem ocorrer. A pessoa parece ter conseguido suprimir (parar) o processo de pensamento, isto é, remover pensamentos e sintonizar-se com um contato sensível com a Alma, mas pode haver outra manifestação de ataque da natureza Animal: por nenhuma razão aparente, parece haver um pânico absolutamente injustificado. A pessoa começa a se sentir como se estivesse perdendo o controle sobre o seu corpo - um



pouco mais e morrerá. De onde vêm as raízes desse medo? Exatamente dessas subpersonalidades - filtros ópticos que se enchem de medo diante do poder da Alma, porque experimentaram a reencarnação e compreendem seu destino, a inevitabilidade da morte de tudo o que é material.

**Anastasia:** O que deve ser feito quando tal medo surge?

**Rigden:** Quando isso acontece, por exemplo, durante as meditações, você só precisa ir em direção à luz da Alma, não importa o que aconteça, e mergulhar mais fundo em um nível mais sensível, ignorando o pânico. Então esse medo desaparecerá. Afinal, o medo gera dúvidas. Mas para alcançar alturas espirituais, você precisará da pureza de sua fé sincera. Frequentemente são as dúvidas e o medo de se separar da vida familiar que restringem uma pessoa.

Há uma parábola interessante a esse respeito. “Um dia um homem caiu de um penhasco. Mas, ao cair, conseguiu agarrar um galho de uma pequena árvore que crescia na fenda da rocha. Pendurado no meio do penhasco, ele percebeu a falta de esperança de sua situação: era impossível subir até o topo e havia apenas pedras no fundo. As mãos que seguravam o ramo ficavam mais fracas. O homem pensou: “Agora só Deus pode me salvar. Eu nunca acreditei nele, mas parece que eu estava errado. O que eu perco nessa situação se eu crer nele agora?” E ele começou a chamar a Deus com toda a sua sinceridade em oração: “Deus, se você existe, salve-me! Eu nunca acreditei em você, mas se você me salvar agora, a partir deste momento eu sempre vou acreditar em Você.” Então ele gritou mais de uma vez. De repente, veio do céu uma voz: “Acreditará? Oh não, eu conheço pessoas



como você.” O homem ficou tão assustado e surpreso que quase largou o ramo. Mas, depois de tomar juízo, rezou ainda mais: “Por favor, Deus! De agora em diante, serei fiel a Você acima de tudo e farei tudo o que for da Sua vontade, salve-me!” Mas Deus não estava concordando, então o homem começou a orar e persuadir Deus com ainda mais fervor. Finalmente, Deus teve pena dele e disse: “Bem, que assim seja. Eu lhe salvarei. Solte o galho.” “O quê? Soltar o galho?” exclamou o homem. “Você acha que estou louco?” Assim é na vida. A vida humana está, em essência, pairando sobre um precipício. E ainda que compreenda a mortalidade de sua posição, continua agarrado com ambas as mãos ao galho das dúvidas de sua natureza animal, com medo de perdê-lo e de se render à vontade de Deus.”

Assim, quando se está interpretando associações depois de uma meditação, é importante analisar quem exatamente em você tem tanto medo da Eternidade. Um método semelhante de autoexame sobre o tema “Quem sou eu?” e técnicas relacionadas têm sido usadas por muito tempo nas escolas espirituais e místicas de diferentes povos e em diferentes sistemas religiosos. São conhecidas desde a antiguidade e eram especialmente comuns entre muitos povos da antiga Índia e dos países do Oriente. Eram praticados, por exemplo, pelos antigos iogues, Sufis e xamãs.

Essa técnica, como você se lembra, envolve desenrolar **pensamentos sobre o tópico “Quem sou eu?”** em um estado meditativo onde é necessário fazer a si mesmo uma nova pergunta mental após cada uma de suas respostas mentais. E para observar que pensamentos vêm, para sentir a sua natureza, e para se perguntar mais frequentemente, “Quem está respondendo em



mim?” É desejável que todos os pensamentos fluam suavemente sem muita reflexão ou concentração. Quando um pensamento vem, nós o encontramos imediatamente com uma pergunta e o vemos com a primeira resposta que vem à mente. Mas a coisa principal é submergir mais e mais profundamente em você mesmo.

**Anastasia:** Sim, essa é uma técnica interessante para reconhecer pensamentos e sensações e para poder compreender a si mesmo e quem domina em sua consciência. Ela ajuda a organizar-se, a separar o joio do trigo. Lembro-me dos rapazes que contaram suas impressões sobre esta técnica. Tantas variações podiam ser ouvidas, tinham tantas formas de encurralar a sua natureza Animal. Perguntavam: “Quem sou eu?” “Quem está fazendo a pergunta?” “Sou um corpo?” “Mas o corpo é mortal.” “Eu sou um estudante.” “Mas o estudante é um status.” “Eu sou aquele que está aprendendo.” “Mas quem está aprendendo?” “Eu sou um ser humano.” “Mas quem em mim está me chamando de ser humano e por quê?” “Eu sou um ser humano que ama as pessoas.” “Mas quem em mim ama?” “Eu tenho um corpo.” “Mas quem é você que tem o corpo?” “O corpo não sou eu, mas estou nele.” “E quem é esse eu?” “Droga... Eu sou eu, o todo e indivisível.” Então a natureza Animal também tem um “senso de humor.” Este é um exercício muito bom que ajuda a chegar ao seu “eu” mais profundo, aos seus medos e problemas.

**Rigden:** Sim, a natureza Animal é tanto uma adversidade como uma escola de sabedoria. Sabendo de que lado vêm tais pensamentos, de onde surge este ou aquele problema, esta ou aquela raiz do medo, você percebe como se livrar dele e como controlar a sua



condição. Se esta técnica meditativa de autoexame é feita corretamente, depois aparece a acuidade e clareza da consciência.

Como já mencionei, existem diferenças significativas entre os sentimentos superficiais que emanam da natureza Animal e os sentimentos mais profundos que emanam da natureza Espiritual (os verdadeiros sentimentos de manifestação de maior Amor). Por exemplo, para mergulhar no estado de convergência com a Alma durante a prática espiritual “Flor de Lótus” e experimentar os sentimentos mais profundos, antes de mais nada, a sua sinceridade e abertura a Deus são necessárias; você deve simplesmente ir para a luz da Alma, não importa o que aconteça. Nesta meditação, você constrói o mais profundo sentimento de Amor a Deus. Em outras palavras, a força que emana da Alma é usada para esse propósito. Note que uma prática espiritual genuína e correta é trabalhar com os sentimentos mais profundos e não com os pensamentos. Nestes momentos, a única coisa que domina em uma pessoa é o desejo espiritual, assim como na Alma.

**Anastasia:** Para a Personalidade, é o contato com um fluxo puro de força vindo da Alma que é importante.

**Rigden:** É claro, isso dá mais poderes espirituais à Personalidade atual; ela começa a sentir mais o mundo da Alma, o mundo de Deus, e a compreender a diferença essencial entre este e aquele mundo. Aliás, isso também se reflete no nível físico - no nível do corpo; porque quando, nesse estado, ocorre uma explosão de energia, há uma forte onda de endorfinas e outros hormônios de “felicidade”, e as condições físicas e psicológicas da pessoa melhoram substancialmente.



Isso é especialmente perceptível durante as meditações profundas, quando todas as máscaras e imagens da pessoa caem e quando ocorre uma troca de informações entre a Personalidade e a Alma. Chamo sua atenção para o fato de que isso não acontece em todas as meditações, mas apenas naquelas que estão ligadas ao trabalho em um nível sensorial mais profundo e que visam despertar a Alma (por exemplo, a prática espiritual da “Flor de Lótus”). A pessoa se enche dos sentimentos do mundo da Alma, do mundo de Deus. Idealmente, o meditador fica tão profundamente imerso numa prática espiritual ao nível dos sentimentos, em virtude de desligar toda a sua percepção de forma-pensamento e abstrair completamente a sua mente de todos os pensamentos, que ele começa a perceber diretamente os fluxos da força que emana da Alma.

Durante tais meditações profundas, a Personalidade sente que o mundo e os processos não têm análogos no mundo material. É por isso que esse mundo (o mundo de Deus, o mundo da Alma) não pode ser descrito em palavras, apenas pode ser sentido. Num estado meditativo tão profundo, começa-se a compreender e a sentir o que é a verdadeira Liberdade, torna-se internamente independente dos propósitos da natureza Animal e da influência agressiva do mundo material circundante. Torna-se mais forte espiritualmente e começa a perceber que este mundo material não é o seu mundo natal, que é um ambiente agressivo e perigoso para a sua Alma. Mas, claro, tudo isto acontece apenas quando uma pessoa faz práticas espirituais de uma forma responsável, quando monitora sistematicamente a sua natureza Animal, controla os seus pensamentos, faz coisas boas no mundo exterior; isto é, quando está profundamente



empenhada em desenvolver-se internamente e em acumular a bagagem de boas ações, pensamentos e sentimentos. Mas como regra geral, tais pessoas são muito poucas.

A maioria das pessoas que tentam fazer práticas espirituais são confrontadas com uma certa distorção que ocorre ao nível do cérebro material, ou melhor, da consciência. Isto é exatamente o que eu falei anteriormente. Além das “subpersonalidades” que servem como filtros ópticos através dos quais a informação flui da Alma, existem também, por assim dizer, “filtros ópticos” associativos do cérebro. Essencialmente, estas são as nossas associações que estão guardadas no armário da memória que armazena as nossas experiências de vida, impressões, e assim por diante. A esmagadora maioria delas está relacionada com o mundo tridimensional. Acontece que a consciência humana desde o nascimento do corpo está sintonizada para perceber este mundo, embora esteja programada para diferentes estados e modos. Ao mudar o estado de consciência, uma pessoa pode mudar para outros programas de percepção.

Assim, distorções associativas ocorrem à medida que o cérebro processa a informação recebida durante uma meditação. Se uma pessoa não está totalmente preparada para tal percepção de informação num estado alterado de consciência (devido ao trabalho espiritual esporádico desta Personalidade, feito apenas de vez em quando), o cérebro enquanto interpreta a informação recebida abrirá espaço para o nível das associações, que estão disponíveis na memória, e das prioridades dominantes do mundo familiar. Em outras palavras, a informação recebida, ao ser processada, será distorcida pelas associações



do mundo material. Uma coisa semelhante, mas de menor grau de distorção, acontece àqueles que estão tentando meditar sistematicamente, mas fazem pouco autodesenvolvimento no que diz respeito ao rastreamento dos pensamentos da natureza Animal.

**Anastasia:** Esse é o problema: as pessoas que se envolvem em práticas espirituais ainda não entendem bem o objetivo e o que cria condições para a alegria da alma. Ainda não distinguem entre pensamentos e sentimentos em sua consciência: quais são da natureza animal e quais são da natureza espiritual. Compreendem melhor a alegria que experimentam numa determinada ocasião no mundo material, porque existe experiência adquirida. No entanto, as práticas espirituais durante as quais acontece o contato da Personalidade com o mundo espiritual e a compreensão do que é a verdadeira alegria espiritual, assim como tudo o que é novo para a Personalidade viva, requerem, antes de tudo, prática ativa da mesma e também diligência, paciência, crença em si mesmo e um senso de propósito. Em outras palavras, eles requerem a obtenção de novas experiências; além disso, em um estado de consciência que é incomum para uma pessoa.

**Rigden:** Isso é verdade, e é por isso que é mais fácil para os iniciantes perceberem a informação básica através de exemplos associativos, parábolas, e assim por diante. Talvez, mais uma vez, eu explique tudo o que eu disse sobre os “filtros ópticos” usando imagens para melhor compreensão. A Alma é como uma fonte clara, um poço. Quando você sente a Alma, quando você mantém contato constante com ela através de sentimentos, então as ações espirituais mais importantes na vida, boas ações, ajudar



os outros, acontecem como se alguém estivesse ajudando de cima. As coisas vão bem mesmo quando as circunstâncias parecem não estar a seu favor. E, mais importante ainda, você sente e compreende este apoio no nível mais profundo como se soubesse disso antecipadamente. Mas quando a natureza Animal começa a ditar as regras do jogo, geralmente de forma quieta e discreta, a ligação através dos sentimentos com a Alma perde-se, ou melhor, fica comprometida. Figurativamente falando, quanto mais sua atenção é capturada pelo jogo da natureza Animal, maior a área da superfície desta fonte clara que fica coberta por um revestimento. E quanto mais profundo você mergulhar em problemas quotidianos vendo-os através do prisma de sua natureza Animal, mais espessa se torna esta cobertura. Assim, fica mais difícil para a Personalidade ligar-se com a Alma e, naturalmente, com Deus. Você começa a ter medos, sugeridos pela natureza Animal; muito alarde sem objetivo, surge e você fica sobrecarregado com inúmeros problemas. Você deixa de compreender toda a importância do trabalho espiritual em si mesmo, começa a culpar ou ressentir-se injustamente das pessoas ao seu redor. Quando você perceber estas coisas, saiba que este é outro ataque de sua natureza Animal e que é necessário agir com urgência - para restaurar a ligação perdida com a Alma, para romper este revestimento espesso que está, figurativamente falando, acumulado. E quando você chegar à água limpa, os problemas inventados vão desaparecer e você vai entender a coisa mais importante novamente e ver o seu objetivo principal.

A Personalidade é apenas um embrião de uma Consciência individual de um possível Ser Espiritual futuro. Por si só, não representa nada espiritualmente.



A Alma, porém, contém um grande potencial. Mas, sem a fusão da Alma com a Personalidade, esse potencial pode ser desperdiçado. Só quando, relativamente falando, acontece uma ressonância de vibrações, uma espécie de fusão, uma “impregnação” da Alma pela Personalidade; só então nasce um novo Ser Espiritual imortal, com uma consciência individual e um grande potencial espiritual. Aí reside o sentido da existência humana: uma vitória da Vida ou uma derrota pela Morte.

**Anastasia:** Sim, o vencedor não é aquele com a Morte atrás dele, mas aquele com Vida espiritual atrás dele.

**Rigden:** Absolutamente. **O que é a vida espiritual?**

A vida é uma sequência de acontecimentos em que cada momento é um elo de uma cadeia, como um quadro da filmagem que capta todos os pensamentos e feitos de uma pessoa. Às vezes você assiste a um bom filme e obtém impressões positivas a partir dele, pois a maioria dos quadros nele contidos são brilhantes e vibrantes. E às vezes você assiste a outro filme e ele cria um humor depressivo porque a maioria de seus quadros são escuros e sombrios. Por isso, é importante que o seu filme de vida seja cheio de luz e brilho e que tenha o maior número possível de quadros bons. E cada quadro é um momento aqui e agora. A qualidade de cada quadro do seu filme de vida depende exclusivamente de você, porque você torna a sua vida brilhante ou escura com seus pensamentos e ações. Cada momento vivido por você não pode ser apagado ou cortado, e não haverá uma segunda tomada. A vida espiritual é precisamente a saturação de cada quadro com Bondade, Amor, bons pensamentos e obras.

O principal é orientar claramente sua vida para



a natureza Espiritual, fazer práticas espirituais, expandir seus horizontes de Conhecimento, não ceder a provocações da natureza Animal, e criar em você um sentimento de verdadeiro Amor por Deus. E, é claro, fazer boas obras mais vezes e viver em boa Consciência. Este é um trabalho diário e uma vitória gradual sobre si mesmo. Tudo isso constitui o seu caminho que ninguém percorrerá por você, e ninguém fará esse trabalho espiritual por você.

**Anastasia:** Sim, uma vez você disse palavras que ficaram gravadas na minha memória, **“Ninguém vai salvar sua alma para você, e ninguém além de você vai fazer esse trabalho espiritual.”** Por favor, diga aos leitores como uma pessoa deve abordar as práticas espirituais se desejar sinceramente a sua salvação espiritual.

**Rigden:** Para a pessoa que procura unir-se à sua Alma, é importante tratar cada meditação como a maior e mais importante celebração da sua vida. Além disso, mesmo quando se faz uma meditação bem praticada, é necessário mergulhar ao máximo a cada vez para tentar alcançar um novo nível de conhecimento. Então a pessoa se desenvolverá em vez de gastar tempo, e cada meditação para ela será interessante e nova, em questão de sentimentos e será encantador conhecê-la e dominá-la.

Muitas pessoas erroneamente acreditam que é suficiente apenas aprender como fazer uma certa técnica de meditação e isso é tudo - algo bom deve acontecer com elas como em um conto de fadas. Não, isto é um erro. Uma pessoa só vai mudar para melhor quando ela mesma aspira por isso, quando faz do espiritual uma prioridade máxima de sua vida, quando ela controla seus pensamentos a cada



segundo, rastreia manifestações de sua natureza Animal, faz tantas boas ações quanto possível, vive com apenas um objetivo principal - vir a Deus como um Ser Espiritual maduro. A meditação é apenas uma ferramenta com a qual você deve trabalhar por um longo tempo para tirar algo “bom” de si mesmo. Além disso, esta ferramenta tem muitos lados. Por exemplo, o homem não será capaz de compreender plenamente, isto é, de conhecer completamente a prática espiritual da “Flor de Lótus” - uma vida inteira não será suficiente. Qualquer meditação, assim como a Sabedoria, é ilimitada em conhecimento. Meditar é chato apenas para aqueles que são preguiçosos ou se exaltam por orgulho, “Eu dominei esta meditação - quero outra.” Repito que a meditação é uma ferramenta e aquele que sinceramente quer alcançar alturas espirituais e não é preguiçoso para trabalhar em si mesmo, pode alcançar o máximo mesmo durante esta vida.

**Anastasia:** Isso tudo é verdade. Mas encontrei muitas pessoas que, em vez de, não perderem um tempo valioso e de correrem para mudar, procuram um exemplo de pessoa espiritual na vida; em outras palavras, alguém que já mudou a si mesmo. Para eles é importante que alguém já viva assim, de acordo com as diretrizes espirituais e a maneira de pensar. E não em algum lugar lá fora, mas aqui, nas mesmas condições que eles. Para muitos, isso é significativo. Tais pessoas acreditam que se elas vêem tal exemplo, isso significa que elas também poderão viver desta maneira.

**Rigden:** Já disse que é típico das pessoas imitar e ter pensamento associativo. Mas é mais importante tornar-se humano e não perder tempo precioso procurando alguém que aspire a fazer o mesmo. **○**



**Humano, como Personalidade, será muito mais útil para si mesmo e para a sociedade quando se tornar um exemplo para os outros.** Trabalhando em seus problemas internos, superando os obstáculos de sua própria natureza animal e, ao mesmo tempo, vivendo para as pessoas e para o bem das pessoas, a pessoa abre o seu próprio caminho. Tudo está nas mãos das pessoas. O desejo e a aspiração não dependem dos fatores externos da vida. Por alguma razão, as pessoas vivem na ilusão de que alguém deve vir para liderá-los, fazer tudo por eles, e só então todos eles serão capazes de viver felizes. Todo mundo está esperando por um líder de fora. Mas a pessoa, assim como a sociedade como um todo, não deve se concentrar no material externo, mas sim ser guiada pelo espiritual interno. Há uma parábola a este respeito que conta a história do homem mais feliz e mais rico.

“Numa aldeia, vivia um Homem. Ele se destacava entre as pessoas porque, embora vivesse na pobreza, vivia com alegria, sempre ajudando altruisticamente os outros fazendo o pouco que podia - às vezes com uma palavra e às vezes com uma ação. Havia rumores de que quando ele estava sozinho, ele louvava a Deus, agradecendo-Lhe sinceramente pelos ricos dons com que Ele o tinha favorecido. Estes rumores chegaram a um sacerdote eminente. O sacerdote decidiu visitar o Homem para descobrir diretamente ele por quais dons ricos ele louvava a Deus. O sacerdote chegou à cabana pobre, onde vivia este pobre homem, e disse:

– ‘Bom dia para você!’

O homem respondeu com um sorriso:

– ‘Eu realmente não me lembro de um dia que não foi bom para mim.’

O sacerdote ficou surpreso com esta resposta porque nunca ninguém lhe tinha respondido desta



maneira, por isso decidi cumprimentá-lo de outra maneira:

– ‘Só espero que Deus lhe dê felicidade.’

O Homem também se surpreendeu e disse:

– ‘Mas eu também nunca fui infeliz.’

O sacerdote pensou que o pobre homem simplesmente não fora ensinado a ter uma conversa normal e disse:

– ‘Do que está falando?! Estou apenas desejando que você seja afortunado na vida.’

O Homem ficou ainda mais surpreso e respondeu sinceramente:

– ‘Nunca tive má sorte, bom homem.’

O sacerdote percebeu que este pobre homem nem sequer reconhecia a sua personalidade eminente e foi direto ao ponto:

– ‘Tudo bem, bem, desejo-lhe tudo o que deseja para si mesmo...’

– ‘O que eu desejo para mim mesmo?!’ o homem riu. ‘Mas eu não preciso de nada. Eu tenho tudo o que quero.’

– ‘Como assim?!’ Era a vez do sacerdote se surpreender. ‘Mas você vive na pobreza! Mesmo os ricos precisam de muitas coisas e desejam muito, por isso os pobres são mais necessitados.’

O homem disse:

– ‘Estas pessoas são infelizes porque procuram a felicidade terrena e vivem com medo de perder as suas ilusões e serem miseráveis. Infeliz é aquele que busca sua fortuna nas ilusões deste mundo. Afinal de contas, aqui só há uma verdadeira felicidade - estar firmemente unido a Deus e viver de acordo com a Sua vontade. Eu não estou procurando por bem-estar temporário porque sou grato pelo que tenho, pelo que me foi dado em vida por Deus. Eu aceito de bom grado tudo - tanto o que as pessoas chamam de infortúnio



como o que as pessoas chamam de tristeza. Agradeço-Lhe por ter me favorecido com dons ricos.’

O sacerdote zombou:

– ‘Mas Deus não te deu nada. Isso significa que você não o agradece sinceramente.’

O homem disse:

– ‘Deus me vê, Ele vê todas as minhas tentações e todas as minhas oportunidades. Ele sempre me dá aquilo que me torna espiritualmente perfeito.’

O sacerdote perguntou:

– ‘Como você vive então?’

O homem respondeu:

– ‘A minha preocupação em cada dia é apenas estar firmemente unido a Deus e viver segundo a Sua vontade, que a minha vida seja totalmente unida e alinhada com a vontade de Deus. Assim vai o meu dia. E cada noite, indo para a cama, vou para Deus.’

– ‘Onde você encontrou Deus?’

– ‘No lugar onde encontrei a Verdade quando deixei, como roupas, todas as coisas do mundo às margens das minhas dúvidas e entrei nas Suas águas de Iluminação, na pureza dos meus pensamentos e na boa Consciência.’

O sacerdote hesitou, porque nunca tinha visto um homem tão pobre que dissesse tais palavras.

– ‘Diga, fala assim por convicção própria? Vai pensar da mesma maneira se Deus enviar a sua alma para o Inferno?’

O homem encolheu os ombros e disse:

– ‘Todos os dias me agarro a Deus com todo o abraço inseparável da minha alma. Meu amor sincero por Ele é imenso. Meu abraço é tão forte e meu Amor por Ele tão ilimitado que, onde quer que Deus me enviasse, Ele estaria lá comigo. E se Ele está comigo, por que eu deveria ter medo? Minha vida é onde Ele está. Para a minha Alma, seria mais doce estar fora do Céu com



Deus do que no Céu sem Ele.’

– ‘Quem é você?!’ o sacerdote perguntou com surpresa e medo.

– ‘Quem quer que eu seja, sou feliz com a minha vida. E na verdade, eu não a trocaria pela vida e riqueza de todos os governantes terrenos. Todo homem que sabe ser dono de si mesmo, como governar os seus pensamentos e que está num forte abraço de Amor a Deus, é o homem mais rico e mais feliz deste mundo.’

Diga, pobre homem, quem lhe ensinou tal sabedoria?’

– ‘Só tenho um professor - Deus. Cada dia da minha vida eu tento fazer o bem neste mundo, eu oro, eu pratico tendo pensamentos justos. Mas ao mesmo tempo, eu sempre cuido de uma coisa - estar firmemente unido com Deus, com Seu ilimitado Amor por mim. Somente a união com Deus me torna espiritualmente perfeito. É a vida no Amor de Deus que me ensina tudo.’

Cada pessoa é uma Personalidade que, em primeiro lugar, carrega responsabilidade espiritual por tudo o que faz e escolhe na vida. A maioria das pessoas entende o que é responsabilidade. Elas assumem a responsabilidade quando resolvem questões ideológicas, domésticas, financeiras e outras. Basicamente, elas fazem este esforço não para si mesmas, mas para suas famílias, para o futuro de seus filhos e netos, para seus amigos, para seus entes queridos, e assim por diante. Assim é no espiritual, como tarefa principal de cada pessoa, você deve assumir a responsabilidade pelo seu próprio destino espiritual e fazer todo o possível e impossível na sua vida para se unir com a sua Alma e encontrar a verdadeira Liberdade do mundo material. Não há necessidade de esperar por ninguém, você deve agir por si mesmo, e começar antes de tudo, com você mesmo. Você mesmo deve ser um bom exemplo para



os outros e então mudanças positivas em você e na sociedade não tardarão.

**Anastasia:** Sim, há Verdade nas suas palavras que toca e move profundamente a Alma. O Amor Espiritual, que não conhece nem medida nem limites, conquista tudo! Sabe, notei que leitores de todas as idades fazem a mesma pergunta: “O que é o verdadeiro Amor?” Levando em conta as informações que você já havia transmitido anteriormente sobre esta questão, agora entendo que, na sociedade de hoje, essa noção foi substancialmente adulterada e distorcida no sentido e na essência. Para onde quer que se olhe, torna-se bastante óbvio que, no mundo de hoje, a falta do verdadeiro sentimento de amor é sentida por quase todos - crianças, adolescentes, jovens, idosos, “solteiros”, casados e pessoas que não estão ligadas pelo matrimônio.

**Rigden:** Não digo que, na sociedade de hoje, as chaves deste conceito foram completamente perdidas. Elas existem, mas estão escondidas sob camadas de mal entendidos, sob a armadura da visão materialista do mundo. Mas para encontrá-las, as pessoas precisam saber pelo menos como elas são. Outra coisa é que, numa sociedade de consumo, tudo é feito para que as pessoas, na sua maioria, não encontrem essas chaves, que vivam sem esse conhecimento, em sofrimento, guiadas apenas pelos instintos animais. Porquê? Porque o verdadeiro Amor liberta o homem internamente e dá o dom mais precioso do céu - a verdadeira Liberdade deste mundo material. Esta é uma força muito poderosa que desperta a Alma. Este é o caminho direto mais curto para Deus.

**Anastasia:** Poderia falar mais sobre isso, pelo menos sobre coisas que podem ser ditas em público, em



acesso aberto? Afinal de contas, há muitas pessoas inteligentes para quem uma dica é suficiente, uma dica sobre a direção em que devem procurar, para que possam chegar de maneira independente a uma compreensão da essência desta questão, para que possam encontrar as chaves.

**Rigden:** Posso entrar em mais detalhes, claro... Infelizmente, as pessoas consideram que o Amor é qualquer coisa: desde o instinto egoísta do “macho alfa” e da “fêmea alfa” até às relações entre cônjuges, pais e filhos, e à responsabilidade moral perante os seus parentes, sociedade, país e assim por diante. Mas tudo isso são convenções. O Amor Verdadeiro é uma força muito poderosa, muito maior do que as pessoas imaginam.

Pode-se dizer que a compreensão atual do Amor é limitada na mente da maioria das pessoas pelos modelos da infância. Para as massas, este é principalmente um jogo dentro de certas convenções, tendo em conta as tradições locais. Em relação a estas questões, a sociedade sempre possuiu informação que era acessível e inacessível ao público. A informação acessível focou no governo e nos interesses públicos. Foi difundida entre as massas para propagar certos padrões de comportamento que eram favoráveis às estruturas que possuíam a informação restrita. A informação classificada foi usada extensivamente numa variedade de estruturas associadas ao poder, especialmente religiosas, direção oculta . Foi com base no conhecimento específico sobre o mundo invisível que tornou possível ganhar poder adicional e influência sobre as massas.

Um papel importante nesta informação é dado a uma das energias mais poderosas do corpo humano;



condicionalmente, chamemos-lhe a energia sexual. A informação acessível sobre esta questão, como regra, ou está ligada à natureza Animal do homem ou é limitada de certa forma por tabus com explicações primitivas que afastam as pessoas da essência da questão. Como resultado, uma pessoa ou cai em uma luxúria frenética ou sofre de autocrítica mental e restrições excessivas durante as explosões dessa energia. Isso acontece porque uma pessoa não entende a sua natureza e não tem conhecimento suficiente sobre esse poder. Em ambos os casos, a pessoa acaba não obtendo a tão esperada felicidade e paz espiritual interior, mas sente, em geral, um vazio ou um esgotamento.

A energia sexual é uma das forças mais poderosas que influenciam um indivíduo. Você pode ver o seu poder se você traçar a correspondente interpretação consciente ou subconsciente dos desejos nos pensamentos de uma pessoa. Simplificando, se as pessoas pensassem na salvação de sua Alma durante o dia tanto quanto pensassem no sexo, todos já teriam se tornado santos há muito tempo. Poder é poder, e tudo depende de quem o usa e como, em que se concentra a sua atenção. Se uma pessoa o usa no contexto de dominação da natureza Animal, torna-se um culto de auto significância, luxúria, agressão e evidência de que você é um “macho alfa” ou uma “fêmea alfa”. Na sociedade de consumo, tudo se resume, como num jogo infantil, à posse infalível do mais belo brinquedo que todos querem.

Depois que uma pessoa está farta deste brinquedo, outra perseguição para outro brinquedo bonito começa até que uma pessoa veja algo ainda melhor. Não há fim para tais desejos. Note que o mesmo desejo



- possuir o melhor e o mais atraente - se manifesta tanto em homens como em mulheres em outras áreas: carros, apartamentos, roupas, e assim por diante. A raiz de tudo isso é a natureza Animal, que está sempre buscando poder e aquisição do temporário, o finito e o terreno. E num sentido global, o vencedor é a mente Animal, que desta forma, com outro conjunto de ilusões, faz com que as pessoas gastem a energia da vida e deem atenção ao mortal em vez de se concentrar em sua salvação espiritual.

**Anastasia:** Basicamente, as pessoas dão atenção ao seu inimigo que está, de fato, as matando.

**Rigden:** Sim... Para qualquer pessoa inteligente, é lógico supor que como uma pessoa tem energia sexual e ela está manifestada não só em conexão com o instinto da procriação, mas também tem poderosas influências psicológicas, fisiológicas e outras sobre ela durante a vida, isto significa que seu poder criador ocupa um lugar importante nas estruturas humanas visíveis e invisíveis. Afinal, o que é uma onda de hormônios? É uma formação de compostos químicos derivados do trabalho das energias, isto é, da física mais avançada. Além disso, o pensamento é o ativador. A propósito, a palavra hormônio (“hormaō”), quando traduzida do grego, significa exatamente “Eu excito”, “Eu coloco em ação”. Hormônios, como substâncias biologicamente ativas, começam a produzir mudanças no organismo, afetando todos os processos vitais do corpo. E estamos falando do que já é conhecido pelas pessoas ao nível da fisiologia, ou seja, do mundo visível, da matéria visível. Agora imagine o que essa força representa para o mundo invisível no qual ocorrem efeitos e transformações sutis e do qual, de fato, tudo nasce. No aspecto espiritual, a energia sexual é a



força e o condutor dos sentimentos mais profundos, digamos, no mundo dos mistérios do Supremo. Este conhecimento especial, de uma forma ou de outra, está presente em muitas religiões e crenças tradicionais de diferentes povos do mundo. E talvez eu explique isso com mais detalhes.

O Amor Verdadeiro é o sentimento mais profundo da pessoa que não pode ser expresso em palavras. É o poder da Alma, o seu estado de Amor a Deus. O verdadeiro Amor entre as pessoas começa quando uma pessoa experimenta os sentimentos mais profundos de Amor pela Alma de outra pessoa; quando, como dizem, uma pessoa vê a essência da outra, quando há uma “beleza no silêncio”.

Você vê a diferença? Este estado é muito diferente da explosão sexual comum habitual de um ser humano que também é dominado pela natureza Animal quando uma pessoa deseja possuir, dominar e usar outra pessoa para seus próprios fins egoístas. É significativamente diferente de um conceito psicológico que se expressa como a dominação de alguns humores instantâneos, sentimentos tremidos ou muitos “desejos” gananciosos. Tudo isso acontece muitas vezes quando uma pessoa está sob a ilusão de que supostamente domina alguém, ou dá tudo de si mesma, mas não tem um sentimento recíproco; quando demonstra um tormento constante em seu comportamento em nome de algum ideal que, de fato, é inventado por ela. Embora na prática ela não esteja experimentando o verdadeiro Amor altruísta, mas está tentando mostrar seu significado alfa para si mesmo e para os outros. Nas relações, tudo isso, mais cedo ou mais tarde, transforma-se em incompreensão e tensão, gera ódio e inimizade, pois não se baseia



no verdadeiro sentimento mais profundo, mas nos desejos da natureza Animal. Novamente, nesse caso, a pessoa começa a culpar a todos e a tudo, menos a si mesma. No entanto, tudo isto mostra que está apenas afirmando o seu próprio Ego e que não sabe realmente amar, mas exige Amor para si própria. Ou seja, “guerra e paz” começam, antes de mais nada, na consciência. O problema do humano é que ele não quer trabalhar sobre si mesmo, produzir por si mesmo o Amor espiritual real, o mesmo Amor que a sua Alma sente por Deus. Afinal, para o rápido crescimento espiritual da Personalidade - é como uma umidade vivificante para um grão amadurecendo.

O Amor Verdadeiro é um dom interior generoso que uma pessoa oferece a outra por causa da abundância dos sentimentos mais profundos. Tal Amor pode ser dado quando você se esquece de si mesmo. É sobre este Amor que eles dizem que é paciente, perdoador, não invejoso, não orgulhoso, não egoísta, e não pensa em mal algum.

O verdadeiro amor é restaurar a unidade das almas. Uma pessoa amorosa vê o parentesco no outro e a beleza de sua Alma. Quando uma pessoa está em estado de verdadeiro Amor, ela vê mais não a beleza superficial, ou seja, a beleza mental ou física de outra pessoa, seus talentos ou habilidades, mas a beleza interior de sua natureza Espiritual. Neste caso, ela começa a ver a outra pessoa de um ângulo completamente diferente. Essa pessoa também passa por uma transformação perceptível. Imagine se ela se comportasse agressivamente para com o mundo exterior. De repente, alguém vê nela não uma pessoa ruim, mas uma pessoa boa; em vez de suas más qualidades, percebe as boas. Isto é, percebe



sua beleza espiritual que também está nela, mas que não era dominante em sua consciência. Graças a este sentimento sincero, a pessoa não só começa a desdobrar-se, mas também a mudar para melhor, com a sua consciência habitando num cálice pleno de Amor. As pessoas que desejam seguir o caminho espiritual não devem perder tempo esperando que alguém venha um dia e as ame sinceramente. Elas devem aprender como desenvolver o Amor dentro de si mesmas, O Amor por Deus, pela Alma, e então ele será refletido no mundo ao redor, ele as deixará ver as pessoas a partir da perspectiva de sua beleza espiritual. Tudo está realmente mais próximo do que as pessoas podem imaginar.

**Anastasia:** Sim, há uma impressão de que o conhecimento básico do que é o verdadeiro Amor se perdeu... As massas só ficaram com tradições sem compreender a essência... Por exemplo, na tradição ortodoxa, durante a cerimônia de casamento, há uma oração pedindo para a graça do céu vir sobre o homem e a mulher que decidiram unir seus destinos e transformar as relações humanas em celestiais. Tendo em conta o que você acabou de dizer, não se trata de meras palavras.

**Rigden:** Absolutamente. O ponto aqui está na própria essência: o mistério da Alma. Quando duas pessoas mostram o verdadeiro Amor uma para a outra, quando estão unidas nos seus sentimentos mais profundos, mesmo a união física (“comunicação corporal, a conexão da carne humana”) só ajuda, como dizem na Ortodoxia, ‘a revelar-lhes o verdadeiro mistério, que é o ato que vem diretamente de Deus e que conduz a Ele.’ Trata-se de um “milagre que supera todas as relações e estados naturais.” Há aqui um significado



profundo e um poder enorme está escondido neste mistério. É o Espírito que é primário aqui, não a matéria. A matéria é apenas um meio adicional.

**Anastasia:** Sim, o amor conquista tudo... Tenho que lhe fazer mais algumas das perguntas dos leitores que, infelizmente, ainda são comuns no momento: “É possível que o humano moderno mude?”

**Rigden:** Sim. É que um humano não sabe muito sobre as suas capacidades.

**Anastasia:** O que pode impedir uma pessoa de saber?

**Rigden:** É principalmente o medo da natureza Animal - medo do desconhecido - que mais excita a imaginação. Mas esse medo só existe até que o desconhecido se torne conhecido. Para conhecer o desconhecido, você deve estar interessado nele e deve expandir o alcance do seu pensamento. Caso contrário, como pode uma pessoa ver algo novo se o seu pensamento absorve apenas o que lhe é familiar e define as estruturas confinantes correspondentes para as informações recebidas? Um olhar estreito e a falta de compreensão profunda do mundo também geram medo no homem (da natureza Animal) de entrar em contato com o Eterno e perder o provisório que ele tem agora; figurativamente falando, esse mesmo galho ao qual esse homem da parábola se apegava, ao qual já mencionei anteriormente.

**Anastasia:** Você disse que, para se conhecer alguma coisa, é necessário, pelo menos, tentar começar a conhecê-la.

**Rigden:** Sim. É por uma razão que os antigos sábios costumavam dizer que para conhecer o mundo, é



preciso conhecer-se a si mesmo. E para conhecer a si mesmo, você precisa se afastar dos modelos usuais de percepção. Afinal, nosso mundo interior é muito maior e mais interessante do que estamos acostumados a pensar. Sua beleza, escala e profundidade não podem ser conhecidas apenas com a percepção usual. Mergulhando nas profundezas do desconhecido, por exemplo, ao fazer técnicas de meditação, pode-se ver e sentir o que sempre esteve com você e que lhe dá uma compreensão abrangente do mundo. Os sentimentos mais profundos (ou o chamado *sexto sentido*, o sentido da intuição que pode ser desenvolvido com certas práticas meditativas e espirituais) permitem-lhe perceber mais informação do que a consciência que é limitada pela lógica. Eles antecipam uma situação, dando extenso conhecimento sobre ela a partir da perspectiva do Observador da natureza Espiritual.

Afinal, o mundo real, e não o espectro estreito que podemos ver com a nossa visão, é tão multifacetado e variado que é irracional estudá-lo apenas na perspectiva de um espaço tridimensional. A estrutura multidimensional do ser humano permite ao Observador da natureza Espiritual trabalhar em vários estados alterados de consciência e estar em diferentes lugares ao mesmo tempo. Isto, por sua vez, permite estar em vários estados, dimensões alternativas, ou seja, “ver” ou ter uma variedade de opções em diferentes realidades. Para um humano, esta variedade de potenciais “irrealidades” se manifesta enquanto não faz uma certa escolha. Esta última manifesta uma das muitas realidades inter relacionadas com as quais o meditador entra em ressonância. Em outras palavras, enquanto em meditação, uma pessoa já está fazendo mudanças na realidade dada com sua escolha. A meditação é como



a própria vida, em que a escolha pessoal determina o futuro.

E não há nada de surpreendente aqui. É apenas diferente, a hoje inexplorada, física. No entanto, a pesquisa nesse sentido já está em andamento. Entender ou resolver certas questões científicas gera ainda mais. Por exemplo, as respostas que a física quântica encontra, levantam questões em bioquímica, biofísica, etc. através de uma complexa cadeia de interligação e interdependência deste mundo complexo. Como se sabe, o macrocosmo é o reflexo do microcosmo; para entender a estrutura, o trabalho bem coordenado e as possibilidades de um objeto macro, é preciso começar por estudar e compreender o seu microcosmo.

**Anastasia:** Hoje em dia, as experiências têm provado que o humano, graças às suas capacidades fenomenais, pode mudar a polaridade dos raios de luz, o campo eletromagnético e as propriedades da água, bem como desviar um raio laser, ler informações de outros objetos, e assim por diante. Ou seja, se olharmos para uma pessoa (ou pelo menos para as suas habilidades que a ciência pode provar hoje), então, para entender os mecanismos de tais fenômenos, é necessário estudar não só o visível, mas, mais importante, a estrutura humana invisível?

**Rigden:** Absolutamente. Qualquer objeto material consiste em um conjunto de elementos químicos. Se falamos de um humano, o seu corpo contém toda a tabela periódica e muitos outros elementos químicos não descobertos. Mas o que é importante é que, se mergulharmos no microcosmo do humano, vamos descobrir que o número de elementos químicos vai diminuir e sua interação vai se tornar mais complexa. Por exemplo, se formos tão a fundo quanto o tamanho



de uma molécula, podemos ver que o número de elementos químicos é reduzido para apenas alguns. Com mais imersão no microcosmo do átomo, a química desaparece e a física quântica ao nível das partículas elementares permanece. Partículas elementares mostram propriedades da condição de contorno aqui: a mesma partícula pode ser matéria (partícula) sob certas condições e também pode ser energia (onda). Além disso, uma série de propriedades surpreendentes ocultas são reveladas - a interação de partículas, independentemente da distância e transferência de energia, e muito mais. Mas a física quântica, podemos dizer, também é limitada: fica no limiar de dois mundos onde a matéria (partícula) se transforma em energia (onda).

Com mais imersão, a física quântica desaparece e começa um mundo totalmente novo, porém desconhecido - o mundo multidimensional das energias, e ainda mais - o mundo da informação (dos blocos de construção fundamentais da informação acima referidos), que cria matéria, forma e a própria vida.

Há este paradoxo, eu diria, o paradoxo do humano. Vamos tomar como exemplo uma pessoa de meia-idade que pesa 70 kg e tem 1 metro e 70 cm de altura. Então, se juntarmos todas as partículas elementares que compõem essa pessoa, elas nem sequer encherão um pequeno copo e seu peso será inferior a 1 grama. Mas se reorganizarmos as partículas elementares em seus lugares novamente de acordo com a estrutura de informação desta pessoa neste ponto no tempo e em um determinado ponto do espaço, teremos novamente uma pessoa grande e pesada de meia-idade que pesa 70 kg e tem 1 metro e 70 cm de altura.



**Anastasia:** Isso é surpreendente...

**Rigden:** A questão é o que acontece ao seu volume e massa?

**Anastasia:** Talvez, a mesma coisa que acontece ao buraco do doughnut quando ele é comido... Significa que o peso de uma pessoa é também uma ilusão? Ainda assim, é interessante, o que cria a ilusão de peso, então?

**Rigden:** Esta pergunta tem uma resposta, mas está além da compreensão da física moderna. Mas é baseada no conhecimento sobre os blocos de construção da informação do universo, dos quais falei anteriormente.

Digamos assim: de acordo com um certo “plano”, várias combinações de blocos de informação são criadas. Como resultado, diferentes formas de matéria “viva” ou “não-viva” e assim por diante são formadas a partir dos mesmos elementos químicos. A variedade de opções de organizar a informação e a criação primária das energias no processo de observação é criada por, digamos, um Super-Observador do outro lado. As pessoas o chamam de Deus, o Criador, a Inteligência Suprema, Aquele que, segundo a mitologia dos povos do mundo, criou o Universo e o administra. É deste Super-Observador de quem depende a forma como a informação será combinada e, conseqüentemente, qual das energias ou dos seus componentes será convertida numa partícula elementar. E então, dependendo disso, o que exatamente será manifestado e criado no mundo material; falando figurativamente, uma pedra abaixo dos seus pés ou uma estrela acima da sua cabeça. Afinal, tudo ao nosso redor, inclusive nós mesmos,



é composto dos mesmos elementos, mas que estão ligados de acordo com diferentes programas. E estes programas de informação, estas energias primárias, são apenas uma manifestação do plano d'Aquele que criou tudo. A forma e as combinações são diferentes, mas apesar disso, tudo está interligado entre si; todos os “vivos” e os “não-vivos” interagem; essa é a Sua vontade, essa é a Sua ideia.

Um humano contém uma partícula d'Aquele que criou tudo. As pessoas chamam de Alma. A sua existência nesta forma (escravizada na matéria) faz parte do seu plano porque não faz sentido criar algo sem observar. Assim como é valioso para uma pessoa observar suas transformações espirituais, também é valioso para Deus observar as Almas; preciosa é aquela que retornou a Ele. Ao mesmo tempo, a liberdade de escolha permanece com o próprio ser humano. A pessoa é livre para escolher qualquer caminho. Mas tudo é temporário e mortal, exceto o caminho da eternidade. É precisamente a Personalidade que, no desenvolvimento espiritual e na fusão com a Alma, se torna uma Observadora da natureza Espiritual que, como seu Criador, pode, graças a sua própria observação, mudar muitas coisas no mundo material. Por exemplo, mudar não apenas o seu destino, mas também os destinos de outras pessoas e criar mudanças no mundo ao seu redor.

**Anastasia:** Mas como pode o Observador fazer mudanças com a sua observação?

**Rigden:** Para tornar clara a resposta a esta pergunta, vamos fazer uma viagem à física quântica. Quanto mais os cientistas estudam as questões colocadas por essa ciência, mais eles chegam à conclusão de que tudo está intimamente interligado no mundo e



existe não localmente. Por exemplo, as partículas elementares estão interligadas. Segundo a teoria da física quântica, se for provocada uma formação simultânea de duas partículas, elas não estarão apenas em estado de “sobreposição”, ou seja, em muitos lugares ao mesmo tempo. Uma mudança no estado de uma partícula também levará a uma mudança *instantânea* do estado da outra partícula, por mais distante que esteja dela, mesmo que essa distância exceda o alcance de ação de todas as forças naturais conhecidas da humanidade moderna.

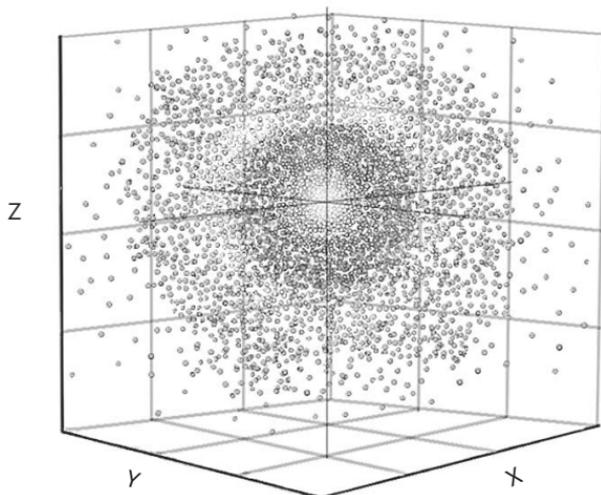
**Anastasia:** Qual é o segredo dessa interligação instantânea?

**Rigden:** Explicarei daqui a pouco. Vejamos, por exemplo, o elétron. Ele consiste em blocos de construção de informação (ou “grãos Po”, como eram chamados pelos povos antigos) que definem suas características básicas e determinam seu potencial interno, entre outras coisas. De acordo com conceitos modernos, o elétron se move ao redor do núcleo do átomo como se estivesse ao longo de uma “órbita estacionária” (orbital). Para ser mais específico, o seu movimento já se apresenta não na forma de um ponto material com um caminho predeterminado, mas na forma da nuvem de elétrons (uma imagem convencional do elétron “manchado” ao longo de todo o volume do átomo) que tem áreas de espessamento e descarga da carga elétrica. A nuvem de elétrons por si só não tem fronteiras claras. A órbita (orbital) é referida não como um movimento do elétron em uma determinada linha, mas como uma certa parte do espaço, uma área em torno do núcleo do átomo que preserva a maior probabilidade da localização do elétron no átomo (orbital atômico) ou na molécula



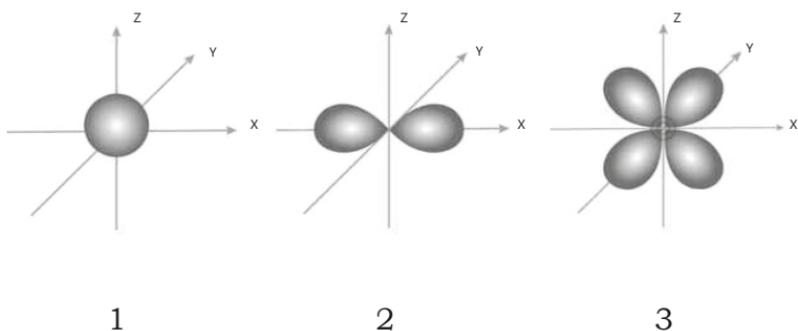
(orbital molecular).

É a diferença entre o potencial interno e a carga



*Figura 2. **Nuvem de elétrons do átomo de hidrogênio:** uma área do espaço tridimensional ao redor do núcleo do átomo que retém a localização mais provável do elétron*

externa que cria tais orbitais. A qualidade da energia interna (potencial) caracteriza um objeto material. Em outras palavras, usando a linguagem da ciência moderna, tais conchas de elétrons (orbitais) de átomos determinam as propriedades elétricas, ópticas, magnéticas e químicas dos átomos e moléculas, bem como a maioria das propriedades dos corpos sólidos, dependendo do número e da posição dos elétrons sobre eles. A forma da nuvem de elétrons, como nos lembramos das aulas de química na escola, pode variar.



**Figura 3. Várias formas de orbitais atômicos**  
(a “geometria” da química quântica):

- 1) Orbital-s é um orbital atômico de forma esférica (sinal do círculo);
- 2) Orbital-p tem a forma de sino ou em forma de duplo ovóide (o sinal do infinito);
- 3) Orbital-d tem a forma de uma flor de quatro pétalas (sinal da cruz diagonal).

Assim como é conhecido, o elétron pode existir em dois estados simultaneamente no mundo material - **como uma partícula e como uma onda**. Ele pode se manifestar em diferentes lugares ao mesmo tempo, mais uma vez, de acordo com a física quântica. Deixando, ou melhor, desaparecendo de sua órbita nuclear, o elétron se move *instantaneamente*, ou seja, desaparece aqui e aparece em outra órbita.

Mas a coisa mais interessante aqui é o que os cientistas ainda não sabem. Considere, por exemplo, um elétron do átomo de hidrogênio, que é um elemento que faz parte da composição da água, dos organismos vivos e dos recursos naturais. É também um dos elementos mais comuns no espaço. O orbital atômico que envolve o núcleo do átomo de hidrogênio tem forma esférica. Isto é o que a ciência atual pode detectar.

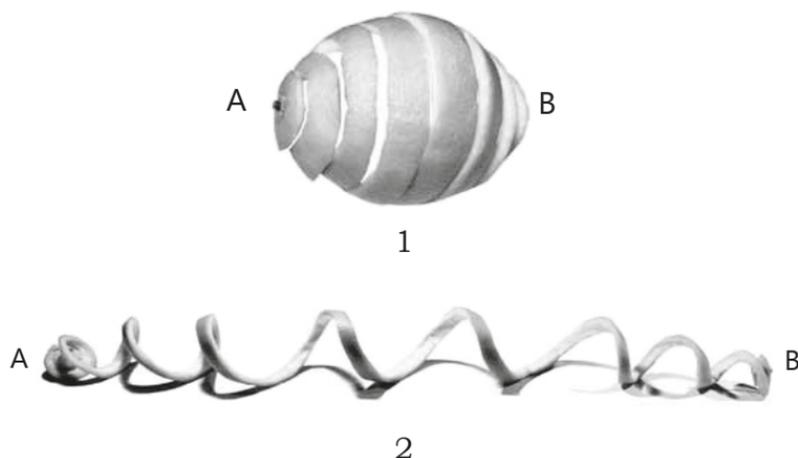


Mas os cientistas ainda não sabem que o próprio **elétron está torcido em espiral (hélice)**. Além disso, essa hélice (a mesma) pode ser tanto levógira quanto dextrogira, dependendo da localização da carga nela. É graças a essa forma espiral e a uma mudança na localização da concentração da carga que esse elétron muda facilmente do estado de partícula para uma onda e vice-versa.

Aqui está um exemplo figurativo. Imagine que você tem uma laranja em suas mãos. Usando uma faca, você remove cuidadosamente a casca inteira dela em um círculo como uma espiral, movendo-se de um de seus vértices, digamos condicionalmente, do ponto A para outro - ponto B. Se você separar esta casca da laranja, então no estado dobrado habitual ela terá forma esférica, ecoando os contornos da laranja. Se esticada, será semelhante a uma corda ondulada. Assim, em nosso exemplo figurativo, a casca de laranja representará a hélice do elétron, na superfície da qual há uma carga externa na área do ponto A, enquanto a carga interna está na área do ponto B no interior (no lado branco da casca). Qualquer mudança externa no ponto A (no lado laranja da casca) levará à mesma mudança interna instantânea, mas oposta em força e influência, no ponto localizado no lado branco da casca sob o ponto B. Assim que a carga eletrônica externa diminui, a hélice se estica sob a influência do potencial interno e o elétron muda para o estado de onda. Quando a carga externa aparece novamente, formada pela interação das ondas com a matéria, a hélice se comprime e o elétron volta ao estado de partícula. No estado de partícula, o elétron tem uma carga externa negativa e uma hélice levógira, e no estado de onda tem uma hélice dextrogira e uma carga externa positiva. E toda a transformação acontece



devido ao ezósmos.



*Figura 4. Um exemplo figurativo da transformação elétron de uma partícula em onda:*

*1) o estado da partícula; 2) o estado da onda.*

O Observador de uma perspectiva de mundo tridimensional pode ver o elétron como uma partícula se determinadas circunstâncias técnicas forem criadas. Mas o Observador da perspectiva das dimensões superiores, que verá o nosso mundo material na forma de energias, poderá observar outra estrutura do elétron. Em particular, os blocos de construção de informação que compõem esse elétron só mostrarão as propriedades das ondas de energia (de uma hélice esticada). Além disso, esta onda será infinita no espaço. Simplificando, a posição do elétron é tal no sistema global da realidade que se localizará em todo o mundo material.

**Anastasia:** Pode-se dizer que ele existirá independentemente de o vemos ou não como Observadores de um mundo tridimensional?



**Rigden:** Sim. Para entender isso, vamos considerar outro exemplo com um espelho. Suponha que vários blocos de informação fundamental formam uma estrutura que representa um ponto local, algum objeto. O colocamos no meio de uma sala, onde uma multidão de espelhos é colocada num determinado ângulo de tal forma que o objeto se reflete em cada um deles. Assim, o objeto está no meio da sala e é refletido em cada espelho. Também o vemos e, portanto, a informação sobre ele existe em nossas mentes. Em suma, a informação sobre o objeto existe simultaneamente em vários lugares. Se removermos um dos espelhos, não vamos observar este objeto naquele lugar. Mas quando devolvermos o espelho, ele reaparecerá. Então, na verdade, a informação sobre ele não desapareceu. É só que vemos o objeto sob certas condições de manifestação da informação e uma vez que as condições mudaram, não o vemos mais. Objetivamente, no entanto, este objeto continua existindo nesse lugar em termos de informação. A reflexão pode ter um fluxo contínuo, o que significa que este objeto existe em cada ponto desta sala (e incidentalmente, não só da sala mas também do espaço fora dos limites da sala), independentemente de o vemos ou não.

De acordo com a física quântica, a existência do elétron no estado de partículas depende do próprio ato de medição ou observação. Por outras palavras, o elétron, que não foi medido e não está sendo observado, comporta-se não como uma partícula, mas como uma onda. Neste caso, há todo um campo de probabilidades para ele, já que existe aqui e agora em muitos lugares simultaneamente, ou seja, no estado de sobreposição. Assim, apesar do elétron ter múltiplas posições, será o mesmo elétron e a mesma onda. A sobreposição é



a capacidade de existir simultaneamente em todos os estados alternativos possíveis até que se faça uma escolha, até que o Observador faça uma medição (um cálculo do objeto dado). Logo que o Observador centra a sua atenção no comportamento do elétron, este (ou seja, o elétron) colapsa imediatamente numa partícula, ou seja, transforma-se de onda em objeto material, cuja posição pode ser localizada. Em suma, após a medição, por assim dizer, após a escolha do Observador, um objeto existirá apenas num lugar.

**Anastasia:** Uau, essa é uma informação interessante! As descobertas da física quântica, aparentemente, são valiosas para aqueles que estão envolvidos na autoperfeição. Isso explica de certa forma por que uma pessoa falha na meditação. Afinal, o que ajuda, por assim dizer, a “materializar” o processo de meditação; em outras palavras, o que ajuda a transição do estado de onda para o estado material no qual a energia adquire novamente propriedades da matéria? É a observação e controle da natureza Animal. Em outras palavras, a meditação falha quando os processos mentais que são típicos do estado diário usual de consciência se tornam ativos. Neste caso, o cérebro está sempre tentando identificar algo e localizar o objeto de observação. Esta situação desenvolve-se quando a Personalidade não se imerge suficientemente num estado alterado de consciência durante uma meditação ou quando perde o controle sobre este estado. Isto permite que a natureza Animal intervenha no processo de observação. Consequentemente, aparecem imagens associativas e a Verdade se perde. A onda se transforma em matéria. Mas assim que você “desliga o cérebro” com seus processos de pensamento e entra plenamente em uma meditação, graças a uma manifestação de seus sentimentos profundos, então



ocorre uma expansão da consciência e a matéria observada da natureza Espiritual se transforma em uma onda. Você se funde com a verdadeira realidade do mundo, torna-se um com ela e, ao mesmo tempo, sente toda a sua diversidade como se houvesse muitos de você e estivessem em toda parte. Isto é quando uma verdadeira meditação acontece como o processo de conhecer a Verdade.

**Rigden:** Absolutamente. O mundo da natureza Animal é o mundo do domínio da matéria e suas leis. O mundo de Deus é o mundo das energias perfeitas. Quando você medita, quando você está em um estado alterado de consciência, você então se torna uma parte do processo, uma parte da manifestação divina aqui. Assim que o Observador da Natureza Animal se ativa, você pensa que ganha controle sobre a matéria. Na verdade, é a matéria (a Mente Animal) que ganha controle sobre você. Como resultado, você se torna um objeto material mais manifestado; de fato, você se torna um objeto corpuscular de matéria geral (corpúsculo, do latim corpusculum que significa “corpo”, “a menor partícula de matéria”) e obedece às suas leis. Se você mudar para o estado de onda, você se torna uma parte da manifestação divina neste mundo, ou seja, um Observador da natureza Espiritual. É por isso que se diz: o que você mais tem em si mesmo, assim você o será.

No estado de meditação, a percepção comum desaparece. A consciência de um praticante experiente, particularmente se considerarmos o seu estado na prática espiritual da “Flor de Lótus”, expande-se para além das fronteiras do mundo familiar. A pessoa sente que está simultaneamente em todo lugar. Você pode dizer que a sobreposição



da física quântica, uma aquisição do estado de onda, é o mesmo que uma aquisição em uma meditação do estado de saída para dimensões superiores nas quais a matéria já está ausente. A sobreposição no estado de meditação é quando você “vê”, o que significa que você sente o mundo inteiro e suas diversas manifestações com os mais profundos sentimentos. Mas assim que o Observador foca num objeto, a sua consciência torna-se estreita e limitada pelo objeto observado. Ou seja, uma vez que você faz uma escolha e foca em detalhes específicos, a onda se transforma em matéria. Afinal, quando você se concentra nos detalhes, a percepção abrangente desaparece e apenas os detalhes permanecem. Os pensamentos da natureza Animal são uma espécie de ferramenta, um poder para materializar objetos, enquanto os sentimentos da natureza Espiritual são uma força para expandir a consciência e acessar dimensões mais elevadas.

**Anastasia:** Sim, quão complexo este mundo é e quão óbvias podem ser as coisas simples.

**Rigden:** Agora, em relação à física quântica... Por um lado, a noção de Observador expandiu as fronteiras do conhecimento científico, mas por outro, levou-os a um impasse. Afinal, a perspectiva do Super-Observador prova que existe uma força tremenda que pode influenciar, de fora do Universo, todos os seus objetos e todos os processos que nele ocorrem.

**Anastasia:** Então, de fato, esta é outra forma de provar cientificamente a existência de Deus?

**Rigden:** Sim. O humano tem uma Alma como parte do poder divino. Quanto mais transforma seu mundo interior e mais sua Personalidade se funde com a



Alma, desdobrando-se diante de Deus, mais forte se torna espiritualmente e consegue influenciar o mundo físico a partir de dimensões superiores. E quanto mais dessas pessoas, maior é essa influência. O Super-Observador é Deus que pode influenciar tudo. O humano como Observador da natureza Espiritual é o Observador que pode interferir nos processos do mundo e mudá-los no nível micro. Naturalmente, certas manipulações com a matéria são acessíveis às pessoas a partir da perspectiva do Observador da natureza Animal. Mas uma pessoa só obtém o poder real de influência quando o seu Observador da natureza Espiritual se ativa.

**Anastasia:** Quando você faz práticas espirituais e tem uma visão expandida da realidade do mundo, você percebe que isso é um fato. Milagres incríveis feitos por aqueles que, em épocas diferentes e em continentes diferentes, foram considerados santos, servem como prova disso. Porque, para eles, era fácil parar os elementos, mudar a estrutura da água, curar qualquer doença, e até ressuscitar os mortos.

**Rigden:** É claro que as pessoas não conseguem imaginar que capacidades estão incorporadas nelas. A observação é o primeiro passo para conhecer os segredos escondidos. Nós influenciemos uma situação particular, seu possível resultado, e uma resolução no mundo que é invisível para nós pelo fato de contemplarmos a partir da perspectiva do Observador da natureza Animal ou da natureza Espiritual, uma vez que fazemos uma escolha. Cada situação é uma espécie de resposta não só à sua presença neste lugar aqui e agora, mas também à forma como se está observando neste momento.



**Anastasia:** Em essência, observamos uma parte de nós mesmos no que nos rodeia, e não é a realidade do mundo que julgamos, mas a forma como o interpretamos de acordo com a nossa experiência e a nossa compreensão do mundo.

**Rigden:** Isso mesmo. Ao expressar algo sobre o mundo, nós essencialmente expressamos algo sobre nós mesmos. Um bom ouvinte sempre ouvirá muito mais sobre o orador do que ele pretende revelar sobre si mesmo.

**Anastasia:** Ou seja, de uma forma ou de outra, vemos o mundo exterior através de uma espécie de “óculos cor-de-rosa” do Observador da Natureza Animal. Quanto menos trabalharmos na transformação do nosso mundo interior, pior será para nós. Porque o que vai crescer mais, neste caso, é apenas a experiência relacionada com a dominação do Observador pela natureza Animal, o que significa que vamos ter uma imagem ainda mais distorcida da percepção do mundo.

**Rigden:** Sim, isso, aliás, pode ser traçado mesmo a partir da perspectiva do conhecimento existente sobre o cérebro, a consciência, a forma de pensar da pessoa, e a forma como a sua visão de mundo é formada. Como regra geral, numa sociedade de consumo, certas atitudes são incutidas numa pessoa desde o seu nascimento de que o mundo é material e supostamente esta é a única realidade existente para os humanos. Eu já disse que o nosso cérebro está configurado de tal forma que se adapta muito rapidamente a vários padrões de comportamento; além disso, ele será baseado neles até que a pessoa escolha alguns novos padrões. Assim, uma pessoa



começa a construir a sua vida desde a infância, em essência, com base nas configurações erradas e numa visão unilateral do mundo a partir da perspectiva do Observador da natureza Animal. Ela simplesmente ignora qualquer coisa que não corresponda aos seus padrões e à sua escolha pessoal. Ela escolhe um tipo de percepção de vida muito estreita do mundo e de si mesmo, enquanto não se interessa em mais nada. Como resultado, as pessoas usam associações “banais” e tornam-se bastante previsíveis em suas ações e intenções.

O que representa essa informação seletiva do mundo exterior, a maior parte da qual vem da visão? O que vemos, segundo essa mesma física quântica, é uma ilusão gerada pela geometria do espaço. No estado habitual de consciência, percebemos o mundo não a partir da perspectiva de um Observador espacial destacado ou de outro Observador, mas a partir da perspectiva do Observador que está mergulhado neste mundo tridimensional e está colocado em coordenadas específicas, num dado momento do tempo. É por isso que vamos perceber o mundo unilateralmente, só a partir deste ponto, e haverá distorções neste caso. Vemos até mesmo nossos corpos como uma imagem tridimensional percebida por nosso cérebro que está sintonizada com um estado de consciência que é habitual para nós. Se mudarmos o estado de consciência e, por exemplo, olharmos para os nossos corpos físicos em estado de meditação, veremos a aura e as conchas que lhe correspondem - basicamente, uma estrutura completamente diferente. Ao fazer meditações mais complexas relacionadas à observação a partir de dimensões superiores, você pode ver toda a sua estrutura em uma escala maior, incluindo as partes localizadas em outras dimensões. Tudo isso,



portanto, ampliará nossa compreensão da estrutura energética de um ser humano.

Além disso, devemos levar em conta que o cérebro está localizado no crânio, ou seja, está completamente isolado do ambiente externo. Não tem contato direto com a luz do espaço físico circundante. A luz que entra nos olhos é simplesmente convertida num sinal elétrico. E é esse sinal que o cérebro analisa e decodifica, falando figurativamente em sua “escuridão”. Em outras palavras, nosso cérebro não vê a “imagem real” (ou melhor, a ilusão da geometria de um dado espaço), mas apenas um sinal convertido do exterior - uma “*cópia elétrica*” da imagem visível na limitada faixa de percepção.

**Anastasia:** De modo geral, trata-se de uma “cópia elétrica” do estado dos objetos observados de um momento que já passou. Além disso, esta cópia nem mesmo pode ser chamada de fragmento de informação fora da variedade do mundo visível e, é claro, invisível. E o homem ainda pensa delirantemente que conhece este mundo e o compreende...

**Rigden:** Sim, o homem acredita nisso pelo hábito de pensar a partir da natureza animal. Mas ele deve fazer a si mesmo a pergunta: quem nele exatamente está pensando e o que é consciência? O cérebro é excepcional na complexidade da sua estrutura e funções (incluindo a defesa), um biodispositivo que tem um número astronômico de elementos e ligações entre elas e não tem um contato direto com o ambiente. O cérebro é superabundante, ou seja, é capaz de desempenhar funções incomensuravelmente mais complexas do que o necessário, por exemplo, viver no planeta Terra. O cérebro está constantemente



trabalhando - tanto de dia como de noite. Ele só muda seus estados, por exemplo, dormir, a vigília, e assim por diante. Tem uma constante reorganização inerente ao seu sistema. Ele geralmente fica estável por até 2,5 segundos, então algumas ligações variáveis e flexíveis ativam, outras desativam, enquanto as ligações físicas estão trabalhando constantemente. O cérebro fica “entediado” da monotonia. Há um processo de pensamento em curso. Ele processa diferentes informações 24 horas por dia.

O cérebro é um mediador entre a consciência e o mundo. Ele recebe e tenta decifrar códigos, ou seja, vários sinais, incluindo os que vêm dos cinco sentidos. Mas é especialmente importante notar que o cérebro é capaz de receber muitos outros sinais não só do mundo visível, mas também do mundo invisível. O que serve como prova disso para os estudiosos atuais são as experiências conduzidas com a participação de pessoas que se entregam em certas práticas meditativas enquanto alteram seu estado de consciência. Estas pessoas são os monges budistas, os xamãs siberianos, os clarividentes, e assim por diante. Além disso, esse grupo experimental inclui pessoas que manifestaram habilidades incomuns esporádica e espontaneamente, que incluem telepatia (transferência de pensamentos), predição do futuro, telecinese (a capacidade de mover objetos físicos e mudar sua forma pelo pensamento), e assim por diante. Em geral, estas capacidades são inerentes a qualquer pessoa, se desenvolvidas.

**Anastasia:** Esta é, na verdade, a evidência de que uma pessoa na posse de conhecimentos básicos é capaz de explorar com sucesso o mundo em um estado alterado de consciência sem sair do seu quarto, com



os olhos fechados, e sem a ajuda de recursos técnicos ou órgãos sensoriais conhecidos.

**Rigden:** Note que tal conhecimento será muito mais informativo e rico do que aquele obtido por uma pessoa no estado habitual de consciência. Porquê? Porque a sua consciência começa a trabalhar num modo diferente.

Você pode rastrear como a atividade cerebral se reorganiza em um estado alterado de consciência, mesmo com equipamentos modernos. Quando os humanos pensam no estado comum de consciência, a atividade das células nervosas em diferentes áreas do cérebro parece semelhante a um céu estrelado; em outras palavras, dispersa. Mas quando uma pessoa se encontra em um estado alterado de consciência, então uma imagem completamente diferente da atividade cerebral se forma. As “estrelas” se alinham na forma de peculiares “aglomerados de estrelas” - esferas, nuvens, correntes e feixes com uma direção clara.

Além disso, deve ser dada atenção à estrutura (forma) do crânio humano a partir do interior e dos tecidos adjacentes a ele. Os ossos frontal, parietal e occipital, com seu relevo especial, merecem atenção especial. Trata-se de uma espécie de protótipo biológico de espelhos côncavos que podem focalizar, absorver e refletir ondas de diferentes frequências. Este desenho serve como um bom ressonador (da palavra latina “resono” – “Eu sôo em resposta”, “respondo”), ou seja, é capaz de acumular e focalizar a energia das vibrações e fortalecê-la.

**Anastasia:** Esta informação é bastante interessante.



Como sabemos a partir do exemplo da moderna engenharia de rádio, os espelhos côncavos têm as propriedades de receber e transmitir antenas.

**Rigden:** Muito bem. Assim, o cérebro é, em grande medida, um dispositivo biológico único que desempenha muitas funções e serve como receptor e transmissor de informação não só do exterior visível, mas também do mundo invisível, incluindo o mundo interior do homem.

Quando uma pessoa começa a meditar, ela dá uma ordem mental envolvendo estes ou aqueles chakrans e ativa energias sutis que ativam certas áreas na estrutura de energia. Graças a essa ordem mental, o cérebro do corpo físico também se reconfigura no modo de operação de um estado alterado de consciência. Podemos dizer que um processo bastante interessante ocorre em meditações mais profundas: o meditador praticamente executa a “paragem dos pensamentos”. E a informação na sua forma pura é obtida pela força que as pessoas desde os tempos antigos chamavam de sexto sentido ou intuição (Conhecimento intuitivo). E a aprendizagem desta forma é muito mais profunda, mais rica e mais variada do que a habitual percepção aparente do mundo visível. Afinal, o Observador da natureza Espiritual percebe os processos energéticos com sentimentos, de maneira total e claramente, experimentando a verdadeira realidade. Graças a isto, torna-se óbvio para ele, após a meditação, a diferença significativa que existe entre o que o cérebro humano percebe como a “realidade” dos padrões de um mundo tridimensional e o que de fato é a realidade que molda os eventos deste mundo. Para tal Observador, não é um problema extrair informações que estão muito à frente do atual entendimento científico de certos



processos neste mundo.

Assim, o mundo exterior para o cérebro, como um biodispositivo, é apenas múltiplas cópias, que ele percebe de acordo com a tarefa que lhe foi atribuída pelo Observador de acordo com o mundo interior e a escolha do Observador. Cada pessoa vive sua realidade de acordo com sua escolha e percepção interior.

**Anastasia:** Sim, agora eu tenho uma compreensão ainda mais profunda do porquê devemos nos esforçar para viver e ganhar experiência em primeira mão com a perspectiva do Observador da natureza Espiritual. Só então há uma chance real de não desperdiçar sua vida em inúmeros equívocos, de não ficar preso nas ilusões das observações da natureza Animal, de mudar seu destino e moldar a realidade de sua salvação espiritual mesmo durante esta vida. Afinal, o que pensamos é no que será criado, manifestando uma ou outra realidade para nós.

**Rigden:** Na sua cognição, o homem pode ir tão longe quanto acredita que pode. Quanto mais persistente ele for para se afastar de suas mentalidades limitadoras formadas pela natureza Animal, mais aparente será sua influência sobre a realidade. Tendo formado na vida uma forte perspectiva do Observador a partir da natureza Espiritual, uma pessoa pode entender sua profunda interligação e interação com o mundo inteiro.

O humano, como o Observador da natureza Animal, registra os objetos que são importantes para ele no mundo ao redor, reforçando sua importância para si mesmo pelo poder de sua atenção. Dar importância a este ou aquele objeto depende da visão de uma pessoa,



de sua experiência no conhecimento do mundo e de si mesmo. Uma vez que uma pessoa começa a contar com circunstâncias externas, ela gera movimento que a torna ansiosa e manifesta múltiplas ilusões que captam ainda mais sua atenção.

O humano, como o Observador da Natureza Espiritual, olha imparcialmente para o mundo. Seu suporte na vida e o objeto significativo é a Alma. Afinal, é impossível conhecer a verdade do exterior sem conhecer a Verdade do interior, porque então não há Observador diante do qual estejam abertos todos os segredos do mundo.

Anastasia: Sabe, houve um momento na minha vida em que percebi muitas das suas palavras mais intuitivamente do que conscientemente: elas foram inspiradoras e me ajudaram a viver e superar dificuldades humanas. Mas quando começaram as práticas avançadas, especialmente as relacionadas com a estrutura invisível de um humano, isso ampliou muito os limites da minha percepção do mundo e contribuiu para a aquisição de uma experiência espiritual extraordinária; proporcionou uma oportunidade para a contemplação espiritual e auto descoberta nos sentimentos mais profundos. Graças a esta experiência, percebi o valor do Conhecimento que está dando para nós. De fato, as experiências em meditação não podem ser colocadas em palavras, mas mudam fundamentalmente a atitude em relação ao mundo ao redor quando você realmente sente algo mais valioso do que todo o mundo material... A parte mais interessante é que desde este avanço prático, a qualidade das meditações mudou. Especialmente, gostaria de mencionar a versatilidade da meditação da “Flor de Lótus” em relação ao trabalho com os mais



profundos sentimentos e o maravilhoso conhecimento básico prático sobre si mesmo que permite conhecer a estrutura energética do homem na meditação “Pirâmide”. A propósito, é possível contar ao mundo sobre esta meditação? E se assim for, eu ficaria muito grata a você se as pessoas pudessem aprender sobre este conhecimento primordial diretamente de você.

**Rigden:** Claro que sim. A “Pirâmide” está longe do limite da perfeição, embora seja uma meditação muito eficaz que ajuda você a sentir seu verdadeiro eu interior e também a compreender a complexa estrutura humana pouco conhecida pelas pessoas de hoje. Entretanto, antes de falar sobre essa meditação, acho que vale a pena familiarizar mais as pessoas com o conhecimento sobre a estrutura invisível do homem. Desde os tempos antigos, diferentes povos possuem esse conhecimento. Não posso dizer que ele esteja completamente perdido hoje em dia, algumas menções a ele ficaram parcialmente, mas de que forma é outra questão. Mas não há razão para se surpreender, a mente sofisticada do homem é capaz de muito mais.

Como eu disse, o humano é algo muito maior do que apenas a matéria. Na sua estrutura, é muito complexo, não só no plano físico, mas também no plano energético. Olhando para a estrutura física dos seres humanos, mesmo com equipamentos modernos, podemos ver apenas uma parte da sua construção que existe em três dimensões. Além disso, se considerarmos a estrutura geral de um ser humano, cuja maior parte da sua construção está relacionada com o mundo invisível, podemos ver que a nível físico ele tem uma proteção muito mais fraca do que a nível das energias sutis.



**A estrutura geral do ser humano é projetada de tal forma que a Alma é melhor protegida do que o corpo.** O corpo é apenas uma concha de material removível adicional criada para certas condições de existência no Universo na geometria do espaço tridimensional. É temporário e mortal. É uma espécie de bio máquina controlada pela Personalidade; em outras palavras, por aquele que está constantemente fazendo escolhas que se refletem nos eventos da sua vida, bem como no seu desenvolvimento espiritual em geral. Mudar os corpos durante a reencarnação é como uma renovação desse invólucro externo adicional; figurativamente falando, é como a regeneração da pele no corpo físico ou uma mudança de roupa na vida diária. Naturalmente, ocorre uma interação entre a energia e as partes físicas da construção humana, diferentes processos de troca de energia e informação.

Como já disse anteriormente, tudo no mundo está interligado. O mundo é multidimensional e tem diferentes paralelos. **O humano no mundo invisível é uma entidade informativa complexa, orientada para o espaço, que existe consistentemente em seis dimensões simultaneamente.** É difícil para uma pessoa moderna entender, mas espero que com o desenvolvimento de físicas e biofísicas qualitativamente novas, a ciência também descubra este fato. **O humano existe de forma constante e simultânea em seis dimensões que constantemente se influenciam mutuamente. Mas um humano tem a possibilidade de, durante a sua vida, unir a sua Personalidade com a Alma, ganhar maturidade espiritual e escapar para a 7ª dimensão (Nirvana, céu), ou seja, alcançar a libertação espiritual e até mesmo conhecer dimensões superiores, se assim o desejar.** Para fins de comparação, um Bodisatva,



como um Ser Espiritual existindo livremente durante a encarnação terrena em uma estrutura humana do corpo (como um Ser Espiritual, o Bodisatva pode ir ao mundo espiritual a qualquer momento, ao contrário da Alma humana que é escravizada na construção), existe firmemente em 72 dimensões simultaneamente. Este é o número exato de dimensões no Universo geral. Em resumo, um Bodisatva existe temporariamente em uma construção que está localizada nas seis dimensões do mundo material, como todo ser humano. Mas ao invés da Alma humana, ele tem um Ser Espiritual perfeito do mundo de Deus que existe firme e simultaneamente em 72 dimensões e pode fazer mudanças nelas.

**Anastasia:** Sim, esse é um bom exemplo que dá uma compreensão das oportunidades únicas que um humano tem para o desenvolvimento espiritual no curso de sua vida e por que cada momento da vida é tão valioso. Você mencionou que o universo tem 72 dimensões. Penso que os leitores estarão muito interessados em saber que o número de dimensões no Universo é limitado. Lembro me de você explicar antes sobre o ezósmos, os mundos paralelos, o paradoxo paralelo, sobre a diferença entre os conceitos de “dimensões paralelas” e “mundos paralelos”.

**Rigden:** Sim, mundos e dimensões paralelas não são as mesmas coisas. Pode haver vários mundos paralelos. De uma forma ou de outra, eles estão entrelaçados com dimensões diferentes. Mas tudo isso existe num Universo global. O que é um paralelo? Explicarei com um exemplo figurativo da vida das pessoas. Cada pessoa vive a sua vida como se estivesse em sua própria “realidade” cotidiana, em seu microcosmo, que por alguns momentos se cruza com outras



“realidades” da vida alheia. Em outras palavras, sua consciência individual vive separadamente, como se estivesse em seu próprio paralelo, mas num mundo que é comum a todos. Outras pessoas, com suas vidas, seus pensamentos, o mundo interior e o ambiente externo, vivem paralelamente a ele e nem se dão conta de sua existência. O mesmo acontece com os mundos paralelos: são muitos; alguns entram em contato uns com os outros, outros existem em paralelo, permanecendo individuais. Mas todos eles estão incluídos no sistema de 72 dimensões do Universo geral.

Estas 72 dimensões são geralmente representadas por energias sutis e brutas que constituem certos campos energéticos, formando uma dimensão particular. Não há fronteiras claras entre elas. As mesmas energias podem estar presentes em uma dimensão, e em outra, e em uma terceira. Todas as dimensões estão interligadas e separadas ao mesmo tempo. A diferença está, podemos dizer, na arquitetura energética de cada dimensão. Nas dimensões dominadas pelas energias mais sutis, mesmo a menor mudança pode produzir mudanças globais em outras dimensões que são dominadas pelas energias brutas (que consistem em energias sutis). A 71ª dimensão é uma das mais complexas na estrutura energética. E a 72ª dimensão é a dimensão mais sofisticada, a mais elevada e a mais universal do Universo. A partir dela, você pode afetar qualquer dimensão ou paralelo e produzir quaisquer mudanças lá; em outras palavras, influenciar o ezósmos diretamente. É a dimensão mais elevada que uma mente Espiritual individual pode compreender graças ao seu desenvolvimento neste mundo do universo manifestado através do Som divino. Embora a 72ª dimensão seja a mais complexa, é bastante



simples ao mesmo tempo. Ela está conectada com a primeira dimensão. A primeira dimensão é, em essência, o ímpeto primário, o ezósmos que carrega todas as mudanças subsequentes para outras dimensões e afeta toda a matéria, incluindo o tempo, espaço, gravidade, e assim por diante. Sem o ezósmos, não teria havido nenhum movimento e, portanto, não teria havido vida.

Esse conhecimento existiu desde os tempos antigos, ainda que, nas formas associativas que eram compreensíveis para as pessoas que viviam na época. Por exemplo, na Índia, China e Egito antigo, o conhecimento sobre a geometria do espaço e sobre a estrutura do universo existia desde os tempos antigos. O símbolo sagrado das setenta e duas dimensões era uma cobra mordendo sua própria cauda. Além disso, seu corpo era representado na forma de 72 anéis (ou melhor, “ligações” do corpo), o que implicava simbolicamente dimensões do Universo. A cabeça da serpente simboliza a complexa arquitetura energética da 71ª dimensão em transição para a 72ª dimensão. A cobra mordendo a própria cauda simboliza a transição do complexo para o simples e a ligação da 72ª dimensão com a 1ª dimensão.

**Anastasia:** Sim, encontrei repetidamente este artefato antigo em obras arqueológicas dedicadas à cultura e à vida de diferentes povos do mundo. Acredito que os leitores estarão interessados em aprender um detalhe essencial, especificamente, como é que a cabeça da serpente deve ser posicionada - no sentido horário ou anti-horário? Afinal, existem diferentes variações em diferentes culturas.

**Rigden:** A posição original da cabeça da serpente era



1



2

3

Figura 5. **O símbolo do Universo - a cobra mordendo a sua própria cauda:**

- 1) partes da imagem em baixos-relevos, pinturas nos templos da cultura egípcia antiga;
- 2) um anel de dedo na forma de uma cobra mordendo a sua cauda, a partir dos achados arqueológicos no Vale do Indo (a “civilização Harapeana” - civilização proto-indiana que existiu no III-II milênio a.C.);
- 3) antigo símbolo chinês - uma serpente mordendo sua própria cauda (o símbolo é feito de nefrite, considerado como “pedra da vida” na China).

precisamente no sentido horário como um símbolo de criação e desenvolvimento. A representação esquemática do número de dimensões na forma de anéis de escamas era, respectivamente, da esquerda para a direita. Um círculo (espiral da serpente) era também o símbolo da criação e do movimento espiral do Universo (o sentido horário, suástica correta); em



outras palavras, o movimento de acordo com a ação principal das forças de Allat (a supremacia do Espírito sobre a matéria). Nos tempos antigos, este símbolo era muito utilizado na decoração de templos como um símbolo sagrado que narrava o Conhecimento divino. A cabeça da serpente era pintada no sentido anti-horário, como regra, pelos adeptos da Mente material (a mente Animal) como símbolo de uma pequena força que impulsiona o Universo no sentido anti-horário (a suástica inversa) na direção da destruição e aniquilação. Estas pessoas, obedecendo à vontade da mente animal, proclamaram para si mesmas a supremacia da matéria sobre o Espírito e incorporaram na realidade o princípio do domínio do poder material.

**Anastasia:** Em essência, isto é uma substituição do sinal de mais para menos. Eu tenho visto muitas vezes como uma cobra cuja cabeça é dirigida no sentido anti horário em cenas arquitetônicas de maçons.

**Rigden:** Este fenômeno era bastante comum, por exemplo, na Idade Média, durante o surto de alquimia, quando a direção da cabeça deste antigo réptil era frequentemente retratada no sentido anti-horário como um símbolo de contenção artificial ou regressão. Por outro lado, tais detalhes só eram conhecidos nos círculos estreitos dos iniciados. As massas foram apresentadas com uma interpretação bastante plausível deste conceito, de modo que as pessoas comuns prestavam pouca atenção à rotação da cabeça nesta ou naquela direção. E isso é muito ruim porque símbolos e sinais desempenham um papel significativo na vida de uma sociedade, mesmo quando a sociedade não suspeita disso.



Mas alguns retrataram a cabeça da serpente no sentido anti-horário conscientemente, enquanto outros por causa da confusão humana básica, perda de conhecimento, ou cópia incorreta da informação antiga, com base na qual o enredo foi esboçado. Por exemplo, o mesmo pode ser visto hoje na representação simbólica do mundo na forma da lendária antiga serpente indiana Ananta. De acordo com a mitologia indiana, o Universo é *uma cobra gigante global mordendo sua cauda e enrolando-se em torno da criação em um anel*. Dentro do anel, ela carregava uma tartaruga gigante, em cujas costas haviam *quatro* elefantes apoiando o mundo. No centro do mundo estava a terra habitada Jambudvipa, que lembrava a forma de uma *flor de lótus* florescendo com o *Monte Meru* no meio.

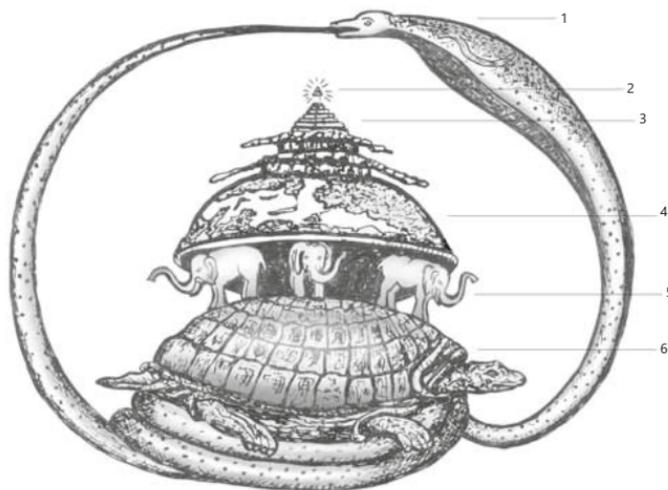


Figura 6. **Antiga representação simbólica indiana do mundo.**

**A interpretação tradicional da imagem em enciclopédias, segundo os mitos:** 1) a lendária serpente Ananta (do sânscrito – “infinito”, “sem fim”) flutuando nas águas do oceano cósmico; seu outro nome é Shesha; as lendas mencionam que o deus Vishnu repousa sobre seus anéis;



2) o triângulo acima da pirâmide truncada representa o poder do superior sobre o inferior; 3) representação convencional de uma imagem do Monte Meru, neste caso na forma de uma pirâmide truncada; 4) símbolo do mundo físico visível na forma de uma semiesfera; 5) quatro elefantes (símbolo dos elementos) que sustentam o mundo terrestre (o elefante que simboliza o elemento ar não é visível); 6) uma tartaruga que repousa sobre os anéis da serpente Ananta/Shesha - a personificação do antigo deus guardião indiano Vishnu (a natureza vivificante universal).

**A interpretação da imagem a partir da perspectiva do conhecimento secreto:** o desenho é feito a partir da percepção do mundo dos Maçons com uma substituição de sinais - uma reorientação para a direção agressiva do mundo, a supremacia da mente Animal. A cabeça da cobra é mudada - a cobra com um pescoço dilatado é retratada no sentido anti-horário. Há um desenho de duas dimensões no centro do mundo ao invés da flor de lótus e uma representação simbólica do Monte Meru; na terceira dimensão (a humana) uma pirâmide truncada é colocada com os seis passos visíveis e o símbolo correspondente do “poder terrestre” - o vértice de um triângulo com 13 raios, cuja imagem é frequentemente usada pelos maçons como “seu” sinal distintivo.

O símbolo de uma cobra mordendo a sua cauda era bastante comum em diferentes povos nos tempos antigos. Nos mitos, estava associada à imagem do Universo, ao ato de criação do mundo ou ao sustento da Terra. Por exemplo, na mitologia dos povos africanos, particularmente na mitologia de Daomé, existe um personagem arcaico Aido Hwedo - a serpente arco-íris. Segundo o mito, ela surgiu primeiro e existiu antes de todas as outras. Esta serpente tem sustentado a Terra, se enrolado e mordido a sua própria cauda. Segundo outro mito sobre a criação do mundo, a serpente Aido Hwedo acompanha o líder do panteão dos deuses Mawu Lisa como uma serva. Além disso, menciona-se que durante o ato da Criação, esta serpente carrega o Deus mencionado em sua própria boca; em outras



palavras, nas mandíbulas.

**Anastasia:** Isso significa que o deus supremo de Daomé produziu a criação do mundo a partir das mandíbulas da cobra. Então esta é uma referência direta ao conhecimento que Deus realmente cria a partir da 72<sup>a</sup> dimensão; mais precisamente, na interseção das 72<sup>a</sup> e 1<sup>a</sup> dimensões?! É incrível! Então o povo de Daomé também possuía esse conhecimento?

**Rigden:** Infelizmente, esta nação da África Ocidental, como muitas outras, não possui mais tal conhecimento, apenas preservou parcialmente algumas das informações para os nossos tempos nas suas lendas que foram transmitidas aos seus antepassados há muito, muito tempo atrás. Embora em tempos remotos, esse conhecimento tenha sido dado a diferentes povos em diferentes continentes que estavam geograficamente desconectados uns dos outros.

**Anastasia:** Sim, o símbolo de uma cobra mordendo a própria cauda pode ser encontrado não só na mitologia dos povos antigos da África (o povo Dogon, os egípcios), mas também da Ásia (os chineses e os sumérios), da América do Norte (astecas), e nos mitos das culturas antigas de outros continentes.

**Rigden:** Com o tempo, na interpretação humana, o símbolo da serpente mordendo a cauda adquiriu o significado de unidade onipresente, de todos em um. Tornou-se um símbolo da eternidade e do infinito, marcou o início e o fim (alfa e ômega, criação e destruição), e também a autorrenovação dos ciclos naturais, a ciclicidade do tempo, do nascimento e da morte. Este símbolo do Universo, imortalizado nas



antigas imagens egípcias, apareceu mais tarde com os fenícios e os gregos que lhe deram um nome – “ouroboros”, que em grego significa “devorar (absorver) a sua cauda”. Então essa palavra passou a ser de uso comum dos alquimistas, e o significado desse símbolo sofreu uma distorção ainda maior. No mundo de hoje, por sugestão dos cabalistas, este símbolo passou a ser interpretado como “psicologia de profundidade”. Nessa versão distorcida pela mente humana, ele já é considerado como um “arquétipo básico que simboliza a unidade pré-histórica do masculino e do feminino, servindo como o início da individualidade humana quando o “eu” está imerso no inconsciente, do qual a experiência consciente ainda não é diferenciada”. Em geral, quanto mais longe do conhecimento original e quanto maior a imersão no abismo da lógica humana material, mais a Verdade se perde. Embora isso não signifique que esta Verdade seja hoje desconhecida. Tomemos como exemplo os sacerdotes atuais que têm acesso ao conhecimento antigo: estão tentando esconder a Verdade das massas para manter seu poder sobre elas. Mas originalmente o conhecimento foi dado para todas as pessoas.

**Anastasia:** Sim, **tudo é simples nesse mundo quando você possui Conhecimento**. Quanto à menção de 72... Surpreendentemente, na verdade, o número 72 é uma combinação de números: 12 ciclos por 6.

**Rigden:** Absolutamente. Este número é interessante de muitas maneiras. No antigo Egito, por exemplo, havia um conhecimento profundo da geometria do espaço, valores numéricos exatos para medir ângulos de figuras geométricas. Este último formou a base do conhecimento na implementação de vários projetos de construção e arquitetura, incluindo os únicos,



devido aos quais certas condições para mudar a física do espaço foram formadas. Um exemplo claro é um conjunto de “grandes pirâmides” em Gizé construídas durante os tempos do antigo Egito. Embora a verdadeira finalidade de tais objetos arquitetônicos complexos, cujos ângulos são precisos dentro de um grau, construídos com certos materiais e arquitetura complexa específica, provavelmente só é clara para aqueles que têm o conhecimento sobre a interação de campos, sobre energias sutis e os princípios de operação de outras dimensões, e também sobre a influência que os sinais têm sobre o mundo. Mas este não é o ponto. A principal coisa no momento é que esse conhecimento existia no antigo Egito.

**Anastasia:** Você uma vez falou do antigo deus egípcio Osíris, de sua atividade, falando nossa língua, como um Bodisatva, e sobre o fato de que os antigos egípcios associavam o número 72 com símbolos religiosos sagrados.

**Rigden:** Exato. As ideias dos antigos egípcios sobre o sagrado número 72 também estão relacionadas ao nível de percepção do Bodisatva como um ser espiritual associado diretamente ao mundo de Deus que conhece a essência e que é capaz de controlar e usar a integridade de 72 dimensões. Esse mesmo Osíris foi retratado não só como um ser humano, mas também como uma flor de lótus (inicialmente com 72 pétalas). Algumas imagens dele tinham conhecimento sobre o Universo encriptado nelas. Por exemplo, em certas histórias, o manto branco, no qual Osíris foi retratado como o Juiz Supremo das almas humanas na vida após a morte, foi coberto com um entrelaçamento de um certo número de nódulos que eram botões de lótus (originalmente 72). Mais tarde,



quando essas histórias foram redesenhadas inúmeras vezes e copiadas por pessoas que não sabiam sobre o conhecimento sagrado ali retratado, esse número mudou e o vestuário de Osíris foi retratado como o de uma múmia; em outras palavras, de uma forma que era mais compreensível para a mentalidade da pessoa comum. Mas, novamente, se você possui o conhecimento, então mesmo com aqueles textos que se propagaram por milênios até as gerações atuais, graças às pinturas dos templos e aos túmulos dos antigos egípcios, é possível entender do que se trata; como dizem, “separar o trigo do joio”.

**Anastasia:** Não é de se admirar que a leitura destes textos hoje, a sua tradução e interpretação, cause grandes dificuldades aos profissionais. Afinal, para entender sobre o que os antigos egípcios escreviam, devemos pelo menos nos afastar do formato da mentalidade consumista e, na melhor das hipóteses, ter uma visão de mundo fundamentalmente diferente, um nível qualitativamente diferente de conhecimento.

**Rigden:** Sim, de contrário haverá a mesma confusão de que com os Cabalistas medievais. Hoje, não é segredo que os sacerdotes judeus pediram muito conhecimento emprestado a outros povos, incluindo os egípcios, tendo interpretado à sua própria maneira e depois apresentado como seus ensinamentos religiosos. Assim, o número 72 foi associado por cabalistas com a ideia do nome impronunciável de Deus que pode controlar todos os níveis do universo. Para os Cabalistas medievais, este nome secreto era o assunto principal do estudo. Na verdade, este número não tem nada a ver com o nome de Deus, mas a ideia de que esta é a essência do Universo e que contém todas as forças da natureza nele contidas é verdadeira.



O seu erro estava puramente nas questões humanas; especificamente, na tradução e interpretação erradas da informação sobre o conhecimento e sinais egípcios antigos que eram então modificados por eles e apresentados como uma ideia cabalística (marca) do nome de Deus. Eles acreditavam que aquele que é capaz de pronunciar corretamente este nome é livre para pedir qualquer coisa que queira de Deus. De fato, esta é uma compreensão limitada que vem da mente humana. Tal perversão do conhecimento é típica das pessoas quando elas começam a interpretar o conhecimento espiritual a partir da lógica de sua natureza Animal.

**Anastasia:** Você tem razão. As pessoas estão totalmente desejando poder absoluto, trocando a eternidade por um momento ilusório.

**Rigden:** Infelizmente, as pessoas cedem às ilusões que lhes são impostas pela mente Animal, não se aprofundando e ignorando seu bem mais importante - a essência Espiritual. Vamos considerar pelo menos o seguinte exemplo. A antiga lenda egípcia de Osíris e Seth foi passada para os dias de hoje. Em seu tempo, era interpretada pelas mentes dos antigos filósofos gregos das classes ricas. Ela diz que Osíris ensinou às pessoas uma nova visão do mundo, agricultura, cura, construção de cidades, mineração e processamento do cobre e minério de ouro, em geral, todos os atributos da vida civilizada. Seth, o irmão mais novo de Osíris, que era considerado um deus mau do deserto, tinha ciúmes da glória e poder de seu irmão e desejava governar em seu lugar. Seth chegou a uma maneira inteligente de destruir Osíris. Ele veio a Osíris com seus 72 cúmplices. Seu plano funcionou, e eles destruíram Osíris. Mas graças à esposa de Osíris,



Ísis, o mal foi posteriormente punido e a justiça foi restaurada. Como resultado, Osíris ressuscitou, mas desta vez como juiz das almas humanas do além.

Portanto, é isto que quero dizer sobre este assunto. As pessoas muitas vezes pensam a partir da perspectiva dos seus desejos humanos, perdendo de vista as coisas importantes. Como o número 72 representava o nível de conhecimento de Osíris (Bodisatva), os opositores do mundo espiritual começaram a atribuí-lo a si mesmos para sublinhar a potência de sua força opositora. É por isso que mais tarde, na estrutura subordinada aos arcontes, foram formados círculos, cujo tamanho variava dentro do limite de 72 sacerdotes “escolhidos” e assim por diante. Mas este modo humano de pensar é ridículo porque a **qualidade** da força de um ser espiritual está além de qualquer comparação, especialmente no que se refere **ao número quantitativo** de pessoas cuja consciência é dominada pela natureza Animal.

Nesta lenda, na forma em que chegou até nós hoje, os sacerdotes tentaram mostrar às massas que os deuses se comportavam da mesma forma que os humanos. A propósito, essa ideia foi disseminada especialmente de maneira ativa através das lendas gregas antigas (sobre os deuses do Olimpo), e não é por acaso que eles foram depois promovidos com sensacionalismo em todo o mundo entre diferentes povos. Por que isso foi feito? Para incutir nas massas uma ideia de que as guerras que, de fato, são concebidas e organizadas por sacerdotes que lutam entre si pelo poder terreno, são “normais” porque os deuses supostamente fazem o mesmo, que o mal também é supostamente “natural” porque é uma característica dos deuses. Em outras palavras, os sacerdotes convenceram as pessoas de



que se há um rei acima de você que deseja poder e envia as pessoas à guerra, isso é “normal” porque os deuses fazem o mesmo; se há um “chefe” mau acima de você, isso também é natural, e você, o plebeu, tem que ouvi-lo e obedecer a ele. Como resultado, tudo isso forma uma consciência pública subserviente e afasta as pessoas do verdadeiro caminho espiritual. E para uma geração de sacerdotes, tal ideologia é uma desculpa conveniente para a sua ganância de riqueza e desejo de poder. É por isso que hoje em dia esta informação é subconscientemente martelada na cabeça das pessoas quase desde a infância. Pode ser encontrada em livros didáticos de vários países “civilizados”. É assim que o conhecimento espiritual é pervertido e substituído por objetivos e conceitos materiais para escravizar as massas.

**Anastasia:** As pessoas parecem não ter a determinação de viver pela Consciência - como sugere a Alma... Você mencionou que não só as pessoas podem alcançar a liberação espiritual durante suas vidas e alcançar o nível da sétima dimensão, mas também conhecer dimensões superiores.

**Rigden:** Absolutamente. Tudo está interligado no Universo. O humano, graças à sua estrutura energética única, está ligado com todas as 72 dimensões. No entanto, uma coisa é estar ligado sem sequer perceber essas ligações invisíveis e outra é conhecer conscientemente todas essas dimensões, além disso, em uma nova qualidade espiritual. Uma pessoa que é espiritualmente desenvolvida pode conhecer todas as 72 dimensões e alcançar o nível de um Bodisatva durante a sua vida. Mas, como eu disse, uma pessoa que conheceu a sétima dimensão, deixa de ser humana, torna-se como uma unidade recém-nascida



do mundo espiritual - um ser espiritual imortal com uma consciência individual e um grande potencial espiritual. Em outras palavras, um Ser que é liberado do círculo de reencarnações e que pode deixar a sua casca temporária - o corpo físico localizado num mundo físico tridimensional, e conscientemente ir para o mundo espiritual a qualquer momento. Imagine que mudanças irão ocorrer nele durante o seu conhecimento de todas as dimensões do Universo no seu estado qualitativamente novo. Mas, mais uma vez, um desenvolvimento espiritual tão rápido só é possível durante a sua vida. Infelizmente, na prática, tais pessoas foram poucas na história da humanidade. Enquanto conhece dimensões mais elevadas, uma pessoa, digamos, conhece não só a criação artificial do Universo a um nível mais profundo e a uma escala maior, mas também a ideia de Deus, o poder do mundo espiritual e a sua comunhão com Ele. Uma pessoa, evoluindo espiritualmente para o nível de um Bodisatva, passa 72 hipóteses no desenvolvimento espiritual, 72 “espelhos”. Naturalmente, esta forma de conhecer o mundo concebido por Deus não é fácil, e para tal caminho espiritual, são necessárias as ferramentas precisas certas, tal como na ciência; em outras palavras, o conhecimento de certas técnicas meditativas que permitem o desenvolvimento espiritual gradual. É claro que este caminho não é para todos, mas, ainda assim, uma pessoa que deseja a Verdade espiritual é capaz de compreendê-la. A lenda de Seth e Osíris adverte exatamente que você não deve pisar neste caminho enquanto possuir a lógica humana da natureza animal e o desejo de imenso poder e do terreno, pois isso terminará em um castigo para essas pessoas espiritualmente imaturas.

Mas mesmo uma grande viagem espiritual começa com



pouco, com os primeiros passos. Você deve praticar a consciência espiritual e não a compreensão que vem do egoísmo e da mente cheia de sonhos de realização dos desejos terrenos. Se uma pessoa que deseja desenvolver-se espiritualmente se limita apenas a desejos como “eu quero”, “eu vou me tornar”, “eu vou”, mas na realidade, não faz nada e não muda em sua vida diária, então nenhum bem virá disso. Mas se uma pessoa está realmente interessada na autoeducação e autodesenvolvimento, constantemente refinando-se com disciplina, autocontrole e práticas espirituais, então, eventualmente, ela aprende a controlar suas emoções, seu comportamento e seus pensamentos. Apenas quando uma pessoa domina um estado alterado de consciência que é novo para ela, e estabelece domar a sua natureza Animal, o mundo invisível começará a revelar-lhe os seus segredos. Aperfeiçoando-se espiritualmente e aprendendo sobre os processos complexos do Universo a partir da perspectiva do Observador da natureza Espiritual, uma pessoa desdobra-se como uma flor de lótus com muitas pétalas, enriquecendo-se com Sabedoria e Conhecimento. Quando percebe a complexidade deste mundo, compreende simultaneamente a sua simplicidade à luz da Verdade eterna que se desenrola. Evoluindo espiritualmente, o homem pode vacilar na sua escolha até que passe da sexta dimensão em seu desenvolvimento espiritual. Na sétima dimensão, ele perde toda a dúvida como um novo Ser Espiritual, e apenas a Verdade permanece e apenas uma - o vetor espiritual do desenvolvimento posterior.

Nos tempos antigos no Oriente, os estágios de aprendizagem do caminho de um Bodisatva pelo homem eram figurativamente comparados ao florescimento da flor de lótus quando ela crescia da



água turva mostrando uma flor branca pura e madura sobre sua superfície. O início do caminho espiritual de uma pessoa foi comparado a uma semente de lótus que brotou no fundo de um pântano ou de um lago, que entende-se como o mundo material tridimensional. O crescimento espiritual do homem, sua luta contra a natureza animal, a remoção de dúvidas e os desejos terrenos, o trabalho na disciplina do pensamento e o domínio das práticas espirituais foram comparados ao crescimento do caule, sua passagem através da espessa água lamacenta enquanto ele abria caminho para a superfície. A fusão da Alma com a Personalidade e a liberação espiritual, quando se atingiu a sétima dimensão, quando se concebeu um novo Ser Espiritual que se tornou perceptível ao mundo espiritual, foi comparada ao aparecimento de um botão sobre a superfície da água, ou seja, sua manifestação em um mundo completamente diferente. E, mais importante ainda, a acessibilidade ao botão, não distorcida pelas águas lamacentas, dos raios diretos do Sol (o poder do mundo espiritual), sob os quais o botão começou a desdobrar suas pétalas brancas de neve. Cada nova pétala aberta personificava a realização espiritual da dimensão seguinte, na Personalidade. E esse processo continuou até que o Humano aprendeu todas as 72 dimensões; em outras palavras, até que todas as 72 pétalas se desdobraram completamente e um magnífico lótus apareceu em toda a sua beleza divina sob os raios brilhantes da poderosa Luminária que o criou. Assim como Humano, que ao ter alcançado o nível de Bodisatva, ficou com toda a sua riqueza espiritual diante d'Aquele que criou esta semente divina e lhe deu a Vida eterna.

**Anastasia:** Essa é uma comparação muito impressionante e precisa. Uma vez, durante uma



discussão sobre os resultados de uma das práticas espirituais, você havia esclarecido um ponto importante sobre por que nos tempos antigos uma pétala de lótus aberta simbolizava a incorporação da compreensão espiritual da próxima dimensão. Você poderia contar aos leitores sobre isso também?

**Rigden:** Claro que sim. Ainda hoje o conhecimento de cada nova dimensão pelo homem pode ser comparado ao processo de crescimento e desdobramento de novas pétalas de lótus que aparecem, crescem e ganham impulso no seu desenvolvimento, embora antes disso a sua projeção fosse apenas na disposição do programa genético de desenvolvimento dessa flor. O mesmo acontece com um humano que, durante o conhecimento e domínio de cada nova dimensão, manifesta em sua estrutura uma “nova pétala” que, figurativamente falando, é responsável pela relação com essa dimensão. Naturalmente, a flor de lótus é uma comparação condicional, por assim dizer, para compreender a essência do processo. Mas se falamos de realidade, então a manifestação, desenvolvimento e melhoria da variedade de inter relações, que foram construídas nele inicialmente, ocorrem na estrutura energética do humano durante o seu desenvolvimento espiritual.

**Anastasia:** Muitas pessoas simplesmente associam a sua existência apenas com a terceira dimensão sem compreender o seu verdadeiro potencial. Mas quando você percebe, mesmo que seja apenas uma pequena fração, você também compreende a grande responsabilidade pela sua vida e até que ponto tudo está interligado com ela, inclusive no que diz respeito às dimensões.



**Rigden:** Isso é verdade. Já disse que quando uma pessoa nasce num corpo neste mundo material, o estado da sua consciência está sintonizado com a onda da natureza Animal, com a percepção básica da nova Personalidade da informação do mundo material tridimensional por órgãos sensoriais físicos. A tarefa da pessoa que embarcou no caminho do desenvolvimento espiritual não é apenas aprender como mudar para um estado diferente de consciência independentemente, mas também explorar o mundo em uma capacidade que é nova para ela, expandindo suas habilidades, compreendendo a diferença fundamental entre os mundos material e espiritual; em outras palavras, fazer sua escolha consciente.

Na verdade, tudo está estreitamente interligado no mundo. Mas o que é que uma pessoa sabe sobre o mundo? Digamos apenas que hoje em dia, certos campos da terceira dimensão foram estudados até certo ponto, por exemplo, os campos físicos: acústicos, eletromagnéticos, gravitacionais, etc. Observe que estamos falando da dimensão com a qual cada pessoa se identificou desde a infância e a considera como “nativa”, “familiar” e “amplamente conhecida”. Mas será que uma pessoa sabe que, em essência, esses campos consistem em energias grosseiras? Por sua vez, essas energias grosseiras consistem nas chamadas energias sutis que, infelizmente, não foram estudadas pela ciência moderna até hoje. Mas acontece que elas, essas energias sutis, são uma parte dos campos da próxima dimensão. Assim, ocorre uma troca e uma interação entre as dimensões.

Um exemplo simples é um pensamento humano. Porque é que os cientistas ainda não conseguem rastrear a sua origem? Porque a sua formação está



ligada a energias sutis de uma dimensão diferente em que o homem também existe, ou melhor, em que se encontra uma parte da sua estrutura energética. Enquanto em nossa dimensão, são as energias grosseiras que se manifestam, por assim dizer, as derivadas dessa onda que são registradas pelos cientistas que observam o disparo dos neurônios no cérebro. Em geral, deve-se notar que todas as dimensões, espaço e tempo estão relacionados entre si; eles se originam e consistem de várias combinações de blocos de construção muito condicionais do Universo, dos quais falei anteriormente.

**Anastasia:** Sim, hoje a ciência sabe pouco sobre outras dimensões, mas já existe informação que faz com que pessoas inteligentes comecem a pensar. Por exemplo, é interessante que o homem veja o seu corpo nesta forma particular e não em outra porque a sua visão está ajustada à percepção das ondas eletromagnéticas dentro de uma determinada gama de frequências ou, como dizem os físicos, na gama da luz visível. No espectro infravermelho ou ultravioleta (na luz que não é visível ao olho) ou na fotografia Kirlian, o homem terá uma aparência um pouco diferente.

**Rigden:** Sem dúvida. Em suma, com equipamentos modernos ou certas técnicas de meditação, pode-se ver diferentes formas de luz, o campo eletromagnético do homem, a forma da aura, e assim por diante. E toda a forma ambígua de uma pessoa pode ser vista no espaço tridimensional que, em combinação com o tempo, compõe o espaço tetradimensional. Mas em **um espaço pentadimensional** a partir da perspectiva da interação de energias sutis, um humano aparece de forma diferente — **na forma de uma pirâmide com um topo destacado**. Na sexta dimensão, há um



pequeno realce da pirâmide...

É importante notar que o **poder da Mente Animal está limitado apenas a seis dimensões** que constituem o “mundo material” do Universo. De maneira aproximada, o mundo material compreende apenas 5% do Universo. Da sétima à septuagésima segunda dimensão, há um mundo de energias e informações que também formam os mundos materiais do Universo, assim como aperfeiçoa as estruturas energéticas, graças ao movimento e ao poder de Allat. E além do Universo, há o mundo que é qualitativamente diferente dele - o mundo espiritual, o mundo de Deus que, de fato, uma pessoa pode entrar como um novo Ser Espiritual. Por isso, basta a ela chegar à sétima dimensão, fugindo do cativeiro material, para depois atravessar para o mundo espiritual à vontade.

Mas vamos voltar ao mundo material. Um ser humano é capaz de (mesmo com o domínio da natureza Animal nele) experimentar, interagir no nível de energia, e conscientemente influenciar a matéria até à sexta dimensão. Normalmente, uma pessoa procura desenvolver tais habilidades sobrenaturais em si mesma para ganhar poder sobre a sua própria espécie no mundo tridimensional. Este é o principal desejo que faz com que uma pessoa tenha sucesso se a natureza Animal dominar. Embora este desejo dominante permaneça virtualmente despercebido pela consciência da pessoa que está no estado de submissão à vontade da mente Animal. Na melhor das hipóteses, a pessoa está tentando justificar isso para si mesma com razões nobres, supostamente mostrando cuidado com outras pessoas e ajudando-as.

**Anastasia:** Em outras palavras, essas habilidades



sobrenaturais podem estar presentes não só nas pessoas que seguem o caminho espiritual e mantêm o domínio da natureza Espiritual em si mesmas, mas também naquelas que vão na direção oposta e vivem sob a regra da vontade da natureza Animal.

**Rigden:** Isso mesmo. Podem ser, por exemplo, médiuns, mágicos, feiticeiros, pessoas com habilidades paranormais, ou seja, aqueles que são capazes de submergir na sexta dimensão em um estado alterado de consciência e de lá, influenciar as dimensões mais baixas e estruturas fracas (para manifestar a atividade de energia e fazer certas transformações). Influenciar a terceira dimensão a partir da perspectiva das dimensões superiores (a quarta, a quinta e a sexta) naturalmente, afeta a matéria grosseira do mundo tridimensional ao nível da informação. No entanto, enquanto exerce tal influência, a própria pessoa não está plenamente consciente do porquê, é dado a ela este poder e o que ela está realmente fazendo, que mudanças ela está realmente causando, e quem ela realmente serve. Tal influência energética, mesmo a partir da sexta dimensão, mas de uma perspectiva da dominância da natureza Animal no homem, não indica desenvolvimento espiritual.

**Anastasia:** Você disse uma vez que se uma pessoa não se desenvolve espiritualmente, então sua estrutura de energia nas dimensões subseqüentes (acima da sexta) é simplificada.

**Rigden:** Para o Observador de dimensões superiores, qualquer pessoa na primeira dimensão representa, falando em associações humanas, um ponto comum, ou seja, nada. É importante notar que uma pessoa que não se desenvolve espiritualmente (apesar da sua



estrutura ser muito mais sofisticada no mundo material e na sexta dimensão ter a forma de uma pirâmide), na sétima dimensão, a sua estrutura energética parece uma nebulosa, ou melhor, um ponto borrado que se simplifica ainda mais nas dimensões superiores subsequentes. E finalmente, na 72ª dimensão, uma pessoa espiritualmente subdesenvolvida representa, tal como na primeira dimensão, apenas um ponto, nada. **E nisto reside a resposta à pergunta mais importante de qualquer humano!** Espero que as pessoas inteligentes a compreendam.

Observar a partir da sétima dimensão do mundo material já é como, por assim dizer, o contemplar as águas lamacentas de um pântano por aquele que está de pé na margem. Assim como o mundo material, o pântano é um limpador natural do sistema, um filtro para limpar a água, ou seja, aquilo que forma a base da vida. Processos complexos acontecem em sua profundidade, mas o Observador só está interessado em seu resultado que aparece na superfície das águas turvas. Muitas pessoas que viveram suas vidas em vão, incapazes de conseguir usar sua chance espiritual, são como bolhas flutuando na superfície, cheias do vazio de desejos do mundo material. Seu destino na superfície da água é triste e predeterminado. Ao tocar um ambiente qualitativamente diferente, as bolhas estouram, transformando-se em “nada”. Mas há aqueles que, tendo se fundido com sua Alma durante a vida, são como um belo botão de lótus que aparece na superfície fora das águas turvas. Essa flor branca como a neve cativa a atenção do Observador com sua pureza e novidade. O Observador admira a beleza da flor e lhe dá sua atenção, observando o processo de desdobramento de cada pétala. Uma flor de lótus é qualitativamente diferente de uma bolha de ar vazia,



pois já se tornou parte integrante de outro mundo.

Outra forma de dizer isto é se uma pessoa se desenvolve espiritualmente e suas aspirações e desejos estão ligados com o mundo de Deus, em outras palavras, a natureza Espiritual domina nela, então eventualmente ela será capaz de escapar das restrições do mundo material (seis dimensões) durante a sua vida e entrar na **sétima dimensão**. Neste caso, a sua **estrutura energética torna-se mais complexa na sétima dimensão**. Se falamos destes processos energéticos complexos em associações que são compreensíveis para a mente de um “residente” de um mundo tridimensional, então a **estrutura de uma pessoa transforma-se da forma piramidal para a forma de um cubo colocado num dos seus cantos**. Em outras palavras, a estrutura energética de tal pessoa espiritualmente liberta é qualitativamente diferente da estrutura energética em forma de pirâmide de uma pessoa comum na sexta dimensão. E quanto mais uma pessoa se aprofunda no autodesenvolvimento espiritual, mais complexa se torna a sua estrutura energética.

Tal estrutura energética transformada de um humano é impossível de passar despercebida para aqueles que têm uma verdadeira visão espiritual. A estrutura de energia piramidal do homem ocupa muito mais espaço do que o corpo físico, e o cúbico ocupa dez vezes mais. Este fenômeno único é difícil de passar despercebido ao nível da energia, mesmo a partir da perspectiva do Observador de dimensões superiores. Como dizem, a verdadeira santidade do Humano não escapará à visão do Observador da natureza Espiritual. Mas, infelizmente, na sociedade humana, tal transformação é muito rara. A propósito, nos



tempos antigos, *as pessoas que atingiram a sétima dimensão e receberam a libertação espiritual durante a vida foram simbolicamente retratadas em forma de cubo, muitas vezes com uma marca pintada em um de seus cantos. Um Ser Supremo do mundo espiritual também foi marcado com o mesmo símbolo.*

**Anastasia:** Sim, este é de fato um tema muito interessante. A este respeito, existe um rico e variado material arqueológico que confirma a existência de tal simbolismo entre muitos povos antigos que vivem em diferentes continentes.

**Rigden:** Claro, voltaremos a este assunto muitas vezes durante a conversa. Infelizmente, hoje em dia, muita da informação original foi perdida ou esquecida; portanto, muitos artefatos descobertos, que registraram o conhecimento antigo em símbolos e sinais, ainda não são completamente compreendidos pelos cientistas.

**Anastasia:** Tem razão. Para entender isso, é preciso ter conhecimentos básicos. Lembro-me que quando você nos falou pela primeira vez sobre a estrutura energética humana, para mim, não foi uma mera revelação, mas um verdadeiro choque que mais tarde, no processo de análise da informação e sua profunda compreensão, se desenvolveu numa nova e madura visão do mundo. Estou certa de que outros não serão indiferentes a esta informação. Você poderia falar mais sobre o homem e como a sua estrutura energética se torna mais complexa em cada dimensão subsequente?

**Rigden:** Para que as pessoas percebam o que a sua estrutura energética representa em seis dimensões e como está tudo interligado, vou dar um simples



exemplo associativo. Há um brinquedo para crianças - um caleidoscópio. Este é um tubo, dentro do qual espelhos e pedras coloridas são colocados num determinado ângulo. Conforme o tubo é girado, você pode observar várias combinações de padrões. Quanto mais espelhos houver, mais complexos são os padrões e formas observados. Assim, no nosso caso, os espelhos são dimensões e as pedras são as partes principais da estrutura energética de um ser humano. Seu número é estável, mas qualquer mudança qualitativa no processo de perfeição espiritual leva a uma transformação mais complexa de toda a estrutura.

Se virmos a estrutura do ser humano **na primeira dimensão (mundo unidimensional), então ele irá parecer com um ponto semelhante a uma estrela no céu.** E se você ampliar este ponto e depois mergulhar na sua estrutura, você será capaz de ver toda a complexidade da estrutura energética do ser humano; em outras palavras, de traçar uma ligação da primeira dimensão até à última através de toda a cadeia sucessiva de dimensões. Figurativamente falando, é semelhante a contemplar estrelas. Se olharmos para ela a olho nu, será apenas um ponto pouco visível no céu. Mas se você olhar para ela através de uma luneta, ela será visível como um círculo brilhante e áspero. E se a observar através de um telescópio poderoso, então será um objeto espacial suficientemente complexo com volume e os seus próprios processos naturais.

E na **segunda dimensão (mundo bidimensional), a estrutura de uma pessoa terá a forma de uma cruz, no meio da qual haverá um círculo na interseção das suas linhas.** Bem, e todo mundo sabe como é uma pessoa na terceira dimensão.



**Anastasia:** Isso é verdade. Mas mesmo neste exemplo, você entende o quão complexa é a estrutura humana mesmo no mundo tridimensional. Afinal, o que eu vejo no espelho está longe de tudo o que realmente existe dentro e fora de mim, se levarmos em conta não só a vida interior do organismo como um ambiente fechado, mas também os campos de energia fracos que ele produz.

No mundo de hoje, as pessoas não sabem muito sobre como o seu corpo está organizado no mundo tridimensional. Assim, para elas, pode ser surpreendente ouvir a informação sobre uma existência simultânea e estável da pessoa em seis dimensões. Embora de certa forma, você possa entender as pessoas que viveram a maior parte das suas vidas acreditando que este mundo é a única realidade. Muitas perguntas da mente surgem quando não se tem experiência espiritual prática: como pode ser, o que causa essas ligações, e assim por diante.

**Rigden:** Nesses casos, como regra geral, a natureza Animal se ativa primeiro, não querendo perder seu poder sobre uma pessoa, criando imediatamente uma falta de aceitação e incompreensão nela, e forçando-a a entrar nas velhas e familiares “tendas” do pensamento de um cidadão do mundo tridimensional. No entanto, é impossível conhecer plenamente as dimensões superiores e obter experiência pessoal, permanecendo no estado limitado de consciência do Observador do mundo tridimensional.

A este respeito, vou dar um exemplo simples. Imagine que você está observando processos que estão acontecendo com residentes de um mundo bidimensional. Na compreensão humana, um mundo



bidimensional representa um plano caracterizado por comprimento e largura. Em suma, os residentes de um mundo bidimensional não compreendem o que é volume. Imagine que eles vêem um objeto espacial translúcido na forma de um cone ou de uma esfera que se aproxima do seu mundo. O que eles verão? Em vez de um cone, verão uma figura bidimensional, isto é, um círculo e um ponto no meio, e em vez de uma bola, verão apenas um círculo. Porquê? Porque o seu pensamento está sintonizado com a percepção de um mundo bidimensional. O conceito de três dimensões está além de sua compreensão do mundo como criaturas vivendo no espaço bidimensional e observando a partir dele. Em outras palavras, eles não vêem a imagem real porque ela está além da sua dimensão, além do seu estado usual de consciência que tem limites específicos.

E agora vamos voltar ao nosso espaço tridimensional. Hoje, as pessoas comportam-se da mesma forma - exploram o mundo a partir da perspectiva de um residente do espaço tridimensional. Mas o homem, ao contrário de outras criaturas de outras dimensões, tem uma estrutura energética única, graças à qual, ao desenvolver-se espiritualmente, é capaz de conhecer outras dimensões e ver o mundo como ele é na realidade e não na estreita faixa da percepção limitada do mundo como parte do espaço tridimensional.

**Anastasia:** Em geral, o que as pessoas costumam ver ao seu redor, perceber em cada dia, incluindo a si mesmas, não é bem assim na realidade.

**Rigden:** Absolutamente. O nosso cérebro, ou para ser mais preciso, o seu estado habitual de consciência, é uma espécie de barreira para saber mais, saber o



que está para além do espaço tridimensional. Afinal, o estado habitual de consciência do homem, como já disse, está programado desde o nascimento até a percepção *limitada* de um mundo tridimensional; mais precisamente, ainda que parcialmente de um mundo tetradimensional (aqui se quer dizer espaço e tempo tridimensionais).

A quarta dimensão — o tempo (como fator de medida) — dificilmente é compreendida ou percebida pelo homem. Em outras palavras, no espaço tridimensional, percebemos a nós mesmos constantemente “aqui e agora” em um determinado ponto. Na vida quotidiana, o cérebro não percebe esse movimento no tempo, o próprio ezósmos com relações de causa-e-efeito. O homem percebe o movimento geral do tempo, talvez, apenas quando se avalia a si mesmo, por exemplo, ao olhar no espelho, ou compara suas fotografias de 20 anos atrás com a forma como ele está agora. Mas o nosso cérebro, enquanto em estado habitual de consciência, não percebe o constante movimento do tempo, da própria vida como ezósmos, um impulso interior de energia.

Mas isso não significa que uma pessoa não possa percebê-lo. Afinal, a percepção humana depende, antes de tudo, da visão de mundo dominante, da estabilidade do estado de consciência expandida, da base de dados que o homem introduz em seu cérebro e constantemente atualiza, e é por isso que é importante expandir seus horizontes intelectuais. Em segundo lugar, tal percepção depende do autodesenvolvimento, de experiências sistemáticas de estados alterados de consciência - meditações e práticas espirituais, graças às quais o homem aprende independentemente sobre o mundo fora das três dimensões, e não com a lógica



da mente, mas com um instrumento mais perfeito - o sentido intuitivo (o sexto sentido).

**Anastasia:** Sim, tais dizeres de pessoas dos tempos antigos como “quando o homem muda, o mundo inteiro muda”, “conhece-te a ti mesmo, e conhecerás o mundo inteiro” não são palavras vazias. Esta é uma realidade; a plenitude da qual o homem pode reconhecer durante o processo prático de auto descoberta espiritual... Uma vez você mencionou, ao falar sobre estados alterados de consciência, que a consciência humana tem muitos níveis.

**Rigden:** Isso mesmo. O fato de a consciência ter muitos níveis permite que a pessoa como Observador (mesmo da natureza Animal) *abranja com sua percepção da segunda até a sexta dimensão*, especificamente em um estado alterado de consciência. O homem não pode perceber conscientemente a primeira dimensão. Para ele, será apenas um ponto, “nada”. Mas este “nada” contém tudo. A primeira dimensão é o ezósmos, ou seja, o impulso interno inicial da energia. Em regra, o homem não percebe conscientemente o início desta mudança (impulso), especialmente a nível da primeira dimensão.

Quanto à primeira dimensão, darei um exemplo metafórico que será compreendido por muitas pessoas hoje. Está relacionado com o trabalho dos computadores, ou melhor, com o movimento do indicador de tela - o cursor. A propósito, a palavra “cursor” vem da palavra em latim “cursorius” que significa “mensageiro, corredor rápido”. Quando você faz algo no computador, por exemplo, você edita textos, você move o ponteiro indicador (uma seta ou um traço) na tela pressionando certas teclas ou com um



manipulador óptico e mecânico - um “mouse”. Afinal, enquanto faz isso, você não está pensando exatamente como ele se move, apenas faz quase automaticamente porque está focado no seu trabalho. Só parece que o cursor se move naturalmente quando você controla o “mouse”, por exemplo, para selecionar ou mover o texto, corrigi-lo, ou abrir uma nova “janela”. Mas o que está realmente acontecendo?

A tela consiste em pixels, ou seja, esses pequenos pontos coloridos que, se ampliados, parecerão quadrados (como um caderno quadrado), cada um dos quais consiste em três cores (subpixels: vermelho, verde e azul). A combinação destas três cores primárias em cada ponto permite reproduzir qualquer cor na tela do monitor. Quanto mais pixels houver na mesma área da tela, melhor e mais nítida (mais detalhada) será a imagem nela. O que é um pixel? É apenas um elemento de uma matriz fotossensível, o menor elemento de uma imagem digital bidimensional em uma grade de pixels (em gráficos bitmap) na tela do monitor. Que é um conjunto de eletrodos. O que é a exibição da imagem na tela? É, de fato, o controle da tensão elétrica que se aplica a cada eletrodo (diodo emissor de luz). O tamanho e a direção do vetor do campo elétrico, por sua vez, são controlados pelo componente de software e pelo processador da placa gráfica.

Quando você move um “mouse” com a mão, os sinais elétricos do sensor óptico vão via USB (um dispositivo de transmissão de informações) para a parte do circuito do computador responsável pelo seu processamento. O sinal processado é enviado para a placa de vídeo. Em seguida, de acordo com o seu programa, altera as características do campo elétrico aplicado a eletrodos específicos (LEDs) na tela (pixels). Assim, a



sua intensidade luminosa muda; por exemplo, alguns tornam-se pretos e outros brancos. Para você, cria uma ilusão do movimento do cursor na tela.

Em outras palavras, você só pensa que você move o cursor. De fato, graças ao trabalho dos circuitos e programas eletrônicos, você só muda as condições externas do eletrodo (LED) e ele adquire novas propriedades. E por causa disso, a luz que passa por ele adquire outras características (frequência e intensidade). Se o cursor estiver localizado num determinado ponto em dado momento no tempo, então, um “impulso” (mover o “mouse” com a mão), cria condições para alterar as características ópticas do ponto.

**Anastasia:** Pode-se dizer que, de certa forma, eu aciono o salto do cursor de um ponto para outro, de um pixel para outro.

**Rigden:** Sim, o movimento do cursor é, em essência, um exemplo figurativo do protótipo do movimento imperceptível (vida) do corpo material no espaço e no tempo, graças ao ezósmos. Ezósmos é um salto de informação de um bloco de construção de informação para outro: um bloco de construção de informação puxa a informação e a passa para outro bloco de informação, ou seja, transmite a informação através de si mesmo. Esses pixels servem como blocos de construção de informação em nossa comparação condicional. Mas você como Observador, graças à sua liberdade de escolha, desencadeia este movimento numa direção ou em outra.

Todo este movimento acontece de acordo com a mudança da informação e passa despercebido pela



pessoa que não vê o complexo mecanismo de mudança e transmissão de informação. No nosso exemplo, você apenas move o mouse e para você, há um movimento natural na tela. Você não vê como a imagem do cursor salta de um pixel para outro, como a tensão muda em cada eletrodo. Para você, a seta do cursor se move quase instantaneamente para outra posição na tela. Mesmo na vida, o movimento de qualquer objeto material através de blocos de informação passa despercebido por uma pessoa, ela não vê como exatamente esse movimento inicial acontece no nível da primeira dimensão. Por exemplo, vemos uma pessoa caminhando em uma determinada direção. O que realmente acontece é que a informação com toda a sua complexidade de interligações “flui” através de blocos de construção de informação graças ao ezôsmos. Mesmo que vejamos um homem sentado imóvel, na verdade, isso é apenas uma ilusão, porque na verdade, está ocorrendo uma troca de informações muito rica e intensiva que é a sua vida, o seu movimento que permanece despercebido por ele ou por nós.

**Anastasia:** Em outras palavras, uma pessoa pode não perceber toda a complexidade da influência do mundo sobre ela e a sua influência no mundo, mas as mudanças ao nível invisível estão acontecendo constantemente.

Rigden: E **quanto maior a dimensão (por exemplo, a quinta, a sexta), a partir da qual uma pessoa instiga essas mudanças com a sua escolha, mais significativas serão essas mudanças.**

**Anastasia:** A função principal da primeira dimensão é o impulso interno inicial da energia. Você poderia dizer aos leitores qual é a função principal da segunda



dimensão?

**Rigden:** Para uma pessoa (na sua percepção) as funções da segunda dimensão (espaço bidimensional) representam nada mais do que uma espécie de armazenamento e transmissão de informação em que os sinais e símbolos desempenham um papel significativo. Embora as funções da segunda dimensão sejam muito mais amplas. Aqui está um exemplo simples. Qualquer registro pressupõe armazenamento e transferência de informação. O que é um escrito, seja ele pictográfico, ideográfico, hieroglífico ou alfabético? É um sistema de sinais de registros de pensamentos humanos que permite que alguém os capture a tempo e os transmita a longas distâncias com uma notação convencional. Ou seja, é uma notação no mundo bidimensional que envolve armazenar a informação em determinados símbolos e sinais. Por exemplo, uma receita de bolo, ou um guia para a construção de uma estação nuclear, ou um esboço sobre como fazer uma bomba nuclear, e assim por diante. Se você foi capaz de ler a receita e não fez nenhuma tentativa de fazê-la, então nada vai acontecer. Mas se você pode ler, ou seja, você entende a notação de símbolos, mas então você aplicar uma força adequada seguindo as instruções e agir, então você vai invariavelmente obter o resultado gravado nesta receita ou manual. Assim, com um sinal de um mundo bidimensional: se você adicionar energia a ele, agindo a partir de um mundo tridimensional, ele vai começar a trabalhar. Como resultado, de acordo com o nosso exemplo, depois de aplicar energia e agir sobre a informação da segunda dimensão, vamos ter ou um bolo, ou luz em casa, ou o resultado que vai destruir a nossa casa na terceira dimensão.



**Anastasia:** Então, em termos gerais, a terceira dimensão é a dimensão na qual você já aplica força e energia e começa a criar.

**Rigden:** Para um humano, sim. A este respeito, é importante que as pessoas compreendam a que tipo de informação despendem sua atenção em cada dia, ao que elas aplicam a sua força de vida, como exatamente a desperdiçam e ao que podem realmente alcançar. Afinal, hoje em dia, a maioria das pessoas observam-se (e conseqüentemente avaliam as suas vidas) de forma unilateral, apenas na perspectiva de pensamento de um “residente” do espaço tridimensional.

Uma pessoa moderna nem sequer percebe que a origem dos seus pensamentos está relacionada com uma dimensão completamente diferente. No entanto, ela está constantemente vivendo em seus sonhos e pensamentos, enquanto a “realidade” circundante para ela é o reflexo de sua atividade mental, até certo ponto. Ela está desperdiçando a sua energia de vida na materialização dos seus pensamentos e desejos que estão principalmente relacionados com um espectro muito estreito de uma vasta gama de frequências de espaço tridimensional sobre o qual a sua observação como Personalidade está focada num dado momento.

**Anastasia:** Você enfatizou o fato de que uma pessoa, como um Observador, desencadeia estas mudanças com sua escolha nesta ou naquela direção. E é ela quem é o Observador. E é ela quem aciona, ou seja, adicionalmente estimula algo que já existe.

**Rigden:** Absolutamente. O homem escolhe constantemente entre o mundo espiritual, com sua força proveniente da alma, e o mundo material, com seus jogos fictícios da mente Animal que, de um modo



ou de outro, tenta redirecionar a energia vital de uma pessoa para suas próprias necessidades. Estas são as duas forças dominantes criadas no mundo material neste peculiar confronto condicional e o homem, como Observador, é apenas colocado no limite da escolha entre elas. Além disso, para os seres do mundo material que compõem uma parte da mente Animal, essas forças são invisíveis, mas são fatais para o humano, porque há uma parte de uma Eternidade (a Alma) nele e ele tem a oportunidade de se tornar um Ser Espiritual imortal.

**Anastasia:** Portanto, o principal momento determinante para uma pessoa é quais pensamentos e ações ela presta atenção em seu dia a dia.

**Rigden:** Isso está absolutamente correto. Para uma melhor compreensão, vou ilustrar com um exemplo figurativo de um usuário da Internet o que é a escolha de uma pessoa entre as duas forças dominantes. Quando uma pessoa foca a sua atenção primária em algo, em outras palavras, faz uma escolha, não vê como se desencadeia o início dessas mudanças na primeira dimensão. No nosso exemplo, isto equivale a pressionar o botão start de um computador que inicia processos que são invisíveis para uma pessoa. Então, é a atenção da pessoa que inicia o processo de movimento ao nível da primeira dimensão. Tudo começa com isso. Essa atenção inicial da Personalidade é a força primária do Observador, essa é a sua liberdade: onde você dirige sua atenção primária é o que você ativa. O Homem não percebe o significado completo das ações que aconteceram ao nível da primeira dimensão, mas mais tarde sente que as consequências que têm sobre o seu destino são reais.

Quando uma pessoa liga um computador, como



consequência, caracteres e símbolos de vários programas que armazenam certas informações aparecem na tela depois de um tempo. E se for, por exemplo, a Internet, então diante dos olhos do usuário, um conjunto de caracteres e símbolos aparece, atrás de cada um dos quais uma camada mais volumosa de informação está escondida. A Internet, em geral, representa uma complexa interligação com o mundo, mas... através de diferentes servidores raiz (base) pertencentes a certas organizações “autoritárias” e pessoas que as financiam secreta ou abertamente. Tudo isso é baseado na distribuição desta ou daquela ideologia. A propósito, tal noção de “nome de domínio”, que é hoje conhecida por qualquer “residente” da Internet, vem do latim “dominium”, que significa “posse”. Como regra geral, um internauta não pára e pensa sobre tudo isso, mergulhando no fluxo de informações fornecidas *para ele escolher*. Ele vê detalhes, mas não vê o quadro completo, embora deva. Assim, o aparecimento de sinais, símbolos, vários programas de computador e pequenos textos publicitários da Internet que escondem atrás de si camadas inteiras de informação - tudo isto é como a interação da atenção da pessoa com a informação ao nível da segunda dimensão. No mundo material, se considerarmos toda a informação da segunda dimensão globalmente, esta será apenas uma forma diferente de manifestação dos programas, quer da natureza Animal, quer da natureza Espiritual. O homem tem a liberdade de escolha. E enquanto algo disto simplesmente atrai a sua atenção, algo mais a detém. Como resultado, com toda essa variedade, tal como num motor de busca da Internet, ele “abre” apenas informação (focando nela) que mais lhe chamou a atenção.

Do ponto de vista da terceira dimensão, o homem



faz a sua Escolha com isso, ou seja, ativa o processo de obtenção de informação na segunda dimensão. Ativando esta informação, ele começa a “viver” por ela no nível da terceira dimensão. Em outras palavras, como Personalidade, ele deixa este fluxo de informação entrar em si mesmo e se manifesta na forma de várias imagens, emoções, desejos e pensamentos na consciência, e isso começa a viver nele como em um ser sensível. Isto empurra a pessoa para ações específicas dentro do programa desta *Vontade que vem do exterior*. Um dos muitos programas através dos quais esta Vontade chamou a sua atenção para si mesma na segunda dimensão. Assim que os deixa entrar, isso equivale a dar preferência ao trabalho neste ou naquele programa e começar a mover o cursor para lá (a sua atenção), envolvendo diferentes funções (imagens mentais, desejos e emoções). E mover o cursor, como já disse, equivale à criação, graças ao ezósmos, de ações que são invisíveis ao homem nas primeiras etapas, mas que depois se tornam acontecimentos do seu destino. Conscientemente, nem na primeira dimensão nem nas dimensões acima, uma pessoa percebe o que exatamente muda ao aplicar o poder de sua atenção ao programa que escolheu. Mas ela, como uma Personalidade que fez uma escolha em um dado momento, está desperdiçando sua força vital em materializar essa *Vontade que vem do exterior*, trabalhando de acordo com esse programa.

**Anastasia:** E este ponto é muito importante. Se o considerarmos globalmente, acontece que só pensamos que temos *vontades* no sentido de uma força de criação, criando atividade da mente, ou, como dizem na psicologia, como uma “fonte auto suficiente (tendo um significado bastante independente) da atividade humana que determina a independência do



comportamento de razões objetivas”. É interessante que esses mesmos psicólogos relacionem a vontade ao controle de seu próprio comportamento que, eles acreditam, se torna possível graças ao uso de “meios de conduta” artificiais — sinais.

**Rigden:** O que acreditamos ser a nossa própria vontade é uma ilusão da nossa percepção a partir da perspectiva de pensamento de uma mente individual de um mundo tridimensional. Se considerarmos o nosso exemplo, uma pessoa apenas ativa o fluxo de entrada de informação com a sua escolha e gasta a sua força vital na realização desta *Vontade*. A *Vontade*, seja emanando da natureza Espiritual (o mundo de Deus) ou vindo da natureza Animal (a mente Animal), é uma *força exterior* ou, melhor, um programa de informação implementado numa determinada estrutura que a realiza. A substituição da mente Animal reside no fato de que a Personalidade da pessoa percebe as formas de manifestação de uma dessas duas forças globais como a sua própria vontade, que de fato não possui.

**Anastasia:** Em outras palavras, o que uma pessoa acredita ser sua própria vontade e do que é excessivamente orgulhosa, não é sua própria vontade. É apenas uma força que veio de fora através da informação que *escolheu*. Essa emoção ativa nela sentimentos, emoções e pensamentos que o impulsionam a certas ações dentro do programa desta *Vontade*, que está relacionado com gastos de energia vital.

**Rigden:** Muito bem. As pessoas, sob a influência do orgulho da natureza Animal, gostam de se comparar a forças superiores dotadas de sua própria *Vontade*. Mas nem todos se questionam: “Pela vontade de quem estes pensamentos ocorrem?”, “Quem dá origem a



estes desejos particulares?”, “Quem em mim resiste e a quem?”, e “Quem faz estas perguntas e quem responde a elas?”. E são muito poucos os que se organizam, compreendendo o processo de confronto entre a natureza animal e a natureza espiritual, entre a Vontade que emana do mundo espiritual e a Vontade da mente animal. É claro que a mente Animal é forte, mas não pode ser comparada à força primária do mundo de Deus. Se esta última se manifesta claramente, a mente Animal não pode resistir a ela diretamente, mas pode distrair seu Condutor (a pessoa que está no caminho espiritual) com sua “insignificância”, a fim de jogá-la fora do caminho certo, apanhá-la com outra ilusão, e assim por diante. Os começos da manifestação da vontade em termos de criação só aparecem numa pessoa quando está, amadurecendo espiritualmente, sai do poder da mente Animal, isto é, quando deixa a sexta dimensão, entrando na sétima. E mesmo assim, não será uma manifestação de “vontade” como tal na compreensão humana atual, mas simplesmente uma nova qualidade e expansão das habilidades do Condutor da Vontade Divina.

**Anastasia:** Sim, tais substituições da mente Animal acompanham o humano, como ser que vive no mundo material, a cada passo. Se uma pessoa não trabalha em si mesma, está simplesmente desperdiçando sua vida em desejos materiais, no temporal e no mortal.

**Rigden:** Por um lado, uma pessoa comum anseia por influenciar os acontecimentos da sua vida, anseia por mudanças do seu destino para melhor. Mas estas são todas as necessidades do lado espiritual em que seu cérebro se volta com sucesso para a natureza Animal. Como resultado dessa compreensão “invertida”, as pessoas anseiam por “liberdade” em termos de matéria ao invés de liberdade espiritual: elas anseiam por



riqueza, fama, satisfação de seu egoísmo e abundância em sua existência temporária. Se uma pessoa se concentra em seus desejos materiais por um longo tempo e faz muitos esforços para realizá-los de um ano para o outro, então mais cedo ou mais tarde uma série de eventos acontecem que levam ao resultado desejado, mesmo quando naquele momento a pessoa já não precisa mais deles. Em outras palavras, uma Personalidade pode ter um certo impacto no mundo tridimensional, alcançar o que deseja, mas este processo é acompanhado por enormes esforços e gastos de energia e leva muito tempo. No entanto, a questão aqui é diferente: vale a pena gastar a sua vida e grande potencial para alcançar os desejos materiais temporários do corpo?

**Anastasia:** Alguns leitores estão a perguntar: “Qual é o sentido da minha vida? Por que estou aqui? Estou aqui só para plantar uma árvore, construir uma casa e criar filhos?” E em seus pensamentos, eles mesmos respondem que se esse fosse o propósito principal da existência do homem na Terra, então, em primeiro lugar, ele não precisaria de uma estrutura de matéria tão complexa, incluindo uma organização “superabundante” do cérebro, que inclui vários níveis do estado de consciência. Em segundo lugar, seria lógico assumir que todo aquele que já tem uma casa, filhos e um jardim pessoal seria feliz e satisfeito com suas vidas. Mas, em geral, essas pessoas fazem perguntas tão antigas sem encontrar a satisfação de realizar os desejos da sua juventude.

**Rigden:** O sentido da vida do homem não está de modo algum na reprodução e melhoria das suas condições materiais de vida - estes são apenas instintos naturais de qualquer animal que é geneticamente programado para criar uma toca, ou construir um ninho, e assim



por diante, a fim de criar descendência. O homem é mais do que um animal; seu propósito é tornar-se um ser espiritual imortal.

Mas, ao perseguir os seus desejos materiais, o homem desperdiça irrevogavelmente dois fatores valiosos - o tempo e a energia da vida. Chamo a sua atenção para o fato de que eles são gastos irrevogavelmente (!) e, conseqüentemente, certas possibilidades são perdidas. Em sua escolha, o homem é livre, é claro, para desperdiçar a força vital que tem nos programas da natureza Animal nesse espaço tridimensional ilusório. Mas, como resultado, ele perderá a coisa mais importante para a qual veio a este mundo. E afinal de contas, ao homem é dado tanto tempo e tanta energia quanto ele precisa para libertar sua Alma, e até mesmo mais que isso, mais do que suficiente para possíveis erros no processo de obtenção de experiência pessoal pela sua Personalidade. Figurativamente falando, tempo e energia da vida são como gasolina para um carro (o corpo) que é suficiente para conduzir exatamente do ponto A ao ponto B, com pequenos desvios, dada a complexidade do caminho. Mas se você for na direção oposta (se dedicar sua vida aos caprichos de seu material), por exemplo, for aprimorar seu carro (para satisfazer o ego) no mecânico - a natureza Animal, então, como resultado, você ficará sem tempo e energia alocados para si mesmo. Eventualmente, você vai terminar tão “bonito” em um ferro velho (de subpersonalidades), assim como os outros ao seu redor, enferrujando e apodrecendo. Mas você poderia ter usado propositalmente esse tempo e energia para chegar ao destino B, onde a sua transformação final em um ser completamente diferente - um Ser Espiritual teria acontecido.

**Anastasia:** Como você disse uma vez, qualquer



pequeno mundo de poder pessoal que o homem tenha construído para si próprio, no mundo material, é temporal e transitório. Tudo neste mundo tem um fim: galáxias, estrelas e planetas inteiros são destruídos, e o corpo humano é ainda mais mortal.

**Rigden:** É difícil para as pessoas compreenderem que a sua existência é momentânea e elas têm medo de sequer pensar na morte. Mas a morte para o homem é apenas uma outra forma de vida, é o resultado de sua escolha de vida. Para uma pessoa em que a natureza Animal domina, é difícil perceber que há algo maior do que este mundo material. Mas quando a Personalidade trabalha em si mesma e, como resultado, entra em contato com o mundo espiritual, então ela começa a perceber que é o mundo espiritual que é o real e a principal força criadora e tudo o mais na vida de uma pessoa são apenas jogos da mente Animal, uma perseguição por uma ilusão.

**Anastasia:** Sim, este Conhecimento é realmente interessante e importante, e dá uma compreensão completamente diferente não só do mundo visível, mas também do mundo invisível.

**Rigden:** Absolutamente. Mas talvez, voltemos à nossa conversa sobre **a estrutura humana no mundo invisível**. O humano, como outros objetos de informação do mundo material - das estrelas gigantes às partículas menores - têm certas projeções, tipos de suas reflexões “espelhadas” no nível energético. Povos diferentes, em épocas diferentes as denotaram de forma diferente, descrevendo ou registrando a estrutura invisível do homem nas crônicas do conhecimento secreto, textos sagrados e imagens. **Chamemos condicionalmente essas projeções vivas de “Essências”,** pois são bastante sensíveis



(mais ainda do que as pessoas supõem) e têm suas próprias características. Pela sua natureza, estas Essências representam estruturas energéticas, certos centros locais. Na estrutura invisível do ser humano, essas são as mesmas partes inseparáveis dele, como a cabeça, os braços, etc., que estão no corpo físico. No centro da estrutura (no meio de todas as projeções de uma pessoa) está a Alma.

**As Essências são estruturas energéticas e informativas, e desempenham um papel importante tanto na vida do homem como em seu destino pós-morte.** Elas têm grandes capacidades e estão conectadas com outras dimensões onde a interação ocorre em um nível de energia sutil. Graças a elas, uma pessoa pode influenciar o mundo a partir da perspectiva de dimensões mais elevadas do mundo material, até a sexta dimensão. **As Essências do Homem são nomeadas de acordo com a sua localização em torno da estrutura, bem como a orientação condicional relativa ao seu corpo físico: As Essências Frontais, Traseiras, Direitas e Esquerdas.** Elas representam os principais campos, por assim dizer, os “lados vivos” de uma pirâmide truncada de quatro lados na estrutura humana geral. Elas estão localizadas aproximadamente à distância de um braço do corpo físico de uma pessoa nas direções correspondentes aos seus nomes: na frente, atrás e nos lados (à direita e à esquerda).

O conhecimento sobre elas tem sido considerado sagrado desde os tempos antigos. Existem muitas referências a elas na mitologia dos povos do mundo, desde a antiguidade até aos dias de hoje. Por exemplo, esta informação pode ser encontrada em mitos cosmológicos e lendas dos povos do mundo, em rituais de feiticeiros, xamãs, sacerdotes e exorcistas. Em



particular, as descrições destes últimos dizem muitas vezes que uma pessoa se dirige aos quatro elementos ou direções do mundo, aos quatro espíritos auxiliares do homem, e assim por diante, enquanto realiza um certo ritual tradicional. Em muitos casos, o elo é o centro: nas lendas sagradas, é a Alma como centro da estrutura energética do homem, o “quinto centro” (em outros casos, é referida como o “primeiro centro”); nos rituais práticos, é a consciência da Personalidade.

Assim, as ações externas de um tal conjurador são, como regra geral, ou um jogo teatral concebido para o público, imitação do conhecimento perdido sem compreender a essência, ou uma mera ocultação da mesma. Na realidade, a ação principal acontece em uma pessoa, no seu mundo interior. Com a ajuda de certos conhecimentos e práticas, ela simplesmente se reúne em um único todo e opera essas Essências. A Personalidade é o “centro de controle”. Graças a essa união, as capacidades da pessoa no mundo invisível se expandem enormemente. Chamo a sua atenção para o fato de que estas Essências não são os duplos astrais do homem.

Cada uma das quatro Essências representa, digamos, um determinado campo energético. Figurativamente falando, este é um “aglomerado transparente” que pode se transformar em qualquer forma de pensamento que uma pessoa coloca: uma imagem espelhada da própria pessoa ou alguma imagem de um animal, espírito, e assim por diante. Podemos dizer que uma pessoa, ao fazer certas técnicas de meditação em um estado alterado de consciência, atribui a uma das Essências uma certa forma de pensamento e, focalizando sua atenção nela, materializa essa Essência.

**Anastasia:** Assim, em essência, é uma transição do



estado de uma onda de energia para uma partícula material: assim que o Observador se concentra na Essência, ocorre o processo de transformação da energia em matéria sutil. Assim, ela adquire uma forma de pensamento (a imagem que a pessoa coloca nela).

**Rigden:** Sim, por isso, a sua ligação com o mundo invisível está totalmente preservada. Como já disse, cada uma das quatro Essências tem suas próprias características e manifesta uma certa ligação entre o mundo visível e o invisível.

A **Essência Frontal** está localizada na frente, a um braço de distância do corpo físico de uma pessoa. Está ligada à vida da pessoa aqui e agora (tanto na terceira como nas dimensões superiores) e ao seu movimento do presente para o futuro. É uma espécie de vetor e um indicador do caminho da vida. Se uma pessoa escolhe o espiritual, então este caminho tem um vetor e uma direção voltada para ir para frente para um maior resultado final - fundindo a Personalidade com a Alma, isto é, para a libertação espiritual. Esta Essência é responsável pelo autodesenvolvimento da pessoa, pelo movimento espiritual. Ela carrega uma cor emocional peculiar - a da fé, do amor espiritual e da esperança para o futuro. Se as intenções de uma pessoa no caminho espiritual são estáveis, então ela também serve para essa pessoa como uma proteção muito boa contra a influência externa invisível das Essências dos outros ou das Essências alheias agressivas. Sua ativação pode ser vista pelo estado da própria pessoa: quando ela se sente inspirada e quando uma onda de emoções positivas e as mais profundas intenções espirituais podem ser observadas nela.

Nas lendas dos povos do mundo, a Essência Frontal era



muitas vezes designada como unicórnio, assim como o elemento (espírito) do céu, o ar. Era representada na forma de um pássaro livre (um falcão ou o pássaro mitológico, a fênix). Em muitas culturas, o pássaro serviu como símbolo da Alma, da essência divina, do espírito de vida, do espírito do céu, da liberdade, da ascensão, da inspiração, da predição, da profecia e da conexão entre “zonas espaciais”.

**Anastasia:** De fato. As aves já eram retratadas na era do Paleolítico Superior, e diversas vezes com ênfase no caráter sagrado destas designações. Na era Neolítica, foram também pintadas juntamente com os sinais solares (sol) que foram colocados por cima das aves.

**Rigden:** Exatamente, o que aponta para o significado especial dessas pinturas, se, naturalmente, a pessoa possui conhecimento sobre os sinais secretos. Então, voltando à Essência Frontal... O conhecimento sobre o funcionamento das quatro Essências expande muito as capacidades humanas. Perdas frequentes de agentes sleepers acontecem devido à falta de conhecimento básico nestas matérias. Por exemplo, a maioria dos sleepers atuam através de sua Essência Frontal sem sequer perceber. E, assim, cometem um grande erro que leva a um mau desempenho no seu trabalho, perda de tempo e elevado consumo de energia, o que muitas vezes resulta num rápido resultado letal para o operador. Sleepers mais experientes agem através da sua Essência Esquerda. Um pouco mais sobre isso daqui a pouco.

**Anastasia:** Os sleepers são em grande parte desconhecidos da sociedade. São uma unidade secreta das Forças Especiais nas estruturas de



segurança nacional dos países civilizados. É bastante surpreendente que a política de “materialização da consciência da população” ocorra em toda a comunidade global e que o próprio “pensamento sedicioso” de criar uma ciência para estudar o corpo energético humano, cuja existência já é conhecida por um grande número de pessoas. há muito tempo, é ridicularizado. Neste contexto, verifica-se um aumento do desenvolvimento destas forças especiais em quase todos os Estados civilizados que competem entre si. Afinal de contas, os seus especialistas são capazes de extrair informações sem sair da sala, influenciar certos indivíduos a nível energético ou proteger os altos funcionários destes países.

**Rigden:** Porque a palavra-chave nesse assunto é “política”. É por isso que este conhecimento não está disponível para as nações. A propósito, você sabe a origem deste termo especial “sleepers”? Como eles dizem, um navio navega de acordo com seu nome. A palavra sleepers foi emprestada da mitologia nórdica. O deus supremo lá era Odin. Ele era o deus da sabedoria e o pai da bruxaria, dos feitiços mágicos, um conhecedor de runas e lendas, um sacerdote, um portador de poder mágico; ele tinha uma “intuição” xamânica, conhecia artes mágicas, era astuto e insidioso e era o “governante do povo”. Mais tarde, ele atuou como o patrono das alianças militares e como o semeador da discórdia militar. Assim, Odin possuía um Sleipnir (uma montaria) de oito patas. Ele podia levar seu dono na velocidade da luz do mundo dos deuses (Asgard) para outro “mundo sombrio”, o mundo dos mortos (Niflheim), o mundo dos humanos (Midgard); em outras palavras, era capaz de deslizar entre os mundos. Foi em Sleipnir, segundo as lendas, que Odin participou da “competição equestre” com o



gigante.

**Anastasia:** Bem, nada muda no mundo das pessoas, as mesmas competições políticas e sacerdotais à custa do poder e do pescoço das pessoas, continuam acontecendo. Tenho pena das pessoas que trabalham para esta estrutura sacerdotal e desperdiçam seus poderes únicos em nada, por caprichos da mente humana escravizada pela mente Animal.

**Rigden:** Nada pode ser feito, as próprias pessoas fazem as suas escolhas. Como eles dizem no Oriente, “A sabedoria nunca se torna perfeita em alguém cuja mente não é firme, que não conhece a Verdade, e cuja fé renúncia”. Mas voltemos ao tema da nossa conversa.

A **Essência Traseira** está localizada na parte de trás, à distância de um braço do corpo físico. Ela é uma espécie de observador do presente e um “cronista” do passado. Ela está conectada com o presente e o passado da pessoa, com a informação acumulada, e não apenas durante esta vida. Para ela, o passado é um banco de dados de informações, o presente é o controle e rastreamento de informações, por assim dizer, em tempo real, ou seja, aqui e agora. A Essência Traseira é uma espécie de portal. É um “Observador” que está diretamente ligado à glândula pineal (epífise). Graças a este portal, depois de dominar certas técnicas meditativas, é possível realizar um “tunelamento” para qualquer ponto no passado. A Essência Traseira é geralmente representada em forma de peixe, foca (por exemplo, nas tradições dos povos do Norte), lagarto, elefante, tartaruga; é denotada pelo elemento água, aquilo que mergulha nas profundezas do passado. Os povos siberianos conservaram referências mitológicas



sobre algum tipo de oposição entre a ave e o mamute, representado como a ave e peixe para os sumérios. A Essência Traseira também pode ser descrita como um espírito com um rosto humano simbolizando o passado humano.

A **Essência Direita** está localizada a um braço de distância à direita do corpo físico de uma pessoa. Ela é, em essência, uma das partes constituintes da natureza Animal do homem. Mais precisamente, a Essência Direita tem várias funções qualitativamente diferentes, cuja manifestação depende de qual delas é dominante no homem: A natureza Espiritual ou a natureza Animal. A Essência Direita está intimamente relacionada com este mundo. As principais características emocionais de sua manifestação no homem, quando dominado pela natureza Animal, são a agressão, o desânimo ou o medo. Se ela não é controlada por uma pessoa de maneira adequada, então ela muitas vezes fica sujeita a seus “ataques”. Este último é sentido como um fluxo de maus pensamentos ou pensamentos que provocam sentimentos negativos e como uma súbita onda do estado de depressão. Seus ataques são caracterizados pelo estreitamento da consciência para o nível de um determinado problema, bem como por estados emocionais como desânimo, raiva, ganância, ressentimento, culpa, uma manifestação de qualquer fantasia ou ilusão, looping de pensamentos sobre o mesmo problema. Mas isso acontece quando uma pessoa dá o poder de sua atenção a esses pensamentos.

Devo assinalar que todas as quatro Essências simplesmente desencadeiam o “nascimento” de certos pensamentos que correspondem a várias ondas de certos estados emocionais. Mas as Essências mantêm



vivas e amplificam (especialmente quando domina a natureza Animal, distorcendo uma situação além do reconhecimento, tornando um problema maior do que deveria) somente aqueles pensamentos que a Personalidade escolhe. O homem tem uma escolha, os pensamentos de qual Essência dar preferência e sua atenção, por assim dizer, a quem escutar. Mas assim que faz sua escolha, isto é, assim que dá preferência a certos pensamentos, começa uma obra ativa desta ou daquela Essência, que desencadeou esses pensamentos.

**Anastasia:** A propósito, você uma vez mencionou que os processos da chamada influência secreta, manipulação mental, infecção das massas com ideias que estimulam a agressão, raiva e emoções negativas nas pessoas estão associados com a ativação da Essência Direita nas pessoas.

**Rigden:** Isso é verdade. A inibição da Essência Frontal nas pessoas e a ativação de suas Essências laterais são realizadas por especialistas experientes nestas coisas. Tal influência é semelhante à hipnose.

Em uma meditação, pode-se sentir e observar a influência da Essência Direita, compreender para onde e como vai esse fluxo: ele é sentido como uma pressão vinda da direita (de fora para dentro). No entanto, se uma pessoa disciplina esta Essência, isto é, se exerce um rígido controle sobre seus pensamentos e emoções, evita sentimentos negativos, adere estritamente à direção Espiritual, obterá um ajudante eficaz, bem orientado no mundo da matéria sutil e com uma ligação multidimensional com as mesmas Essências de outras pessoas. E, repito, essa ligação acontece independentemente do tempo e do espaço.



Em suas pinturas sagradas, diferentes povos geralmente retratavam a Essência Direita como algum totem de animal forte ou agressivo, por exemplo, o tigre branco (os xamãs quirguizes), urso, leão, leopardo, macaco, e assim por diante, ou um mítico espírito Guardião. Menções a isso são registradas em tradições arcaicas míticas e rituais sempre que se fala em agressão, medo ou força inusitada. Indicavam o fogo como o elemento que simboliza esta Essência.

A **Essência Esquerda** está localizada à distância de um braço à esquerda do corpo físico. Esta Essência está ligada com o mundo de Ahriman, o mundo do conhecimento sagrado do princípio material. Ela é dotada de um grande número de características e funções. Mas, mais uma vez, o seu uso pela Personalidade depende do que é dominante na pessoa: A natureza Espiritual ou Animal. Quando domina a Natureza Animal, a Essência Esquerda se caracteriza pela astúcia, orgulho, engano e sedução. Esta é uma Essência inteligente e astuta, que apresentará tudo sob a melhor luz possível, sendo seu único objetivo a distração de uma pessoa do objetivo principal - do caminho espiritual. Se a Personalidade não controla esta Essência de maneira adequada, ela provoca dúvidas na pessoa e se afasta do caminho espiritual. Enquanto a Essência Direita está associada à agressão brusca e à raiva, a Essência Esquerda, por outro lado, pode vencer com sua lógica, mostrar a clareza da consciência ao construir uma cadeia lógica a partir da natureza animal. Assim como a Essência Frontal, ela impulsiona a pessoa a buscar algo novo, mas na direção material, sugerindo que a pessoa merece mais ou que é mais significativa que os outros. Em geral, a megalomania e a sede de poder secreto sobre os outros são a base de seus ataques à



Personalidade quando a natureza Animal domina na consciência.

Quando tais pensamentos visitam uma pessoa, então, no estado de meditação, pode-se também traçar a pressão de fora: ela será sentida como descendente e pressionando pelo lado esquerdo. Se uma pessoa disciplina a si mesma e a seus pensamentos com mais frequência, aderindo firmemente ao caminho espiritual, então a Essência Esquerda também se torna um assistente pessoal e um “informante” privado sobre assuntos sagrados. Nos antigos tratados, a Essência Esquerda é comumente referida ou retratada como uma besta terrível ou como um animal inteligente e astuto, como o lobo, o chacal, um monstro mítico, o dragão, a cobra ou como um guardião e um espírito. Como regra geral, o elemento indicado é a terra, ou melhor, as cinzas como símbolo dos valores temporais neste mundo.

**Anastasia:** Vou esclarecer aos leitores que a Essência Frontal e parcialmente a Essência Traseira (no modo de controle e rastreamento de informações aqui e agora) são ajudantes ativos no autodesenvolvimento espiritual de uma pessoa. Ao mesmo tempo, as Essências laterais (as Esquerdas e as Direitas), assim como a Essência Traseira (com seu banco de dados de informações sobre o passado), desempenham mais as funções dos sleepers trabalhando com as Essências de mesmo nome de outras pessoas, e também desempenham um papel chave durante a ativação da natureza Animal no homem.

**Rigden:** Isso mesmo. A Essência Esquerda, em particular, é a mais informativa; é a campeã em recuperar informações e manipular o humor e o desejo do objeto. Quando é ativada, é difícil resistir



a ela externamente. No entanto, também é perigoso para o hospedeiro dessa ativação, pois pode desviá-lo também. Se estamos falando de agressão, desânimo ou supressão com medo - a Essência Direita é responsável por isso. Mas tudo isso funciona sob o domínio da natureza Animal do objeto observado. Portanto, se as pessoas não querem estar na posição de um coelho diante de uma jiboia, é muito importante que aprendam a viver na onda espiritual, a viver de acordo com sua Consciência. Caso contrário, como dizem, “quando a Consciência está adormecida, os demônios sussurram.”

Estas Essências são convenientes para cumprir metas e objetivos específicos no mundo invisível. Estas Essências são uma espécie de “instrumentos inteligentes e vivos” do mundo invisível, que ajudam a pessoa em seu desenvolvimento espiritual, se ela souber usá-las e controlá-las. Se não exercer tal controle, que está, antes de tudo, relacionado com a pureza de seus pensamentos, então essas Essências laterais o controlam, isto é, adquirem controle sobre ele através do domínio da natureza animal. Para aprender a controlar e administrar as Essências laterais, para começar, é necessário aprender a compreender o que são e como funcionam. É preciso saber rastrear em si mesmo suas manifestações, sua ativação máxima. Esta última se manifesta geralmente sob a forma dos mesmos “hábitos mentais”, “ganchos” psicológicos da Personalidade que se baseiam em uma forma negativa e egoísta de pensar. Sob a dominação da natureza Animal, as Essências laterais não se importam com os pensamentos negativos ou lisonjeadores que podem ativar na consciência e com as imagens externas que podem utilizar para este fim (por isso geralmente as pessoas culpam todos os outros por seus problemas



mentais, mas nunca a si mesmas). O mais importante para as Essências laterais é o poder de atenção da própria pessoa, graças ao qual está aumentando sua influência sobre ela; figurativamente falando, elas a levam à dependência delas.

A maioria das pessoas não sabem e não compreendem como funcionam as suas Essências na vida diária, por causa do véu material do mundo tridimensional habitual. E isso apesar do fato de que as pessoas são muitas vezes confrontadas com a sua manifestação. Afinal, quando pensamos em outras pessoas - nossos conhecidos, amigos, parentes, etc. (pessoas com as quais tivemos contato pessoal e, portanto, entramos em contato com suas auras), estamos de fato fazendo contato direto com suas Essências. Se pensamos espiritualmente, de maneira positiva, então nossas Essências frontais se correlacionam e se pensamos negativamente na veia material, então as correspondentes Essências laterais entram em contato umas com as outras. Como acontece isso? Assim que uma pessoa tem um pensamento, focaliza seu pensamento em uma determinada pessoa, então ocorre uma troca de informações em nível de energias sutis entre sua Essência e as correspondentes Essências da pessoa sobre a qual está pensando. Por exemplo, pensamos em alguém que não vemos há dez anos, e ela nos chama literalmente imediatamente ou nos visita no mesmo dia. Ou pode acontecer que, por vezes, durante uma conversa, uma pessoa saiba com antecedência o que o interlocutor vai dizer, sinta o seu humor e o fluxo de pensamentos antes de dizer alguma coisa. Qual é a razão disso? É exatamente uma manifestação de interação das Essências. Só que uma de nossas Essências entrou em contato com a Essência correspondente de outra pessoa. Afinal,



para as Essências, não existe tempo nem espaço em nosso entendimento. Vivem de acordo com leis diferentes. São uma espécie de intermediários da Personalidade em sua ligação com outros mundos.

Acontece muitas vezes que uma pessoa que não se preocupa particularmente com a pureza dos seus pensamentos (que está aberta à influência externa) está ocupada com as suas tarefas diárias e, de repente, fica zangada ou sente um medo inexplicável sem razão aparente. Na verdade, a razão para isso está na troca de informações. Essa troca pode ser de diferentes tipos, inclusive na forma de manifestações informativas de subpersonalidades, das quais já falamos, da interação das Essências laterais de uma pessoa com as correspondentes Essências das pessoas, e também por outras razões. Também pode ser uma manifestação da vontade da mente Animal (por uma razão que a pessoa nem sequer suspeita) através de seu sistema de ativação da natureza Animal em um determinado indivíduo ou em muitas pessoas, independentemente de onde estejam e se se conhecem ou não. É por isso que é importante que qualquer pessoa que percorra o caminho espiritual esteja ciente destas manifestações, seja capaz de controlar os seus pensamentos e não permita qualquer interferência da vontade da mente Animal, que lhe é estranha, na sua vida.

**Anastasia:** Em muitos casos, as pessoas não entendem ou até suspeitam da existência de tais mecanismos de influência do mundo invisível, embora elas próprias sofram muito com isso na vida quotidiana.

**Rigden:** Sim, as pessoas podem não ter consciência disso ou saber sobre isso, mas são elas que



escolhem a que pensamentos dar preferência. E os mecanismos de influência do mundo invisível podem variar muito. Se uma pessoa está em estado de dominação da natureza Animal, então é muito fácil provocá-la de uma forma tão invisível que provoca uma onda negativa (agressão e medo) de uma forma tão invisível com a ajuda das Essências laterais para que ela se abra e se desequilibre. Ou seja, entrar em ressonância com ela. E então, usando a sua própria energia, influenciar diretamente suas Essências laterais que o controlam. A propósito, os Kandouks, que você mencionou no livro Ezósmos, agem da mesma maneira. Eles desencadeiam sentimentos negativos nas pessoas e então obtém o controle de sua consciência. Este conhecimento também foi usado pelos sacerdotes nos tempos antigos, e os sacerdotes Archons de hoje usam estas técnicas ao máximo como uma ferramenta da influência invisível sobre as pessoas. Mas não é apenas os Archons que possuem este conhecimento. Alguns sleepers também usam essas técnicas em seu trabalho. Afinal, esta é apenas uma ferramenta. Tudo depende de quem a usa, como e com que finalidade.

**Anastasia:** Por favor, explique aos leitores o que acontece com as Essências Frontais e Traseiras quando as Essências laterais estão ativas assim?

**Rigden:** Em geral, pode-se dizer que quando as Essências laterais estão trabalhando ativamente em uma pessoa sob o domínio da natureza Animal (que é visível pela manifestação de pensamentos negativos ou explosões emocionais por uma pessoa em conversa com outras pessoas), as Essências da Frente e de Trás estão sendo simplesmente



exploradas pelas Essências laterais para as suas necessidades, em vez de servirem ao seu verdadeiro propósito - assistência no autodesenvolvimento espiritual de uma pessoa. E as necessidades da natureza Animal, assim como toda a matéria, são a mesma coisa e podem ser reduzidas à luta pelo domínio. Como resultado, a Essência Traseira começa a vasculhar ativamente os momentos na memória sobre diferentes situações da vida em que houve uma ativação da luta por influência, agressão, manipulação, foco no interesse próprio e assim por diante. E a Essência Frontal praticamente não funciona para o objetivo a que se destina durante esse período, ativando apenas ocasionalmente um senso de esperança para o futuro que é distorcido com sucesso pela consciência (modelos de pensamento e a maneira material de pensar) de uma pessoa na esperança de um futuro bem-estar no mundo material. Mas a própria pessoa é culpada nessa situação, porque é ela quem escolhe quais pensamentos dará preferência em sua mente.

**Anastasia:** E se a natureza espiritual domina no homem?

**Rigden:** Então, tudo acontece de uma maneira qualitativamente diferente. A pessoa está mais focada em controlar seus pensamentos, em auto-treinamento, desenvolvimento espiritual e auto-perfeição. A Essência Frontal trabalha ativamente nele e, graças à disciplina dos pensamentos, as Essências laterais, vamos colocar desta maneira, desempenham uma função adicional de algum tipo de Sentinela. Então, mesmo que informações manipuladoras e agressivas, que a Essência Traseira interpreta, venham de fora, ela não incomoda a pessoa porque



sua Essência Dianteira é ativada. Mentalmente, ele simplesmente ignora essa informação. Ao mesmo tempo, as Essências laterais que são controladas com a disciplina dos pensamentos, além de participarem da prevenção de desenvolvimentos indesejados, de fato, ajudam na cognição do mundo invisível, graças às suas capacidades e interligação com outras dimensões. É por isso que é importante ser um Humano Verdadeiro e viver de acordo com as posições da natureza Espiritual.

**Anastasia:** Sei por minha própria experiência e pela do nosso grupo que, quando as pessoas se deparam com a cognição de suas Essências na prática, emoções diferentes podem surgir inicialmente (da surpresa ao medo), por assim dizer, encontrando-se no mundo invisível. Talvez isso seja apenas por causa do hábito da infância de nos ver da perspectiva do espaço tridimensional e por causa da surpresa de se contemplar de maneira e volume completamente diferentes da perspectiva de outras dimensões.

**Rigden:** Isso é natural. Desde os primeiros estágios de conhecimento de suas Essências, o homem ainda não superou o hábito estabelecido em sua consciência pela sua experiência de vida num mundo tridimensional, quando qualquer novo fenômeno causa nele uma mistura e luta de duas emoções: medo e extrema curiosidade. O que ganhar nele é o que prevalecerá como resultado da sua cognição. Esse tipo de medo é apenas uma escolha errada, uma emoção da natureza Animal, na qual uma pessoa investe o poder da sua atenção e, assim, a materializa. É preciso ter liberdade espiritual para conhecer o mundo; isto é, é preciso libertar-se de tais medos por meio de uma escolha firme, autoconhecimento e busca de um mundo espiritual superior. A pessoa



que tem mais experiência em cognição espiritual não teme o mundo invisível que se desenrola diante dela. Ela começa simplesmente a usar esse conhecimento, percebendo que as Essências observadas por ela são suas próprias partes integrais. De fato, é ela própria em várias manifestações da realidade complexa.

**Anastasia:** Sim, como se costuma dizer: “Deus não dá nada desnecessário”.

**Rigden:** Muito bem. A existência dessas Essências está relacionada à escolha humana, ou melhor, à criação de condições para ela e à concessão de um certo grau de liberdade à Personalidade. Esse é o ponto de toda essa estrutura multidimensional do homem. Se as Essências laterais não existissem, não haveria liberdade de escolha entre os desejos do mundo material e as aspirações espirituais, entre “bem e mal”. Assim, uma pessoa, apesar de sua existência em circunstâncias limitadas (aprisionada na matéria), ainda sente a Alma e caminha em direção a Deus por intuição.

Contudo, com essas diferentes Essências, ele tem uma escolha alternativa: escolher raiva, agressão, inveja, orgulho e desejos infinitos da matéria ou não dar o poder de sua atenção a tudo isso, ficar do lado do espiritual, e desejar apenas uma coisa - libertação espiritual e movimento em direção a Deus.

O desenvolvimento espiritual do homem pode ser comparado figurativamente ao movimento de um carro com derrapagens recorrentes. A princípio, a consciência humana muda de um estado emocional para outro, com frequência e incontrolavelmente. Isso pode ser comparado a um motorista inexperiente que ainda confunde o pedal da aceleração com os



freios. A disciplina dos pensamentos e o controle de seu estado de consciência é exatamente uma tentativa de aprender a se controlar, suas emoções, desejos e pensamentos, mantendo ao mesmo tempo uma direção clara de seu movimento geral - sua visão da vida e a escolha principal. Ou seja, viver a vida conscientemente e com total responsabilidade, concentrando-se claramente na direção espiritual e mantendo-a continuamente no foco de sua atenção. Figurativamente falando, essa é a intenção de dirigir o carro até a meta, apesar de pequenos deslizamentos. Naturalmente, quanto mais você se controlar e mais atento estiver no seu caminho (e não ficar parado, prestando atenção aos pensamentos e emoções das Essências laterais), maior será a velocidade do seu movimento (desenvolvimento espiritual).

**Anastasia:** Este é um bom exemplo. Se você pensar sobre isso, de fato, a maioria das pessoas vivem inconscientemente no sentido material, prestando atenção aos pensamentos de suas Essências laterais. Elas estabelecem pequenas metas diárias e tarefas materiais antes de si mesmas; por exemplo, economizar, roubar, comprar, afirmar importância temporária na família, no trabalho, na sociedade e assim por diante. Figurativamente falando, elas dirigem seus carros em círculos, queimando inutilmente seu combustível (energia vital).

**Rigden:** Simplesmente vivem suas vidas de acordo com sua própria escolha interior - de fato, vivem vidas limitadas e vazias que o sistema dos Arcontes preparou para eles: seja um “robô” de manhã até a noite com consciência limitada e uma estreita gama de interesses e preocupações quotidianas. Mas são todas convenções, que tem sido sensacionalistas no mundo o suficiente para fazer um humano acreditar nelas e



trabalhar para esse sistema inventado, que é um dos programas da mente Animal. De fato, é o ser humano que se acorrenta a esse mundo tridimensional porque é mais fácil ser escravo nesse sistema de valores materiais do que, com seu trabalho espiritual, obter a verdadeira liberdade como passagem pessoal para a eternidade. A vida do homem está em suas próprias mãos, no seu direito de escolha, em seu desejo de se aperfeiçoar e trabalhar em si mesmo.

**Anastasia:** Sim, especialmente a partir da nossa era da tecnologia de informação, uma variedade de informações fica disponível para as pessoas sobre a herança espiritual de diferentes nações. Procura e encontraráás.

**Rigden:** O estudioso medieval Omar Khayyam, como um homem que possuía uma ampla gama de conhecimentos em uma variedade de campos, da física e matemática à filosofia e conhecimento sagrado, tem as seguintes linhas:

“Somos forçados a sofrer pelos  
Quatro que, portanto, nos fazem comer e dormir.  
Mas privados do todo, voltamos ao início -  
ao nada voltaremos mais uma vez.”

**Anastasia:** Omar Khayyam conhecia as quatro essências do homem?!

**Rigden** (sorrindo): E o que você acha desse Ruba’i dele?

Nascido dos *quatro elementos*,  
você ouve a palavra  
De um mundo secreto, onde a bajulação não é ouvida!  
*Você é um animal, um homem, um espírito maligno e um anjo também;*



Tudo o que você parece,  
se esconde dentro de você.  
Ou outro verso de Omar Khayyam:  
Quando da raiz da felicidade cresce  
*um eterno ramo de celebração,*  
Se, como roupas apertadas,  
a vida no corpo se tornou para você,  
Não confie no corpóreo, sua tenda itinerante, de fato.  
Pois não são tão firmes esses  
*quatro pinos antigos dela.*

**Anastasia:** O ramo eterno que cresce a partir da raiz da felicidade? É uma comparação alegórica com a “Flor de Lótus” no plexo solar? A tenda sugere uma estrutura piramidal. Os quatro pinos antigos são as quatro Essências. Além disso, suas principais imagens mitológicas estão presentes aqui: a besta é a Essência Direita, o homem é a Essência Traseira do passado humano, o espírito maligno é a Essência Esquerda e o anjo é a Essência Frontal. É incrível! Talvez, se eu não soubesse das Essências, teria associado essas palavras a conceitos materiais. Acontece que as pessoas não vêem nem metade do conhecimento refletido nos poemas de Omar Khayyam.

**Rigden:** Simplesmente eles não se incomodam com o processo de aprendizagem mais profundo, necessário para garantir a chave do conhecimento ... Para continuar a conversa sobre a estrutura humana: como eu já disse, tradições culturais, místicas e religiosas, mitos e lendas dos povos do mundo preservaram muitas menções, por exemplo, às quatro principais Essências de um ser humano com um único centro - a Alma.



**Anastasia:** Lembro que você nos disse uma vez que os egípcios antigos tinham cinco elementos que compunham o ser humano: o Akh, o Ba, o Ka, o Khat e o Khu. Mencionei esse conhecimento no livro Sensei Parte 4. É incrível como as pessoas reagiram a essa informação; mas então, a minha reação foi bastante semelhante. É como se as pessoas descobrissem algo novo para si mesmos.

Apesar do fato dos registros antigos terem chegado ao nosso tempo, muitos leitores não consideraram o conceito de Alma precisamente nesse contexto. A impressão é que, o conhecimento existe mas a chave para ele foi perdida no tempo. E são suas explicações que deram às pessoas essa chave valiosa para entender não apenas a si mesmas e o que está acontecendo no mundo, mas também ao conhecimento secreto das antigas arcas do tesouro da humanidade. Assim, também se pode entender as pessoas: o que lhes é oferecido hoje como um conhecimento alternativo sobre a Alma (além dos ensinamentos de certas religiões tradicionais) são principalmente livros de filosofia ocidental, onde muitas coisas, como agora entendo claramente, são escritas da mente humana.

**Rigden:** O que você pode fazer; as pessoas tendem a complicar coisas simples ...

**Anastasia:** De fato ... Mas, mesmo assim, uma pessoa que tenha uma compreensão geral do que se refere, pode facilmente afastar as cascas do que foi acumulado com o tempo e entender a essência; é claro, desde que ele possua conhecimento primordial. É que a sociedade perdeu a informação inicial. Portanto, todos os problemas. Sua informação explica em grande parte a essência principal do conhecimento primordial. Eu acho que será mais



do que “simplesmente interessante” que as pessoas modernas aprendam sobre si mesmas, sobre suas Essências, sobre a Alma e a importância que atribuem a essas informações o tempo todo.

**Rigden:** De fato, hoje em dia essa informação é, infelizmente, complicada e disfarçada de ritos externos, rituais, apela aos quatro elementos, direções cardeais, espíritos míticos, imagens de ajudantes de animais relacionados ao homem e cujas características podem ser vistas sobre essas essências do ser humano.

O conhecimento sagrado sobre as Essências está oculto *nos símbolos secretos* de muitos povos antigos do Norte, Europa, Sibéria, Ásia, Américas do Sul e do Norte e África. Era conhecido com mais detalhes por quem mantinha o conhecimento sagrado e espiritual de um ou outro povo e possuía as técnicas de conhecimento do mundo invisível: xamãs, feiticeiros, sacerdotes religiosos e assim por diante. Por exemplo, a mitologia xamânica (o xamanismo dos povos do norte da Ásia, incluindo os buryats, o povo altai, os mongóis), que está intimamente entrelaçada com a prática cerimonial ritual, preservou as seguintes noções. Por exemplo, ver um xamã como um ser de natureza ambígua - meio-homem e meio-pássaro ou uma criatura à semelhança de um alce, urso ou wapiti da Manchúria. Também há menções aos duplos zoomórficos do xamã, o principal dos quais é chamado de “mat’-zvere”, ou seja, a mãe dos animais.

**Anastasia:** “Mat’-zvere”? Eu me pergunto, de onde vem esse nome?

**Rigden:** Antes de tudo, de acordo com a mitologia dos povos da Sibéria do Norte (por exemplo, os Evenks das bacias dos rios Stony Tunguska, Ural, Ob e Yenisei), o Universo é apresentado na forma de princípio



feminino, a Grande Mãe do mundo, a Progenitora de todas as criaturas vivas, a Senhora do Universo e a mãe dos animais. Acreditava-se que os xamãs brancos, enquanto faziam sua jornada astral para o mundo celestial superior, passavam “pelos caminhos de todos os mundos do Universo” para obter a plenitude de seu poder mágico; mas eles receberam sua parte principal apenas das *senhoras celestiais*. Assim, eles foram dotados com o *poder criador do alto*, ou, usando nossa linguagem, com o poder de Allat que lhes foi dado pela *Senhora celestial do mundo*.

Em segundo lugar, no passado, eram principalmente as mulheres que possuíam conhecimento sagrado do mundo invisível, porque, por sua natureza, sentem o mundo invisível de uma maneira mais sutil e intuitiva. O mistério da criação, do nascimento de uma nova vida, está ligado com uma mulher, com o princípio feminino. Em outras palavras, nos tempos antigos, o conhecimento espiritual e sacral era mantido e transmitido às gerações futuras principalmente pelas shamankas e não pelos xamãs. Mais tarde, são as mulheres consideradas mais fortes que os homens em dominar a prática xamânica de alterar o estado de consciência. Os cientistas já descobriram muitos locais antigos de sepultamento feminino, juntamente com diferentes objetos de culto, cruzeiros decorados, símbolos misteriosos, amuletos ornamentados e itens rituais especiais. Existem muitos desenhos de pedra antigos conhecidos e esculturas de meninas com cabelos soltos, o “terceiro olho” na testa e certos sinais indicando conhecimento sagrado. Tomemos até as descobertas de quatro mil anos de idade na Rússia, por exemplo, nas margens do Ienissei, do Lena, do Angara na Sibéria ou dos pictogramas das falésias do antigo lago mais profundo do planeta - o Baikal.



Figura 7. **Petróglifos das montanhas de Altai** (distrito de Kosh-Agachsky, República de Altai, Rússia).

Em terceiro lugar, a Alma humana, que estava ligada aos mundos superiores, era geralmente chamada de “*a mãe*”. Os povos do Norte, como os Yakuts, por exemplo, ainda preservam menções interessantes. Antigamente, seus ancestrais acreditavam que, para uma pessoa viver e pensar de maneira normal, os seguintes componentes do soul-koot, que foram recebidos no nascimento, deveriam estar presentes nele: a alma da mãe (iye-koot), vida e força psíquica (sur), a alma terrena (buor-koot) e a alma do ar (sulgyn-koot). Considera-se que após a morte de uma pessoa, a alma e a força psíquica da mãe retornam aos seus criadores, a alma terrena vai para a terra com as cinzas e a alma do ar se dissolve no ar. Nesse sentido, para os xamãs, cada uma dessas almas recebe educação especial e uma encarnação especial.

**Anastasia:** Incrível. É uma pena que poucas pessoas prestem atenção à pesquisa arqueológica e etnográfica daqueles povos do mundo que são pequenos em



número. Porque, como se vê, eles preservaram o mesmo conhecimento que pode ser encontrado nas religiões sensacionalistas de hoje e nas crenças modernas. Você estava nos contando sobre os povos do norte da Rússia e lembrei-me de que encontrei algumas informações interessantes em trabalhos de pesquisa sobre esse assunto. Por exemplo, os Yakuts tinham uma atitude especial em relação a certos animais, cuja adoração ritual está relacionada à idéia de um animal *moribundo e ressuscitado*. Este último foi reverenciado pelos povos do norte na forma de um urso ou uma baleia. Acreditava-se que o deus do conhecimento (Bilge Khaan) vivia *no sétimo céu*. Além disso, os Yakuts tinham o ritual de “fazer um ninho da alma da criança”; isto é, um ninho especial era construído numa árvore especial com *oito troncos* para a futura alma da criança. A mitologia xamânica tinha o tema da criação do mundo a partir de um ovo, havia uma noção da Alma como um pássaro, sobre o destino humano após a morte, sobre o dom de Deus (koot-sur) que você mencionou e que determinou toda a jornada da vida do homem e também muitas outras coisas do Conhecimento das quais já estou ciente, graças a você. Mais notavelmente, eles atribuíram um papel importante ao *sistema de sinais* na forma de ornamentos especiais nas roupas, adornos e itens mágicos. Eles os consideravam um conhecimento secreto, assim como outros povos do mundo. Quanto às quatro Essências, como você disse, os Yakuts também tinham a noção dos ajudantes espirituais do xamã.

**Rigden:** Bem, não apenas os Yakuts, mas outros povos mencionam isso também. Em particular, que à disposição dos xamãs existem ajudantes espirituais, que nesses mesmos cânticos rituais são chamados



de “a força”, “a comitiva”, “o exército”. Aparecem frequentemente na forma de animais, peixes, pássaros ou espíritos que viajam para outro mundo com o objetivo de realizar alguma ação: negociam com outros espíritos, encantam e combatem espíritos da doença; eles profetizam, obtêm a finalidade desejada e assim por diante. O Conhecimento sobre as quatro essências também pode ser encontrado em esquemas simbólicos; por exemplo, em elementos de roupas xamânicas, segundo os quais, figurativamente falando, assim como de acordo com elementos de uniforme marcial, é possível determinar a “classificação” do xamã, o nível de seus “feitos astrais” e assim por diante.

Por exemplo, no sopé dos Urais, os padrões de composição mais comuns nos elementos de roupas rituais e nas “imagens sagradas” dos xamãs do Permiano são: pássaros (a Essência Frontal), répteis (a Essência Traseira), duas criaturas míticas de natureza quase idêntica (as Essências laterais) e o próprio xamã no centro. Além disso, no corpo do lagarto, às vezes eles desenhavam sete peixes, enfatizando, entre outras coisas, a conexão com o elemento água, dimensões e também a memória das informações adquiridas. Deve-se notar que apenas pessoas adultas foram representadas em pé no lagarto; isto é, aqueles que já tiveram um passado. Duas criaturas míticas eram geralmente desenhadas de cada lado do xamã. Em alguns casos, isso era uma indicação direta das Essências Direita e Esquerda por meio do uso de elementos tradicionais, significando a natureza Animal - *cascos fechados (muito mais tarde, as Essências laterais começaram a ser representadas na forma de dois animais ou pessoas com machados, facas, flechas e armas nas mãos)*. Em outros casos, as anotações eram diretamente opostas em função - das senhoras



celestiais do mundo que combinavam elementos de um corpo feminino e de um alce feminino (um animal sagrado reverenciado). Acreditava-se que o seu poder pudesse transferir o xamã para outras dimensões, incluindo as superiores. Às vezes, o símbolo de Allat (um crescente com chifres apontando para cima) era colocado nessas imagens, acreditando que dessa maneira o xamã aumentaria adicionalmente seu poder. Posteriormente, devido ao desejo de colocar as Essências laterais sob seu comando, por assim dizer, para fins terrestres, esses conceitos começaram a ser



Figura 8. **Placa dos xamãs do período Permiano / Pechora**



misturados e que podem ser rastreados a partir de imagens de vários artefatos arqueológicos.

Informações semelhantes sobre os cinco elementos do ser humano também podem ser encontradas em outras partes do mundo. Está presente em diferentes religiões e crenças. Mesmo nessa religião sincrética como a religião vodú (da palavra grega *synkresis* que significa “união” e *synkretismos* - “união” (conexão? - verificar no russo); neste caso, significa a união de diferentes religiões em um único sistema). Hoje, essa religião, graças à comunicação social de massas, tem sido exaltada em todo o mundo unilateralmente e de maneira negativa; então a maioria das pessoas associam seus representantes a mágicos e feiticeiros negros. O vodú apareceu na ilha do Haiti (localizada no mar das Caraíbas, que separa as Américas do Norte e do Sul) entre a população cujos ancestrais vieram de tribos da África Ocidental e foram trazidos para a ilha à força, como escravos. Assim, de acordo com as visões sacrais dos habitantes do Haiti, a arquitetura da essência espiritual humana consiste em cinco componentes, a saber: o corpo físico (este é um eco do conhecimento sobre a Essência Direita); o espírito deste corpo concedido pela grande serpente chamada Damballa (este é um eco interpretado do conhecimento sobre a Essência Esquerda); um canal especial que conecta o ser humano com sua estrela no céu (este é um eco do conhecimento sobre a Essência Traseira); o “grande anjo amável”, significando força vital em seu entendimento (este é um eco do conhecimento sobre a Essência Frontal); e o “anjinho amável” (a Alma; esse é um eco do conhecimento sobre o Centro humano). Com isso, esses dois “anjos” são considerados as partes mais importantes do homem e é sobre eles que os crentes se preocupam mais. Mesmo a representação da morte



não é tão assustadora para essas pessoas quanto a perspectiva de, devido a ações de magia negra, perder para sempre sua alma, ou se transformar em um espírito errante, ou se tornar um zumbi de vontade fraca que executa as ordens de um feiticeiro. Afinal, eles acreditam que, se um feiticeiro consegue capturar o “grande anjo amável”, ele priva a pessoa do poder da vida e ela desaparece. Quanto à privação do poder da vida, este é, a propósito, um eco do conhecimento anterior sobre as ações dos Kandouk.

Na religião Vodou, também existem personagens de divindade que são tradicionais para a mitologia africana, como Legba. Ele personifica o Oriente e o sol e é considerado um intermediário entre o mundo dos mortais e o mundo dos espíritos, Guardião do Portão do submundo, graças a quem a comunicação entre pessoas e espíritos ocorre. Um de seus nomes é mestre da encruzilhada. De acordo com a mitologia de Daomé, Legba é o sétimo filho de Mawu-Lisa, o próprio chefe do panteão de deuses que eu já mencionei.

**Anastasia:** Foi quando você nos contou sobre as 72 dimensões, a espiral e a serpente mítica de Daomé, Aido Hwedo que, enquanto agia como serva, carregava esse deus (Mawu-Lisa) na boca durante o ato da criação do mundo?

**Rigden:** Sim. O mito menciona que somente Legba conhece a língua de Mawu e as línguas de seus irmãos, cada um dos quais recebeu um idioma especial pelo deus supremo. Legba informa Mawu sobre tudo o que acontece no “reino” de seus seis irmãos.

**Anastasia:** Em outras palavras, isso aponta para seis dimensões, as estruturas de informação que interagem entre as dimensões e a coesão do trabalho das quatro



Essências durante a cognição de dimensões superiores por um ser humano?

**Rigden:** É verdade. Quando era realizado um ritual ou uma cerimônia relacionada ao chamado de um certo deus dessa religião, o líder desenhava no chão com farinha ou sementes um símbolo individual (veve) do deus a quem eles se dirigiam. Graças a isso, hoje existem

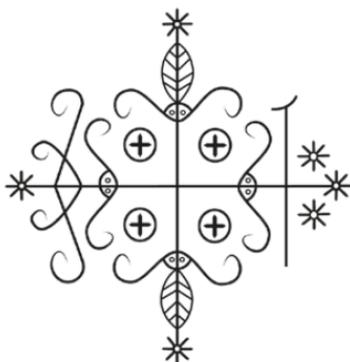


Figura 9. **O padrão do símbolo “Legba”.**

símbolos que contêm o conhecimento, inclusive sobre as quatro Essências, embora os seguidores modernos dessa religião o interpretem à sua maneira.

Infelizmente, a ênfase foi mudada da atitude espiritual para a atitude de consumidor em relação a esse conhecimento. Isso se aplica não apenas a essa religião, mas também a outras. Figurativamente falando, as pessoas receberam um auxílio (o Conhecimento) para que o humano, apoiando-se nele, pudesse alcançar os cumes de sua auto perfeição espiritual. Mas é muito mais difícil trabalhar espiritualmente consigo mesmo e mudar a si mesmo do que agradar sua mente com ilusões lisonjeiras do mundo material. A preguiça humana e a mente ociosa transformaram



esse cajado em uma ferramenta para tornar confortável uma habitação temporária de abrigo, trocando assim um caminho para a Eternidade por uma “pedra de tropeço”, cuja essência é poeira. Em outras palavras, as pessoas tentaram egoisticamente alterar o Conhecimento primordial para suas próprias necessidades temporárias, não se importando com quem viria atrás delas. No entanto, graças ao fato de que esse conhecimento foi disseminado em seu tempo entre os povos do mundo antigo que viviam em diferentes continentes, hoje seus ecos podem ser encontrados em diferentes cantos da Terra.

Por exemplo, em ritos como a cerimônia do “Caminho Sagrado”, os índios navajos da América do Norte usam certas imagens simbólicas sagradas, compostas de areia fina e colorida, que são apagadas quando a cerimônia termina. Quando você tiver uma chance,

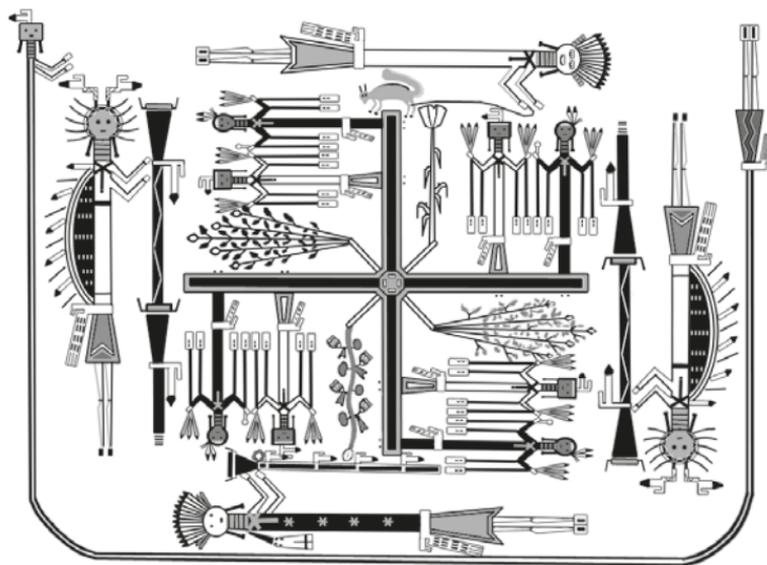


Figura 10. **“Toras Giratórias”**  
(uma pintura sagrada da tribo navajo).



dê uma olhada na pintura em areia “Whirling Logs” (Toras giratórias) feita para o canto sagrado “Nightway” (caminho noturno).

Nesta pintura (Figura 10), você verá o Centro, a suástica direita (o movimento de Allat em direção à expansão), os quatro casais de espíritos feminino e masculino (yei). Preste atenção à posição de seus braços. Nas crenças do povo Navajo, o yei supremo inclui seis divindades femininas e seis masculinas, enquanto um total de quatorze tipos de divindades são tradicionalmente distinguidas. Acredita-se que todos eles estejam conectados aos eventos da Criação Inicial. Além disso, a pintura Toras giratórias tem uma imagem simbólica das quatro Essências, onde as Essências laterais são representadas como espíritos guardiões, a Essência Traseira é representada como o passado com quatro marcas idênticas (que indicam tempo - a quarta dimensão). E a Essência Frontal é apresentada na forma do yei principal segurando um saco de esquilo - o deus branco Falante (o falador quieto) que protege as pessoas. Ele estava associado ao leste, ao amanhecer e às ervas. E o quadro inteiro é orlado pela principal yei feminina na forma de um semicírculo peculiar - a deusa guardiã do arco-íris que circunda a yei restante e simboliza o caminho celestial e terrestre. Este é um símbolo estilizado da Allat.

**Anastasia:** Esta é uma imagem abrangente, a julgar pela sua história. Acontece que inclui conhecimento sobre o ser humano e o Universo.

**Rigden:** Absolutamente certo. Referências às quatro Essências com o centro - a Alma, também estão presentes na Ásia, particularmente na mitologia Chinesa antiga. Um conceito coletivo como “Wu Ti” significa cinco personagens mitológicos, cada um com seus próprios assistentes. Este termo foi usado pelos



chineses antigos para denotar os “espíritos abstratos dos cinco elementos”.

“Wu Ti” é mencionado no livro antigo Zhou Li (Os Ritos de Zhou). Vários autores filósofos antigos decifram o conceito “Wu Ti” à sua maneira: alguns escreveram que isso significava “as cinco divindades”, outros escreveram sobre “os cinco imperadores”, outros ainda - sobre “os cinco grandes”. De qualquer forma, essa noção foi equiparada ao símbolo de cinco direções (quatro pontos cardeais e o centro).

Esses símbolos eram tão importantes na tradição ritual chinesa antiga que suas imagens eram colocadas em quase todos os lugares: emblemas, faixas, arte, arquitetura (incluindo baixos-relevos em lápides). Eles estavam localizados em uma ordem específica relacionada a este ou aquele ritual. Por exemplo, estandartes, cada um dos quais marcado com um dos símbolos das “cinco direções”, eram carregados em uma ordem especial durante o movimento do exército. Na frente, como símbolo da Essência Frontal, eles carregavam uma faixa com a imagem de Zhu Niao (“O pássaro Vermilion”), simbolizando o sul, que era uma direção cardinal respeitada entre os Chineses. Atrás, como símbolo da Essência das Traseiras, eles carregavam um estandarte com a imagem de Xuan Wu (uma tartaruga entrelaçada com uma cobra) - o símbolo do norte. À esquerda, como símbolo da Essência Esquerda, havia um estandarte com uma imagem de Qing Long (“o dragão azul”) - o símbolo do leste. À direita, como símbolo da Essência Direita, eles carregavam uma faixa com uma imagem de Bai Hu (“o tigre branco”) - o símbolo do oeste. No entanto, para uma pessoa experiente, basta apenas olhar as características desses conceitos coletivos para entender o que realmente se entende aqui, levando em



consideração as peculiaridades da visão de mundo dessa nação.

**Anastasia:** De fato, quem estabeleceu essa tradição obviamente, sabia mais, sobre o mundo invisível... Além disso, esses conceitos parecem familiares... Você disse que o conceito “Wu Ti” era equiparado ao símbolo das cinco direções dos pontos cardeais, cinco deidades. Aliás, Huangdi (o imperador amarelo) não é o quinto soberano, o centro dessas quatro direções cardeais, quatro divindades?

**Rigden:** Absolutamente. Huangdi ou o espírito chamado HanShu-Nu (“aquele que engoliu uma haste”). A personificação de seu espírito é o unicórnio Qilin - um símbolo do centro.

**Anastasia:** Em essência, este é um protótipo de designação da Alma - o centro na estrutura humana invisível e uma indicação da sua conexão com a Essência Frontal (cujo símbolo era o unicórnio).

**Rigden:** Vamos dar uma olhada nas características desses personagens. Huangdi significa não apenas “o imperador amarelo”, mas também “o soberano resplandecente (emissor de luz)”. Esse símbolo do centro era na verdade considerado a suprema divindade celestial. Ele foi retratado com quatro olhos e quatro rostos. Essa tradição começou desde quando os antigos xamãs Chineses, durante rituais sagrados, colocavam a máscara de quatro olhos correspondente. Por que foi especificamente representado um símbolo de quatro olhos? Antes de tudo, isso está relacionado à designação condicional das quatro Essências. Em segundo lugar, isso ocorre porque, ao fazer certas técnicas de meditação, uma pessoa obtém a chamada visão abrangente dos mundos visível e invisível - uma visão simultânea de tudo o que acontece ao seu redor



e, às vezes, até em outras dimensões. Tais recursos não estão disponíveis para a visão humana normal no mundo tridimensional usual. Mas uma pessoa deve alterar o seu estado de consciência, e os obstáculos à sua visão interior desaparecem.

**Anastasia:** Sim, essa visão é impressionante, especialmente quando você está começando a perceber o mundo invisível de uma “perspectiva abrangente”. Lembro-me disso há vinte anos, quando o nosso grupo estava apenas aprendendo essas práticas, como essa primeira experiência surpreendeu, a mim pessoalmente. Era bem diferente observar processos e experimentar aquele sentimento totalmente incomum de uma percepção “visual” interior. Ainda mais impressionante foi a capacidade de obter uma visão abrangente de qualquer objeto, tanto sobre sua estrutura externa e interna quanto sobre as informações relacionadas com as quais ele (esse objeto) esteve em contato... A propósito, você acabou de me lembrar onde eu aprendi sobre esse personagem - Huangdi. Há muito tempo, enquanto nos dizia que o ser humano tinha que aprender a pensar da maneira certa, você mencionou o antigo tratado médico “Huangdi Neijing”...

**Rigden:** Lembro-me... A tradição Chinesa liga o início da cura e da medicina como ciência especificamente ao nome de Huangdi. Além disso, este tratado médico “Huangdi Neijing” é traduzido como “O Cânone Interno de Huangdi”. Todo externo e físico surge do interior. Aliás, as lendas dizem que o defensor de Huangdi chamado Tsang-Chieh (Fu-Hsi em outras versões) inventou a escrita hieroglífica, ou seja, escritos sagrados em sinais. A propósito, esse herói da cultura foi retratado em baixos-relevos antigos também com quatro olhos como símbolo de astúcia excepcional.



Segundo a lenda, ele foi capaz de compor sinais porque havia penetrado no significado mais profundo das pegadas de pássaros e bestas. E agora lembre-se de que os xamãs geralmente descrevem as Essências humanas na forma de “pássaros e bestas” e comparam essas informações com o que você já sabe sobre sinais. Falaremos sobre os segredos dos sinais mais tarde, mas, por enquanto, mencionarei apenas aos leitores que todo símbolo é portador de informações bastante extensas. Além disso, existem sinais especiais que podem ter influência específica, mas a maioria das pessoas modernas não sabe nada sobre eles, apesar de tais sinais estarem presentes em abundância na sociedade. Os signos desempenham um papel enorme e não apenas no mundo das seis dimensões. Eles são comparáveis a um mecanismo de gatilho de certas ações...

**Anastasia:** Sim, dada a minha experiência meditativa prática, esse é um fato incontestável.

**Rigden:** Mas voltemos a um exame mais detalhado dos símbolos das quatro Essências, bem como do centro sagrado, visto pelos Chineses antigos. Então, eles tinham o unicórnio (Qilin) como um símbolo do centro. É descrito como “um animal maravilhoso” que, quando caminha no chão, não quebra nem uma folha de grama, não esmaga nem mesmo um pequeno inseto; pode voar ou andar sobre a água como se estivesse no chão; é uma personificação do amor ao ser humano e à humanidade, um símbolo da unidade. A propósito, textos antigos frequentemente mencionam o unicórnio como par dos cervos, ou melhor, como seu tipo de líder. Estes são ecos das lendas sobre o cervo celestial que estavam presentes nos mitos xamânicos de outros povos. As lendas têm várias descrições dessa criatura mítica, onde diferentes partes do corpo são



comparadas às partes do corpo de alguns animais. Mas tudo isso é apenas uma característica, indicando a estrutura das quatro principais essências, nas quais esse centro está encerrado. Por exemplo, é mencionado que esta criatura tem pescoço de lobo, rabo de boi e cascos de cavalo. Lobo é uma designação tradicional da Essência Esquerda e o touro simboliza a Essência Direita. O cavalo, nas concepções mitológicas, era frequentemente associado ao movimento no tempo e além do tempo, ao movimento através de dimensões e mundos, à criatura que carregava algum cavaleiro divino ou um herói da cultura. Os “cascos do cavalo” aqui indicavam simbolicamente não apenas as funções da Essência Traseiras, mas também as Essências laterais (a natureza Animal) que, quando sob controle apropriado e mudança de seu modo de operação, desempenhavam o papel de ajudantes ativos que se conectavam a dimensões e mundos. Acreditava-se que o Qilin era uma combinação de forças yin e yang (qi - o princípio masculino e lin - o princípio feminino). As lendas taoístas mencionam os imortais unicórnios. Tudo isso é uma comparação figurativa do conhecimento que era disfarçado de mito; em particular, o conhecimento sobre a estrutura invisível de um ser humano, seu componente espiritual e as reais capacidades de conhecer o mundo invisível.

Em seguida, um símbolo oculto da Essência Frontal na China antiga era Ch'i-ti, o soberano do sul, cuja personificação era Zhu Niao (Zhu Tsao), que significa o “pássaro vermelho”. Foi comparado ao maravilhoso pássaro-rei chinês Fenghuang, conhecido como o pássaro Phoenix no Ocidente. Esse pássaro-maravilha era uma personificação do princípio feminino, em contraste com o dragão. Era considerado um mensageiro do soberano celestial, era personificado



como a divindade do vento, associada ao símbolo solar (sol) da natureza e uma personificação do amor à humanidade. Segundo a lenda, vive no “reino Oriental do povo perfeito”. Sua aparição era um sinal do início da paz e da prosperidade. Dizem as lendas que os imortais voam neste pássaro. Mas, novamente, conhecendo as características da Essência Frontal e sua interconexão com o mundo invisível, fica claro por que o mito sobre esse símbolo foi descrito exatamente a partir dessa perspectiva.

Um símbolo oculto da Essência Traseira era Hay-di, o senhor do norte (“o soberano negro”), ou seja, o espírito chamado Se-guan-chi, que significa um “registro de harmonia e luz”. Agora, lembre-se das funções da Essência Traseira: é o *detentor da informação* e é responsável pelo “tunelamento”. O soberano do norte estava conectado ao elemento água. Curiosamente, uma tartaruga entrelaçada com uma cobra (Xuan Wu) foi considerada uma personificação do espírito Hay-di. Este símbolo foi declarado tabu.

Geralmente, deve-se notar que a tartaruga, assim como a cobra, ocupa um lugar especial na mitologia Chinesa. Está associada a mitos sobre o Universo e a Terra (como o mundo material). Acredita-se que a tartaruga personifique todo o universo. A forma da tartaruga com sua concha superior em forma de cúpula está associada à antiga imagem Chinesa do universo - um céu redondo, enquanto a concha inferior plana (plastron) está associada à terra quadrada e plana. Em outras palavras, com os sinais sagrados do círculo (o mundo celestial) e do quadrado (o mundo material e terreno) que os antigos conheciam muito antes de essa imagem associativa aparecer.

Não é por acaso que, quando traduzido do chinês, “Xuan Wu” significa “beligerância sombria”. A concha



superior da tartaruga (o mundo celestial), assim como sua concha plana inferior (o mundo terrestre), foram associadas à armadura (“Wu” significa “beligerância”), enquanto a cor Xuan é preta com um tom de vermelho. Esta última serviu como uma associação com o mundo invisível. De fato, uma imagem tão antiga da tartaruga entrelaçada com uma cobra significava uma luta no mundo invisível entre as forças celestes (o escudo superior convexo da concha - carapaça) e as forças do mundo material representadas pela mente Animal (o escudo inferior plano da concha da tartaruga - plastrão). Tudo isso estava ocorrendo no Universo unificado com uma estrutura em espiral (serpentinhas da cobra entrelaçadas ao redor da tartaruga). Não é por acaso que mais tarde um personagem, chamado Xuan Wu - “o guerreiro negro”, apareceu na mitologia chinesa e possuía um emblema correspondente. Ele era frequentemente retratado com um rosto bonito, cabelos caindo até os ombros, uma túnica preta, um cinto decorado com jade, uma espada na mão, descalço sobre uma tartaruga entrelaçada com uma cobra. Cada elemento da imagem serviu como um símbolo de conhecimento espiritual particular. É o último - o Conhecimento espiritual e o serviço para a Vontade do mundo Espiritual que personificam a verdadeira beligerância. Na tradição popular, a imagem deste guerreiro era reverenciada como uma divindade que expulsa espíritos malignos.

**Anastasia:** Hoje as pessoas não entendem o significado genuíno da expressão antiga “verdadeira beligerância”. No entanto, a verdadeira beligerância para o homem não é de forma alguma uma manifestação de sua agressão, ódio ou malícia no mundo visível. A verdadeira beligerância é uma manifestação da firmeza do guerreiro no espírito da luta com sua natureza



animal ou a mente animal; é uma característica de luta no mundo invisível, como dizem as lendas, entre luz e escuridão.

**Rigden:** Absolutamente. Lamentável é o guerreiro que não aprimora suas habilidades na batalha... Então, voltando ao assunto. Um símbolo oculto da Essência Direita na mitologia chinesa antiga era Bai Di, o governante do oeste (“o imperador branco”), ou seja, o espírito chamado Zhao Jun, que significa “o que atrai e o que repele”. A personificação desse espírito foi Bai Hu (“o tigre branco”) — a besta que instala o medo em todos os tipos de espíritos malignos, patrona do Ocidente. Aliás, o tigre branco (o símbolo oculto da Essência Direita) e o dragão verde (o símbolo oculto da Essência Esquerda) foram desenhados na China medieval como guardiões nos portões dos templos taoístas. Juntos, eles eram adorados como espíritos guardiões de portas. Dado que as Essências Direita e Esquerda também atuam como gatilhos de emoções e pensamentos da natureza Animal, suas funções de Guardiã e a “porta” que protege tinham um significado sagrado. Este último significava que, sem conquistar esses dois Guardiões dentro de si, o homem não seria capaz de entrar no mundo espiritual.

E, finalmente, o símbolo oculto da Essência Esquerda era Cang Di, o soberano do Oriente (“o governante azul”), ou seja, o espírito chamado Lin Wei Yang (“milagroso, poderoso, olhando para cima”). E a personificação desse espírito foi Qing Long (“o dragão azul”). Imagens do dragão azul, juntamente com símbolos das outras três direções cardeais, existem em vários baixos-relevos de lápides e paredes de estruturas funerárias. Curiosamente, pode-se encontrar o dragão azul como um ajudante do deus da riqueza nas figuras folclóricas de invocar natureza e espírito auspicioso. Nisso, o



dragão era descrito como dispersando riquezas e enchendo uma espécie de chifre de abundância (um “vaso especial que reúne tesouros”) com pérolas maravilhosas, que exalam chamas, e também ouro, prata e corais. O deus da riqueza, retratado como cavalgando um dragão ou um tigre, era especialmente reverenciado pelos mercadores. O atributo constante do deus Chinês da riqueza nas imagens folclóricas era geralmente o dragão associado ao dinheiro. Novamente, se compararmos todas essas informações com as características da Essência Esquerda (astúcia, orgulho, engano, desejo de poder secreto), então um tema subjacente totalmente diferente de toda essa lenda se torna aparente.

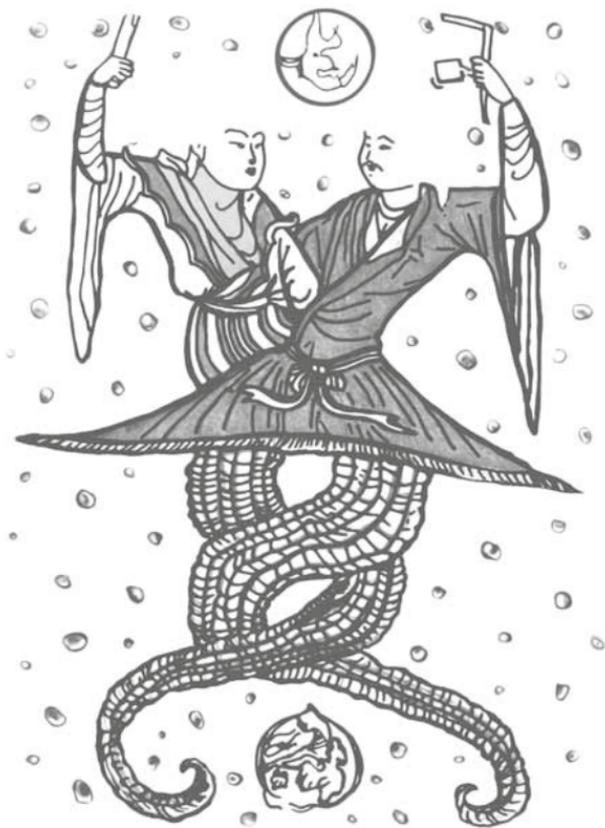
Deve-se mencionar que na China antiga, o dragão verde era um personagem muito popular e, como se costuma dizer hoje, amplamente sensacionalista. Foi apresentado como um símbolo da primavera, das mudanças e do Oriente. Mas isso já é uma substituição de noções, uma fusão associativa com uma imagem anteriormente popular entre as tribos, mais antiga e mais significativa na mitologia e que combina as características de um pássaro (e mais tarde de um rosto humano) e de uma cobra. Essa imagem é representada na mitologia chinesa antiga, por exemplo, na divindade arcaica feminina da Mãe progenitora *Nüwa* (Nüwa, uma mulher que desliza suavemente para o outro mundo como a água; aquela que tem uma ligação com o terreno e os mundos celestiais). Nas lendas, ela foi chamada a criadora de todas as coisas e de todas as pessoas. Além disso, as lendas dizem que *ela criou primeiro uma menina*, olhando seu próprio reflexo na água, e só mais tarde criou muitos outros mortais - homens e mulheres. Depois de unir o último, ela os fez procriar por conta própria e lhes impôs o dever de



criar os filhos. Na cosmogonia do sudeste da China, ela recebeu o papel principal de uma divindade criadora. Acreditava-se que ela tinha poderes sobrenaturais e era capaz de fazer 70 transformações em um dia. Este é um eco do conhecimento sobre 72 dimensões e do fato de que uma divindade cria a partir da 72<sup>a</sup> e 1<sup>a</sup> dimensões, e essas duas dimensões influenciam as outras 70. Ela foi associada à vitória sobre o dragão preto (que era uma personificação de maus espíritos), com a restauração do equilíbrio cósmico, que fora perturbado como resultado de uma catástrofe, durante a qual os quatro pilares terrestres desabaram.

Além disso, é a essa criação da hipótese feminina divina que a cor azul esverdeada era inerente. Na mitologia de diferentes povos, incorporava o elemento água e o princípio cósmico feminino. Essa é uma cor especial, indicando certas realizações nas práticas espirituais. Falarei disso mais tarde com mais detalhes. E agora vou apenas observar que, mesmo na visão tradicional dos Chineses, o segmento verde e azul do espectro de cores é um todo único e é marcado com os hieróglifos que combinam o significado de “verde” e “azul”.

A mãe progenitora Nüwa era frequentemente retratada junto com uma parecida com ela, Fuxi (Fu Xi) - um ser com corpo humano e cauda de cobra em vez de pernas. Com isso, seus corpos estavam entrelaçados. Pessoas que não possuíam conhecimento sagrado interpretaram esse entrelaçamento como intimidade matrimonial. De fato, em muitos casos, especialmente nas imagens antigas de tais personagens divinos, pode-se traçar claramente o compartilhamento do Conhecimento sobre o mundo, bem como sobre as ferramentas de meditação usadas pelo homem para alcançar o mais alto estado espiritual. Seus símbolos eram frequentemente associados a um círculo e um quadrado.



**Figura 11. Progenitores do mundo e do ser humano Nu Wa e Fu Xi, de acordo com a antiga mitologia Chinesa.**

*(retratado em seda; século VII dC. Turpan. Província de Xinjiang; o artefato foi descoberto por cientistas em 1928).*

A imagem mostra a Mãe Progenitora Nu Wa e o herói da cultura Fu Xi. Seus corpos são entrelaçados em espiral três vezes e meia. No contexto desta imagem, este símbolo representa o conhecimento sobre a estrutura espiral do Universo e sobre a técnica de meditação da realização humana de um dos estágios da auto-perfeição - o estado da iluminação espiritual (despertar e elevar a “Serpente Kundalini”, enrolada em



*três voltas e meia, da base da coluna vertebral ao chakra de “mil pétalas de lótus”). Nu Wa e Fu Xi estão rodeados por 72 “bolhas de ar” de uma variedade de formas e tamanhos que indicam 72 dimensões no Universo. Em particular, isso é representado como setenta e uma pequenas “bolhas” e uma (a 72ª) bolha localizada entre “as caudas da cobra”, que é a maior e a mais complexa em sua estrutura interna. Entre as faces humanas dos “progenitores”, localizam-se 4 dimensões, que apontam para as principais dimensões do homem (espaço e tempo tridimensionais em que a Personalidade humana nasce e vive, fazendo sua escolha), bem como as quatro principais características humanas. Essências ligadas a outras dimensões. Acima das cabeças das divindades, há um círculo que contém a perna de um pássaro com garras para indicar uma conexão com um ambiente completamente diferente - o mundo celestial (espiritual).*

O fundador da civilização, o herói cultural Fu Xi, considerado pelas lendas o irmão de Nu Wa e, mais tarde, até o marido dela, também combinava traços de um pássaro e uma cobra. Embora anteriormente, sendo um herói dos poemas das tribos, ele era retratado precisamente à imagem do pássaro e foi reverenciado como uma divindade do Oriente. A propósito, seu nome significa “aquele que emboscou animais de sacrifício”. Como eu já disse, Fu Xi é mencionado como o primeiro criador da escrita hieroglífica (escrita de sinais). E foi muito mais tarde que as pessoas começaram a chamá-lo de “dragão” e associá-lo em lendas ao dragão do pulmão e “atributos draconianos”.

Há também outro ponto interessante. Diferentes mitos cosmológicos eram inerentes à mitologia Chinesa antiga, incluindo aqueles sobre a criação do mundo ordenado, graças ao princípio divino feminino (as forças de Allat). Mas qual é a ênfase de hoje? O mundo



moderno sabe que a mitologia e a filosofia chinesa se baseiam no princípio “Yin-Yang”, ou seja, o mito sobre a formação do mundo como uma luta de dois princípios que, “por um lado, perturbam a mais alta harmonia de existência e, por outro lado, a restauram. “Como dizem os filósofos atuais”, o princípio da idéia de equilíbrio dinâmico de tendências alternativas”. Em outras palavras, no mundo moderno, as novas gerações não sabem nada sobre a mitologia original que descrevia o começo da concepção do mundo por forças espirituais e sua ordenação pelo princípio divino feminino. A filosofia Chinesa “fundamental” começa com a afirmação da idéia de dualidade do mundo, a unidade e a luta dos dois princípios opostos, isto é, com o estágio de manifestação do mundo material, das forças da mente animal e sua “luta” com o princípio divino criador. A questão é: por que esse mito em particular foi divulgado hoje em todo o mundo e por que esse princípio dominante em particular está sendo afirmado? Eu acho que não será difícil para as pessoas inteligentes encontrarem a resposta para essa pergunta, principalmente quando tiverem conhecimentos básicos.

Assim, a aparência do dragão Qing Long no mundo já era apresentada na mitologia como nada menos que um presságio feliz. Imagens do dragão verde foram popularizadas como tendo um significado *auspicioso* e trazendo uma riqueza *terrestre* incalculável. Às vezes, durante as marchas, até um estandarte com sua imagem era carregado na frente das tropas, enquanto um outro com uma imagem do tigre branco era carregado atrás do exército. No entanto, se traçarmos as raízes dessa divulgação, elas levarão à antiga sociedade secreta oculta O Dragão Verde, que existe no território da China desde os tempos antigos



e faz clandestinamente, não exatamente boas ações em todo o mundo.

**Anastasia:** Sim, eu mencionei essa sociedade oculta no livro Sensei-IV enquanto descrevia alguns fatos pouco conhecidos sobre os eventos e as pessoas que desencadearam a Segunda Guerra Mundial. De fato, como você observou com muita precisão, tudo está à vista de quem conhece.

**Rigden:** Absolutamente. A propósito, falando de campanhas militares. Os governadores (políticos) e sacerdotes que conheciam os símbolos e sinais especiais que ativam a agressão nas massas os usam nessas campanhas desde os tempos antigos, representando-os em escudos e faixas. E isso não foi apenas na China, mas também em outros países. Tomemos, por exemplo, o reino Assírio, que os historiadores contemporâneos chamam de primeiro estado *mundial* conhecido, fundado no sangue e na conquista.

**Anastasia:** Hummm... nossa história, infelizmente, ainda está sendo escrita sob o ditado da ideologia dos Arcontes: com ênfase não sendo colocada nas primeiras sociedades do mundo em termos de realização espiritual da civilização humana, mas nas primeiras comunidades construídas na agressão e conquista de terras estrangeiras.

**Rigden:** Bem, está nas próprias mãos das pessoas mudarem a situação... Então, como eram os emblemas de combate do exército Assírio? Eles eram principalmente uma cruz diagonal em um círculo com uma barra vertical e dois animais de cada lado, ou um arqueiro apontando sua flecha para um dos lados. Em outras palavras, símbolos e sinais que indicavam a ativação das *Essências laterais!*



1



2



3



4

**Figura 12. Exemplos dos símbolos que indicam a ativação das Essências laterais:**

1), 2), 3) - insígnias de combate do exército Assírio;  
 4) monograma de Constantino, o Grande (um fragmento de um baixo-relevo sobre o sarcófago de mármore do século IV encontrado nas catacumbas romanas).



**Anastasia:** Distintivos de combate Assírios? Está certo! Eu li sobre eles depois que você mencionou o monograma de Constantino, o Grande (o labarum) - um símbolo da cosmologia Caldeu. O labarum foi usado como bandeira militar pelos últimos imperadores Romanos antes da divisão do império Romano na parte Ocidental e na parte Oriental (Bizâncio). Já naquela época, todos esses padrões e faixas eram usados para simplificar o controle das tropas. E se falamos sobre o reino Assírio, tudo lá está claro. Em certo período de tempo, a Babilônia, de onde eram originários os círculos sacerdotais entre os Caldeus, fazia parte da Assíria, e os próprios Assírios praticavam uma religião que era semelhante à religião dos Babilônios...

Sim, é surpreendente que as pessoas não vejam o óbvio. Porque, durante o reinado de Constantino, o Grande, e depois dele, começaram a usar amplamente na religião esse sinal de agressão (o monograma de Constantino, o Grande), que há muito tempo era usado durante a condução de guerras. Agora, ele é colocado em muitas cidades do mundo e pode ser visto por muitas pessoas. Mas esta é uma guerra não declarada! Alguém obviamente sabia muito mais sobre esse sinal quando o impôs a Constantino como um símbolo da nova religião do estado, tão poderoso no mundo naquela época.

**Rigden:** Lamentavelmente, é isso. Muitas pessoas, quando vão a um templo religioso da denominação da qual se consideram parte, praticamente não percebem quais sinais e símbolos os cercam e com que finalidade são colocados ali. Mas uma pessoa definitivamente sente o seu trabalho pela sua condição. É que, dado que ninguém lhe revela o verdadeiro propósito de tais sinais, é natural que uma pessoa nem tente



entender seu estado psicológico “compulsivo”. Ela considera esse estado natural porque o experimentou repetidamente enquanto frequentava instituições similares.

E se olharmos com cuidado, em tais lugares, podemos ver uma variedade de sinais ativando tanto a natureza Espiritual no homem, aspiração por Deus, quanto a natureza Animal, através do despertar dos medos subconscientes. Muitas vezes, em instituições religiosas e de culto, há muito mais sinais que afetam negativamente a psique humana do que aqueles que estimulam o desenvolvimento e o fortalecimento da natureza Espiritual. Porquê? Diz respeito às metas e objetivos, ou seja, técnicas de manipulação, de uma ou outra religião - prática que foi herdada das religiões do passado e aperfeiçoada ao longo dos séculos. A primeira regra nessas tecnologias é uma preparação discreta da psique do frequentador da igreja para influenciar o seu subconsciente de tal maneira que ele seguiria implicitamente as ordens veladas do manipulador, ao mesmo tempo em que acreditaria estar fazendo isso por vontade própria.

**Anastasia:** E os sinais são precisamente o próprio instrumento de influência que infalivelmente influencia o subconsciente de qualquer pessoa.

**Rigden:** Sim. As pessoas têm conhecimento disso desde os tempos antigos; basta olhar para os desenhos e sinais da era paleolítica. Infelizmente, hoje essas informações não são dominadas pela maioria das pessoas como antigamente, mas apenas por aqueles que estão no topo das nações. No entanto, a situação pode ser auxiliada, somente se a maioria desejar. Assim, a psique humana escolhe claramente essa influência dos sinais através do subconsciente, porque



a estrutura da psique é baseada no inconsciente. Nesse caso, a consciência tem uma função subordinada. E os sinais influenciam, digamos assim, o componente arquetípico da psique de um indivíduo. Seu efeito é baseado na predisposição do indivíduo à sugestão inconsciente.

O que acontece se a maioria dos sinais negativos estiver presente nesses cultos e estabelecimentos religiosos? Uma pessoa vai a essas instituições, via de regra, quando uma necessidade interna amadurece nela (ou seja, se excluirmos feriados religiosos populares ou eventos típicos dessa ou daquela nacionalidade quando as pessoas tradicionalmente visitam templos para manter seus amigos e a vida social de parentes). Em outras palavras, quando ocorre uma onda espiritual, mas a Personalidade não consegue entender o que exatamente está acontecendo com ela. Naturalmente, essa necessidade intuitivamente leva ao lugar em que espera obter respostas para suas perguntas internas. Por isso, quando se dirige a esses estabelecimentos, ele está aberto ao diálogo; isto é, ele tem um certo grau de confiança nos missionários religiosos.

Se uma pessoa acaba em um estabelecimento religioso com sinais majoritariamente positivos que fortalecem a percepção dos sentimentos mais profundos da natureza Espiritual pela Personalidade, isso a inspiraria ainda mais, aumentando o sentimento de amor e gratidão a Deus, dentro dele, ao estado de destemor, um estado expandido de consciência e percepção abrangente do mundo. Você vê a diferença? A pessoa não experimentaria fanatismo ou emoções fortes com gritos de “Aleluia” nos ataques de histeria em massa instigados pelo grande desejo da multidão de salvar seu corpo e viver nele para sempre (a



propósito, depois de tais emoções da natureza Animal, uma vez sozinha, geralmente experimenta o vazio). Considerando que ele realmente sentiria exatamente a plenitude do despertar dos sentimentos mais profundos, que dão consciência, uma onda espiritual de energia, o carregam com vontade de criar para salvar sua Alma e não o corpo. Este é um exemplo de como as coisas deveriam ser, se a sociedade humana realmente tivesse a orientação espiritual para o seu desenvolvimento. Mas observe que tudo está acontecendo exatamente da maneira oposta no mundo. Porquê? Porque a base para a criação de qualquer religião, como uma instituição para controlar as massas, é poder e manipulação camuflados como “cuidado espiritual” para as pessoas. É por isso que hoje, na maioria dos casos, há muito mais sinais de trabalho negativo em estabelecimentos religiosos e cultos do que positivos.

Quando na maioria dos casos são colocados sinais negativos em tais estabelecimentos, eles simplesmente redirecionam essa onda espiritual de uma pessoa, relativamente falando, como através do prisma que já discutimos, para despertar medos subconscientes internos e desejos materiais nela, ativando ao mesmo tempo uma ou outra Essência lateral ou traseira. Esses sinais criam desequilíbrio na psique, consciência estreita e aumentam o estado de medo, desespero e comportamento servil de um indivíduo. Nesse estado, ele recebe qualquer informação sobre fé. Ao mesmo tempo, um pequeno número de sinais positivos nesses estabelecimentos estimula pessoalmente a esperança para o futuro e o desejo de viver. Nos estabelecimentos religiosos, essa é, regra geral, uma fórmula padrão dessa combinação de sinais que prepara uma pessoa para sugestões



verbais subsequentes (hipnotismo) de trabalhadores religiosos de uma ou outra religião.

Como resultado de um condicionamento preliminar



**Figura 13. Símbolos de suásticas (direita e reversa) nos padrões de interiores e exteriores de várias instituições religiosas.**



tácito por sinais, o que fortalece sugestões verbais subsequentes, incluindo os frequentadores da igreja, poderia pensar, pessoas inteligentes adultas, que têm ensino superior e graus científicos, tornam-se tão confiantes quanto às crianças. Eles estão dispostos a ouvir qualquer história de galo e boi contada pelas pessoas vestidas com roupas religiosas, sem sequer entrar no cerne da questão: quais são as sugestões da mente animal e onde de fato são dados os grãos que estimulam seu crescimento espiritual.

**Anastasia:** Sim, em tal estado de “desesperança” ou pânico de uma “pessoa que se afoga”, agarram qualquer palha estendida a elas... Então, a princípio, o medo é desencadeado em um indivíduo e, em seguida, o manipulador demonstra uma maneira de livrar-se desse medo, ainda que na luz que é benéfica a ele.

**Rigden:** Sim. Isso pode ser figurativamente comparado a uma situação em que uma pessoa é colocada numa cela e depois levada a um colapso nervoso por ameaças e espancamentos. Depois, um colega de cela é enviado a ele, prometendo supostamente libertá-lo deste confinamento porque ele sabe como. Naturalmente, a pessoa começa a confiar nele, acreditando que a salvará do sofrimento, começa a tratar seu novo “amigo” com dignidade e respeito, pois este último lhe dá um sentimento de esperança, ou melhor, sustenta nele uma ilusão de libertação iminente. No entanto, observe que o colega de cela apenas promete, não fazendo nada para realmente libertar essa pessoa, porque ele próprio é um “escravo” cativo, que simplesmente está fazendo seu trabalho.

É o mesmo na religião. Seus servos são como “companheiros de cela”, que estão longe de serem livres. Entretanto, embora defendam a sua religião, em regra, eles afirmam que uma pessoa não tem



uma única chance de salvação, a menos que seja um seguidor de seus ensinamentos, que deve aderir a todas as suas regras e ritos (seja “um patrocinador eterno”, eleitorado cumprindo a vontade de seus sacerdotes). Enquanto ouve as promessas de um “companheiro de cela” religioso sobre sua salvação, a pessoa acaba se preparando para cumprir qualquer um de seus *pedidos*, considerando que é “seu dever”, “seu desejo”, “sua participação consciente”. Esse mecanismo de manipulação é eficaz, desde que oculta da consciência humana. Pois o manipulador nunca admitirá suas ações. E se esse é o sistema que funciona sem problemas há séculos, muitas vezes os trabalhadores dessa ou daquela religião desconhecem exatamente o que estão fazendo e a quem realmente servem.

**Anastasia:** Em geral, a manipulação oculta de sacerdotes religiosos, que perseguem o objetivo de subordinar o maior número possível de pessoas ao seu poder, é que eles primeiro criem condições apropriadas, uma fonte de medo para a pessoa, depois atuem como intermediários para uma resolução temporária do conflito interno da pessoa, que surgiu como resultado disso - naturalmente, de uma forma favorável a eles. Quanto mais coisas não são claras para uma pessoa, menor é o grau de consciência dela sobre o que está acontecendo e maior o medo de que essas *coisas não claras* insinuem nela. Além disso, esse processo intensifica e direciona a atenção da Personalidade para si mesma. Quanto aos sacerdotes, quanto mais medo eles instalarem nas nações escravizadas por sua ideologia, mais forte seu poder e maior a sua autoridade, apoiados por essas mesmas nações.

**Rigden:** Sim, é apenas a existência de uma manipulação real dos sentimentos humanos, e a favor da mente Animal. Esses sinais que afetam negativamente a



psique humana (por exemplo, o sinal de uma suástica agressiva e reversa) são colocados nessas instituições religiosas, como regra, à vista dos frequentadores da igreja. No entanto, eles são colocados de tal maneira que não atraem atenção para si mesmos, a menos que você os conheça. Eles podem ser adicionados a padrões ou decorações do interior externo, a pintura de paredes ou ao chão do templo, elementos de escultura e escultura, ou podem ser incluídos em itens e roupas de sacerdotes, e assim por diante.

Deve-se entender que, no nível subconsciente,



**Figura 14. O símbolo da suástica reversa nos padrões de interiores e exteriores de várias instituições religiosas.**

qualquer pessoa registra grande parte da informação do mundo visível, mesmo que esteja conscientemente focada em outra coisa. Assim, uma pessoa visita essas



instituições quando tem uma necessidade interna, durante uma onda espiritual ou quando quer se livrar de seu sofrimento interno (emocional) que, de fato, é consequência de um domínio de longo prazo da natureza Animal nele. Nesses momentos, ela está aberta e está procurando ajuda. Mas, em vez de ajuda espiritual, na maioria dos casos, nessas instituições, ele recebe substituições materiais e uma espécie de repetição de seu estado. Nomeadamente, sinais negativos intensificam os medos subconscientes nele, enquanto os ajudantes religiosos complementam com suas sugestões verbais padrão, como resultado disso, certos desejos e aspirações materiais são formados. A pessoa concentra o poder de sua atenção nisso. E isso, por sua vez, reforça ainda mais a influência lateral e traseira das Essências.

**Anastasia:** Sim, os sinais com influência negativa também desencadeiam e estimulam adicionalmente nas pessoas os mecanismos (de sugestão, imitação e infecção emocional recíproca) que são típicos do comportamento espontâneo das massas. Essas são as ferramentas que influenciam ativamente a psique humana e criam uma tensão emocional correspondente. E os ministros religiosos, com a ajuda da influência verbal, simplesmente formam um ponto culminante e uma resolução dessas emoções na direção que precisam. Assim, ocorre um apego psicológico criado artificialmente, um crente apegar-se a uma ou outra religião e estabelece sua identificação pessoal com essa comunidade em particular.

**Rigden:** Isso está correto. Portanto, a influência dos símbolos no ser humano é meramente física. O processo de sua operação pode ser comparado a um botão que liga uma lâmpada. As pessoas pressionam o botão quando precisam criar determinadas condições



para seu trabalho (para iluminar artificialmente uma sala escura). Ao mesmo tempo, eles nem sequer entendem corretamente como esse processo ocorre, o que é exatamente a energia elétrica e qual é a sua verdadeira natureza. Existem vários símbolos que têm sido usados desde os tempos antigos para ativar a natureza Animal no ser humano. Naturalmente, a ativação de tais símbolos não é um bom presságio para a sociedade. Mas as próprias pessoas escolhem a que emoções e pensamentos dar preferência e a que aplicar o poder de sua atenção.

**Anastasia:** Sim, a proverbial escolha humana...

**Rigden:** Essa manipulação é típica não apenas para as religiões, mas também para muitas sociedades ocultistas (a palavra latina “occultus” significa “oculto”). Na esmagadora maioria dos casos, essas sociedades atraem aqueles que desejam possuir poderes sobrenaturais para satisfazer o seu egoísmo. A propósito, se as pessoas prestarem atenção à história do desenvolvimento de sociedades secretas agressivas que buscam alcançar o “poder absoluto”, perceberão que mesmo os nomes de muitos deles estão relacionados às imagens das Essências Direita e Esquerda. Por exemplo, as sociedades secretas do “Dragão”, “Jaguar”, “Leopardo”, “Tigre”, “Lobo”. Além disso, seu fundamento místico é constituído pelos rituais relacionados às Essências Direita e Esquerda. A síntese desses rituais é dotar uma pessoa com as características e o “poder sobrenatural” de qualquer animal agressivo que seja respeitado nesta sociedade. É a escolha pessoal dos membros dessas sociedades que desempenha o papel dominante aqui, bem como sua fé ideológica ou religiosa e técnicas mágicas antigas para usar as capacidades das Essências Direita e Esquerda que, em regra, são



conhecidas apenas pelos líderes dessa sociedade tão secreta. Este é um dos numerosos exemplos de como o conhecimento espiritual foi usurpado pelos indivíduos e começou a ser usado em uma versão pervertida com o objetivo de atingir o poder terreno e os objetivos materiais pessoais. Como os antigos diziam, um escravo tem apenas um Mestre, enquanto uma pessoa que ama o poder tem tantos senhores quantas pessoas existem que contribuem para a sua ascensão no poder terreno e espíritos que contribuem para a queda da sua Alma.

**Anastasia:** Estou convencida mais uma vez de como é importante que a maioria das pessoas entenda “quem é quem” neste mundo, seja capaz de distinguir a verdadeira substituição espiritual da material, a Verdade da mentira, o Bem do mal...

**Rigden:** Sim, a humanidade teria mais chances de evitar consequências desastrosas para a civilização em geral. Afinal, as regras do jogo no mundo material, incluindo as das sociedades ocultas, baseiam-se na escolha da própria humanidade, ou melhor, na sua maioria. Vários poderes ocultos apenas provocam ou iniciam certas ações, ou seja, eles apenas lançam um programa desta ou daquela vontade. Mas são as próprias pessoas que tornam esses programas uma realidade de sua própria escolha, realizando ações correspondentes e gastando nele o tempo de suas vidas transitórias e a força destinada à salvação de sua Alma.

E, para ser capaz de distinguir entre a Verdade e a Falsidade no mundo, é preciso trabalhar consigo mesmo, acompanhar os pensamentos e controlá-los, e aprender a ver o mundo da perspectiva do Observador da natureza Espiritual. Muitas pessoas que buscam



o espiritual nem mesmo entendem que o sistema dos Arcontes direciona sua mente num sentido totalmente oposto, fazendo com que gastem anos e energia em confortos materiais temporários, em vez da salvação real da Alma. Hoje, infelizmente, a maioria das pessoas escolhem o reino da mente Animal que os seduziu com desejos materiais. Inconscientemente, tornam sua Vontade uma realidade com sua escolha errônea do que é transitório e sem sentido, e com suas próprias mãos apoiam e fortalecem o poder dos Arcontes.

Veja o que está sendo popularizado no mundo, que substituições ocorrem? Existem inúmeras placas e slogans por todo o lado que induzem múltiplos desejos materiais e estimulam o Ego. Mas uma pessoa está na verdade perseguindo não aquisições materiais, mas a sensação de possuir essa ilusão e o desejo de alcançar a tão esperada estabilidade em seu mundo interior. Mas essa estabilidade depende unicamente do trabalho interior de si mesmo, da sua perfeição espiritual e não de circunstâncias externas. Aqui está um exemplo simples. Feche os olhos e imagine que você tem tudo: palácios, corporações, poder sobre as pessoas. E então abra os olhos, olhe em volta e você entenderá que essa foi uma ilusão que terminou muito rapidamente. A vida também passará voando e tudo terminará muito rapidamente. Então vale a pena sobrecarregar sua própria Alma por causa dessa ilusão e condenar-se a uma agonia prolongada após a morte e atormentar por séculos na forma de um conjunto de emoções negativas que você mesmo criou em si mesmo enquanto perseguia ilusões da natureza Animal?

Basta dar uma olhada no mundo à nossa volta: que substituições a mente Animal cria para aqueles que



parecem querer seguir na direção da auto-perfeição espiritual, enquanto, ao mesmo tempo, desejam coisas materiais. Na maioria das vezes, essas pessoas são instáveis em suas intenções e seus impulsos espirituais são facilmente redirecionados para o canal de interesses materiais. Observe o que essas pessoas buscam em sua vida cotidiana e em que prestam atenção, atribuindo a ela o status de prioridade máxima em seus dias? Alguns estão preocupados em fortalecer sua influência pessoal nas pessoas, afirmando seu próprio significado, lucrando com o conhecimento espiritual; outros estão ocupados em limpar seus corpos, argumentando-se áspersos sobre o vegetarianismo; outros ainda estão focados em perder peso ou praticar diferentes sistemas de “melhoria da saúde” com ambições egoístas e conteúdo interno vazio. Algumas pessoas se apegam a seitas ou movimentos religiosos, mais uma vez deliciando seus ouvidos com falsas promessas de ressurreição em seus corpos amados. Outros meditam, atraindo riqueza, sorte, felicidade e saúde. Alguns, por causa do domínio da natureza Animal e por tolice, começam a se considerar “iluminados” e competentes em muitos “assuntos espirituais”, para combinar diferentes técnicas de meditação que conhecem, misturando os pecadores com os justos. E qual é a base de tudo isso? Orgulho e afirmação de significado pessoal no mundo tridimensional, um desejo secreto de poder sobre alguém.

**Anastasia:** Sim, hoje as substituições ocorrem em escala global. Basta analisar quais psicotécnicas específicas estão sendo promovidas na sociedade e popularizadas pela comunicação social mundial para verificar isso pessoalmente. Afinal, esses são principalmente os métodos usuais dos Arcontes, por



assim dizer, “meditações” para as massas atraírem benefícios materiais.

**Rigden:** O triste é que a maioria das pessoas nem se perguntam por que motivo essa tendência material está sendo cultivada. Porque é que nenhum dinheiro está sendo poupado para promover essas idéias, comprando as opiniões “especializadas” necessárias de pessoas conhecidas mundialmente? Porque é que essas idéias têm como objetivo agradar o corpo amado e criar conforto em torno de si e do pequeno mundo egoísta de um amante de si mesmo? A resposta é simples: para que uma pessoa imite esse comportamento e gaste tempo e energia de sua vida em, grosso modo, uma banana mais saborosa e, ao mesmo tempo, para que seu cabelo fique lustroso e brilhante. No entanto, como em qualquer engano, ninguém explica quais consequências aguardam a pessoa, depois que ela desperdiçou sua vida como um macaco bobo em busca de uma saborosa banana, e o seu amado corpo simplesmente morrerá, como qualquer animal. Mas ele, como Personalidade, não escapará de seus sofrimentos e terá que pagar um preço muito alto pela vida desperdiçada.

E o que é trabalho espiritual diário em si mesmo? Primeiro de tudo, é o hábito de controlar seus próprios pensamentos e não julgar os pensamentos de outras pessoas. O homem, em geral, percebe manifestações da natureza Animal em outra pessoa. Mas não se preocupa em prestar atenção igualmente cuidadosa a si mesmo, não tenta conhecer suas próprias reações às provocações internas e externas da natureza Animal e não acha necessário trabalhar duro consigo mesmo a cada dia.



Somente mudando a si mesmo internamente e trabalhando consigo mesmo, você pode entender os processos reais dos mundos visível e invisível e conscientemente percorrer o caminho espiritual. Em outras palavras, as mudanças internas devem estar, antes de tudo, na própria pessoa - esse é o significado de seu desenvolvimento espiritual! Tudo o resto é secundário. O corpo certamente deve ser tratado como qualquer outra máquina, mas apenas com o objetivo de atingir a meta. Não mais que isso. É necessário conhecer e ter em vista o verdadeiro objetivo de sua vida, que é a libertação espiritual. Esta é a coisa mais importante para qualquer pessoa. Quando o homem começa a se conhecer, ele começa a aprender sobre a complexidade de sua estrutura e seu propósito. Pode-se dizer que tudo favorece uma pessoa a fazer sua escolha consciente e se tornar um novo Ser Espiritual. Um papel importante nessa transformação é desempenhado por suas quatro principais Essências.

**Anastasia:** Sim, diferentes nações do mundo têm muitas informações registradas em vários rituais, práticas místicas e lendas sagradas sobre as quatro Essências e o Centro espiritual. Aliás, de acordo com histórias diferentes, cada nação colocaria essas quatro Essências, orientando a Essência Frontal em direção a uma determinada parte do mundo. Você poderia explicar esse momento para os leitores? Porquê as pessoas, que habitavam diferentes partes do globo, tinham seu próprio entendimento dessa orientação?

**Rigden:** De um modo geral, a orientação dessas quatro Essências de acordo com as direções cardeais, atribuindo uma cor específica a elas, e assim por diante, dependia das preferências tradicionais locais, costumes e crenças comuns deste ou daquele povo, que foram formadas por séculos com base nos contos



folclóricos sagrados de seus ancestrais. Por exemplo, os Chineses consideravam o sul a direção cardinal mais honrosa e colocaram os símbolos que correspondiam à Essência Frontal em direção ao sul. Para os xamãs dos povos do norte (da Sibéria), a principal direção onde viravam o rosto (a Essência Frontal) durante a execução de rituais era geralmente o norte. Enquanto para os xamãs das nações do sul e do leste da Ásia, era o sul ou o leste. Os índios da Mesoamérica consideravam o leste ou o oeste a principal direção cardinal, dependendo das tradições locais de certas tribos. Em geral, quando uma pessoa tradicionalmente vira o rosto enquanto executa uma prática espiritual, um ritual religioso, cerimônia etc. é onde está sua Essência Dianteira. Certamente, ao ler mitos antigos, deve-se entender onde existe folclore e onde existe conhecimento real, porque muitas coisas superficiais e confusas da mente humana foram adicionadas com o tempo, principalmente como resultado de uma compreensão literal de exemplos associativos. Mas, mesmo assim, ainda hoje se encontram muitas menções interessantes, inclusive aquelas relacionadas ao conhecimento secreto das quatro Essências de um ser humano.

**Anastasia:** Esse conhecimento pode ser encontrado em fontes totêmicas e concepções mitológicas dos povos da Europa, Ásia, África e América...

**Rigden:** Muito bem. Na maioria dos casos, pequenas nações que vivem em diferentes continentes, como resultado de um longo isolamento de contatos com representantes da “sociedade civilizada” (devido ao clima desfavorável ou à inacessibilidade de seus assentamentos aos viajantes), conseguiram preservar o conhecimento de seus ancestrais. Em certo sentido, isso os salvou, uma vez que “a civilização” não fazia



ideia da existência desses povos e de suas culturas. Consequentemente, seu conhecimento único não foi totalmente destruído com “fogo e espada” pela última nova religião dominante na “civilização mundial”, como foi o caso do conhecimento antigo de outros povos.

**Anastasia:** Sim, como se diz, toda nuvem tem um revestimento de prata. Mas, ao mesmo tempo, agora há uma excelente oportunidade para comparar o que existia no passado com o que temos hoje e nos perguntar: por que os representantes de todas as religiões modernas afirmam que somente eles e mais ninguém no mundo tem “conhecimento espiritual”? Se abordarmos essa questão objetivamente e a investigarmos no estado de uma percepção expandida do mundo, ficará óbvio que o Conhecimento em todos os lugares era o mesmo. É que as pessoas deram uma forma diferente a ele e o chamaram de “seu próprio”.

Afinal, qualquer Ensino espiritual renovado foi, de fato, formado de acordo com o principal conhecimento secreto que havia sido dado a diferentes povos no passado. E somente quando os sacerdotes alteraram esse conhecimento e o vestiram na forma da religião dominante, foi que a ideologia mudou. De fato, eles estavam estreitando a percepção do mundo para as nações, até provocando fanatismo nas massas e destruindo impensadamente a herança de seus ancestrais, tudo o que não se moldava aos cânones da nova religião.

**Rigden:** Sem dúvida... Mas aqui está o que eu quero destacar. Apesar do trabalho do sacerdócio sobre a destruição da herança espiritual de diferentes povos e a doutrinação das novas gerações com a idéia de que todas as crenças anteriores são “deserção e heresia”, o conhecimento básico sobre as quatro Essências está



presente no conhecimento secreto de praticamente todas as religiões do mundo hoje. Isso pode ser visto a partir da evidência indireta do que atualmente está sendo oferecido às massas no ensino, na filosofia e na ideologia desta ou daquela religião. Deve-se entender que os sacerdotes de qualquer religião impõem às massas apenas o que é benéfico para eles e o que fortalecerá seu poder entre as pessoas, e não todo o conhecimento que seus antecessores emprestaram de outras religiões populares. Além disso, os sacerdotes nunca espalharão entre as massas o Ensino espiritual original, que independentemente leva a pessoa à libertação espiritual. Mas é com base nos atraentes grãos espirituais deste ensinamento que eles formam uma ou outra religião. Quando a própria religião como um instituto de poder é formada, muito é retrabalhado no Ensino original e modificado em prol do poder religioso dos sacerdotes.

Por exemplo, vamos pegar o Budismo. À primeira vista, ao lêr a filosofia geral do Budismo, parece que essa *religião mundial* enfatiza a cognição independente do homem sobre o mundo e sobre si mesmo. Afinal, representa para as massas uma ampla variedade de práticas que “levam à iluminação” e que, a propósito, foram formadas com base no conhecimento de outras religiões mais antigas da Índia. Mas essa sensação dura apenas até você enfrentar as realidades de hoje nesta religião, bem como a estrutura sacerdotal dessa religião mundial. Se uma pessoa não distingue entre a natureza Espiritual e sua natureza Animal, não se vê substituições da mente Animal, é difícil para ela entender qual é a delimitação e qual a diferença significativa entre, por exemplo, o original ensino de Buda e religião do Budismo, que, por assim dizer, se apropriou desse ensino.



Portanto, as quatro essências humanas são mencionadas tanto na tradição sagrada totalmente Indiana quanto na interpretação religiosa Budista dos ensinamentos de Buda. Entre o conhecimento supremo nos ensinamentos religiosos sobre práticas de meditação no Hinduísmo e no Budismo estão: obtenção de conhecimento intuitivo - super-consciência (em Sânscrito, na transcrição em Inglês soa como “abhijna”), cognição do mundo através de um estado alterado especial de consciência, o estado de integridade, unidade (“samadhi”). A obtenção de conhecimento intuitivo é interpretada como percepção da verdade, a unidade do mundo, alcançando a unicidade das *cinco categorias*: clarividência, clariaudiência, ter poderes sobrenaturais, ler os pensamentos de outras pessoas e a memória de vidas passadas. É mencionado que uma pessoa realizada é capaz de influenciar todo esse mundo material até a sétima dimensão ou, como afirmam os antigos tratados Indianos, “até os Céus de Brahma”; afinal, o caminho para “os Céus de Brahma” começa com *a renúncia ao apego aos Seis Mundos da Paixão* da “roda da vida”...

**Anastasia:** De fato, essa unidade de cinco categorias descreve o resultado do trabalho **com as quatro principais Essências e o centro (a Personalidade)**. De fato, o resultado de um certo estágio do trabalho espiritual do homem é considerado aqui, quando essas Essências já estão sob seu controle e a pessoa se aproxima do estado de afastamento das seis dimensões.

**Rigden:** Apenas isso. O homem, trabalhando em si mesmo, mudando e aperfeiçoando-se *na direção espiritual*, alcança certos efeitos que lhe dão capacidades adicionais em conhecer o mundo.



**Anastasia:** Sim, por exemplo, no processo de domínio das práticas espirituais, a **Personalidade** (o centro) **adquire a capacidade de “clarividência”**, isto é, de contemplação com sua visão interior da perspectiva do Observador da natureza Espiritual de quaisquer formas existentes, independentemente da distância e do tempo, bem como da essência real de um evento ou fenômeno. É realmente assim, levando em conta até minha experiência prática de meditação por mais de vinte anos e também a experiência daquelas pessoas com as quais tive a honra de aprender seu ensinamento e o conhecimento espiritual primordial que você comunicou. Essa clarividência assume, entre outras coisas, a contemplação simultânea de um objeto em diferentes dimensões, entendendo a causa subjacente de sua aparência, transformação e assim por diante. Atingindo esse estado de conhecimento intuitivo, a pessoa percebe **como controlar a Essência Frontal**, que, por sua vez, manifesta nele a capacidade de entender e sentir intuitivamente qualquer ser da perspectiva do Observador da natureza Espiritual e também para fazer contato com ele, independentemente do espaço e do tempo.

**Rigden:** Isso está correto. Na interpretação religiosa do Budismo, isso é chamado de aquisição da audição divina (clariaudiência), que permite entender as pessoas que falam línguas desconhecidas e ouvir sons do mundo, mesmo a grandes distâncias. O fato é que, de acordo com a mitologia indiana, o som é uma espécie de símbolo ligado aos ritmos cósmicos. “Quem ouve os sons do mundo” é quem os conhece e é capaz de extrair ritmos cósmicos. Acredita-se que tudo esteja interligado e permeado por sutis vibrações cósmicas. Ao mudar a si mesmo e a sua pequena esfera, o homem faz mudanças numa esfera maior.



**Anastasia:** Bem, sim. A princípio, a pessoa que julga os fenômenos do mundo dentro dos limites do pensamento de um morador do espaço tridimensional, o perceberá como adquirindo “audição divina”. De fato, o conhecimento sobre as quatro Essências é refletido nos ensinamentos filosóficos Budistas, embora de forma um pouco embelezada. Mesmo se considerarmos as categorias acima mencionadas (clarividência, clariaudiência, posse de poderes sobrenaturais, ler os pensamentos de outras pessoas, a memória de vidas passadas), verifica-se que cada um desses pontos direciona para as capacidades de uma Essência específica.

Sobre isso, posso julgar pela experiência prática do nosso grupo. Por exemplo, quando estávamos aprendendo a técnica de meditação “tunelamento”, que envolvia o trabalho com a Essência Traseiras, na verdade fomos capazes de aprender sobre nosso passado e até mesmo “ler” informações sobre as vidas passadas de nossas subpersonalidades. Na filosofia Budista, a aquisição da “memória de vidas passadas” implica “o conhecimento de seus nascimentos passados e a memória de seus estados temporários anteriores”.

Em relação às capacidades das Essências Esquerda e Direita, em nossa vivência, tivemos um exemplo ilustrativo muito bom, a saber, o trabalho espiritual daqueles quatro guerreiros que você estava ensinando a arte do guerreiro Geliar. Foi quando percebi como **o controle sobre a Essência Esquerda** revela nele habilidades como conhecer e lêr os pensamentos de outras pessoas. De modo geral, isso não é apenas a revelação de tais habilidades, mas também a percepção das estruturas do mundo sutil por meio de sentimentos e também exercendo influência por meio deles. Vi claramente como restringir **a Essência**



**Direita** com um controle estrito de seus pensamentos, assim como certas práticas de meditação levam a influenciar as estruturas grosseiras do mundo e a abrir certos poderes “sobrenaturais” que, de fato, são um efeito colateral adquirido no curso de desenvolvimento espiritual.

Mas, acima de tudo, fiquei impressionada com a fortaleza espiritual desse grupo de quatro: a aquisição de excelentes habilidades profissionais não abalou suas intenções espirituais que, infelizmente, não podem ser ditas sobre algumas pessoas com quem eu trabalhei em grupos subseqüentes. Obviamente, houveram situações diferentes, incluindo as que trouxeram uma experiência de aprendizado esclarecedora. Por exemplo, dois anos de trabalho duro do meu grupo deram resultados concretos. Mas isso também expôs o fato de que algumas pessoas do grupo, na verdade, não estavam prontas para revelar essas habilidades fenomenais em si mesmas. Sua consciência foi tomada pelo sucesso momentâneo, um senso da sua própria importância e orgulho. Eles começaram a sonhar secretamente com suas perspectivas relacionadas ao mundo humano. Em geral, começou um desequilíbrio em favor da natureza Animal. E o principal é que a sinceridade foi perdida, bem como o desejo de alcançar especificamente a meta espiritual. Simplesmente começou a cobertura verbal por trás de intenções nobres no contexto de ataques evidentes da natureza Animal. Mesmo o pequeno sucesso, de fato, provocou a perda de seu controle sobre a natureza Animal. Mas, ao mesmo tempo, essa foi uma boa lição para aqueles que são capazes de reconhecer seus erros e aderem firmemente à direção espiritual. Essa experiência concede a oportunidade de seguir depois o caminho espiritual, de uma maneira mais madura e consciente.



**Rigden:** De fato, ao passar pelo estágio de aprendizagem das Essências Direita e Esquerda, em vez de ganhar controle sobre elas, o ser humano corre o risco de ficar sob o controle dessas Essências muito inteligentes, se for tentado pelo desejo de possuir poder invisível e controle sobre outras pessoas. E, como consequência, se empolgue com isso e desperdice o resto da sua vida em alcançar um resultado temporário, perdendo assim a oportunidade de sua libertação, de escapar do círculo de reencarnações. Este é um tipo de armadilha para pessoas que hesitam em sua escolha principal.

Nesse sentido, há uma parábola interessante sobre uma caça ao tesouro. “Era uma vez um homem sábio que passava por uma vila. Ele disse aos aldeões que inúmeros tesouros estavam escondidos embaixo da terra, logo abaixo da praça principal. Quem os encontrasse ganharia não apenas riqueza, mas também nunca mais seria o mesmo. Os moradores se alegraram com esta notícia. Houve muito debate e longas discussões, mas finalmente os moradores decidiram desenterrar os tesouros juntos. Armados com ferramentas, eles começaram a cavar. No entanto, depois de um tempo, quando eles ainda não tinham os resultados esperados, o entusiasmo dos moradores começou a desaparecer. As primeiras pessoas a abandonar as escavações foram as que mais conversavam; ao invés de realmente fazerem tudo para encontrar os tesouros, eles apenas tentavam dizer aos outros como deveriam trabalhar. Estes foram seguidos por pessoas que rapidamente se esgotaram com esse trabalho árduo. Eles decidiram que esses tesouros não valem todo esse esforço. Outros começaram a encontrar pedaços de ladrilhos quebrados, louças antigas e moedas antigas. Eles esconderam o que encontraram do resto, pensando que esses eram



os verdadeiros tesouros e logo deixaram o local também. Outras pessoas simplesmente gostaram da experiência da caça ao tesouro. Eles acreditavam que esses sentimentos de alegria com a busca deviam ser os tesouros prometidos pelo homem sábio. Eventualmente, à medida que o tempo passava e apenas lama e pedras estavam espalhadas ao redor deles, sua alegria evaporou-se. Então, eles deram as costas a essa tarefa, pois se mostraram muito fracos em espírito.

Com o passar do tempo, muitas das pessoas restantes começaram a duvidar da possibilidade de sucesso em sua busca. Eles começaram a pensar que haviam se tornado vítimas de algum engano ou mero mito. Os moradores começaram a deixar o local da caça ao tesouro, um por um. E apenas aqueles poucos que estavam fixados na meta, que trabalhavam diligentemente e arduamente, encontraram seus tesouros no final. Mas depois que encontraram os tesouros, nenhum deles foi visto nesta aldeia novamente. E aqueles aldeões, que haviam participado da caça ao tesouro, mas não o haviam encontrado, pelo resto de suas vidas, ficaram preocupados com a auto-justificativa e as explicações de por que não haviam ficado com os outros naquela época. Afinal, tinha sido uma chance de mudar suas vidas miseráveis para melhor. Alguns deles passaram o resto de suas vidas vagando em busca daquele homem sábio que originalmente revelará o segredo do tesouro, esperando que pudessem descobrir como eram os tesouros, onde estavam agora e como poderiam possuí-los.”

Então, o tesouro é a transformação espiritual do homem. Para alcançá-lo, é necessário trabalhar duro consigo mesmo todos os dias. Nem todo mundo que é atraído pela perspectiva do caminho chega ao fim



porque o caminho envolve mudanças internas. Os primeiros a deixarem o caminho são aqueles que falam muito, mas não fazem nada para se transformar. Eles são seguidos por quem procura vitórias fáceis. Então, aqueles que são tentados pelas habilidades que se abriram neles para satisfazer seu significado neste mundo, também se afastam do caminho espiritual. São seguidos por aqueles que encontram prazer no próprio processo de busca pelo sentido da vida, mas não se entendem e, como resultado, não encontram nada. Finalmente, aqueles que duvidam de si mesmos, o sábio que lhes revelou a verdade espiritual, e que até duvidam da própria verdade, também se afastam do caminho espiritual. Todas essas pessoas interpretam o caminho espiritual de alguma maneira que as beneficia neste mundo material. Somente aqueles que andam com intenções puras e sinceras até o fim, persistentes em seu trabalho espiritual, transformando-se a cada dia, somente eles encontram seus tesouros espirituais na vida que lhes permitem partir para outro mundo. A parábola nos ensina que muitas vezes, enquanto seguem o caminho espiritual, as pessoas estão apenas buscando sucessos pessoais neste mundo, temporário para eles, em vez de buscarem seus tesouros espirituais, que lhes abrem um caminho para a Eternidade.

**Anastasia:** Sim, essa é a verdade da vida, que era importante não apenas nos tempos antigos, mas também agora... Todo mundo faz a sua própria escolha.

**Rigden:** Então, a prática é um teste sério. Uma coisa é ler lendas religiosas e sonhar que você se tornará a mesma “pessoa espiritual” como seus personagens, e outra é realmente trabalhar em si mesmo a cada dia, executar práticas espirituais e controlar seus pensamentos. Nos tratados do Budismo, por exemplo,



a capacidade de uma pessoa de controlar seus poderes sobrenaturais é chamada de possuir “poderes milagrosos”. Também se diz lá que uma pessoa perfeita pode influenciar o mundo “até os Céus de Brahma” (a sétima dimensão) e que o caminho para os “Céus de Brahma” começa com a renúncia ao apego dos *Seis Mundos* da Paixão da “roda da vida”. Por exemplo, na coleção dos textos sagrados Budistas “Tripitaka”, onde existe um sutra muito interessante chamado “Os Frutos da Reclusão”. A propósito, a palavra “sutra”, quando traduzida do sânscrito, significa literalmente “um fio no qual as *pérolas* são amarradas”; na literatura indiana antiga, eles chamaram de expressão fragmentária e, mais tarde - coleção de tais declarações. No entanto, ao ler a coleção dos textos sagrados budistas “Tripitaka”, incluindo o sutra “Os Frutos da Reclusão”, é preciso ter em mente que esses textos contêm não as palavras reais de Buda, mas seus ensinamentos, que durante muito tempo foram transmitidos verbalmente e foram escritos depois. Além disso, quando a religião do Budismo estava sendo formada, foram feitas mudanças ao longo dos séculos. Em outras palavras, é preciso estar ciente do fato de que essa não é a informação original, mas já a sua interpretação por muitas mentes ao longo dos séculos. Se uma pessoa não tem conhecimento das sutilezas do trabalho espiritual e não possui experiência prática da meditação, ela naturalmente estará recontando, interpretando ou traduzindo essas informações para outras línguas, sendo guiada apenas por sua própria visão de mundo e seu próprio entendimento sobre esse assunto, ou seja, da perspectiva de um morador de um mundo tridimensional.

Então, este sutra menciona a conversa de Buda com Ajatashatru, rei de Magadha (um país antigo que já



foi localizado no nordeste da Índia). O rei pergunta a Buda o que é “o fruto visível da reclusão”, ou seja, qual é o resultado de se praticar práticas espirituais neste mundo. Buda, usando *alegorias quotidianas que podem ser entendidas por um homem comum*, relate os ensinamentos do Caminho que um monge, que procura alcançar o Nirvana, percorre, como uma pessoa que se dedica à auto-perfeição espiritual e a meditações. Este sutra também menciona que um monge deve seguir os mandamentos do comportamento moral, fala sobre as alegrias do autocontrole e sobre o resultado do trabalho espiritual em si mesmo. Além disso, enfatiza que o monge entende o resultado do trabalho com a “mente que está em Samadhi, pura e clara... obediente e coletiva, que alcançou desapego...” O estado de Samadhi”, quando traduzido do sânscrito, significa “adicionando junto”, “unindo”, “integridade”, “unidade”. Na filosofia Indiana, esse estado de iluminação e harmonia suprema é visto como o objetivo final das práticas de meditação. No budismo, “samadhi” é considerado o estágio final do óctuplo Caminho que, de acordo com sua filosofia, deve levar o homem até o Nirvana.

Este sutra também menciona: “Esse meu corpo tem uma forma e consiste em quatro grandes elementos...” Nas discussões filosóficas, os quatro grandes elementos são geralmente interpretados como ar, terra, água e fogo. Tais alegorias, pelas quais os antigos interpretavam como as quatro principais Essências, eram frequentemente usadas nas escrituras sagradas enquanto discutiam a auto-perfeição do homem e sua estrutura energética que é invisível aos olhos. O Sutra 87 de “Os Frutos da Reclusão” descreve uma manifestação de vários superpoderes em uma pessoa que alcançou o estado de Samadhi. Ele, “...sendo



um, torna-se muitos, e sendo muitos, torna-se um; ele se torna visível aos olhos e invisível; ele facilmente atravessa paredes, muralhas, montanhas como se estivesse no ar; ele penetra na terra como se passasse através da água; ele anda sobre a água como na terra firme, sem afundar; sentado com as pernas cruzadas, ele sobe ao céu como um pássaro alado; ele pode tocar a Lua e o Sol com a palma da mão, embora sejam fortes e poderosos; até os Céus de Brahma, ele pode exercer influência por meio de seu corpo.” Não é o corpo físico que se entende aqui. Este sutra menciona o que os budistas chamam de “o corpo adquirido (extraordinário, místico)” (o nome sânscrito em inglês, a transcrição é “nirmanakaya”, ou seja, um “corpo” transformado, fantasmagórico, de experiências). ”Deste seu corpo, ele cria outro corpo que tem uma forma, consiste na mente, é dotado de todas as partes grandes e pequenas, e que conhece sem nenhum prejuízo para as habilidades vitais.” Há confusão mesmo neste assunto e intermináveis discussões teóricas ocorrem sobre o que esse “corpo fenomenal” realmente significa: o corpo de transformação, de um estado diferente de consciência, o corpo físico de Buda ou Bodhisattva, um corpo de uma ilusão, manifestação ou “o potencial perfeito da mente como forma física.” Tais discordâncias indicam que as pessoas perderam a essência do conhecimento principal e o julgam apenas pelas formas externas restantes, que têm origem na mente humana.

Mas, na realidade, tudo é simples. O corpo de energia, que está localizado em seis dimensões, é aproximadamente o mesmo nos seres humanos: têm a forma de uma pirâmide truncada de quatro lados com um topo destacado. É que a maioria das pessoas não vê e nem sabem que existe. Mas isso não significa que



não influencie suas vidas, destino e atividade. Como as pessoas dizem, “enquanto o fígado não doer, você não pensa nele, mas é claro que sabe que existe”. Quando uma pessoa trabalha consigo mesma, realiza práticas espirituais e cuida diariamente da libertação de sua Alma, sua estrutura energética muda e gradualmente se transforma em uma estrutura qualitativamente diferente, como eu já havia mencionado. E quando a Personalidade se funde com a Alma, um novo Ser Espiritual é formado, não precisando mais da concha material. Em outras palavras, graças a isso, um morador do espaço tridimensional se torna um “morador” do espaço heptadimensional.

**Anastasia:** Do ponto de vista da experiência espiritual adquirida e do entendimento da chave para o conhecimento primordial que você nos deu, esses argumentos dos teóricos parecem bastante ridículos. Às vezes, as “discussões” descritas em seus tratados se assemelham a uma situação com dois estudantes que memorizaram diferentes teorias de cor e discutem entre si, gritando roucos, sobre a essência de um processo prático de execução. No entanto, nenhum deles tem experiência pessoal em trabalhar na execução; isto é, não há compreensão do que realmente é a execução. Contra o pano de fundo desse debate filosófico, destacam-se os autores que não falam bobagens, mas que realmente compartilham sua experiência espiritual prática com o mundo enquanto percorrem o caminho espiritual, mesmo que intuitivamente em alguns momentos, mas ainda na direção certa. Sabe-se disso porque há experiência prática pessoal. Afinal, adquirir sua própria experiência prática ajuda a sentir e entender, como se costuma dizer, sem mais delongas, aquelas pessoas verdadeiramente sábias que deixaram seus registros ao longo dos tempos,



realmente empenhadas em trabalhar em si mesmas no processo de seguir seu caminho espiritual.

**Rigden:** Certamente, nesta questão, não há fronteiras ou divisões, tempo ou espaço material. O que está presente aqui é a integridade e o entendimento espiritual, por assim dizer, a unidade com a Verdade... Então, diferentes religiões da Índia preservaram registros de uma forma ou de outra que, durante seu desenvolvimento espiritual, o homem adquire certos “poderes milagrosos” (Budismo) ou poderes de “Siddhi” (Yoga Indiano; a antiga palavra Indiana “siddha” significa “perfeito”). O conceito de Siddhi também está presente no Jainismo e na mitologia Hindu como o nome de seres míticos semi-divinos, possuindo poderes mágicos sobrenaturais e habitando o espaço aéreo. De acordo com os antigos Puranas Indianos (quando traduzidos do sânscrito, “purana” significa “antigo”, “uma história épica heróica”) que descrevem mitos cosmológicos sobre o Universo e descrevem as filosofias Hindus, os siddhis semi-divinos têm as seguintes propriedades sobrenaturais: podem se tornar extremamente leves ou pesados, infinitamente pequenos ou grandes; eles podem se mover imediatamente para qualquer ponto do espaço; alcançar o desejado com o poder do pensamento; subjugar objetos e tempo “à vontade deles”; alcançar o poder supremo sobre o mundo. Mas a mitologia é meramente um conhecimento sagrado camuflado sobre o ser humano e o mundo.

**Anastasia:** Então, basicamente, esses são ecos do conhecimento passado sobre o domínio pelo homem das práticas para controlar as suas quatro Essências.

**Rigden:** Absolutamente certo. Além disso, eles já foram completamente reformulados por diferentes religiões. De fato, esses “poderes milagrosos”



sobrenaturais em uma prática espiritual são, pode-se dizer, um efeito colateral quando uma pessoa aprende a controlar suas Essências Direita e Esquerda. De certa forma, é o trabalho dessas Essências, digamos assim, o modo de consciência que manifesta esses superpoderes no homem. Nos tratados Budistas, por exemplo, foram preservadas referências de que ter esses poderes (“siddhis”) não é prejudicial, pois tudo depende da escolha do homem, de seu desejo. Os tratados também dizem que o próprio Buda advertiu os monges contra sucumbir a várias tentações no processo de “ilimitar-se”. Antes de tudo, eles evitavam demonstrar esses “poderes milagrosos” a pessoas que não estavam a par dessas coisas para não causar confusão na mente dos incrédulos. Em segundo lugar, e mais importante, eles deveriam ser cautelosos com a tentação de mudar seu objetivo inicial - escapar para o Nirvana (para a Eternidade) em busca de desejos humanos vazios: desejo de poder, “conquista mágica do mundo”, satisfazendo quaisquer desejos e necessidades materiais, como desejar o controle e a posse de qualquer coisa, as possibilidades de usar esses poderes invisíveis para fins egoístas e tirar proveito dos eventos. Em outras palavras, Buda alertou aqueles que percorriam o caminho espiritual contra qualquer uso desses “poderes milagrosos” para ganho pessoal. Caso contrário, uma pessoa se desviará do caminho espiritual e não alcançará o objetivo principal em sua vida - transformação interior, fusão com o Absoluto, com o mundo da Alma.

Porque é que Buda enfatizou esse ponto? Buda tinha um grupo de discípulos que estavam dominando “a Alta Arte”, como a chamavam, ou como dizemos, Geliarship. Este é um caminho difícil de desenvolvimento espiritual e não é para todos. Figurativamente falando,



é como um reconhecimento: nem todo mundo que o quer, é aceite lá, mas apenas aqueles que têm certas qualidades, habilidades profissionais já existentes. No entanto, outras pessoas sabiam sobre esse grupo de Buda; como se costuma dizer, aqueles que desejavam, mas não estavam participando. Sempre houveram muitos imitadores distorcendo o conhecimento. Deve-se notar que durante o tempo de Buda, assim como hoje em dia, muitas pessoas gostavam de magia e de várias artes místicas do conhecimento secreto em prol de seu desejo egoísta de ter poder invisível sobre as pessoas. Mas uma coisa é ter poderes sobrenaturais em prol de objetivos e orgulho egoístas e outra é usar essas habilidades em serviço ao mundo espiritual. Assim, Buda advertiu seus discípulos que, ao passar pelos estágios de transformação interior, é necessário aderir firmemente à libertação espiritual, seu principal objetivo espiritual, ou seja, sair para o Nirvana, como o único significado da existência humana. Caso contrário, pode-se cair na ilusão e confundir o temporário com o eterno.

**Anastasia:** Sim, era bastante popular na Índia antiga uma pessoa adquirir diferentes poderes sobrenaturais de uma maneira ou de outra. Pode-se dizer que esse foi um golpe publicitário para popularizar diferentes religiões. Por exemplo, além da religião Budista, está presente nos dashans esotéricos (ensinamentos) da antiga filosofia Indiana, que descreve métodos iogues de alcançar o “verdadeiro conhecimento” por meio da aquisição de “habilidades divinas”, por meio de práticas espirituais. Em particular, as escolas esotéricas ainda usam a noção de “shakti” como uma designação dos poderes que podem ser adquiridos em vários estágios das práticas. Por exemplo, Jnana Shakti significa poderes relacionados às propriedades



da clarividência, clariaudiência, telepatia; Kriya Shakti refere-se à materialização, a capacidade de curar ou prejudicar com o poder do pensamento; Ichha Shakti significa manifestação de força de vontade e autocontrole, levando ao desenvolvimento de habilidades sobrenaturais do corpo, capacidade de fazer viagens astrais; Mantra Shakti significa poderes relacionados aos ritmos cósmicos e influência sobre a natureza.

**Rigden:** Exatamente. Quando traduzido do sânscrito, “Shakti” significa “poder, poderoso”. As lendas Indianas antigas, como eu já disse, mencionam “Shakti” como o principal poder divino de criação do princípio feminino na escala do Universo (Adi Shakti). Nas práticas espirituais, esse poder é mencionado como forças dotadas das funções de Allat e das quatro Essências humanas. Nas lendas religiosas, essa força criadora é representada na forma de deusas que são os cônjuges de Brahma, Vishnu e Shiva, bem como um aspecto em cada deus. Curiosamente, é mencionado que esse poder (Shakti) se ramifica em forças menores representadas por sinais especiais nas pétalas de lótus, nas quais não apenas deuses, mas também deusas vivem “pessoalmente”. Para uma pessoa desinformada, essa informação parece uma lenda religiosa comum. Enquanto uma pessoa experiente entende perfeitamente o que isso significa e qual conhecimento sobre macrocosmo e sobre o homem se está referindo. Como eu já disse, os povos antigos, particularmente no Oriente, compararam alegoricamente a estrutura energética humana à flor de lótus, onde cada “pétala” convencional é uma das Essências humanas que tem o seu sinal, vive a sua própria vida e é responsável pela ligação com uma certa dimensão. O facto de conhecer esse sinal, pode-



se contatar diretamente uma Essência específica.

**Anastasia:** Sim, muitas religiões têm ecos desse conhecimento, é que elas foram envolvidas em uma filosofia tão material que é difícil para uma pessoa desinformada não apenas se separar, mas também entender onde estão os grãos espirituais e onde há adições materiais da mente humana ou substituições da mente Animal... A propósito, lembro que o Taoísmo Chinês também considera o corpo humano como um microcosmo habitado por várias deidades. Embora eles imaginem esse processo à sua maneira, que, como eles o entendem, está associado ao corpo físico e a seus órgãos. No entanto, é recomendado que os seguidores do Taoísmo levem uma vida justa e façam boas ações supostamente para obter a boa vontade desses espíritos do “corpo” humano.

**Rigden:** O Taoísmo já herdou esse conhecimento do xamanismo Chinês antigo, onde existia a idéia de uma multidão de almas do homem (incluindo a alma animal - “po” e a espiritual - “hun”) que o corpo unia. Mas há uma diferença significativa aqui e uma substituição de noções já desde aqueles tempos. O fato é que ganhar a boa vontade dos espíritos ou chegar a um acordo com eles significava fazer um acordo com a mente Animal, que devido a esse contrato implícito, dava à pessoa a oportunidade de fazer certas coisas mágicas dentro das seis dimensões. A pessoa (xamã) acreditava ingenuamente que os espíritos o serviam quando, na verdade, era ele quem servia como condutor da mente Animal, e esses espíritos podiam mudar de atitude em relação a ele a qualquer momento. Em outras palavras, há uma diferença significativa entre ganhar o favor dos espíritos (incluindo suas próprias Essências laterais) para ter poderes sobrenaturais no mundo material em sua vida transitória ou aprender a



controlar suas Essências, ganhar integridade e obter libertação espiritual, Eternidade.

Na religião do Taoísmo, assim como na religião do Budismo, é imposto ao seguidor como sua obrigação, se envolver numa transformação radical de seu corpo e consciência, usando meditações como um instrumento de cognição. O Taoísmo também enfatiza o fato de que, graças a essa transformação no caminho da “imortalidade”, de acordo com seus ensinamentos religiosos, o homem adquire poderes e habilidades sobrenaturais. Por exemplo, ele pode se tornar invisível, viajar no espaço, aparecer simultaneamente em vários lugares, comprimir o tempo e assim por diante.

Mas o que eu gostaria de dizer a esse respeito. De fato, muitos conceitos religiosos mencionam que o seguidor, ao percorrer o caminho religioso proposto, pode eventualmente aprender a ter certas habilidades sobrenaturais. Isso atrai muitas pessoas, precisamente do lado da natureza Animal, aliás, mais do que grãos espirituais. Infelizmente, porém, muitas pessoas passam a vida inteira alcançando esse objetivo (adquirindo habilidades sobrenaturais), desperdiçando sua energia por nada. No entanto, ter habilidades sobrenaturais está longe do pico da perfeição. Existe uma sabedoria antiga: **“Quando o homem não conhece Deus na sua alma, ele está pronto para acreditar em qualquer coisa”**.

Aprender algumas habilidades sobrenaturais não significa alcançar a libertação espiritual. Afinal, isso pode ser feito, por exemplo, por pessoas envolvidas em magia negra, ou seja, por aqueles que são condutores da mente Animal. Mas qual é o resultado? Tornar-se uma subpersonalidade mais tarde e sofrer um tormento ainda maior? Afinal, você terá que responder em dupla medida por todas as suas ações, tanto no mundo visível



quanto no invisível. O desenvolvimento de habilidades sobrenaturais é justificado apenas quando a própria pessoa não presta muita atenção a esse processo, quando está focada em seu caminho espiritual e libertação espiritual e, ao mesmo tempo em que assume, vamos colocar desta maneira, uma obrigação de assumir responsabilidade de um “guerreiro da luz” do mundo Espiritual. Mas esse caminho é apenas para muito poucos. E, principalmente, as pessoas não precisam se concentrar em ter poderes sobrenaturais. O principal para as pessoas em suas vidas é concentrar seus esforços na libertação espiritual, o que significa trabalho espiritual em si mesmos a cada dia. Essa é a coisa mais importante! Você deve provar não para as pessoas que você é melhor do que os outros em alguma coisa, mas provar a Deus que você é digno de ser aceite no mundo espiritual, que você é digno de ter a sua Personalidade na Eternidade como um Ser Espiritual maduro.

**Anastasia:** Sim, muitas religiões também apontam para o fato de que essas habilidades são reveladas no último estágio de obtenção da Verdade, quando, por acaso, elas basicamente não são mais necessárias para fins terrestres.

**Rigden:** Apenas isso. Quando a fusão da Personalidade com a Alma ocorre e a sétima dimensão se torna acessível ao homem, ele já vive nela com consciência e permanece no mundo espiritual. Ele perde todo o interesse no mundo tridimensional, pois começa a aprender todas as coisas mais interessantes do mundo espiritual.

De um modo geral, toda a jornada espiritual do homem é um caminho de suas mudanças conscientes interiores, da transformação radical de si mesmo. Quando a Personalidade inicia sua jornada, ela não entende



muitas coisas e segue o caminho pela intuição. Todos se deparam com seus próprios obstáculos no processo de movimento espiritual e aprendem a superá-los. Conhecendo a si mesmo, o homem começa a entender o lado invisível de sua vida, a atividade anteriormente descontrolada de suas próprias Essências, que deu origem aos eventos que não foram os melhores de sua vida. Assim, a personalidade percebe a raiz de seus sofrimentos. Quando o homem começa a entender mais para além do que é em favor da sua natureza Animal, ele ignora as necessidades da sua existência egoísta e cultiva o hábito da disponibilidade contínua para repelir seus ataques. Com o tempo, esse trabalho sobre si mesmo produz frutos espirituais. Não é por acaso que foi dito: “O pensamento, que é bem guardado, é o portador da felicidade”.

A escolha pessoal desempenha um papel importante na vida de uma pessoa. Os pensamentos são sempre dominados por aquilo que a Personalidade não é indiferente. O homem deve monitorar a situação em si mesmo com mais frequência, observar o que pensa e perguntar a si mesmo o que ele escolhe aqui e agora: o sofrimento deste mundo ou a Eternidade para ele e sua Alma? Afinal, a coisa mais importante na vida é a salvação da Alma. Ao salvar sua Alma, o homem também se salva. A vida, mesmo a mais longa, termina muito rapidamente e termina repentinamente. Todos os momentos do mundo material devoram o tempo sem piedade. A propósito, a palavra em sânscrito “ad” (a transcrição russa da palavra “inferno”) significa “comer”, “devorar” e “consumir”, ou usando a palavra em russo antigo - “жрать” (“desfiladeiro” - nota do tradutor). Os povos antigos consideravam esse mundo material o mesmo lugar que as religiões hoje chamam de inferno e era descrito como um monstro



que devora as pessoas, seus destinos e Almas. Mas se uma pessoa anseia dia e noite por salvar sua alma e trabalha consigo mesma todos os dias, isso lhe dá a chance de deixar para sempre os limites do mundo material, de ir além do sofrimento e dos constantes renascimentos.

Para salvar sua Alma, é necessário viver com esse desejo. Esse deve ser o único desejo dominante do homem em sua vida, independentemente das circunstâncias do destino. Mas, como regra geral, o ser humano, mesmo quando pisa no caminho espiritual, caminha por ele com uma carga de numerosos desejos terrenos banais, entre as tentações das quais é um pouco difícil para ele manter esse único desejo que vem da natureza Espiritual . Portanto, suas perguntas geralmente vêm da mente.

Há uma boa parábola a esse respeito. “Um jovem chegou a um sábio que estava sentado na posição de lótus na margem de um rio. Ele decidiu prestar seus respeitos ao sábio e mostrar com toda sua aparência e mente que estava pronto para se tornar seu discípulo. O jovem considerou necessário fazer-lhe a pergunta que, como ele pensava, o Sábio certamente responderia e, assim, voltaria sua atenção para ele. O jovem perguntou: “O que devo fazer para me tornar sábio e salvar minha Alma?” Mas, ao contrário de suas expectativas, o Sábio não respondeu a ele, assim como outras pessoas que o procuravam quase o dia inteiro, fazendo suas perguntas, reclamando de problemas ou simplesmente expressando respeito por ele. O jovem decidiu perseverar e, assim, toda vez que alguém perguntava ao Sábio sobre algo, ele repetia sua importante pergunta várias vezes. Mas o Sábio ainda permaneceu em silêncio.



Aconteceu que, à noite, um pobre homem carregando uma carga pesada se aproximou do Sábio, que ainda estava sentado na posição de lótus, e perguntou qual caminho ele precisava seguir para chegar à cidade mais próxima. O Sábio rapidamente se levantou, levantou a carga do pobre homem, levou-o para a estrada, apontou a direção e explicou em detalhes como chegar à cidade. Então ele voltou e sentou-se para meditar novamente. O jovem ficou tão surpreso com o que aconteceu que começou a perguntar desesperadamente ao Sábio: “Como assim? Por que você respondeu à pergunta mundana desse homem e o poupou tanto tempo, enquanto eu passava o dia inteiro fazendo uma pergunta mais importante sobre a salvação da Alma, mas você não me deu resposta?”

O Sábio levantou-se e fez um gesto para o jovem segui-lo em direção ao rio. Ele entrou na água. O jovem o seguiu com relutância, embora a água estivesse fria e o vento fosse penetrante. O Sábio entrou a uma profundidade suficiente. Ele se virou para o jovem e de repente o agarrou pelos ombros. Ele rapidamente mergulhou o jovem na água até o topo de sua cabeça, apesar das tentativas desesperadas deste último de se libertar de seus braços fortes. Finalmente, o Sábio libertou o jovem, que, depois de reaparecer às pressas, começou a respirar avidamente e não conseguia o suficiente. O Sábio perguntou calmamente: “Quando você estava debaixo d’água, o que você mais desejava em sua vida?” O jovem deixou escapar sem hesitar: “Ar! Eu queria apenas ar!” O Sábio esclareceu: “Era apenas ar? Talvez, naquele momento, você preferisse ter riqueza, fama, prazeres, significado entre as pessoas ou poder sobre elas?” O jovem quase gritou: “O quê?! Eu ansiava apenas por ar e pensava apenas em ar! Sem ele, eu teria morrido!” O Sábio assentiu com



satisfação para o jovem e respondeu: “Agora, para se tornar Sábio, você deve desejar salvar sua Alma com a mesma força que desejava que o ar salvasse sua vida! Esse deve ser seu único objetivo, pelo qual você deve lutar em sua vida. Essa deve ser sua única aspiração dia e noite. Se você se esforçar para salvar sua Alma com o mesmo fervor que agora está lutando debaixo d’água por sua vida, você definitivamente se tornará Sábio e se Salvará!” Tendo dito essas palavras, ele começou a sair da água na qual o jovem, que começou a ver claramente depois das palavras do sábio, ainda estava de pé, não percebendo mais nem o frio nem o vento penetrante. O Sábio, depois de chegar à margem, olhou para trás e disse: “Quanto ao homem comum com a carga, eu o ajudei apenas, porque hoje ele foi o único dentre todos que realmente perguntou exatamente por aquilo que ele estava à procura”.

**Anastasia:** É uma parábola maravilhosa e descreve com muita precisão, ambos, os desejos secretos de muitas pessoas que sonham apenas com o caminho espiritual e o estado de uma pessoa que realmente deseja a salvação espiritual e faz muito por ela.

**Rigden:** A jornada para alcançar a liberdade interior sempre começa com um primeiro passo. Nos estágios iniciais da cognição, a pessoa está realmente cheia de muitos desejos terrestres banais que são tão tentadores que, sem ter uma experiência espiritual prática, é difícil para ele manter essa única aspiração que vem da natureza Espiritual. O erro de muitos é que, nos primeiros estágios, eles nem percebem que tratam o Espiritual não como seu caminho principal, mas como um acréscimo às suas vidas que, em certo sentido, já foram formadas de acordo com hábitos, certos padrões de pensamento e assim por diante. Há uma grande diferença aqui: uma coisa é realmente



mudar a si mesmo e seus hábitos, outra é desejar adquirir maior importância neste mundo com a ajuda desse conhecimento sem mudar a si mesmo.

Quando o homem nada sabe sobre seu espiritual, todos os dias ele está sendo preenchido, gota a gota, como um jarro, com maus pensamentos, sentimentos defeituosos e desejos vazios. Como resultado, essa massa de “sujeira” material reformula seu destino futuro. E quando uma pessoa está percorrendo o caminho espiritual, observa, figurativamente falando, a pureza de seus pensamentos - gotas, com as quais enche sua consciência diariamente, dando atenção a elas e confirmando sua escolha. Com o tempo, sua consciência adquire o hábito de se concentrar apenas em pensamentos e sentimentos amáveis. A Personalidade se torna como um jovem broto verde ao amanhecer, que reúne para si gotas de orvalho cristalinas e vivificantes, que a nutrem com a umidade e estimulam seu rápido crescimento e, eventualmente, permitem que ela se torne uma planta independente.

O trabalho diário em si mesmo torna possível adquirir experiência espiritual no mundo invisível, o que dá uma compreensão do seu passado; por exemplo, por que ocorreram estados de depressão, insatisfação com a vida etc. Torna-se claro por que o homem, desejando ser melhor, sente ao mesmo tempo um medo quase animal de qualquer coisa que possa ameaçar mudar seu modo de vida habitual. Com a ajuda de ferramentas espirituais, uma pessoa aprende a controlar seus pensamentos e a controlar suas quatro principais Essências. Desenvolvendo-se espiritualmente, ela começa a entender os mundos visível e invisível através dos sentimentos mais profundos, já não da perspectiva de sua mente limitada na matéria, mas da perspectiva do conhecimento espiritual e intuitivo que



cobre uma ampla gama de informações sobre o mundo e torna possível manter uma ligação constante com a Alma, o portal para o mundo de Deus. As intenções do homem em alcançar o caminho espiritual tornam-se como uma rocha sólida que não pode ser movida por ventos de dúvida.

**Anastasia:** Sim, a prática diária ajuda a reconhecer e se ajustar no processo de sua jornada espiritual. Se você se contenta apenas com a teoria, é como marcar o tempo, desperdiçando momentos valiosos da vida. Como costumavam dizer os antigos, quem sobe em direção aos cumes espirituais fica à frente de quem percorre o caminho. Aquele que caminha vai à frente daquele que rasteja pelo caminho do conhecimento. E aquele que rasteja passa à frente daquele que fica parado. Dar o primeiro passo significa começar a avançar para compreender a si mesmo.

**Rigden:** É verdade. Os primeiros passos na direção espiritual foram descritos em seus livros anteriores. E antes de contar aos leitores sobre o próximo estágio de um trabalho mais aprofundado sobre si mesmo, que é a meditação da “Pirâmide”, devo primeiro falar sobre uma meditação simples, mas útil, destinada a conhecer suas quatro Essências. Diferentes povos a chamavam de maneira diferente em momentos diferentes. Por exemplo, nos tempos antigos, os Eslavos, muito antes do advento do cristianismo e da introdução dessa religião na consciência dessa nação, chamavam Chetverik, e era uma das práticas iniciais básicas no processo de autoperfeição ao longo do caminho espiritual do homem...

**Anastasia:** Você quer dizer a meditação destinada à percepção consciente das quatro Essências?! Esta é realmente uma meditação bastante eficaz, cujo



objetivo é conhecer a si mesmo, revelando qualidades particulares do trabalho diário das Essências de uma pessoa e sua influência na consciência através de pensamentos e estados emocionais.

**Rigden:** Essa simples meditação é, de fato, o primeiro passo para se familiarizar conscientemente com as suas Essências. Ao dominá-la, a pessoa aprende não apenas a controlar seus estados emocionais, mas também a entender a verdadeira causa de seu surgimento. Por via de regra, na vida quotidiana, a pessoa não percebe ou acompanha o motivo pelo qual é subitamente dominada por várias mudanças, como o clima, o humor e as emoções: raiva ou agressão e astúcia acompanhadas de egoísmo, medo ou lembranças repentinas do passado com sua carga de negatividade e assim por diante. Na melhor das hipóteses, a pessoa identifica esses estados em si mesma como uma manifestação evidente da natureza Animal que já capturou completamente sua consciência. Ela começa a sofrer com esse círculo vicioso de pensamentos e emoções, ao mesmo tempo fortalecendo-os com sua atenção. Em outras palavras, ela não traça a provocação inicial das Essências laterais. Considerando que essa meditação ajuda a desenvolver habilidades, que possibilitam não apenas acompanhar esse processo, mas também interrompê-lo a tempo; isto é, terminá-lo antes que este estado o envolva completamente. Portanto, essa meditação não é apenas muito eficaz, mas, o que é igualmente importante - especialmente para iniciantes, é fácil de aprender, pois é semelhante a uma psicotécnica.

**O objetivo desta meditação** é aprender a entender os momentos de ativação de cada uma das quatro Essências, senti-los profundamente, identificar ondas emocionais que acompanham essa ativação



e também a natureza da manifestação de vários pensamentos que foram causados por esse processo e que posteriormente afetam a mudança de humor.

A meditação é feita na posição de pé. O meditador se imagina parado no centro da base de uma pequena pirâmide de quatro lados; isto é, ele está localizado no centro mediano do espaço dividido na forma de uma cruz diagonal e cada parte desse espaço representará, de fato, um campo de uma das quatro Essências. Farei alguns esclarecimentos. A base quadrada da pirâmide é dividida condicionalmente com linhas diagonais; isto é, na forma da letra “X”, por uma cruz diagonal, em quatro partes iguais. O meditador está localizado no centro da interseção das linhas da cruz, que condicionalmente divide o espaço ao redor da pessoa em quatro partes volumétricas. Em resumo, na frente do meditador, bem como atrás e de cada lado dele, existem espaços triangulares. É aproximadamente assim que os campos das quatro Essências se parecerão no entendimento humano...

Agora, especificarei a localização do centro de cada Essência. Os centros dessas Essências nesses espaços triangulares estão localizados aproximadamente a uma distância um pouco mais distante do que um braço estendido na direção horizontal em direção a cada um dos quatro lados. O centro de energia de cada Essência condicionalmente representa uma espécie de feixe, digamos, que se assemelha a uma bola ou uma pequena esfera em forma e consistência; figurativamente falando, algo como um planeta gasoso. Uma pequena esfera é uma representação simbólica do centro de cada Essência, para melhor aprender e entender facilmente essa meditação. Na verdade, essa é uma estrutura complexa. Essa comparação figurativa com uma esfera é semelhante à percepção



da estrutura humana na primeira dimensão, quando se parece com um ponto. Mas das dimensões mais altas, a estrutura humana já é percebida, em toda a sua multidimensionalidade, como uma estrutura energética complexa. É o mesmo com os centros dessas Essências: elas são esferas condicionais para entendimento dos residentes de um mundo tridimensional.

*Assim, acalmamos nossos pensamentos, emoções e mergulhamos em um estado meditativo. Respirando fácil e com regularidade. Abrimos os chakras da mão, localizados no centro das palmas das mãos. Inspiramos, inspirando a energia Qi (Chi - nota do tradutor) (a energia do ar) através dos chakras das mãos, e a elevamos ao longo dos braços até o nível dos ombros. Quando expiramos, movemos a energia Qi (ar) dos ombros para baixo ao longo dos meridianos laterais (localizados aproximadamente nas laterais do corpo) e juntamos os dois fluxos no chakra “Hara” (localizado a aproximadamente três dedos de largura abaixo do umbigo), enchendo nosso abdome inferior com essa energia como uma tigela com água. Depois de preenchê-lo (algumas pessoas irão imaginá-lo mentalmente nos primeiros estágios, enquanto outras apresentam uma leve sensação de peso no abdômen inferior), movemos a energia acumulada do abdômen inferior ao longo da coluna vertebral para a cabeça, particularmente a região hipotalâmica do cérebro intermediário (diencéfalo - nota do tradutor) (as “estruturas antigas” do cérebro, localizadas quase no centro da cabeça). Este local (o centro da cabeça) será uma espécie de centro mediano, para o qual o meditador estará constantemente “retornando” nesta meditação.*

**Anastasia:** Aqui, eu gostaria de mencionar dois pontos



interessantes, sobre os quais você nos falou uma vez. Primeiro, não é por acaso que encher o chakra de Hara está frequentemente associado ao encher uma tigela com água. Quando traduzida do japonês, a palavra “Hara” significa “estômago”. Enquanto a palavra sânscrita anterior “harā”, como você disse, representava nos antigos tratados indianos um dos nomes do supremo poder criador do princípio feminino - a deusa Shakti. Água e uma tigela no contexto do conhecimento primordial sobre o homem tinham um significado alegórico que indicava os poderes e processos que atuam nas práticas espirituais. Em segundo lugar, em relação a esta meditação em particular. Naquela época, você chamou nossa atenção para o fato de que o meditador se concentra na respiração apenas no início, como processo cotidiano habitual para ele, antes de encher de energia a parte inferior do abdome. No entanto, mais tarde, ele simplesmente muda sua atenção para a energia que se move ao longo da coluna e para rastrear o processo subsequente da meditação enquanto a respiração já ocorre naturalmente, automaticamente. Naquela época, esses esclarecimentos me ajudaram a entender os primeiros passos relacionados ao domínio dessa meditação.

**Rigden:** Correto. Durante a meditação, a respiração deve ser relaxada e natural, e toda a atenção deve ser focada nos processos que estão acontecendo neste momento... Então, naturalmente, no início, assim como em qualquer outra meditação, todos os sentimentos devem estar em equilíbrio, em um estado de paz. Consequentemente, todas as quatro Essências de uma pessoa também estarão no estado “neutro” e não excitado. O meditador os sente como que simultaneamente. Os centros das Essências



são como grandes bolas, sóis, planetas e assim por diante - você pode imaginar tudo isso da maneira que quiser no início. Com o tempo, enquanto pratica essa meditação, a pessoa aprenderá a sentir como ela funciona de acordo com suas próprias sensações internas. E, tendo adquirido sua própria experiência relevante, não será mais necessário que ele tenha essas imagens, pois outro estágio de conhecimento de si mesmo começará.

**Anastasia:** Sim, notei uma peculiaridade com base na minha experiência inicial de dominar práticas espirituais: quando você ouve pela primeira vez como fazer uma nova meditação, “mil perguntas” surgem sobre como exatamente fazê-lo. Agora entendo por que você sempre oferece comparações e esclarecimentos associativos tão diversos, enquanto explica uma nova meditação. Esses são esclarecimentos para a mente, para que o cérebro material possa ao menos entender algo a princípio e simplesmente compreender um esquema geral de meditação. Em outras palavras, essa é uma tentativa de explicar a uma pessoa (cuja consciência está atualmente operando no modo de percepção do espaço tridimensional) aqueles fenômenos que ocorrerão durante a meditação quando a sua consciência mudar para o modo de perceber outras dimensões, ou melhor, as partes de sua estrutura que estão localizadas em outras dimensões. Afinal, quando você faz a meditação em si, tudo se torna muito simples e claro, porque você faz isso com seus sentimentos mais profundos. Além disso, num estado alterado de consciência, quando você tem uma percepção estendida do mundo e a autoanálise típica de um residente do espaço tridimensional é desativada.

**Rigden:** Sem dúvida, todas as dimensões estão



interligadas e se influenciam. Isso também é válido para as seis dimensões nas quais a estrutura de energia humana “multicamada” está localizada. Para entender os fenômenos que ocorrem em dimensões superiores à terceira, uma pessoa precisa de experiência meditativa e mudanças reais - digamos, pelo menos em sua visão de mundo básica e trabalho diário consigo mesmo. Só então ele será capaz de entender o que o mundo realmente é e que segredos ele esconde em si. Quando o homem obtém a sua própria experiência, ele não precisa mais de “milhares de palavras” ou de explicações diferentes da mente; sugerir uma manifestação deste ou daquele fenômeno será suficiente para ele identificá-lo e entender o que acontece e como.

A propósito, devo mencionar outra informação como alimento para reflexão sobre as estruturas do cérebro envolvidas nesta meditação. O cérebro intermediário é uma espécie de coletor de todos os tipos de sensibilidades. Ele participa diretamente dos processos de regulação da memória, sono, comportamento instintivo, reações psíquicas, correção de diferentes tipos de sensibilidade e assim por diante. Por exemplo, o que o hipotálamo representa, que faz parte do cérebro, pesando apenas 5 gramas? O hipotálamo contém os centros mais importantes do sistema nervoso vegetativo. Em geral, é aí que ocorre a coordenação das funções dos centros simpático e parassimpático do sistema nervoso vegetativo, nas quais, pode-se dizer, todo o corpo está baseado. O hipotálamo controla os principais processos de homeostase (condição de estabilidade - nota do tradutor); isto é, suporta o equilíbrio dinâmico do ambiente interno durante mudanças de condições externas por meio de reações coordenadas. Além



disso, a medula oblonga, entre outras coisas, também contém o centro do nervo principal do sistema nervoso parassimpático, o mais longo de todos os nervos cranianos - o nervo vago (nervus vagus), cujos ramos participam também na formação do sistema do *plexo solar*.

Mas voltemos à meditação... *É a partir do centro do cérebro (o centro condicional e mediano), da área hipotalâmica acima mencionada do cérebro intermediário, e além de certos pontos da cabeça, que o meditador carrega a energia (que ele havia acumulado em "Hara" e movido ao longo da espinha até o cérebro) até o centro de cada Essência.* Assim, a pessoa ativa artificialmente suas Essências, gerando em si mesmo, diferentes surtos emocionais iniciais e estudando-os ao mesmo tempo. **A tarefa do meditador** é aprender a reconhecer o trabalho de cada uma de suas Essências, cujo resultado se manifesta na vida quotidiana como certas ondas e pensamentos emocionais. Vamos dar uma olhada no processo de interação de uma pessoa com cada uma de suas principais Essências durante a meditação.

**A princípio, o meditador trabalha com a Essência Direita.** *No processo de meditação, a energia Qi vai da área hipotalâmica do entre-cérebro ao cérebro amigdalóide direito, localizado profundamente dentro do lobo temporal (lateral - nota do tradutor). Em seguida, através do ponto localizado acima da orelha direita, a energia vai diretamente para o centro da esfera da Essência Direita.*

*Para aqueles que não conhecem a estrutura do cérebro, mencionarei que o cérebro humano contém dois núcleos amigdalóides localizados no lado direito e no lado esquerdo. Essa é uma estrutura cerebral*



subcortical muito interessante, relacionada à formação de vários tipos de emoções.

**Anastasia:** Sim, atualmente, a ciência já está ciente do fato de que os núcleos amigdalóides são responsáveis pela capacidade humana de ler informações dos rostos das pessoas ao redor. Assim, a pessoa subconscientemente entende como os outros se sentem no momento. Mas o próprio mecanismo de leitura de informações ainda não é totalmente claro para os cientistas.

**Rigden:** Compreensivelmente, uma vez que essa leitura, como muitas outras funções dos núcleos amigdalóides, está ligada ao trabalho das Essências laterais do ser humano em sua estrutura energética. No corpo físico, as funções dos núcleos amigdalóides estão relacionadas a reações emocionais vegetativas, fornecimento de comportamento defensivo e motivação do comportamento reflexo condicional. Além disso, atualmente, foi estabelecido cientificamente que danificar o núcleo amigdalóide pode causar o desaparecimento parcial das estruturas responsáveis pela raiva e pela agressão, bem como a memória do perigo. Em outras palavras, isso pode levar a um desaparecimento parcial do medo em uma pessoa que se expõe a um perigo constante, do qual ela não tem conhecimento. A medicina até conhece tentativas de tratar medos e ondas descontroladas de agressão por meio da destruição cirúrgica do núcleo amigdalóide. Quero observar que o fim nem sempre justifica os meios para alcançá-lo. A vitória sobre si mesmo é muito mais importante do que qualquer intervenção cirúrgica. Especialmente, uma vez que uma pessoa ainda não será capaz de se livrar de todos os seus medos e manifestações da natureza Animal. Na verdade, o corpo humano não tem “partes extras”,



portanto, não se deve remover nada dele, a menos que seja absolutamente necessário.

E mais algumas palavras sobre o ponto acima da orelha. Essa área também possui estruturas (que estão conectadas à estrutura humana no nível de energia) que participam do processo de percepção em um estado alterado de consciência de correlações espaciais ... ou, mais precisamente, da sua orientação nos espaços de diferentes dimensões. As quatro Essências também estão envolvidas nesse processo. Embora um certo fenômeno esteja presente aqui. Para essas Essências, o espaço e o tempo não existem da maneira como são percebidos pelo residente do espaço tridimensional. No entanto, é graças ao trabalho das Essências que uma pessoa concebe um senso de orientação intuitivamente preciso no tempo e no espaço.

Obviamente, os antepassados não conheciam esses detalhes sobre a conexão entre a estrutura energética humana e as estruturas físicas do cérebro. No entanto, aqueles que praticaram essa meditação nos tempos antigos fizeram com o mesmo sucesso. Os povos antigos simplesmente imaginavam “um sopro de vento” neste estágio de meditação, passando primeiro pelo centro da cabeça, depois por seus pontos externos para lugares específicos no espaço, graças aos quais certas ações eram realizadas ali. Por exemplo, nas antigas práticas espirituais russas, esse processo era apresentado como *rotação de um vórtice*, como um contato com os senhores dos quatro ventos que eram dotados de *propriedades das quatro estações: inverno, verão, outono e primavera (o último, dotado de características da Essência Frontal, foi o mais reverenciado pelos antigos Eslavos)*.



**Anastasia:** Você está dizendo que, neste sentido, uma pessoa não precisa conhecer completamente a estrutura do cérebro para fazer bem essa meditação?

**Rigden:** Sim, mas para o desenvolvimento intelectual geral, esse conhecimento é útil... Além do mais, a experiência prática de fazer essa meditação pode ser simplesmente usada na vida quotidiana para observar em si os processos iniciais de origem dos pensamentos e emoções negativas e, conseqüentemente, impedir o seu desenvolvimento indesejável a tempo. Eventualmente, esse processo de trabalho em si mesmo se torna um hábito, por exemplo, como caminhar. Afinal, primeiro a pessoa aprende a manter o equilíbrio, a mover as pernas, e esse processo se torna parte de um hábito diário. Como resultado, ele não presta mais atenção à maneira como se move no espaço. Ele simplesmente usa o resultado de seu trabalho anterior para realizar certas tarefas diárias. O mesmo se aplica à experiência de praticar esta meditação. Ao controlar o surgimento ou aumento de seus estados emocionais a cada dia, ele preserva sua atenção e energia vital, que não gastou, para tarefas espirituais mais significativas. E sem esse controle, ele geralmente, inconscientemente, gasta essa energia em programas e na vontade da mente Animal, permitindo que pensamentos e emoções negativas dominem em sua consciência.

**Então, aqui está como o trabalho interno com o centro da Essência Direita acontece.** Geralmente, em sua vida quotidiana, uma pessoa não nota nenhuma de suas Essências ativadas, embora certamente sinta o resultado dessa ativação. Quando as Essências laterais começam a funcionar, o humor da pessoa pode mudar repentinamente, além disso, sem motivo aparente. Fica deprimida, ou com sentimento de medo, decepção, tristeza e apatia toma conta dela, ou,



pelo contrário, agressão e ressentimentos de longa data começam a surgir, e assim por diante. Por que é que isso acontece? Porque as Essências laterais são ativadas; neste caso, é a Essência Direita. Então, a Essência desencadeia a formação de pensamentos que correspondem a essa onda emocional e captura a atenção da pessoa com eles. Como um manipulador hábil, ela o pega no ponto da hipersensibilidade, por assim dizer, “oferecendo” uma escolha de diferentes versões de pensamentos, embora em um único e mesmo tom emocional.

Em outras palavras, quando a natureza Animal domina uma pessoa, as Essências laterais em seu modo usual de operação, provocam tais surtos emocionais, na Personalidade. E o que essas ondas significam para o cérebro humano? Elas são basicamente uma espécie de código que ativa certos blocos de memória que armazenam a experiência adquirida anteriormente de tais preocupações, emoções e estados mentais. Tendo aberto na memória “despesas” e capturado a atenção da pessoa com o seu conteúdo, as Essências laterais puxam a pessoa para um estado negativo. Então, o processo de fortalecer o clima nessa direção se inicia, uma espécie de repetição de um único e mesmo pensamento.

Como resultado, a própria pessoa, por sua escolha de aplicar o poder da atenção, desperdiça a energia da vida em pensamentos da natureza Animal, nutrindo assim uma ou outra de suas Essências que desencadearam essas ondas emocionais. E a Essência, por sua vez, fortalece a sua influência sobre a pessoa através de seu próprio recurso de atenção. Assim, mesmo que o indivíduo pareça querer escapar desse estado, por exemplo, depressivo ou agressivo; no entanto na realidade, ele simplesmente não é



capaz de se livrar dela. Porquê? Porque ele já permitiu esse estado dentro de si mesmo com sua própria escolha - meditando sobre esses pensamentos que o mantinham em “loop” (às voltas) nesse estado. E ele não pode abandoná-lo, porque na verdade não deseja abandonar esses pensamentos negativos, ignorá-los em sua consciência e evitá-los no futuro. Pois eles afetam profundamente seu orgulho, megalomania, o sentimento de seu próprio significado ou outro “pacote de sopa” do repertório padrão da natureza Animal.

Quando a natureza Animal domina na consciência humana, as Essências laterais constantemente tentam distrair a atenção da Personalidade da coisa principal - concentrar-se na libertação espiritual. E se tomarmos esse processo frequentemente recorrente na escala de toda a vida, acontece que essa “insignificante” autoconsciência psicológica de própria-culpa excessiva, constantemente desvia a atenção do homem em atingir o objetivo principal da sua vida. Além disso, ela contribui para o fato de uma pessoa cair na ilusão da existência e não entender a verdadeira razão pela qual ele está realmente morando aqui e agora, nessas condições, porque está “preso” neste corpo mortal e temporário. Infelizmente, muitas vezes acontece que a vida voa muito rapidamente, e a pessoa nem sequer tem tempo para entender por que realmente nasceu, em que é que dedicou o poder da sua atenção e em que ninharias e bugigangas (desejos vazios, argumentos, luta pela liderança, etc.) ele desperdiçou sua preciosa reserva de energia vital.

**Anastasia:** Sim, anteriormente eu também costumava experimentar uma série de pensamentos e preocupações a esse respeito, um foco tão imperceptível, ou melhor, habitual para mim, de atenção em algumas pequenas coisas vazias da vida,



ressentimentos, decepções, agressões ou satisfação do sentimento de auto-significado, que naquele momento parecia muito importante para mim. Mas depois percebi que o principal era conhecer a mim mesma e a minha natureza para entender no momento certo o que exatamente estava acontecendo comigo e como impedir ou ajustar esse processo. Como você aconselhou uma vez, na prática o que ajuda a abandonar essa “mesquinha da existência” é uma visão global na perspectiva do seu Observador da natureza Espiritual, uma compreensão real da transitoriedade da vida e da prioridade de certas questões para o seu verdadeiro eu, isto é, para a sua natureza Espiritual.

**Rigden:** Simplificando, um estado expandido de consciência... Está certo. E um estado restrito de consciência é exatamente típico do trabalho da natureza Animal, por assim dizer, da “materialização” da própria consciência. Por exemplo, por que a depressão surge? Por causa do trabalho ativo da Essência Direita. Nesses casos, a pessoa tenta se isolar, fugir da sociedade; como se costuma dizer, ele choraminga sozinho. E se essa influência estereotipada continuar por tempo suficiente, pode até levar uma pessoa ao suicídio, o que, a propósito, é o que os Kandouks fazem uso. E nenhum antidepressivo vai ajudar aqui! Como a situação pode ser ajudada por substâncias químicas que influenciam apenas os processos da matéria grosseira do mundo tridimensional se todo o ponto é sobre uma influência semelhante ocorrendo no nível de energias sutis? Por outro lado, é perfeitamente possível que cada pessoa interrompa esses fenômenos em si mesma. E não é tão difícil se, é claro, sabe como fazer.

Mas voltemos à técnica de meditação... Então, o



*meditador respira fundo e, ao expirar, a energia passa do centro da cabeça (“as estruturas antigas” do cérebro) através do ponto localizado acima da orelha direita, até o centro esférico de sua Essência Direita. O centro esférico da **Essência Direita começa a girar no sentido anti-horário.*** Permitam-me enfatizar que o movimento dos centros das Essências Direita e Esquerda ocorre especificamente no sentido anti-horário. Isso é simplesmente física. A noção de que a pessoa gira em sentido horário já é um jogo de sua imaginação. A princípio, girar a esfera no sentido anti-horário ocorre no nível da imaginação. Mas subseqüentemente, o meditador começa a sentir a rotação deste centro e uma percepção clara da “esfera” da Essência Direita como *densa e quente.*

Assim, a pessoa ativa artificialmente o centro da Essência Direita. Esta última inicia seu trabalho usual, aquele que ocorre quando a natureza Animal domina na consciência do indivíduo. Cada pessoa teve momentos na vida em que, ao sentir medo ou grande preocupação, sentiu febre ou, de outro modo, sentiu frio demais. Os fisiologistas atribuem isso a uma reação do sistema vegetativo. Mas a natureza desse fenômeno é muito mais profunda - no nível da física do mundo invisível.

Assim, o objetivo do meditador é sentir várias ondas emocionais, típicas do trabalho desta Essência, a fim de reconhecê-las posteriormente nas sensações quotidianas e impedi-las no início de seu surgimento. Durante esta meditação, a pessoa, por um lado, meio que revive toda essa gama de sensações novamente e, por outro lado, observa a situação em seus estágios iniciais como um Observador da natureza Espiritual. Ou seja, ele vê a ativação da natureza Animal que está escondida dele na rotina diária usual; por assim



dizer, ele vê a preparação para uma ofensiva, para um ataque. Em outras palavras, o meditador acompanha a situação: que surtos emocionais específicos desencadeiam o surgimento de um estado opressivo de consciência, que sentimentos surgem então, que pensamentos despertam raiva e agressão, que episódios e associações de vida surgem nessa conexão e assim por diante. Tudo isso acontece revivendo esse estado negativo. Claro, sensações dificilmente serão agradáveis. A princípio, uma sensação de ansiedade leve aparecerá; então, raiva, agressão ou medo podem surgir, ou um estado de opressão, ou um sentimento de ressentimento do passado. Quanto mais energia (o “Qi” durante a respiração) a pessoa colocar no centro da Essência Direita, mais calor ela sentirá dessa esfera e mais fortes os sentimentos negativos se tornarão.

**Anastasia:** Deve-se mencionar que as pessoas que fazem essa meditação pela primeira vez costumam cometer os seguintes erros. Sabendo que tipo de emoções desagradáveis devem se manifestar (e todo mundo geralmente está ciente de seus “esqueletos no armário”), nos primeiros estágios da aprendizagem dessa meditação, eles podem se bloquear de tais emoções, consciente ou inconscientemente. Como resultado, em suas primeiras tentativas, as pessoas praticamente não sentem nada ou, na melhor das hipóteses, sentem calor ou frio nos centros da esfera durante a rotação.

**Rigden:** Isso está correto. Apenas quando entende que está prestes a experimentar um estado desagradável, ela pode subconscientemente bloquear-se da manifestação dessas sensações. A natureza Animal não gosta de abandonar suas posições-chave. O meditador deve estar ciente disso e tentar fazer a meditação da maneira mais aplicada possível, e não



se comprometer a passar o tempo embalando-se em uma falsa sensação de segurança com pensamentos que provavelmente sejam “Eu sou um indivíduo tão bom, altamente espiritual, e nada de negativo acontece comigo”.

Essa meditação é realizada para que a pessoa realmente sinta esses estados nos níveis físico e psicológico, sinta aquelas ondas emocionais que cada uma de suas Essências gera. Assim, ele aprenderá a reconhecer o exato momento do início de um ataque de sua natureza Animal, o surgimento dessas ondas emocionais, sua influência e manifestação na vida cotidiana. Ele começará a entender “de onde vem a raiz de todo mal” e o estado negativo, que de repente tomou conta dele. Ele aprenderá a detectar e identificar esse estado em si mesmo e, o mais importante, a controlar e impedir esses ataques, bem como a situação que vai de mal a pior. E se, enquanto estiver aprendendo essa meditação na prática, em vez de realmente trabalhar em si mesmo, for preguiçoso ou simplesmente encontrar conforto na ilusão de sua megalomania, será muito difícil para ele em sua vida cotidiana. Porque a natureza Animal estará totalmente preparada para usar todo o seu arsenal secreto, enquanto a pessoa não saberá como resistir.

Muitas pessoas, nesses casos, atribuem todos esses ataques a suas circunstâncias externas ou a outras pessoas, intensificando apenas a atividade descontrolada de sua natureza Animal. Mas o tempo passa, as pessoas e as circunstâncias mudam em suas vidas, enquanto os ataques permanecem os mesmos. Porquê? Porque todos os problemas estão dentro da pessoa. À medida que o homem se conhece, ele se livra de seus problemas mentais. A causa não está no exterior, mas no interior. Enquanto estuda a



si mesmo, você precisa aprender a entender também as pessoas ao seu redor, o que significa aprender a ser gentil.

**Anastasia:** É um fato irrefutável: quando você muda, sua atitude em relação ao mundo ao seu redor também muda... Sim, há uma grande diferença entre o que a pessoa espera em suas idéias vindas da mente no início da prática de técnicas de meditação e o que acontece na realidade. É como no exemplo com um limão. Se uma pessoa imagina um limão, isso pode, na melhor das hipóteses, causar aumento de salivação. Mas se ele provar, terá toda uma gama de sensações.

**Rigden:** Isso mesmo, é a mesma coisa aqui: não se deve apenas imaginar uma presença hipotética dessas emoções, mas realmente senti-las. Mas voltemos à meditação em si. *Depois que o meditador sente a influência de sua Essência Direita, ele acalma seus pensamentos e sentimentos mais uma vez. Há um ponto muito importante que precisa ser aprendido: a pessoa para mentalmente o movimento desse centro esférico rotativo da Essência Direita.* Nos primeiros estágios da aprendizagem, pode imaginar esse processo como quiser; por exemplo, que ele interrompe mentalmente a rotação desta esfera “com uma mão” ou por um comando de pensamento. *Então o meditador, como Observador, retorna ao centro mediano condicional em sua cabeça. Lá, ele novamente sente o estado de paz e sossego, a posição neutra de todas as quatro Essências simultaneamente.* Nesse momento, ainda podem ser sentidos fenômenos residuais, que se manifestarão tanto no nível físico, como calor desagradável da esfera direita (como fogo), quanto no nível de surtos sensoriais-emocionais, como, por exemplo, raiva e irritação. Esse pano de fundo, após algum tempo, desaparece rapidamente assim que a



pessoa propositadamente muda a atenção para os processos subsequentes da meditação.

**Anastasia:** Sim, uma coisa é girar conscientemente essa esfera, mas é mais importante aprender a pará-la. Sei por experiência prática que, na vida quotidiana, até que uma pessoa domine e comece a perceber o início do ataque da natureza Animal, é importante que ela pelo menos aprenda a impedir o seu desenvolvimento. Ou seja, uma vez que você já nota uma manifestação óbvia da natureza Animal, pelo menos não deve concentrar sua atenção no fortalecimento de emoções, sentimentos e pensamentos obsessivos. Em outras palavras, não deve envolver-se nesse processo, estimulado pela natureza Animal, nem participar dessa batalha contra si mesmo às custas de seu próprio poder e recursos.

**Rigden:** Isso é verdade. **Qualquer batalha começa no campo de batalha da mente humana. Quem pode domar sua raiva é como um sábio que venceu sua batalha antes mesmo de começar...** Então, o próximo estágio da meditação. *Depois que o meditador restaura o estado de calma interior, ele mais uma vez muda sua atenção para a respiração e repete o esquema do início da meditação; isto é, ele preenche “Hara” (abdômen inferior) com energia Qi através dos chakras de suas mãos. Então ele mais uma vez move essa energia ao longo da coluna vertebral para o antigo centro do cérebro (o centro mediano condicional). Mas agora ele direciona a energia deste centro para o núcleo amigdalóide esquerdo através do ponto localizado acima da orelha esquerda até o centro esférico da Essência Esquerda. **E então ele começa a trabalhar com sua Essência Esquerda, girando artificialmente o centro da Essência Esquerda no sentido anti-horário, concentrando sua atenção e pensamento.***



A tarefa é sentir o início da ativação desta Essência, o impulso emocional que ela gera, que cria o humor correspondente.

Como regra geral, a pessoa recebe os seguintes surtos: **sensação de falso orgulho**, amor próprio, tentação, aumento da libido, desejo de ter poder secreto sobre os outros, e assim por diante. Podem aparecer, imagens correspondentes, relacionadas a esses sentimentos, à megalomania, falta de restrição, desejos sexuais da perspectiva de dominação do “macho alfa” (ou “fêmea alfa”) da chamada luxúria baseada no egocentrismo, ganância, o desejo de possuir alguém ou algo. Enquanto durante a rotação do centro da Essência Direita, a sensação de calor pode ser sentida, então durante a rotação do centro esférico da Essência Esquerda, será possível sentir uma sensação crescente de frio vindo dela.

*Depois de experimentar todas as ondas emocionais da sua Essência Esquerda, o meditador acalma suas emoções mais uma vez, ele pára mentalmente a rotação do centro esférico dessa Essência. Então ele retorna como Observador ao centro mediano condicional de sua consciência (para a posição neutra). Ele se concentra no estado de calma e silêncio e sente a posição neutra de todas as quatro Essências simultaneamente. A sensação fisiológica do frio, as emoções desagradáveis residuais e os sentimentos gerados pela atividade da Essência Esquerda ainda podem “gerar atividade de fundo” por algum tempo.*

Depois disso, o meditador passa a estudar os surtos emocionais gerados pela **Essência das Costas**. Para fazer isso, ele primeiro *muda sua atenção para a respiração e se concentra no processo de preenchimento de “Hara”*; então ele volta sua atenção



*para o movimento da energia Qi de “Hara” ao longo da coluna vertebral até o antigo centro do cérebro (o centro mediano condicional). No entanto, agora ele direciona a energia Qi já através da área occipital para o centro esférico da Essência Traseira, ativando esse centro. Chamo a atenção para o fato de que o centro esférico da Essência Traseira pode girar em direções diferentes: tanto para a direita (no sentido horário) quanto para a esquerda (no sentido anti-horário). Isso depende dos sentimentos que aparecem (que surgem na memória de alguém ou que dominam naquele momento). Eles geralmente estão ligados a alguma experiência passada, um aumento emocional significativo durante o domínio desta ou daquela Essência. E essa experiência está diretamente ligada à ativação de uma certa Essência naquele momento, na maioria das vezes a Esquerda ou a Direita (nesse caso, a rotação do centro esférico da Essência Traseira será no sentido anti-horário) ou a Essência Dianteira (neste caso, o centro esférico da essência traseira gira no sentido horário). Podem ser sentimentos do passado ou do presente da pessoa, ou várias visões, dependendo do poder das ondas emocionais do passado. As sensações vindas do centro da Essência Traseira também podem ser diferentes, do frio mortal a uma gama de sensações quentes e agradáveis.*

A propósito, ao girar intensamente o centro esférico da Essência Traseira no sentido anti-horário, o que é criado... vamos colocar desta forma, são condições favoráveis para dominar o pensamento material. Isso é apenas física da estrutura humana multidimensional. A rotação no sentido anti-horário do centro esférico da Essência Traseira quase sempre produz uma sensação de saudade, desesperança, inutilidade e ceticismo; gera pensamentos do tipo



“você não é ninguém e permanecerá assim até a sua morte”, sobre a transitoriedade do tempo e da desgraça. No entanto, se o centro esférico da Essência Traseira começou a girar no sentido horário, isso, via de regra, ativa a experiência de ondas emocionais geradas pela Essência Dianteira. Este último, por sua vez, está conectado à Alma e ao desenvolvimento espiritual do homem. Nesse caso, surgem sensações completamente diferentes da Essência Traseira. Muitas vezes, quando o meditador pratica essa meditação, enquanto está em um “estado elevado”, ele é como se “ejetado” da Essência Traseira para a Essência Frontal, e a meditação continua com uma qualidade totalmente diferente. Mas, por enquanto, estamos falando sobre o esquema padrão, segundo o qual, *depois de trabalhar com a Essência Traseira, a pessoa também interrompe a rotação deste centro esférico e retorna com sua consciência ao seu centro mediano condicional da cabeça. Mais uma vez, ele acalma seus pensamentos e emoções, restaura o estado de paz, quietude e a sensação neutra de todas as quatro Essências simultaneamente.*

**Então o meditador passa a trabalhar com a Essência Frontal.** Esta é a parte mais agradável da meditação. *No início, como sempre, voltamos nossa atenção para a respiração, repetindo o esquema de encher “Hara” com energia Qi através dos chakras das mãos e o movimento subsequente dessa energia ao longo da coluna até ao centro antigo do cérebro (o centro mediano condicional). Somente agora a energia Qi passa do centro do cérebro antigo, pelo ponto localizado no centro entre as sobrancelhas, para dentro do centro esférico da Essência Frontal.*

*Nós nos concentramos no centro esférico da Essência Frontal, girando-o **no sentido horário**. Nesse*



*momento, sentiremos uma clara interligação com a área do plexo solar, ou melhor, com o centro da estrutura energética humana - a Alma. Quanto aos sentimentos, haverá uma onda de energia, uma sensação de conforto, calor agradável, alegria, desapego do mundo material e contato com o mundo espiritual. Quanto mais o centro da Essência Frontal gira, mais ele fica cheio desses sentimentos. É como uma espécie de saída emocional para a pessoa. Nesta meditação, é importante trabalhar com a Essência Frontal, depois de todas as outras, a fim de adquirir o estado de estabilidade, equilíbrio de humor e geração de uma onda espiritual. É com esse estado abrangente e feliz de percepção expandida que o meditador não apenas deixa essa meditação, mas também a preserva em seu estado habitual de consciência. Nesta meditação, como na vida, é importante não apenas interromper a ativação negativa das Essências Traseira e laterais, mas também aprender a ativar sua Essência Frontal e mudar para o estado positivo de consciência e pensamento em tempo hábil.*

O meditador termina esta meditação como de costume com um auto-comando para si mesmo: “Inspire, expire, feche os punhos com força”. Essa meditação leva 20 a 30 minutos. Nos primeiros estágios, pode demorar um pouco mais para algumas pessoas. Isso pode ser feito de manhã e à noite ou durante o dia - o que for mais conveniente. Ajuda a controlar o fluxo de pensamentos e sentimentos e a entender você e seus estados emocionais. É importante não apenas aprender a técnica em si, mas também reconhecer seus surtos emocionais espontâneos ao longo de um dia regular. Enquanto pratica esta meditação, será capaz de ver sua eficácia na vida cotidiana depois de aprender a entender qual das suas Essências



desencadeia uma ou outra onda emocional e sensorial. Afinal, ele poderá interromper oportunamente um fluxo negativo, interrompendo a ativação dos centros das costas e das Essências laterais e mudando para a Essência Frontal, para uma onda emocional positiva, humor e pensamento correspondentes.

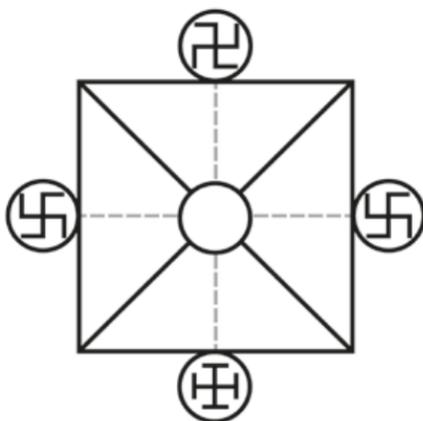


Figura 15. **Imagem simbólica da meditação de “Chetverik”.**

Essa meditação é como um passo para o desenvolvimento subsequente e a realização de objetivos espirituais mais significativos. É apenas uma ferramenta para que a pessoa aprenda a se controlar em vez de ser controlada pela natureza Animal. Graças a essa meditação, o homem aprende a se orientar facilmente em suas sensações e ondas emocionais, como um bom músico, para quem basta ver apenas partituras para entender qual é a melodia e como ela soa. Na vida cotidiana, esse controle ajuda a manter o domínio da natureza Espiritual e o hábito de viver como um ser Humano, de acordo com a consciência. De um modo geral, como se costuma dizer, estar sempre em boa forma.



**Anastasia:** Foi bem lembrado falar sobre estar sempre em boa forma. Mas o interessante é que as pessoas geralmente associam a frase “estar sempre em forma” a desportos ou ao treino de atletas antes das competições. Por exemplo, lembro quando estávamos começando a praticar essa meditação em nosso grupo, os colegas começaram a compará-la ao desporto. Eles disseram que qualquer treinador está ciente do fato de que, ao criar artificialmente condições para seu aluno, que sejam o mais próximo possível da realidade, ele aumenta suas chances de vencer a próxima competição. Um bom atleta também sabe que, apesar de todas as dificuldades do treino, apesar de todas as contusões e arranhões, graças à superação desses obstáculos, ele ganha experiência e habilidades. Com o tempo, o atleta se acostuma com as crescentes demandas diárias em relação a si mesmo. É somente de fora, que superar obstáculos “educacionais” tão diferentes pode parecer algo complexo e até desnecessário para a competição principal. O próprio desportista está completamente absorvido no trabalho de melhorar as suas habilidades. Ele está ciente de que a autopiedade no treino e as tentativas de se livrar da carga de trabalho definitivamente o levarão à derrota na competição. Os colegas chegaram à conclusão de que isso provavelmente é como nesta meditação para a ativação das Essências Traseira e laterais e, em seguida, rastreá-las na vida cotidiana quando uma pessoa cria artificialmente todos os tipos de obstáculos para si e aprende a superá-los. Com a possível exceção de uma diferença: aqui, distintamente dos desportos, a pessoa é o seu próprio treinador e, assim, estabelece para si mesmo requisitos crescentes para sua vigilância. O sucesso desse *trabalho em si mesmo*, *assim como nos desportos*, depende diretamente de quão conscientemente a pessoa o trata.



O exemplo é certamente claro para quem começa a praticar esta meditação. Mas o que eu notei é que as pessoas, nesse caso, usavam modelos definidos, diretrizes socialmente aceites como positivas. O desporto aqui é considerado como trabalho e vitória sobre si mesmo e é comparativamente associado ao trabalho espiritual. Mas se olharmos para a raiz do significado desses processos, eles estão longe de serem os mesmos conceitos.

**Rigden:** Certo. Estas são as substituições que poucas pessoas notam no início de sua carreira desportiva, mas que são sentidas claramente no final. Considera-se na sociedade que, se uma pessoa pratica desportos (especialmente desportos de elite), significa que ela vence, antes de tudo, a si mesma, significando superar qualidades negativas e preguiça, aprende disciplina e assim por diante. Isto é até considerado como uma condição para o desenvolvimento harmonioso de uma Personalidade. E as vitórias no desporto profissional são geralmente apresentadas como o topo do trabalho humano na autoperfeição. Mas poucas pessoas percebem quais substituições globais estão ocultas nesses conceitos.

Com o que a maioria das pessoas costumam associar desportos? Primeiro de tudo, com um jogo em que o principal é vencer por qualquer meio. Em segundo lugar, com estádios onde uma grande massa de fãs de desporto se reúne. Essa massa concentra toda a sua atenção no jogo, o que desencadeia nele uma grande onda de emoções. Além disso, lembre-se, essa onda de emoções é bastante esperada e planejada, independentemente do resultado do jogo. Pessoas inteligentes devem parar e pensar sobre isso, sobre quem realmente faz isso e com que finalidade. Afinal, as emoções humanas são uma energia poderosa. Uma



peessoa nutre a natureza Animal com as suas emoções negativas, enquanto uma massa de pessoas nutre a mente Animal com elas. E, de um modo geral, como surgiu o desporto profissional? Como surgiram as competições desportivas como entretenimento de massas?

Muitas vezes, as pessoas não analisam nem mesmo as informações que são apresentadas na comunicação social, para não mencionar uma pesquisa independente da causa de um fenómeno. A imprensa costuma dar o exemplo de que as primeiras competições olímpicas foram organizadas na Grécia antiga. Mas qual foi o motivo da sua origem? Poucas pessoas sabem que tais competições de entretenimento “pacíficas” foram consequência de guerras constantes. Quanto melhor os atletas de um certo lado estavam preparados para o desporto, melhor era o resultado das guerras para seus organizadores. E esse incentivo da natureza Animal ainda se reflete nas realidades dos desportos de hoje. A preparação para as competições e também o objetivo de se tornar um campeão são, de fato, baseados no estímulo constante num atleta da megalomania, egoísmo e espírito de competição. Afinal, quanto mais ambições um atleta tiver, mais ele praticará. E não se trata de conquistar a si mesmo, como é anunciado em todos os lugares. Na verdade, toda a atenção da Personalidade está focada no desenvolvimento de habilidades para controlar seu corpo no momento necessário, incluindo o uso das reservas e habilidades fenomenais do corpo. Esta é apenas uma “pequena” vitória sobre a carne dentro da estrutura do pensamento dominante da natureza Animal.

E pelo que um atleta se sacrifica, o tempo de sua vida e sua saúde? Pelo bem de sua glória pessoal e, ao mesmo tempo, pela glorificação do país que lhe proporciona



vários benefícios e privilégios em troca da vitória. Mas o que está por trás da organização de tais competições e participação emocional de milhões de pessoas? O que eles estimulam nas pessoas? Poucos param e pensam sobre isso. E qual é o resultado final da carreira do mesmo campeão? Ele realmente se conquista? Não. Seu resultado é a glória passada, um sentimento ferido de orgulho por ele ter sido subestimado por seu país, e o vazio interior. Pois assim que ele começa a ter problemas de saúde ou para de vencer competições, ninguém precisa dele, o que é uma ocorrência comum no desporto profissional.

É o vazio interior que desencadeia todas essas ondas negativas. Porque vencer a si mesmo significa superar a natureza Animal em si mesmo (é aqui que reside a conquista da harmonia espiritual) e não dominar com perfeição algumas habilidades de controle do seu corpo físico. A prática de desportos é maravilhosa, mas apenas com o objetivo de manter o seu corpo num estado saudável, para não ter grandes problemas da natureza Animal. Mas é muito mais importante para uma pessoa se concentrar em seu componente Espiritual. Esse é o ponto!

**Anastasia:** Você está certo. Esse é um problema da sociedade, mas começa com cada pessoa... Mesmo com relação a essa meditação, quando uma pessoa se concentra em um trabalho diário sério sobre si mesma, em seu próprio desenvolvimento espiritual, em geral, se aprender a estar numa onda qualitativamente diferente de percepção, suas Essências começarão a funcionar de maneira diferente. Elas simplesmente estarão mudando com mais frequência para um novo modo de operação dessa percepção dominante, manifestando, de fato, suas outras qualidades e habilidades, incluindo as chamadas habilidades fenomenais do homem. Como



escreveram nos antigos tratados Indianos: “Trabalhe, mas renuncie aos frutos do seu trabalho!” Ou seja, aja de maneira desinteressada e não por amor próprio.

Esta meditação, na minha opinião, contém um aspecto muito importante para entender a natureza do homem e sua estrutura complexa. A meditação torna possível compreender por experiência pessoal o misterioso processo de surgimento de ondas emocionais e pensamentos humanos. Afinal, os processos químicos e físicos no cérebro já são uma consequência do “ezoosmo primário”, isto é, do ímpeto inicial de energia. Lembro que você fez uma excelente comparação associativa da função do cérebro com um tipo de receptor que converte flutuações de energia (sinais provenientes das Essências) em matéria sutil de sentimentos e emoções.

**Rigden:** Se as associações relacionadas à tecnologia são mais apropriadas para a compreensão desse processo, certamente também posso dar exemplos. Para facilitar a compreensão, a função das estruturas antigas do cérebro pode ser comparada figurativamente a um aparelho de televisão (a propósito, a palavra televisão é derivada da palavra grega “tele”, que significa “distante” e da palavra latina “viseira”, que significa “observador” e “viso”, que significa “eu olho”, “visão”). Ou melhor, para um tubo de raios catódicos (cinescópio) na TV que converte os sinais elétricos e de luz que são invisíveis ao olho humano em imagens visíveis na faixa de frequência percebida por nós.

No cérebro intermediário, assim como nos principais blocos do kinescópio analógico do aparelho de TV, existe, figurativamente falando, seu próprio receptor de sinal. Por suas funções, é condicionalmente semelhante a outro dispositivo no aparelho de TV - o seletor de canal que não apenas amplifica, mas também destaca o sinal do “canal” necessário correspondente e depois



o converte em uma frequência intermediária padrão. Além disso, existem, de maneira associativa, uma certa “unidade de decodificação de sinal”, um “detector de sinal de som e vídeo”, um “amplificador de frequência intermediária”, um “amplificador de potência de áudio” e um “tubo de raios catódicos”. Ou seja, a mesma física, mas no nível de processos sutis de energia que ocorrem no microcosmo humano e em sua estrutura complexa.

O cérebro intermediário é um dos conversores de energia em matéria bruta. E as Essências podem ser comparadas às torres de televisão que transmitem seus programas em vários canais com a ajuda de suas antenas de transmissão. Tomemos, por exemplo, as Essências Esquerda, Direita e Traseira. Para elas, a atenção de uma pessoa aos seus programas é, falando em linguagem técnica, uma “unidade de fonte de alimentação”, “amplificador de tensão de deflexão vertical e horizontal”, um amplificador de canais de imagem na forma de ilusões impostas à pessoa e uma unidade de controle remoto para gerenciar a pessoa e seu humor. Então, ou um suspense sobre seu próprio orgulho aparece na cabeça da pessoa, ou um filme de terror feito com seus próprios medos, ou um melodrama intitulado “o muro das lamentações sobre o passado perdido”. Ou seja, essas Essências desenham com muita habilidade qualquer ilusão plausível, “faça uma montanha a partir de um montinho” e force a pessoa a experimentar profundamente diferentes emoções negativas ao usar a sua própria atenção, tão valiosa para o seu desenvolvimento espiritual.

No entanto, se a pessoa passar a perceber a “transmissão televisiva” de sua Essência Frontal, poderá vê e sentir uma percepção do mundo totalmente diferente, útil para o seu crescimento espiritual. Por exemplo, um



“documentário” sobre a vida real e sobre o mundo espiritual interno que se reflete no exterior. Graças a esse contato e empatia, a Personalidade recebe uma poderosa carga positiva que permite concentrar toda a sua atenção na direção espiritual. A verdade é que, depois de um “filme”, a vida humana normal parecerá pura atuação. Portanto, depende apenas da pessoa, o que dará atenção em sua cabeça e quais sinais ele receberá e amplificará. Figurativamente falando, a pessoa tem em suas próprias mãos não apenas o controle remoto de seu “aparelho de TV”, mas também a oportunidade de controlar todas as “torres de televisão” junto com suas empresas de TV e rádio.

Além disso, graças a esta técnica de meditação, será capaz de entender a si mesmo e os outros. Quando você conseguir identificar claramente em si mesmo os momentos relacionados à ativação de uma ou outra Essência, será fácil também sentir uma influência oculta sobre você por outras pessoas. Como? Por exemplo, você está conversando com uma pessoa ou ouvindo certas informações na televisão ou no rádio. No momento da conversa ou do recebimento de informações de uma fonte externa, você simplesmente se concentra em sua posição mediana neutra como um Observador cercado por suas quatro Essências. Ou melhor, você entra no estado de Observador que é desapegado das circunstâncias e rastreia em si mesmo, qual de suas Essências é ativada por essas informações. Afinal, além da troca verbal de informações entre as pessoas, há também uma interação de suas Essências. Graças a esse rastreamento da influência dessas informações em você, você entenderá qual foi o fundamento emocional original e para que finalidade oculta real está sendo comunicado a você. Por exemplo, se o seu interlocutor estiver contando mentiras ou praticando



enganos, sua Essência Esquerda será definitivamente ativada. Se ele provocar agressão em você, o centro da sua Essência Direita começará a girar. E se ele desperta em você uma onda de emoções positivas, o Amor e o Bem, então sua Essência Frontal é ativada. Assim, você pode acompanhar a situação real, e não a ilusão que lhe está sendo imposta constantemente dos mundos visível e invisível, com o objetivo de controlar sua consciência.

**Anastasia:** Sim, se muitas pessoas dominarem essa técnica de meditação, a necessidade de mentir e controlar uns aos outros desaparecerá na sociedade. Não haverá sentido nisso, pois todos conhecerão a verdade um sobre o outro.

**Rigden:** É verdade. Mas isso só acontecerá se a maioria das pessoas da sociedade quiser mudar para melhor. Então, a humanidade terá a chance de seguir uma maneira totalmente diferente e qualitativamente nova de desenvolvimento espiritual civilizado. Mas o que a humanidade moderna escolherá? Eis a questão. Afinal, essa técnica de meditação havia sido dada às pessoas anteriormente. Além disso, foi trazido para a vida da sociedade em momentos diferentes. Eu não diria que foi dado com tantos detalhes, mas era bastante compreensível para o pensamento das pessoas daqueles dias. Mas as pessoas são pessoas, e muitas delas, infelizmente, gostam de modernizar e complicar o conhecimento puro e a verdade simples. No entanto, ecos dessa prática ainda podem ser encontrados no conhecimento secreto de diferentes nações do mundo. Hoje, ela tem sido camuflada ao ponto da insensatez nos rituais que são acompanhados de canto, dança e shows de fantasia com pandeiros e tambores. E tudo isso é feito com o objetivo de “sintonizar” para um estado alterado de consciência de um “discípulo”



ou um “sacerdote” e ouvir “um espírito falante” do lado direito ou esquerdo e assim por diante. Embora, ao fazer essa prática em sua forma pura, essas complexidades não sejam necessárias - tudo isso é humano, superficial. Aqui, nos primeiros estágios, você simplesmente aprende a reconfigurar a percepção da consciência, acompanhar e controlar seus estados. E depois há simplesmente momentos de trabalho... De um modo geral, devo observar que, desde os tempos antigos, tais práticas espirituais básicas relacionadas ao conhecimento fundamental e ao crescimento espiritual humano têm sido, em regra, registradas *em certos sinais e símbolos*.

**Anastasia:** Sinais e símbolos são um tópico especial. Se possível, seria desejável ouvi-lo pessoalmente com mais detalhes e fornecer aos leitores essas informações valiosas. Desde os tempos antigos, a história da humanidade quase sempre foi cercada por sinais e símbolos. Mas, depois de pesquisar extensivamente informações sobre eles nas bibliotecas de diferentes cidades e na Internet, cheguei a uma conclusão decepcionante de que sinais e símbolos estão presentes em todas as épocas históricas, mas o conhecimento sobre eles foi perdido ou a decifração de suas informações, o significado foi tão distorcido que quase nenhuma verdade permaneceu. Não há Conhecimento espiritual primordial sobre sinais como você mencionou. O que está disponível para as pessoas comuns hoje em dia? Na melhor das hipóteses, existem dicionários de símbolos, livros de conteúdo duvidoso apresentados na interpretação dos “maçons livres” sobre a parafernália dos ensinamentos ocultos. Os cientistas se dissociam de tais interpretações porque entendem o que está na raiz de tais publicações. Ao mesmo tempo, a ciência já acumulou material muito rico sobre símbolos e sinais



gráficos específicos de culturas arqueológicas antigas de vários continentes e épocas. Muitos dos sinais rituais mágicos que foram considerados importantes na cultura espiritual de diferentes nações são idênticos. Mas até agora, os cientistas foram incapazes de decifrá-los completamente. Agora eu entendo o porquê. Até o que você nos disse a esse respeito me deu uma compreensão totalmente diferente da imagem do mundo e do conhecimento sobre o ser humano. Enquanto a leitura funciona sobre símbolos gráficos de culturas arqueológicas, artigos sobre etnografia, folclore, mitologia e cosmogonia na representação de diferentes nações, cheguei à conclusão de que os cientistas não possuem exatamente esse elo. Essa é a chave para decifrar os sinais, a fim de ligar, entender e lêr essa informação única, que é a riqueza espiritual da humanidade.

**Rigden:** Sim, infelizmente, apesar da abundância de sinais e símbolos antigos na sociedade moderna, muito do conhecimento sobre eles foi realmente perdido - isso é um fato. Mas isso não é surpreendente. O problema está nas pessoas, na própria sociedade: começando com um indivíduo e seus desejos dominantes e terminando com as prioridades da sociedade humana. Basta olhar para a história da humanidade: guerras contínuas, uma luta constante pelo poder político e religioso e, o pior de tudo, reter da maioria das pessoas o verdadeiro conhecimento espiritual que leva à verdadeira Liberdade da Personalidade e à libertação da Alma. Porque é que o Conhecimento primordial foi ocultado da maioria? Porquê foi distorcido muito além do reconhecimento e depois também interpretado a partir da própria mente, atolada no pensamento materialista? Porque é que essa informação foi erradicada da consciência das novas gerações e enterrada no



esquecimento por milênios? Simplesmente porque esse Conhecimento primordial torna possível que as pessoas se desenvolvam espiritualmente por conta própria, independentemente dos mesmos políticos e sacerdotes que até hoje se chamam “intermediários” entre pessoas e deuses. Esse Conhecimento liberta as pessoas, independentemente das estruturas do poder político e religioso; permite que *as nações se unam independentemente*. Afinal, é muito difícil controlar as pessoas espiritualmente livres, e mais ainda tentar impor-lhes discórdia, medo, agressão e outras orientações da mente Animal.

**Anastasia:** Concordo plenamente com você que o problema está realmente nas próprias pessoas e na sociedade que elas formam, bem como na prevalência de desunião e fragmentação nas relações entre as pessoas. Mesmo que tomemos detalhes... Por exemplo, ao examinar pesquisas científicas sobre sinais antigos, até um estudo superficial dos problemas expostos nessas obras o faz pensar na barreira de obstáculos artificiais que devem ser enfrentados por quem tenta alcançar o centro da verdade hoje. Em que condições os cientistas têm que fazer seu trabalho, digamos, em etnologia, etnografia, arqueologia e história antiga? Tudo é feito com puro entusiasmo e por salários escassos. Nesse sentido, em seu trabalho, eles enfrentam inúmeros obstáculos burocráticos ou financeiros, falta de organização e coordenação para atrair especialistas de disciplinas relacionadas para um estudo complexo e aprofundado de vários assuntos. Ou, muitas vezes, eles simplesmente enfrentam a conspiração do silêncio, o chamado “tabu científico” do mundo em certos tópicos ou descobertas.

Sem mencionar a situação em escala global, quando em muitos casos são criados artificialmente obstáculos



para impedir o acesso a determinadas informações ou achados arqueológicos únicos que, de fato, estão sendo ocultados do público. Naturalmente, tudo isso não acontece sem o envolvimento de certas partes interessadas. Essas informações não são levadas ao conhecimento de uma comunidade científica mais ampla, são deixadas em depósitos para coletar poeira, ou artefatos significativos acabam em coleções particulares, ou são removidos completamente por serviços secretos e desaparecem. Provavelmente alguém tem muito medo de que essa informação abale a ideologia e a base do poder de alguém, que é lucrativo para controlar as nações contemporâneas. Assim, toda a honra aos cientistas que, apesar de todos os obstáculos, continuam a trabalhar desinteressadamente neste campo da ciência e a informar as nações sobre descobertas significativas que destroem a ilusão de “selvageria” dos povos antigos e que frequentemente atestam a prioridade de valores e conhecimentos espirituais naqueles tempos distantes. Mas com tudo isso, ainda surge a pergunta: porque é que a própria sociedade permanece calada? Afinal, é a sociedade que deve se interessar pelo seu passado espiritual em primeiro lugar, a fim de entender e determinar corretamente o vetor do seu futuro.

**Rigden:** Ela está silenciosa porque a consciência da maioria das pessoas foi processada com os modelos de comportamento do pensamento do consumidor material, a tal ponto que uma pessoa comum não pode compreender nem mesmo a formulação dessa questão. Quando seu pensamento é ofuscado por tais diretrizes e modelos, ele simplesmente não entende porquê, de fato, essas profissões científicas deveriam ter uma prioridade maior para a sociedade e para o estado, do que por exemplo, a profissão de



nanotecnólogo, que lida com pesquisa em nível atômico e molecular, ou de analista financeiro ou físico que lida com novos tipos de armas? Mas o problema é que todos os pesquisadores, que você mencionou acima, de profissões “desrespeitadas” em muitos países e relacionadas ao estudo da antiguidade e da cultura de diferentes povos, como prioridade para si, colocam o superobjetivo (além de abordar questões científicas atuais), não menos que reconstruir todos os lados **da vida espiritual da sociedade!** E quem entre os que estão no poder gostará disso? Afinal, se as massas souberem com certeza o que as pessoas comuns, como elas, buscavam há milênios atrás, que visão tinham do mundo e do sagrado, qual conhecimento espiritual elas possuíam, como se aperfeiçoaram e para o que devotaram suas vidas, então a questão surgirá: Para onde está indo a humanidade moderna e porquê esse conhecimento foi ocultado da maioria por milênios?

Afinal, como o humano de hoje é diferente do humano do passado? A diferença está apenas em uma ligeira mudança nas condições externas de existência, mas os problemas internos, a luta entre a natureza Espiritual e a natureza Animal permaneceram os mesmos! Além disso, esse trabalho científico em larga escala sobre a reconstrução do lado espiritual da vida da sociedade implica a descryptografia dos principais significados sagrados e dos principais motivos de criação de símbolos em diferentes culturas e visões de mundo. E isso implica obter evidências científicas da importância do papel que praticamente os mesmos sinais e símbolos desempenharam para diferentes povos do mundo, em diferentes períodos de formações sociais, independentemente do afastamento geográfico e da habitação isolada de tais nações no mundo em diferentes continentes.



Sinais e símbolos existem na sociedade humana desde o início. Eles ainda estão presentes agora no mundo moderno, independentemente do fato da maioria das pessoas não entenderem o seu significado e o poder de influência que exercem. Você mesmo já sabe perfeitamente bem, graças à experiência meditativa, como alguns sinais e símbolos afetam a física dos mundos visível e invisível. Sinais e símbolos são as chaves do tesouro espiritual da sociedade humana; este é um código para os processos complexos que revela segredos do controle da física avançada, bem como novos horizontes do conhecimento científico.

**Anastasia:** Sim, sabendo disso, é possível entender que poderes cada ser humano possui alcançando certos níveis de auto-aperfeiçoamento. No entanto, isso impõe uma grande responsabilidade também.

**Rigden:** Sem dúvida. Mas as pessoas continuam sendo pessoas; mesmo tendo o conhecimento sobre o poder e o significado de sinais e símbolos, elas o distorceram com o tempo, acrescentaram algo e o complicaram em seu próprio critério. Como resultado, o que alguns sabiam no início de um milênio e outros no final era claramente diferente em significado e qualitativamente diferentes em conteúdo. Mas, de tempos em tempos, esse conhecimento era renovado na sociedade humana. Algumas culturas haviam desaparecido, levando “os segredos sagrados” para o túmulo, enquanto outras, pelo contrário, haviam se formado e floresceram dos restos do conhecimento das gerações anteriores. Portanto, a presença desse conhecimento em sua forma primordial sempre foi atual para todos os povos que vivem em diferentes partes do globo, pois isso não dá simplesmente uma chave para o conhecimento dos seus ancestrais, mas também expande consideravelmente a sua própria cognição no



campo do auto-desenvolvimento espiritual.

No mundo moderno, pode-se encontrar sistemas inteiros de “seus próprios” símbolos e sinais tradicionais em qualquer nação. No entanto, o conhecimento primordial sobre eles foi perdido. Mesmo os próprios nomes de símbolos e signos não estão mais ligados na interpretação semântica com o conhecimento secreto sobre o ser humano. Representam principalmente uma noção de um certo valor na ciência e também têm um significado condicional cotidiano que caracteriza uma ou outra manifestação do mundo material.

**Anastasia:** Em geral, os sinais estão presentes hoje e continuam a funcionar, mas as pessoas não têm conhecimento sobre eles.

**Rigden:** Perfeitamente verdadeiro. Este é o resultado de onde a humanidade chegou. Não é apenas o conhecimento que se perdeu, mas também o significado semântico das palavras que certos símbolos e sinais significam como um complexo. Aqui está um exemplo simples. Vamos considerar, por exemplo, a palavra “símbolo”, atualmente usada na vida cotidiana pela população de língua russa. É emprestado da língua grega. Mas como isso apareceu na Grécia antiga?

Na Grécia antiga, existia uma palavra como “shma”, que significa “um sinal”, “uma bandeira”, “um sinal celestial”. Deve-se notar que as culturas antigas da região do Egeu (mesmo antes da Grécia aparecer), especialmente depois que esses povos entraram em contato com os povos orientais (por exemplo, com os habitantes da Anatólia (agora território da Turquia) e com os antigos egípcios, que haviam desenvolvido “escritos sagrados” e conhecimento oculto), grande parte do conhecimento do mundo invisível era explicado por meio de alegorias compreensíveis para



os habitantes de uma determinada localidade. Por exemplo, o processo e os resultados de uma meditação conjunta de um grupo de pessoas que trabalhavam com sinais (ou para a configuração específica de um sinal de trabalho que influenciava as massas) foram explicados aos novatos iniciantes simplesmente usando associações que eles podiam entender facilmente. A área de influência que o sinal cobria foi associativamente comparada ao lançamento de uma rede no mar pelos pescadores (pois a profissão de pescador era muito popular naqueles tempos). Eles foram informados de que, se o sinal fosse colocado em um determinado local, por exemplo, em uma sala, templo ou praça, isso influenciaria as pessoas dentro desse espaço, a grosso modo, como uma rede colocada em uma certa parte do mar durante a pesca. Em resumo, nos tempos antigos, eles usavam alegorias que as pessoas daquela época podiam entender. Hoje, é claro, tudo isso pode ser explicado às pessoas que usam exemplos modernos. Por exemplo, a influência de certos sinais e símbolos pode ser comparada ao receptor de rádio que opera em uma frequência predeterminada e distribui ondas de rádio a determinadas distâncias, ou à luz da iluminação pública que iluminam uma certa parte da rua. E mesmo assim, ainda serão alegorias, porque as pessoas modernas também estão muito longe de entender os fenômenos relacionados aos processos que ocorrem em outras dimensões.

Então, é justamente devido a essa comparação associativa, comum nas sociedades secretas, que a palavra “sumbolon” apareceu no léxico cotidiano das pessoas (que, como diz o provérbio russo, “ouvem o toque, mas não sabem de onde vem”), e essa palavra começou a significar uma prática em grupo de vários pescadores que lançam redes quando pescam. Bem,



é a mesma velha história: aqueles que não sabem nada sobre o lado espiritual da questão, sempre igualam o significado do conhecimento que ouviram sobre objetos e fenômenos do mundo material com base em sua compreensão material. Mas, ao mesmo tempo, essa palavra “sumbolon” continuou a ser usada por pessoas iniciadas no conhecimento. Como resultado, juntamente com a palavra mais antiga “shma” (que significa um sinal, uma faixa, um sinal celestial), a palavra “símbolo” passou a ser usada nos seguintes significados: “*unir o invisível ao visível*”, “*localizar a realidade invisível através de um sinal visível, cujo significado secreto é entendido apenas por um determinado grupo de pessoas*”. E mais tarde, “símbolo” substituiu totalmente essa palavra antiga.

Também é importante saber como os Arcontes reagem ao crescimento da popularidade entre as pessoas, do conhecimento proveniente de sociedades espirituais secretas. Mais uma vez, usarei a palavra “símbolo” como exemplo. Quando esta palavra começou a ganhar importância entre a população, precisamente em seu significado primordial, os “maçons” interferiram nesse assunto. Eles começaram a estabelecer no território da Grécia suas diferentes guildas, corporações, sociedades, religiões, partidos, colocando *seus sinais e símbolos* como sinais *públicos* de distinção dessas organizações. Eles começaram a “sujar” a palavra “símbolo” com o significado semântico dos assuntos humanos comuns, usando-a em vários aspectos da vida cotidiana: como acordos diplomáticos, ingressos para o teatro, nomes de anéis de sinetes dos juizes atenienses, como nome de uma parte da contribuição monetária da associação. Ecos dessas “perversões” também podem ser encontrados hoje. Como resultado, o significado primordial da palavra “símbolo” passou a



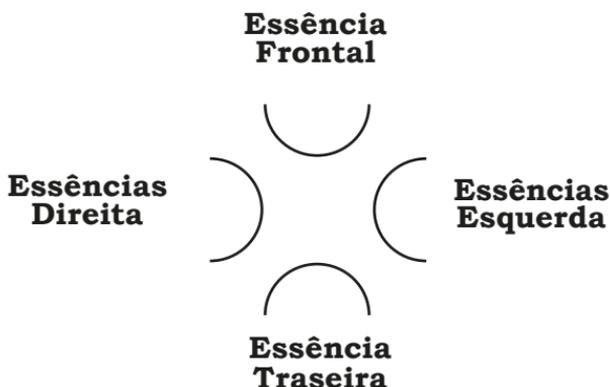
ser esquecido e começou a desaparecer do uso diário. No entanto, curiosamente, a palavra “símbolo” entrou no idioma russo exatamente como significado de “sinal”. E a palavra “sinal” (znak - “nota do tradutor”) originou-se no idioma russo da palavra eslava antiga “para conhecer” e “ter informações sobre alguma coisa” (a palavra antiga em russo e ucraniano “**знати**”, a eslovena “znáti”, a antiga tcheca “znáti”, a velha tcheca “znáti”, a polaca “znac” e assim por diante). Ou seja, a palavra “знатъ” (“saber” - nota do tradutor) era clara para qualquer eslavo, independentemente das diferenças existentes nos idiomas. De fato, em certo sentido, refletia exatamente o significado original da palavra grega “símbolo”. Portanto, este é apenas um dos muitos exemplos de transformação da palavra que representa signo e símbolo. Na verdade, toda nacionalidade tinha suas próprias definições de “sinal” e “símbolo”, mas nem toda nação hoje se lembra de seus significados originais. Se as pessoas conhecessem esses significados originais, ficariam surpresos com o significado idêntico entre os diferentes povos que, nos tempos antigos, viviam a distâncias consideráveis entre si e eram separados pelos oceanos.

Claramente, é difícil para as pessoas avançarem no conhecimento da questão de símbolos e sinais sem ter a base primária do Conhecimento, graças à qual se pode vêr a situação geral ao longo de milênios. Mas isso pode ser corrigido. Assim, existem vários sinais de trabalho que estão constantemente presentes na sociedade humana, independentemente da geração atual de pessoas saber sobre eles ou não. Há também conhecimento básico de outros signos e simbolismos. Desde os primeiros tempos, os últimos eram os portadores de certos conhecimentos codificados sobre o ser humano, sua estrutura energética e também



suas habilidades no mundo invisível, incluindo o principal - a libertação espiritual.

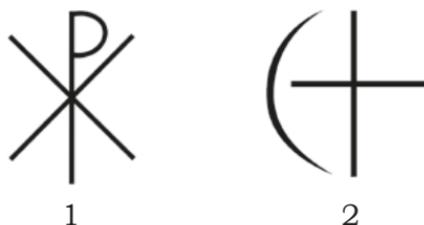
Desde os tempos antigos, os sinais e símbolos básicos foram colocados de acordo com finalidades específicas, dependendo de seu uso: em alguns casos, isso foi uma transferência de Conhecimento, enquanto em outros eles foram colocados como um elemento de influência direta sobre quem os vê. Quando o objetivo era transmitir o Conhecimento, sinais e símbolos eram desenhados como um tipo de “carimbo”. Explicarei usando um exemplo simples. Quando uma pessoa olha para a sua fotografia, o lado direito da fotografia corresponde à sua mão esquerda, enquanto o lado esquerdo da fotografia corresponde à sua mão direita. É a mesma coisa no carimbo quando você olha para o original e o compara com a impressão. O mesmo se aplica aos signos relacionados à transferência do Conhecimento, especialmente os que designam as Essências Direita e Esquerda.



*Figura 16. Imagem de amostra de um símbolo básico destinado à transferência do Conhecimento. Os lados direito e esquerdo são do tipo “carimbo”.*



E se o caso tratava dos sinais e símbolos destinados a exercer uma certa influência sobre a pessoa que os olhava, eles eram colocados estritamente de acordo com os lados reais. Por exemplo, se fosse necessário ativar a Essência Direita do homem, o sinal ou símbolo correspondente era colocado na posição do lado direito da pessoa que os olha, e assim por diante. Havia muitas outras nuances, que foram inventadas pelas pessoas, sobre como lêr esses sinais: da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, de baixo para cima ou vice-versa. Mas isso já é especificidade relacionada às tradições locais de diferentes povos antigos; embora, por sua vez, também fosse baseado em certas informações. Mas não estamos falando sobre isso agora.



**Figura 17. Exemplos de imagens de símbolos e sinais destinados à ativação das Essências laterais:**

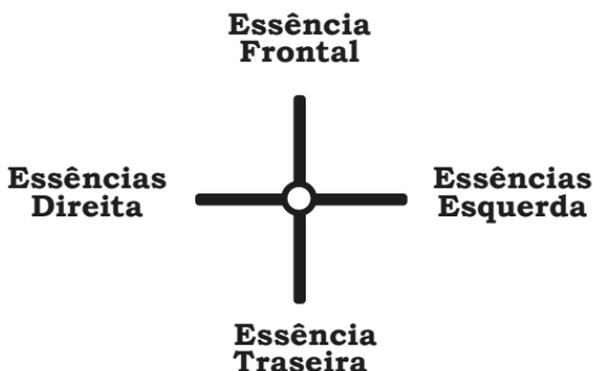
- 1) sinal simbólico de ativação da Essência Direita (o pequeno arco corresponde à Essência Direita da pessoa que olha para a placa);
- 2) sinal de ativação da Essência Esquerda (o arco maior corresponde à Essência Esquerda da pessoa que olha para o sinal).

Vamos considerar o conhecimento básico sobre as quatro Essências do homem e da Alma, que era conhecido pelas pessoas desde os tempos antigos. Originalmente, a designação de um ser **humano** comum tinha a forma de uma **cruz equilateral com um círculo no centro** (uma versão simplificada era simplesmente uma cruz equilateral). A linha



horizontal da cruz designava ligação com a matéria, enquanto a linha vertical significava a ligação com o mundo espiritual, ou melhor, indicava a presença de elementos do mundo espiritual no homem e a possibilidade de elevação espiritual. É por isso que, de fato, diferentes povos posteriormente associavam a linha horizontal ao elemento terra, ao mundo material (terreno) (movimento interior) e também ao tempo (como movimento do passado para o futuro), um vetor (oeste leste) e com uma linha que separa o céu da terra. E a linha vertical foi associada aos elementos do fogo e do ar e à sua direção inicial ascendente da esfera material para a espiritual.

**A estrutura de quatro pontas da cruz equiláteral e um círculo dentro dela (as quatro principais Essências e a Alma) denotavam os principais elementos da estrutura humana que incorporavam o plano principal: a criação de condições para a escolha de uma personalidade entre o mundo**



*Figura 18. O símbolo do ser humano - uma cruz equiláteral com um círculo.*

*O esquema de símbolos (do tipo “carimbo”) indica o símbolo da Alma (o círculo) no centro e as principais Essências do homem nos quatro lados.*



## material e o espiritual.

**O círculo** é um símbolo antigo da Alma ou de uma manifestação do mundo Espiritual (incluindo um Ser Espiritual; um símbolo da presença de Deus, uma designação do sagrado “som de Ra”); essa é uma circunferência que simbolicamente unia e continha em si uma parte do grande Vazio. Dado que a Alma é a verdadeira antimatéria, ou seja, uma força que vem do mundo espiritual, então, na compreensão do pensamento material, ela não é Nada. Às vezes, era descrito como um ponto no centro de um círculo, como um símbolo de energia concentrada do mundo espiritual (em alguns casos, essa era a designação para o estágio inicial do desenvolvimento espiritual, o despertar). E o próprio círculo simbolizava poderes espirituais, uma característica da Alma no sentido de perfeição, totalidade, constância, eternidade, uma designação do mundo espiritual, uma Existência que não tem começo nem fim.

Há outro fato notável. Na estrutura humana, a Alma é cercada por cascas de informação (subpersonalidades). Mas tudo isso também está encerrado em uma “casca” que consiste na energia vital do ser humano - Prana. O Prana é uma espécie de camada intermediária entre a energia da Alma e o mundo material. Na mitologia dos povos do mundo, especialmente onde esse conhecimento sagrado (espiritual) sobre o homem era refletido, muitas vezes um paralelo associativo era traçado entre a energia do Prana e as características de fogo do Sol. Daí a designação da Alma como um disco solar.

O círculo também denotava demarcação das duas esferas (a material e a espiritual). Quando se tratava do conhecimento sobre o ser humano, isso apontava para informações sobre o ser da Alma, por assim dizer,

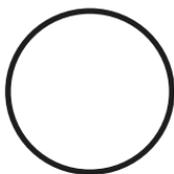
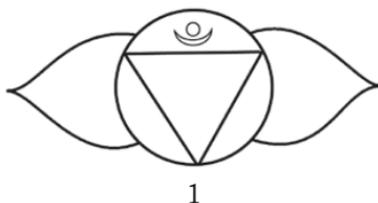


Figura 19. **Símbolo da Alma e do mundo espiritual - círculo.**

no estado intermediário.

Às vezes, junto com um círculo, eram representados elementos que lhe davam dinâmica: por exemplo, asas, pétalas de lótus, raios, serpentes sinuosas ou línguas de fogo. Essas imagens podem ser encontradas nos símbolos sagrados das culturas de Tripoly, da Índia antiga, do Egito antigo, do México antigo, da Suméria e da Rússia antiga. Isso significava o crescimento espiritual do homem ou indicava o conhecimento espiritual (ensino), introduzido neste mundo por um Ser do mundo espiritual. Mostrava também a direção do movimento *de dentro para fora*, característica do poder da Alma que empurra a Personalidade para uma escolha e a busca de caminhos espirituais para a libertação do cativo da matéria. Frequentemente, nos mitos cosmológicos, os antigos colocavam o esquema geral do mundo em um círculo. Nesse caso,





3

**Figura 20. Símbolo do crescimento espiritual e do Conhecimento espiritual - um círculo com elementos que transmitem dinâmica:**

- 1) o Ajna chakra - uma designação condicional nas práticas espirituais da Índia antiga do chakra localizado no centro da testa ("o Terceiro Olho") sob a forma de um círculo com duas pétalas de lótus (na cor azul) com as designações das forças de Allat (triângulo apontando para baixo e o sinal "AllatRa");
- 2) disco solar alado (Egito antigo) - um símbolo do conhecimento espiritual trazido do "Céu" (o símbolo dos deuses solares de diferentes povos, por exemplo, Ahura Mazda no Zoroastrismo, Ashur Assírio, Shamash Babilônico e também uma das designações do antigo deus Egípcio Ra);
- 3) um exemplo do símbolo solar sagrado, típico da transferência de conhecimento nos tempos antigos (período paleolítico). O padrão é feito de um certo número de "grãos". Simboliza a estrutura geral: o espaço tridimensional fechado num círculo, onde além do círculo existem 72 "grãos", significando o número total de dimensões no Universo; dentro do círculo, existem sete formas piramidais com "feixes" consistindo em sete "grãos", que são coroados por uma estrutura composta por cinco "sementes" (a central e quatro "sementes" localizadas transversalmente em torno dela). No centro da imagem, há uma "flor de sete pétalas" (uma estrela de sete pontas), cujo centro é cercado por 33 "grãos", enquanto cada parte da pétala consiste em 6 "grãos".



isso apontava para a criação (formação) do mundo material pelo mundo espiritual.

**Anastasia:** Sim, o conhecimento sobre o significado sagrado do círculo é registrado nos símbolos e sinais, não apenas nos desenhos de rochas e afrescos nas paredes das casas, mas também nos objetos arqueológicos: esculturas sagradas, roupas rituais, cerâmica e assim por diante. Eles também foram preservados na arquitetura dos antigos edifícios dos templos e habitações simples (tendas e yurts). Atos rituais tradicionais de algumas crenças também refletem esse conhecimento. Por exemplo, o ritual andar em círculo em torno de um determinado território ou edifício, execução de danças circulares (o círculo ritual dança em torno de um centro ou fogo invisível, um lugar sagrado; fiação de xamãs e dervixes), sessão solene de sábios em círculo para comunicar, onde o centro do círculo estava vazio (não preenchido com nada) como um símbolo da natureza Espiritual.

**Rigden:** A propósito, nos tempos antigos, as pessoas construíam suas cidades da mesma forma; isto é, eles colocavam edifícios exatamente em círculo, deixando o centro da cidade também vazio (não construído) na forma de um espaço redondo. Antes de tudo, esse plano de construção tinha um significado sagrado profundo.

**Anastasia:** As cidades modernas obviamente não têm isso, embora hoje existam exemplos arqueológicos de tais edifícios antigos. Por exemplo, há milhares de anos atrás, esse princípio foi usado para a construção de assentamentos da civilização Tripoly no rio Danúbio e no vale do rio Dnieper. As cidades dos antigos Urais construídas com base no protótipo de Arkaim também foram construídas da mesma maneira. Por exemplo, a chamada pelos arqueólogos de cultura Sintashta - “O

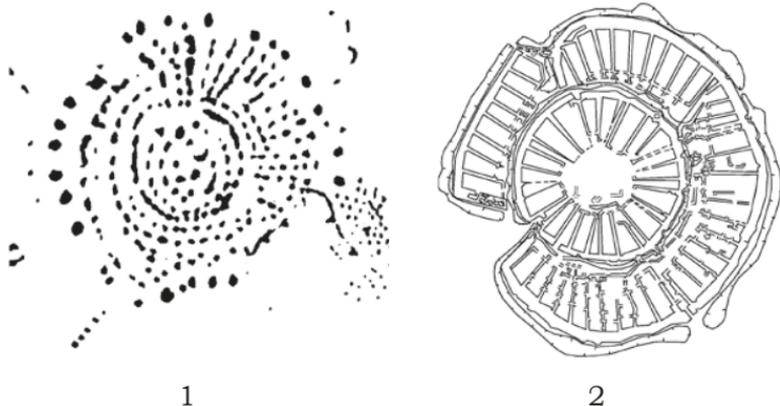


Figura 21. **Disposição em círculo de cidades antigas:**

- 1) uma cópia de uma fotografia aérea do assentamento Tripoly Petren (Moldávia);
- 2) esquema da cidade de Arkaim (sul dos Urais, Rússia).

País das Cidades”, que foi descoberto por arqueólogos no território da Rússia (oblast de Chelyabinsk (nota do tradutor: “oblast” significa condado), oblast de Orenburg, Bashkortostan e norte do Cazaquistão).

**Rigden:** Exatamente. Mas voltemos ao antigo símbolo do ser humano - uma cruz equilátera com um círculo no centro. **As linhas da cruz** designam condicionalmente as quatro Essências do homem: **as Essências laterais** (as linhas horizontais vindas do centro), **a Essência Traseira** (a linha vertical descendo do centro) e **a Essência Frontal** (a linha vertical subindo do centro). Como já disse, nas comparações associativas, as características dessas Essências foram atribuídas a algumas forças no espaço, por exemplo, os quatro elementos, os quatro ventos sazonais e também as quatro direções cardeais. Nisso, três forças estavam geralmente interligadas entre si



ou tinham características negativas das costas e das Essências laterais. E a quarta força era a líder, muito especial em suas características, tinha propriedades positivas da Essência Frontal. Todas essas forças também foram designadas com uma cruz que é o símbolo sagrado do ser humano, como aquele cuja estrutura combina espírito e matéria. A linha vertical da cruz estava associada ao solstício, ao movimento em direção ao mundo espiritual, com a aspiração do humano pela natureza espiritual prevalecendo nele. É por isso que, na cabeça dos deuses sagrados nas tradições religiosas dos povos antigos do mundo, um disco solar era frequentemente representado como um símbolo da supremacia da natureza Espiritual e do Conhecimento introduzido no mundo Espiritual. A linha horizontal que indica as Essências laterais foi chamada alegoricamente de eixo do equinócio, associando-o ao movimento do Sol (quando o Sol cruza o equador celeste nos equinócios da primavera e do outono).

**Anastasia:** Sim, isso pode ser rastreado mesmo agora em monumentos de cultura antiga. Por exemplo, um baixo-relevo muito interessante foi preservado na antiga cidade persa de Persépolis (também existe seu nome mais antigo que, quando traduzido da língua persa, significa “o trono de Jamshid”). Representa um símbolo do feriado do Ano Novo Zoroastriano (Navruz) que os povos Persa (Iraniano) e Turco celebram de acordo com o calendário solar. Então, o mais interessante é que esse símbolo é um touro (a Essência Direita) e um leão (a Essência Esquerda), “eternamente lutando entre si”. Nos tempos antigos, acreditava-se que em certos dias do ano seus poderes se tornavam iguais.

**Rigden:** Isso mesmo. É exatamente por isso que mais



tarde as pessoas começaram a vincular esses símbolos aos dias do equinócio solar na natureza. Embora tudo isso tenha uma mensagem subjacente diferente... O significado secreto do conhecimento sobre as quatro Essências do homem também entrou nas noções que eram equivalentes à cruz.

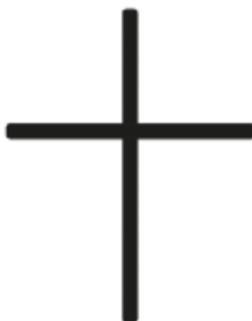
**Anastasia:** A maioria das pessoas modernas associam a cruz apenas a uma religião mundial - o cristianismo. Por sua vez, os ministros dessa religião fazem o máximo para impedir que as pessoas se interessem por algo maior. Afinal, a cruz é um símbolo muito antigo e apareceu muito antes do surgimento dessa religião. Imagens de cruces e suas modificações são conhecidas desde o período paleolítico. Por exemplo, um símbolo da cruz foi encontrado nos monumentos datados da época de sociedades primitivas. Tomemos, por exemplo, imagens da Caverna de Chauvet (França), com vinte mil anos de idade e muito bem preservada graças ao microclima da caverna.

**Rigden:** E mesmo assim, deve-se mencionar que essas descobertas foram feitas recentemente. E quantos desses lugares existem ainda hoje desconhecidos pela humanidade? Mas esses artefatos são valiosos apenas quando as pessoas compreendem o significado primordial dos símbolos e não apenas admiram “a arte incrível dos antigos”, vinculando essas designações a conceitos da mente humana impostos pelas religiões modernas.

**Diferentes variações da cruz** indicavam simbolicamente informações adicionais à sua interpretação principal. Por exemplo, se as pontas da cruz tinham três esferas, isso indicava a tridimensionalidade do mundo em que o ser humano residia ou representava uma característica numérica dos fenômenos denotados na forma de um sinal



adicional na cruz. Se a parte inferior de uma cruz, que correspondia à Essência Traseira, fosse alongada (a chamada cruz longa ou latina), isso significava foco de atenção, concentração na Essência das Costas



*Figura 22. Cruz alongada ou latina.*

(sofrimento contínuo, um lembrete do passado que sobrecarrega a Alma, estimulação do sentimento de culpa e ressentimento). Como você já entende, se uma pessoa está no estado da natureza Animal, essa ativação da Essência Traseira é, de fato, um estímulo constante de depressão, medo e culpa própria.

**Anastasia:** Nisso, os crentes cristãos são obrigados a usarem essa forma particular de cruz, supostamente como um símbolo dos sofrimentos de Cristo. Então, isso significa que, em vez de amar a Deus, as pessoas estão indiretamente ligadas aos pensamentos sobre seu sofrimento, passado e morte? Em outras palavras, com esse símbolo, eles ativam subconscientemente na negatividade das pessoas relacionada a nada além de seu próprio passado? Portanto, na verdade, isso nada mais é do que um estímulo à ativação da Essência Traseira.



**Rigden:** Este é exatamente um dos elementos que já discutimos; Quero dizer, manipulações com sinais em templos. E, neste caso, não apenas a Essência Traseira foi enfatizada. Como regra, o reverso dessa cruz tem a seguinte inscrição nas letras latinas: INRI (Iêsus Nazarênus, Rêx Iūdaeōrum), que significa “Jesus de Nazaré, o rei da Judéia”.

**Anastasia:** Entendo, eles até martelam no subconsciente dos crentes a supremacia de um determinado povo sobre eles... E por que não há símbolo da Alma aqui, de Amor a Deus?

**Rigden** (com um sorriso): Bem, como você vê, quando uma pessoa tem Conhecimento, ela começa a fazer perguntas “inconvenientes” para os sacerdotes no poder. Como eles podem colocar esse símbolo se as metas e objetivos, de acordo com seus grandes livros, são inteiramente diferentes? Eles falam da salvação da Alma apenas na teoria destinada às massas, mas, na realidade, você vê por si mesmo o que está acontecendo.

**Anastasia:** Sim, infelizmente, na prática, ao contrário da teoria, ninguém aboliu a escravidão - eles simplesmente a aperfeiçoaram e camuflaram como liberdade democrática, criando assim uma mera ilusão de liberdade e igualdade.

**Rigden:** Eu vou dizer ainda mais do que isso. Como já mencionei, a cruz latina como símbolo do cristianismo foi introduzida no século IV d.C, quando os ensinamentos de Jesus foram transformados em religião, e a religião ganhou status nacional. Aliás, na genealogia, a cruz latina geralmente marca o fim de uma pessoa, a data da morte. Assim, no cristianismo, além dessa cruz longa de quatro pontas destinada aos crentes, também existem as chamadas “cruzes



patriarcais” de seis e oito pontas com duas ou três barras adicionais que, em regra, cruzam a Essência Frontal . Elas são usadas por arcebispos e cardeais. O



Figura 23. **Cruzes patriarcais:**

- 1) a cruz Patriarcal - uma cruz de seis pontas com duas barras;
- 2) a cruz Ortodoxa - uma cruz de oito pontas com uma barra superior e uma cruz diagonal inclinada mais baixa (renúncia ao passado humano);
- 3) a cruz Papal - três barras horizontais simbolizam o poder material no mundo tridimensional. Em todos os casos, a barra superior, que atravessa a Essência Frontal, forma uma cruz equilateral; isto é, acima da longa linha horizontal, existe uma cruz equilateral - o símbolo de um ser humano (de poder humano).

conceito geral dessa religião interpreta a presença dessa barra superior como uma placa para o mencionado “título” de Jesus na abreviação latina (INRI). E se o sinal também tivesse uma barra inclinada mais baixa, ao crente era simplesmente explicado, no contexto material da interpretação religiosa, de que essa era supostamente uma barra para os pés de Jesus.

Agora, consideremos a ocultação da interpretação do simbolismo da cruz das massas, que existia muito antes do surgimento da religião cristã. Por exemplo, no Egito antigo, essas designações das cruzes atualmente conhecidas como cruz tau e cruz ankh eram populares.



No conhecimento secreto, a cruz tau significava, usando a linguagem moderna, a vida humana no mundo material, uma manifestação das emoções e pensamentos iniciados pelas Essências laterais e Traseira. Enquanto a cruz ankh já combinava dois elementos diferentes: o círculo dominante e uma cruz tau pendurada nele. A cruz ankh simbolizava o humano perfeito; com a natureza Espiritual dominando nele, a prevalência da Essência Frontal sobre as outras três Essências e o domínio espiritual sobre o material. É por isso que a cruz ankh foi colocada nas mãos dos deuses Egípcios antigos supremos como um símbolo espiritual, um sinal de imortalidade, de vida eterna. A cruz ankh também é conhecida como “a chave da vida”, “a chave da energia”, “a chave do avivamento”, da transformação espiritual. Tais significados estavam

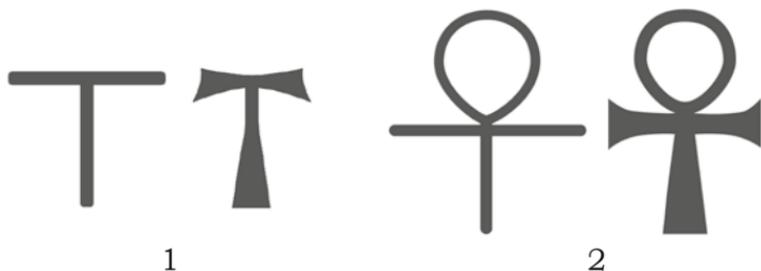


Figura 24. **A cruz tau e a cruz ankh:**

- 1) imagens de amostra da cruz tau;
- 2) imagens de amostra da cruz ankh.

relacionados ao simbolismo de um certo estágio das práticas espirituais, quando o desdobramento de uma pessoa ocorria, uma transformação qualitativa do homem em um Ser Espiritual totalmente diferente. Além disso, o conhecimento sobre essa cruz e seu simbolismo existia não apenas no antigo Egito (África),



mas também na antiga Europa, Ásia e América.

Assim, quando uma cruz equilateral era colocada na cruz tau, isso significava o poder do homem sobre as Essências no mundo tridimensional, enquanto as qualidades humanas (a natureza Animal) dominavam nele. Nos tempos antigos, esse símbolo era geralmente usado em magia, adivinhação, leitura da sorte, cura e assim por diante. Se uma cruz equilateral era encerrada em um círculo e colocada acima da cruz tau, significava a morte de uma pessoa dominada pela natureza material (Animal) durante sua vida; Simplificando, esse símbolo significava sair “para a reencarnação”. Mas outros significados também existiam...

**Anastasia:** Isso significa que a cruz Patriarcal é, de fato, uma cruz equilateral acima da cruz tau, um símbolo de poder sobre o mundo material através da magia. Ela também está cruzando a Essência Frontal; então isso significa que é uma rejeição do espiritual em favor do material.

**Rigden:** Muito bem. E a barra na parte inferior da cruz significa uma recusa do seu passado humano e a dedicação ao serviço. Apenas a questão permanece em aberto: “Serviço a quem?” Uma resposta é encontrada no significado do sinal dominante neste símbolo. Quanto à cruz longa, com uma indicação de três barras como escadas que levam para cima, que hoje é chamada de “cruz Papal”, desde os tempos antigos esse sinal tem sido usado para indicar quem buscava poder sobre o mundo tridimensional, quando o simbolismo de um indivíduo estava envolvido. No entanto, esses detalhes “delicados” nunca são divulgados aos crentes. Isso acontece em parte porque o grupo hierárquico de pessoas às ocultas e em parte porque os ministros religiosos comuns, que aderem à



interpretação tradicional dessa religião, desconhecem essas informações. E o último foi inventado, durante a formação do conceito principal de uma dada religião, para explicar de alguma maneira esse símbolo antigo às massas.

Talvez eu dê um exemplo simples para uma melhor compreensão. Se perguntarmos a um crente que usa uma cruz o que ele sente quando se lembra dela, vê seu reflexo no espelho de seu corpo ou o toca, podemos ouvir a resposta que é bastante comum nesses casos. A pessoa dirá que neste momento ela se lembra do sofrimento de Jesus Cristo durante a crucificação e que sente um sentimento de culpa por sua própria pecaminosidade. Essa resposta é típica de quase todos os crentes dessa religião. Note que, neste momento, eles não se lembram dos ensinamentos de Cristo, seus sermões e orientação, não pensam na salvação de sua Alma, no Amor a Deus, mas, em vez disso, sentem um sentimento de culpa, sofrimento e experimentam medo. Porquê? Porque as Essências Traseira e Direita tornam-se ativas em suas estruturas energéticas. Este é um exemplo revelador de como os sinais e símbolos funcionam (influência no nível subconsciente) e como os sacerdotes os usam em seus sistemas para controlar as massas. Não é de admirar que ocultem o conhecimento primordial das pessoas. Caso contrário, se soubessem disso, começariam a fazer perguntas “estranhas” para os líderes religiosos. Por exemplo, por que eles (os crentes) estão usando um símbolo que atribui um sentimento de culpa a eles, os leva à depressão no nível subconsciente, estimulam o sofrimento e as memórias negativas sobre o seu passado, enquanto os ministros religiosos estão usando um símbolo de poder sobre o mundo material? Afinal, por definição, os dois em sua fé devem estar



lutando pelo amor de Deus, a salvação da Alma e pelo mundo Espiritual.

**Anastasia:** Sim, quando você começa a entender que tipo de sinais e símbolos eles o cercam de todos os lados, a compreensão vem por que a Mente material domina a sociedade, mesmo em lugares onde as pessoas tentam encontrar uma saída espiritual para si mesmas.

**Rigden:** Eu já disse isso muitas vezes e também vou repetir agora: está nas mãos das próprias pessoas mudarem a situação; tudo depende da escolha dominante de cada pessoa. Mas voltemos ao tópico dos sinais das quatro Essências. Se a cruz equilateral



*Figura 25. Uma cruz diagonal equilátera com um círculo no centro é um símbolo do Conhecimento sobre as quatro Essências do homem e do Conhecimento sobre a Alma.*

*A cruz diagonal é um símbolo do progresso na cognição e uma divisão condicional do espaço em campos (zonas) de influência das Essências; o círculo é a designação da Alma. A interpretação do padrão do símbolo é mostrada no modo “carimbo”.*

era um símbolo de uma pessoa comum, então **a cruz diagonal (cruz girada) e suas variações (geralmente com um círculo no centro)** se referiam a **uma Personalidade que está se movendo ao longo**



**do caminho do Conhecimento** e que está ciente das informações sagradas sobre o ser humano e as práticas meditativas relacionadas às quatro Essências. Ênfase, para quem tem o Conhecimento; como ele o usa (o que é dominante na consciência) é sua escolha pessoal.

Mas, na maioria das vezes, nos textos sagrados, o símbolo da cruz diagonal (ou suas variações) apontava para o conhecimento sobre a estrutura energética do ser humano, suas Essências e a interligação com as dimensões. As dimensões eram representadas condicionalmente como um número de etapas de uma pirâmide truncada ou uma escada, partes de padrões (botões de lótus ou suas pétalas, contornos de montanhas, linhas em zigue-zague), círculos dentro de um círculo, pequenas linhas, grãos e pontos. Como regra, eles eram iguais a 3, 4, 5, 6 e 7 em número. Um número de três elementos idênticos de um símbolo geralmente indicava espaço tridimensional. 4 — três dimensões mais a quarta, tempo, também poderia servir como símbolo das quatro Essências. 5 — representava o espaço tridimensional, mas geralmente essa figura era associada a uma estrela de cinco pontas como um dos símbolos do princípio feminino, um sinal das forças manifestadas de Allat na quinta dimensão. 6 representava a sexta dimensão, a mais alta possível para a pessoa com o material dominante, a partir do qual ele pode influenciar o mundo material em um estado alterado de consciência. E a presença de sete elementos idênticos em um padrão significava a sétima dimensão, indicando uma pessoa perfeita e a estrutura do mundo até a sétima dimensão ou o conceito de “céu”, “Nirvana” e “libertação da Alma”. Às vezes, 8, 9, 12, 13 e 33 ou 72 marcas condicionais eram representadas próximas à indicação simbólica

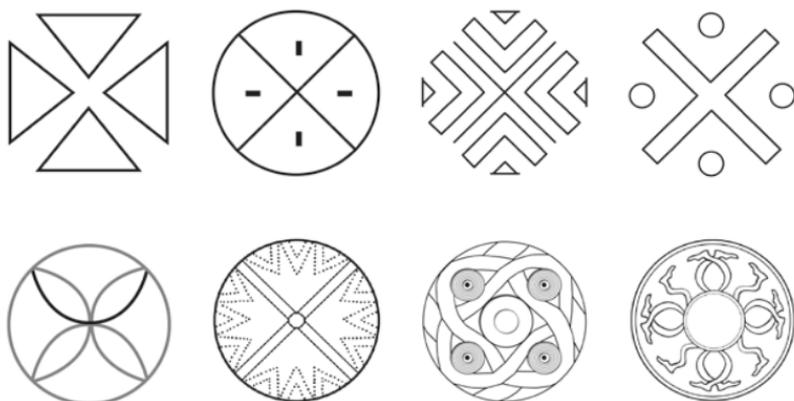


Figura 26. **Variações da cruz diagonal com marcações de espaços das quatro Essências.**

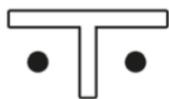
da sétima dimensão, apontando para o conhecimento sobre o Universo. Essas informações sagradas eram frequentemente registradas em padrões de objetos rituais, roupas ou edifícios sagrados.



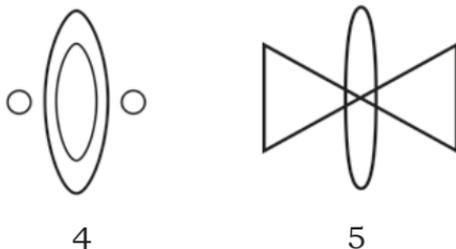
1



2



3



**Figura 27. Uma indicação simbólica da ênfase do trabalho com as quatro Essências:**

- 1) usada como referência a um símbolo de seis dimensões; uma indicação de conhecimentos ou práticas espirituais; bloqueio ou ativação do trabalho das Essências laterais do ser humano, dependendo das designações adicionais adjacentes;
- 2) exemplos de designações condicionais com sinais do trabalho em meditação com várias Essências;
- 3) cada um dos símbolos indica ênfase ou dominação das Essências laterais no ser humano;
- 4) o símbolo em sua forma reflete a ativação das Essências laterais, que se manifestam como pressão de fora para dentro, refletida no estado do homem como sentimentos pesados, negativos e opressivos (o símbolo indica uma deformação real do espaço pessoal que acontece durante esse processo);
- 5) o símbolo tem o mesmo significado que o anterior, mas uma representação esquemática diferente.

As variações da *cruz diagonal* eram bastante diversas: uma cruz diagonal na forma de quatro triângulos ligados com um círculo no centro, *círculos no centro de espaços triangulares*, cruzes de trevo (estreitas no centro e expandindo-se para as bordas), cobras entrelaçadas na forma de uma cruz e assim por diante.

Se fosse necessário apontar ou enfatizar a ativação, dominância ou bloqueio de uma das Essências ou trabalho específico com essas Essências, isso era marcado com um sinal adicional na área



correspondente da cruz diagonal.

**Anastasia:** Talvez, vale a pena enfatizar que estes são os símbolos sagrados ou mágicos que denotam o conhecimento sagrado deste ou daquele povo sobre



*Figura 28. Símbolo das Essências Direita e Esquerda do homem.*

o qual estamos falando... Em geral, pode-se dizer que os principais símbolos das quatro Essências são triângulos e hemisférios que se tocam, mas praticamente não se cruzam.

**Rigden:** Absolutamente. Com isto, não apenas triângulos ou apenas hemisférios. Como regra, esses são triângulos equiláteros, cujos três lados apontam para a tridimensionalidade do espaço a partir do qual o Observador (Personalidade) inicia a sua jornada de desenvolvimento espiritual. Dois triângulos posicionados horizontalmente com picos se tocando simbolizam as Essências Direita e Esquerda.

Este é um tipo de sinal do infinito, um retorno constante aos mesmos princípios do mundo da matéria, a chamada “estabilidade variável”. Esse é um domínio estável da Essência Direita ou Esquerda (um fluxo de força igual de uma área de “captura”, ou melhor, “caça” pela atenção do homem, para outra) se, é claro, esses dois triângulos horizontais são considerados no contexto da vida da pessoa que não controla



seus pensamentos. Mas isso é típico precisamente do trabalho usual das Essências laterais, quando a



***Figura 29. O símbolo da Essência Frontal do ser humano é um triângulo apontando para baixo. O símbolo da Essência Traseira do ser humano é um triângulo apontando para cima.***

Personalidade escolhe pensamentos e emoções da natureza Animal. Mas se uma pessoa atinge alturas em seu desenvolvimento espiritual, as Essências laterais mudam seu comportamento usual. Elas se tornam ajudantes, a força que, por sua ligação com outras dimensões, ajuda a conhecer a diversidade invisível (“infinito” condicional) deste mundo.

E os triângulos apontando para baixo e para cima são um caso especial que precisa ser considerado com mais detalhe. Dois triângulos posicionados verticalmente que se tocam nos vértices simbolizam as Essências Frontal e Traseira.

No contexto do conhecimento original sobre as quatro Essências do homem, o triângulo apontando para cima era um símbolo da Essência Traseira, do passado e do mundo material manifesto visível. Não é por acaso que as pessoas mais tarde associariam um triângulo de tal forma especificamente ao princípio masculino. Seu significado está longe de ser grandeza ou semelhança com uma montanha que se eleva em



direção ao céu ou com os três princípios de construção do Universo (o símbolo de Deus). A montanha é uma imagem e símbolo separados que estão principalmente associados a um conceito de outra dimensão. E o símbolo de Deus na forma de um triângulo apontando para cima significava os três princípios de construção do Universo: Deus (a idéia), Lótus (o plano) e Allat (implementação da idéia e do plano).

**O triângulo equilátero apontando para cima**, de acordo com o conhecimento primordial sobre **o ser humano**, significa dois momentos. Em primeiro lugar, o estado inicial do ser humano: como um Observador em um mundo tridimensional anterior ao seu desenvolvimento espiritual independente; como um objeto criado à “imagem e semelhança” de Deus (a Alma é inicialmente encerrada em uma pessoa e são estabelecidas três condições de seu desenvolvimento espiritual: a idéia espiritual, o plano e uma implementação da idéia). Em segundo lugar, se já estamos realmente falando sobre o processo de desenvolvimento espiritual do ser humano (a ênfase muda para a Essência Frontal, ou seja, para o triângulo superior apontando para baixo) ou, pelo contrário, se estamos falando sobre a pessoa que está atolado na matéria e em quem a natureza Animal domina, o significado do triângulo inferior era bem diferente. Nesse caso, o triângulo apontando para cima simboliza não apenas a Essência Traseira, mas também a agressão do mundo material (por isso, em alguns casos, foi associado ao elemento fogo), movimento da matéria de expansão para contração (de fora para o interior), concentração na mente da Vontade do Animal e seu poder sobre a hierarquia piramidal da matéria. Em outras palavras, o triângulo apontando para cima significa aquilo que é baseado no



“terreno”, material e temporal, e que luta pelo poder.

No Conhecimento primordial, **um triângulo equilátero apontando para baixo** representa não apenas a Essência Frontal, com a ajuda da qual a pessoa cresce e se desenvolve espiritualmente. Desde os tempos antigos, esse símbolo significava **a força criadora de Allat**; isto é, movimento do espiritual, do ponto principal de implementação, da manifestação do plano do Criador à constante criação e expansão, à forma perfeita contida neste plano. Não é por acaso que, nos tempos antigos, o triângulo apontando para baixo estava associado a símbolos do princípio feminino, com deusas supremas que, nas crenças de diferentes povos, encarnavam as funções criadoras da Grande Mãe como progenitora de todo o mundo, ligação com o *ambiente aquático* (que era uma associação com o mundo espiritual). De acordo com o sagrado conhecimento primordial sobre o ser humano, quando a personalidade escolhe a natureza Espiritual, nela ocorre uma manifestação do poder criador de Allat na forma de despertar espiritual, um estado expandido de consciência e manifestação do Amor espiritual. É por isso que, durante as práticas espirituais, a pessoa experimenta sentimentos de compreensão de tudo,



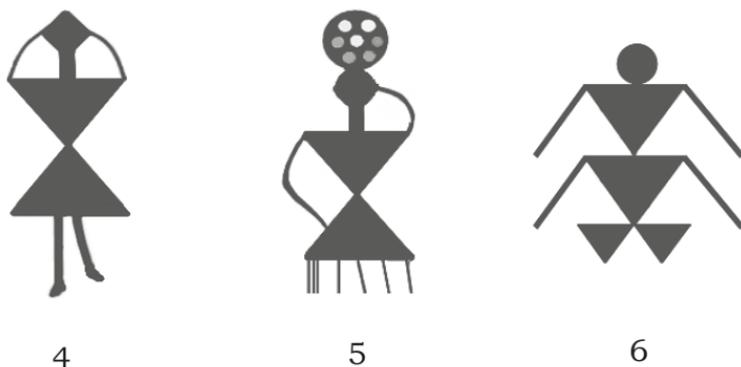
1



2



3



**Figura 30. Designações antigas do conhecimento sobre o homem e os processos de seu desenvolvimento espiritual.**

Desenhos das cerâmicas rituais da civilização Tripoly (6<sup>o</sup> a 3<sup>o</sup> milênio AC):

- 1) conhecimentos gerais sobre a estrutura humana (três dimensões no triângulo inferior, três dimensões no triângulo superior, símbolo do círculo);
- 2) designação de uma pessoa comum;
- 3) designação de uma pessoa boa que inicia sua jornada espiritual (cabeça na forma de um quadrado, uma mão levantada e o ênfase no triângulo superior é feita na Essência Frontal);
- 4) uma figura em movimento com as mãos levantadas é uma das designações sagradas da prática espiritual durante o trabalho com a Essência Direita e Esquerda;
- 5) designação de uma prática espiritual, obtenção do estado espiritual mais alto e uma ligação com a sétima dimensão (na cabeça, há um círculo com sete círculos fechados, no qual os círculos superiores formam um triângulo apontando para baixo; a direção dos braços designam repetição de energias);
- 6) designação de uma pessoa que percorre o caminho espiritual: mostra-se que a Essência Frontal domina as Essências laterais e leva a pessoa ao mundo superior através do poder de Allat (a pessoa duplica e manifesta-se em dimensões superiores à terceira).

onisciência, um Amor abrangente por todo o mundo. Este é precisamente o trabalho de sua Essência



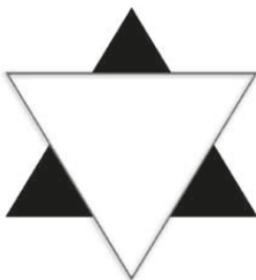
Frontal e uma manifestação dos poderes de Allat que restauram e manifestam a ligação da Personalidade com a Alma. Os ecos desse conhecimento estão traçados nos tratados sagrados sobre o mundo e o homem, nas histórias mitológicas, nas imagens e nos rituais de muitos povos do mundo.

**Anastasia:** Aliás, na civilização Tripoly, por exemplo, os símbolos de dois triângulos posicionados verticalmente tocando os vértices um do outro eram frequentemente representados em pratos rituais, também como a designação da direção do movimento da energia durante as práticas espirituais.

**Rigden:** Sim, esses símbolos estão presentes em todos os lugares, mas a maioria das pessoas não os nota, não está interessada neles e não os entende devido à ausência do conhecimento primordial. Por exemplo, na Índia antiga, um triângulo apontando para baixo era usado como símbolo da deusa Shakti (uma imagem associativa de manifestação dos poderes de Allat), de quem já mencionei. E para o deus Shiva (uma das três divindades da mitologia Indiana que incorporava também as forças destrutivas), era um triângulo apontando para cima. Aqui está outro exemplo. Quando os Gregos visitaram as margens do estuário triangular do grande rio do antigo Egito, o Nilo, começaram a chamá-lo de “delta”. Para os antigos egípcios, este estuário, que dava acesso ao mar (assim como o próprio rio de sustentação da vida) era comparável ao lótus sagrado, a um triângulo apontando para baixo que incorporava o princípio feminino. E a base do delta, com múltiplos canais que levam ao mar (o ambiente aquático), foi associada a caminhos espirituais que, nas interpretações sagradas dos antigos Egípcios, estavam associadas a outro mundo espiritual. Muitas das deusas Egípcias antigas, dotadas de funções de



Allat, eram amantes do *ambiente aquático* ou estavam ligadas a ele e a uma lótus. Por isso, também entre os Gregos, o delta se tornou um símbolo do princípio feminino, a “porta da vida”, apesar da palavra em si derivar da quarta letra do alfabeto grego, cuja forma é um triângulo apontando para cima. Em suma, vale a pena olhar mais de perto, pelo menos, a história conhecida de diferentes culturas, e é possível encontrar muitas informações interessantes. Não estou nem mencionando as culturas há muito esquecidas das quais as pessoas modernas não se lembram, mas cujas descobertas arqueológicas abalarão o mundo no futuro com seus artefatos únicos e conhecimento espiritual, desde que, é claro, a humanidade tenha esse futuro.



*Figura 31. Um antigo símbolo da supremacia do mundo espiritual sobre o mundo material.*

E mais algumas palavras sobre uma variação do simbolismo de sobreposição de um triângulo apontando para baixo e um triângulo apontando para cima, um sobre o outro, que tem sido difundido entre movimentos místicos, ocultos e religiosos desde os tempos antigos. De acordo com o Conhecimento primordial, se o triângulo principal (superior) deste símbolo estiver apontando para baixo, será



representado na cor branca (o princípio feminino divino, as forças do mundo espiritual), e abaixo dele (você pode vêr suas bordas) é um triângulo apontando para cima na cor preta (o princípio masculino, forças da matéria), então isso **significa supremacia do mundo espiritual e das forças criadoras de Allat sobre o mundo material** no espaço em seis dimensões.

E se o triângulo que aponta para cima se sobrepõe ao triângulo que aponta para baixo, significa domínio da mente Animal, o mundo material sobre o espiritual, uma influência mágica sobre a matéria da sexta dimensão



Figura 32. **Sinal invertido.**

com o domínio da natureza Animal, o uso dos poderes de Allat pelo homem não para a libertação espiritual, mas para ganhar poder no mundo material. Tal sinal, por assim dizer, com exatamente o significado oposto, em regra, foi colocado por pessoas que buscavam poder secreto sobre o mundo tridimensional e serviam à Vontade e aos objetivos da mente Animal. Se o sinal fosse representado simplesmente sem indicar o triângulo dominante, também seria chamado de “sinal invertido” porque os triângulos das Essências Dianteira e Traseira eram trocados nele e as Essências



laterais eram dominantes (com indicação delas como triângulos localizados na vertical). Também significava atravessar o *losango* (um dos símbolos da transformação espiritual do homem). Nos tempos antigos, esse símbolo era usado principalmente na magia negra.

**Anastasia:** A propósito, este símbolo agora é amplamente popularizado em todo o mundo sob o nome de “Estrela de David”, naturalmente, com uma interpretação plausível para as grandes massas, sobre “a união perfeita de espírito e matéria” com o triângulo dominante apontando para cima. E então, as pessoas se perguntam por que vivem num “mundo infeliz”, onde há muita raiva e agressão.

**Rigden:** Bem, quem é o culpado pelo fato de as pessoas não estarem interessadas em mais do que aquilo que lhes é imposto pela Mente material? Nos tempos antigos do Oriente, esse sinal era conhecido como o “governante dos djinns”, um símbolo mágico da pessoa que governava a matéria com a ajuda de poderes destinados ao desenvolvimento espiritual. Se um ou mais triângulos apontando para baixo fossem colocados dentro de um grande triângulo apontando para cima, isso significava o uso de seus poderes espirituais para outros fins, isto é, para obter algum poder no mundo material. Por exemplo, se três triângulos apontando para baixo fossem colocados dentro de um triângulo apontando para cima, isso significava o uso dos poderes de Allat pela Mente material para seus próprios propósitos, como regra, para alcançar poder temporário no mundo tridimensional. Aliás, três triângulos apontando para baixo simbolizavam os princípios divinos: a idéia, o plano e sua implementação (a realização deste plano). Nas imagens antigas, podemos ver três triângulos



apontando para baixo que não são restringidos por nada. Em cima deles, um quarto grande triângulo apontando para baixo é colocado, o que significa o movimento do homem em direção à libertação espiritual. Em suma, o uso correto por uma pessoa de sua força vital.

**Anastasia:** Por favor, conte aos leitores mais sobre os hemisférios. Eles também são bastante comuns em padrões de objetos rituais sagrados e em artefatos antigos como uma designação condicional das quatro Essências.

**Rigden:** Sim, para designar as quatro Essências, também foram usados os símbolos de semicírculo, crescente e arco como uma certa parte do todo. Dito isto, os arcos laterais, localizados verticalmente, eram símbolos das Essências laterais. O arco que lembrava

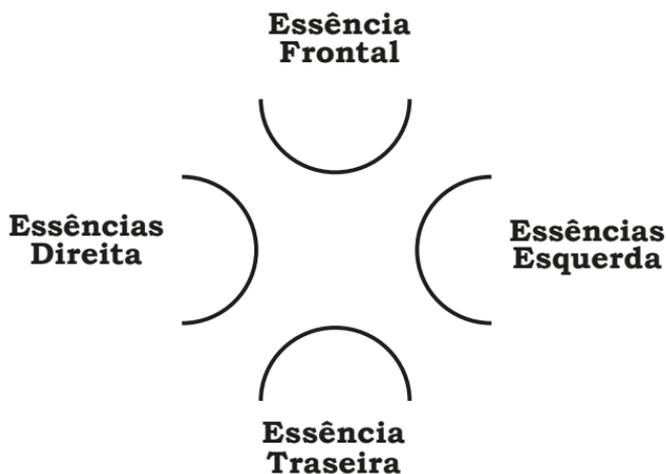


Figura 33. *Designação esquemática das Essências humanas como arcos.*



1



2



3



4



5



6

**Figura 34. Representação simbólica das Essências humanas como arcos e crescentes com o sinal de Allat:**

- 1) A Cruz da Lua (também conhecida como cruz Croissante) era um símbolo sagrado comum entre os povos antigos do norte da Europa;
- 2) O padrão de um prato ritual da civilização Tripoly com uma cruz e crescentes nas extremidades (4 a 3 do milênio aC);
- 3) Símbolos de arcos num artefato do período pré-cristão da



- história de Vyatichi - antigas tribos eslavas do leste da Rússia que viviam na bacia do rio Oka;*
- 4) *Uma placa ritual da civilização Tripoly com o sinal de Allat no centro;*
  - 5) *Sinais sobre cerâmica da civilização Tripoly (a partir de achados arqueológicos próximos à aldeia Bernashovka da região de Vinnitsa, Ucrânia);*
  - 6) *Uma pintura sagrada feita de areia colorida do povo indígena Navajo (sudoeste dos EUA, América do Norte).*

um crescente invertido ou uma tigela colocada de cabeça para baixo simbolizava a Essência Traseira, e é por isso que no simbolismo sagrado dos povos estava associado ao passado que foi privado da vida, e também significava um ensinamento “morto”, orientado para o material. No entanto, o sinal de um arco ou de um crescente com chifres apontando para cima foi originalmente usado para designar a Essência Frontal como um símbolo de manifestação dos poderes do mundo espiritual - Allat. Isso, estritamente falando, deu origem ao aparecimento de designações de outras Essências precisamente na forma de arcos e hemisférios distintos. Graças a tal representação da Essência Frontal e do sinal de Allat, alguns povos assumiram o símbolo associativo de uma tigela como um recipiente espiritual que está pronto para ser preenchido com a criação de poderes de Allat (ou, nas crenças dos antigos, com água cristalina que era uma associação com o mundo espiritual).



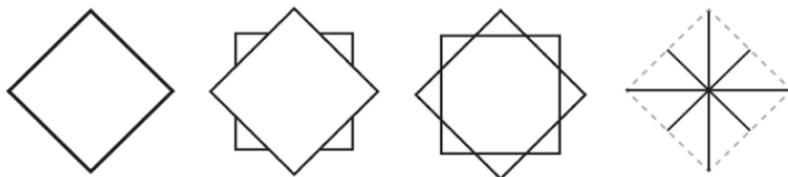
*Figura 35. Quadrado, um símbolo Terrestre.*



**Anastasia:** Você mencionou o losango como um dos símbolos da transformação espiritual do ser humano. Por favor, conte, pelo menos de modo geral, sobre os símbolos das formas quadradas: sobre o losango e o próprio quadrado. Atualmente, as pessoas frequentemente confundem o significado desses símbolos porque se baseiam nas interpretações modernas do conhecimento antigo, que já foram amplamente distorcidas e interpretadas no nível da cosmovisão material.

**Rigden:** O quadrado no simbolismo do conhecimento primordial é uma **base** condicional da estrutura humana em forma piramidal, que liga todas as suas principais Essências. Consequentemente, diferentes povos associaram o quadrado a um símbolo da Terra, ao todo terrestre, à união dos quatro elementos, dos pontos cardeais, ao princípio masculino (em oposição ao círculo que serviu de símbolo do princípio feminino e do Céu).

Esse conhecimento se refletiu na estrutura de muitos edifícios religiosos de diferentes nações do mundo. Por exemplo, zigurates, pirâmides, templos, pagodes, igrejas e outros edifícios sagrados foram construídos em uma base quadrada. Por isso, em geral, a arquitetura do próprio prédio refletia, de uma maneira ou de outra, o conhecimento sobre a transformação da praça em um **círculo** ou **losango**, que era uma

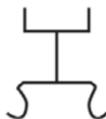


*Figura 36. Variações da representação do losango como um símbolo de transformação e libertação espiritual do homem.*



representação esquemática de um **cubo** colocado em um de seus cantos. Ou seja, esses símbolos registraram o conhecimento sobre a transformação energética da estrutura humana durante sua libertação Espiritual, a transição da Personalidade Espiritual do mundo material para o mundo espiritual.

Um **losango** também era frequentemente representado



*Figura 37. O símbolo da libertação espiritual, iluminação, realização da Verdade.*

na forma de uma “semente” oval com vértices superiores e inferiores levemente pontiagudos e era associado a um símbolo do princípio feminino, energia vital e fertilidade das deusas que, em regra, eram dotadas com funções da Grande Mãe. Foi designado com sinais de fusão de duas forças que formaram uma nova forma no espaço. Um losango desenhado em um quadrado, ou um losango que ultrapassa os limites de um quadrado, formando oito ângulos, uma *estrela de oito pontas* - todos esses são símbolos do Conhecimento primordial sobre a libertação espiritual do homem. Esses símbolos já eram conhecidos nos tempos da era paleolítica.

Todas essas imagens e símbolos foram baseados no conhecimento de práticas espirituais, particularidades do despertar das forças espirituais no ser humano, uma manifestação do momento de fusão da Personalidade com a sua Alma. Aliás, o processo de alcançar tal fusão espiritual, esclarecedor, percebendo a Verdade, foi designado nos tempos antigos com um símbolo que parecia um “inseto”.



Notavelmente, foi originalmente colocado em referência a uma Personalidade que amadureceu espiritualmente, independentemente de ser uma mulher ou um

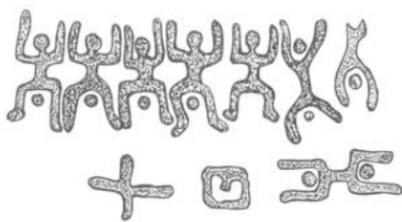


*Figura 38. Exemplos de duas espirais de orientação diferente no simbolismo dos povos antigos.*

homem. Frequentemente, os “braços” nesse sinal eram representados com um sinal simbólico de Allat, e as “pernas” eram na forma de duas espirais torcidas em direções diferentes.

**Espirais** no conhecimento sagrado sobre o ser humano são, em regra, designações condicionais de qualquer direção do movimento energético no processo da prática espiritual ou dos poderes de Allat, se estiver relacionado com informações sobre a origem do mundo. Uma espiral girada no sentido horário significava positiva, criando forças espirituais, enquanto uma espiral no sentido anti-horário se referia a forças negativas e destrutivas da mente Animal que se opunham aos poderes de Allat. Na designação de práticas espirituais, símbolos de espirais foram usados no significado de energias ou de sua fusão. Além disso, a espiral de três voltas e meia designou a energia que no Oriente, como já mencionei, ainda está sendo chamada de “serpente adormecida Kundalini” e que simboliza o potencial energético oculto do ser humano.

Mais tarde, em vez do sinal acima mencionado que parece um “inseto”, deusas femininas começaram a ser retratadas, designando assim o processo de obtenção de fusão espiritual com a Alma e libertação do ser humano do mundo material. Assim, as pessoas



1-a



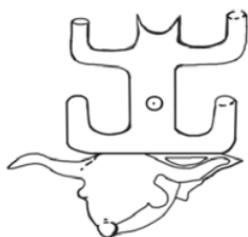
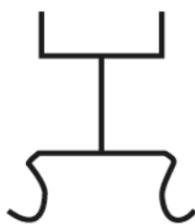
1-b

1-c



1-d

2-a



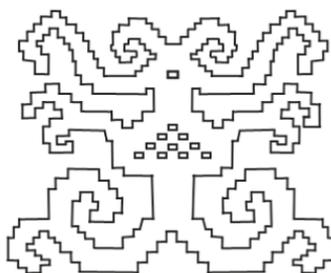
2-b

2-c

3



4



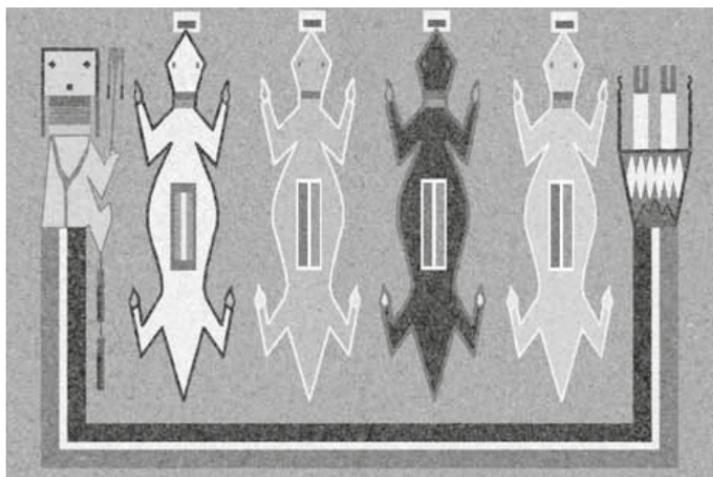
5



6



7



8



9



10



11

**Figura 39. O símbolo da libertação espiritual do ser humano nas designações dos povos antigos:**

- 1) *petróglifos dos povos antigos:*
  - a) *esculturas em rocha descobertas no vale de Camonica (por volta do quarto milênio aC), Val Camonica, no sopé dos Alpes centrais, norte da Itália);*
  - b) *esculturas em rocha encontradas na costa do Mar*



- Branco (por volta do terceiro milênio aC); República da Carélia, noroeste da Rússia), muitos dos petroglifos locais são visíveis apenas ao nascer e ao pôr do sol (a hora da manhã e a noite das práticas espirituais);
- c) petroglifos encontrados no vale de El Abra (12º milênio aC); Columbia, América do Sul);
  - d) petroglifos encontrados na parte noroeste do Brasil (10 a 7 milênio aC; América do Sul);
- 2) símbolos da cultura arqueológica antiga Çatal Höyük (sétimo milênio aC; Anatólia, Ásia Menor):
    - a) imagem de uma “Deusa” com marcação do centro de energia - a Alma;
    - b) sinal a partir dos símbolos gráficos desta cultura;
    - c) imagem de uma “deusa do sapo” (um símbolo de avivamento), sob a qual a cabeça de um touro com chifres largos é colocada (no final do 7º milênio aC; um artefato de um templo da cultura Çatal Höyük);
  - 3) um sinal antigo da cultura indiana;
  - 4) uma representação esquemática da Deusa Mãe dos antigos eslavos, bem como da cultura Tripoly (4º a 3º milênio aC; Ucrânia);
  - 5) bordado russo “Imagem de uma mulher no parto”;
  - 6) fragmento de um vaso grego antigo (ânfora cadomiana, por volta de 680 aC), mostrando Ártemis como Pôncio Theron (senhora dos animais); as suásticas reversas e os cães atacantes representam um mundo agressivo, enquanto a própria Ártemis é representada como uma manifestação espiritual neste mundo; a imagem de peixe nas roupas de Ártemis é um símbolo de imersão em um estado alterado de consciência; as seis barras nas roupas simbolizam seis dimensões, a cabeça de Ártemis toca levemente o corpo - este é um símbolo da sétima dimensão; os pássaros indicam o mundo espiritual superior; as duas cobras nas laterais da imagem simbolizam a conquista do estado da mais alta iluminação espiritual, a libertação;
  - 7) uma placa dourada representando uma deusa Scythian (século IV aC; tumulus Large Bliznitsa, península de Taman, região de Krasnodar, Rússia, o museu “Hermitage”, São Petersburgo, Rússia);
  - 8) pintura em areia de côr sagrada do povo Navajo (América do Norte);



- 9) *imagem de uma deusa Scythian sob um cabo de prata (século 4 aC; tumulus Chertomlyk, oblast de Dnepropetrovsk, Ucrânia);*
- 10) *uma placa entalhada com uma imagem de uma deusa (séculos 7 a 8; um achado arqueológico perto do lago Chud, Região de Perm, Rússia; museu de história local de Cherdynsky com o nome de Pushkin);*
- 11) *uma estatueta da deusa Asteca da água, Chalchiuhtlicue (300-400 anos dC; América do Norte, Museu Nacional de Antropologia no México); Chalchiuhtlicue (“ela está vestida de jade”; “ela está vestida de azul”) foi retratada como uma jovem mulher; ela guiou os justos pela ponte celestial (o arco-íris).*

registraram uma das explicações adicionais originais de que um ser humano pode atingir tal estado apenas com a participação dos poderes criadores de Allat (o princípio feminino divino). Além disso, indicações com significado semelhante foram usadas na forma de duas serpentes em espiral entrelaçadas entre si. Se esse símbolo era representado juntamente com a imagem de uma pessoa executando uma prática espiritual, geralmente indicava que as caudas das cobras estavam saindo do primeiro chakra da pessoa (“Muladhara”); os corpos ficavam entrelaçados em três voltas e meia e suas cabeças estavam perto do sétimo chakra (o “lótus de mil pétalas”). Assim, o caminho do movimento dessa energia no “corpo” da energia humana era indicado condicionalmente. Os tratados orientais que narram sobre práticas espirituais ainda se referem ao despertar da “serpente Kundalini” como a conquista do estado espiritual de iluminação, uma fuga ao Nirvana. A propósito, graças a esse símbolo associativo, previamente ligado ao conhecimento espiritual, alguns povos ainda reverenciam cobras comuns, encontradas em suas localidades, como répteis sagrados.



**Anastasia:** Sim, graças aos artefatos antigos descobertos em diferentes cantos do planeta, já existem muitas evidências atestando a atitude especial das pessoas em relação a esse sinal que parece um “inseto”, e às imagens de deusas que são semelhantes a ele. No entanto, coisas estranhas estão acontecendo na ciência hoje: o aspecto espiritual desses artefatos quase nunca é considerado e a maioria das explicações equivale ao entendimento material; como se de propósito, o significado espiritual e o papel desses símbolos nas culturas de diferentes povos estejam sendo menosprezados. Por exemplo, os cientistas são frequentemente confrontados com artefatos antigos na forma de deusas com linhas torcidas em espirais ou espalhadas em um semicírculo no lugar das pernas (ou pequenas cobras torcidas em espiral). Mas eles atribuem praticamente todas essas descobertas a uma “mulher em trabalho de parto em uma posição de sapo” ou a “criaturas antropomórficas em uma posição de sapo que estão associadas à magia da fertilidade e representam a posição de uma mulher...” e assim por diante. Em geral, eles o ligam aos aspectos materiais da existência sem o componente espiritual.

**Rigden:** Bem, quaisquer que sejam as visões de mundo que as pessoas tenham, também serão suas conclusões. Se as pessoas modernas prestassem mais atenção à verdadeira auto perfeição espiritual, entenderiam melhor a preocupação dos antigos com seu desenvolvimento espiritual. Aqui está um exemplo simples. Na década de 1960, na parte sul da Turquia Central, na planície de Konya, os arqueólogos descobriram a cidade de Çatal Höyük (Catal Hüyük), datada do século 7 aC. E por baixo, haviam mais 12 camadas, os horizontes construídos das culturas que existiam antes daquele tempo, de certa maneira.



**Anastasia:** Sim, foi uma descoberta sensacional para o mundo científico: edifícios antigos (uma entrada externa estreita para as instalações foi feita no telhado plano), santuários, placas, estatuetas, cristaloides de formas geométricas e restos de pinturas de parede policromáticas. Segundo os cálculos dos cientistas, esta cidade antiga poderia acomodar cerca de 7 000 habitantes simultaneamente.

**Rigden:** Muito bem. Quase todas as casas tinham uma sala especial. Os cientistas a chamaram provisoriamente de “santuário” e, colocando em nossas palavras, era um espaço para práticas espirituais. Eles tentaram colocá-la no centro da habitação. As paredes dessa sala (especialmente as do leste e do norte) eram pintadas com afrescos, cujo comprimento chegava de 12 a 18 metros. Mas o mais interessante é o que foi retratado neles: uma “Deusa” na forma de uma mulher posicionada na pose do dito “inseto” (ou como os cientistas chamam de “na pose de sapo”), com animais e pássaros, que caracterizam as quatro Essências, ao lado dela, bem como símbolos na forma do sinal Allat (um crescente com chifres apontando para cima), um losango, dois triângulos conectados verticalmente (na forma de uma “ampulheta”), dois triângulos horizontalmente ligados (na forma de “asas de borboleta”), símbolos na forma de “favo de mel”, “sementes” e “ondas”. Nesse sentido, esses símbolos podem ser encontrados em diferentes combinações: um em cima do outro, em algum lugar que duplicavam ou triplicavam, multiplicavam, eram representados em termos de positividade e negatividade. A “Deusa” foi desenhada como uma mulher-peixe (uma imersão meditativa em um estado alterado de consciência), como uma mulher-serpente (um símbolo de práticas espirituais e a conquista do estado de iluminação



espiritual) e como uma mulher-ave (ligação com o mundo espiritual). Essas histórias também tinham mulheres carregando redes de pesca que, por sua vez, indicavam a colocação de sinais por um grupo que praticava atividades espirituais.

Além disso, para pintar esses afrescos, eles usaram cores inerentes à Alma no estado de transição: azul e verde (essa tinta foi extraída do minério de cobre), vermelho escuro e brilhante (do óxido de mercúrio e ocre vermelho), amarelo (de óxido de ferro), cinza (de galena), roxo (de manganês) e, naturalmente, branco. Tudo isso, junto com sinais e símbolos, indica que as pessoas possuíam o conhecimento primordial. Aliás, havia a seguinte tradição, mesmo em tempos mais antigos. Um grupo de pessoas estava executando práticas espirituais junto com seu líder - um indivíduo que trabalhava em si mesmo mais profundamente do que os outros e, portanto, avançava mais rápido em seu caminho espiritual. Nas paredes da sala de meditação, em símbolos e sinais, ele mantinha um registro do trabalho espiritual, da obtenção de conhecimento e dos processos de aprendizagem desse grupo. Mas assim que o líder alcançava a libertação espiritual, as paredes da sala meditativa eram cobertas com um revestimento branco. O novo líder do grupo começava uma nova "pintura", como se fosse uma lousa limpa. Posteriormente, essa tradição foi transferida para a sociedade humana, onde a ênfase já estava colocada na vida humana e nos eventos dela.

**Anastasia:** Sim, tudo isso testemunha mais uma vez que as pessoas realmente trabalhavam espiritualmente; além disso, a perfeição espiritual era natural para o modo de vida da sociedade. Não era uma fantasia passageira ou parte da vida privada de um indivíduo que é mais bem guardada em segredo,

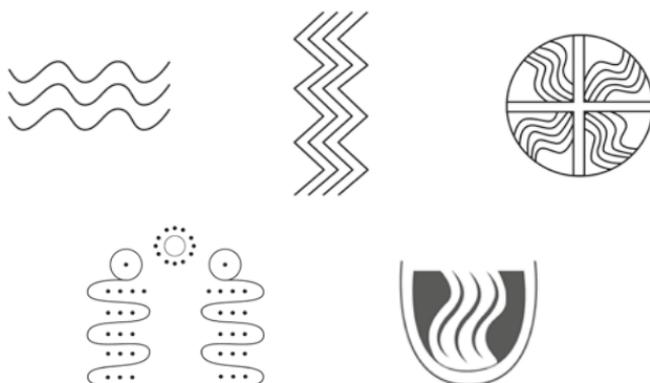


Figura 40. **Exemplos de representação de símbolos ondulatórios dos povos antigos.**

que é o que você pode vêr com as pessoas hoje em dia. Desenvolvimento espiritual era o sentido da vida dos povos antigos. Além disso, a própria sociedade em que viviam não apenas manteve, mas também contribuiu para esse processo... Você mencionou que os povos antigos tinham um sinal na forma de uma onda.

**Rigden:** Sim, a **onda** é uma designação antiga de energia e suas características ou, como se costuma dizer hoje, do campo energético. Se isso se referia ao conhecimento sagrado e espiritual sobre o ser humano, então o número de linhas ou faixas onduladas indicava energias da dimensão com a qual a pessoa estava trabalhando numa prática espiritual, ou em qual



1





2-a



2-b



2-c



3



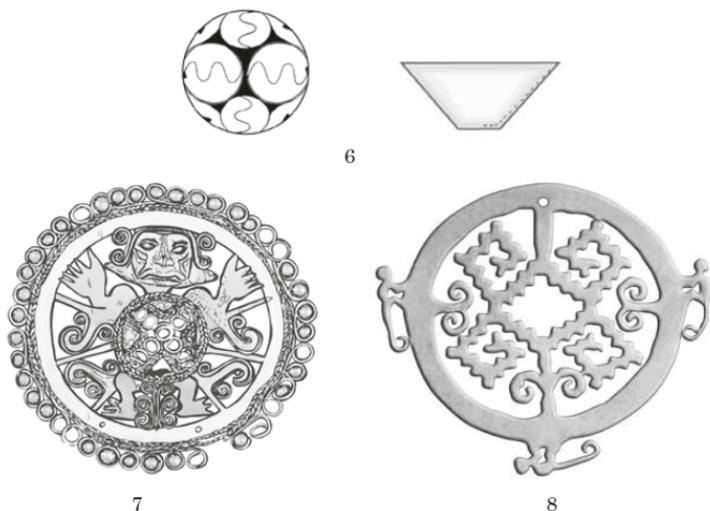
4



5-a



5-b



**Figura 41. Exemplos de representação do conhecimento sagrado sobre o ser humano em artefatos de vários povos antigos:**

- 1) petroglifos da era paleolítica: esculturas em rocha (Val Camonica, norte da Itália);
- 2) estatuetas femininas com símbolos sagrados - diferentes maneiras de representar as “deusas” de Tripolye (a cultura Tripolye, a cultura Cucuteni):
  - a) na primeira versão, os símbolos indicam uma mulher que alcançou a fusão da Alma com a Personalidade , uma fuga para a sétima dimensão, em outras palavras, uma Personalidade altamente espiritual; seus seios mostram simbolicamente o movimento de energia na área do chakra ligada à energia da vida - Prana (essa indicação incomum significa não apenas uma Personalidade desenvolvida espiritualmente, mas também diz que essa pessoa poderia reabastecer a energia da vida - Prana, sem prejudicar outras pessoas que, por sua vez, enfatiza o alto status espiritual dessa “Deusa”); no estômago, há um símbolo de losango, dentro do qual há uma cruz diagonal e quatro pontos, quatro essências “equilibradas” (que também apontam para o fato de que essa mulher (“deusa”) controlava suas essências);
  - b) na segunda versão, os símbolos indicam uma mulher que se desenvolve espiritualmente, mas que ainda não



alcançou a fusão de sua Personalidade com a Alma (seis faixas horizontais no peito indicam que ela percebeu “seis céus”, mas o losango com uma cruz diagonal, representada no estômago, contém uma marca indicando a atividade de sua Essência Esquerda, o que significa que ela ainda não controla totalmente suas Essências);

c) a terceira versão possui uma estatueta feminina de Tripolye com um ornamento geométrico da pirâmide, uma designação dos principais chakras do homem e o sinal **“AllatRa”** (o artefato foi encontrado perto do assentamento Dragushen, Moldávia);

3) uma estatueta sagrada (que é coroada pelo sinal de Allat) é coberta com uma notação de sinais e símbolos indicando a estrutura em quatro partes e outros conhecimentos (Idade Neolítica, Mediterrâneo Central);

4) imagem nas lajes de pedra da entrada da tumba de Jinan (ano 193 dC, província de Shandong, China) da deusa da imortalidade Xi Wangmu com um sinal estilizado de Allat atrás dos ombros (em forma de asas) também como nas figuras simbólicas das Essências laterais (de acordo com a descrição mitológica, são lebres que batem a poção da imortalidade num pilão) em pé sobre pedestais cilíndricos (três pedestais ligados simbolizam a terceira dimensão; de acordo com mitologia, eles significam picos de montanhas), e o mítico tigre Baihu localizado no lugar da Essência das Costas (do passado); na cabeça do tigre está a Essência Esquerda; em outras palavras, é enfatizada precisamente nela; além disso, a figura do tigre é mostrada em movimento; em outras palavras, a atividade é mostrada;

5) versões diferentes das pinturas nas paredes do templo Egípcio antigo:

a) no primeiro caso, o símbolo **“AllatRa”** fica em cima do sinal ankh;

b) no segundo caso, o sinal ankh é pendurado como uma chave para este símbolo de libertação espiritual;

6) cerâmica da civilização Tripolye primitiva: ornamento da decoração interna de uma tigela ritual na forma de um cone cortado com uma imagem de quatro esferas com cobras em cada uma delas e de arcos de luz franjando-os;

7) um medalhão de ouro (civilizações pré-colombianas da América Central);

8) pingente de ouro para roupas (civilizações pré-colombianas da América do Sul).



dimensão ele faz uma transição, ou simplesmente simbolizava o trabalho em si no mundo invisível. A linha ondulada no simbolismo quotidiano foi usada como uma designação de água ou rios. E no conhecimento sagrado sobre o Universo, a água era um símbolo do *outro* mundo, que era diferente do mundo terrestre, e é por isso que a ligação com o mundo espiritual também era frequentemente indicada dessa maneira.

A prova do fato de que as pessoas já possuíam esse Conhecimento espiritual nos tempos antigos também pode ser encontrada agora. Os principais símbolos, como um círculo, cruz diagonal, triângulo, losango, quadrado, espiral, estrela, pirâmide, crescente com pontas para cima, bem como suas modificações, são encontrados em muitos artefatos arqueológicos. Por exemplo, eles estão em inscrições de rochas, em figuras da era Paleolítica, em pratos e pratos rituais que datam dos tempos Neolíticos, em símbolos de vestimentas sagradas, coisas, objetos e jóias encontrados em locais de sepultamento. Tudo isso aponta para o fato de que as pessoas possuíam conhecimento espiritual sagrado mágico especial durante a vida.

Para uma pessoa de conhecimento, esses símbolos diziam muito e eram o mesmo que um livro aberto, escrito em uma linguagem compreensível, como é para nós agora. Inscrições antigas (deixadas em blocos de pedra, rochas, telhados de cavernas etc.), particularmente aquelas que incluíam sinais e símbolos indicando práticas espirituais específicas, como regra, também designavam o local onde as pessoas trabalhavam nessas práticas. O local escolhido para práticas espirituais era especial, geralmente em cavernas remotas ou áreas abertas. A propósito, no passado, apenas uma pessoa do Conhecimento, com experiência pessoal em tais práticas, tinha o direito



de fazer essas inscrições nas rochas. Hoje, esses povos antigos que deixaram inscrições em rochas são provisoriamente chamados de “xamãs Paleolíticos” pelos cientistas. Gostaria de chamar a sua atenção para o fato de que até hoje esses locais foram preservados onde registros de gerações inteiras foram feitos e onde as pessoas vieram aprender por milhares de anos...

**Anastasia:** Sim, esses “livros de pedra” esculpidos em rochas, cada um do tamanho de um campo de futebol, ainda estão sendo descobertos pelos cientistas. Por exemplo, esculturas em pedra (petroglifos) no Mar Branco (cidade de Zalavruga, República da Karélia, Rússia) ou os suecos Nämforsen (na província de Ångermanland) e Tanuma (em Bohuslän), ou no sopé dos Alpes centrais em Val Camonica (Itália), inscrições dos Bosquímanos Africanos nas montanhas de Drakensberg ou desenhos do platô montanhoso Tassili n'Ajjer, no Saara, e assim por diante.

**Rigden:** Muito bem. Mais tarde, os símbolos começaram a ser usados com mais frequência em uma versão mais móvel como amuletos, um lembrete constante da natureza dupla do ser humano e da prioridade do espiritual. E deve-se notar que eles foram desenhados com conhecimento de causa (em particular, qual símbolo deveria ser colocado onde e por quê) em ornamentos peitorais, casas, pratos rituais e figuras sagradas, que eram tão respeitados na época quanto a parafernália religiosa é respeitada no mundo moderno.

Esses símbolos também foram colocados em certos objetos como informações gravadas de maneira especial em sinais, incluindo os eventos que ocorreriam no futuro ou como garantia de que eles aconteceriam. Mais tarde, isso foi transformado em uma espécie de carta de assunto, por exemplo, na “equipe de



mensageiros”, que apresentava os sinais notáveis correspondentes. Graças a isso, um mensageiro de uma nação ou comunidade de pessoas confirmava, por assim dizer, sua autoridade e a comissão especial confiada a ele perante os representantes de outra nação ou comunidade.

**Anastasia:** Sim, “equipes de mensageiros” foram usadas na Europa antiga, na China antiga, também pelos antigos povos Africanos e Australianos. Mas isso é conhecido, talvez, apenas pelos pesquisadores que trabalham nessas questões, mas para a maioria das pessoas, esses são fatos pouco conhecidos. No entanto, na sociedade moderna, a equipe simbólica de Moisés, o Caduceus de Hermes, etc., foram exaltados na literatura da sociedade moderna, disponível para as massas.

**Rigden:** Os artefatos históricos são pouco conhecidos porque as próprias pessoas não estão interessadas nesses assuntos.

**Anastasia:** É assim, e mesmo para quem descobre esses artefatos com símbolos e sinais, as informações não são totalmente claras e é por isso que é descrita na melhor das hipóteses como um “ornamento” em objetos rituais, como sinais semelhantes a certos símbolos sagrados de outros povos.

**Rigden:** Geralmente, esses símbolos eram representados em pedras ou objetos como um meio de transferir experiência espiritual para os descendentes. Para aqueles que percorriam o caminho espiritual, esses registros de Conhecimento eram espiritualmente significativos.

**Anastasia:** Portanto, o Conhecimento espiritual era mais importante e mais significativo para as pessoas que viveram milhares de anos atrás do que, por



exemplo, um mapa com a localização exata de inúmeros tesouros ou economias de dinheiro num banco é para um ser humano moderno com um formato consumista de pensamento.

**Rigden:** Muito bem. Mesmo cerca de dez mil anos atrás, o conhecimento espiritual era mais valorizado do que é agora. Como diziam no Oriente, o conhecimento é o verdadeiro tesouro que acompanha quem o possui em todos os lugares.

**Anastasia:** Sim, o que pode ser mais importante na vida humana do que o desenvolvimento espiritual? Este é o principal objetivo e o significado da vida. A história da humanidade registrada em sinais e símbolos demonstrava a importância dessa questão, mesmo em tempos tão distantes, independentemente das condições em que as pessoas viviam. Para eles, o desenvolvimento espiritual era a coisa mais importante e a vida material era secundária. E agora? Mesmo comparando com os povos antigos, as novas gerações vivem em condições mais confortáveis, mas com mais frequência escolhem a prioridade dos valores materiais, queimando a vida inteira, desperdiçando-a, guiada pelas prioridades da sociedade de consumo.

**Rigden:** Infelizmente, é isso. A propósito, os povos antigos tratavam essas inscrições como transmissão das informações mais importantes para a próxima geração, porque tudo nesta vida é passageiro, exceto o espiritual. Nos tempos antigos, as pessoas entendiam melhor que a vida neste mundo é muito passageira e termina muito rapidamente por várias razões, incluindo desastres naturais. E para evitar perder o conhecimento, foi deixado na “pedra eterna”. Certamente, tudo o que foi mencionado acima se aplica a inscrições rituais sagradas, santas, porque, além dessas, os povos antigos tinham, como na sociedade



moderna, registros comuns, de calendário, ancestrais, históricos e outros.

Alguns sinais sagrados “funcionais” (aqueles capazes de influenciar a física do mundo invisível) também poderiam ser usados como uma designação simbólica de uma pessoa espiritual que praticava esse conhecimento, possuía experiência e podia compartilhá-lo com outras pessoas. Antes, tudo era realmente claro e simples. Esses mesmos sinais e símbolos, por exemplo, foram desenhados não apenas por quem quer que seja, e certamente não com o objetivo de decorar o seu próprio ser amado, como é feito agora, geralmente, sem entender a essência. Nos tempos antigos, isso era feito por pessoas conhecidas que alcançavam um certo nível de desenvolvimento espiritual... Agora, as pessoas, como macacos, colocam adornos com símbolos e sinais diferentes, sem nem mesmo perceberem o que realmente querem dizer e como eles afetam o inconsciente. Mas o principal para eles é que é legal, custa dinheiro e que um vizinho está olhando com inveja.

Hoje em dia, muitos políticos irresponsáveis e funcionários do governo colocam aqueles símbolos que frequentemente são passados a eles pelos “maçons” em bandeiras e emblemas de cidades e países. Eles nem param e pensam por que é tão importante para os “maçons” colocar “seu” sinal ou símbolo nessa região. Os funcionários não entendem a diferença entre diferentes sinais e que problemas estão causando por esse “ato inocente”, condenando o seu povo (incluindo sua família) a um sofrimento adicional. Para essas pessoas, o sistema mental subordinado ao material definiu prioridades específicas: dinheiro e uma área de condução de seu poder, para que a pessoa não pensasse em nada maior.



É agora que líderes de diferentes religiões, imitando tradições do passado, se vestem com roupas festivas e se decoram com metais preciosos, pedras e emblemas nos quais vários símbolos são retratados. A maioria deles possui poucas informações sobre o significado desses “padrões” e sinais, limitando-se apenas aos limites estreitos do conceito de sua religião, sem sequer se perguntar sobre o uso mais antigo desses símbolos na cultura espiritual de diferentes povos do mundo e sobre seu verdadeiro propósito. Em geral, hoje em dia o externo é rico e o interno está vazio. E antes, apenas entre 8 e 12 mil anos atrás, tudo era diferente e tinha um significado: modesto, mas com muito significado, externo (sinal, símbolo) e interno espiritualmente rico. Geralmente, deve-se notar que, para as pessoas que viviam naqueles tempos, o conhecimento dos símbolos era tão importante e natural para a sociedade, que eles nem imaginavam que essas informações valiosas poderiam ser esquecidas ou perdidas.

**Anastasia:** Você mencionou uma vez que muito mais tarde, quando a sociedade começou a se inclinar para o modo de pensar materialista, o simples começou a ser substituído pelo complicado. As pessoas complicaram sinais e símbolos por meio de uma interpretação adicional, que vinha da mente.

**Rigden:** É mesmo verdade. Quando, devido a algumas causas (desastres naturais, epidemias e assim por diante), a transferência do conhecimento espiritual era interrompida ou a modernização da mente humana ocorria entre os povos, as gerações seguintes não o entendiam mais. As pessoas interpretavam essas informações a partir de suas mentes, literalmente da perspectiva da sua experiência *quotidiana* existente. Esse é outro fator que contribuiu para a subsequente distorção e má interpretação dos sinais.



**Anastasia:** Sim, não importa para que lado você olha, tudo começa com a inclinação material da consciência humana. E se a sociedade perder ou distorcer a essência e o significado do Conhecimento original como resultado da interferência da mente Animal, essa inclinação material só piorará na consciência das gerações futuras...

Sabe, de acordo com as informações que você nos contou, encontrei muitos fatos interessantes nas obras dedicadas a questões arqueológicas e etnológicas. Obviamente, as pesquisas relacionadas às camadas culturais de 12 mil anos a.C são escassas e a maioria das descobertas são acidentais. Mas a partir do 11º - 7º milênio a.C, muitos artefatos foram descobertos, especialmente aqueles relacionados a sinais.

Então, ao estudar várias camadas culturais, pode-se traçar facilmente em que período a fase de uma inclinação para a matéria estava começando para este ou aquele povo. Nas camadas que datam da antiguidade, os cientistas encontraram mais traços de vida pacífica das pessoas, falta de sinais de desigualdade entre os habitantes e, mais importante, evidência de prioridade do conhecimento espiritual na sociedade. Muitos artefatos com sinais e símbolos típicos apontam para isso. Por exemplo, restos de habitações com ricos murais gráficos, selos de esteatita com sinais, medalhões de argila com sinais e símbolos esculpido, fragmentos de pratos rituais com sinais, cerâmica com rica ornamentação baseada em histórias mitológicas e estatuetas de mulheres em argila com símbolos sagrados. E já mais tarde na linha do tempo, a julgar pelos enterros, aparecem muitas armas e jóias feitas de ouro, prata e pedras preciosas. Ocorre uma estratificação significativa da população: aparecem muitos enterros pobres, enquanto poucos



são ricos, e há castas inteiras de padres e guerreiros enterrados em jóias de ouro, com armas. Além disso, se nos primeiros dias havia simplesmente uma troca de bens entre a população sem muita necessidade de acumulação de material (aparentemente, os valores eram diferentes, eram de natureza não material), mais tarde, ouro, dinheiro e comércio aparecem com foco no acúmulo de riqueza material pelos indivíduos e na estratificação correspondente da população, com o surgimento de sistemas políticos e religiosos de governo. Em outras palavras, você pode traçar a “inclinação” da civilização na direção do pensamento material. Eu diria mais precisamente, em relação ao domínio das características da natureza Animal na sociedade, a criação de nações com base nisso, o surgimento da escravidão e assim por diante.

Outra coisa que me surpreendeu é o fato de os currículos do ensino médio de vários países “civilizados” mencionarem informações sobre a existência da sociedade humana até o 5º milênio a.C, apenas superficialmente, referindo-se a esse período como “pré-história” e descrevendo principalmente vida quotidiana, as condições materiais de vida dos chamados pela ciência “povos pré-históricos”. E o lado espiritual da vida dos povos antigos é apresentado como crenças primitivas na magia, nos espíritos, na existência de almas nos seres humanos, nos mundos míticos de outro mundo e nos deuses que os habitam. Mas havia muitas coisas interessantes e significativas antes. Porque é que isso está sendo ocultado?

Por exemplo, em certos períodos de tempo, diferentes comunidades em partes do globo localizadas a uma distância considerável umas das outras, começaram a se mover em grande escala para um nível de existência mais civilizado, como dizem os cientistas, para



“uma cultura de economia produtiva”; agricultura sedentarizada, produção de cerâmica com os mesmos sinais sagrados básicos, domesticação de animais, construção de casas (incluindo as de dois andares em alguns lugares), com um plano claro de construção de grandes cidades e assim por diante. E os mitos e lendas dos povos que não eram geograficamente relacionados entre si mencionam que aos povos locais tudo isso foi ensinado por “pessoas do céu”, e essa é a origem da crença de que a natureza e a vida das pessoas são governadas por seres supremos especiais. Muitas vezes, é durante esses períodos que sinais e símbolos começam a aparecer em pratos de cerâmica ritual em grande escala. Ao mesmo tempo, esses sinais (essencialmente os mesmos) existiam antes daquele tempo nas comunidades que viviam em diferentes continentes, como evidenciado por esculturas em rocha (petroglifos). Os sinais foram encontrados mesmo em desenhos rupestres pintados à 35 000 anos atrás!

**Rigden:** Simplesmente, como eu já disse, certos sinais e símbolos existiam inicialmente na sociedade.

**Anastasia:** Sim, e este simples fato está sendo persistentemente ignorado, provavelmente devido à falta de conhecimento primordial em assuntos tão cruciais para a civilização humana... Então, encontrei algumas informações interessantes nas bibliotecas sobre as antigas culturas arqueológicas mencionadas na conversa sobre sinais: estas são civilizações antigas que existiam na Europa e na Ásia, bem antes das conhecidas civilizações Suméria e Egípcia ou durante o mesmo período. Por exemplo, como você já disse, a cultura Tripoly que existia entre os séculos IV e III a.C na Europa antiga (os territórios atuais da Ucrânia, Moldávia e Romênia). É conhecida na Romênia como a cultura “Cucuteni” (com o nome do povoado mais



*Figura 42. Símbolos e sinais da civilização Tripoly (4° a 3° milênio aC, Europa antiga).*

próximo onde os primeiros achados arqueológicos associados a essa cultura foram descobertos nesses territórios). Muita cerâmica com símbolos sagrados



havia sido encontrada nas camadas culturais desse período. Nesse sentido, os pratos eram de dois tipos: rituais (com ornamentos de sinais e símbolos) e comuns (simples, sem desenhos).

Gostaria de mencionar outro fato importante que você apontou para nós. Nesses assentamentos, muitas figuras femininas com sinais e ornamentos sagrados esculpidos foram encontradas, o que indica que esses povos respeitavam o princípio feminino criador. Também é digno de nota que durante a escavação de outras culturas antigas, não apenas uma abundância de tais sinais em cerâmica foi encontrada, mas também haviam muitas peças de adorno para mulheres com os mesmos símbolos sagrados e figuras femininas com sinais. Os enterros de mulheres xamãs que possuíam o conhecimento sagrado durante a vida também foram encontrados nas proximidades. Os objetos e muitas outras características encontradas nos locais de sepultamento apontaram para isso. Isso atesta que as mulheres participavam muito ativamente da vida espiritual da sociedade e dos rituais e que é o princípio divino feminino que foi especialmente honrado pelas pessoas nos tempos antigos.

**Rigden:** Devia ser uma comunidade harmoniosa e espiritualmente desenvolvida. Porque o princípio feminino no aspecto espiritual é precisamente a manifestação do poder criador de Allat...

**Anastasia:** Depois de abordar o assunto dos sinais pela primeira vez há muitos anos, encontrei muitos exemplos da presença de diferentes sinais e símbolos nas culturas antigas. Por exemplo, culturas da região dos Balcãs-Danúbio, que são uma série de culturas arqueológicas das Idades Neolítica e Calcolítica no 5º ao 3º milênio a.C, que ocupavam uma grande área da Europa antiga e dos Balcãs (uma cadeia de montanhas

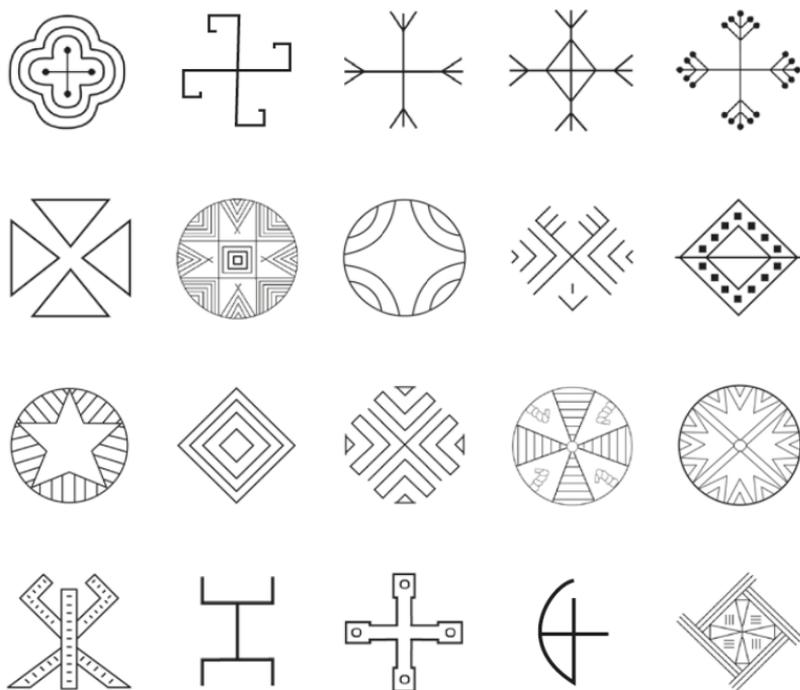


Figura 43. **Símbolos das culturas da Europa antiga**

(5º a 3º milênio aC). Símbolos de diferentes culturas antigas estão representados aqui: a cultura Vinča-Tordaş (Turdaş) (territórios modernos do sul da Europa: Hungria, sudoeste da Romênia, norte da Sérvia e Bulgária), cerâmica linear (Europa Central, da região alemã do Ruhr até às fronteiras da República Tcheca e Eslováquia), a cultura do Danúbio (Bylany) (República Tcheca e Eslováquia), a cultura dos Balcãs Dimini (costa do mar Egeu perto da cidade de Volos, não muito longe de Larissa, na Grécia), a cultura do Báltico Narva (na moderna Letônia), Estônia, Lituânia, Norte da Bielorrússia e Pskov (Rússia), a cultura Lengyel (Hungria Ocidental, leste da Áustria, República Tcheca, Eslováquia) e outras culturas desse período da região em questão.

no sudeste) da Europa). Um “ornamento” bastante rico, composto pelos principais símbolos, pode ser visto nos



artefatos. Inclui círculos, espirais, triângulos, cruzeiros, pirâmides, losangos e outros sinais.

Além disso, gostaria de mencionar a cultura arqueológica de Sesklo (5º milênio aC; perto da cidade de Volos, localizada perto da grande cidade de Larissa, na costa Grega), para a qual o ornamento de forma geométrica é típico. Durante as escavações, estatuetas e utensílios de mesa, pintados com esse ornamento e frequentemente revestidos com tinta vermelha, foram desenterrados lá. Aliás, pintadera também foi encontrada lá (a palavra espanhola “pintadera”, significa “pintar, retratar alguma coisa”). Estes são um tipo de carimbos de contorno em argila, geralmente com um padrão ornamental. Eles eram bastante comuns em muitas culturas do período Neolítico. Acredita-se que uma de suas funções era aplicar algum tipo de “tatuagem” na forma de sinais e símbolos com tinta no corpo humano antes de um ritual sagrado ou uma cerimônia.

E, é claro, a cultura Shigir (5º a 4º milênio a.C, Urais e Trans-Urais; Rússia atual) pode ser especialmente notada. Seus artefatos incluem uma escultura feita de lariço, a mais antiga escultura de madeira encontrada no mundo até hoje. Foi nomeada pelo local onde foi descoberta, o “ídolo Big Shigir”. O tronco da estátua é coberto com ornamentos geométricos esculpido por todos os lados. A escultura em si remonta ao período Mesolítico (9 500 anos atrás).

**Rigden:** A propósito, neste ídolo, assim chamado por arqueólogos, também há informações sobre as sete dimensões na forma de sete de suas formas (imagens esquemáticas de rostos humanos). E a sétima dimensão é representada como a “face” tridimensional superior (frente e verso), enquanto seis dimensões são representadas na forma de seis “faces” de contorno. As



últimas foram cortadas nos planos amplos do “corpo” do ídolo: três foram cortadas na frente, simbolizando o mundo tridimensional, e outras três máscaras, no verso, simbolizando dimensões inacessíveis a uma pessoa comum (o quarto, o quinto e o sexto).

**Anastasia:** O mais interessante é que os cientistas ainda estão discutindo sobre o que isso poderia significar e também sobre o significado dos símbolos e sinais nele contidos. Curiosamente, na primeira descrição desse ídolo pelo funcionário do museu que recebeu esse objeto, foi mencionado que o ídolo estava com as pernas cruzadas. E isso aponta para a posição de lótus e a cognição do mundo no processo de meditação. Mas, obviamente, essa parte do artefato era muito “inconveniente”, uma vez que, no mínimo, fez as pessoas pensarem sobre a ligação com o Oriente, por isso é precisamente essa parte que “desapareceu sem deixar rasto” na despensa do museu mesmo antes da revolução.

É isso que significa perder a chave do conhecimento original: o artefato foi encontrado, mas ninguém sabe o que fazer com ele e como lêr os sinais e símbolos antigos. De fato, no território da Rússia atual, foram descobertos muitos símbolos das antigas culturas arqueológicas que são altamente interessantes para o pesquisador. Por exemplo, a cultura do Alto Volga (localizava-se na área do rio Volga, no interflúvio Volga-Oka, no atual território da região de Moscovo, na Rússia), nas camadas das quais pratos com entalhes foram encontrados ornamentos e símbolos, além de medalhões de barro com sinais gravados (um medalhão antigo, em essência, o mesmo tamga). E quão informativamente valiosos são os artefatos, por exemplo, da cultura Chebarkul (a parte sul das montanhas Urais, agora região de Chelyabinsk,



Rússia)!

De fato, a região dos Urais é muito rica em símbolos e sinais. Por exemplo, os petróglifos dos Urais (esculturas em pedra) das idades mesolítica, neolítica e de bronze não têm preço! Curiosamente, eles foram pintados principalmente nas rochas de frente para a água. E a água, como sabemos, simbolizava o outro mundo espiritual na interpretação dos povos antigos. Se os pássaros eram retratados, na maioria dos casos eram aves aquáticas. E tradicionalmente, como com todos os povos antigos do mundo, o conhecimento espiritual foi registrado em formas geométricas (círculos, polígonos, ondas, ziguezagues, cruzes diagonais e retas e raios), bem como criaturas antropomórficas e animais com cascos que designam principalmente as quatro Essências. Mas o mais importante é que, com figuras humanas em forma de “inseto” (com os braços abertos e as pernas dobradas), em cujas cabeças havia símbolos de libertação ou perfeição espiritual (o sinal **AllatRa** ou o símbolo de Allat ou vários raios emanantes foram retratados). Não estou nem mencionando as culturas mais antigas da Sibéria com seus símbolos e sinais...

A propósito, eu recolhi muitos fatos interessantes também da pesquisa das culturas orientais que datam do 7º ao 6º milênio a.C, e não apenas nos Urais, mas também na Ásia (no Oriente Próximo e na Ásia Central). Por exemplo, a cultura Hacilar de “caçadores e coletores” que existia quase *nove mil anos atrás*. É



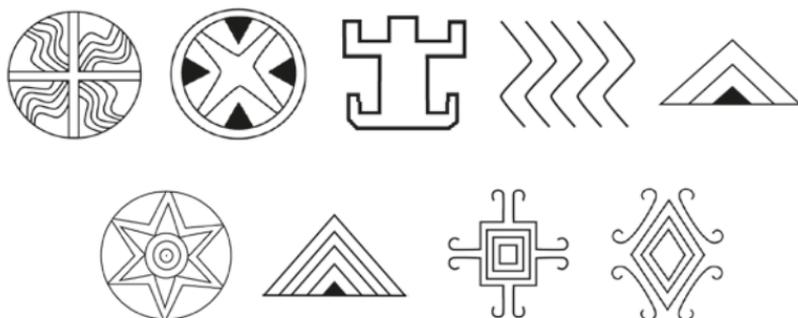


Figura 44. **Símbolos da cultura Hacilar**  
(7º a 5º milênio a.C.; Ásia Ocidental).

caracterizada por ricas pinturas nas paredes da casa e utensílios de mesa com símbolos gráficos dominados principalmente pelos símbolos solares (sol, circular) e rômbo.

Ou, por exemplo, a cultura de Çatalhöyük, mencionada na conversa, que, assim como Hacilar, existia no 7º milênio aC no território da Turquia moderna. Seus símbolos eram de fato dominados por muitas imagens

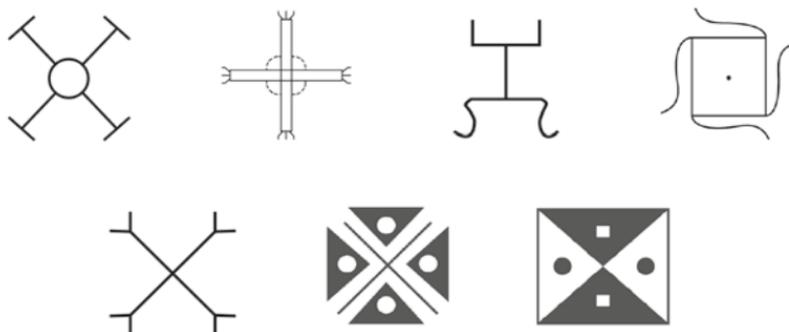


Figura 45. **Símbolos da cultura Çatalhöyük**  
(7º milênio a.C.; Ásia Ocidental).



em forma de cruz e rômbricas, e havia uma óbvia reverência pelo princípio divino feminino. Tudo isso aponta para o fato de que os povos antigos possuíam Conhecimento primordial sobre a Alma, as quatro Essências e as práticas espirituais relacionadas.

Curiosamente, a julgar pelos enterros, os povos antigos desta cultura nem sequer tinham sinais de estratificação social ou qualquer indício de desigualdade entre homens e mulheres nos assuntos de liderança nas áreas espiritual, social ou doméstica de sua comunidade. Nos “santuários” descobertos pelos cientistas, havia muitas figuras femininas da Deusa Mãe e, além das pinturas, havia imagens em alto relevo da Deusa Mãe, cabeças de boi e leões. A propósito, a escultura mais conhecida encontrada nesta camada é uma divindade feminina sentada em um *trono cúbico*, cujos braços *laterais* são feitos na forma de *duas leões*. O mesmo pode ser observado também no Egito antigo: os mesmos leões como símbolos das Essências laterais e a cabeça do boi como uma interpretação antiga e peculiar do simbolismo desse conhecimento.

**Rigden:** Sim, para os povos antigos que reverenciavam o boi como um animal sagrado, uma interpretação associativa desse conhecimento era realmente típica. Mais precisamente, o touro, a vaca e a cobra, bem como outros representantes do mundo animal tangível, que eu já mencionei, foram santificados pelas pessoas apenas porque, ao mesmo tempo, a estrutura invisível do ser humano e do mundo era explicado às gerações anteriores usando-os como exemplo. O mesmo se aplica ao mundo das plantas. Os próprios animais, répteis ou plantas não têm nada a ver com isso. É como pegar uma maçã e compará-la com a forma da Alma no estado de transição. Pode-se dizer que a Alma



é aproximadamente a mesma, de forma redonda, que suas conchas têm cores amarela e vermelha. Assim como uma maçã amadurece ao sol como uma fruta, a Alma também, figurativamente falando, amadurece quando uma pessoa se desenvolve espiritualmente. Então, se o componente espiritual deste Conhecimento fôr perdido, para as próximas gerações, a maçã se tornará um fruto sagrado que será adorado desde que foi escrito nos textos sagrados de seus ancestrais. É assim que a mente Animal materializa tudo o que é espiritual no sistema humano para estabelecer seu poder.

Antigamente, as práticas espirituais básicas eram explicadas quase no nível elementar, essencialmente como nos dias de hoje. Em outras palavras, eles usaram exemplos associativos comuns do mundo tridimensional, compreensíveis para uma pessoa na vida cotidiana. Era apenas necessário para que ele pudesse compreender os estágios iniciais do trabalho espiritual. Com seu desenvolvimento espiritual adicional, a necessidade disso desaparecia porque a pessoa tinha uma experiência pessoal de estar no lado invisível da realidade (o mundo espiritual). E essa realidade é impossível de explicar em palavras humanas, é por isso que as pessoas espirituais se entendem sem palavras. E aqueles que ainda não sabem do outro lado estão travando uma batalha perdida, tentando entender com lógica aquilo que só pode ser entendido com sentimentos. É para este grupo de pessoas que essas associações grosseiras do mundo material foram dadas.

Então, voltando aos símbolos “sagrados” da imagem do touro. Na interpretação associativa dos povos antigos, os olhos do touro representavam um símbolo provisório das Essências laterais, um nariz alongado com a boca



(falando, ou melhor, “roncando” sobre o passado) significava a Essência Traseira, e a parte superior do corpo, a cabeça com chifres arqueados representava a Essência Frontal na forma de um crescente com pontas viradas para cima (o sinal de Allat) e como um símbolo da possibilidade de partir para o outro mundo. No corpo do touro, eles geralmente colocavam o sinal do círculo, no qual seis linhas eram inscritas como uma estrela com seis raios. Este último é um símbolo de seis dimensões materiais governadas pela mente Animal. E se os seis raios da estrela pareciam uma cruz diagonal cruzada com uma linha horizontal, então os dois raios horizontais (os “negativos”) também apontavam para o controle pessoal de suas Essências laterais ou, inversamente, para a atividade delas, dependendo de sinais adicionais. Aliás, foi dada ênfase especial ao corpo do touro, tanto no abdômen como uma imagem associativa do recipiente do mundo Animal ou nas costas, no entendimento associativo de transportador (base) do mundo material. Sinais apropriados foram colocados ali. Mais tarde, quando a religião surge como uma instituição de poder e controle, começou a destruição total das antigas crenças e alguns sacerdotes transformaram o símbolo do touro em uma “imagem sagrada” a ser adorada pelas massas, ocultando o verdadeiro conhecimento, enquanto outros sacerdotes, lutando por seu próprio poder, começaram a interpretar o touro como uma imagem negativa, juntamente com o conhecimento que ele incorporava.

**Anastasia:** Hoje, essa substituição de uma imagem associativa por uma sagrada também é traçada nas crenças modernas. Em religiões como Hinduísmo, Jainismo, Zoroastrismo, a vaca ainda é reverenciada como um animal sagrado. No Hinduísmo, comer



carne é tabu e, mais cedo, nos primeiros séculos da Era Comum, os governantes da Índia consideravam o assassinato de vacas por qualquer morador um crime terrível, punível com a morte. Sem mencionar o fato de que todos os produtos e resíduos deste animal nessas religiões ainda são considerados “sagrados e purificadores” e a “panacéia para todas as doenças espirituais e físicas”. E o que resta do conhecimento espiritual? Praticamente nada, apenas a filosofia geral com a inclinação material de adorar um animal comum. Como resultado, gerações inteiras de pessoas, em vez de realmente trabalharem em si mesmas em um aspecto espiritual, estão apaziguando um animal ruminante comum, com cascos.

**Rigden:** Sim, a mente Animal é forte em suas substituições.

**Anastasia:** Com que rapidez, afinal, ela implementa suas substituições na consciência humana e por quanto tempo elas permanecem na sociedade humana. Todas essas culturas antigas que existiam no território da Eurásia antiga e seus ecos testemunham que as pessoas possuíam Conhecimento espiritual que era mais importante para elas do que a vida cotidiana. Além das culturas acima mencionadas, há muitas outras que existiam nos tempos antigos e tinham os mesmos símbolos e sinais. Por exemplo, as culturas Hassouna e Halaf (5º milênio aC; o atual território do Iraque (Mesopotâmia do Norte), Síria e Turquia; essas culturas existiam antes do surgimento da civilização suméria), a cultura Zagros: assentamentos dos acampamentos Ganj Dareh e Ali Kosh (7º a 6º milênio aC nas montanhas Zagros, atual Irã), a cultura Mehrgarh no sopé das montanhas Sulaymaniyah (4º a 5º milênio aC, território atual do Paquistão); a cultura Anau (5º milênio a.C, perto da moderna cidade de



Ashgabat, Turquemenistão). E isso está longe de toda a lista que realmente abrange grandes territórios de assentamento de pessoas naqueles dias: da Europa à Sibéria e da África à Ásia. E em todos os lugares você pode encontrar símbolos gráficos semelhantes, os mesmos sinais geométricos que foram ricamente pintados nas paredes da casa e nos utensílios de mesa.

**Rigden:** Devo dizer ainda mais: preste atenção ao fato de que uma abundância desses sinais é encontrada exatamente nas áreas localizadas próximas a lugares importantes desde a antiguidade, em sentido espiritual. Refiro-me aos lugares em que, em algum momento, as pessoas espirituais que tinham conhecimento apropriado ativaram certos sinais funcionais, cujo poder de influência foi preservado por milênios.

**Anastasia:** Você está dizendo que esses lugares não são zonas anômalas de emissão de energia; isto é, não são de origem natural, mas artificial; foram criadas graças à ativação de certos sinais funcionais?

**Rigden:** Sim. É suficiente acompanhar os eventos (pelo menos dentro dos dados históricos disponíveis), especialmente no aspecto espiritual, que ocorreu nos locais que você listou, onde em algum momento os sinais foram ativados.

**Anastasia:** Na verdade, sim... Se, por exemplo, tomarmos a civilização Tripoly... A cidade moderna de Kiev, por exemplo, ainda está sendo chamada de “um chakra aberto”, um lugar de poder. E se você considera que havia um Templo de Lótus lá nos tempos antigos, e ao lado dele havia assentamentos da civilização Tripoly com uma abundância de sinais e símbolos sagrados, conhecidos não apenas na Europa antiga, mas também em outros continentes...

**Rigden** (sorrindo): Bem, mas porquê você está dizendo



que era um Templo de Lótus?

**Anastasia:** Bem, sim... De fato, se continuarmos comparando “lugares de energia”, alguns momentos interessantes da história da vida espiritual da civilização se tornarão visíveis. Por exemplo, se considerarmos a costa leste da Grécia perto da cidade de Larissa... Perto dela, também há a península montanhosa de Halkidiki, o Santo Monte Athos! De fato, hoje é a maior concentração mundial monástica Ortodoxa, a habitação espiritual que é reverenciada por muitas pessoas como a morada da Santa Mãe de Deus. Lá, por mais de mil anos, as orações foram pronunciadas incessantemente, e em todos os lugares existem símbolos e imagens antigas da Mãe de Deus e do Arcanjo Gabriel. Basta mencionar o mosteiro Vatopedi (erigido em homenagem à Anunciação à Bem-aventurada Virgem Maria) ou o mosteiro St. Panteleimon (Russik, Rossikon) no Monte Athos. Afinal, naquela época, Agapit de Pechersk estava diretamente envolvido na atividade espiritual desses antigos mosteiros. De fato, são eventos significativos no tempo que têm conseqüências remotas em um futuro distante!

**Rigden:** E tudo começou com a ativação de sinais...

**Anastasia:** Sim, Grécia e sinais são conceitos inseparáveis. O território da Península Balcânica no passado (em algum lugar do terceiro ao segundo milênio a.C) é uma área da expansão do mar Egeu, ou como também é chamada, a cultura Creto-Micênica. Esta é uma das culturas misteriosas. A julgar pelos monumentos de arte, o princípio feminino também era respeitado, e o sistema de escrita era rico em sinais e símbolos. Até onde eu sei, a escrita Cipriota-Minóica, da qual o sistema de escrita Cipriota se seguiu, ainda não foi decifrada. E os sinais da escrita Cipriota são muito semelhantes aos sinais de Tripoly e outras culturas



antigas. Em outras palavras, os sinais permaneceram, mas o seu significado original foi perdido.



*Figura 46. Sinais da escrita Cipriota (século XI aC; antigo sistema de escrita dos habitantes da ilha de Chipre, localizados na parte oriental do mar Mediterrâneo).*

**Rigden:** Tudo já teve uma raiz, havia uma língua e os mesmos sinais. Mas agora a linguagem está esquecida, embora os sinais tenham permanecido, apenas as pessoas perderam o componente espiritual do conhecimento sobre esses sinais. Mas a memória do poder de influência dos sinais permaneceu no ser humano no nível genético. **Se você olhar para as preferências de toda Personalidade, quais símbolos ela mais intuitivamente presta atenção e qual é o conforto para o seu “ornamento” ao redôr, mesmo na vida quotidiana, podemos vêr esses mesmos sinais e símbolos básicos.** Basta dar uma olhada em quais “padrões” envolvem uma pessoa com objetos do quotidiano, que decorações existem no interior e no exterior da casa e até em objetos pessoais. Nisso, não apenas em casa, mas também no trabalho (sinais e símbolos de negócios ou empresas, logotipos de diferentes itens do quotidiano, sites da Internet etc.). Para as pessoas, isso é tão comum que nem sequer questionam de onde cresce a raiz de seu desejo, de uma preferência subconsciente de certos sinais e símbolos, por que eles se cercam deles e como isso influencia as suas vidas.



**Anastasia:** Sim, isso é um fato. Eu nunca tinha pensado nisso até encontrar o conhecimento que você forneceu. Lembro-me de que, depois de ouvir essas informações pela primeira vez e voltar minha atenção para o ambiente doméstico, o entendimento do que me cercava o tempo todo foi uma revelação para mim. Havia “padrões” e “ornamentos” básicos ao redor, enfatizando o que subconscientemente lutei na minha vida. Além disso, alguns deles eram sinais funcionais. Assim, todos os dias, vendo tudo isso diante de mim, eu os ativava sem saber com minha atenção e, assim, minha vida era influenciada inteiramente de acordo com as minhas escolhas, com base nas preferências subconscientes secretas da minha Personalidade.

**Rigden:** Uma observação cuidadosa de si mesmo leva a descobertas interessantes. A pessoa encontra em si mesma aquilo que, antes, às vezes, facilmente percebia nos outros.

**Anastasia:** Sim, isso foi uma verdadeira revelação para mim naquela época, o que permitiu ajustar minha vida a esse respeito também... E agora você me intrigou com a própria idéia de rastrear os locais de ativação dos sinais a partir da alta antiguidade. Se analisado, tudo se encaixa como partes de um quebra-cabeça. Por exemplo, a Rússia, a parte sul das montanhas dos Urais... Os Urais do sul são ricos não apenas em sinais e símbolos, mas também em lugares misteriosos e anômalos. Também ali, perto de Chebarkul, os arqueólogos descobriram aquele “país das cidades” com a cultura singular que já mencionamos em nossa conversa. Estas são cidades antigas que existiam no 4º ao 3º milênio a.C no território das atuais regiões de Chelyabinsk e Orenburg, Bashkortostão (Rússia) e Norte do Cazaquistão. Ou seja, existiu realmente uma civilização inteira durante o período do antigo Egito.



Essas cidades foram originalmente bem projetadas e tinham um plano arquitetônico complexo. Além disso, além das formas retangulares, muitas delas tinham uma forma de círculo distinta, enquanto outras eram em forma de ovo (semi-oval; aparentemente, traçando um paralelo com o ovo cósmico que era conhecido na mitologia de muitos povos antigos).

Geralmente, deve-se notar que as culturas antigas da Sibéria, que cobrem grandes áreas da Sibéria Ocidental, os Urais do Sul e a parte ocidental da Ásia Central, são muito ricas em símbolos e sinais. Mas, por outro lado, isso não é surpreendente: afinal, a entrada para Shambala fica nas proximidades.

**Rigden:** Absolutamente. Os sinais e símbolos desses lugares são os mais ricos e os mais interessantes para o pesquisador. Ainda assim, para ter pelo menos uma idéia geral sobre eles e vêr de onde crescem as raízes, é melhor cobrir uma área maior para comparar sinais e símbolos - da Sibéria Ocidental da Rússia às montanhas da Índia, das montanhas Iranianas de Zagros ao planalto da Mongólia.

**Anastasia:** Basta mencionar apenas Altai e seus achados arqueológicos únicos e a presença de áreas anômalas. A cordilheira de Zagros (Irã atual) também é bastante misteriosa, dada a presença de muitos quilômetros de cavernas de calcário que mantiveram não apenas sua natureza, mas também segredos, símbolos e sinais humanos por milênios. E se considerarmos a história espiritual de gerações das pessoas que moravam nesses lugares, obteremos comparações bastante interessantes. No lado oeste das montanhas Zagros, existem os vales da Mesopotâmia, que é a localização das cidades-estados Sumérias no 4º ao 3º milênio aC. Novamente, a cultura Suméria está associada aos mesmos sinais e símbolos principais



que outros povos antigos tinham. E algumas de suas lendas sagradas, por exemplo, sobre o dilúvio e a ilha paradisíaca, foram mais tarde emprestadas pelos sacerdotes Judeus, enquanto rascunhavam os textos que posteriormente seriam incluídos na Bíblia, mas, é claro, sem fazer referência à civilização dos Sumérios como fonte.

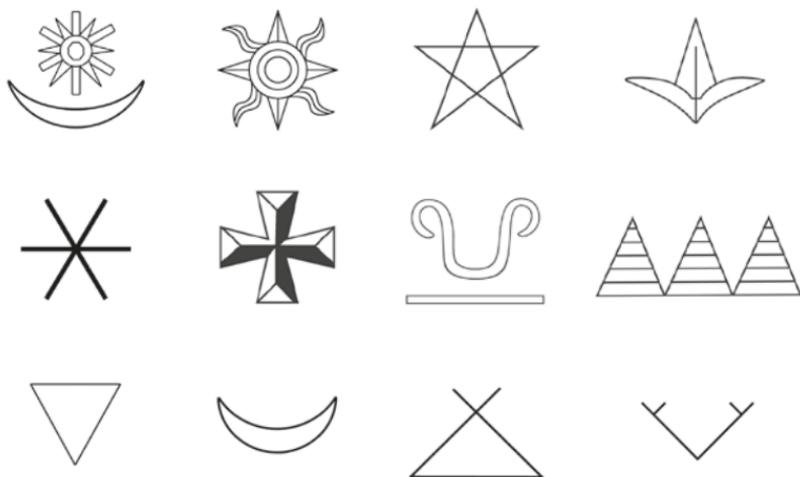


Figura 47. **Sinais da civilização Suméria**  
(3º milênio a.C; sudoeste da Ásia).

Bem, e é claro, não se deve esquecer de mencionar o profeta Zarathustra, que pregou os ensinamentos sobre Ahura Mazda nesses territórios da antiga Pérsia (no primeiro milênio a.C), localizados precisamente nas montanhas de Zagros. Afinal, o livro sagrado Avesta e a religião do Zoroastrismo foram criados com base nesse ensino e tiveram um impacto significativo em muitas pessoas das gerações subsequentes, não apenas nesses lugares.



*Figura 48. Imagem do símbolo de Ahura Mazda em baixos-relevos antigos.*

Até onde eu sei, esse conceito ideológico do Zoroastrianismo já foi muito popular no Oriente e teve um impacto na formação de religiões de massa como Maniqueísmo, Mitraísmo, Judaísmo e também a seita Cristã dos Cátaros, que rapidamente espalharam sua influência na Europa Ocidental nos séculos XI e XIII d.C e cujas crenças religiosas foram consideradas como “heresia perigosa” pela Igreja Católica Romana...

Bem, essa cadeia de descobertas se torna cada vez mais interessante... A seguir, a cultura arqueológica Mehrgarh, no sopé das montanhas Sulaymaniyah (atual Paquistão)...

**Rigden:** As culturas mais antigas do Hindustan no vale do Indo? Sim, esses foram tempos muito interessantes em termos de ativação de sinais...

**Anastasia:** Lembro que você nos contou uma vez sobre um dos pontos globais de junção... localização do maior plexo de montanhas do mundo na Ásia: a formação dos sistemas das montanhas mais altas do planeta - Pamir, Hindu Kush e o Karakoram. E no contexto desta história, você abordou o assunto de uma cultura altamente desenvolvida que existia não



muito longe daqueles lugares cinco mil anos atrás, isto é, no terceiro milênio a.C. Você me deixou tão intrigada com essas informações que fiz um estudo mais aprofundado dessa questão. Atualmente, os arqueólogos chamam condicionalmente essa cultura de Vale do Indo ou, usando outro nome, a civilização Harappan, que recebeu o nome de um sítio arqueológico em Harappa, na parte ocidental do sul da Ásia, no Paquistão (Punjab Ocidental).

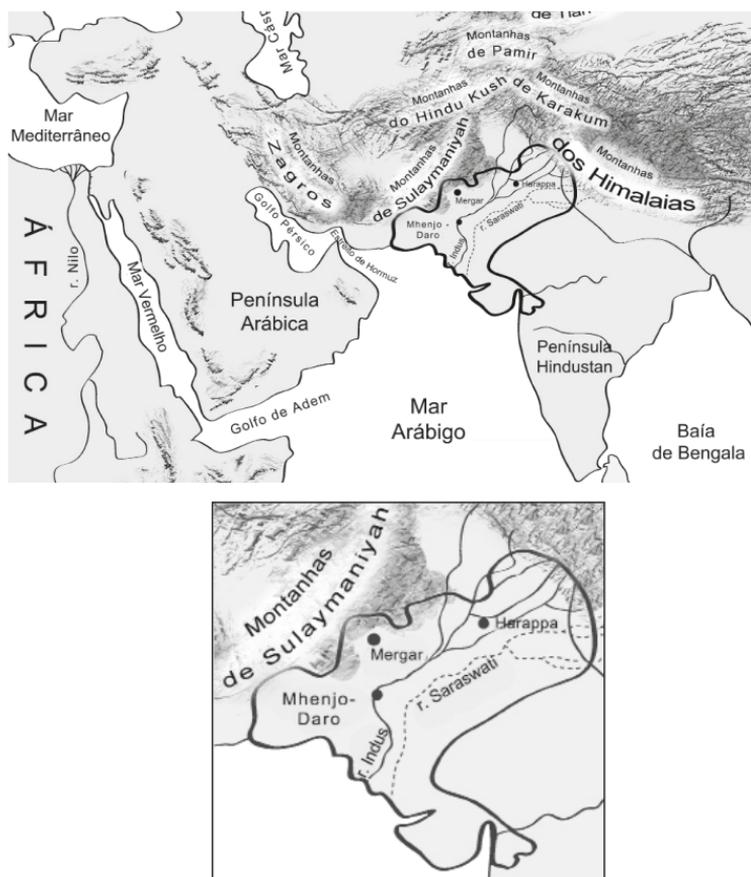


Figura 49. **Mapa de localização da civilização Harappan.**



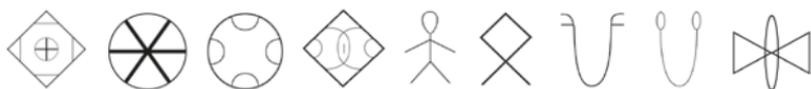
*(3º milênio a.C; sul da Ásia). O mapa mostra os limites da civilização antiga e alguns de seus principais centros - Harappa, Mehrgarh, Mohenjo-daro (em homenagem a um local de escavação), o rio Indus e o antigo leito do rio sagrado Saraswati (marcado com uma linha pontilhada) que encarna uma divindade feminina na mitologia. Saraswati é um rio antigo e lendário, a área em torno dele era considerada sagrada. Segundo a lenda, entre os rios Saraswati e Drishadvati, havia um país sagrado do Vedismo e Brahmanismo, criado por deuses - Brahmavarta (traduzido do sânscrito como o país de Brahma). Era considerada a "terra santa" na qual o povo Bharatha viveu e os textos sagrados dos Vedas foram compilados.*

Na verdade, fiquei bastante impressionada com essa civilização bastante desenvolvida. Existia há milhares de anos numa área bastante grande (maior que outros estados antigos da época), tinha uma estrutura urbana centralizada e também uma cultura estável, que permaneceu inalterada por milênios, apesar do fato de pessoas de diferentes raças e nacionalidades viverem lá. Assim como o que tínhamos na União Soviética. Mas, diferentemente da União, os moradores da civilização Harappan pareciam possuir conhecimento espiritual, e essa informação estava disponível para muitas pessoas. A civilização Harappan (Vale do Indo), como você nos chamou à atenção, existia durante os tempos da Suméria e do Egito Antigo antes da chegada dos Arianos a essas terras e antes da criação dos Vedas sagrados! Mas é simplesmente incrível que tipo de conhecimento as pessoas desta civilização tinham! Sua informação foi como uma revelação para muitas mensagens históricas e arqueológicas, e foi bastante surpreendente o fato de os arqueólogos não perceberem fatos tão óbvios.

Durante as escavações (assim como na civilização Tripoly da Europa antiga e Çatalhöyük da Ásia Ocidental), foram encontradas muitas figuras



femininas feitas de terracota, o que aponta para a veneração da Deusa Mãe e do princípio feminino, isto é, das forças criadoras de Allat. Nos locais de existência da civilização Harappan, os arqueólogos descobriram vários grandes “altares” com poços e clareiras para purificações religiosas. Em essência, isso prova que o conhecimento sobre transformação mágica especial com a ajuda da água, quando que, uma pessoa com fê espiritual realiza uma lavagem durante rituais religiosos, era conhecida há muito tempo!



*Figura 50. Sinais da civilização Harappan (3º a 2º milênio a.C; Vale do Indo, sul da Ásia).*

Mas o mais surpreendente é, é claro, o roteiro de Harappan que ainda não foi decifrado. Os cientistas encontraram alguns sinais semelhantes no roteiro Sumério e expressaram uma opinião sobre a proximidade da escrita hieroglífica Hitita. Além disso, eles descobriram que quase 50 caracteres da cultura Harappan são semelhantes aos sinais da Ilha de Páscoa! Veja a localização do Pacífico Sul, na verdade, da própria Ilha de Páscoa e da Índia e do Paquistão, que é a localização da antiga cultura Harappan. Eles estão separados por uma distância de 13.000 quilômetros e milhares de anos! Isso aponta para o fato de que esses sinais e símbolos eram conhecidos em diferentes partes do mundo em diferentes momentos.

**Rigden:** É verdade. Eu já disse que esses sinais e símbolos, que continham conhecimentos básicos sobre o mundo e o ser humano, estavam presentes em praticamente todos os continentes, apesar dos povos locais terem dado sua própria coloração à sua



interpretação em momentos diferentes.

**Anastasia:** A importância de alguns sinais, na minha opinião, prova outro fato, um tipo de “caçada” por eles. Veja por exemplo, a história do antigo sistema de escrita da Ilha de Páscoa. Nessa área, o conhecimento sobre sinais e símbolos, bem como o seu uso na linguagem escrita, desapareceu recentemente, em meados do século XIX, quando a ilha foi invadida pela “civilização ocidental” com pessoas que navegaram nos navios holandeses e espanhóis. O mundo aprendeu sobre o incomum sistema de escrita da ilha com um missionário católico que visitou o local. Os habitantes da Ilha de Páscoa mantinham registros com placas especiais em tábuas de madeira presentes em quase todas as casas. Mas, ao mesmo tempo, depois de revelar os sinais da Ilha de Páscoa aos europeus, esse missionário e seus seguidores fizeram de tudo para destruir esse sistema de escrita e queimá-lo como uma heresia pagã. E o que resta dessa cultura que existia recentemente? Várias centenas de enormes esculturas de cabeça do tamanho de prédios de vários andares, pesando 20 toneladas e espalhadas por toda a Ilha de Páscoa, e também algumas dúzias de tábuas com textos literários que milagrosamente permaneceram intactos, além de um cajado e um enfeite de peito com escrita. Com isso, os últimos estão espalhados por diferentes museus do mundo. A impressão é que os religiosos do mundo, tendo aprendido sobre esses sinais e símbolos, fizeram de tudo para destruí-los, apesar do fato de que esses já eram restos escassos do conhecimento anterior.

**Rigden:** Bem, os Arcontes não estão dormindo, eles agem. De todas as pessoas, eles entendem o que são sinais e, ainda mais, o que é um sinal ativado em funcionamento.



**Anastasia:** O mais triste é que este não é um caso isolado no que diz respeito à destruição total do conhecimento. No início do século XX, um antropólogo europeu viajou para a África do Sul. Enquanto estava no cinturão das montanhas Drakensberg (as mesmas montanhas onde os Bosquímanos deixaram suas inscrições rochosas), ele se deparou com uma vila do povo Basotho. Ele ficou surpreso com o fato de que todas as paredes das casas de barro de forma cônica e telhados de colmo foram pintadas com um ornamento colorido diferente que os proprietários cuidavam diligentemente. Acontece que esse era o sistema de escrita daquela nação, no qual cada sinal e detalhe simbólico do ornamento significava alguma coisa. O etnógrafo publicou sua descoberta em uma das revistas especializadas para chamar a atenção dos linguistas. Mas, em resposta, houve, como se costuma dizer, silêncio. E quando muitos anos depois algum especialista descobriu acidentalmente essa mensagem e um grupo de cientistas se dirigiram a essa área para explorar esse sistema incomum de escrita, descobriu-se que “alguém” já havia feito um trabalho sério para erradicar essa linguagem ornamentada da consciência do povo Basotho!

**Rigden** (sorrindo irônicamente): Bem, porquê “alguém”? Imediatamente após a publicação desse etnógrafo, outros “especialistas” chegaram à região das montanhas de Drakensberg em pouco tempo. Afinal, durante esse período a nação Basotho estava sob o protetorado Britânico. As autoridades Britânicas, que foram manipuladas pelos “maçons”, não haviam interferido muito nos assuntos desta nação antes deste caso. Sua “tutela” forçada sobre a nação Africana estava mais relacionada a minas de diamante - tubos de kimberlita contendo diamantes que haviam sido



descobertos não muito longe desses lugares. Mas assim que as informações relacionadas ao sinal e ao roteiro ornamentado desse povo apareceram, os “maçons” reagiram muito mais rapidamente do que no período da descoberta de diamantes nos mesmos lugares da África do Sul.

Então, esses “especialistas”, que chegaram como missionários católicos, prontamente criaram um novo sistema de escrita (sisuto) baseado em latim para esses povos, abriram escolas e começaram a ensinar esse roteiro e o idioma inglês, afastando à força a nova geração do idioma e da língua escrita de seus antepassados. Eles enchiam tanto a cabeça das pessoas que, quando os acadêmicos de linguística chegaram lá, descobriu-se que até as pessoas de 70 anos de idade não se lembravam mais da escrita de seus pais porque tinham aprendido apenas inglês e sisuto. Como resultado, a população local agora copia cegamente o padrão de seus antepassados sem perceber seu verdadeiro significado, modificando-o e simplificando-o, pintando na casa frequentemente para obter renda adicional baseada na atração de turistas estrangeiros com essa “cultura única da população local”. E eles nem sequer entendem a base do conhecimento espiritual de que foram privados e por que hoje eles e os seus governantes ainda estão sendo tão facilmente controlados por estrangeiros, criando desemprego, fome, tumultos e revoltas políticas no país.

**Anastasia:** Bem, quem poderia ter pensado isso? Está claro por que os porta-vozes dos Arcontes dizem às pessoas que os sinais são uma linguagem primitiva e que não há nada de valor neles, que é mero folclore... Quanto mais as pessoas as interpretarem em seu significado quotidiano actual, melhor será



para os Arcontes, assim não se chegaria à essência. E os próprios Arcontes não poupam custos em tais projetos, a fim de destruir o conhecimento espiritual e retirar a criação de sinais e símbolos da memória das pessoas...

**Rigden:** Bem, tudo está claro com os Arcontes. Mas o triste é que as próprias pessoas, a sua maior parte, permitem que os Arcontes façam coisas assim!

**Anastasia:** Mais algumas palavras sobre a Ilha de Páscoa. A população local preservou lendas de que as plataformas cerimoniais (“ahu”), nas quais estão situadas algumas das estátuas de pedra, servem como elo entre o mundo visível e o invisível (além) e que as próprias estátuas de pedra (“moai”) contêm o poder sobrenatural de seus ancestrais. Este último, segundo as crenças, é supostamente capaz de controlar fenômenos naturais e, portanto, produzir um resultado favorável, o crescimento da nação...

**Rigden:** Não há nada sobrenatural lá. É que, ao mesmo tempo, as pessoas que moravam lá sabiam como e com que finalidade certos sinais precisavam ser ativados. Se seus descendentes não tivessem perdido o conhecimento que receberam, as pessoas que moram agora na ilha entenderiam melhor a si mesmas e a ligação básica com outros mundos. Geralmente, para a crônica, como forma de transmitir conhecimentos e lendas aos descendentes, as pessoas conhecedoras aplicavam sinais nas estátuas de pedra, enquanto frequentemente se adornavam com as tatuagens correspondentes, que tinham um significado simbólico especial. Para pessoas desinformadas, eram desenhos que não significavam absolutamente nada, mas que incutiam respeito e medo daqueles que, em sua opinião, “provavelmente sabiam algo especial”. Mais tarde, é claro, ocorreu uma imitação comum.



**Anastasia:** Sim, mas não há placas nas cabeças e plataformas de pedra localizadas na Ilha de Páscoa.

**Rigden:** E quem disse que essas cabeças não têm continuação? Deixe-os cavar mais fundo nesses lugares, e talvez então encontrem o que está escondido dos olhos. Mas esta não é a questão. Mesmo que as pessoas descubram algo interessante através de sinais e símbolos, o que farão com isso? Quando o pensamento material domina e há falta de conhecimento, eles criarão, na melhor das hipóteses, um alvoroço na comunicação social, a fim de atrair mais turistas para a ilha e ganhar dinheiro. É isso. O conhecimento é valioso para o buscador espiritual somente quando ele pode ser usado para se aperfeiçoar e fornecer ajuda espiritual a outras pessoas.

**Anastasia:** Isso é indiscutível. Suas palavras não poderiam ter chegado em um momento melhor para confirmar os dados das escavações arqueológicas da civilização Harappan, que eu trouxe comigo para esta reunião. Encontramos o que procurávamos - sinais, símbolos e artefatos únicos, mas a interpretação pelos seres humanos atuais deixa muito a desejar. Fiz desenhos das fotos das descobertas arqueológicas, incluindo alguns artefatos de Mohenjo-daro (nome provisório das ruínas do que foi a maior cidade da civilização Harappan encontrada no vale do Indus, no atual Paquistão). Por exemplo, aqui está o selo de esteatita que você nos contou! Um homem está sentado na posição de lótus em um estrado. Quando vi essa imagem pela primeira vez, fiquei impressionada com o fato de que cinco mil anos atrás as pessoas estavam executando as mesmas práticas espirituais que estamos fazendo agora!

No entanto, a descrição deste selo no museu, bem como de outras descobertas, mais uma vez me fez



sorrir com tristeza. Como, em essência, essa descrição reflete a visão de mundo das pessoas que juntam as peças. Mas provavelmente, se eu não soubesse da existência dessa prática espiritual, no lugar desses estudiosos, eu própria teria, obviamente, raciocinado da mesma maneira. Os arqueólogos descrevem essa imagem da seguinte maneira: uma divindade masculina nua com três rostos está sentada em um trono em posição de ioga; há pulseiras nos braços; na cabeça, há um toucado sofisticado, cuja parte superior parece um “galho de uma figueira”. Várias conjecturas são expressas, incluindo aquelas que, como o homem retratado no selo tem uma “vegetação” sobre a cabeça, provavelmente isso simbolize o poder dessa “divindade de três faces” sobre a natureza.



*Figura 51. Imagem do selo de uma pessoa que pratica espiritualmente em um sinal (civilização Harappan; 3º a 2º milênio a.C; o Vale do Indo, sul da Ásia).*



**Rigden:** Eu acho que se a pessoa que fez esse selo ouvisse esta interpretação de “pessoas instruídas” num futuro distante, ficaria surpreso não menos, do que eles quando o descobriram. Quão baixo, no futuro distante, a civilização diminuiu o desenvolvimento espiritual, para que “seus mais capacitados”, pessoas avançadas - “homens instruídos” raciocinaram desta maneira?! Como esquecer o que contribui para a libertação espiritual do homem, que é o principal objetivo da sua vida? Assim, para o mestre antigo, essa interpretação do povo moderno não seria menos surpresa.

E no que diz respeito ao selo, esses sinais são como um livro aberto para a pessoa que conhece os antigos escritos secretos de sinais e símbolos que indicam técnicas meditativas básicas e práticas espirituais que levam à libertação espiritual. É claramente mostrado que a pessoa está sentada na posição de lótus. Esta não é uma divindade masculina nua. Esta é uma indicação do início de uma meditação: ativação do chakra inferior (uma explosão de energia e seu movimento através dos meridianos de energia)... “O trono apoiado nos cascos” simplesmente indica que a pessoa é espiritualmente superior à sua natureza Animal (os cascos a simbolizam). Além disso, em alguns casos, uma designação gráfica provisória (uma pequena colina na qual o meditador está sentado) pode indicar o Líder do grupo, quando essa prática espiritual é realizada em conjunto. As quatro faces (três máscaras visíveis e uma invisível) apontam para o nível dessa prática espiritual, na qual a integridade das quatro Essências já é usada para perceber o mundo invisível. Aliás, nos tempos antigos, eles representavam três faces, quase sempre implicando quatro faces (o quarto lado invisível),



como evidenciado, por exemplo, pela mitologia e imagens de “deuses” na antiga civilização Indiana. O sinal sobre sua cabeça está longe de ser um “galho de uma figueira”. Isso mostra um derramamento de energia do chakra de “mil pétalas de lótus”, bem como a ativação do sinal de funcional indicado durante esta meditação.

**Anastasia:** Sim, até o próprio sinal aqui fala do nível espiritual dessa pessoa, para quem tem internamente o poder de ativá-la.

**Rigden:** Certamente, este não é um sinal simples. A inscrição superior é uma referência para quem conhece essa prática espiritual e seu propósito.

**Anastasia:** De fato, todos os sinais que identificam essa prática espiritual estão presentes aqui: uma cruz diagonal como o símbolo das quatro Essências, com certos realces; o signo de peixe significa submersão a um estado alterado de consciência; o sinal de onda indicando um movimento de energias; o sinal dos poderes de Allat está estilizado para a gravação. Em essência, os mesmos que nas inscrições de rochas antigas. Aqui, mesmo que as pessoas usem esses sinais em sua compreensão material, a própria imagem preserva as informações espirituais básicas para as pessoas informadas das novas gerações.

**Rigden:** Muito bem.

**Anastasia:** Sabe, quando eu procurava informações sobre a civilização Harappan, também descobri inesperadamente muitos outros fatos interessantes. Por exemplo, pegue o selo de esteatita que você já mencionou... A propósito, acho que os leitores também estarão interessados em saber, porquê os selos eram frequentemente feitos de esteatita nos tempos antigos. Afinal, esse material foi usado desde



a era paleolítica, como evidenciado pelas descobertas dos arqueólogos de estatuetas rituais femininas de “Vênus paleolíticas” feitas dessa rocha.

**Rigden:** Este material foi realmente difundido entre os povos em diferentes épocas. É precisamente esteatita que foi usada para figuras mágicas na Índia antiga e no Egito antigo. Foi descrito nas lendas como uma rocha dotada de propriedades sagradas. Foi usado nos Urais, na Ásia e nas Américas. Nos tempos antigos, também era chamado de “pedra de fogo” porque “adquiriu chamas e forçou até o firmamento ardente a seguir sua forma interior”. A filosofia sagrada foi vista nela. Bem, e, é claro, essa pedra não está “vazia”. Esteatita tem propriedades verdadeiramente únicas. Além de ser fácil de processar (contém talco, magnesita e clorita), possui alta durabilidade, alta capacidade e condutividade térmica e resistência a efeitos químicos e acústicos (não ressoa e não produz som). Em geral, como diriam hoje, a pedra-sabão (como é chamada hoje pelos geólogos) tem boas propriedades isolantes e serve como fonte de energia positiva. No estado aquecido, emite ondas de calor que coincidem em frequência com a frequência da radiação térmica de um ser humano e atingem 8-9 microns. Ela também possui várias propriedades que têm um impacto positivo na saúde humana. Isso era conhecido mesmo nos tempos antigos, por isso era frequentemente usada tanto na vida cotidiana quanto na mágica. Além disso, graças às propriedades únicas dessa rocha, era impossível queimar selos de esteatita; eles eram fortes o suficiente e duravam milhares de anos, razão pela qual foi usada para a transferência de tal conhecimento...

**Anastasia:** e aqui está uma cópia da imagem da esteatita descoberta em Mohenjo-Daro. Você uma



vez nos contou sobre isso. O conhecimento sobre a técnica de meditação em grupo “Lotus Ardente” é realmente refletida aqui. A julgar pela impressão, a pessoa que lidera a meditação é uma mulher que tem uma ligação com o mundo espiritual. O símbolo **AllatRa** está posicionado sobre a sua cabeça.



*Figura 52. Imagem impressa em selo de uma meditação em grupo (civilização Harappan; 3º a 2º milênio a.C; Vale do Indo, sul da Ásia).*

Embora esse selo seja descrito em livros científicos como uma procissão ritual de sacrifício de sete figuras, onde uma divindade é posicionada em pé sobre a “figueira” sagrada. É claro que, quando os fundamentos do conhecimento espiritual, bem como os símbolos e sinais sagrados, são perdidos na sociedade humana, é difícil entender qualquer



coisa do que foi mencionado acima da perspectiva da cosmovisão material. Para a maioria das pessoas, mesmo agora, esse quadro não vai além da percepção atual do mundo.

**Rigden:** Todo mundo carrega sua própria bagagem de experiência pessoal ao longo da vida. De acordo com seu conteúdo, a pessoa julga o mundo, mas, na verdade, seu julgamento é sobre si mesmo. A cosmovisão material aterra as pessoas, escravizando a Alma ainda mais, tornando a carga ainda mais pesada e forçando a pessoa, como um condenado, a arrastar essas correntes onerosas em sua consciência. A perspectiva espiritual dá asas à Alma, aperfeiçoa e ajuda a formar bagagem pessoal exclusivamente a partir dos valores do mundo espiritual, que não se perdem após a morte física do corpo.

**Anastasia:** Estou convencida mais uma vez de como é importante para o homem ter experiência e conhecimento espiritual pessoal e tratar seu desenvolvimento espiritual com total responsabilidade. Afinal, a vida passa muito rapidamente. Na civilização Harappan, as pessoas sabiam disso com certeza, a julgar pelos restos de sua cultura. Aqui está uma figura da gravura do selo que você mencionou uma vez como um esboço simbólico da meditação nas quatro Essências. Novamente, mostra uma pessoa de três caras sentada em posição de lótus. Acima da cabeça do meditador na área do chakra da “lótus de mil pétalas”, há uma representação simbólica da flor de lótus (os antigos egípcios desenhavam a flor da mesma maneira) e uma designação esquemática dos sinais de Allat, “**AllatRa**”. E ao lado dela, há uma inscrição na forma de símbolos e sinais. E nas laterais da imagem central estão as *quatro* bestas.



**Figura 53. Selo com a imagem da meditação em quatro Essências**

(a civilização Harappan; 3º-2º Milênio A.C.; Vale do Indu, Sul da Ásia).

Além disso, esses são um elefante, um tigre, um búfalo e um rinoceronte de um chifre! O elefante é mostrado andando para o lado: este é um símbolo da Essência das Costas, do passado lento e forte do ser humano.

O tigre atacante simboliza a agressiva Essência da Direita. O búfalo uivante é um símbolo da Essência da Esquerda, se considerarmos o simbolismo da Índia antiga e do sudeste da Ásia, onde o búfalo simboliza o poder sobrenatural e o princípio masculino. E o rinoceronte de um chifre, de acordo com a mitologia dos povos antigos do Indo, é um símbolo de força, discernimento, felicidade e uma criatura destemida da qual até o tigre tem medo. Ou seja, é dotado de características da Essência Frontal. E não é por acaso que o simbolismo de um chifre é descrito aqui.

A propósito, sabe, fiquei surpreendida ao descobrir que os selos da civilização Harappan tinham um tema



comum de uma criatura mítica sagrada com um chifre (os cientistas chamavam de unicórnio) representado ao lado dos símbolos sagrados (espirituais). Para mim, foi uma descoberta muito intrigante, considerando tudo o que você nos contou antes sobre essa criatura.

**Rigden:** O unicórnio desde os tempos antigos tem sido um dos símbolos da Essência Frontal, que ajuda uma pessoa espiritualmente pura a se ligar com a sua Alma e escapar ao círculo de renascimentos. Personificou a aspiração em apenas uma direção - a espiritual; e é por isso que foi dotado de qualidades típicas de uma pessoa no curso de seu desenvolvimento espiritual: pureza, honra, sabedoria, força, coragem e realização de boas ações; também foi associado a poderes de Allat - pureza divina do princípio feminino (mitos sobre a Virgem e o unicórnio).



Figura 54. **Símbolo na forma de unicórnios num selo da civilização Proto-indiana**



*a civilização Harappan; 3º a 2º milênio a.C; Vale do Indo, sul da Ásia). Os dois unicórnios no selo (o pescoço e os chifres são mostrados, indicando uma estrutura helicoidal (espiral)) com um círculo no meio, formam um sinal simbólico convencional de Allat com um círculo (o símbolo “AllatRa”); acima dela, há uma estrutura rômbrica e sete folhas grandes (indicando a transformação espiritual do ser humano e sua saída para a 7ª dimensão), bem como duas folhas pequenas nas laterais Rômbus.No canto inferior direito do selo, há um sinal rômbrico com uma esfera dentro dele (o sinal de rômbrus é um sinal de transformação) também aponta para uma pessoa que alcançou libertação espiritual e escapou para a sétima dimensão durante sua vida (os 4 círculos nos cantos do rômbrus indicam que suas quatro essências são totalmente controladas por ele; o círculo interno é descrito como um símbolo de um mundo tridimensional; este símbolo indica a cognição de todos os seis mundos pela pessoa através da cognição interna).*

Se traçarmos a história dos símbolos, veremos que os Sumérios, por exemplo, colocaram a imagem do unicórnio como um símbolo associado a um círculo (a Alma), que é interpretado pelos pesquisadores como um “símbolo lunar” e também um atributo de deusas no significado de pureza espiritual. Os assírios representavam o unicórnio em relevos próximos à Árvore da Vida, e os egípcios colocavam as melhores qualidades morais em sua imagem. Os persas, de acordo com seu conhecimento sagrado, consideravam o unicórnio a perfeição, um representante do “mundo puro” entre os animais (originalmente os quatro animais), e seu chifre como a única força capaz de derrotar Ahriman. Tomemos as lendas do Velho Eslovo e os contos épicos registrados na coleção russa antiga de canções espirituais chamada O Livro dos Pombos (o livro que foi banido por padres religiosos no século 13), no qual o unicórnio é chamado de Indrik-Besta (Indra). Tem as seguintes linhas:



“Nosso Indrik-Besta é o rei de todos as bestas,  
E ele vai, a besta, nas masmorras,  
Ele atravessa todas as montanhas de pedra branca,  
E ele limpa todos ribeiros e riachos.  
Quando esta besta salta de alegria,  
Então todo o Universo se agita.  
Todas as outras bestas se curvam a esta besta.  
E ele nunca machuca ninguém”

**Anastasia:** Sim, encontrei esses poemas épicos que descrevem a visão de mundo dos povos antigos, incluindo questões de cosmologia, sociologia e conhecimento espiritual. Mas fiquei interessada neles depois que comecei a entender sua essência espiritual e aprendi a separar o trigo do joio. Por exemplo, diz-se que Indra vive na Montanha Sagrada; ele come e bebe do mar azul, caminha como um chifre pelas masmorras, semelhante ao sol no céu. Considerando que a Montanha Sagrada é o símbolo da fuga para outra dimensão, a água significa o mundo espiritual, e o chifre em espiral, com o qual Indra “caminha pela masmorra”, representa viagens astrais por meio de “tunelamento”, onde o “túnel” costuma ser torcido em espiral, e o livro acaba por ser mesmo fascinante!

**Rigden:** Se você tivesse visto a versão original dessas canções épicas, que os ancestrais do povo eslavo possuíam, você ficaria surpresa com a simplicidade da verdade e o conhecimento espiritual contido em tais símbolos. Infelizmente, porém, pouco desses contos foi deixado na versão que chegou às pessoas modernas. E não é apenas por causa das distorções que se acumularam ao longo dos séculos de transferência do conhecimento. Infelizmente, essas histórias épicas foram alteradas consideravelmente quando o cristianismo começou a ser propagado, e as crenças “pagãs”, originalmente eslavas, começaram a ser



destruídas; em alguns casos, as informações foram substituídas, enquanto em outros foram alteradas; alguns manuscritos de casca de bétula com registros eslavônicos antigos foram completamente queimados. Foi quando substituições significativas ocorreram com ênfase na ideologia da religião cristã.

Por exemplo, anteriormente, um dos epítetos de Indra era “phar”, que em russo antigo significa “um cavalo puro-sangue, saltador”. Os ministros da religião cristã se aproveitaram disso, e o unicórnio na sua lenda começou a viver não na montanha sagrada dos épicos russos, mas no monte santo Tabor, na Palestina, que na tradição cristã é considerado o lugar da transformação de Cristo. Mas o que eu gostaria de dizer sobre o epíteto “phar” em si. Os eslavos antigos usavam a palavra no significado de um “garanhão” em relação a Indra (o unicórnio), e essa também já é uma interpretação humana do Conhecimento. De acordo com a lenda original (que antes era conhecida não apenas nos territórios habitados pelos ancestrais do povo eslavo, mas também na Índia antiga e no antigo Irã (as montanhas Zagros), a Essência Frontal, representada simbolicamente pelo unicórnio, era ligado ao Farno, ou, falando em termos modernos, ao Graal. O Farno (Farn no Oriente) foi definido como o princípio brilhante, o fogo divino que multiplica poder, controle e poder. Foi mencionado que Farno ajuda a Alma humana a atravessar a ponte que leva à vida eterna, e agora junte tudo isso ao conhecimento que você já tem.

**Anastasia:** Para mim, essa informação, assim como todas as reuniões com você, é mais uma descoberta! Agora está claro, antes de tudo, por que é que eles colocaram duas cabeças de cavalo de madeira com



um grande símbolo solar (círculo) nas antigas cabanas e santuários russos. A propósito, essa tradição foi difundida não apenas na Rússia, mas também entre os povos antigos do Báltico e da Europa. Acontece que, além de ser um sinal **AllatRa** estilizado, também era uma das maneiras de interpretar a antiga lenda sagrada sobre o unicórnio e o Farno. Em segundo lugar, se a lenda tem uma raiz indo-europeia comum, seus ecos (e, conseqüentemente, os restos do conhecimento) devem ser buscados não apenas no épico antigo de Rus, mas também entre os monumentos literários do antigo Irã e da Índia antiga.

Veja a Índia antiga, por exemplo. O personagem védico mais popular era precisamente o deus Indra. Traduzida do Indiano antigo, a raiz da palavra “Indra” significa uma indicação do poder espiritual. Curiosamente, é mencionado que a capacidade de ter muitas formas é inerente a esse deus e que pode se transformar em uma crina de cavalo. O próprio Indra aparece nos mitos como o Deus do Céu, que está ligado com a chuva (água), que liberta rios e córregos e penetra nos canais (assim como o unicórnio eslavo Indrik). Ele é o “filho do poder”, “aquele que bebe soma”, amigável e sempre pronto para ajudar. E o mais importante, é Indra, de acordo com a lenda, que luta sozinho e conquista o dragão Vritra (o demônio do caos), e sua vitória é equiparada à vitória do princípio dinâmico (os poderes de Allat) sobre o caos estagnado (o Mente animal) e leva à estruturação do mundo védico de “espaços amplos”. Essa batalha é o enredo central da lenda. Se considerarmos que o antigo “Vrtra” indiano (Vritra) se traduz literalmente como “bloco” ou “barreira” e que Indra representa poder espiritual, então, em essência, tudo significa superar a natureza Animal, a vitória espiritual do ser humano, nele mesmo, sua libertação.



**Rigden:** Além disso, acredita-se que Indra seja o Guardião de uma das *quatro direções cardeais*. Há também uma referência relacionada ao conhecimento sobre a estrutura do mundo. Em particular, Indra domina Svarga (céu); de acordo com as crenças dos hindus, é um paraíso localizado no topo do Monte Meru. E agora lembre-se que na mitologia eslava e russa, havia também o deus Svarog - o deus do céu, o fogo celestial, o pai de Dazhbog e Svarozich. Na crônica totalmente russa do início do século XII, O Conto dos Anos Passados, que foi incluído no Codex Hypatian, as seguintes menções foram preservadas: “...сего ради прозваша и богъ Сварогъ... и по семь царствова сынъ его именемъ Солнце, его же наричють Дажьбог... o nome do Sol reinava sobre sete reinos. Ele foi nomeado Dazhbog... O rei do Sol, filho de Svarog, é Dazhbog...”- tradução aproximada da língua eslava da igreja, nota do tradutor).

**Anastasia:** Isso mesmo, tudo tem a mesma raiz! Afinal, mesmo que alegoricamente, mas fala de sete dimensões e do trabalho espiritual do homem sobre si mesmo. Svarog, por exemplo, sendo a personificação do céu, de acordo com os épicos, “na escuridão das nuvens trouxe a chama do fogo celestial (relâmpago)”. E então, “quebrando nuvens de chuva com raios, ele acendeu a lâmpada do sol extinto pelos demônios das trevas. ”Se levarmos em conta o fato de que Svarog atua como a Essência Frontal aqui, as nuvens de chuva são pensamentos da natureza Animal, e a lâmpada é a Alma “extinta pelas trevas” das subpersonalidades, então a antiga mitologia russa parece bastante interessante.

**Rigden:** Acho que sim... Aliás, The Pigeon Book, que explica a origem do mundo, também menciona a pedra Alatyř. Segundo a lenda, acredita-se que tenha



sinais inscritos nela que “falamos” das leis de Svarog, o deus do céu. De acordo com as lendas da Velha Rússia, é de debaixo da pedra Alatyry que as fontes de água viva começam e carregam sustento e cura (criação); é embaixo dessa pedra que se esconde o poder que não tem fim, a pedra de Alatyry que a bela donzela Dawn se senta, que sempre lembra o mundo do sono da noite. Agora, junte tudo isso ao conhecimento do signo **AllatRa**, do poder do princípio feminino criador divino Allat e de seu importante papel tanto nos processos de desenvolvimento do Universo quanto no despertar espiritual da Personalidade e sua fusão com o Alma. Aliás, em suas histórias espirituais dos tempos antigos, Alatyry é o que os ancestrais eslavos chamavam de poder de Allat emanando de Deus, bem como a pessoa que acumulou esse poder e o aumentou em si mesmo com trabalho espiritual.

**Anastasia:** Sim, muitas coisas se tornam óbvias quando você possui conhecimento espiritual. Você começa a entender não apenas a si mesmo, mas também o único grão espiritual de diferentes culturas. Sinto muito pelos pesquisadores que vêm apenas o lado material da questão, mesmo na imagem já mencionada do selo da civilização de Harappan, que é tão rico em símbolos e conhecimento. A propósito, a imagem dessa pessoa sentada na posição de lótus, com os quatro animais de lado, denotando as quatro Essências do ser humano e um sinal sobre a cabeça, é apresentada na literatura científica como uma imagem de um deus de três caras com flores em cima de sua cabeça e animais ao seu lado. E, de acordo com suas próprias descrições, os pesquisadores chegaram à conclusão de que este é um deus patrono do gado e dos animais. É isso que significa ver o mundo do “ponto de vista material”, na perspectiva da Vontade



da Mente Animal.

**Rigden:** Bem, é preciso apenas um desejo de mudar o dominante do Observador e vêr a raiz do problema. O conhecimento registrado em símbolos e sinais sempre existiu, mas só apenas um pesquisador espiritual pode contemplar a Verdade por trás do véu do segredo.

**Anastasia:** Esta cópia tem outra imagem interessante. Nas laterais do meditador estão representados os animais selvagens típicos desses lugares; isto é, são exemplos claros para os povos que representam grosseiramente as quatro Essências. E sob o “trono” com cascos típicos, você pode vêr animais domesticados - cabras. Na Índia antiga, a cabra era um símbolo de fertilidade, vitalidade, uma garantia de sustento (carne, lã e leite). Os Vedas sagrados mencionam que alguns deuses védicos montam neste animal; por exemplo, Agni - o deus do fogo, fogueira de sacrifício e lar. Mas tudo isso já era muito mais tarde que a existência da cultura da civilização Harappan. Dado o simbolismo espiritual representado no selo, bem como a localização das cabras sob o “trono com cascos” em que a pessoa se senta, tudo isso simboliza que o meditador está acima dos apegos terrestres domésticos e que sua preocupação espiritual excede suas preocupações sobre o mundo material.

**Rigden:** Muito bem. Todos esses animais são apenas associações, claras para o pensamento das pessoas da época, que caracterizam peculiaridades do conhecimento espiritual, meditações e a visão do mundo que é diferente do mundo tridimensional. Não é mais do que isso. Mas as pessoas são propensas a imitar. Na ausência de conhecimento primordial, experiência e prática de práticas espirituais, ou simplesmente por não entendê-las, elas começam a



perceber associações dos ensinamentos espirituais como realidade material. Além disso, a partir de sua mente material, as pessoas tornam essas imagens associativas “sagradas” e começam a adorá-las no mundo material, pensando que assim alcançarão a iluminação e alcançarão a “graça do céu”. É por isso que a história conhece incidentes quando O conhecimento foi distorcido e interpretado da perspectiva da mente humana: quando o ensino espiritual apontou que “para fazer parte do divino, é necessário matar a besta em si próprio”, as pessoas ignorantes entenderam essas palavras literalmente. Como resultado, sangrentos sacrifícios de animais e pessoas, surgiram na história da humanidade, simplesmente por causa de interpretações erradas ou deliberadamente distorcidas do restante do Conhecimento passado por aqueles que controlavam as políticas religiosas ou influenciavam a formação de crenças deste ou daquele povo. Hoje, as religiões, juntamente com seus sacrifícios, parecem um tanto primitivas para os olhos das pessoas da civilização tecnológica.

Como a subsistência e a sobrevivência da sociedade humana como um todo não dependem de sua pluralidade política e o culto se manifesta a vários deuses. Agora, o “deus” material da maioria das pessoas vivas é o dinheiro, do jeito que costumava ser a cabra na família. Mas algum tempo passará e as prioridades materiais mudarão novamente, embora não deixem de ser materiais por causa disso... Veja que tipo de associação deve ser usada hoje para renovar a Verdade espiritual perdida - comparações com informações científicas geralmente compreensíveis, criando associações para a operação de um computador, equipamento etc. Se a maioria das pessoas não muda agora no aspecto espiritual, é bem possível que, no



futuro, se um futuro vier para esta sociedade humana, todo esse conhecimento também seja visto literalmente pelas pessoas, com uma perversão do significado espiritual.

**Anastasia:** Eu posso imaginar que tipo de slogan os padres tecnológicos podem usar: “Sacrifique nano moléculas da mais recente modificação seletiva aos deuses, e você expiará seus pecados durante todo o mês. Acredite na mente do Supercomputador do mundo e você será salvo!”

**Rigden:** Tudo isso seria engraçado se não fosse tão triste. Você pode rir disso, mas as pessoas devem pensar seriamente nisso. É impossível descrever com precisão o mundo espiritual - esse mundo é completamente diferente do mundo material. Mas o mundo espiritual pode realmente ser sentido fazendo práticas espirituais, superando seu egocentrismo e abrindo um caminho para o mundo Eterno dentro de você

**Anastasia:** Isso é realmente verdade. A essência das coisas que você disse pode ser melhor apreciada somente depois que você começa a se disciplinar, a trabalhar espiritualmente e a praticar diariamente... Conquistar sua natureza animal e libertar-se espiritualmente tem sido o objetivo real de todos os ensinamentos espirituais desde tempos do Paleolítico. Outra coisa é como as pessoas registraram esse conhecimento em contraste com a compreensão moderna da transmissão de informações. Novamente, na civilização Harappan, por exemplo, outra impressão interessante em terracota foi encontrada. Um lado da placa mostra uma pessoa sentada na posição de lótus (o Observador) com o símbolo



**Figura 55. Imagem simbolizando a vitória sobre a natureza Animal**

*(a civilização Harappan; 3º a 2º milênio A.C.; vale do Indo, sul da Ásia).*

meditativo correspondente sobre a cabeça. E ao lado dele, há uma pessoa matando um búfalo (derrotando sua natureza animal). Sobre o búfalo, há um lagarto com seis espinhos na cauda. Obviamente, livros científicos sugerem que isso é caça, sacrifício e assim por diante...

**Rigden:** A propósito, o lagarto também é uma designação simbólica tradicional antiga de certo conhecimento espiritual. Era considerada uma criatura mística como a cobra, mas, novamente, apenas porque a vida desse anfíbio no passado foi comparativamente associada a diferentes processos espirituais. Por exemplo, sua imagem estava associada ao passado antigo e às estruturas antigas do cérebro, bem como à conexão com a água (o outro mundo), o fato de presença ou imersão (do Observador e sua entrada em um estado alterado de consciência através dele) e penetração (tunelamento, símbolo da Essência das Costas). A imagem do lagarto também foi retratada



como um sinal de sabedoria, um aviso de perigo e um símbolo de mudanças.

Em relação a essa imagem, não são os picos mostrados na cauda do lagarto, mas apenas uma designação simbólica das montanhas. É na sociedade de hoje que somos capazes de falar sobre dimensões, a multidimensionalidade do mundo e estados alterados de consciência. No passado distante, no entanto, esse conhecimento associativo foi expresso de maneira um pouco diferente. Para as pessoas que passaram a vida inteira cercadas por montanhas, o difícil caminho da auto perfeição e da renúncia à natureza animal (desejos mundanos e egocentrismo) foi comparado à ascensão da montanha (superação de si mesmo) e à passagem de dimensões em práticas espirituais para superar a primeira montanha, e depois uma segunda, e assim por diante. Para muitos povos, a montanha é um símbolo de elevação espiritual, ligação com os mundos supremos, uma imagem associativa de ligação com diferentes mundos (por exemplo, a terra e o céu, a terra e o submundo) e, respectivamente, a morada de seres de outro mundo. Chegar ao “outro mundo” só foi possível superando-se a si próprio. Mas verdade seja dita, por causa de tais associações, quando a imitação de material vazio e sem alma começou, a montanha começou a ser retratada como um local de sacrifício, porque está supostamente “localizada perto de deuses”.

**Anastasia:** O padrão do outro lado dessa forma de terracota também é interessante. Mostra uma mulher sorridente que pegou dois “tigres” (as Essências laterais) pela garganta e está em pé sobre um elefante (símbolo de um forte passado que lentamente desaparece - a Essência das Costas). Seu cabelo é como uma imagem



simbólica de 12 pequenos raios. E sobre a cabeça dela, há um sinal da cruz diagonal num círculo com as Essências laterais riscadas, ou seja, um símbolo de controle completo sobre elas. Os pesquisadores não sabem interpretar a imagem porque é só no “roteiro do Indus” que mostra, na opinião deles, “uma roda rajada acima da cabeça de uma divindade feminina”.

**Rigden:** Ah, se houvesse mais dessas “rodas” na história espiritual da humanidade, e não só em teoria, mas na prática, esta humanidade seria inestimável!

**Anastasia:** Bem, considerando artefatos históricos, as Essências laterais eram tão firmemente seguradas “pela garganta” e mantidas sob controle, não apenas pelos melhores representantes da civilização proto-



1



2



3



4



5



6



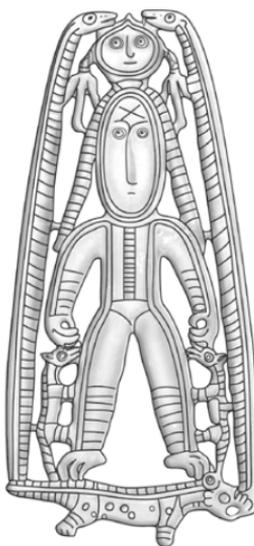
7



8



9



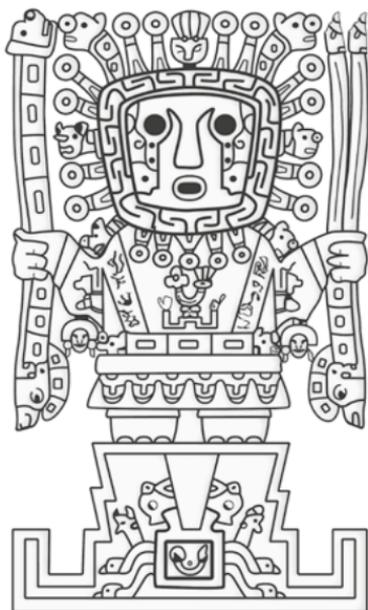
10



11



12



13



14



**Figura 56. Notação simbólica do controle espiritual pelo homem de suas essências laterais entre diferentes povos:**

- 1) *uma imagem na forma de terracota: o antigo símbolo acima da cabeça de uma mulher sorridente que segura dois “tigres” pela garganta (a civilização Harappan; 3º a 2º milênio A.C; Vale do Indo, sul da Ásia);*
- 2) *uma imagem da deusa Scythian, Agrimpasa, que fazia parte do panteão Scythian de sete deuses (os séculos VII e III A.C; a região norte do Mar Negro);*
- 3) *o antigo signo egípcio “ankh” segurando dois animais míticos com cascos (relevo no templo egípcio de Sobek e Haroeris; ano 80 A.C; cidade de Kom Ombo, Egito);*
- 4) *um antigo pingente de ouro dos povos da América do Sul na forma de uma figura em forma de cubo em pé sobre uma cobra de duas cabeças;*
- 5) *o sinal de uma divindade vitoriosa, o deus do trovão dos antigos Eslavos - Perun (antes do cristianismo, ele era considerado o deus supremo no panteão de Kievan Rus, no século IX A.C); de acordo com a lenda, após a vitória de Perun sobre um inimigo mítico, as águas são liberadas (nas transformações arcaicas do mito, uma mulher piedosa (Mokosh), que havia sido sequestrada por seu oponente, é libertada) e a umidade celeste (chuva) derrama fora;*
- 6) *uma pedra branca esculpida na fachada sul da catedral de São Demétrio (um monumento da arquitetura russa; a catedral foi construída nos anos de 1194 a 1197; Reserva-Museu Vladimir-Suzdal; Vladimir, Rússia);*
- 7) *uma pintura rupestre (por volta do quarto ao terceiro milênio A.C; a costa do Mar Branco; República da Carélia, noroeste da Rússia);*
- 8) *um fragmento de manto da cultura Índia Paracas (século 5 a 3 A.C; Peru antigo; América do Sul);*
- 9) *uma imagem de uma deusa Scythian em um ornamento de freio - uma faixa dourada equestre, para o cabelo (século IV A.C; monte Large Tsimbalka, região de Zaporozhye, Ucrânia; Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia);*
- 10) *uma placa de metal com uma imagem da Deusa (séculos VII a VIII; um achado arqueológico no lago Chud, região de Perm, Rússia; Museu Regional Cherdynsky com o nome de Pushkin);*



- 11) *um antigo cetro sagrado egípcio “Was” na forma de um bastão com uma ponta curva e um fundo bifurcado (cabeça e cascos de um animal); um atributo dos deuses egípcios antigos que significa controle (poder) sobre a natureza animal;*
- 12) *na mitologia dos índios da América do Norte, uma imagem simbólica de uma serpente tipo dragão com penas; mitos mencionam que simbolizava tempestades; esse dragão só poderia ser derrotado pelo Grande Herói, que possuía pureza moral e força espiritual superior;*
- 13) *um demiurgo na religião inca - Viracocha, a suprema divindade da água e da terra (ele segura duas serpentes na mão - uma com sete “seções” do corpo indicando sete dimensões, e a outra com três “seções” de o corpo e os cascos entalhados indicando o mundo tridimensional e a natureza animal); (Séculos 11 a 14 D.C, América do Sul);*
- 14) *a estela “Hórus nos crocodilos” (século III A.C; Egito antigo); Hórus é descrito nu como um símbolo de pureza e não sendo sobrecarregado por desejos materiais na sua jornada por este mundo (a importância do controle das Essências de uma pessoa é indicada aqui, bem como a dominação dos valores não materiais na vida humana).*

indiana que viviam na Ásia. Símbolos semelhantes também estão presentes no simbolismo sagrado dos antigos egípcios (África), índios do antigo Peru (América do Sul), Scythians e Eslavos (Europa). E, aliás, mais tarde você pode vêr uma transformação clara desse antigo símbolo associativo das Essências laterais em um símbolo separado correspondente na forma de um bastão.

**Rigden:** Sim, quem poderia imaginar naquela época a escala que essa “transformação” vinda da mente humana levaria... O símbolo que uma vez personificava o controle espiritual do ser humano sobre suas Essências laterais (e, consequentemente, a possibilidade de desenvolvimento espiritual) e libertação do mundo material), passou a ser usado



como um símbolo de poder sobre as pessoas após a perda do componente espiritual por causa da imitação humana tola. Sacerdotes de diferentes religiões, mágicos, monarcas, reis, czares e imperadores formaram um símbolo material de seu poder abrangente e governaram as nações a partir do cajado e do cetro. A propósito, a palavra grega cetro (“cetro”) e o latim “cetro” significam “uma equipe, apoio.”

Ninguém mais se lembra porquê, de fato, esse bastão comum, cuja posse às vezes as pessoas se matavam enquanto lutavam pelo poder, era dotado de um simbolismo como um atributo dos “deuses do Céu”, um intermediário entre Deus e os homens (reis e seus servos) e um garante de paz e justiça? Porquê foi considerado um símbolo de habilidades adicionais para seu portador e de poder supremo no significado de “como você deseja”? Porquê serviu a diferentes povos como um atributo da morte e ressurreição, vitória, purificação e renascimento, um símbolo do patrocínio celestial, um atributo do Bodhisattva e um indicador do caminho? Porquê aqueles antepassados que tinham esse símbolo ao lado deles tinham autoridade espiritual entre as pessoas nos velhos tempos?

**Anastasia:** Isso é verdade. Afinal, as pessoas no Egito antigo parecem ainda ter conhecimento do significado espiritual dos símbolos. O cetro triplo egípcio, por exemplo, consistia em um chicote que simbolizava poder sobre a matéria (a Essência da Esquerda), uma vara com um gancho que significa controle dos sentidos (a Essência da Direita) e anéis - o domínio sobre os próprios pensamentos. É claro que esse entendimento também se perdeu no Egito ao longo do tempo, mas ainda assim as informações sobre os símbolos que registravam o antigo Conhecimento chegaram parcialmente aos dias atuais.



Ainda hoje, os artefatos do Egito antigo surpreendem pela informatividade em termos de conhecimento espiritual. Tomemos, por exemplo, a serpente que morde sua própria cauda, com 72 anéis (“correntes” do corpo). Aliás, também trouxe comigo desenhos com imagens de adorno da civilização Harappan que foram descobertas por arqueólogos. No território do local da escavação, eles encontraram muitas pulseiras e anéis de terracota feitos na forma de uma cobra mordendo sua cauda, por assim dizer, os ouroboros da civilização Harappan, que atestam a antiguidade desse símbolo.

Além disso, outra coisa interessante foi encontrada: um cinto de ritual ou um colar. Mas o interessante é a sua descrição: consiste em 42 contas longas de pedras preciosas cornalina, 72 esferas esféricas de bronze, 6 contas de bronze, 2 contas terminais de bronze em forma de crescente e 2 extremidades cilíndricas ocas também em bronze e 42 contas longas de cornalina ! Pensando bem, os antigos egípcios tinham exatamente 42 mandamentos morais, dos quais os padres Judeus usaram apenas dez para criar sua religião. Essas são comparações interessantes. Obviamente, isso era conhecimento comum no mundo antigo, mas apenas em diferentes épocas cada uma das nações atribuíam esses mandamentos aos seus deuses.

Aparentemente, o fato de essas 42 contas serem feitas de cornalina também não é uma mera coincidência. Na era neolítica, essa pedra preciosa era amplamente usada na fabricação de vários produtos. Era bem conhecida nos estados da Mesopotâmia, na Índia antiga, no Egito antigo e entre os povos da Europa antiga, Ásia antiga e América antiga. Também era conhecida em Rus, e foi mencionada nas Antologias de Svyatoslav. Uma variedade de ornamentos rituais, amuletos, talismãs e objetos rituais foram feitos disso.



Eu li que no Egito antigo, a cornalina estava ligada a diferentes personagens que personificavam uma Alma viva e a proteção no outro mundo, e estava associada ao chakra da testa e à clarividência. As pessoas também sabiam de suas propriedades curativas...

Mas a coisa mais interessante no adorno ritual de Harappan é que existem exatamente 72 contas esféricas, 6 contas de bronze e 2 crescentes... Dado o conhecimento das 72 dimensões do universo, a estrutura tridimensional do mundo material na qual a estrutura de energia humana está localizada e também dos principais sinais de Allat na forma do crescente, pode-se notar que existia uma maneira bastante interessante de registrar e transferir informações, mesmo através de tais adornos rituais.

Quando você possui conhecimento espiritual, realmente olha para o mundo com uma visão diferente e mais global e entende mais do que o que é oferecido pelo sistema material de valores. Afinal, se você pensar sobre a questão, por que é que um ser humano precisaria de uma estrutura tão complexa com uma infinidade de mecanismos adaptativos, interligações, uma incrível estrutura de ondas e um cérebro único capaz de operar em diferentes modos e estados alterados de consciência? A resposta é simples como qualquer verdade: porque a pessoa tem uma perspectiva de desenvolvimento espiritual. Caso contrário, ele não seria diferente de qualquer outro animal.

**Rigden:** O maior valor não está nas aquisições materiais, mas no conhecimento espiritual, graças ao qual o ser humano e a sociedade podem se aperfeiçoar, desenvolvendo-se em geral. O conhecimento espiritual estava presente na sociedade humana desde o início.



É exatamente isso, antes, assim como hoje em dia, as condições para a escolha humana permaneceram: algumas pessoas se aprofundaram nelas porque se esforçaram para libertar sua Alma, enquanto outras fizeram menos porque não conseguiam lidar com sua natureza animal e escolheram a temporária em vez de o eterno. Naturalmente, esse conhecimento precisava ser renovado de tempos em tempos na sociedade humana e adaptado a diferentes povos, levando em consideração associações que lhes eram compreensíveis. É por isso que temos uma variedade de lendas, contendo uma e a mesma informação original. Mas repito: o conhecimento sobre as ferramentas para a perfeição espiritual do ser humano estava presente desde o início. Isso pode ser rastreado pelos símbolos e sinais mais antigos que já foram mencionados na conversa.

**Anastasia:** Este é um fato inegável, basta observar os principais sinais antigos que simbolizam o mundo espiritual e a completa libertação espiritual do homem.

**Rigden:** A este respeito, gostaria de chamar a atenção especial da humanidade moderna para o sinal **AllatRa**. Seu retrato original é um círculo vazio que tem junto por baixo um crescente com chifres apontando para cima. É um dos 18 sinais de trabalho mais antigos originais. O nome deste sinal, **AllatRa**, fala da qualidade do seu poder. O fato é que, na aurora da humanidade, graças ao conhecimento primordial, as pessoas sabiam sobre Aquele (Aquele que criou tudo), denotando suas manifestações pelo som Ra. O poder criador de Rá, o princípio feminino divino, a Mãe de todos, foi inicialmente chamado de Allat. Portanto, as pessoas iniciadas no Conhecimento espiritual começaram a chamar esse sinal original de **AllatRa**, um símbolo do poder criador Aquele que tudo criou. A



propósito, nos tempos antigos, essa informação sobre o som sagrado Primordial era atribuída ao conhecimento sagrado sobre a ordem mundial do Universo no contexto de informações sobre o ser humano como um objeto complexo deste mundo, também instável em sua escolha. Mas as pessoas modernas, na melhor das hipóteses, associam o som Ra apenas aos antigos mitos egípcios sobre o deus Ra

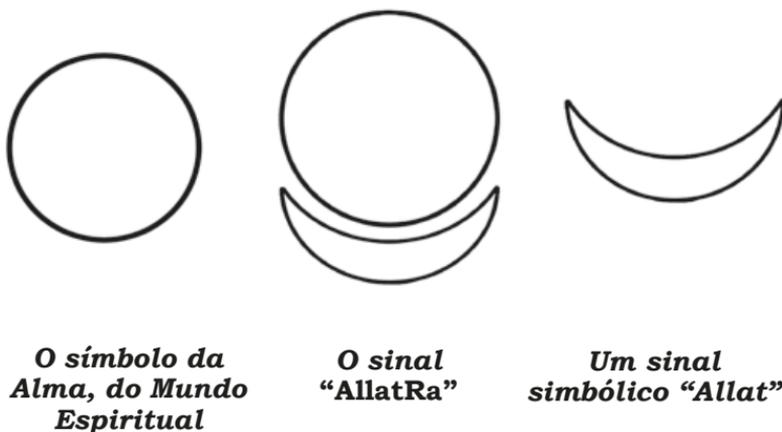
No entanto, o sinal **AllatRa** como condutor do poder criador de Deus tem sido usado pelas pessoas desde os tempos antigos. Permanece constantemente ativo e interage com o mundo visível e o invisível e influencia a estrutura energética humana, independentemente de a pessoa entender isso ou não. Ainda assim, o principal efeito do sinal repousa sobre a escolha humana. Se a natureza espiritual domina a pessoa, esse sinal influencia-a como poder espiritual adicional. Ou seja, o sinal entra em uma espécie de ressonância e fortalece o poder espiritual criador da pessoa. E se a pessoa é dominada pela natureza Animal, esse sinal permanece neutro em relação a ela. Uma pessoa negativa é geralmente alimentada por sinais completamente diferentes que trabalham para ativar a natureza animal material. O signo **AllatRa** manifesta sua influência (o poder espiritual criador) mais, num grupo de pessoas que realmente trabalham em si mesmas a cada dia e unem forças em práticas espirituais coletivas (orações, meditações etc).

Geliars, ou, como eram alegoricamente chamados, por exemplo, na Idade Média, os “verdadeiros guerreiros da Luz do exército do Senhor”, sempre tentaram introduzir esse sinal às massas, ajudando assim, por séculos, o povo de novas gerações que realmente seguiram o caminho espiritual. Nos tempos antigos, a religião era a melhor maneira de promover esse



sinal. Embora fosse um instituto do poder sacerdotal inventado pelas pessoas, foi fundado nos grãos do verdadeiro conhecimento espiritual (que já havia sido dado a todos na sua totalidade), bem como nas pessoas que realmente trilharam o caminho espiritual. Estes não eram muitos, mas foram eles que introduziram os símbolos espirituais e os sinais ativos de trabalho nas imagens e atributos de diferentes deuses reverenciados. No entanto, aqueles que serviram à mente Animal inculcaram sinais negativos (que ativaram o material) nas massas através da religião com a mesma diligência.

Eu já disse que o **círculo** é um símbolo da Alma e



*Figura 57. O sinal de “AllatRa” e os seus componentes.*

também um dos **símbolos** da manifestação de um Ser espiritual do mundo de Deus. E o **sinal simbólico do crescente com seus chifres apontando para cima** é um símbolo da pessoa que já se libertou espiritualmente durante sua vida. O **sinal AllatRa** também foi usado



para descrever aquele que veio do mundo espiritual (o outro, o supremo) para este mundo material, renovando o Conhecimento primordial perdido

Gostaria de chamar sua atenção para o fato de que o sinal **AllatRa** é funcional (puro) exatamente desta forma, ou seja, *um círculo vazio sobre um crescente vazio com chifres apontando para cima*. Se quaisquer imagens ou sinais condicionais fossem colocados dentro do círculo ou do crescente, o sinal deixaria de funcionar (puro) e se tornaria apenas um símbolo informativo, como qualquer livro em que você possa ler informações gerais. Porquê o sinal deixou de funcionar neste caso? Aqui, é pura física. Acontece que, ao preencher o *Vazio* com qualquer coisa, qualquer imagem, digamos, interações quânticas do signo com o mundo são interrompidas. Mais especificamente, um sinal com um círculo preenchido ou um crescente, interagindo com outras dimensões fora de sua segunda dimensão, durante a transição pelo ezoosmos, já será percebido em outras dimensões (incluindo a terceira) como nada além de uma imagem, carregando informação - um símbolo.

**Anastasia:** Em outras palavras, neste caso, servirá apenas como um símbolo e não como um sinal de trabalho.

**Rigden:** Correto. Talvez tentarei esclarecer para as pessoas a diferença entre um sinal ativo e um símbolo simples. Um sinal de trabalho, figurativamente falando, pode ser comparado a um balde vazio que o Observador baixa ao poço (ativa o sinal), retira água (poder) dele com o balde e depois bebe sozinho (se enche) ou dá para outras pessoas beberem (capacitarem), ou regar o seu jardim (ativar uma localização geográfica) que no futuro trará o fruto

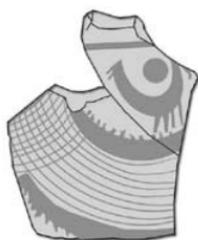


correspondente (ativação espiritual de personalidades que permanecerão nesses lugares, mesmo no futuro distante). Mas se o balde, que ele baixa ao poço, não está vazio, mas está cheio (um símbolo informativo, não um sinal de funcionamento), então fica sem sentido porque você não vai conseguir água com ele. Eu diria mesmo que é a mesma coisa que se esse balde não tivesse fundo; em outras palavras, o que você baixou é o que você remove - sem nenhum resultado...

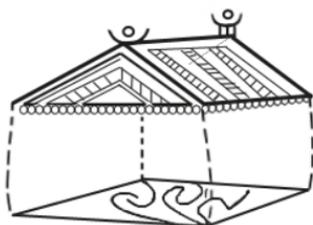
**Anastasia:** Talvez deva-se notar também que o sinal **AllatRa** em funcionamento é um dos sinais mais poderosos, e tem sido frequentemente usado por pessoas que seguem o caminho espiritual. O mais interessante é que não se pode obter poder a menos que a Personalidade esteja na posição de Observador da natureza Espiritual, em contraste, por exemplo, com o signo da estrela.

**Rigden:** O sinal **AllatRa** funciona em dimensões acima do sexto, e isso o alinha com os poucos sinais de trabalho exclusivos, acessíveis a uma pessoa neste mundo... Então, o sinal **AllatRa** é um sinal verdadeiramente poderoso que permite salvar e multiplicar os poderes de Allat em si mesmo, o poder que vem do próprio Deus e é direcionado à criação real, isto é, à implementação de Seu plano. É por isso que, no sentido sagrado, esse sinal é considerado a personificação do poder de Deus através de Allat.

**Anastasia: AllatRa**, tanto como um sinal de trabalho quanto como um símbolo com um círculo preenchido e notações adicionais indicando conhecimento específico, tem sido usado como criptografia sobre práticas espirituais ou ensinamentos em diferentes épocas por diferentes povos. Exemplos disso podem



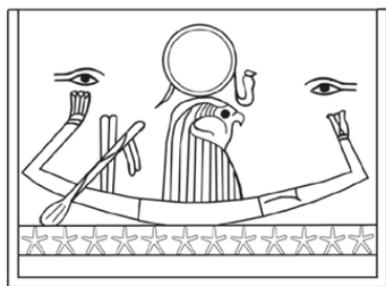
1



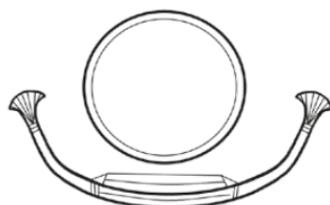
2



3



4



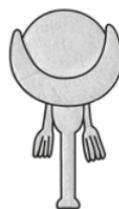
5-a



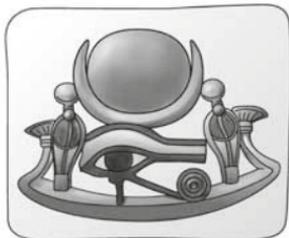
5-b



5-c



6



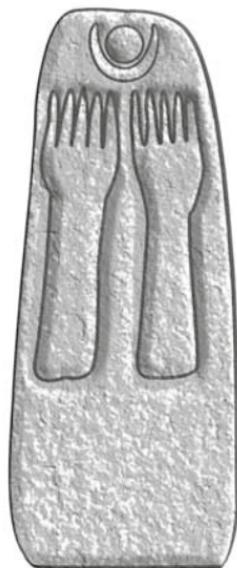
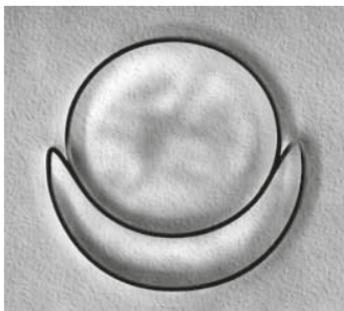
7



8



9



10



11



12



13

**Figura 58. O sinal AllatRa e seus símbolos nas culturas da antiga Europa, Ásia e África:**

- 1) achados arqueológicos com imagens de “um barco solar com um círculo” (este é o símbolo AllatRa, pois o crescente é representado com elementos adicionais) em fragmentos de pratos rituais da civilização Tripolye (Ucrânia, Europa Oriental);
- 2) uma placa quadrada de barro com a imagem de uma casa coroada pelo símbolo AllatRa (as culturas eneolíticas da região dos Balcãs Danúbio; descobertas perto da cidade de Plovdiv, Bulgária);
- 3) um sinal AllatRa em funcionamento na cultura minóica (2º milênio A.C; Creta);
- 4) uma imagem do sinal AllatRa nas histórias sagradas do Egito antigo na forma do “barco solar” sagrado (Allat) e do deus Ra (em um caso, com uma cabeça de falcão coroada por um disco vazio; no outro caso, na forma de um disco vazio, aparecendo como uma das imagens de Ra);
- 5) símbolos AllatRa nos artefatos de:
  - a) cultura Hacilar (5o milênio A.C);
  - b) a cultura dos Apeninos (2º milênio A.C);
  - c) culturas dos povos do Império Romano (ano 200 D.C);
- 6) o sinal AllatRa no símbolo da divindade panto-semita Baal adorada na Fenícia, Palestina e Síria;
- 7) o sinal AllatRa em um fragmento de um pingente peitoral encontrado na tumba (santuário) do rei Tutancâmon; no fragmento, há uma imagem de Wadjet (“Olho de Ra” ou



- “Olho de Hórus”) no barco solar de Ra (final do 2º milênio aC; Egito antigo);*
- 8) *um fragmento do friso de Marib (séculos V-IV aC; parte sul da Península Arábica) - o disco de Vênus (Astar) sobre a foice da lua;*
  - 9) *o símbolo AllatRa nas impressões dos selos acadianos e assírios;*
  - 10) *uma estela central com a libertação; o letreiro AllatRa em uma estela por volta da Idade do Bronze encontrada entre as ruínas do antigo templo cananeu do deus da Lua durante escavações na cidade de Hazor (Alta Galiléia, hoje o norte de Israel);*
  - 11) *uma imagem tradicional da antiga deusa egípcia do Céu e do Amor - Hathor (nas lendas originais, filha de Ra) nos relevos de pedra dos templos sagrados do Egito Antigo com o símbolo AllatRa na cabeça;*
  - 12) *uma história num prato com a imagem de uma caçada real que remonta à era sassânida (século 7 D.C; Pérsia);*
  - 13) *um exemplo de uma imagem de AllatRa como um símbolo (com um círculo preenchido) - uma representação gráfica simbólica (yantra) do chakra coronário Sahasrara (“o lótus milpetal”) localizado no topo da cabeça; é usado em práticas meditativas no hinduísmo, budismo e outras escolas da Índia.*

ser encontrados se alguém se familiarizar com os artefatos arqueológicos correspondentes, monumentos da arte, sistemas de escrita das culturas antigas já mencionadas da Índia (civilização Harappan), civilização Tripolye, civilização suméria, egípcio antigo, culturas originais de os povos antigos da Sibéria e assim por diante. Os arqueólogos encontram esses símbolos nas inscrições de rochas, em gravuras antigas, estelas, tábuas de barro, amuletos, utensílios rituais, roupas e nos frescos dos antigos “santuários”.

**Rigden:** Isso simplesmente aponta para o fato de que sempre houveram pessoas que possuíam conhecimento sagrado sobre os sinais de trabalho originais.

**Anastasia:** Além disso, você pode rastrear claramente



onde um símbolo **AllatRa** foi colocado e onde estava, ou seja, o sinal de trabalho.

**Rigden:** Falando de símbolos... Havia símbolos

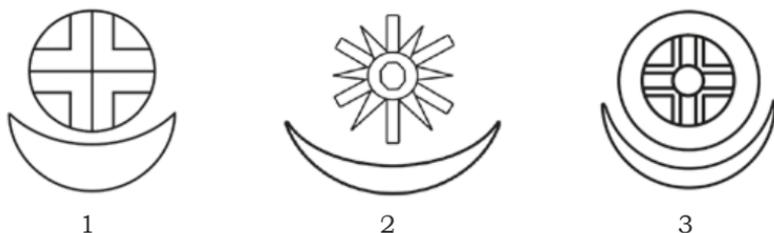


Figura 59. **Exemplos dos símbolos “AllatRa”:**

- 1) símbolo da cultura persa (século VI A.C);
- 2) símbolo da cultura suméria (3º milênio A.C);
- 3) um artefato assírio do deus do sol Ashur e da Deidade da Lua Suméria Sin.

diferentes baseados na interpretação do sinal **AllatRa**. Alguns deles indicaram explicações adicionais que foram entendidas por pessoas iniciadas neste Conhecimento, enquanto outros símbolos são variações das pessoas que tentaram fortalecer o que já era forte ou destacar adicionalmente certos pontos significativos. Exemplos de tais símbolos baseados no sinal **AllatRa** são crescentes com chifres apontando para cima, sobre os quais se destaca um círculo com uma cruz dentro ou uma estrela ou uma representação simbólica de um rosto, e assim por diante.

As pessoas que não tinham idéia do verdadeiro significado desses símbolos associariam-nos ao Sol ou à Lua e os considerariam simplesmente como um atributo dessa ou daquela divindade. Mas para as pessoas armadas com o Conhecimento, esses



símbolos eram como uma dica, uma mensagem clara do passado daqueles que os aplicaram. Por exemplo, tomemos o símbolo do crescente com chifres apontando para cima, acima dos quais um pequeno círculo é inscrito em um maior, e o pequeno círculo tem uma cruz com um círculo vazio no centro. Esta foi uma representação simbólica do Ensino espiritual introduzido neste mundo por um Ser do mundo espiritual (o símbolo deste último é o sinal de **AllatRa**). O pequeno círculo encerrado no grande simboliza as pessoas que estão unidas por este Ensino (um círculo de seguidores). A cruz equilátera é um símbolo do ser humano, e o círculo vazio no centro da cruz, neste caso (acoplado ao símbolo geral), indica não apenas a Personalidade. Isso indica um ser humano que alcançou a libertação espiritual (a fusão de sua personalidade com a alma) através deste ensino, mas um que ficou para ajudar outras pessoas que estão percorrendo o caminho espiritual.

**Anastasia:** Sim, isso é um feito espiritual real: alcançar a libertação espiritual, mas ter a coragem de ficar aqui neste mundo material duro para servir como o condutor dos poderes de Allat... Há outro ponto interessante relacionado aos símbolos mencionados. O **símbolo AllatRa**, em regra, era uma característica das deusas femininas. Entre os mais conhecidos está, por exemplo, o sinal da deusa Al-lât (“a Mãe dos Deuses”), que foi reverenciada pelos antigos árabes nos tempos pré-islâmicos. Naqueles dias, um crescente com chifres apontando para cima, indicando uma ligação com o mundo espiritual, bem como um círculo (que as pessoas interpretavam como um símbolo da lua) foi colocado acima de sua imagem simbólica. Às vezes, o crescente era pintado com raios de sol como símbolo de movimento na direção espiritual.



**Rigden:** Não é de surpreender que o símbolo **AllatRa** tenha sido ligado precisamente às deusas femininas. O fato é que, ao longo da história da humanidade, até agora, apenas as mulheres se tornaram tais guias espirituais, talvez porque tenham um instinto materno no sentido de cuidado espiritual e amor pelas pessoas. Embora mulheres e homens possam ser guias. É que os homens, uma vez que alcançaram a libertação espiritual e logo que os reinos supremos foram abertos, rapidamente deixaram este mundo material, como eles dizem, sem demora e empatia pelo destino das pessoas deixadas aqui.

**Anastasia:** É engraçado como, mesmo nesses assuntos, as mulheres serão mulheres e os homens serão homens... Eu queria compartilhar algumas outras descobertas relacionadas a Allat. No Conhecimento sobre o qual você nos falou e que gravei no livro Sensei-4, você mencionou a importância fundamental do tempo de Allat, que dura **12 minutos** ou, para ser mais preciso, **11 minutos e 56,74 segundos**. Encontrei informações sobre um templo do reinado do faraó Ramsés II, que foi esculpido em um penhasco no Egito, perto do rio Nilo. Na década de 1960, devido à construção de uma barragem, ela foi realocada 65 metros acima do local anterior no mesmo penhasco. Então, duas vezes por ano, o seguinte fenômeno óptico pode ser observado lá: em 22 de fevereiro e 22 de outubro, exatamente às 6 horas da manhã, o primeiro raio de sol entra no templo pela entrada comum e atinge o nicho de culto do santuário. Em seguida, o raio permanece na estátua do deus Amon-Ra por 6 minutos e ilumina a estátua de Ramsés II por 12 minutos. Notavelmente, em 22 de fevereiro a luz cai sob o seu peito e em 22 de outubro — sob a sua coroa.



**Rigden:** As pessoas adoram registrar seu significado mesmo num pedaço de pedra e usar o conhecimento espiritual para satisfazer seu orgulho.

**Anastasia:** Infelizmente... Então, em relação aos símbolos. Um crescente, como você mencionou, costumava ser pintado com uma estrela em vez de um círculo. Mas a estrela podia ser de cinco pontas, sete pontas e oito pontas, desenhada como uma figura geométrica com projeções pontiagudas ou simplesmente como raios irradiando do centro.

**Rigden:** Em essência, uma estrela sobre um crescente está fortalecendo o que já é forte: este é Allat em Allat. No entanto, essa designação também é usada como uma indicação adicional de um dos poderes da Allat. Desde os tempos antigos, muitas estrelas pontuais também tiveram suas próprias peculiaridades na interpretação de seu simbolismo. A estrela de sete pontas é um símbolo da sétima dimensão. A estrela de oito pontas é um símbolo do losango (um cubo colocado em um dos cantos como um símbolo da transformação do ser humano em um ser espiritual, escapar para o mundo espiritual). E a **estrela de cinco pontas** é um *signo de trabalho* associado aos poderes de Allat (manifestado no nível da quinta dimensão); pertence ao grupo de sinais que funcionam positivamente. Mas essas sutilezas são entendidas apenas por pessoas que trabalham com sinais no mundo invisível.

O signo de cinco pontas ativa um senso de justiça e esperança para o futuro de uma pessoa (no nível subconsciente) e também encoraja as pessoas a se unirem. Infelizmente, porém, essas qualidades únicas do sinal têm sido frequentemente usadas e continuam a ser exploradas por pessoas que servem à mente animal. Essa é, obviamente, uma força fraca



comparada com o sinal **AllatRa**, mas, mesmo assim, com seu uso massivo, fornece um certo resultado ligado a uma influência particular nas pessoas e a uma mudança de eventos no mundo tridimensional. No caso de uma estrela de cinco pontas, não importa se está apontando para cima ou para baixo, ainda será um sinal de um dos poderes criadores de Allat. A única questão é em que esse poder adicional é gasto, ou melhor, onde é redirecionado pelas pessoas que o recebem.

**Anastasia:** De fato, a estrela de cinco pontas tem sido usada desde os tempos antigos em diferentes formas de rotação. Sua imagem mais antiga (se falamos dos artefatos conhecidos até hoje) tem milhares de anos e foi encontrada na Ásia Menor, na cultura da qual já falamos. Na era neolítica, o sinal da estrela de cinco pontas foi colocado acima da cabeça da Grande Deusa como seu símbolo. E entre os antigos egípcios, a estrela de cinco raios representava uma “divindade”. Imagens da estrela de cinco pontas acima da cabeça de um touro como um animal sagrado são conhecidas em algumas crenças antigas. Nesse sentido, o sinal desta estrela foi usado tanto com a parte superior apontando para baixo como um símbolo espiritual positivo, contendo elementos do sinal de Allat (o triângulo central apontando como símbolo do princípio feminino criador divino) quanto com a parte superior apontando na mesma interpretação semântica.

Desde os tempos antigos, a estrela serviu como símbolo da vitória da natureza espiritual sobre a material. Na mitologia, foi usado para designar a união do céu e da terra. Esse sinal era popular entre os povos da Europa antiga, Ásia (especialmente os sumérios e persas), Américas (aborígenes - índios americanos) e outros. E, a julgar pelos rituais mágicos deste ou daquele povo,



era um dos símbolos mais usados. O sinal da estrela de cinco pontas estava pintado em amuletos para proteger contra as forças do mal. Graças à língua grega, essa estrela é hoje conhecida como “pentagrama”. No mundo moderno, a estrela de cinco pontas aparece como um símbolo de muitos países. Obviamente, porque o Conhecimento foi perdido, a sua imagem começou a ser interpretada na mente humana em esotéricos, e essa estrela com a parte superior apontando para cima é considerada um sinal do “Mago Branco” enquanto uma estrela apontando para baixo, como um sinal do “Mago Negro”.

**Rigden:** Essa diferenciação é realmente uma interpretação da mente “humana”. Mas apareceu porque o poder criador de Allat, acessível através deste sinal, foi usado para fins negativos. O sinal da estrela apenas dá um impulso positivo, uma onda de energia para algumas mudanças. E onde é posteriormente dirigido pelas pessoas é uma questão de escolha humana. Aqui está um exemplo simples: ao longo da história, o sinal da estrela de cinco pontas costumava ser usado para obter revoluções e golpes de palco. A estrela encorajou um aumento positivo nas massas, deu motivação e inspirou à ação, enquanto estimulava um desejo de melhorar as pessoas em termos de sua disposição interior. Por isso, as pessoas buscaram essas transformações na sociedade com fé, uma atitude positiva, uma esperança para uma vida e um futuro melhores, com o desejo de encontrar a tão esperada liberdade. Este é exatamente o efeito manifestado desse sinal nas massas. Mas para onde e com a ajuda de quais diretivas todo esse poder foi redirecionado pelos líderes de tais golpes? Naturalmente, em direção ao poder da mente Animal, que substitui as noções de aspirações espirituais das pessoas pela implementação



de seus programas materiais. Acontece que, em golpes e revoluções, as pessoas tentam derrubar um tirano na esperança de obter sua própria liberdade, mas, em vez disso, “elegem” outro tirano sem perceber que nada do que eles esperam mudará em suas vidas e que não haverá Liberdade com que toda a Alma sonha. Tais substituições da mente Animal não são compreendidas nem mesmo por aqueles que organizam esses “espetáculos” em massa, fazendo uso de tremendos recursos humanos (poder). As pessoas desperdiçam seu poder exclusivo de atenção e tempo, em última análise, para fortalecer o poder da mente Animal no mundo material em que devem viver, mesmo que por pouco tempo. E quanto maior o poder da natureza Animal, mais eles esquecem sua natureza espiritual, perdendo a verdadeira compreensão da verdadeira liberdade e o significado de suas vidas.

**Anastasia:** Sim, quando o Conhecimento espiritual original é perdido, não há entendimento do que estamos fazendo e do que criamos para nós mesmos com as nossas escolhas.

**Rigden:** As pessoas devem olhar mais de perto a história e o mundo ao seu redor. Em primeiro lugar, entender os erros do passado e do presente e, portanto, não cometê-los no futuro, determinar o vetor de suas vidas e abordar essa questão com uma compreensão já profunda de si mesmos e da sociedade em que eles vivem.

**Anastasia:** É por uma boa razão que eles dizem que conhecimento é poder! A esse respeito, gostaria de voltar à conversa sobre as práticas espirituais primordiais. Em particular, eu ficaria muito grata a você se contasse aos leitores sobre a **meditação na**



**Pirâmide**, classificada entre as práticas espirituais fundamentais. Espero que esta meditação ajude as pessoas, assim como nos ajudaram em nosso tempo, a compreender a realidade, obter uma experiência espiritual pessoal em conhecer sua própria alma e, graças aos sentimentos mais profundos, alcançar uma compreensão do que realmente é a verdadeira liberdade.

**Rigden:** Pode ser.

**Anastasia:** Mas antes de prosseguir com a técnica de fazer essa meditação única, gostaria de esclarecer alguns momentos significativos para os leitores, antes de tudo, aqueles relacionados à compreensão de como é um estado alterado de consciência durante a meditação. Sabe, me deparei com casos em que as pessoas, mesmo depois de lerem os livros, faziam meditações, para dizer o mínimo, simplesmente com imaginação. Após uma discussão detalhada, descobriu-se que eles simplesmente não entendiam o que realmente era uma meditação, o que era um estado alterado de consciência na prática, embora tivessem lido muito sobre isso. Em alguns casos, as pessoas, pensando que estavam meditando, na verdade, permaneceram praticamente no estado de vigília, o que é típico para elas durante o dia, sem se preocupar em mudar para um estado de consciência diferente. É por isso que eles frequentemente pensam sobre assuntos cotidianos, sobre seu trabalho atual, vida cotidiana, experiências durante o dia e assim por diante; isto é, eles tiveram vários pensamentos perturbadores durante este exercício simulado. Naturalmente, essa meditação, como uma teoria, aconteceu apenas na sua imaginação. Em outros casos, as pessoas simplesmente adormecem em vez



de meditar. Geralmente, acontecia depois que eles estavam exaustos da jornada de trabalho e depois se sentavam para meditar. O sono, como é conhecido, também é um dos estados alterados da consciência. Então, eles o confundiram com meditação, e é por isso que, ao fazer um “esforço de vontade”, no sentido de se forçarem a meditar, apesar de cansados após um dia de trabalho, eles não viram nenhum resultado.

**Rigden:** Essas pessoas precisam entender quais são os estados alterados de consciência, que tipo podem ser e qual a diferença entre eles. Esses estados alterados de consciência, como um sonho ou uma meditação, são caracterizados por relaxamento completo do corpo, calma mental e sonolência. Mas isso é apenas um indicador do *início de um estado alterado de consciência*. A divisão vem depois: algumas pessoas ficam imersas em meditação (um controle consciente dos processos sutis do mundo invisível) enquanto outras caem no sono (o estado inconsciente)

**Anastasia:** Eu tenho dito exatamente isso! Em outras palavras, as pessoas não têm uma compreensão prática real do que é uma verdadeira meditação e como ela realmente ocorre.

**Rigden:** Eu aconselharia essas pessoas, em primeiro lugar, a entender o que é um treinamento autogênico elementar, aprender a relaxar o corpo, controlar seus pensamentos, praticar mantendo sua atenção focada em uma coisa por longos períodos de tempo e depois prosseguir para praticando meditação, isto é, para uma imersão mais profunda em um estado alterado de consciência; aprender as técnicas básicas de meditação que você descreveu no primeiro livro Sensei e nos outros livros da série e só então começar



a dominar as práticas espirituais fundamentais.

**Anastasia:** Eu concordo com você, as pessoas são diferentes e, enquanto algumas compreendem rapidamente a essência, outras precisam de tempo para descobrir tudo com mais detalhes. Porém, mais frequentemente, as pessoas simplesmente não possuem o conhecimento básico sobre si mesmas e os mecanismos gerais da função do cérebro em diferentes estados de consciência. Eu sei que você possui um conhecimento único no campo da neurofisiologia e do funcionamento do cérebro humano. Você poderia elaborar um tópico sobre estados alterados de consciência, ou pelo menos orientar os leitores em informações acessíveis ao público, ou compartilhar conhecimentos que possam ser tornados públicos?

**Rigden:** Bem, talvez, apenas dentro dos limites da compreensão científica moderna do funcionamento do cérebro, para que fique mais claro para as pessoas o que se entende e em que direção a pessoa deve conduzir sua pesquisa. Como se sabe, o funcionamento do cérebro está associado a ondas eletromagnéticas. O cérebro pode operar em diferentes modos, cada um dos quais é caracterizado por um certo estado psíquico e fisiológico da consciência. O ser humano como personalidade, graças à concentração de sua atenção, pode controlar vários desses estados de consciência. Na vida cotidiana, ele costuma estar em um dos estados que, nos círculos científicos, é chamado de estado desperto. Os cientistas, enquanto medem a atividade elétrica do cérebro ao longo do tempo, indicam condicionalmente o **estado de vigília ativa** como ritmo beta (ritmo  $\beta$ ). Sua faixa de frequência é de 14 a 35 Hz e a tensão é de 10 a 30 mKv. As ondas beta são consideradas ondas rápidas



e são vibrações de baixa amplitude do potencial total (total) do cérebro. No EEG, a forma de onda se assemelha, relativamente falando “Triângulos” com topos pontiagudos. O ritmo beta é geralmente registrado durante o funcionamento das regiões centrais frontais do cérebro. No entanto, quando uma pessoa presta atenção a algo novo, inesperado, a qualquer informação que ouça, atividade mental intensiva ou uma poderosa excitação emocional, esse ritmo cresce e pode se espalhar para outras partes do cérebro. O ritmo beta é típico do funcionamento do cérebro quando uma pessoa trabalha mentalmente, é estressada emocionalmente e está sob a influência de vários irritantes.

Em suma, deve-se notar que uma noção como fadiga não é típica para o cérebro. Você deve simplesmente entender como isso funciona, mudar de uma atividade para outra no tempo e ser capaz de mudar a qualidade dos estados de consciência no momento certo. A vida cotidiana envolve constantemente o autoajuste psicológico de uma pessoa, do qual, aliás, também depende da condição geral do corpo. Ao longo do dia, uma pessoa é influenciada por diferentes fatores externos, como, por exemplo, som e luz, sem mencionar os efeitos do mundo invisível. Todos eles são irritantes cotidianos que, de uma maneira ou de outra, afetam os processos fisiológicos e outros processos biológicos da vida humana.

Ansiedade excessiva, raiva, irritabilidade e fadiga psicológica são acompanhadas pela tensão dos músculos do rosto, pescoço, braços e assim por diante. Por sua vez, um músculo tenso também se torna um gerador de impulsos de excitação. A tarefa da pessoa que realiza um treino autogênico



ou se prepara para uma meditação é limitar o fluxo de sinais excitatórios. É por isso que ele se senta em uma posição confortável, em silêncio (elimina qualquer estímulo sonoro), fecha os olhos (elimina o impacto das fontes de estímulos visuais), desvia a atenção de vários pensamentos, experiências e preocupações quotidianas para paz interior e silêncio (isto é, quando possível, ele elimina a influência direta do mundo invisível). Em seguida, ele se concentra em relaxar os músculos (elimina outro canal de excitação) e, em seguida, atinge completamente o estado de relaxamento completo. Assim, uma pessoa reajusta o modo de funcionamento de sua psique e, conseqüentemente, do sistema nervoso. Graças a esse auto-ajuste, ele pode se controlar através de auto-ordens mentais claras (auto-relatórios).

**Anastasia:** A disciplina do pensamento abre grandes oportunidades para um ser humano. No estado de meditação, ele pode controlar os mecanismos de sua complexa estrutura energética que não são acessíveis em outros estados (incluindo o estado de vigília). Naturalmente, ao executar uma técnica meditativa corretamente, ele observa uma onda espiritual, insight, desenvolvimento de conhecimento intuitivo, bem como “efeitos colaterais” desse trabalho: uma explosão de energia, bom humor e aumento da criatividade que, por sua vez, tem um efeito positivo no estado geral da pessoa.

**Rigden:** Absolutamente. Todos esses mecanismos devem ser entendidos. A atenção em uma meditação é como corrente elétrica na rede: o que você liga é o que irá funcionar. Portanto, é importante manter o foco nos principais processos que ocorrem durante a meditação. Geralmente, a pessoa fazendo uma



prática espiritual pode ser comparada a um piloto militar que realiza uma missão de combate num avião supersônico. Inicialmente, o piloto pratica com perfeição todas as ações no instrutor de vôo da aviação (acrobática) no solo, simulando um vôo de avião. Isso pode ser comparado a uma pessoa que acabou de começar a aprender os estágios primários da meditação. Ou seja, o processo de relaxamento, desligar de pensamentos estranhos, imersão no estado de meditação, as sensações primárias no nível do corpo físico, como calor no plexo solar ou um leve formigamento na área dos chakras, ou movimento de energia ao longo dos braços, e assim por diante. Esse estágio pode ser chamado condicionalmente de primário: desde apenas idéias teóricas sobre meditação até a aquisição das primeiras habilidades práticas.

O segundo estágio na aprendizagem de práticas meditativas é semelhante, figurativamente falando, a um piloto que obtém experiência prática realmente no ar quando entra numa máquina de combate e treina em vôo. Aqui, ele entende que controlar um avião de combate no céu não é o mesmo que realizar os mesmos exercícios em um simulador em Terra. A diferença significativa não está na técnica, mas nas sensações e na compreensão do processo de vôo e da vida num espaço completamente diferente - o céu. Como o piloto, o meditador entende a diferença substancial entre o conhecimento teórico e o prático quando trabalha diariamente consigo mesmo e controla sua natureza animal. A pessoa começa a mudar. Isso é importante porque a meditação é apenas uma ferramenta! Em outras palavras, ele começa a controlar seus pensamentos na vida quotidiana, mantê-los puros, acompanhar suas



reações psicológicas e evitar a negatividade na sua consciência. Quando a pessoa não controla seus pensamentos, culpa todos por seus problemas e injustiças, condena tudo, está descontente com muitas coisas, ensina a todos sem praticar o que prega, e assim por diante. Mas quando a pessoa começa a trabalhar em si mesma, ele volta sua atenção não para as causas externas, mas para suas causas internas, por que ele percebe e reage ao mundo circundante dessa maneira e não de outra maneira. A pessoa começa a entender por que sucumbe a essas provocações externas e como deve desviar sua atenção de seus múltiplos desejos egocêntricos, instâncias de ressentimento e agressão da natureza Animal, como mudá-lo para a Essência Frontal e para os sentimentos mais profundos que emanam da Alma, e permanecer na onda espiritual. Portanto, quando a pessoa faz esse trabalho diariamente, sem fazer concessões à sua natureza animal, um novo nível de percepção se abre para ele em meditações. Ele começa a entender o que é uma meditação e a se aprofundar nesse processo, o que é incomum para ele. A pessoa aprende a permanecer em um estado de consciência completamente diferente, diferente do estado de vigília e sono, ou seja, a sentir na prática essa diferença entre os estados de consciência, a entender o mundo através dos sentimentos mais profundos e do conhecimento intuitivo, o que não é um produto da lógica.

E finalmente, o terceiro estágio é quando o piloto militar realiza uma missão de combate em vôo num caça supersônico. Ele não pensa mais nos mecanismos de operação do avião, simplesmente os inicia automaticamente. Ele não pensa no espaço incomum em que está - ele já vive nesse espaço.



O piloto sente todos os movimentos da aeronave e sua atenção se concentra no principal: realizar a missão de combate. O mesmo acontece com a pessoa que está profundamente envolvida em práticas espirituais. Nesta fase, ele cria o hábito de controlar sua natureza animal, inicia automaticamente a meditação, se organiza com ordens mentais claras e realiza a meditação em si apenas com os seus sentimentos mais profundos, sem pensamentos. O mecanismo das práticas espirituais (assumindo que um indivíduo faz um trabalho sério consigo mesmo na vida quotidiana) leva a pessoa a um nível de percepção completamente diferente, incluindo a 4ª, a 5ª ou a 6ª dimensão da perspectiva do Observador da natureza Espiritual. Ele começa a explorar o mundo familiar da matéria e o mundo das energias sutis apenas com seus sentimentos mais profundos, não com lógica e pensamentos materiais. Afinal, os pensamentos são um produto da matéria, nada mais que isso. No entanto, os sentimentos espirituais mais profundos são uma qualidade de percepção completamente diferente e uma compreensão totalmente diferente do conhecimento abrangente, é o que as pessoas chamam de iluminação.

**Anastasia:** Nesse lado, obtém-se uma incrível clareza e precisão no entendimento dos processos que ocorrem lá. No entanto, após uma meditação, quando você tenta explicar aos outros o que experimentou, percebe que é impossível comunicar com precisão o que sentiu desse lado por meio de imagens e associações familiares. Graças a isso, você percebe que há uma diferença significativa em sua vida diária entre os processos reais e o jogo da mente - aquelas associações com as quais a lógica opera a partir da perspectiva da percepção material do mundo. Sim,



quando você começa a experimentar tudo na prática e entra em contato com a verdadeira realidade, então você amadurece e percebe por que cada dia que passa no trabalho espiritual é tão importante e por quais pensamentos e ações desperdiça o poder de sua atenção cada dia. Afinal, tudo tem consequências inevitáveis, antes de tudo, para sua alma e sua personalidade.

**Rigden:** Sem dúvida, é isso. A natureza animal acalma a personalidade em diferentes ilusões, envolvendo sua consciência com um véu espesso e nebuloso da existência material. Esse nevoeiro só pode ser dissipado pelo crescimento espiritual pessoal do ser humano quando ele, graças à experiência adquirida, começa a entender o que é a verdadeira realidade. Figurativamente, o processo de crescimento espiritual do homem, seu autocontrole e auto perfeição pode ser comparado à criação de condições para o crescimento de uma semente de árvore plantada no solo. A semente, como parte de um fruto que amadureceu no ambiente atmosférico (o céu), é condicionalmente a Alma. A Terra é uma condição terrena externa para a Alma, isto é, nossos pensamentos e ações no mundo material. Que condições criamos para nós mesmos (se temos uma seca, congelamos, deixamos muita umidade no solo ou criamos condições normais para a semente crescer), vamos colocar dessa maneira, para nosso desenvolvimento espiritual, para que o resultado surja. Afinal, se você não cuidar da semente, ela poderá morrer e não haverá árvores ou frutos. E se você cuidar da semente, ela terá a chance de brotar do chão, forçar o seu caminho para o ar livre, onde experimentará a influência de outro ambiente, que é completamente diferente da terra. Mas, ao mesmo tempo, ainda manterá suas raízes na



terra, continuando a sentir seus efeitos, embora não tanto quanto antes, mas na sua nova qualidade. Em outras palavras, durante a vida da pessoa no espaço tridimensional, a Personalidade tem a capacidade de se desenvolver espiritualmente e obter fusão com a Alma, portanto, para escapar para a Eternidade. Obviamente, “semente”, “terra”, “árvore”, “céu”, “percepção”, “desenvolvimento” - todas essas são palavras de associações humanas porque, como você observou corretamente, na prática, quando a pessoa realmente começa a conhecer e perceber o outro mundo, ele entende muito mais do que pode ser expresso em palavras.

Assim, a meditação é uma ferramenta com a qual o sistema de, figurativamente falando, a navegação espiritual da complexa estrutura humana é ativada. Isso ajuda a coordenar a direção do movimento em direção ao objetivo final (libertação espiritual), evitar diferentes desvios ao longo do caminho e alcançar uma melhor qualidade de noção. E como o ser humano é uma estrutura de energia viva, ele evolui como resultado do uso de instrumentos tão precisos, graças ao desenvolvimento espiritual do próprio operador controlador - a Personalidade.

**Anastasia:** Sim, na ciência contemporânea, ainda há uma falta de entendimento da importância dos processos que ocorrem em estado meditativo.

**Rigden:** Bem, os cientistas ainda estão considerando a meditação em si como um estado de “calma vigília”; no cérebro humano, eles observam um ritmo de frequência peculiar, o ritmo alfa, que é aparente principalmente na parte traseira da cabeça (a área próxima à epífise (glândula pineal)), usando



a tecnologia disponível hoje. Condicionalmente, supõe-se que o ritmo alfa corresponda às oscilações rítmicas do potencial com a frequência de 8 Hz a 13 Hz (a amplitude média de 30-70 mkV). Embora, na realidade, esse intervalo se estenda de 7 Hz a 13 Hz na meditação. Também devemos entender que, quando uma pessoa pensa e presta atenção, esse ritmo reduz a amplitude da oscilação, ou seja, enfraquece ou desaparece e é substituída por um ritmo diferente.

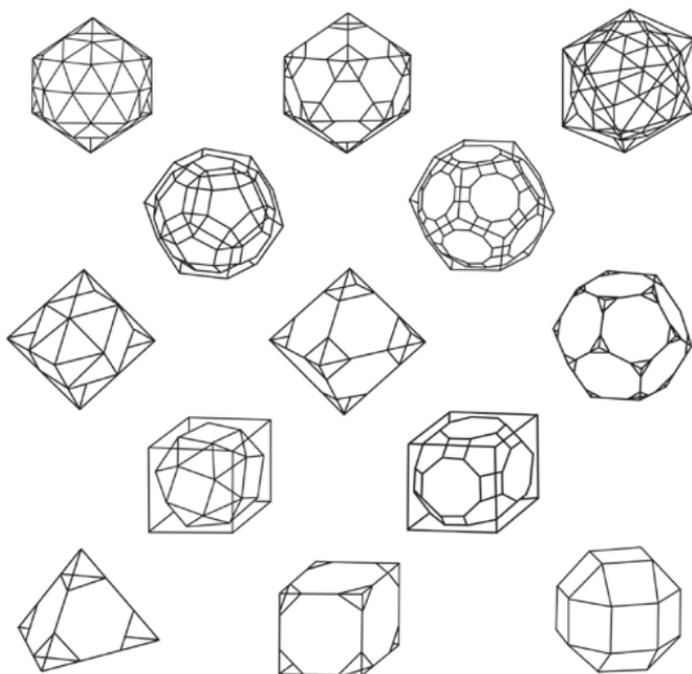
**Anastasia:** De 7 a 13... Esses números são bastante interessantes, especialmente se você fizer certas comparações. Curiosamente, 7 e 13 são números significativos na mitologia de muitos povos. No simbolismo do conhecimento secreto, figura sete pontos na sétima dimensão, que é espiritualmente importante para os seres humanos. Na mitologia, foi associado à descrição da idéia do Universo, foi usado como o principal valor numérico para descrever a árvore do mundo, o número completo de panteões divinos e a universal característica de quase tudo o que é contado no espaço mitológico entre os diferentes povos do mundo. Curiosamente, ao fazer certas práticas espirituais, às vezes o meditador observa os processos e fenômenos que são refletidos como associações na base de certos mitos. Aparentemente, nos tempos antigos, para transmitir de alguma forma suas experiências espirituais às gerações futuras, as pessoas capturavam os momentos mais importantes através de imagens associativas em mitos, lendas e parábolas.

**Rigden:** Você absolutamente apontou corretamente que, em certas meditações, digamos assim, uma estrutura incomum deste mundo se abre para as pessoas. Como isso pode ser explicado para quem



não conhece a existência de processos no mundo invisível? Somente através das associações que os ouvintes podem entender. Por fim, a mitologia do mundo é uma tentativa das pessoas de registrar o conhecimento dos mundos visível e invisível, informações sobre o passado e a experiência espiritual da humanidade em formas associativas, claras para as gerações futuras.

**Anastasia:** E número 13?! Além de representar um círculo completo de poder ( $12+1$ ), também serve como um número especial, por exemplo, na geometria espacial. Você mencionou uma vez a ligação direta da



*Figura 60. O arranjo primordial dos 13 semi-regular poliedros.*



geometria com a física no decorrer de uma conversa sobre a geometria espacial do Universo. Naquela época, você mencionou o conhecimento de geometria que já foi dado às pessoas há muito tempo, incluindo o conhecimento sobre poliedros semi-regulares no espaço tridimensional.

Entre estes estão os chamados 13 corpos arquimedianos hoje em dia. Surpreendentemente, estudamos esse tópico há muito tempo enquanto ainda estávamos na escola. Lembro-me claramente dessa definição: poliedros semi-regulares são os poliedros, cujas facetas são polígonos regulares, enquanto os ângulos poliédricos nos vértices são simétricos. Mas apenas muitos anos depois comecei a analisar esse conhecimento, depois da sua história, de um ângulo completamente diferente, com o interesse de um pesquisador. Ainda não saiu da minha mente em que sequência complexa, harmoniosa e com significado sagrado, você colocou os 13 corpos arquimedianos!

Afinal, todos os símbolos e sinais básicos são observados nessa ordem, bem como o contorno da figura geral na forma da *cruz diagonal* composta pelos próprios corpos; além disso, as quatro Essências e o centro são marcados. Há uma evolução de formas simples para formas mais complexas. As pessoas, por outro lado, colocam esses poliedros semi regulares de uma maneira ligeiramente diferente, referindo-se ao fato de terem sido mencionados nas obras do antigo estudioso grego, Arquimedes. Mas hoje não é segredo que a descoberta desse conhecimento é atribuída apenas ao seu nome. Como regra, existe um link típico para esses casos, dizendo que as evidências do antigo estudioso sobre esse assunto estão perdidas. Fiquei interessada em como ele conseguiu saber sobre essas



13 figuras?

Arquimedes veio de uma família nobre e estudou independentemente ciências diferentes, incluindo geometria. No maior centro cultural da época, a cidade egípcia de Alexandria (que estava então sob o domínio dos gregos), como é sabido, a famosa biblioteca de Alexandria (Mouseion em Alexandria) já havia sido fundada naquela época. Era uma instituição de ensino superior de importância internacional, e mantinham livros antigos (pergaminhos) únicos de diferentes países. Sabe-se que Arquimedes trabalhou lá depois. Eu fiz algumas pesquisas em fontes históricas onde esse conhecimento sobre poliedros e figuras espaciais era mencionado naqueles dias e antes.

Como você recomendou, examinei os registros escritos dos hititas (o povo indo-europeu que viveu na parte central da Ásia Menor no segundo milênio A.C). Os hititas receberam o conhecimento matemático dos babilônios. Isto é, grosso modo, quinze séculos antes dos matemáticos gregos antigos Pitágoras, Euclides e Arquimedes, as pessoas já conheciam conceitos como, por exemplo, elevar um número à potência, tabelas de raízes quadradas e cúbicas, fórmulas para

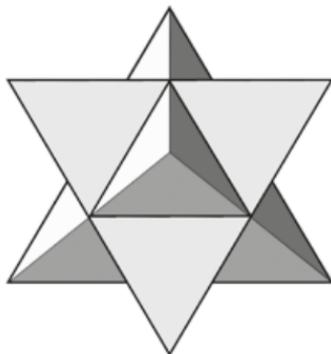
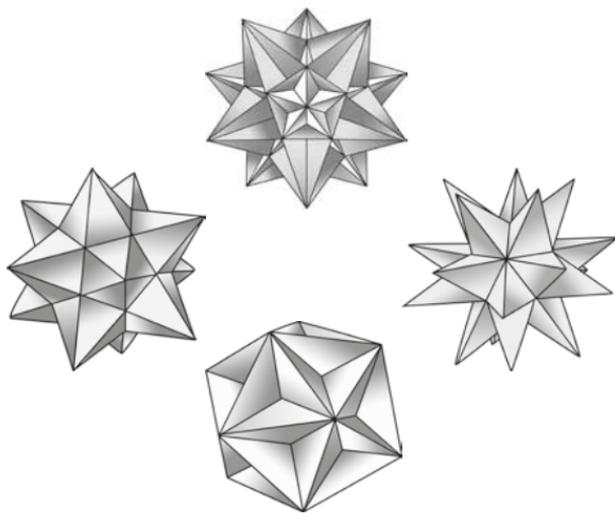


Figura 61. **O octaedro estrelado de Leonardo da Vinci.**



*Figura 62. Poliedros em estrela: o poliedros Kepler – Poinot.*

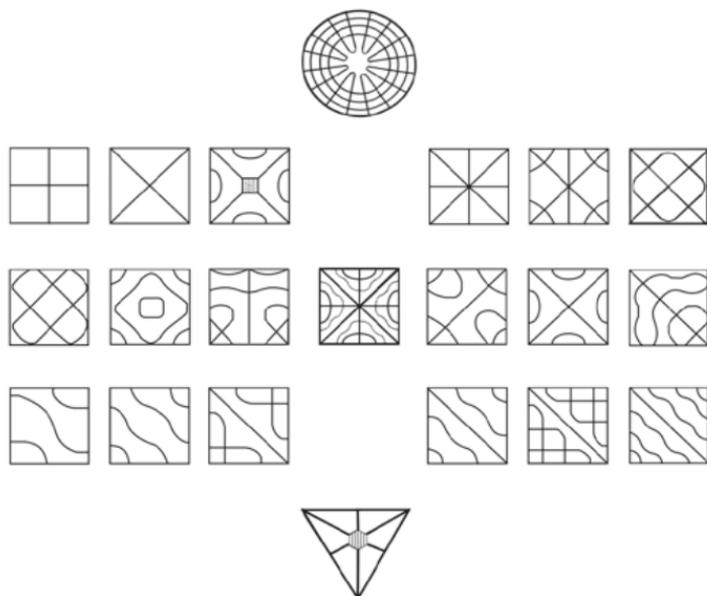
calcular a área do triângulo, trapézio, círculo, volume do cubo, paralelepípedo, cone, uma pirâmide comum e truncada, além de outras figuras dimensionais. De fato, as pessoas possuíam todo esse conhecimento desde os tempos antigos. A julgar pela construção monumental, também foi usada pelos antigos egípcios, sumérios, índios, habitantes da Mesoamérica e outros povos antigos.

Também li novamente as informações sobre o poliedro estelar, em particular o poliedro Kepler – Poinot, sobre o octaedro estrelado, que foi redescoberto para a humanidade moderna pelo famoso cientista Leonardo da Vinci. Acredita-se que as formas foram sugeridas às pessoas pela própria natureza. Mas você está certo, que tipo de formas são elas? Estes são realmente símbolos e sinais! Veja o exemplo do triângulo, pirâmide, cubo, estrela e assim por diante. Agora entendo melhor não



apenas o princípio da influência através dos sinais de trabalho, mas também porquê e como símbolos específicos foram usados para uma transferência mais precisa de uma certa técnica meditativa.

Agora, as pessoas têm a oportunidade de expandir seus conhecimentos tanto no macro quanto no microcosmo, explorar a natureza no nível da estrutura de moléculas, átomos e uma organização mais sutil



**Figura 63. Figuras de Chladni.**

*Padrão geométrico de pequenas partículas após a influência de uma onda sonora de certa frequência.*

do microcosmo. Surpreendentemente, tudo é física, tudo é onda, estabelecendo uma forma específica de existência! Pegue cristais de gelo ou cristal de rocha (quartzo). Eles geralmente se assemelham a um lápis afiado, ou seja, a forma de um prisma hexagonal com



o ápice na forma de uma pirâmide hexagonal.

Tudo no mundo material tem uma certa posição espacial. Certa vez, fiquei interessada nas informações sobre experiências sobre o efeito das ondas sonoras em pequenas partículas, em particular na areia seca colocada na superfície de uma placa vibratória. Surpreendentemente, a areia começa a se alinhar em diferentes padrões geométricamente regulares, sob vibração. E a sua forma depende diretamente da frequência do som! Esclarecerei para os leitores que não sabem que esses padrões são chamados de figuras de Chladni em homenagem a seu descobridor, um cientista alemão que trabalhou no campo da acústica experimental no final do século XVIII - início do século XIX. Hoje, os resultados de sua pesquisa são usados para estudar as frequências naturais de diafragmas telefônicos, alto-falantes e microfones.

**Rigden:** Sinais sonoros e com formas geométricamente regulares são o domínio da física pura e, portanto, o primeiro indicador de compreensão do mistério do som global e dos sinais de trabalho da humanidade para as pessoas desde os tempos antigos e tem sido registrado nas lendas de diferentes povos.

**Anastasia:** Sim, isso me lembra aquela informação única sobre o Som Primordial que você mencionou ao contar sobre o Graal - uma espécie de “passagem” para o mundo espiritual, o mundo de Deus. Eu registrei no livro “Sensei-IV”. Você disse que a fórmula do som primordial consiste em certos *sinais de funcionamento*. Sua ativação leva à manifestação de uma superpotência - uma combinação do Lótus Primordial e Allat. Quando se pensa sobre isso da perspectiva do conhecimento já conhecido, por exemplo, na física, na geometria do espaço, no tempo global e na informação estruturada



(blocos de construção da informação fundamental), entende-se melhor a profundidade do conhecimento

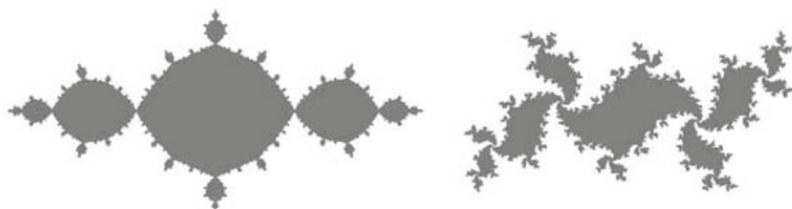


Figura 64. **Julia Set.**

que você forneceu para o mundo.

**Rigden:** Aquele que destemidamente penetra nas profundezas, mais cedo ou mais tarde conhece a Verdade. Enquanto estiver na superfície, só se pode observar um reflexo distorcido do que está oculto nas profundezas...

**Anastasia:** Sim, para conhecer a Verdade, é necessário penetrar na sua profundidade, o que é possível apenas da perspectiva do Observador da natureza Espiritual. Como os sábios haviam dito, para conhecer a Verdade, é preciso esquecer-se de si mesmo... Eu também queria dizer algumas palavras sobre os fractais na natureza (do latim “fractus” significa “fraturado”), essas figuras geométricas que são auto-similares por dentro, que você mencionou numa das conversas. Os fractais representam realmente um mundo maravilhoso de estruturas e formas espaciais inesperadas, beleza e harmonia! Expandi meu conhecimento também sobre esses tópicos. Acontece que eu não sei tantas coisas sobre o mundo e quão fascinante e útil é o próprio processo de cognição.

Um fractal é uma forma geométrica na qual um e o



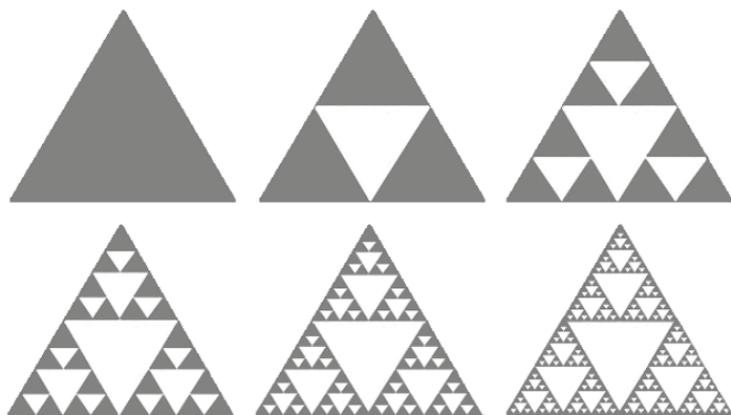
mesmo motivo é repetido em uma escala decrescente consecutiva. De fato, um padrão que tem a mesma estrutura é repetido com bastante frequência na natureza. Pode-se ver isso ampliando ou reduzindo o objeto de estudo inúmeras vezes. A auto-similaridade como propriedade dos fractais pode ser encontrada em muitos objetos, sistemas e estruturas naturais. Por exemplo, em flocos de neve, nuvens, chamas, fluxo turbulento de água, copas de árvores, DNA, sistema circulatório do sangue humano e assim por diante. Fractais são encontrados em muitos fenômenos e processos naturais. É como outro nível de complexidade da geometria do espaço, mas, pelo que entendi, este está longe de ser o mais complexo, levando em consideração o que você nos disse uma vez.

Como você aconselhou, também perguntei sobre as realizações científicas modernas no campo da geometria fractal. Acontece que o modelo fractal está sendo amplamente utilizado em muitas áreas de diferentes ciências. Por exemplo, na cinética química (da palavra grega “kinetikos” que significa “a que se move”). Levando em consideração que esta área da físico-química está ligada à biologia e a outras áreas da ciência natural, posso imaginar que quantidade enorme de material de estudo é, incluindo no campo da medicina. Os modelos fractal também são usados para criar estruturas de antenas e na ciência da computação para melhorar o tráfego, além de compactar e armazenar dados de uma forma altamente compacta; os cientistas os consideram um futuro alternativo da Internet moderna.

Além disso, modelos fractais são usados na física nuclear e na astronomia para estudar partículas elementares, processos no Sol e distribuição de galáxias



no Universo. De fato, as propriedades fractais também são encontradas no movimento da energia em *espiral*, para o qual você chamou nossa atenção naquela época. Eu o encontrei em evidência indireta quando os



*Figura 65. O triângulo fractal de Sierpinski.*

*O processo de construção de um fractal dentro do triângulo pela repetição constante da divisão por quatro triângulos equiláteros iguais.*

físicos observaram o comportamento de aglomerados fractais em campos elétricos e magnéticos externos com a formação de uma espiral e também de fluxos turbulentos. Vórtices grandes dariam origem a vórtices menores por lá, enquanto aqueles - ainda menores, e essa divisão de energias espirais era observada até os limites visíveis que estavam tecnicamente disponíveis para os cientistas.

**Rigden:** Quando o homem procura, ele realmente encontra mais do que esperava encontrar. O conhecimento sobre fractais é mais antigo do que as pessoas modernas imaginam. É apenas que, na sociedade humana, ocorre o processo usual de tomar

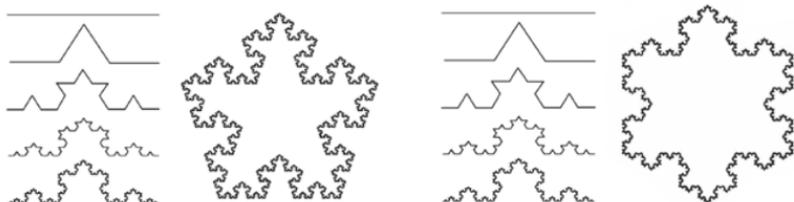


Figura 66. **O fractal do floco de neve Koch.**

*Dois exemplos do processo de transformação de uma linha em um floco de neve por meio da divisão múltipla do segmento de linha em três partes iguais e substituição da parte do meio por dois novos segmentos de comprimento semelhante.*

emprestado, ocultar e renomear o conhecimento; os jogos usuais de vaidade acontecem de geração em geração, de século em século.

**Anastasia:** Sim, eu li sobre os fractais algébricos de Newton...

**Rigden:** Bem, isso não é a coisa mais interessante da história... Lembre-se do triângulo de Sierpinski - o fractal proposto pelo matemático da Polónia no início do século XX.

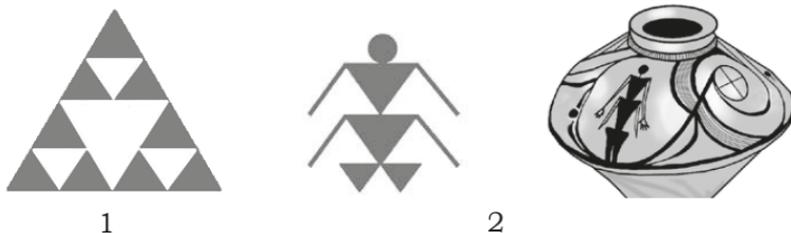


Figura 67. **Fractais nas imagens da civilização Cucuteni-Tripolye:**

- 1) o triângulo de Sierpinski é mostrado para facilitar a comparação das imagens;
- 2) imagens da cerâmica Cucuteni-Tripolye (4º a 3º milênio)



*a.C; Europa antiga): um esboço do desenvolvimento espiritual do ser humano, graças às forças do princípio divino feminino - Allat (triângulo apontando para baixo), fuga para outras dimensões.*

**Anastasia:** É este o triângulo em que se pode observar o processo de repetição de triângulos auto-similares em um sistema fechado num plano?

**Rigden:** Isso é absolutamente correto, a chamada recursão, da palavra latina “recursio”, que significa “retorno”.

**Anastasia:** Sim, eu li sobre isso. Lembro-me de me interessar por suas palavras sobre o floco de neve de Koch enquanto explicava esse processo matemático da perspectiva da física avançada. Comecei a procurar informações sobre esse floco de neve e, simultaneamente, descobri outras informações, inclusive sobre esse triângulo auto-semelhante.

Tornou-se uma descoberta realmente interessante para mim quando comparei todas essas formas geométricas naturais do mundo material com o conhecimento primordial sobre os sinais de trabalho, processos relacionados ao desenvolvimento espiritual humano e também com os sinais e símbolos que descobri quando estava explorando o passado arqueológico da humanidade. Incluindo aqueles que foram pintados por representantes de diferentes culturas nos tempos antigos em rochas, pratos de cerâmica destinados a cerimônias mágicas e rituais ou rituais sagrados, etc.

**Rigden:** Não há nada difícil aqui. Se pegarmos símbolos e sinais, por exemplo, das civilizações Cucuteni-Tripolye ou do Egito Antigo e as combinarmos com informações sobre mundos paralelos, tunelamento e meditação dos “espelhos astrais”...



**Anastasia:** Sobre tunelamento e meditação dos “espelhos astrais”?! Claro, recursão em física! O que é um túnel astral? Este é um exemplo clássico de recursão infinita, apenas em outra dimensão... Dois espelhos um de frente para o outro criam dois corredores com reflexos desbotados dos espelhos - na física, este é um exemplo conhecido de repetição infinita do fractal. E considerando que em muitos casos os ornamentos dos povos antigos realmente repetem a geometria dos espaços, acontece que os povos antigos sabiam mais sobre todos esses processos do que nós, na prática e não na teoria!

**Rigden:** Simplesmente, no mundo moderno, a maioria das pessoas esqueceram o principal objetivo para o qual elas realmente precisam desse conhecimento; então, infelizmente, eles direcionam tudo para o canal material de compreensão do mundo. Por que é que mesmo os cientistas, enquanto trabalham com os materiais, processos e fenômenos que fazem parte do todo, ainda se perguntam: “Qual é o significado da minha vida?” Afinal, o trabalho científico pode eventualmente ajudar um cientista a entender aspectos espirituais se, é claro, a pessoa se interessar pelo trabalho principal de sua vida - autodesenvolvimento espiritual. Muitas pessoas que viveram nos tempos antigos, mesmo sem possuir informações tão detalhadas sobre o mundo material que o homem erudito moderno possui, mas munidas de conhecimento espiritual, entenderam o mais importante: o que é este mundo terrestre e como se comportar para ir além dos seus limites, para alcançar o mundo espiritual.

***Reflexões espelhadas e aprofundamentos, tanto em relação ao macrocosmo quanto ao microcosmo do mundo material, levam à interpenetração, que gera na pessoa, como Observador dentro do***



*sistema, uma sensação de infinita semelhança de uma parte com o todo. Mas essas sensações são ilusórias, pois a matéria é temporária e limitada em sua manifestação. A eternidade real para o homem está oculta apenas dentro de sua Alma - neste algo infinitamente pequeno, que tem uma porta de entrada para algo infinitamente grande, que forma áreas de atração e interpenetração mútuas em seus cruzamentos. Essa é a verdadeira semelhança infinita de uma parte com o todo.*

**Anastasia:** Sim, há a essência da verdade em suas palavras. Um sentimento interior tomou conta de mim agora, um tipo de entendimento profundo de que é nisso que as principais leis da criação estão contidas. É um estado interessante: eu entendo claramente, mas essa percepção vem como se fosse da Alma; a sensação é de que é impossível compreender toda a sua imensidão com a lógica.

**Rigden:** Bem, essas coisas podem ser entendidas apenas com os sentimentos mais profundos provenientes da natureza espiritual. Não funcionará de outra maneira. Afinal, a estrutura do homem em seis dimensões foi criada como a forma mais conveniente para a nova Personalidade conhecer o mundo, para que ela tenha a oportunidade de amadurecer espiritualmente e se unir à sua Alma. Enfatizo que a estrutura foi feita precisamente *para conhecer o mundo*, e não para uma “vida eterna” no corpo material. Nosso corpo físico é, de fato, apenas uma parte da estrutura, localizada em três dimensões! É apenas a partir dessa estrutura que a nova Personalidade inicia o seu processo de aprendizagem.

Então, pode-se dizer que cada pessoa tem um potencial inicial de um cientista. É simplesmente importante, em primeiro lugar, aprender a entender



este mundo da perspectiva do Observador da natureza Espiritual, e as descobertas seminais não se manterão esperando. Hoje as pessoas não vêem e não entendem muito, mesmo tendo dispositivos modernos. Eles são incapazes de compreender muitos processos com seu pensamento material, pois tentam observar e julgar fenômenos enquanto estão dentro de sistemas muito limitados da terceira dimensão (de seus corpos físicos, da Terra e assim por diante), e não fora deles. Embora todos tenham essa oportunidade - conhecer o mundo da perspectiva do Observador da natureza espiritual. O trabalho das estruturas antigas do cérebro, ao praticar práticas espirituais, entrar em contato com o mundo espiritual e entender os mistérios da criação, não pode ser substituído por nenhuma tecnologia.

**Anastasia:** Isso é verdade. De fato, cada pessoa é um cientista pesquisador de certa forma, independentemente da sua profissão. Afinal, qual é a coisa mais importante em qualquer profissão? Ser humano aqui e agora em qualquer aspecto e, antes de tudo, trabalhar em si mesmo. Em seguida, os resultados desse trabalho de qualidade interior serão refletidos no exterior da vida da pessoa, na sua ajuda a outras pessoas. E se essas pessoas são maioria na sociedade, a sociedade se tornará diferente, pois cada parte é portadora das propriedades do todo.

**Rigden:** Sem dúvida... Mas voltemos ao tópico da meditação como uma consciência de estado alterada. A variedade de faixas de frequência do cérebro, assim como do mundo circundante, está longe de ser dominada, embora hoje a ciência já tenha alguma compreensão sobre esse assunto. Um ser humano tem seu próprio campo de energia que emite certa radiação. Mesmo se, se estuda a estrutura humana em 3D, pode-se descobrir muitas peculiaridades interessantes. O



crânio, por exemplo, é um bom ressonador de várias frequências. A propósito, o ser humano vive no planeta Terra, que também possui seu próprio campo de energia. A atmosfera do ar, ou mais precisamente, a ionosfera (camadas superiores da atmosfera da Terra localizadas acima de 50 km), é um enorme ressonador esférico, um duto de onda que possui condutividade elétrica e onde processos de ionização e deionização (do prefixo latino “ re ”, que significa “continuação, repetição de ação” e “combinatio”, que significa “combinação”) estão ocorrendo constantemente.

O ser humano vive na cavidade desse ressonador tridimensional que, é claro, influencia a sua estrutura energética de uma maneira ou de outra. Como você se lembra, a borda externa da ionosfera também é uma parte externa da magnetosfera da Terra, daquela mesma “tela” que protege o planeta da radiação cósmica. Graças à ionosfera, as ondas de rádio, por exemplo, viajam por longas distâncias refletindo-a várias vezes. O raio, que gera oscilações de baixa frequência quando ressoa com moléculas da atmosfera, pode dar origem a oscilações contínuas de uma certa natureza na ionosfera, que viajam pelo planeta muitas vezes.

**Anastasia:** Assim como os pensamentos das pessoas quando a natureza animal domina. Essas “descargas elétricas” podem às vezes ressoar de tal maneira que oscilações contínuas e não amortecidas, em seguida, giram em círculos na cabeça o dia inteiro.

**Rigden:** Bem, o que é ressonância? A palavra ressonância é derivada da palavra latina “resono”, que significa “eu produzo som de resposta”, “eu respondo”. Esta é uma resposta! O fenômeno da ressonância



não é simples; influência o som, processos elétricos, mecânicos e outros processos oscilantes. Lembre-se de uma vez que eu lhe disse que Nicola Tesla construiu um dispositivo conhecido hoje como “bobina de Tesla” (transformador ressonante de Tesla), usando este, ele demonstrara o seu brilho corporal em corrente de alta frequência? O inventor soviético Semyon Kirlian posteriormente melhorou esse desenvolvimento. Graças a isso, hoje as pessoas podem observar o chamado efeito Kirlian, que permite capturar um brilho, uma espécie de auréola em torno de vários objetos biológicos inorgânicos colocados em campos elétricos alternados de alta frequência.

**Anastasia:** É claro, lembro que você nos contou naquela época sobre outra experiência interessante: os pesquisadores cortaram uma parte de uma folha que havia sido colhida recentemente de uma árvore. A folha em si foi colocada neste campo. Na foto, eles viram uma imagem fantasma da parte removida da folha aparecer. Em essência, usando nossa linguagem, a estrutura de informações sobre toda a folha foi preservada, embora sua parte física tivesse sido removida. Mais tarde, ampliei meu conhecimento sobre essas questões também. Francamente falando, descobri muitas coisas interessantes, incluindo informações sobre um estudo em andamento das possibilidades de usar esse fenômeno para diagnosticar doenças e diferentes estados psicofisiológicos de uma pessoa, uma vez que foi observado que a natureza desse brilho depende do estado do objeto de estudo.

**Rigden:** O fato de estar a ser estudado hoje, é maravilhoso. É justo que um passo significativo nesse sentido seja dado quando os cientistas tiverem pelo menos uma idéia geral sobre a estrutura energética



humana; é quando eles entenderão as direções mais promissoras das suas pesquisas. Assim, como é sabido, as oscilações ressonantes são mais claramente pronunciadas perto dos iniciadores dessas oscilações. O que essas oscilações representam? Esta é uma mudança do estado do meio ambiente, distúrbios que carregam energia. Em outras palavras, é uma mudança do ambiente que ocorre porque as informações entram nele. O mesmo vale para os pensamentos humanos. Quando os pensamentos vêm e você coloca sua atenção neles, isso ativa certas emoções em você. Quando esse programa de informações (pensamentos) ressoa com as emoções que apareceram devido a esses pensamentos, “oscilações contínuas” aparecem, que passam a atenção da pessoa sobre elas. Isso geralmente acontece quando as Essências laterais atacam a Personalidade. Mas tudo isso é uma consequência, em primeiro lugar, da escolha humana! Ao mesmo tempo, ele praticamente não acompanha esse processo e as razões para ele. Por exemplo, de manhã, ele pode ser visitado por alguns pensamentos aos quais prestou atenção. Então, durante o dia ou à noite, ele pode ficar sobrecarregado de emoções que correspondem a esse programa de informações, embora a própria pessoa já tenha esquecido esse pensamento. Mas o programa já entrou nele graças ao poder de sua atenção. E é esse programa que aciona pensamentos que ressoam com emoções, causando, como você diz, constantes oscilações contínuas. Não é de surpreender que eles continuem correndo em círculos o dia inteiro.

Tudo no mundo está interligado e deixa um rastro. Por exemplo, no ressonador ionosférico gigante, as chamadas ondas estacionárias aparecem sob a influência de ondas progressivas de igual frequência e intensidade, que se movem na direção oposta. A



experiência de padrões de Chladni pode servir como um exemplo da vibração estacionária das ondas; é quando um arco é movido através da borda de um disco metálico com areia. O som resultante estimula ondas estacionárias no disco, cuja vibração cria um certo padrão geométrico. Um exemplo de ondas estacionárias na natureza são as oscilações no ressonador ionosférico conhecido hoje como ondas de Schumann e o efeito de ressonância que elas produzem como ressonância de Schumann. Hoje, os cientistas calcularam que a frequência da ressonância de Schumann é de 7,83 Hz e concluíram que as ondas ressoam em uma faixa de frequência semelhante ao cérebro humano, incluindo as frequências do ritmo alfa.

De um modo geral, esse intervalo de frequência não é tão simples quanto as pessoas supõem. Mas, como se costuma dizer, basta apenas um desejo de estudá-lo de forma abrangente. Porque, mesmo agora, já existe um entendimento de que o ritmo alfa é caracterizado por várias modulações, uma alternância de aumento ou diminuição da amplitude das ondas (*eixos*) e alterações “espontâneas”. A propósito, eu gostaria de observar que, em tais estados alterados de consciência, por exemplo, no estado de sono, durante o qual o ritmo delta com uma frequência de 1-4 Hz aparece, eixos são gerados nos núcleos do tálamo (tálamo óptico, a parte principal do cérebro) e, mais precisamente, nas células reticulares...

**Anastasia:** Em outras palavras, no mesencéfalo. Sim, levando em conta o que você disse recentemente sobre o mesencéfalo enquanto explicava a meditação nas quatro Essências, a comparação parece muito interessante. Afinal, o tálamo, sendo a parte principal



do cérebro intermediário, é o principal centro subcortical, para o qual entram impulsos de todos os tipos de sensibilidade e onde, basicamente, sua análise e síntese, posteriormente, sua redistribuição para várias partes do cérebro, acontece. Por exemplo, o núcleo reticular talâmico está ligado ao córtex cerebral novo, velho e antigo, além de outros núcleos talâmicos. O nome também é especial - tálamo, da palavra grega “thalamos” que significa “um quarto de dormir, um quarto”. Eles o nomearam como se soubessem antecipadamente sobre um lugar no cérebro onde uma condição muda para outra, por assim dizer, onde energias sutis são transformadas em uma onda grossa. Bem, a formação reticular em geral (da palavra latina “retículo” que significa “rede” e “formatio” - “formação”) é um sistema bastante universal. É chamado “o cérebro dentro do cérebro” por um motivo. Está ligado ao cérebro e à medula espinhal.

**Rigden:** Além disso, estão sendo estudados outros ritmos que operam na mesma frequência que o ritmo alfa, mas que têm uma forma de onda diferente; eles são observados em outras áreas do cérebro. Por exemplo, a faixa de frequência chamada pelos cientistas de ritmo mu é de 7 a 11 Hz (a forma de onda no eletroencefalograma se assemelha à letra grega  $\mu$  (mu)). Curiosamente, a ciência atual já está considerando a suposição de que o ritmo, de certa forma, reflete a atividade do trabalho coordenado dos neurônios-espelho...

**Anastasia:** Sim, lembro-me daquela conversa memorável com você em meados dos anos 90 sobre neurônios-espelho. Mas não importava o quanto eu tentasse encontrar essas informações nas



bibliotecas da época, elas não estavam disponíveis. E apenas muito mais tarde, depois de alguns anos, a comunicação social fez uma reportagem sobre as experiências únicas que você mencionou. Foi quando os cientistas usaram macacos para estudar o trabalho dos neurônios de comando, que são ativados quando os animais realizavam certas ações, e descobriram acidentalmente os chamados neurônios-espelho, que também responderam quando os macacos viram visualmente uma ação familiar. Em outras palavras, os neurônios-espelho foram ativados como se o próprio macaco, por exemplo, tirasse um amendoim da mesa e o comesse, embora, na verdade, naquele momento, o macaco estivesse apenas olhando outro macaco executando essas ações. Além disso, havia informações não apenas sobre os resultados de experiências semelhantes com animais, mas também algumas informações sobre experiências subsequentes com pessoas. Também me interessei pela sua história sobre a natureza da origem da empatia (da palavra grega “empathia”, que significa “compaixão, empatia”) - capacidade de resposta emocional humana aos sentimentos de outra pessoa, sobre os tão chamados pelos cientistas, mecanismos de compreensão da consciência dos outros. E, considerando tudo o que você disse acima, mostra apenas as peças que faltam na imagem geral desse fenômeno. Suas informações são realmente únicas e podem definir um vetor de pesquisa intencional para fazer descobertas maravilhosas, individuais e evolutivas de significância universal.

**Rigden:** De um modo geral, muitas coisas interessantes estão ocultas no tópico dos neurônios-espelho. Mas estará totalmente disponível somente quando a humanidade chegar aos conceitos fundamentais



sobre a natureza humana invisível, as capacidades de percepção expandida da informação através de estados alterados de consciência, em particular, através de várias práticas espirituais e meditações destinadas ao desenvolvimento espiritual.

**Anastasia:** Este será um sério passo evolutivo no desenvolvimento da ciência que levará ao entendimento dos mecanismos da telepatia, a rápida adaptação do ser humano a várias condições, incluindo ambiente espacial, mundos paralelos e outras dimensões, mecanismos de previsão e modelagem de eventos e ações.

**Rigden:** Neurônios-espelho são apenas um pequeno passo da ciência ao longo do caminho que, no futuro, pode levar à compreensão do funcionamento de mecanismos reais da estrutura humana em geral: como exatamente uma pessoa lê informações, sentimentos e emoções de outra pessoa até antes que as informações verbais ou visuais sobre seu interlocutor cheguem até ele. Bem, é claro, desde que essa humanidade tenha um futuro.

**Anastasia:** Sim, a escolha humana... Tudo depende disso.

**Rigden:** A atividade neural é apenas parcialmente de natureza elétrica. As pessoas não entendem e não “vêm” muitas coisas no funcionamento do cérebro, pois ainda não possuem instrumentos que possam detectar energias mais finas de outras dimensões. Embora, é claro, se falamos da melhor ferramenta em referência ao conhecimento do mundo invisível, é definitivamente o próprio ser humano, que é dotado da capacidade de penetrar em outros mundos e



dimensões...

**Anastasia:** Em outras palavras, uma pessoa pode definir uma tarefa e receber uma resposta pronta ou um resultado sem perceber todas as particularidades e sutilezas dos fenômenos que acompanham esse processo e seus mecanismos. Ou seja, falando a linguagem dos cientistas, ela pode obter um resultado prático, ignorando os cálculos teóricos. Embora para os próprios cientistas, muitos dos quais se considerem materialistas, isso obviamente pareça absurdo.

**Rigden:** Bem, isso equivale a entender o que é fé: um antônimo ou sinônimo da palavra conhecimento? **Afinal, a fé sem conhecimento suscita dúvidas. Dúvidas tornam impossível entender a Verdade. A incompreensão da Verdade torna a fé sem sentido e vazia. O Conhecimento elimina as dúvidas, pois dá uma compreensão da Verdade. A compreensão da Verdade enche a fé de Conhecimento. E somente a fé cheia de conhecimento é a verdadeira fé.**

**Anastasia:** Isso acontece na vida. Na prática, já me deparei mais de uma vez, com casos em que a pessoa tenta fazer uma série de meditações diferentes, mas não quer mudar a si mesma, permanecendo egocêntrica por natureza e desejando satisfazer sua própria significância em tudo, obtendo ganhos pessoais, poder sobre tudo. Tais pessoas são frequentemente visitadas por dúvidas, orgulho e incompreensão de verdades simples. Mas também vi outras pessoas que tentam trabalhar consigo mesmas todos os dias e obtêm um resultado totalmente diferente das mesmas meditações. Enquanto aspiram ser Humanos a cada dia, desenvolvendo a si mesmos e executando práticas espirituais, eles



começam a entender o silencioso Conhecimento, adquirindo verdadeira fé. Para pessoas que têm diligência espiritual, eu apreciaria se você pudesse nos contar sobre uma das meditações fundamentais - a “Pirâmide”.

**Rigden:** A esse respeito, existe uma antiga sabedoria oriental: se um homem durante sua vida derrotou muitas pessoas muitas vezes em batalhas, e outro homem conquistou apenas a si mesmo, este último obteve uma vitória maior que o primeiro. Porque é muito mais importante que uma pessoa se conquiste ela própria do que todas as outras pessoas.

Espero que, tendo em vista o conhecimento já disponível, as pessoas entendam melhor a meditação “Pirâmide”. Portanto, como mencionei antes, da perspectiva do Observador de uma dimensão superior, a estrutura humana não parece a mesma quando vista do mundo tridimensional (com braços, pernas, cabeça e tronco). Parece uma forma complexa que mais do que tudo se assemelha a uma pirâmide truncada de quatro lados com o topo destacado. Isso é claro, se escolhermos a associação mais próxima compreensível para o pensamento de um morador de um mundo tridimensional. Graças à meditação da “Pirâmide”, a pessoa pode sentir sua estrutura energética, que está conectada às quatro Essências, expandir sua percepção e, o mais importante, sentir sua Alma.

É aconselhável fazer a **meditação “Pirâmide”** enquanto estiver sentado na posição de lótus ou simplesmente na posição de pernas cruzadas “estilo Indiano”, colocando as mãos nos joelhos, com as palmas para baixo. No entanto, se, por algum motivo, uma pessoa não puder se sentar nessa posição por



muito tempo, essa meditação poderá ser feita, por exemplo, enquanto estiver sentado numa cadeira. O que importa são os processos espirituais internos que ocorrem na pessoa.

*Então, fechamos os olhos, sintonizamos, nos acalmamos, relaxamos o corpo, libertamos a mente dos pensamentos, de todas as nossas preocupações e surtos emocionais. Em geral, entramos completamente em um estado alterado de consciência - uma meditação. Enquanto estamos no estado de meditação, começamos a examinar nossa estrutura energética que está ligada às quatro Essências. Ou seja, é necessário, da perspectiva do Observador localizado dentro da pirâmide truncada, sentir as Essências Direita, Esquerda, Traseira e Frontal como “lados vivos” da pirâmide truncada. Esses lados estão localizados aproximadamente a uma distância de um braço do corpo físico da pessoa.*

**Anastasia:** Figurativamente falando, na frente da pessoa que medita, no comprimento de um braço, existe um campo vivo de energia, condicionalmente na forma da parede frontal de uma pirâmide truncada. Assim também nos dois lados e nas costas. Esses campos formam uma base quadrangular, no meio da qual há uma pessoa meditando sentada na posição de lótus.

**Rigden:** Sim. Essas quatro Essências são como guardas de fronteira do nosso campo energético ou, em outras palavras, do nosso espaço pessoal. O que é *espaço pessoal*? Entre o corpo físico e as quatro Essências, existe um espaço que varia de 7 centímetros a 1 metro. O espaço pessoal parece uma oval com contorno borrado (como era chamado nos



tempos antigos, “um ovo” ou “uma bolha de peixe”), que em volume é maior que o corpo humano. Por via de regra, na escrita secreta de sinais e símbolos, é designada condicionalmente com o símbolo de uma oval.

Vou apenas dizer que o espaço pessoal de cada indivíduo é instável; varia constantemente dentro de certos limites de seu volume. Isso depende de muitos fatores, mesmo da mudança de humor do indivíduo. Mas geralmente as pessoas não percebem isso, não entendem e, além disso, não o vêem com a visão física, muito menos controlam e, conseqüentemente, não controlam seus estados. Mas este não é o nosso tópico agora. Vale a pena notar que a distribuição de energias na estrutura pirâmidal humana é um pouco diferente de como uma pessoa a perceberia da perspectiva do Observador da terceira ou quarta dimensões - através dos meridianos de energia do corpo, braços e pernas . Aqui, as energias são distribuídas nas seções transversais da pirâmide de acordo com a física e a geometria dos espaços de dimensões superiores.

Portanto, os lados condicionais da pirâmide truncada são as nossas quatro Essências. A Alma está confinada no meio dessa estrutura em uma espécie de casulo leve. Ela está localizada aproximadamente na terceira parte inferior da estrutura e, se alguém usa o corpo físico como ponto de referência, está no nível do plexo solar e na parte superior do abdômen. A propósito, no Oriente, desde os tempos antigos, a *Alma* em um casulo tem sido simbolicamente representada como uma *pérola em uma concha*. Era um símbolo do desenvolvimento espiritual do ser humano, escondido dos olhos, dentro de sua estrutura. Era



um milagre da Renovação. Sua brancura nacarada simbolizava pureza espiritual, sabedoria, perfeição e conhecimento sagrado. Deve-se notar que essa comparação associativa da Alma com uma pérola pode ser encontrada em todas as religiões do mundo. Para Hindus e Budistas, a pérola é uma imagem da iluminação espiritual. Os cristãos combinam a “pérola inestimável das águas do batismo” com o conceito de Alma e Mãe de Deus e Sua pureza espiritual. O Islão tem uma lenda de que a pérola é um dos nomes de Deus e que no outro mundo são as pérolas que formam esferas em torno das almas santas. Tais associações estão parcialmente relacionadas à visão espiritual, porque a pessoa que medita durante certas práticas espirituais às vezes vê processos ocorrendo na área em que a Alma está localizada, que ele associa a um brilhante, um jogo de luz brilhante vindo da Alma, que parece o brilho e o nácar cintilante da pérola à luz do sol.

**Anastasia:** Numa ocasião, você fez outra boa associação ao descrever a concha da Alma durante a reencarnação, que parece uma película iridescente em uma bolha de sabão. Eu escrevi esse conhecimento no livro Ezoosmos.

**Rigden:** Isso mesmo... Agora que delineamos a estrutura humana como uma pirâmide truncada, passemos ao seu topo, que é destacado da base. É neste lugar, no topo limite da pirâmide, localizado acima da cabeça do homem, que nascem seus pensamentos. Isso fica a aproximadamente meio metro do topo da cabeça (a distância é aproximada porque é individual). É assim que a estrutura energética de uma pessoa comum se parece na compreensão de um cidadão do mundo tridimensional. Parece uma



pirâmide truncada de quatro lados com um topo limitadamente destacado.

Mas voltemos à técnica desta meditação... *Portanto, é necessário sentir todas as quatro Essências.* Esse sentimento é como se você estivesse cercado por quatro pessoas absolutamente diferentes, próximas a você. Se você fechar os olhos e relaxar, poderá sentir a presença deles como certa pressão no seu espaço pessoal. *Depois de sentir as quatro Essências, passamos para o topo da pirâmide. Lá, observamos o processo primário de “formação” de nossos vários pensamentos (que mais tarde são transformados através dos centros cacodemon e agathodaemon que você mencionou no livro Pássaros e Pedra - Birds and Stone; pode-se dizer, eles adquirem características materiais), como essas energias aparecem, maneiras de seu movimento, interação e bloqueio. Nós diferenciamos seu impacto; simplificando, rastreamos todos esses processos e depois os acalmamos ou abstraímos a nossa mente deles por completo.*

*Então deixamos o topo da pirâmide, subimos mais alto e alcançamos o nível do Observador que está separado do mundo material.* Em outras palavras, nos elevamos acima dos pensamentos, acima da matéria, e alcançamos o estado de desapego terreno, daquilo que, de uma maneira ou de outra, nos liga como Personalidade à matéria. Frequentemente, nos estágios iniciais de domínio dessa meditação, ajuda imaginar que quem medita sai com sua consciência de sua estrutura pirâmidal, pairando e observando-a de uma vista aérea. Usando associações atuais, a consciência está localizada nessa altura, como se estivesse no vácuo, em gravidade zero. Esse estado do Observador da natureza Espiritual ajuda a obter uma



completa quietude interior, um estado expandido de consciência, imparcialidade do próprio processo de observação dos processos em andamento, ajuda a abstrair a mente do corpo e dos pensamentos materiais e a explorar a estrutura energética de cada um da perspectiva de uma nova visão. *Então, permanecemos nesse estado de consciência, observamos do lado de fora nossa estrutura pirâmidal e a Alma encerrada nela.*

Em seguida, ocorre a parte mais importante da meditação. *Fazemos a melhor abordagem direta possível da consciência (a Personalidade) para a Alma, e fazemos isso no nível dos sentimentos mais profundos. Ou seja, mergulhamos (como um Observador) através do topo da pirâmide, através da estrutura de energia interna da própria pirâmide em seu próprio centro - a Alma.* Nesse estágio da meditação, o cérebro geralmente oferece uma percepção associativa como se a pessoa mergulhasse, exatamente como mergulha na água, mas sem a pressão típica desse processo físico. Durante essa imersão, as pessoas que são inerentemente muito sensíveis aos processos energéticos, especialmente aquelas com uma percepção intuitiva bem desenvolvida, percebem até fases de uma mudança gradual do modo de operação de sua consciência para novos níveis de percepção sensorial, que eram anteriormente desconhecidos.

Portanto, é necessário chegar o mais próximo possível do casulo brilhante no centro da pirâmide, onde esta partícula do mundo espiritual está localizada. E então tocá-lo no nível dos sentimentos mais profundos. Evidentemente, é impossível para a pessoa sentir completamente a Alma e compreender sua profundidade espiritual até que tenha amadurecido



espiritualmente e se unido a ela. Mas mesmo esse contato de sentimentos gera o estado que os Budistas, por exemplo, chamam de toque do Nirvana, e outras pessoas descrevem como um estado de bondade, bem-aventurança divina, alcance de harmonia e assim por diante.

Graças a esta meditação, é possível entender a si mesmo e sua complexa estrutura multidimensional e tomar consciência do facto de que muitos pensamentos aparecem e desaparecem, não por nossa própria vontade. Mas podemos observá-los e influenciá-los, abstrair nossa mente deles e bloqueá-los. O mais importante é que, com essa meditação, uma pessoa como Personalidade ganhará uma experiência não apenas de um senso de presença divina, mas também de uma ligação com a sua Alma, desenvolverá habilidades de um contato constante com ela e perceberá na prática que a Alma é a parte principal e mais importante de toda a estrutura humana. A Alma é você, mas é o verdadeiro você. O restante da estrutura energética em seis dimensões é construído em torno dela. Nesta meditação, a pessoa adquire experiência de uma percepção totalmente diferente de sua realidade e aprende a perceber a si mesma da perspectiva do Observador da natureza Espiritual.

A duração dessa meditação é individual, assim como em qualquer outra prática espiritual. Para começar, recomendo fazê-lo por 20 minutos. Isso pode ser feito uma vez por dia ou várias vezes ao dia, como você preferir. O principal é fazê-lo completamente. Posteriormente, o tempo da meditação pode ser aumentado, por exemplo, até 30 minutos. Mas, novamente, a parte mais importante desse processo



não é a duração, mas precisamente as sensações internas e o desenvolvimento de uma profunda ligação espiritual de sentimentos com a Alma.

**Anastasia:** Esta meditação é verdadeiramente única. Posso dizer por experiência pessoal que há uma diferença significativa nas sensações quando você está começando a aprender essa prática espiritual e quando já tem experiência em fazê-la. No início, a técnica em si me parecia incomum porque o entendimento de como fazer uma prática espiritual, digamos, na “geometria do espaço”, era novo para mim. Afinal, não envolveu nenhum trabalho com chakras ou uma sensação de movimento de energia ao longo dos meridianos de energia do corpo e assim por diante, para os quais naquele momento eu já estava acostumada. Mas é isso que a torna interessante.

No começo, tudo acontecia comigo apenas no nível da imaginação, mas provavelmente era porque naquela época eu ainda não conseguia entrar completamente em um estado alterado de consciência. Mais tarde, ao praticar essa meditação em casa todos os dias, surgiram sensações maravilhosas. Por exemplo, comecei a capturar o momento de mudar o estado de consciência, de uma imersão profunda, e surgiram sensações incomuns da presença da Alma, que são difíceis de descrever com palavras. Você está absolutamente certo, é necessário obter uma experiência pessoal da meditação para entender toda a gama inexprimível de sensações.

E tenho várias outras observações sobre o sentido do tempo durante o processo de meditação. Antes, quando começamos a fazer as primeiras práticas espirituais, foi bastante desafiador para mim ficar em meditação

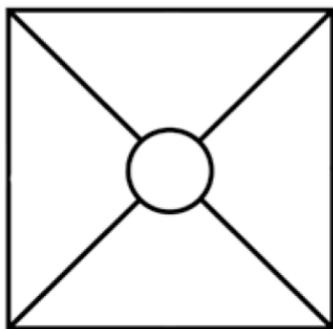


por 20 a 30 minutos. Agora entendo que você presta atenção ao corpo durante o processo, apenas quando está no modo de pensar usual, quando, de fato, está no estado de vigília. Nesse estado, você sente bem seu corpo e o ambiente circundante, e pensamentos dispersos aparecem de vez em quando em sua cabeça, que o distraem da meditação. A meditação em si é realizada nominalmente, pois a sua imaginação está funcionando em grande parte. Agora, muitos anos depois, quando eu faço a “pirâmide” e realmente entro em um estado alterado de consciência, então o tempo, o espaço e, em geral, toda essa realidade grosseira do mundo tridimensional deixam de existir. Você apenas inicia esse processo, vai em direção à Alma e é meio que apanhado do outro lado espiritual, a Essência Frontal começa a trabalhar ativamente...

O que já acontece nesta fase do trabalho nesta meditação é, obviamente, incomparável aos resultados das primeiras tentativas de sua exploração. Além disso, não há monotonia nesse trabalho espiritual: toda vez que essa prática espiritual nos dá uma nova consciência, uma gama mais rica de sensações e uma compreensão clara dos processos e mudanças ocorrem no nível invisível.. Você já vive nesse estado e, quando termina a meditação, parece que deixa algo próximo e querido e espera novamente pelo momento em que pode senti-lo mais uma vez. Por causa disso, você sente um desejo e um desejo ativo de praticá-lo mais, pois deseja ficar lá por mais tempo. Pois nesse estado maravilhoso, você começa a sentir algo muito querido e íntimo, um conforto extraordinário; você percebe claramente os processos mais profundos que o cérebro não consegue entender no estado usual de consciência. É importante ressaltar que, quando você deixa essa meditação, sente uma diferença



significativa entre esse mundo sutil e o mundo da matéria de três dimensões. Você começa a sentir muitos processos da nossa realidade como o trabalho de energias materiais ásperas. Surpreendentemente, no estado de meditação, você adquire um significado claro e preciso de sua existência, e muitas coisas que costumavam incomodá-lo na vida mundana parecem vazias e ridículas. Lá, você percebe plenamente que os valores da vida real são valores para a Alma. De certa forma, essa experiência fenomenal deixa uma certa marca espiritual em sua vida em três dimensões. Isso, por sua vez, permite que você não perca seus pontos de referência espirituais e de vida, incentiva você a se esforçar mais, acompanhar seus pensamentos e estados e afastar as provocações da natureza Animal. A experiência espiritual ajuda a entender onde está a verdadeira felicidade, que gera sentimentos de paz e conforto da Alma, e por que você não deve perseguir uma ilusão fantasmagórica deste mundo.



*Figura 68. Designação simbólica da meditação "Pirâmide".*

Mais importante, você ganha uma compreensão de quem você realmente é e qual o significado de sua

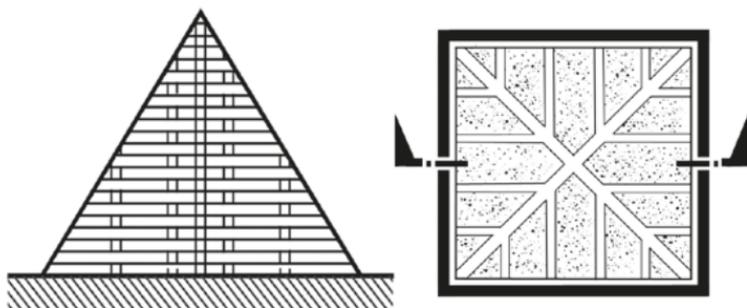


existência aqui, neste mundo.

**Rigden:** O espaço e o tempo neste mundo têm uma natureza intermitente (em cascata). Toda a matéria é intermitente e desigual; tudo é ezoosmos. Este mundo material é instável e temporal. O mundo de Deus, no entanto, o mundo espiritual é estável e eterno. Após essa meditação, é realmente possível, mesmo no estado usual de consciência, graças à experiência adquirida, perceber esses sentimentos mais profundos vindos da Alma, essa ligação sutil com ela, o sentimento de Amor espiritual sem limites, o sentimento de lar nativo — Nirvana e Eternidade.

Há muito tempo, essa meditação era uma técnica comumente conhecida de auto-perfeição na sociedade humana, uma das técnicas básicas usadas para desenvolver os sentimentos mais profundos e uma ligação sensorial da Personalidade com a Alma. No entanto, gradualmente, à medida que o processo de materialização da consciência na sociedade se desenvolveu, as pessoas começaram a esquecer e a perder essa técnica de meditação, assim como, a propósito, muitos outros grãos do Conhecimento espiritual. Às vezes, até menções a ele foram deliberadamente destruídas. Enquanto o verdadeiro Conhecimento espiritual estava presente na sociedade, era passado para as gerações seguintes na forma de símbolos, como a coisa mais importante e óbvia na visão de mundo de uma pessoa. Por exemplo, a designação simbólica da meditação “Pirâmide” (a versão completa do símbolo) era um quadrado com uma cruz diagonal e um círculo vazio no centro.

**Anastasia:** Você sabe, enquanto nos explicava essa meditação pela primeira vez e dizendo que as energias são distribuídas pelas seções da pirâmide,



*Figura 69. **Layout da pirâmide e sua base.** A estrutura da pirâmide (construída no 2º milênio a.C) é mostrada no layout de vista em corte, em projeção horizontal, onde é mostrada uma moldura de pedra preenchida. O plano geométrico da base da pirâmide particularmente se destaca.*

por curiosidade, examinei mais tarde os livros de geometria e li, desta vez com grande interesse, o que tinha desviado minha atenção na escola. Por exemplo, o plano que cruza a pirâmide e é paralelo à sua base corta uma pirâmide semelhante. Se alguém cortar uma pirâmide de quatro lados com vários planos paralelos à base e depois projetar essas seções no mesmo plano da base, então, como resultado, obteremos uma série de quadrados inscritos um no outro. E o quadrado, como é conhecido, é um símbolo de tudo o que é material. De um modo geral, graças a essas informações adicionais, mais tarde comecei a entender mais sobre os processos que ocorrem na meditação. Ainda assim, é importante que se tenha conhecimentos básicos gerais.

**Rigden:** A geometria da pirâmide está intimamente ligada à física. Devido a ter essa estrutura e o Conhecimento necessário, é possível causar certos



efeitos como resultado de uma interligação... entre dimensões, devido às leis naturais da física. Isso era, de facto, conhecido pelos sacerdotes que possuíam informações sobre as práticas espirituais primordiais. É suficiente dar uma olhada em factos arqueológicos — estruturas piramidais antigas. E encontrarão a informação de que quase todas elas tinham um significado muito importante de adoração, ritual, religião e ideologia. Elas simbolizavam poderes sobrenaturais e incorporavam a manifestação de certas propriedades do mundo, e é por isso que as pessoas as divinizam.

**Anastasia:** Sim, hoje muitas pessoas conhecem estruturas monumentais de longa data, como as pirâmides dos antigos Egípcios na África e as pirâmides seccionadas dos povos das Américas Central e do Sul. Sabe-se que os Sumérios da Mesopotâmia (Ásia da frente) também ergueram estruturas escalonadas (3 a 7 camadas), moldadas como pirâmides seccionadas - zigurates, no topo das quais foram construídos templos sagrados. Todo o complexo simbolizava para eles uma “ligação entre o Céu e a Terra”, um centro místico e sagrado.

**Rigden:** Além do mais, o simbolismo da pirâmide também estava ligado ao destino das pessoas após a sua morte, por exemplo, pelos Sumérios, Egípcios, Babilônios... Ou nas tradições funerárias da Síria, Palestina, China, Coreia, Norte do Cáucaso, Sibéria e assim por diante.

**Anastasia:** Sem dúvida, esses locais de sepultamento geralmente têm um telhado piramidal escalonado (idealmente, até seis degraus, que antes obviamente, indicavam o número de dimensões em que a estrutura



humana está localizada). No topo, via de regra, havia uma pedra alongada ou em forma de hemisfério. Era um símbolo do outro mundo (a sétima dimensão); significava espiritualidade, a onisciência de uma pessoa falecida ou um símbolo da Alma que partiu. E existem até túmulos com forma quadrada.

**Rigden:** Muitos povos simplesmente fizeram túmulos, que se assemelhavam à pirâmide...

**Anastasia:** Sim, este é o tipo mais comum de estruturas funerárias nos continentes. Vale ressaltar os montes nas estepes da Rússia e da Ucrânia. Por exemplo, montes da cultura arqueológica de Abashev, disseminada no segundo milênio a.C, no território da região de Kaluga ao Ural (Rússia). A propósito, o “culto ao fogo e ao sol” e a cerâmica ricamente decorada com ornamentos geométricos eram típicos; em seus leitos, foram encontrados muitos adornos de mulheres em forma de espirais, além de pingentes, placas e assim por diante. E os túmulos dos cemitérios antigos em Altai, por exemplo, a descoberta arqueológica “homem de ouro de Altai” na Rússia ou uma descoberta semelhante no Cazaquistão - um “homem de ouro de Issyk”?! Montes piramidais de terra também eram típicos dos citas que viviam nas zonas estepes da Europa e da Ásia (do século VII aC ao século III d.C). Esta nação também possuía um rico simbolismo sagrado relacionado às deusas femininas e a chamada pelos cientistas de arte dos “animais”. Não estou nem mencionando monumentos arqueológicos de outros continentes, por exemplo, a cultura do Mississipi na América do Norte - Cahokia (séculos VII a XIII), que consiste em 109 montes piramidais, a maioria com topo seccionado. Em geral, deve-se notar que a cultura do Mississipi também é bastante rica no



simbolismo dos sinais.

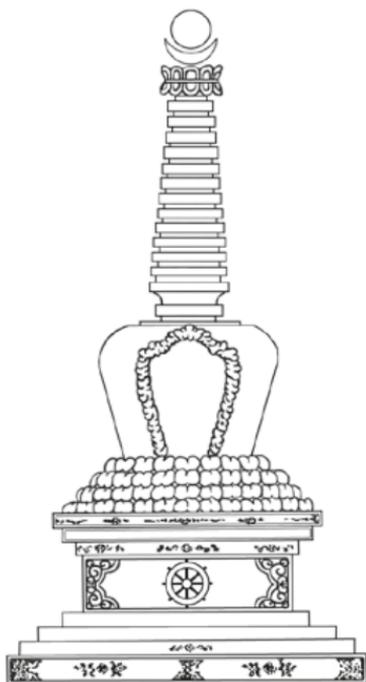


Figura 70. **O edifício religioso arquitetônico do Oriente — a stupa.**

*A arquitetura reflete os seguintes símbolos: três etapas inferiores simbolizam o espaço tridimensional; o quadrado sobre o qual repousa a estrutura pirâmidal (os quatro degraus indicam quatro dimensões - 4, 5, 6, 7); a seguir vem um símbolo convencionalizado de transformação espiritual, 13 anéis e uma flor de lótus; o antigo símbolo “AllatRa” corôa a estrutura.*

**Rigden:** Certamente, se olharmos para os símbolos do mundo antigo, podemos facilmente encontrar o mesmo conhecimento espiritual em sua base, é claro, se tivermos pelo menos uma idéia geral sobre eles...



Aqui está outro exemplo de como o Conhecimento sobre a forma da pirâmide foi transmitido. No Oriente, há alguns milhares de anos, as stupas têm sido uma das estruturas sagradas simbólicas mais antigas. Traduzida do sânscrito, stupa significa “a corôa da cabeça, um monte de terra, um monte de terra ou pedras”. Uma stupa era construída na tumba de um chefe ou de um rei, imitando locais de sepultamento mais antigos, e mais tarde era freqüentemente usada simplesmente como uma estrutura simbólica das religiões e como um local de armazenamento de “tesouros espirituais”.

**Anastasia:** É apropriado fazer aqui um pequeno esclarecimento para o leitor. Essas estruturas são chamadas de maneira diferente em diferentes países, por exemplo, stupa (Índia), dagoba (Sri Lanka), suburgan (Mongólia), “baota”, pagode (China) e assim por diante. Agora, a stupa é mais conhecida como uma estrutura monumental na arquitetura Budista, como um símbolo da iluminação.

**Rigden:** É claro, mas se olharmos para todos essas stupas, podemos vêr o mesmo conhecimento na forma dos seguintes símbolos: um quadrado, um cubo, uma pirâmide e um topo, como regra, na forma de um crescente com suas pontas apontando para cima e um círculo acima dele, em outras palavras, o sinal “**AllatRa**”.

**Anastasia:** Sim, não é de surpreender que, com esse topo, a estupa seja considerada uma estrutura que tenha um “impacto positivo no ambiente circundante”.

**Rigden:** A propósito, no Budismo, acrescentaram seus próprios detalhes vindos da mente humana a essa estrutura: uma “pedra preciosa” arquitetônica



adicional foi colocada em cima do símbolo “AllatRa”.

**Anastasia:** Bem, é porque nesta *religião* simboliza a “natureza indestrutível da *mente* e a *realização de todos os desejos*”, “um poder místico”.

**Rigden:** Em uma palavra, as pessoas continuam sendo pessoas... Então, em diferentes partes do mundo, todo esse simbolismo das estruturas pirâmidaes também desempenharam um papel importante na comunicação do conhecimento espiritual através da arquitetura monumental, começando com práticas espirituais para conhecimento e união com a Alma de um indivíduo, terminando com o Conhecimento especial e os sinais ativos que foram trazidos de Shambhala para este mundo para o desenvolvimento espiritual de toda a humanidade.

**Anastasia:** Como atualmente, o significado desses símbolos antigos está simplesmente perdido para a maioria das pessoas, assim como o conhecimento espiritual, bem como o papel simbólico e associativo dos artefatos de fetiche antigos em forma de pirâmides. Isso está claramente traçado na história dos povos. Para os habitantes do mundo antigo (por exemplo, para Hindus, Egípcios, Árabes e Gregos), os objetos em forma de pirâmide já eram objetos de culto religioso que, segundo as lendas, estavam imbuídos de poder mágico sobrenatural. E é desnecessário falar sobre nossos tempos. Hoje, até a própria palavra “fetiche” é interpretada de maneira diferente em diferentes idiomas: em francês, é “fetiche”, que significa “ídolo”, em português “feitiço” significa “feitiçaria” e no latim “facticius” significa “artificial”. É assim que hoje se referem a amuletos antigos com símbolos diferentes, que antes possuíam um significado associativo e serviam para transmitir práticas espirituais e



conhecimento.

**Rigden:** É que as pessoas modernas, mesmo que se deparem com essa informação, simplesmente não pensam num contexto mais amplo do que aquele que lhes é imposto pelos arautos de padres e políticos. Por exemplo, por que os Brâmanes Indianos, que viviam na Índia antiga, ou os sacerdotes Fenícios que governaram na costa oriental do mar Mediterrâneo, ou os druidas que viveram na Europa independentemente um do outro em momentos diferentes, consideraram uma simples pilha de pedras dispostas na forma pirâmidal como sendo sagradas? Havia algo de especial nas pedras?! Mesmo os pesquisadores, enquanto estudam tais questões, em geral, limitam-se às respostas expressas por seus antecessores, em particular que, para os povos antigos, essa forma era um símbolo sacral da ligação da Terra e do Céu. Mas porquê “ligação” e porquê a Terra e o Céu? Que conhecimento espiritual está oculto por trás desse simbolismo pirâmidal? Se esses pesquisadores estivessem trabalhando para se aperfeiçoar espiritualmente, tenho certeza de que eles revelariam ao mundo muito mais do que meras citações de invenções comuns vindas da mente humana.

**Anastasia:** Sem dúvida. Aqui, mesmo se examinarmos os “efeitos” que acompanham a meditação da “pirâmide” depois de praticada exaustivamente, ficará claro por que diferentes povos em diferentes épocas chamaram a pirâmide de centro, montanha sagrada, altar de fogo e lugar sagrado. Quando alguém tem experiência com essas práticas espirituais, não é difícil entender aqueles que tentaram explicar a essência espiritual dessa prática para as gerações futuras usando essas associações.

**Rigden:** Não é difícil de entender quando você tem



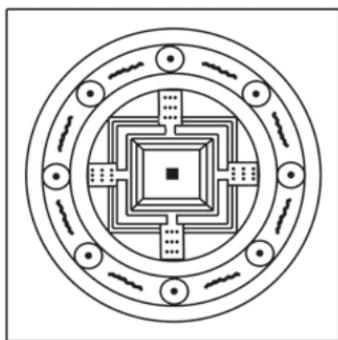
uma experiência espiritual. Embora a maioria das pessoas modernas, infelizmente, nem saiba que elas têm uma Alma, muito menos sobre práticas espirituais para se conhecer. Embora esse conhecimento, de fato, seja ainda mais importante para todos do que, por exemplo, alimentos e outras condições necessárias para a existência de seus corpos físicos. A ignorância leva à falta de entendimento e a uma interpretação das informações básicas sobre o espiritual vindo da mente humana. Como resultado de tal distorção literal proveniente da natureza Animal, as pessoas partem na busca externa de sua espiritualidade. Eles procuram tudo: montanhas, lugares sagrados e edifícios religiosos, em vez de conhecer a si mesmos e a sua Alma. E qual é o resultado?

**Anastasia:** Sim, hoje em dia, a maioria das pessoas tem acesso talvez, apenas aos ecos distantes dessa prática espiritual, que percebem como conceitos separados...

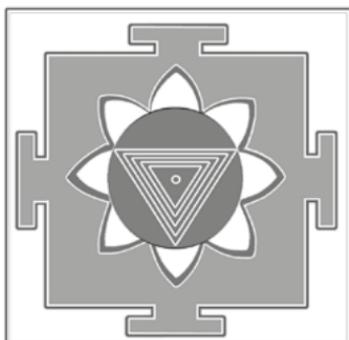
**Rigden:** Absolutamente, e mesmo assim, apenas na forma de filosofia processada pela compreensão humana. Esses ecos tornaram-se parte da categoria filosófica e religiosa de conceitos sobre o Centro comum (incluindo o ser humano) entre diferentes povos do mundo. Apenas começaram a chamar a **Alma, que está revestida em humanos, cada um à sua maneira:** o local da proximidade imediata de Deus, do espírito, a morada do Todo-Poderoso, do ser não manifestado; o pivô, o ponto de descanso, em torno do qual tudo gira; comunicação entre os mundos, partida para uma multidão e retorno à unidade que contém uma totalidade de todas as possibilidades; o eterno “aqui e agora”; a pura existência, Paraíso, um lugar Santo; a realidade absoluta.



Além disso, diferentes religiões começaram a descrever essa filosofia como a *entendiam*. Por exemplo, no Hinduísmo, o Centro é a Testemunha Interior, o lugar do absoluto, da unidade, um ponto localizado além do tempo, Ishvara. A propósito, traduzida do sânscrito, a última palavra significa um “governante” e literalmente um “Deus pessoal”, uma existência independente, o Espírito divino dentro do homem. O



1



2

Figura 71. **Mandala e yantra.**

*Exemplos:*

- 1) Mandala em forma de círculo com indicação de um quadrado com um ponto no centro e uma pirâmide de quatro pontas com seis degraus e uma divisão quádrupla;
- 2) Kali Yantra (traduzido do sânscrito, “kala” significa “tempo”; esta palavra remonta à raiz indo-européia que significa girar; uma palavra que tem significado próximo no idioma russo é “kolo”); na mitologia Hindu, significa criações e destruições cíclicas do Universo, rotação do tempo no conceito de renascimento da Alma e sujeito ao destino.

título “Ishvara” é atribuído a vários deuses na Índia e também à definição da causa do mundo, uma forma de encarnação divina, um atributo de onipotência e onisciência.



**Anastasia:** Sim, representantes de várias escolas religiosas e filosóficas da Índia ainda estão discutindo sobre esse conceito, e todos tentam interpretá-lo com a sua própria mente.

**Rigden:** Mas quem alcançou as alturas espirituais não precisa de palavras porque adquire uma compreensão espiritual interior da própria essência desse fenômeno... No Budismo, por exemplo, o “centro” espiritual significa Nirvana e Iluminação. A propósito, como eu lhe disse uma vez, nessa religião, durante certas práticas meditativas visuais, eles usam uma mandala (traduzida do sânscrito, significa um “círculo, esfera”) - uma composição geométrica ou uma estrutura desenhada diagramaticamente que simboliza a ordem espiritual e cósmica do Universo, como uma aspiração pelo centro espiritual que dá a clareza da Iluminação. Mas que forma particular tem? Geralmente, este é um *círculo dentro de um quadrado* ou *triângulos*, que geralmente *apontam para baixo*, com o símbolo central (*um círculo*) no meio. Como regra, uma mandala é dividida em *quatro partes* ou no número de partes divisíveis por quatro. Ou tomemos o yantra (“um amuleto”, “um desenho mágico” quando traduzido do sânscrito), que é a forma mais simples de mandala. Este é um desenho esquemático de uma composição de figuras geométricas, usada nas práticas de meditação do Hinduísmo e do Budismo para fortalecer os processos de concentração interior durante a meditação. Como regra, consiste em *círculos*, *triângulos inscritos em um quadrado*, uma imagem simbólica de um *lótus*, *pontos* (centro, ponto zero). Novamente, se falarmos sobre o simbolismo de edifícios monumentais, o layout arquitetônico da maioria dos templos Hindus, Budistas e Jainistas representam yantras.



De um modo geral, deve-se notar que a estrutura quadrática, que aponta para o simbolismo antigo comum do conhecimento espiritual, também se

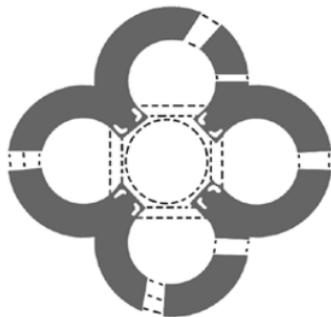


Figura 72. **Esquema do templo quadrado (quadrifólio).**

reflete no planejamento arquitetônico de templos pertencentes a outras religiões. Por exemplo, os complexos de templos e mosteiros da China antiga tinham um quadrado e um círculo em sua base. O maior e famoso “Templo do Céu”, por exemplo, é dividido em duas partes em seu planejamento: uma é modelada como um quadrado (símbolo da Terra; poderes terrestres) e a outra é arredondada (o círculo é um símbolo do céu; forças celestes). Na China, um desenho conjunto de um quadrado e um círculo (Terra e Céu) ainda simboliza uma pessoa idealmente equilibrada (em aspecto espiritual). Outro exemplo: a forma das mesquitas Muçulmanas, orientadas para a Kaaba em Meca, também é quadrada ou retangular.

**Anastasia:** Sim, uma vez você nos falou sobre isso e sobre os templos cristãos também. O quatrofoil cristão (“trevo de quatro folhas”, da palavra latina “quadri”

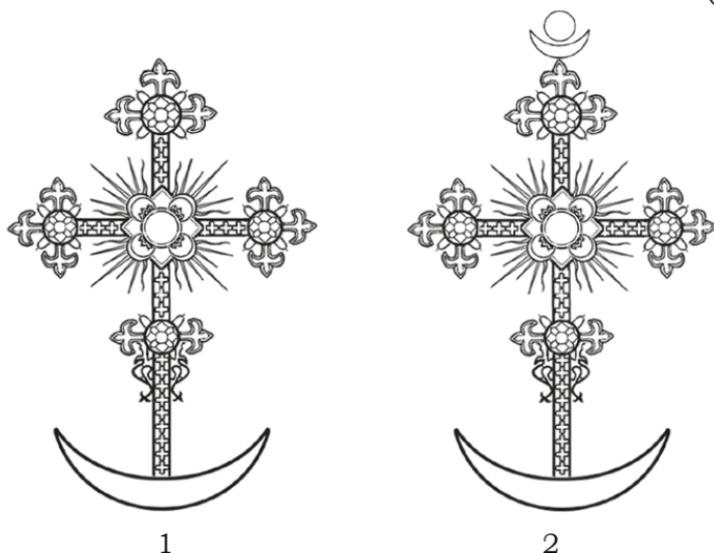


Figura 73. **Símbolos do Arcanjo Gabriel e Virgem Maria.**

- 1) o símbolo cruzado da Virgem Maria;
- 2) a cruz central é um símbolo da Mãe de Deus (a Virgem Maria) com o topo simbolizando o Ensino trazido do mundo espiritual - o sinal “AllatRa” (simbolizava tanto o verdadeiro Ensino espiritual introduzido por Jesus Cristo, como uma transferência do Conhecimento espiritual, “revelando a Vontade do mundo Espiritual” no sentido de uma “mensagem” do arcanjo Gabriel como mensageiro do mundo Espiritual).

que significa “quatro vezes” e “fólio” - “folha”) é um templo em cruz quadrangular, cujos quatro ramos (baías) são coroados com curvas em forma de cúpula que denotam o “firmamento”. Você mencionou que o nome grego desses templos é tetraconch (“quatro conchas”; da palavra grega “tetras” significa “quatro” e “konche” - uma “concha”, um “turbilhão”, “aquilo que é torcido em espiral”). Fiquei interessada nisso e descobri muitos factos interessantes. Tais construções eram populares não apenas na antiga Rússia, mas também em Bizâncio, países da Transcaucásia (Armênia e Geórgia), Pérsia (Irão), Índia e outros países antigos.



Vieram para o Ocidente através da cultura Helenística, que havia emprestado muitas coisas das culturas do antigo Oriente. Mas o mais notável é o facto de que, nos templos do início do Cristianismo no Médio Oriente e na Europa (e mais tarde também nos templos cristãos da antiga Rússia), o altar foi realmente instalado exatamente no *cruzamento do templo como um trono do “Deus invisível”!* Ou seja, sob a grande cúpula central no meio da igreja. E somente muito mais tarde o altar foi transferido para a parte oriental saliente do edifício.

**Rigden:** A travessia, ou a parte central interna da igreja, simbolizava exatamente aquela *“pérola preciosa na concha”*, que era conhecida em todo o Oriente antigo como um símbolo da *Alma...* Aliás, nos tempos antigos em Kiev, a primeira versão da Catedral de Santa Sofia (a *“Divina Sabedoria”*) em Kiev não era nada além de um *cúpula cruzada* templo de *cinco naves* com *13 cúpulas*, com composição *pirâmidal*. Além disso, as cúpulas da catedral tinham *cruzes, na base das quais haviam crescentes horizontais com pontas voltadas para cima*. Além disso, o centro (em forma de círculo) de cada cruz foi cruzado com uma cruz diagonal e a composição geral era uma cruz equilátera. Todo o antigo simbolismo espiritual estava lá: um círculo, um losango, indicação de 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12 e 13, e também o símbolo **“AllatRa”**. Esta catedral foi dedicada à Anunciação, em outras palavras - à Mãe de Deus e ao Arcanjo Gabriel.

Essa cruz é um livro inteiro para pessoas que são iniciadas no mistério do Conhecimento espiritual e no verdadeiro ensino de Jesus. É um *símbolo pessoal da Virgem Maria* como discípulo de Jesus, que alcançou a libertação espiritual durante sua vida e permaneceu para ajudar as pessoas, mesmo após a sua morte física. No topo da cruz central, havia também um ornamento

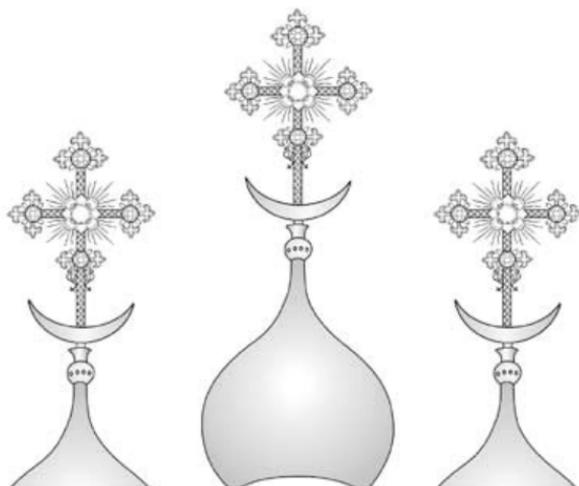


na forma de um crescente apontando para cima e um círculo acima dele; em outras palavras, o sinal ativador “**AllatRa**”. Essa característica distintiva apontava para o fato de que esse ensinamento havia sido trazido do mundo Espiritual, nesse caso, por Jesus Cristo como um Ser Espiritual supremo que havia visitado esse mundo tridimensional através de uma encarnação no corpo humano. Também apontou para o significado especial do Arcanjo Gabriel como um Ser Espiritual, que desempenhou um papel importante na divulgação do verdadeiro Ensino espiritual de Jesus e no apoio espiritual da Virgem Maria. Além disso, tudo isso indicava o nível de Conhecimento daqueles que iniciaram a instalação desse sinal ativador na cúpula central do templo principal de Kievan Rus. Para os padres religiosos e seguidores da época, foram dadas explicações simples, particularmente, de que todo esse simbolismo seria entendido pelas nações Eslavas, levando em consideração seus símbolos tradicionais.

**Anastasia:** Sim, esta informação merece atenção especial. No livro Sensei-II, escrevi com mais detalhes o importante papel espiritual que o Arcanjo Gabriel desempenhou, principalmente para Kievan Rus. Também mencionei a história sobre Maria e Jesus no livro “Sensei-IV”; que Jesus transmitiu o verdadeiro ensinamento espiritual a seu aprendiz - uma mulher chamada Maria, que alcançou a libertação espiritual das reencarnações durante a sua vida. E que era ela quem deveria ser a cabeça da verdadeira Igreja de Jesus. Mas porque o Ensino foi distorcido (devido a intrigas de pessoas que lutavam pelo poder e sua significativa alteração à medida que a religião estava sendo formada), hoje essa igreja é chefiada exclusivamente por homens, e a imagem da Virgem Maria está associada apenas à mãe de Jesus, que é

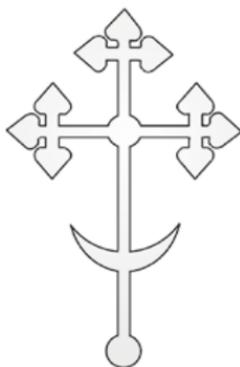


chamada a Mãe de Deus. Entretanto, esse fato não diminui o poder espiritual daquele princípio feminino divino criador, graças ao qual as pessoas que realmente se esforçam pela salvação espiritual o encontram até hoje.



*Figura 74. Cúpulas com as cruzes como símbolos da Virgem Maria.*

**Rigden:** Espero que as pessoas não leiam simplesmente essas informações, mas que entendam seu significado espiritual. O Ensino Espiritual de Jesus foi dado de forma aberta a todas as pessoas como Conhecimento, como uma semente da Verdade que era única para toda a humanidade. É difícil para as pessoas atuais entenderem que, em vez de ensinar, elas vêem apenas conceitos da religião mundial, à qual o nome de Jesus está atualmente associado. Em relação à Virgem Maria, que fica basicamente entre o mundo espiritual e o mundo material, ela ainda está servindo como um Guia divino do poder espiritual para ajudar as pessoas que estão transitando no



*Figura 75. Esquema simplificado do símbolo que mais tarde foi usado após a reconstrução repetida de catedrais e igrejas.*

caminho espiritual. A propósito, isso era conhecido pelos verdadeiros aprendizes de Jesus, que levavam esse Conhecimento às massas, embora secretamente. Em todas as religiões, sempre existiram pessoas inteligentes, honestas e conscienciosas que realmente buscaram a salvação espiritual em vez de riqueza e benefícios materiais para si. Embora possuíssem secretamente esse conhecimento, eles fizeram todo o possível em suas posições para transmitir a verdade às gerações seguintes, para que o verdadeiro Conhecimento espiritual pudesse abrir caminho para o futuro daqueles que almejavam a salvação espiritual. Por isso, nas paredes das catacumbas onde os primeiros cristãos estavam escondidos, pode-se encontrar não apenas o símbolo dos peixes e a cruz equilateral, mas também o sinal do crescente com as pontas voltadas para cima (Allat). É por isso que a seguinte passagem, atribuída a João, o Teólogo, aparece no Apocalipse (12: 1): “E um grande sinal apareceu no céu: uma mulher vestida de sol, com a lua sob os pés, tendo em sua cabeça uma coroa de doze estrelas.” É por isso que,



por exemplo, nos antigos monumentos da arquitetura da Rússia antiga dos séculos 11 a 14, precisamente foram colocadas cruzes com crescentes, que são um símbolo da Virgem Maria, indicando que a construção dessas catedrais com exatamente sinais e símbolos tão complexos foram iniciadas por aquelas pessoas que estavam ligadas com o verdadeiro Conhecimento.

**Anastasia:** Até hoje, ecos da existência desses símbolos e sinais importantes na arquitetura das principais catedrais de Kievan Rus foram preservados. Por exemplo, cruzes que têm crescentes com pontas voltadas para cima como um símbolo da Virgem Maria hoje estão coroando as cúpulas da Igreja do Salvador em Berestov, que fica perto de Kiev-Pechersk Lavra (a primeira menção da igreja em Berestov data por volta do século 11; Kiev, Ucrânia), Catedral de São Demétrio (século 12; Vladimir, Rússia), Catedral da Anunciação do Kremlin de Moscou (século XV; Moscou, Rússia), além de muitos outros monumentos arquitetônicos. Eles foram construídos pelos mestres Eslavos.

**Rigden:** É verdade. Vale ressaltar que é a Catedral de Santa Sofia em Kiev que serviu de modelo para a construção de tais templos com esses símbolos em Kievan Rus. Foi construída no século XI no centro de Kiev, seguindo o projeto que Agapit de Pechersk aconselhou ao príncipe Yaroslav, o Sábio. O templo era único, mesmo na arquitetura Bizantina da época. Yaroslav, o Sábio (o Grande Príncipe de Kiev, o ex-príncipe de Rostov e o príncipe de *Novgorod*) conheceu *Agapit de Pechersk, o Médico Não-Mercenário*, devido à sua doença. Naquela época, a fama sobre as habilidades médicas de Agapit se estendia muito além de Kievan Rus. Yaroslav teve problemas com a coluna devido aos danos nas articulações do quadril e joelho. Então, falando a linguagem atual, ele se tornou um



paciente regular de Agapit. Devido a essa comunicação necessária, que foi muito vantajosa para Yaroslav, e a educação recebida de Agapit em muitos assuntos importantes relacionados ao conhecimento sobre o ser humano e a sociedade como um todo, o príncipe Yaroslav, poderia-se dizer, tornou-se o “Sábio”.

Como resultado dessa comunicação, apareceram os primeiros mosteiros Russos independentes e, além do mais, em homenagem à Santa Mãe de Deus. Começou uma tradução ativa de livros estrangeiros (especialmente os do Monte Athos), bem como uma reescrita diligente dos manuscritos Eslavos antigos (mesmo os manuscritos “pagãos” da Velha Rússia escritos na casca de bétula). O livro tornou-se a base da educação pública. A erudição de Agapit e seus conselhos a Yaroslav levam ao fato de que o próprio Príncipe se interessou em ler livros, tornando a iluminação popular entre sua comitiva e as pessoas comuns. Seguindo o conselho de Agapit, o príncipe organizou as primeiras escolas públicas para crianças, uma grande biblioteca de nível nacional foi fundada na capital perto da Catedral de Sophia, os principais sinais e símbolos foram registrados para a sociedade, a diplomacia em nível internacional foi ajustada. Portanto, não é de surpreender que o Kievan Rus tenha atingido o auge de seu desenvolvimento durante o reinado de Yaroslav, o Sábio.

**Anastasia:** Esses fatos são realmente interessantes e explicam muitas coisas sobre uma mudança tão extrema no comportamento de Yaroslav: do governante cruel que não hesitaria em usar qualquer meio para conquistar o poder em Kiev, a um líder que se tornou “sábio” durante seu reinado em Kievan Rus depois de conhecer Agapit de Pechersk... Além disso, os símbolos



e a arquitetura incomum do templo de cinco naves da Catedral de Sophia com cúpula cruzada estão longe de serem acidentais, levando em consideração as 13 cúpulas e a composição pirâmidal. A propósito, você poderia explicar aos leitores o que o conceito de “nave” significa na arquitetura?

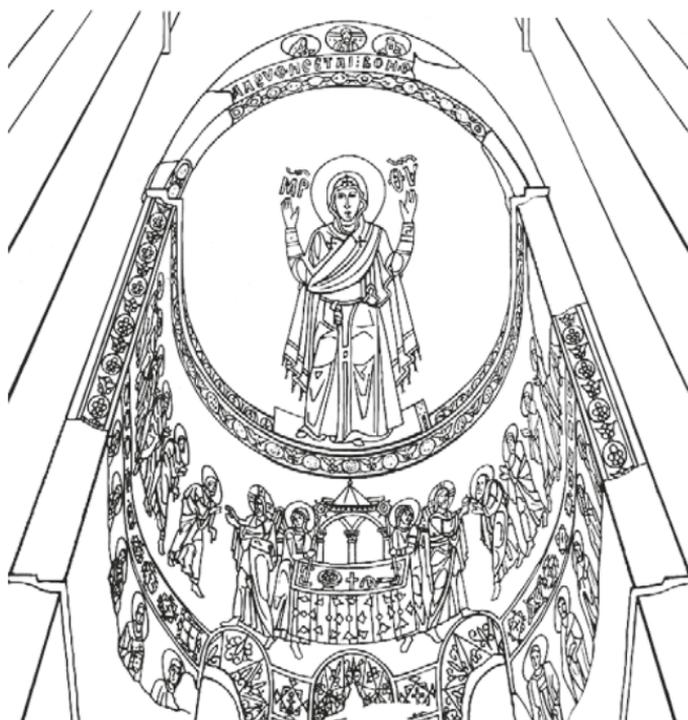
**Rigden:** Esta palavra é derivada da palavra latina “navis”, que significa “barco”. Na arquitetura, refere-se a uma parte alongada do edifício, uma sala alongada semelhante a um navio, como o simbólico “barco solar” (que já era conhecido durante a civilização Tripoly, quando era representado com um círculo na forma de “**AllatRa**”), ou como era chamado na mitologia Egípcia antiga, o “Barco da Eternidade”. Aliás, no final do século XII, os navios à vela receberam esse nome (nave). No significado simbólico desta catedral, significava um “barco navegando no tempo”; usualmente, uma “arca espiritual” de Kievan Rus.

**Anastasia:** Note-se que o edifício da Catedral de Santa Sofia em Kiev sofreu várias destruições parciais pelo tempo e pelas pessoas. Nos séculos XVII e XVIII, como resultado da reconstrução do templo, sua aparência externa foi significativamente alterada.

**Rigden:** Isso é realmente verdade. Curiosamente, apesar de todas essas vicissitudes de quase mil anos, até hoje, em um nicho especial - no arco do *altar principal*, brilha a mesma velha *pérola* Ortodoxa Russa - um *mosaico de seis metros* da *Mãe de Deus*, o chamado “Oranta”. No Cristianismo, é considerado um dos tipos iconográficos da Mãe de Deus, retratada de corpo inteiro com os *braços dobrados nos cotovelos e elevados ao nível do rosto*.



**Anastasia:** Então, os braços da Mãe de Deus são representados na forma do sinal simbólico de Allat - o mesmo antigo símbolo de fusão espiritual da Personalidade com a Alma, iluminação e cognição da Verdade e conquista da libertação espiritual. Este símbolo era conhecido pelos povos antigos em diferentes épocas, na forma do símbolo acima mencionado, que se assemelha a um “inseto”, e também imagens das deusas antigas com as mãos levantadas. É o mesmo símbolo antigo que foi gravado por indivíduos “pré-históricos” como um petroglifo, indicando que o homem só pode alcançar esse estado de libertação espiritual com a participação da força criadora de Allat.



1



2



3

**Figura 76. Arcanjo Gabriel e a Virgem Maria**

(esquema dos afrescos do século XI na Catedral de Santa Sofia; Kiev, Ucrânia):

- 1) desenho esquemático do mosaico do século XI, “A Mãe de Deus Oranta” (o altar principal da catedral); o símbolo do crescente com suas pontas voltadas para cima e um círculo (“AllatRa”) codificado na imagem;
- 2) imagem do Arcanjo Gabriel, cujo braço direito está representado no gesto de bênção (mosaico no pilar do altar);
- 3) imagem da Mãe de Deus com um carretel nas mãos, girando o fio espiritual da vida humana (mosaico no pilar do altar).



**Rigden:** Absolutamente. Então, a imagem da Mãe de Deus “Oranta”, que está vestida com roupas azuis e fica em uma base *quadrangular*, é posicionada contra um fundo de mosaico dourado em forma de *círculo*. A propósito, em um estado alterado de consciência (de percepção espiritual expandida), a pessoa, enquanto olha para a *Mãe de Deus*, pode vê-lo efeito da luz *verde* brilhante irradiando dela. Ao longo da curva da meia cúpula sobre o arco deste nicho único, uma inscrição em Grego foi preservada dos ascetas do Monte Athos para as gerações futuras do Kievan Rus: “*Бог не поведет ея и не подвижется: поможет ей Бог утро заутра*”. (“*Deus está no meio dela e não se move: Deus vai ajudá-la de manhã em manhã*” - nota do tradutor.)

No contexto da história sobre Kievan Rus, gostaria de chamar sua atenção para outra página igualmente importante da história. Inicialmente, em Kievan Rus, o *Arcanjo Gabriel e a Virgem Maria eram adorados juntos*, como deveria ser. E somente muito mais tarde, no século XV, as pessoas separaram a homenagem ao Arcanjo Gabriel do culto da Anunciação da Santa Mãe, embora isso esteja incorreto. *Onde a Virgem cria santamente, o Espírito Santo está sempre com Ela*. A propósito, nas crenças eslavas (antes da adoção do Cristianismo), a suprema divindade masculina e feminina eram honradas juntas; usando nossa linguagem, no significado do símbolo espiritual do Lótus divino (plano) e da criação de Allat (implementação do plano).

**Anastasia:** Sim, isso pode ser rastreado até os personagens mitológicos das lendas sagradas Eslavas que foram preservadas desde os tempos antigos.

**Rigden:** Em relação ao Arcanjo Gabriel e à Virgem



Maria, nos pilares do altar principal do arco oriental da catedral de Sophia em Kiev, onde está localizada a Mãe de Deus “Oranta”, as imagens em mosaico da Anunciação ainda foram preservadas.

**Anastasia:** Sim, num dos *pilares*, há uma imagem do *Arcanjo Gabriel* com os dedos da mão direita unidos no *signal de bênção*. No outro *pilar*, há a *Mãe de Deus* com um carretel na mão, girando o fio espiritual da vida humana.

**Rigden:** Eu gostaria de mencionar que na língua Eslava antiga, a palavra “веретено” (eixo) está ligada à palavra “вертеть” (girar) (*um vórtice, movimento espiral*). A propósito, os Eslavos não foram os únicos a terem essa palavra. A antiga palavra Indiana “vartanam” também significa “fiação”. Desde os tempos antigos, o carretel era considerado no aspecto espiritual uma ferramenta mágica dada de cima. Ou seja, falando em termos atuais, essa é uma descrição simbólica da oração, meditação e prática espiritual. Fiar com fios usando o fuso era um certo símbolo espiritual conhecido por muitos povos como a união da “Terra e do Céu”, a união do homem durante sua vida passageira com a natureza divina espiritual (a Alma). O fio da arte religiosa simbolizava a vida espiritual humana e, no significado global, era um símbolo do tempo, a ligação do passado, do presente e do futuro. Era um componente espiritual que unia todas as pérolas (almas). Muitos povos antigos retratavam a “Grande Mãe” com um carretel nas mãos.

**Anastasia:** Curiosamente, os cientistas atribuíram a “Grande Mãe” às deusas “lunares”, uma vez que ela costumava ser retratada por diferentes povos com um certo símbolo muito antigo na forma de “foice da Lua”,



*ou seja, um crescente com pontas voltadas para cima, acima do qual um círculo era colocado.*

**Rigden:** Sim, o homem não presta atenção em muitas coisas até que ele saiba. Mas assim que o conhecimento real toca sua testa e sua Alma desperta, ele ganha Sabedoria. E a sabedoria gera a ação...

**Anastasia:** Essas são palavras de ouro, a própria verdade... Eu acho que para muitos leitores, como era para nós há algum tempo, será muito interessante descobrir sobre os sinais ativos que circularam em grande número em Kievan Rus naquele tempo. Você poderia nos contar mais sobre esse importante momento da história?

**Rigden:** Agapit de Pechersk deixou parcialmente com Yaroslav, o Sábio, o segredo dos sinais ativos; contando em detalhes como e quais principais locais de culto específicos deveriam ser construídos na capital e no país e, o mais importante, como e quais sinais colocar neles. E também o que tinha que ser feito para ativar esses sinais, a fim de gerar um surto espiritual nas pessoas e protegê-las da influência de forças negativas do mundo invisível. Agapit, é claro, perseguiu seus próprios objetivos, estabelecendo as bases dos sinais espirituais para as gerações futuras, em oposição aos objetivos humanos fugazes de Yaroslav. Ainda assim, as pessoas são pessoas: mesmo que você as avise dez vezes sobre as consequências, elas ainda tentam fazer ajustes mentais no Conhecimento que lhes é dado. Infelizmente, Yaroslav não era exceção à raça humana, pelo menos nesse aspecto. Sabendo que efeito a suástica reversa exerce sobre as massas, Yaroslav ainda deu uma ordem para colocar esse sinal na decoração da catedral para afirmar seu



poder terreno. E qual era o objetivo? O que ele conseguiu? Sua vida vôou como uma flecha através da ilusão do mundo material. E a fraqueza humana - *a sede de ganhar poder terreno - após a morte de seu corpo físico apenas o sobrecarregou e prolongou a agonia de seu tormento como uma subpersonalidade.* A mente Animal, no entanto, ainda está desfrutando desse erro humano ao ativar gerações de sacerdotes em relação a si mesmos e criar uma onda de energia negativa nas massas de pessoas vivas.

É preciso dizer que, além disso, Yaroslav realmente mostrou sabedoria. Juntamente com uma equipe de pessoas afins, ele terminou com sucesso esse projeto, graças ao qual, em pouco tempo, Kievan Rus se transformou não apenas em um estado próspero, mas também se tornou o “Lar da Bem-Aventurada Mãe de Deus”. principalmente devido à colocação adequada de sinais positivos e à popularização dos valores culturais e morais universais, as melhores qualidades espirituais começaram a se manifestar cada vez mais nas pessoas. Na visão de mundo do povo Eslavo da época, serviço à “Verdade de Deus” tornou-se sinônimo de serviço ao Bem, a bênção espiritual suprema, vitória da *Graça de Deus*. De fato, as pessoas encontraram um terreno pacífico em comum entre suas antigas crenças e as novas introduzidas pelos políticos e padres anteriores. É por isso que, após o conflito por motivos religiosos naquele período de tempo, ocorreu um aumento positivo, uma unidade espiritual de pessoas no território do antigo estado Russo que antes não diferia dos outros países da época, que estavam se afogando no conflito civil...

Então, a Catedral de Santa Sofia desempenhou um papel fundamental neste projeto. Em primeiro



lugar, a Catedral de Sophia, construída em Kiev, foi copiada (embora não na mesma escala, mas com um projeto semelhante do templo de cinco naves cúpulas cruzadas) nas cidades do antigo estado Russo que eram importantes na época: Veliky Novgorod (esta cidade ainda existe na Rússia) e também Polotsk (esta cidade existe até hoje e está localizada na região de Vitebsk na Bielorrússia). Não apenas o projeto externo foi copiado, mas também o conteúdo espiritual - começando com a colocação dos principais símbolos e sinais e o ícone da Mãe de Deus “Oranta” e terminando com a criação de bibliotecas e escolas educacionais para esses templos. Na Catedral de Santa Sofia, em Veliky Novgorod, eles ainda colocam a estatueta de uma pomba na cruz da cúpula central do templo, como um símbolo do Espírito Santo. Na história dos trabalhos do templo em Polotsk, é mencionado que no século XVIII houve até uma tentativa de refazer o templo em homenagem à descida do Espírito Santo. A pomba já é uma substituição das pessoas pelo ornamento mais antigo da cruz - o sinal “**AllatRa**” na forma de um crescente com as pontas voltadas para o alto e um círculo acima. Antes, a pomba era retratada com as asas abertas. Quando se olhava para a cruz da catedral, em vez da pomba, via o sinal que era visualmente criado pelas asas levantadas e pela cabecinha da pomba (na forma de um crescente com as pontas voltadas para o alto e um círculo).

Em segundo lugar, o original dessas cópias - a Catedral de Santa Sofia em Kiev - foi construída não isolada, mas como parte de um complexo. Os *quatro “Portões da Cidade”* foram construídos ao longo dos cantos da Catedral, à mesma distância, e também foram *marcados com sinais*. Embora fosse mais correto dizer que eles eram os portões da chamada



Cidade Alta, que estava localizada na montanha da Velha Kiev, agora a parte central de Kiev.

**Anastasia:** Então, os quatro portões ao redor da Catedral de Santa Sofia em Kiev fazem uma cruz diagonal semelhante às quatro Essências, onde a própria Catedral é o centro como um símbolo da Alma.

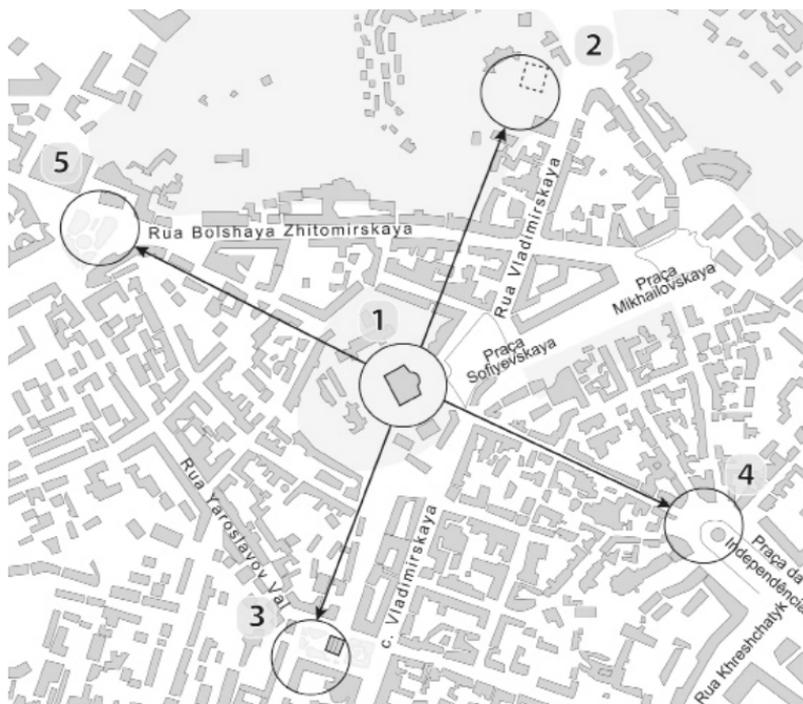
**Rigden:** Precisamente. No simbolismo religioso do Cristianismo, os portões são entradas que levam do frontal da igreja ao templo e do templo ao altar. O portão principal da iconostase da Velha Rússia em um templo Ortodoxo estava localizado em frente ao trono (no altar) e era chamado de “Portão Sagrado” no sentido de supremacia espiritual e não política. Geralmente, em sua parte superior, era retratada a cena da Anunciação com o Arcanjo Gabriel e a Virgem Maria, e a parte inferior tinha quatro evangelistas em pares, nas abas das portas. Assim, a abertura do Portal Sagrado, em certos momentos da celebração, simboliza a “abertura do Reino dos Céus”, isto é, uma entrada, uma passagem para o mundo espiritual. E este símbolo não apareceu sem uma razão. Esse processo energético de “abertura” de uma passagem para outro mundo realmente ocorre durante o trabalho espiritual (individual e coletivo) de indivíduos espirituais fortes, independentemente de qual religião eles pertençam e em que país vivam. A propósito, nos tempos antigos entre os povos de, por exemplo, Kievan Rus, a “abertura do portão” da cidade pretendia deixar entrar na cidade; no caso de inimigos, significava a captura da cidade ou o desejo dos habitantes da cidade de depôr suas armas. Se uma crônica mencionava o fechamento dos portões principais diante do inimigo, isso significava uma



decisão dos moradores de oferecer resistência.

O principal “Portão Dourado” da antiga Kiev tornou-se o portão Sul em frente ao monte Athos, considerado a “morada da Mãe de Deus”. Para ser mais preciso, geograficamente, estava localizado na parte sudoeste da cidade. Neste portão principal, o “Portão Dourado” da cidade, foi construída uma igreja em homenagem ao Arcanjo Gabriel e à Mãe de Deus - a igreja da Anunciação, para “sempre dar alegria àquela cidade com a santa Anunciação e uma oração da santa Mãe de Deus e do Arcanjo Gabriel.”

**Anastasia:** Sim, informações históricas sobre isso foram registradas no Codex Hypatian. Até hoje, foram preservadas palavras que podem ser encontradas na coleção histórica de vários volumes, que fala sobre a literatura da antiga Rússia (a partir do século XI) - “A Biblioteca da literatura da antiga Rússia” ( volume 1, página 50): “Да еже целование архангель дасть Девице, будеть и граду сему. Къ оной ибо: “Радуися, обрадованна! Господь с тобою! ”, Къ граду же: “Радуися, благоверный граде! Господь тобою! ”. (“Se o arcanjo der um beijo na Menina, também será dado à cidade. Porque para ela é: “Alegria, alegria! Deus está com você!”, E para a cidade: “alegria, piedosa cidade! Deus está com você!”- nota do tradutor). Kiev historicamente esteve sob o patrocínio da Mãe de Deus e do Arcanjo Gabriel - esse é um fato óbvio, que hoje é mantido em silêncio. É por isso que hoje, no brasão de armas de Kiev, podemos ver o Arcanjo Miguel como o patrono da cidade, que é mostrado com uma espada desembainhada como um símbolo dos príncipes de Kiev que travaram guerras, inclusive entre si, como tantos em posição de poder no momento.



**Figura 77. Mapa moderno do centro histórico da cidade de Kiev com marcas dos locais anteriores dos “quatro portões” e a atual Catedral de Santa Sofia:**

- 1) Catedral de Santa Sofia;
- 2) localização da fundação da igreja dos Dizimos (a primeira igreja de pedra em Kievan Rus dedicada à Santa Mãe de Deus);
- 3) localização do principal “Portão Dourado”;
- 4) localização dos “Lach Gates” (“Lyadskiye Gates”);
- 5) localização dos “Portões Ocidentais”.

**Rigden:** Bem, o que você pode fazer com esses “estadistas”... Como nos tempos antigos, o mesmo acontece agora: “Os Reis falam sobre pequenas coisas, assim como sobre grandes, chamando a rebelião para si”. Mas isso não é importante. O principal é que as pessoas ainda mantêm viva a memória e a



homenagem do Arcanjo Gabriel e da Virgem Maria, independentemente dos desejos terrestres dos “príncipes” de hoje.

**Anastasia:** Sem dúvida, essa memória espiritual dos povos pode ser rastreada de geração em geração, e não pode deixar de fazer alguém feliz. Mas vamos voltar à conversa, que é tão interessante do ponto de vista histórico. Assim, o “Portão Dourado” em Kiev era um símbolo da cidade, o que equivalia à Essência Frontal na interpretação espiritual do Conhecimento sobre o homem. Portanto, o símbolo do passado da cidade, ou seja, a Essência Traseira...

**Rigden:** E a primeira igreja de pedra de Kievan Rus, que foi dedicada à Bem-aventurada Virgem Maria e que hoje é conhecida na história como Igreja dos Dízimos, tornou-se o “portão” condicional do Norte. Foi construído há séculos pelo príncipe Vladimir, O pai de Yaroslav. Toda a antiga corte grão-ducal de Vladimir estava localizada ao lado dela. Geralmente, deve-se mencionar que este local tem uma história mais antiga em relação aos locais de culto pré-Cristãos.

**Anastasia:** Sim, a julgar por escavações arqueológicas, fundações de palácios e edifícios muito mais antigos foram encontrados lá, que pertencem aos tempos “pagãos” dos Eslavos, e também os restos de um local de culto ainda mais antigo (um templo pagão) na forma de uma plataforma de pedra *com quatro saliências nos cantos*. Em outras palavras, mesmo nos tempos mais antigos, a montanha antiga de Kiev já era um importante centro religioso dos povos Eslavos que viviam nessa área.



**Rigden:** Absolutamente. Portanto, Yaroslav, o Sábio, não apenas restaurou esta igreja, mas também a consagrou mais uma vez, seguindo os conselhos de Agapit, desta vez da maneira correta. A primeira igreja em Kievan Rus, dedicada à Mãe de Deus, simbolizava o passado que abriu caminho para o futuro. E também desempenhou um papel importante na colocação de símbolos em Kiev.

Os “Portões Ocidentais”, ou como as pessoas comuns os chamavam, “Portões Zhydovski” (Portões Judeus), tornaram-se a Essência Direita para a capital antiga. Geograficamente, eles estavam localizados na parte noroeste da cidade. Alguns séculos depois, quando a cidade de Lviv foi fundada, o portão recebeu o nome de “Lviv Gates” porque a estrada de Kiev para Lviv passava por eles. Hoje, em seu lugar, fica a Praça L’vivs’ka. É interessante que, com o tempo, pode-se dizer, nada mudou em relação aos pontos de ativação que estimulam a natureza Animal nas pessoas. Havia um mercado aqui nos velhos tempos, e ele permaneceu, apenas o nome mudou - agora é “Trade Center”. Ainda mais, o incentivo para acumular e aumentar a riqueza material nesta cidade (assim como em outras grandes cidades do mundo) está novamente florescendo como ervas daninhas, em vez de incentivos realmente importantes e necessários para as pessoas - criando ações a partir da “frutífera, eterna árvore” - a natureza Espiritual.

**Anastasia:** Infelizmente, é isso. Se dermos uma olhada na moderna Kiev, a primeira coisa que chama a atenção é o grande número de centros comerciais, bancos e outras instituições similares, uma mais rica que a outra. Ficamos com a impressão de que todos são obcecados apenas pelo comércio, em vez de criar



ações espirituais reais, dignas de uma sociedade humana civilizada.

**Rigden:** Essas grandes cidades do mundo são um exemplo vívido da escolha humana predominante. Mas repito, melhorar a situação está nas mãos das próprias pessoas. Então, mesmo naquela época, Agapit sugeriu a Yaroslav que “reforçasse” esses “Portões Ocidentais” com um objeto espiritual e cultural que tivesse um sinal que equilibraria as forças invisíveis, evitando inclinar-se para a natureza Animal das pessoas que visitam este local. Então, uma igreja dedicada à Apresentação do Senhor (Сретение Господнее - nota do tradutor) foi construída aqui. Isso era simbólico. Primeiro, a antiga palavra Eslava “сретение” significava “encontro” e, de acordo com as antigas crenças Eslavas, significava um encontro do homem com o divino e sua glorificação. Em segundo lugar, a história bíblica da apresentação foi dedicada à Mãe de Deus (a Virgem Maria), que levou o bebê Cristo ao templo no quadragésimo dia seguinte ao Seu nascimento. Na Ortodoxia, a Apresentação foi celebrada *uma semana antes de 25 de fevereiro* e, no aspecto espiritual, foi considerada uma renovação, como um encontro do antigo e do novo. Por isso, era muito simbólico que os “Portões Ocidentais” na antiga Kiev fossem reforçados exatamente com esse objeto espiritual e cultural.

Se a Catedral de Sophia era o centro, o “Portão Dourado” era condicionalmente a Essência Frontal; a Igreja da Mãe de Deus (Igreja dos Dízimos) era a Essência Traseira, e os “Portões Ocidentais” eram a Essência Direita, então os “Portões de Lach” simbolizavam a Essência Esquerda da antiga capital de Kievan Rus. Eles estavam localizados no local



onde hoje está situada a praça central da cidade - a Praça da Independência, conhecida popularmente como “Maidan”.

**Anastasia:** Sabe, quando ouvi essa informação pela primeira vez, fiquei extremamente surpresa ao pensar: “Que interessante, a ideia foi mover a praça principal da capital exatamente para esse local, enfatizando deliberadamente a Essência de Esquerda? Porque este lugar, como praça da capital, reúne grandes multidões de pessoas.

**Rigden:** Perfeitamente verdadeiro. Isso foi feito não por acidente, mas com muita consciência, como se costuma dizer, da Mente, a Animal. Bem, as primeiras coisas primeiro. A área onde a Praça da Independência está localizada hoje em Kiev foi chamada de “Perevesishche” (a que supera - nota do tradutor) durante os tempos de Agapit. Havia um pântano lá, e as pessoas chamavam de Pântano das Cabras desde os tempos antigos. Então, é aproximadamente lá, na parte sudeste da cidade, onde hoje em dia a rua Sofievskaya começa em Maidan, levando à Catedral, Yaroslav, o Sábio, colocou os “Portões Orientais”, que abriram um caminho de Kiev para o mosteiro de Pechersk (atualmente o Kiev-Pechersk Lavra) e também a “terra dos pechenegues”. Na história, esses portões receberam o nome de “Lyadsky Gates”. A palavra “lyad”, quando traduzida da língua Eslava antiga, significa “impuro”, “azarado”; e “lyada” significa “terreno baldio”, “ervas daninhas”, “mato grosso”, “terra bruta”. A propósito, alguns séculos depois, após um longo cerco à cidade, os exércitos de Batu Khan conseguiram invadir Kiev exatamente através dos “Portões Lyadsky”. Em relação ao local em si, ele permaneceu um “terreno baldio” até o século



XIX, quando os maçons, fazendo a sua parte para destruir a herança espiritual dos Eslavos, iniciaram a construção do edifício do conselho da cidade, particularmente neste “lugar imundo.”

**Anastasia:** Sim, bem, “Independência” no pântano de cabras... Para fazer a praça principal de uma cidade em um lugar como esse? Sim, os maçons parecem apenas “nativos” para as pessoas, mas são estranhos.

**Rigden:** É por isso que bloqueiam o acesso das nações ao Conhecimento; eles fazem de tudo para deixar as pessoas desinteressadas de sua verdadeira história espiritual; envenenam as pessoas com suas mentiras, escondendo deles factos óbvios. Basta olhar para seus símbolos: existem espadas, arcos e flechas, machados, escudos, bússolas e leões em todos os lugares - os símbolos dos maçons. Se alguém se interessa pela história, pode traçar uma destruição quase simultânea, mesmo as menores daquelas estruturas icônicas remanescentes que foram construídas e ativadas com sinais, por exemplo, em Kievan Rus durante os tempos de Agapit. Por exemplo, a conservação-restauração da Catedral de Santa Sofia em Kiev ocorreu exatamente nos séculos XVII-XVIII e foi sub-repticiamente reconstruída em estilo “barroco”, razão pela qual o edifício mudou significativamente sua aparência externa (incluindo suas características geométricas e imagem espaciais).

**Anastasia:** Bem, autores da literatura histórica emprestam diligentemente a mesma frase que “barroco” representava naquela época, um estilo de moda do Renascimento da “civilização ocidental”.

**Rigden:** ... e a Itália, Roma, era o seu centro. Isso te



diz alguma coisa?

**Anastasia:** Ah, isso diz muito. Apenas pegue a palavra “barroco” sozinho!

**Rigden:** De fato. A palavra italiana “barocco” deriva do português “perola barroca”, que significa “pérola imperfeita”, ou seja, “pérola com defeito”, defeito em uma gema, pérola deformada. Esta palavra também está presente na língua latina...

**Anastasia:** Sim, levando em consideração que esse estilo estava relacionado aos círculos aristocráticos e à igreja, não surpreende que a palavra “barocco” tenha sido escolhida como o nome de uma pérola deformada. Mais ainda, mais tarde, foi o estilo dominante na arte Européia até meados do século XVIII, especialmente em países onde o Catolicismo era predominante. O “barroco” é considerado como uma procissão triunfal da “civilização ocidental”.

**Rigden:** Bem, sim, uma procissão à luz de tochas. Como se costuma dizer, quem tem ouvidos, ouça. Não será difícil para as pessoas inteligentes entenderem porquê a Catedral de Sophia se tornou o primeiro monumento arquitetônico no território da Ucrânia incluído na lista da UNESCOs como Patrimônio Mundial, o que significa que a reconstrução, a transferência para uma organização religiosa ou a realização de cultos na igreja, estão proibidos.

**Anastasia:** Isso significa que os maçons dos Arcontes reconstruíram o original e agora, usando sua própria ferramenta plausível UNESCO, impõem condições aos moradores locais de que a catedral não pode ser reconstruída e, além disso, os serviços tradicionais da igreja ortodoxa não são permitidos nela? Não é



permitido, por assim dizer, ativar a “pérola”?! Bem... Isso não pode ser chamado de outra coisa senão ilegalidade.

**Rigden:** E esta é, talvez, a principal “pérola” espiritual de Kievan Rus! E o que os maçons fizeram com outros edifícios nos mesmos anos? No século XVIII, eles tentaram reconstruir a Catedral de Sophia em Veliky Novgorod para distorcer a imagem geométrica e espacial sob o pretexto de reforçar as paredes do edifício. A catedral em Polotsk foi reconstruída novamente. Além disso, no século XVIII, a Catedral de Sophia em Polotsk já era significativamente diferente de sua versão original, considerando quantas vezes esse prédio foi destruído e depois restaurado pela mente humana nos séculos seguintes. Mesmo assim, apesar dessa circunstância, os maçons mantiveram a segurança por precaução e erigiram uma igreja com arquitetura não Eslava, no estilo “barroco”, em seu lugar no início do século XVIII.

Bem, nem estou falando dos “quatro portões” de Kiev. Assim que os maçons começaram a patrocinar políticos em Kiev, a demolição e destruição dos remanescentes de monumentos arquitetônicos significativos começaram sob vários pretextos. Um método antigo e conhecido dos maçons é destruir primeiro o original e depois fornecer sua própria “cópia”. Assim, hoje podemos ver apenas uma “cópia” ruim do “Portão Dourado” e especulações sobre a “cópia dos maçons” do monumento “Lyadskie Gates”, que foi quase destruído no século 19, quando o prédio do Conselho da Cidade estava sendo construído. Há uma mera referência nas crônicas de que, há algum tempo, existiam “Portões Ocidentais” e que a primeira igreja de pedra da Mãe de Deus ficava na cidade de Kiev. Essa é toda a



história de como os sinais espirituais ajudam algumas pessoas a se desenvolverem enquanto fazem outras enlouquecerem; como algumas pessoas criam uma pérola espiritual para as gerações dos vivos e como outras tentam aplicar seu “barroco” a ela.

**Anastasia:** Sim, os tempos e as estações do mundo de hoje.

**Rigden:** Este é apenas um exemplo da história, muitos dos quais podem ser encontrados nos séculos passados. O problema não está nos edifícios, o problema está nas pessoas e nas escolhas da humanidade...

**Anastasia:** A propósito, voltando à conversa sobre

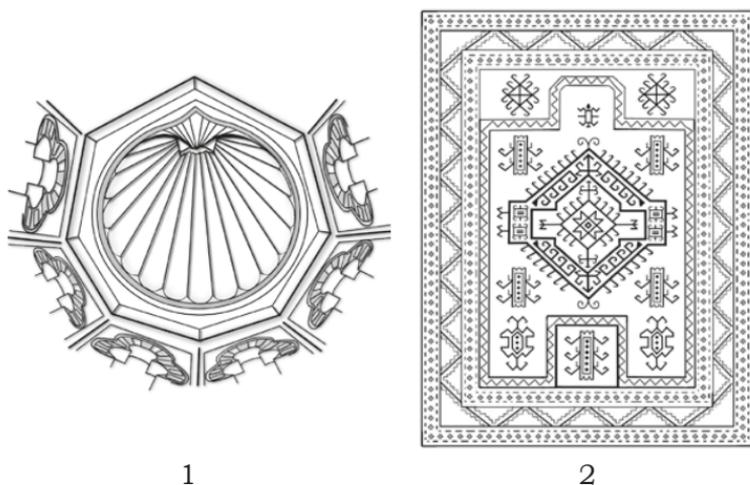


Figura 78. **Imagens simbólicas no Islão:**

- 1) um arco em forma de concha do nicho mihrab (Mesquita-catedral de grandes colunas, considerada uma das maiores do mundo; ano 785 - início do século XI; Córdoba, Espanha);
- 2) um tapete de oração (namazlik turco); a arte das nações de língua Turca praticantes do Islão.



as peculiaridades da arquitetura dos templos entre os povos do mundo usando o simbolismo principal, incluindo a pérola... Assim como os templos cristãos têm a parte do altar do edifício em forma de semi-nicho circular orientado para o Oriente, assim como as mesquitas Muçulmanas têm um nicho especial de semicírculo - “mihrab” (a palavra árabe “michr’ab” significa “direção da oração”). Está orientada para a localização de Meca - a cidade sagrada para os Muçulmanos (localizada na Península Árabe no sudoeste da Ásia), onde está localizado um dos principais santuários Muçulmanos, uma estrutura em forma de *cubo* - a Kaaba. Portanto, este nicho é decorado com entalhes, pintura e incrustações ornamentais. Sua cúpula interna é frequentemente projetada na forma de uma concha - o símbolo do armazenamento da preciosa pérola espiritual.

**Rigden:** Isso mesmo. Essa forma é compreensível porque os Muçulmanos têm muitas lendas sobre a pérola e a destacam na categoria de símbolos especiais. Por exemplo, de acordo com o profeta Maomé, o mundo foi criado a partir da Pérola Branca. Segundo as crenças muçulmanas, o Todo-Poderoso criou a *Pérola Branca*, cuja espessura era de *sete céus e sete terras* juntas. Quando Deus chamou a Pérola para Ele, ela tremeu tanto *por Sua chamada* que se transformou em *Água* corrente. De todas as criações que, em algum momento do dia ou da noite, de um jeito ou de outro, interrompem a glorificação do Todo-Poderoso, só ele, já sendo *Água*, *não parou por um momento de glorificar o Criador*, constantemente surgindo e espumando. É por isso que Deus lhe deu superioridade sobre os outros, *tornando-a a fonte e o começo da vida de todos os seres vivos*. Então, todos os seres vivos foram feitos de água. E, para levar essa preciosa *Água*, o Todo-



Poderoso criou O Vento (Ar), *tendo-o dotado de uma "multidão incontável" de asas.*

É por isso que, como regra, esse nicho sagrado é preenchido com muitos símbolos. Foi associado à Virgem, a Alma pura. No interior do mihrab, uma lâmpada acesa estava pendurada, porque a presença divina no mundo ou no ser humano era comparada à luz da lâmpada. A lâmpada está no vidro e o vidro é como uma estrela de pérola - é um símbolo da "Luz na luz".

**Anastasia:** Em relação aos símbolos, também é bastante interessante observar a composição do tapete de oração (namazlik) entre as nações de língua Turca que praticam o Islão. Em sua imagem nominalmente ornamental do tapete, geralmente imita o mihrab desta ou daquela região.

**Rigden:** Aliás, todos os mesmos símbolos e sinais estão presentes lá, pertencentes às culturas e religiões de muitos outros povos: octógonos, hexágonos, losangos, quadrados, cruzamentos diagonais e assim por diante... De um modo geral, uma concha com uma pérola nos tempos antigos era um símbolo da Alma, do princípio feminino divino criador. Era um atributo de muitas divindades femininas e seus nomes, simbolizando o elemento sagrado da água. Como mencionei antes, este último significava um habitat diferente do terreno e inteiramente *diferente* para a compreensão humana. No entanto, todo ser vivo era derivado disso, dependia dele e precisava dele. A Bíblia menciona as palavras de Jesus Cristo, quando ele explica como é o Reino dos Céus (Mateus, capítulo 13, versículos 45-46): "Novamente, o Reino dos Céus é como um comerciante que procura *pérolas* finas que encontrando *uma de grande valor*, foi embora, vendeu



tudo o que possuía e a comprou.”

Nácar, que tem um efeito *arco-íris*, era considerado a “concha divina” da pérola. Aliás, no Oriente, o significado espiritual sagrado da Alma na forma de uma pérola também era frequentemente descrito poeticamente através da imagem de uma gota d’água no lótus. O problema é que as folhas de lótus têm um revestimento específico de cera esbranquiçada. Desde os tempos antigos, o efeito incomum do lótus é conhecido: quando a água (por exemplo, a água da chuva) entra nas folhas de lótus, ela se forma em gotas esféricas. Na luz do sol, essas gotículas, brilhando com a cor iridescente do nácar no revestimento esbranquiçado, parecem pérolas preciosas. Naturalmente, esse efeito não poderia passar despercebido pelos poetas orientais, graças aos quais seus versos líricos assumiam uma metáfora com um profundo significado sagrado:

Do céu eterno,  
Pingos de chuva de repente  
Cairam no lótus,  
E umidade leve nas folhas...  
Tornou-se uma pérola.

O nome francês para pérola, “perle” é derivado do latim “pirula”, que significa “pontinho”. Este último, por sua vez, deriva da palavra “pirium”, que significa “esfera”. A palavra Eslava “перламутр” (“perlamutr”) é emprestada da palavra alemã “Perlemutter”, onde “Perle” significa “pérola” e “Mutter” significa “Mãe”. Em latim, “mater Perlarum” é a “Mãe de Pérola”. Os romanos antigos também chamavam a pérola de “margarita”. Essa palavra foi emprestada da língua grega antiga (“margoron” é “nácar”). É a partir dessa palavra que nomes femininos associados ao epíteto das deusas antigas do Amor, beleza, fertilidade, primavera eterna e vida são derivados. Por exemplo,



o nome Margarita (pérola) deriva dos epítetos da deusa Afrodite, que, segundo a mitologia Grega antiga, nasceu como resultado da concepção virgem e surgiu da espuma do mar em uma concha, como uma pérola brilhante. O nome Marina (“marinho”) é derivado dos epítetos “brilhando” e “Mãe de pérola” da antiga deusa romana Vênus (a palavra latina “veneris” significa “amor”), que foi identificada com Afrodite. Um de seus símbolos era uma pomba. É por isso que na arte Cristã primitiva, que se originou no Império Romano, havia imagens da Virgem Maria com uma concha acima da cabeça, como um símbolo de quem trouxe a “pérola divina”. Note-se que o nome *Maria*, no Império Romano, estava associado ao conceito tradicional dos povos que ali moravam - da deusa do Amor - “a deusa brilhante” e “madrepérola”! Mas não “triste”, “rejeitado” e certamente não “amargo”, pois seu nome foi posteriormente apresentado pelos sacerdotes Judeus para o público.

**Anastasia:** Aqueles *podem...*

**Rigden:** Eles podem apenas porque as próprias pessoas não querem saber mais do que o que os sacerdotes especificaram para elas. E este é o resultado. Mas basta dar uma olhada em símbolos e designações sagrados semelhantes entre outros povos do mundo (cujo acesso ao conhecimento está deliberadamente sendo limitado na mente do crente com as palavras “pagãos”, “infiéis” etc.) , e tudo se encaixará.

**Anastasia:** Bem, sim, de quem os sacerdotes copiaram símbolos, sinais e atributos populares antigos de caráter divino? De outros povos.

**Rigden:** Em relação à Virgem Maria, basta comparar os símbolos e nomes da Mãe dos antepassados dos povos antigos do mundo, divindades femininas leves



e seus epítetos. E ficará claro que, durante séculos, o mesmo conhecimento espiritual foi transmitido a diferentes povos sobre a libertação da Alma humana, na qual o poder criador do princípio divino feminino (Allat) desempenhou um papel importante.

Assim, a própria pérola na antiga Rússia era chamada “inchi”, que significa “diferente”, “a única”, “a verdadeira, a correta” entre os muitos Eslavos e outros povos. É por isso que mais tarde no Cristianismo o monge era chamado de “inok” e freiras - “inokínia”. A pérola era um símbolo associativo da Alma de *outro mundo (espiritual)*. A antiga palavra russa “rakovina” “perlamutr” é derivada das palavras antigas dos povos Eslavos que vivem na Europa Oriental. “Raky”, “rakъve” é uma “concha” e é semelhante à palavra latina “arceō” que significa “eu tranco”. Ou seja, pérola em uma concha é uma designação simbólica da Alma trancada dentro da concha material do corpo, que foi trazido aqui de *outro mundo* e que só pode se libertar quando a consciência humana (a Personalidade) se funde (se liga) com a Alma com a ajuda do poder espiritual de criação e o domínio da natureza Espiritual no homem.

**Anastasia:** Esta informação é realmente muito interessante para as pessoas hoje. Curiosamente, grandes pérolas nos tempos antigos eram chamadas Oriente (a palavra latina “orientis” significa “sol nascente”). Esta palavra é emprestada do Leste. É assim que algo “diferente, que atrai com sua qualidade não identificada e beleza interior”, era frequentemente citada em poesia.

**Rigden:** É verdade. Pérolas grandes eram chamadas exatamente de “unio” (do latim - “o único”), e a palavra “orient” no Leste originalmente significava brilho de *pérolas naturais*.



**Anastasia:** Sim, da perspectiva dos símbolos espirituais, você vê tudo isso de *uma maneira bem diferente!*

**Rigden:** Eu ainda diria mais. A sala redonda, debaixo da grande cúpula central ou a torre na parte central dentro do templo com a cúpula em forma de cruz, era chamada a principal, a tribuna central, onde o lugar para o trono e para o altar estava destinado. O teto do santuário na forma de uma semi-cúpula (de *concha*, um “*turbilhão de espiral*”, “*vórtice*”) simbolizava o “céu”. Na arquitetura, a pedra de bloqueio, que “trava” o arco ou a cúpula, ainda é chamada de chave. Assim, como regra, uma imagem em mosaico ou uma pintura da Mãe de Deus “Oranta” com as mãos levantadas como um símbolo de “quem abre o Portão do Céu” era originalmente colocada na superfície côncava interna do santuário.

**Anastasia:** Sim, todos os símbolos do trabalho espiritual do homem em si mesmo estão realmente presentes aqui, incluindo a conquista da libertação com a ajuda do poder divino do princípio feminino... A imagem da Mãe de Deus “Oranta” era conhecida na Antiga Rússia, quase desde o início da cristianização. Muitas pessoas o associam a Bizâncio, mas não ao antigo Oriente! Os manuais de religião e estudos culturais sugerem que o nome desse ícone se origina da palavra grega “orantis”, que significa “o que ora”. Nada é mencionado além dessa “limitação”, obviamente, por ignorância ou falta de vontade de mencionar outras culturas. No entanto, se aprofundarmos na história, fica claro que um significado totalmente *diferente* foi colocado aqui!

**Rigden:** Você está certa, há realmente um significado diferente aqui, e é muito mais profundo do que parece à primeira vista. Com relação à çigação com a palavra



“aquele que ora”, então, obviamente, as pessoas confiavam nas informações sobre as primeiras pinturas Cristãs nas catacumbas Romanas, onde figuras orando eram representadas em tal posição. Mas as mãos levantadas dessa maneira, como já foi mencionado em nossa conversa, é realmente a velha imagem simbólica que era conhecida no tempo das idades Paleolítica, Neolítica e do Cobre (a existência do antigo Egito, Mesopotâmia, Civilizações de Harappan, Tripoly, e assim por diante). Esta é uma designação simbólica de Allat, o símbolo do conhecimento sobre as práticas espirituais para obter a fusão da Personalidade com a Alma, o símbolo da iluminação espiritual e do conhecimento da Verdade.

**Anastasia:** Isso é incrível. Acontece que todo o conhecimento existe até hoje, é apenas a percepção das pessoas do mundo que mudou radicalmente na direção oposta! Até a arquitetura, por exemplo, do templo Cristão, contém o conhecimento básico: estrutura quadrada de quatro folhas com centro, sala central cilíndrica e arquitetura piramidal de todo o edifício. Essa arquitetura também pode ser coroada com uma torre piramidal ou cúpulas em forma de cebola com um elemento pontiagudo. Tudo isso corresponde ao simbolismo da estrutura energética humana, o caminho da libertação de sua Alma: quatro Essências, o centro é a Alma, espaço pessoal, estrutura pirâmida, símbolos arquitetônicos de transformação do quadrado em círculo ou octógono (um símbolo do cubo). E foi demonstrado claramente que, na religião Cristã, é o poder divino criador do princípio feminino que desempenha o papel principal do verdadeiro Guia do mundo humano para o mundo espiritual. Ele flui através das principais imagens femininas do Cristianismo - da Virgem Maria, Maria



Madalena... As pessoas dividem as imagens, mas sua essência é a mesma - Amor divino, *Mãe de Deus* - aquela pela qual o Amor *revive* a comunicação com Deus pessoalmente, restaura a ligação anterior com ele através da Alma. É o poder espiritual, bom *poder do Amor e da Criação da Mãe de Deus*, que é o guia principal e representante do poder vindo de Deus! Nas cenas da Anunciação, a Virgem Maria é frequentemente retratada com um lótus, ou melhor, com um lírio na mão, como um símbolo de pureza espiritual. Ela é retratada pisoteando um dragão com os pés - a natureza Animal do ser humano. Afinal, levando em conta o conhecimento espiritual sobre o homem e a prática do caminho espiritual, tudo isso assume um significado *diferente* e profundo!

A Virgem Maria é chamada de “poder espiritualmente renovado” e “personificação do verdadeiro conhecimento”. Ela é chamada de “Sabedoria de Deus” - “pintora de tudo”, a “Mãe da criação”, sobre a qual a Bíblia diz que “Ela é o sopro do poder de Deus e um derramamento puro de Sua glória”, “Ela é um reflexo da luz eterna e um espelho imaculado da obra de Deus”, “E sendo apenas um, ela pode fazer todas as coisas: e permanecendo em si mesma, ela faz todas as coisas novas: e em todas as épocas entrando em almas santas, ela os faz amigos de Deus e profetas.” O poder espiritual da Virgem Maria é comparado ao “Portal do Céu”! Ela é nomeada “Portadora da Deidade”, “A Alma do Mundo”, “Providência de Deus”, “Encarnação do Verbo”...

**Rigden:** Uma vez que Jesus disse a Maria: “Bem-aventurada és Maria, porque carne e sangue não te revelaram, mas meu Pai, que está no céu. E eu lhes digo: você é a Magdala da Minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” “E eu te darei as



chaves do Reino dos Céus, e tudo o que você ligar na terra será ligado no céu, e tudo o que você soltar na terra será solto no céu.”

**Anastasia:** Sim, eu lembro dessas palavras importantes. Registrei esse conhecimento no livro “Sensei-4” sobre o facto de que Maria Madalena foi o discípulo mais próximo a quem Jesus não apenas confiou o conhecimento secreto, mas também entregou as “Chaves do Reino dos Céus” - o que hoje as pessoas chamam o Graal. “Magdala da Igreja de Jesus”, o principal “Pilar da Fé”, que ainda mantém o verdadeiro Ensino de Jesus...

**Rigden:** ... e ajuda espiritual real chega às pessoas para a salvação de suas almas.

**Anastasia:** Sabe, uma vez, quando eu estava em Kiev e visitei um dos templos, vi uma imagem antiga da Mãe de Deus “Oranta” numa imagem de meio corpo. Suas mãos são claramente mostradas como levantadas e estendidas para os lados na *forma de um copo, uma meia-lua com as pontas voltadas para cima*. E o círculo está destacado em seu peito, onde o Bebê Cristo está localizado como no seio da mãe, sob sua proteção. Ou seja, este é um ícone com o símbolo “**AllatRa**” criptografado.

Fiquei surpresa que as pessoas não vêem o óbvio. Embora se você, há muitos anos, não tivesse nos esclarecido sobre essas questões, provavelmente também não entenderia por que não consegui parar de olhar para esse ícone em particular, por que sinto o poder positivo dele. Tirei uma foto dessa imagem de “Oranta” e coloquei como papel de parede no meu celular. Aqui está...

**Rigden:** (com um sorriso gentil, olhando a foto): Nossa Senhora do Sinal ou “Znamenie” ... é claro,



Figura 79. **Imagens de “Oranta”:**

- 1) uma inserção de ícone de bronze com uma imagem de “Oranta” (séculos XII-XIII; Brest, Bielorrússia);
- 2) serpentina (frente e verso) com uma imagem de “Oranta” e o divino Menino Jesus na frente (século XIV; descoberta arqueológica perto da cidade de Brest, Bielorrússia).

não poderia ser outra coisa... A graça portadora da luz de Deus. O seio da Mãe do povo Eslavo. Alegria justa de Seus olhos, verdadeiro Irmão, até que desta vez um facho esteja brilhando em nome de Sua glória, aproximando este dia do “Eu sou, eu serei!”... Esse é um bom ícone... Eu já disse isso na antiga Rússia, a imagem da Mãe de Deus era a mais reverenciada



entre as pessoas. Este ícone é nomeado Znamenie (sinal) apenas entre os Eslavos da Rússia, Ucrânia e Bielorrússia (e também entre os povos que se uniram mais tarde em um grande país) e em nenhum outro lugar. Em outros países, é chamada de Mãe de Deus “Grande Panagia”, “Pantanassa”, “Platytera”. Poucas pessoas sabem que, na antiga língua Eslava, a palavra “знаменье” (znamenie) é derivada da palavra em Russo antigo “знамя” (znamya), que significa “sinal”. Pela primeira vez, um ícone desse tipo apareceu na



Figura 80. Os símbolos modernos da Bielorrússia

1) brasão de armas da cidade de Novopolotsk (região de Vittebsk, Bielorrússia);



- 2) *brasão de armas da cidade de Minsk (a Mãe de Deus é rodeada por dois anjos e dois querubins);*
- 3) *o mesmo símbolo no conhecido católico templo - Igreja dos Santos Simão e Helena (início do século XX), localizada na Praça da Independência, em Minsk.*

Rússia no século XI. Mas já após a vida terrena de **Agapit de Pechersk, o Médico Não Mercenário**, as pessoas começaram a chamar esse ícone não apenas de “znamenie”, mas também de “encarnação”, o  *sinal da salvação*. Esse é o ponto!

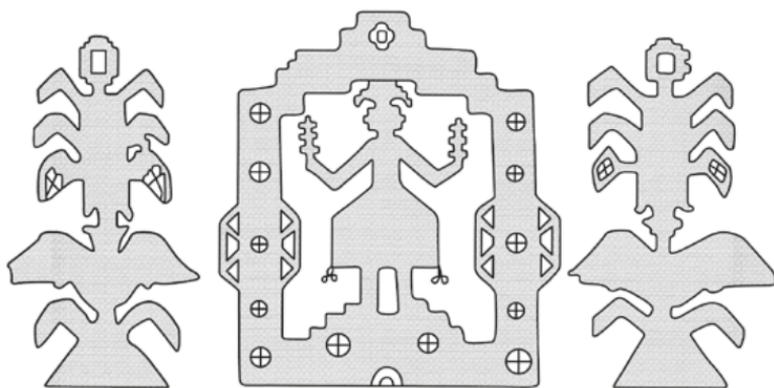
**Anastasia:** Até hoje, podemos encontrar referências a ele. Infelizmente, porém, as lendas da igreja começaram a enfatizar a salvação física das pessoas, e não a espiritual. No entanto, se alguém estuda minuciosamente a história daqueles anos, mesmo referências indiretas, no final, nos levam a eventos históricos relacionados a determinadas datas. Por exemplo, em **25 de fevereiro** de 1169, graças ao ícone “Oranta”, ocorreu uma milagrosa decisão do resultado da batalha em *Veliky Novgorod*, em razão da qual as pessoas começaram a honrar a Mãe de Deus como padroeira. No entanto, os que estão no poder organizam uma celebração em homenagem a esse evento até 27 de Novembro, de acordo com o calendário Juliano (10 de Dezembro no calendário Gregoriano).

**Rigden:** Isso aconteceu. Simplesmente, esse evento ocorreu nos dias da Grande Quaresma. De certa forma, era um pouco inconveniente para eles celebrá-lo por causa da quaresma. Então, eles o ajustaram para 27 de Novembro, de acordo com o nome do dia do governador de Novgorod da época. De qualquer forma, tudo é como sempre foi, nada mudou no poder. Mas o mais importante é que as pessoas sintam a verdade. Embora, para ser justo, devo dizer que este ícone realizou muitos milagres espirituais em Kievan Rus



desde o século XI. Mais tarde, muitos milagres secretos e evidentes aconteceram graças a esse ícone. Tornou-se tão popular em todo o ecossistema Ortodoxo que as pessoas começaram a retratá-lo não apenas nas pinturas nas paredes dos templos. O sinal tornou-se acessível para as pessoas. Foi popularizado através da fundição de amuletos em cobre, ícones de quadrifólio, encolpion (uma relíquia pendurada no peito, chamada “ΛΟΗΟ” (lono) ou “перси” (persy) nos velhos tempos), criação de pequenos ícones, e assim por diante.

Ainda hoje, esse ícone ainda é um dos mais reverenciados na Ortodoxia Russa. Mais do que isso, na Bielorrússia, por exemplo, o ícone da *Mãe de Deus rodeado por quatro anjos* ainda é o brasão de armas da capital (traduzido do alemão “репб” (gerb) (a palavra russa para “brasão de armas” (Nota do tradutor)



**Figura 81. Bordado com a imagem do antigo templo pagão eslavo e da deusa Makosh.**

*A deusa Makosh estava no panteão dos deuses supremos de Kievan Rus no período pré-cristão. Ela era uma das principais patrocinadoras celestiais eslavas do princípio feminino, fertilidade, fiação e tecelagem.*

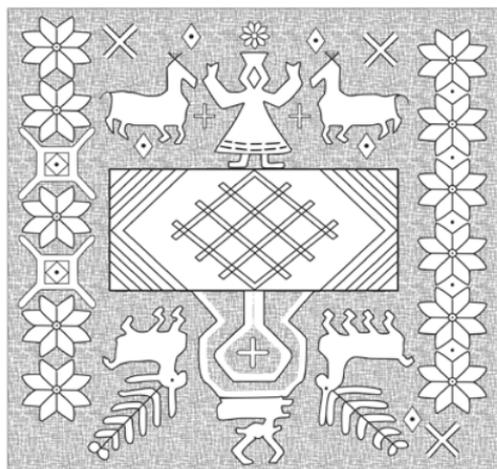
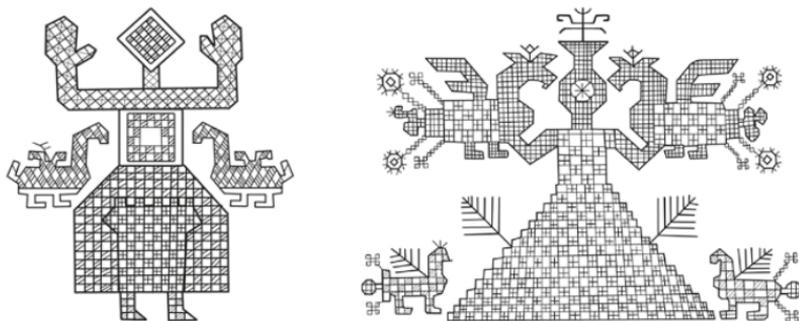


Figura 82. **Amostras de bordado folclórico russo com imagens de símbolos sacrais.**



Figura 83. **Elementos do bordado eslavo.**



Figura 84. **Símbolos dos eslavos de Viaticchi**  
(início do século XII; imagens de artefatos encontrados  
nos territórios de Moscovo, Kaluga, partes das regiões de  
Smolensk e Bryansk; Rússia).

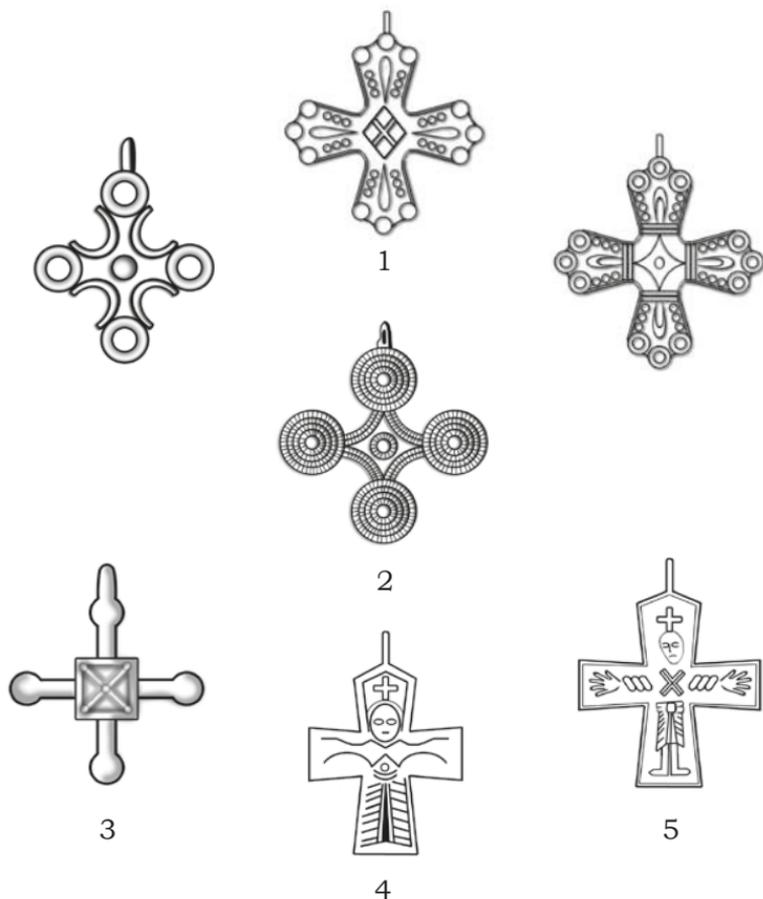


Figura 85. **Cruzes equilaterais cristãos**  
(séculos 11 a 13; Kievus Rus):



- 1) artefatos encontrados no território da antiga Vitebsk gubernia (Bielorrússia);
- 2) cruz no colete de metal (descoberta na cidade de Polotsk, região de Vitebsk, Bielorrússia);
- 3) cruz no colete de metal (encontrada na cidade de Borisov, região de Minsk, Bielorrússia);
- 4) cruzar com uma imagem da crucificação (final do século 10 - início do século 11; o artefato da cidade de Novogrudok, região de Grodno, Bielorrússia);
- 5) cruzar com uma imagem da crucificação (final do século 10 - início do século 11; o artefato é da cidade de Polotsk, região de Vitebsk, Bielorrússia).

“erbe” significa “patrimônio”) - um símbolo único da antiga cidade eslava de Minsk (МѢНЬСКЪ) localizada na margem do rio Svisloch (Svislach), um dos afluentes de Dnieper. As lendas preservaram uma referência parcial sobre a ligação do ícone “Znamenie” com a antiga Kiev e sobre a sua descoberta milagrosa. Todos esses símbolos e sinais tiveram um impacto especial na herança espiritual desses povos eslavos.

**Anastasia:** Sim, basta apenas olhar para o brasão atual desses lugares para entender a quais símbolos a atenção da sociedade é atraída.

**Rigden:** De um modo geral, devo dizer que os eslavos no período pré-cristão ainda preservavam o simbolismo, principalmente do tipo rômboico. Pode-se dizer que os eslavos e os povos do Báltico foram praticamente os últimos povos indo-europeus que resistiram firme e firmemente à intrusão do simbolismo cristão nas suas crenças tradicionais. Chamo a sua atenção para o fato de que, no século X, o cristianismo como religião já havia fortalecido significativamente suas posições no mundo como uma ferramenta de poder político. Ainda assim, o simbolismo desses povos era principalmente orientado para o espiritual. Mas, como eu disse, todas as mudanças começam com símbolos. O cristianismo



*Figura 86. Imagem de Nossa Senhora do Portão do Amanhecer (icone de Vilna).*

começou a exercer sua influência no rico simbolismo sagrado dos povos iranianos praticamente desde o século VI e nas nações germânicas, desde o século VIII. Um grande ataque dos símbolos desta religião (incluindo aqueles que têm sinais de impacto negativo) sobre os eslavos, no entanto, começou desde os séculos X-XI.



Porém, graças à intervenção oportuna de Agapit de Pechersk nesse processo, símbolos positivos foram ativados no Kievan Rus, muitos dos quais (os sinais “**AllatRa**”, Allat, losangos, círculos e cruzes equilaterais) também eram bem conhecidos nos pré-Período cristão. Agapit, basicamente, renovou o Conhecimento, inclusive sobre as quatro Essências, sobre a libertação espiritual do homem. Obviamente, isso foi feito não abertamente, mas secretamente, mas ainda assim. Pois, graças ao trabalho espiritual de Agapit de Pechersk, o Médico Não Mercenário, houve uma renovação de principalmente sinais positivos, que naturalmente afetaram o futuro espiritual desses povos.

**Anastasia:** Sim, e isso pode ser facilmente rastreado



*Figura 87. **Ardivi Sura Anahita sendo levantada por um pássaro sagrado.***

*Fragmento da imagem num copo de prata (século VI, Irã (Pérsia); está agora no Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia).*



através de vários artefatos antigos. Por exemplo, pelos símbolos e sinais que apareceram em massa entre os povos eslavos da época; através de ícones com o símbolo de Allat e o sinal “**AllatRa**”; bordado folclórico com cenas sagradas; através da circulação de anéis, fibulas (fixação decorativa para roupas), brincos, broches com os símbolos de cruces exatamente equilaterais (e não as cruces longas) com os símbolos das quatro Essências. Curiosamente, na antiga Rus, anéis de sinete de ouro e prata com imagens eram comuns nas cidades, enquanto nas aldeias haviam anéis de cobre *com padrões geométricos*.

**Rigden:** Como regra geral, a atenção das pessoas concentra-se deliberadamente na filosofia desta ou



Figura 88. **O atributo do adorno da cabeça da deusa egípcia antiga Ísis.**

daquela religião ou na ideologia política, mas não em sinais e certamente não no verdadeiro objetivo desses sinais. Enquanto alguns deles estão trabalhando com sinais e afetando a estrutura energética humana, eles trabalham no nível subconsciente, independentemente de a pessoa entender isso ou não. As pessoas devem examinar mais de perto quais os sinais e símbolos específicos que tem em casa, no trabalho e em outros lugares de suas vidas. Sempre é possível mudar a situação para melhor se tivermos o Conhecimento -



basta o desejo das próprias pessoas e o seu trabalho real nessa direção... Então, voltando à conversa sobre “Oranta”. Este não é o único ícone com uma imagem da Mãe de Deus onde esses símbolos e sinais foram colocados.

**Anastasia:** É isso mesmo, basta olhar para a imagem de Nossa Senhora do Portão do Amanhecer, que faz milagres (ícone de Vilna). Está localizado na cidade de Vilnius (Lituânia) e hoje é bastante popular na *Lituânia, Ucrânia, Bielorrússia e Polônia*; Além disso, é venerada tanto pelos católicos quanto pelos ortodoxos. Obviamente, diferentes lendas estão ligadas a ele, incluindo aquele sobre a sua origem em Korsun (um antigo nome russo da cidade de Chersonesus, onde o príncipe Vladimir de Kiev - pai de Yaroslav, o Sábio - foi batizado). Agora, os restos desta cidade estão localizados nas proximidades da cidade de Sebastopol, na Crimeia. Mas é difícil não notar o símbolo do crescente com seus chifres apontando para cima neste ícone

**Rigden:** Muitas dessas imagens da Virgem Maria com um crescente com seus chifres apontando para cima começaram a aparecer no Ocidente quando a ordem dos Cavaleiros Templários (séculos XII-XIII) surgiu e se tornou mais forte. De um modo geral, deve-se notar que, no período anterior, deusas de outras culturas também foram representadas com símbolos como o princípio feminino divino. Por exemplo, a deusa iraniana Ardvi Sura Anahita (traduzida da língua Avestan, significa literalmente “Ardvi poderoso e imaculado”) - a deusa da *água* e da fertilidade, a quem um hino separado Ardisur Yasht (“ Yasht 5) é dedicado no livro sagrado “Avesta”. A propósito, o significado original da palavra Ardvi era o da fonte da água do mundo que flui do reino divino da Luz e dá



origem a toda a vida (o protótipo de Allat).

Aqui está outro exemplo relacionado à antiga Deusa Egípcia Ísis, cujo culto à veneração nos tempos antigos era difundido no Oriente e no Ocidente, por exemplo, na Ásia Menor, Síria, Grécia, Itália, Gália e outros países.

**Anastasia:** Sim, mesmo durante os tempos do Helenismo, o culto a Ísis era muito popular para além das fronteiras do Egito. Para o público, ela foi apresentada como uma deusa do princípio feminino, fertilidade (criação) e a deusa do mar. Mas a primeira coisa que chama a atenção em uma imagem típica dela é o capacete, um atributo na forma do crescente com os chifres apontando para cima e um círculo acima dele (“**AllatRa**”).

**Rigden:** Na interpretação sagrada, o nome dela significava o estágio de transição, aquele que se ligava a uma esfera *diferente*. A propósito, no período helenístico, a interpretação dos símbolos sagrados, por exemplo, do templo de cúpula cruzada foi emprestada principalmente, como eu já disse, dos conceitos religiosos do Oriente. Por exemplo, eu já mencionei na conversa sobre a palavra grega “abside”, que significa uma sala cilíndrica sob a cúpula grande central ou uma torre no templo de cúpula cruzada e sobre a pedra de bloqueio (a “chave”) que “Trava” o arco. O significado simbólico da abside foi emprestado pelos gregos do significado sacral do nome da deusa do Egito antigo - Ísis e um de seus atributos - a cruz ankh egípcia, que significava “vida eterna”, a “chave da vida”, um símbolo da imortalidade. A abside (do grego antigo “αψίς”, que significa “arco, laço, arco, saliência”, “aquilo que reúne, liga”) - foi assim que os gregos se referiram a qualquer forma circular: disco, esfera,



cilindro e firmamento

**Anastasia:** Sim, os padres de diferentes países antigos, em muitas ocasiões, tiveram que suportar uma veneração tão massiva da “deusa estrangeira” por “seus rebanhos”. Era difícil para eles superar o crescimento de sua popularidade entre os povos.

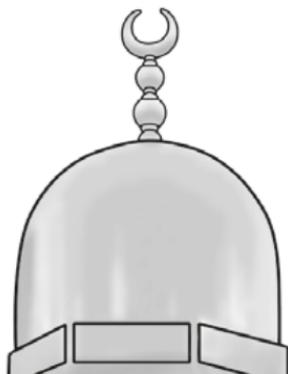
**Rigden:** Claro. Os padres lutaram não apenas contra isso, mas também tentaram liderar esse movimento ou pelo menos emprestar alguns ritos e elementos desse culto, alguns epítetos para suas deusas “locais”, a fim de aumentar sua atratividade e, portanto, também aumentar sua renda. No entanto, com todos esses “empréstimos”, eles também copiaram parcialmente o conhecimento essencial. As pessoas, que haviam sido verdadeiramente reveladas no segredo do conhecimento sobre sinais e símbolos, entendiam o motivo dessa popularidade entre o público. Por isso, eles mesmos contribuíram para o processo de disseminação de sinais e símbolos positivos e utilizaram todos os meios e oportunidades, inclusive capturá-los na arquitetura monumental, para transmitir esse conhecimento às gerações futuras. E depois disso resultou simplesmente em uma tradição entre diferentes povos, muitas vezes sem entender a essência. As pessoas começaram a imitar, guiadas apenas pela filosofia geral superficial e pela experiência de gerações em arquitetura e arte.

Para uma pessoa atenta, basta olhar para a arquitetura de edifícios sagrados - templos, igrejas e outras estruturas religiosas construídas nos tempos antigos e atuais, localizadas em diferentes continentes e pertencentes a diferentes religiões. E ele verá que eles refletem um e os mesmos símbolos espirituais principais. Frequentemente, essas estruturas representam soluções arquitetônicas na forma de transformação da forma quadrada (significando tudo o que é terreno e



humano) em uma forma esférica (significando celeste e espiritual) que, como eu já mencionei, simboliza o crescimento espiritual e a transformação da estrutura humana. Basicamente, este é um símbolo de uma união das quatro Essências do homem e da obtenção de sua unicidade sobre o domínio da Alma e sua subsequente libertação. E o último na arquitetura dos edifícios sagrados foi representado na forma do cubo ou uma imagem simbólica de seus *oito* vértices (geralmente como um remate - uma estrela de oito pontas). Mais tarde, o protótipo do cubo começou a ser mostrado na forma do octógono, graças ao qual o quadrado da torre estava ligado ao círculo da cúpula, como símbolo da transformação final, uma mudança qualitativa da natureza humana e a sua saída para o reino espiritual.

O mesmo se aplica à arte antiga. Por exemplo, os padrões geométricos do Oriente, como palácios e mesquitas muçulmanas, além de livros, roupas e decoração de pratos. Eles são baseados em arabescos - quadrados, círculos, triângulos, estrelas, flores com várias pétalas e entrelaçados que são semelhantes ao lótus e seu caule. A propósito, os últimos como um motivo do ornamento medieval muçulmano dos séculos 12 a 16, que é a formação de uma *espiral* com as folhas da trepadeira, são chamados islimi (o nome é dado na transcrição em inglês); traduzido da língua turca, significa "islâmico". No Oriente, acredita-se que esse padrão glorifica a beleza da terra, lembra as pessoas dos jardins celestes e também expressa a idéia do crescimento espiritual simbólico do homem, que reflete-se no rebento em constante evolução e florescência, cujo caminho inclui muitas possibilidades de crescimento e entrelaçamento de diferentes circunstâncias do mundo. E os ornamentos geométricos na arte muçulmana do Oriente Próximo



*Figura 89. O sinal de Allat coroando a cúpula de Maqam al-Ibrahim em Meca.*

e do Oriente Médio, já nos séculos IX e XVI, eram chamados girikh (o nome é dado na transcrição em inglês; é derivado da palavra persa que significa “nó”). Devo mencionar que alguns dos símbolos mais difundidos são estrelas de oito pontas, cinco pontas e seis pontas. E, em geral, os ornamentos geométricos na visão de mundo da religião islâmica simbolizam as idéias de unidade, harmonia e ordem, nas quais, de acordo com suas crenças, o Universo existe, que foi criado pelo Deus Único, o criador de todas as coisas - Allah

Uma vez que esses símbolos também serviram para transferir o conhecimento, e agora para a maioria das pessoas, eles são apenas objetos de contemplação espiritual, assim como, por exemplo, as mandalas são para os Hindus. A propósito, inicialmente apenas símbolos e sinais foram usados para designar Buda; o mesmo que no cristianismo primitivo para designar Cristo. E é só muito mais tarde, quando a instituição da religião foi criada, por exemplo, o budismo, que Buda foi personificado como uma divindade. Geralmente,



como já mencionei, os sinais geométricos no ornamento são uma tradição muito antiga de transferência simbólica de conhecimento que existia no Oriente, mesmo nos tempos pré-islâmicos. Tal ornamento foi lido anteriormente por, por exemplo, nômades árabes como um livro aberto, o que a maioria entendeu.

**Anastasia:** Bem, o Oriente e o Islão, em particular, são uma história em si. Certa vez, você nos contou sobre o profeta Maomé. Isso, por sua vez, gerou interesse nas tradições, cultura, arte, arquitetura e literatura islâmicas. Como é sabido, o santuário principal e o



**Figura 90. Ilustração esquemática do fragmento de imagem “Mohammed recebe sua primeira revelação do anjo Jibra’il”, que descreve o anjo Jibra’il (Gabriel, Djabrail).**

*(A ilustração original é apresentada no livro Jami altawarikh (literalmente Compêndio de Crônicas). Escrito por Rashid-al-Din Hamadani. O livro foi publicado em Tabriz, Pérsia, em 1370. Hoje pertence à Biblioteca da Universidade de Edimburgo, na Escócia).*



local de peregrinação para os muçulmanos é o local de nascimento de Mohammed - Meca. Este lugar está localizado em um pequeno vale nas montanhas. Mesmo nos tempos pré-islâmicos, Meca já era o principal centro religioso dos povos da Península Arábica, e a Kaaba (o edifício na forma de um grande cubo) era comumente reconhecida como santuário por diferentes povos da Península Arábica. Os cientistas ainda não sabem quem o construiu e quando. Mas o interessante é que, quando traduzida do árabe, Kaaba (a transcrição em inglês dessa palavra) significa um cubo. E se levarmos em conta que o cubo colocado em seu vértice (ou com um vértice marcado) entre os povos do mundo desde os tempos antigos tem sido um importante símbolo espiritual, que indica a transformação humana num Ser Espiritual, a história se torna muito interessante.

De acordo com a geometria, o cubo é um hexaedro regular composto por 12 arestas, 8 vértices (3 arestas se encontram em cada um deles) e 6 faces, que são quadrados. É apropriado lembrar que o número 72 pode ser apresentado como uma combinação de 12 por 6. Novamente, o simbolismo das figuras e valores geométricos é bastante interessante.

Assim, depois que o Islão se tornou a religião dominante em Meca, a mesquita Masjid al-Haram tornou-se o principal local de peregrinação para os muçulmanos. É aqui que se localiza o antigo santuário de Kaaba e, a propósito, Maqam al-Ibrahim - um pequeno edifício abobadado, coroado pelo símbolo simbólico de Allat. Dentro dela, há uma pedra com uma pegada que, segundo a lenda, pertence ao profeta Ibrahim (Abraão).

**Rigden:** É verdade. No Alcorão (Surata 3. Ayah 97), está claramente escrito sobre este sinal: “Lá - *sinais* claros para as pessoas são - o lugar de Ibrahim. E



quem entra nela deve estar seguro.” O sinal de Allat é precisamente o símbolo de alcançar a libertação espiritual - o único estado possível de transformação espiritual para um ser humano, que abre caminho para a Eternidade, o único lugar em que ele pode permanecer a salvo deste mundo material.

**Anastasia:** Eu concordo com você, é mostrado e escrito com muita clareza, mas as pessoas não parecem perceber ou entendem isso à sua maneira, com base no raciocínio dos moradores do mundo tridimensional. A atenção deles está mais focada no exterior. Por exemplo, na parede externa do canto oriental da Kaaba, que abriga a principal relíquia, a chamada “pedra negra” (Hajar al-Aswad) - uma pedra em forma de ovo com trinta centímetros de comprimento. Os cientistas assumem que esta pedra é de origem vulcânica ou meteórica. Mas este não é o ponto. De acordo com a lenda árabe antiga, o anjo Jibra’il (Arcanjo Gabriel no cristianismo; no Islão, como é conhecido, Jibra’il é o anjo mais reverenciado que profetiza a vontade e as revelações de Allah aos profetas) entregue a Adão, depois do seu arrependimento, como um sinal do perdão divino de Allah, uma pedra branca do paraíso como um *altar* para orar na Terra, que marcou o início da Kaaba. Isso aconteceu depois que Adão e Hawwa (Eva) foram expulsos do paraíso e foram separados e, muitos anos depois, eles se encontraram novamente perto de Meca. Segundo a lenda, a pedra inicialmente era branca, mas ficou preta por causa dos pecados humanos.

De acordo com a crença da religião islâmica, a Kaaba em Meca também é considerada o “Lar de Deus”, “parte do céu inclinada para a terra”, o centro do universo e o lado para o qual a oração de cada muçulmano deve ser dirigida. Os crentes são levados a pensar que



todo muçulmano deveria pelo menos uma vez na vida visitar Meca, onde ele deveria realizar uma série de cerimônias, incluindo caminhar pela Kaaba sete vezes como um símbolo da ordem divina e subordinação ao único centro.

Mas se compararmos todas essas informações sobre a relíquia da Kaaba com o Conhecimento, acontece que não se trata de adoração externa. Afinal, a projeção de energia de uma pessoa espiritualmente desenvolvida na sétima dimensão parece um cubo colocado em um de seus vértices! Um cubo com um de seus vértices marcados é uma transferência simbólica do conhecimento espiritual. E sete círculos simbolizam a cognição das sete dimensões!

**Rigden:** Absolutamente. Frequentemente, os ritos de diferentes religiões incluem realizar alguma ação externa por sete vezes como um símbolo de atingir a sétima dimensão durante a vida, uma procissão espiritual especial (desenvolvimento espiritual do ser humano durante a sua vida) a caminho de Deus. Por exemplo, como você notou corretamente, no Islã ele anda pela Kaaba sete vezes e também vários rituais religiosos associados ao número sete. É baseado nas crenças muçulmanas de que o trono de Allah está localizado no paraíso no *topo do sétimo céu, onde existe "a árvore do limite"* (Sidrat al-Muntaha). Há um ramo esotérico do Islão - o sufismo, que teve um enorme impacto nos dogmas religiosos, filosofia, literatura, ética e poesia dos muçulmanos do Oriente.

A propósito, o famoso cientista e poeta Omar Khayyám também escreveu no estilo do sufi rubaiyat. Assim, no sufismo, a cognição espiritual, o caminho para Deus, são os sete passos espirituais no caminho da



auto-perfeição (tariqa; do árabe “tariqah” (a palavra é dada na transcrição em inglês) - um “caminho” um “caminho para a verdade”). Eles são chamados maqam (quando traduzidos do árabe, significa “lugar”, “posição”, “estação”) - um estado espiritual estável que um sufi alcança em cada estágio; uma “estação” do tariqa. O caminho para Deus é descrito como uma travessia simbólica dos chamados “Sete vales”.

**Anastasia:** Sim, esses simbólicos “sete vales” no sufismo têm nomes bastante poéticos. O primeiro é o Vale da Busca, onde uma pessoa deixa de lado todos os seus desejos terrenos. No segundo - o Vale do Amor - ele tenta encontrar Deus como seu único Amado. No terceiro - o vale do Conhecimento intuitivo - um sufi só começa a conhecer Deus, a perceber a luz da verdade. No quarto - o Vale do Desapego - o buscador de Deus deve finalmente se separar de seus apegos e desejos. No quinto, o Vale da Unidade, realize a Unidade do mundo. No sexto, o Vale das Maravilhas, contemplar e sentir o oceano do Amor Divino. E no sétimo - o Vale da Morte - ocorre a perda do eu humano e do egocentrismo e, de acordo com o entendimento dos sufis, a alma do buscador se funde com Deus. O estágio da consciência quando o “eu” desaparece, e somente o divino, a verdadeira essência permanece dentro da pessoa, é chamado de “fana” (“nada”), que é semelhante ao Nirvana budista.

**Rigden:** Sim, esses são os conceitos associativos dos passos espirituais no caminho para Deus. A propósito, o Budismo, basicamente, tem os mesmos seis passos sucessivos de perfeição, levando à iluminação e libertação, a realização do Nirvana. No entanto, eles são chamados de “paramita”, que em sânscrito



significa “cruzamento”, “meio de salvação”, “aquele com a ajuda da qual a margem oposta (Nirvana) é atingida”.

**Anastasia:** Sim, os mesmos passos que os sufis têm se refletem nas crenças anteriores da Índia - no budismo, e ainda mais cedo - no hinduísmo. Seis perfeições - pāramitās.

A primeira paramita é a perfeição na generosidade das esmolas. Afinal, no budismo, significa exatamente trabalhar em si mesmo, um afastamento do apego às coisas materiais, confortos, acumulações, desejo de posse e poder. E também a aspiração de parar o círculo do sofrimento de infinitos desejos terrenos (no sufismo no primeiro vale, o buscador também deixa de lado todos os seus desejos terrenos), a transformação de um egoísta numa pessoa generosa, capaz de dar, compartilhar, ajudar desinteressadamente, fazendo o bem, não por lucro ou por sua própria glória.

A segunda paramita é a perfeição na moralidade. A pureza moral é a base para os outros estágios da auto-perfeição, e permite abrir a porta ao mundo espiritual (os sufis, neste estágio, estão tentando encontrar Deus através de seus sentimentos exaltados). É demonstrado na perfeição da disciplina da mente, tendo bons pensamentos e praticando boas ações e feitos, observando os princípios éticos morais universais comuns à humanidade. E, é claro, esta etapa do budismo, como em qualquer outra religião, prescreve manter os votos e seguir as regras determinadas por essa religião.

O terceiro paramita é a perfeição na paciência. Esse é o desenvolvimento do autocontrole (os sufis



*Figura 91. A mulher Bodhisattva,  
a Mãe da Iluminação Espiritual, a deusa Suprema da  
Sabedoria Perfeita — Prajnaparamita  
(escultura do século XIII descoberta perto do templo  
Singasari, perto de Malang em Java; Museu Nacional da  
Indonésia, Jacarta).*

consideram isso o estágio inicial de conhecer a Deus, a percepção da luz da verdade). Domesticar excitação, emoções negativas, raiva, decepção, depressão, superar constantemente quaisquer dificuldades e problemas da vida, além de aperfeiçoar a força de vontade.



A quarta paramita é a perfeição no zelo. Basicamente, isso é autocontrole, obtendo alegria em fazer boas ações, bem como prazer em qualquer trabalho, e produzindo pensamentos direcionados apenas para a iluminação. Graças a que uma pessoa se separa de sua própria preguiça, inveja, ciúme e desejos egoístas (no sufismo, o buscador deve finalmente se separar de seus apegos e desejos).

O quinto paramita é a perfeição da meditação. Os budistas chamam esse estágio também de “consciência abrangente” e “contemplação” (os sufis têm dois estágios aqui: realização da Unidade do mundo e contemplação), quando uma pessoa deixa de ver o mundo de maneira restrita pelo observador egoísta e através da visão dentro dele, ele começa a ver a verdadeira realidade do mundo, enquanto prática meditações. Então ele começa a entender qual é a verdadeira realidade e uma diversidade de mundos se abre para ele. A pessoa começa a entender o que é a ilusão da mente e conhecer o mundo real se torna seu desejo dominante. Acredita-se que quatro outras perfeições criem um ambiente favorável, no qual o broto espiritual, gerado na meditação, mais tarde dará seus frutos maduros

A sexta paramita é a perfeição da sabedoria transcendente (intuitiva). Transformação espiritual de qualidade de um ser humano, despertar espiritual. Ganhar a percepção inicial pura, desprovida de qualquer pensamento, alcançando as altas formas não-conceituais de consciência ( no Sufismo será perdendo o” Eu” humano, fusão da alma do buscador com Deus), visão espiritual em que a percepção de toda a realidade acontece instantaneamente, sem usar a mente humana conceitual que precisa de linguagem,



imagens, associações terrenas e categorias de ideias.

**Rigden:** Sim, esse é o esquema conceitual de alcançar o Nirvana. A propósito, eles chamam o sexto estágio do conhecimento intuitivo de Prajnaparamita (“prajña” em sânscrito significa “sabedoria”, “entendimento”). Este nome está associado a um bodhisattva, a Mãe da Iluminação, a deusa da Suprema Sabedoria Perfeita (Intuição).

Como regra, ela é representada com quatro braços, sentada na posição de lótus, em uma grande flor de lótus. Duas mãos mostram o sinal (mudra) da roda do Dharma girando - o símbolo de alcançar a iluminação, a transformação espiritual. Na mão direita, há um padrão com a joia Chintamani, e na mão esquerda, um *livro sobre o lótus*. No geral, se nos aprofundarmos na antiga filosofia Hindu, essa deusa da Intuição Suprema é, de facto, um símbolo da força criadora de Allat. Os Budistas na sua religião, a fim de diferenciá-lo do Hinduísmo em alguns aspectos, evitam os conceitos de Alma e Deus. Mas o que eu gostaria de dizer é que isso não significa que, ao se aproximar do estágio final de seu caminho espiritual, uma pessoa não o sinta dentro de si - quero dizer, Alma e Deus. Pelo contrário, esse estado da mais alta onisciência intuitiva e compreensão de tudo é atingido exatamente quando alguém reconhece, com a ajuda de ferramentas espirituais, o que é a Alma e, graças ao trabalho espiritual diário sobre si mesmo, fica o mais próximo possível da Personalidade e restaura a ligação com Deus através da alma deles. É uma questão diferente que, de todo um exército de crentes, apenas alguns alcançam o fim do caminho espiritual; os outros simplesmente filosofam sem mudar a sua essência humana.



**Anastasia:** Sim, tendo experiência prática em meditações, entende-se as suas palavras mais profundamente.

**Rigden:** Isso é natural... Os mesmos estágios da auto-perfeição espiritual humana no caminho para Deus também podem ser encontrados em outra religião mundial - o Cristianismo. *Sete sacramentos* estão associados ao conceito da salvação do homem, que refletem simbolicamente o caminho espiritual do crente: batismo, confirmação, confissão (penitência), Eucaristia (santa comunhão), casamento (casamento), unção dos enfermos (unção) e ordens sagradas (ordenação). Uma *graça* divina invisível, acredita-se que o poder salvador de Deus desça através deles sobre o crente.

**Anastasia:** Sim, basicamente, eles são os mesmos estágios de auto-perfeição. Apenas palavras diferentes foram usadas no contexto geral dessa religião. Por exemplo, o primeiro sacramento - o Batismo, de acordo com a doutrina Cristã, está associado à admissão do crente no “seio da igreja”, quando uma pessoa “morre para a vida da carne, para a vida pecaminosa e é renascido do Espírito Santo para a vida espiritual e santa.” Acredita-se que isso abre a perspectiva de salvação espiritual para o homem. Durante o ritual simbólico, a pessoa “renuncia a Satanás e todas as suas obras e todo o seu serviço”; isto é, basicamente, ele confirma sua disponibilidade na vida de abandonar os desejos de sua natureza animal e servir apenas sua natureza espiritual, que nesta religião é chamada de união com a natureza divina, serviço a Cristo. Simbolicamente, há um rito inteiro na base do sacramento do batismo, durante o qual as orações são lidas e uma pessoa é imersa em uma fonte batismal cheia de água, em um tanque ou



é borrifada em água.

**Rigden:** Geralmente, deve-se notar que o ritual de ablução, imersão na água, era conhecido por muitos povos nos tempos antigos: egípcios, persas, fenícios, eslavos, gregos, romanos e assim por diante. Aliás, nas regras da igreja cristã primitiva, era especificado batizar um bebê precisamente no oitavo dia após o nascimento, em memória do *oitavo dia* da vida de Jesus Cristo, supostamente substituindo o ritual da circuncisão por “circuncisão espiritual” (libertação dos pecados) em forma de sacramento Batismal. Mas antes disso, o ritual de lavar um bebê recém-nascido na água e dar-lhe nome precisamente no *oitavo dia após o nascimento* já era conhecido pelos Romanos (como já foi mencionado, o Cristianismo surgiu no império Romano), que adotou, por sua vez, essa tradição de outros povos. Aqui está outro exemplo: no Budismo, por exemplo, ainda hoje, o “nascimento de Buda” é comemorado no *oitavo dia* do *quarto* mês lunar, lavando tradicionalmente uma imagem de Buda neste dia com água perfumada, chá e orações. Exemplos são muitos.

Mas o que eu quero dizer a esse respeito. Muitos povos tiveram essa tradição de atos rituais, ablução e nome no *oitavo dia após o nascimento do bebê*, e isso está relacionado ao Conhecimento espiritual primordial. **Quando, no oitavo dia, a Alma, juntamente com todas as conchas que a acompanham — subpersonalidades, entram no corpo de um recém-nascido, elas, de facto, experimentam um estresse extremo.** Afinal, as subpersonalidades, sendo estruturas de informação inteligentes do mundo material, já têm plena consciência de todos os processos de reencarnação e medo da inevitabilidade de sua total aniquilação. Entrando novamente no



fluxo da energia da vida Prana de um novo corpo, sentindo a vida, mas não tendo mais a capacidade de controlar essas energias como antes (durante suas vidas como Personalidades), as subpersonalidades mais apegadas à matéria por sua escolha, dispõem-se mais agressivamente face à Personalidade emergente, para quem este mundo e a sua escolha pessoal estão apenas começando a se manifestar. Além disso, como mencionei anteriormente, as subpersonalidades (especialmente aquelas que durante a vida adquiriram certo conhecimento e experiência em “trabalhar” com energias, por exemplo, quando durante a vida uma pessoa praticava magia, práticas psíquicas etc.), mesmo sendo “Preso” dentro do novo corpo, nos primeiros estágios até que uma nova Personalidade amadurece, pode tentar, pelo menos temporariamente, obter controle sobre o corpo. Porquê? Para poder controlar a consciência e usar as energias do novo corpo, ganhando o momentâneo, mas, poder no mundo material. Este último, por exemplo, permite que, graças às projeções, viagem instantaneamente no espaço e visitem os lugares aos quais foram ligados durante a vida. Mas, de fato, isso é chamado de pequeno furto da energia vital Prana da nova Personalidade emergente, que encurta os anos de sua permanência no mundo material. Além disso, tal tumulto do medo animal e ataques agressivos dessas subpersonalidades, de certa forma, criam condições desfavoráveis para a formação de uma nova personalidade e deixam sua marca negativa no seu desenvolvimento posterior. Portanto, para proteger a nova Personalidade de tais truques de subpersonalidades, minimizar o impacto inicial do estresse das subpersonalidades e também dar um impulso espiritual positivo à nova Personalidade em direção ao seu futuro desenvolvimento espiritual, o ritual de lavagem havia sido realizado desde os tempos



antigos, no *oitavo dia após o nascimento do bebê*. Isto é, basicamente, porque, nas crenças de diferentes povos do mundo, considerou-se que se uma pessoa fosse ajudada por tais rituais de ablução e unção no começo de seu caminho de vida, então no futuro, seria gentil. Caso contrário, ele se tornaria mau.

Ao conduzir esse ritual com, digamos, água benta (ou óleos vegetais usados para a unção), que foi carregada com o poder espiritual das pessoas que realizam esse ritual, o impulso espiritual positivo inicial (ezoosmos) foi dado à nova Personalidade. De fato, essa era, obviamente, ajuda espiritual de curto prazo. Tais crenças eram comuns entre os diferentes povos do mundo. Eles refletiram (embora de uma forma primitiva que tivesse sido adaptada ao pensamento das pessoas que viviam naqueles tempos) a essência do Conhecimento uma vez disponível na sociedade sobre a verdadeira estrutura energética humana dentro dos conceitos sobre subpersonalidades, reencarnação da Alma e formação de uma nova Personalidade.

Assim, nos tempos antigos, esse ritual de ablução e nomeação no *oitavo dia após o nascimento* não pressupunha que o recém-nascido pertencesse a qualquer religião. Lembre-se de que nos países eslavos ou, por exemplo, nos países do leste antigo (Egito, Índia, Grécia, Império romano etc.) havia politeísmo (da palavra grega “poli” que significa “muitos” e “Theos” — “Deus”). Em outras palavras, eles tinham um sistema de religiões que aceitavam adorar muitos deuses. É um eco das crenças e tradições para adorar diferentes espíritos e totens, que já existiam durante o sistema comunitário primitivo e carregavam uma impressão do conhecimento espiritual sobre o mundo e o homem. Assim, quando uma pessoa cresce, a



sua Personalidade se forma, só então esse alguém se auto definiu na sua vida e caminho espiritual e conscientemente faz a sua escolha pessoal, inclusive sobre crenças.

A propósito, em relação à Personalidade. Eu já mencionei que uma nova Personalidade num novo corpo é mais ou menos formada pela idade de 5 a 7 anos, e é aí que o surto primário ocorre nele. Então, pela puberdade - com 11 a 14 anos (isso é individual para cada pessoa), ocorre um segundo aumento de energia mais forte. Essas ondas são, basicamente, manifestações do poder da Alma, que são inicialmente direcionadas a ajudar a Personalidade a encontrar formas de libertação espiritual. Mas poder é poder, e é importante através do qual o prisma do pensamento passa e para onde é mais tarde redirecionado. É por isso que, nesses anos, para a nova Personalidade, seu ambiente é importante e, principalmente, a visão do mundo, as palavras e as ações das pessoas com as quais está em contato diariamente e de quem absorve tudo, como uma esponja - tanto as ruins quanto as boas - registrando essas informações em sua ardósia em branco, a consciência. Esses marcadores primários são impressos na vida subsequente da Personalidade e influenciam indiretamente a sua escolha de vida: a espiritual ou a material, que será dominante nela e, conseqüentemente, determinará seu destino após a morte.

**Anastasia:** Sim, ecos desse conhecimento estão, de certo modo, embutidos nas diferentes religiões, tradições. No cristianismo, por exemplo, na ortodoxia, há uma instrução de que crianças de até 7 anos de idade são batizadas na fé dos pais. Dos 7 aos 14 anos de idade, a criança deve confirmar independentemente



seu desejo de ser batizado, juntamente com os desejos de seus pais. E depois dos 14 anos de idade, ele faz sua própria escolha em qual confissão aderir. Em outras palavras, na Ortodoxia, o consentimento dos pais para o batismo não é mais necessário nessa idade.

**Rigden:** A propósito, mais tarde eles começaram a realizar esse ritual básico de ablução e nomeação no oitavo dia após o nascimento em um quadragésimo dia, perdendo assim a essência desta ação. Eles começaram a complicar a cerimônia e a fazer um ritual religioso com esse sacramento. Geralmente, tudo acontecia como sempre devido - à inteligência humana. Como resultado, os padres de hoje não conseguem entender a essência e responder a muitas questões espirituais importantes, além de explicar isso aos paroquianos. Eles são tradicionalmente guiados por modelos pré-escritos religiosos para as suas respostas, sem aprofundar seu significado.

**Anastasia:** As pessoas frequentemente encontram isto; é um tema de discussão em muitos sites e fóruns online. A propósito, há muito tempo você transmitiu informações muito interessantes sobre o sacramento do batismo. Eu o incluí no livro Sensei 2. Geralmente, esse sacramento ritual de imersão na água em diferentes religiões dos povos do mundo simboliza (como no cristianismo) a purificação moral do homem e seu reavivamento espiritual. Se for adulto, presume-se que esse sacramento, em primeiro lugar, faça com que a pessoa repense sua atitude em relação ao mundo material, deixe de lado seus medos e mude internamente. Para viver depois de acordo com a lei moral, faça o bem, torne-se melhor no sentido espiritual e trabalhe em si mesmo. Finalmente, este é um ímpeto de esperança, fé espiritual, para a



Personalidade, dando pelo menos o primeiro passo consciente em direção a Deus. Se um recém-nascido é batizado, presume-se que esse “ensino da fé” seja confiado a seus padrinhos (aqueles que o adotaram pelo batismo) quando a criança crescer.

Portanto, o batismo no cristianismo é o mesmo primeiro estágio espiritual simbólico para os crentes que o budismo, o sufismo e outras religiões nos primeiros estágios da auto-perfeição. Em outras palavras, é a mesma realização do trabalho sobre si mesmo, a cessação do círculo do sofrimento de infinitos desejos terrestres, a separação do apego às coisas materiais, a separação de todos os seus desejos terrestres em prol da salvação espiritual e do auto-aperfeiçoamento na moralidade.

**Rigden:** Sim, o mesmo que, apenas em palavras diferentes.

**Anastasia:** O ritual do Batismo também inclui um segundo sacramento - confirmação, após o qual, segundo cânones religiosos, a pessoa é admitida no terceiro sacramento - a primeira comunhão (Eucaristia) e outros sacramentos da igreja.

**Rigden:** Todos esses sacramentos simbolizam instruções da igreja para a pessoa caminhar no caminho espiritual de Deus. Por exemplo, o ritual Cristão de confirmação magicamente culto (da palavra Grega “myron” que significa “crismo”, “óleo aromático”). A propósito, um ritual semelhante da unção com óleo vegetal já era praticado durante os tempos pré-Cristãos como um ritual mágico sagrado entre diferentes povos. Foi baseado na crença de que aplicar óleo em certas partes do corpo “afugenta os



maus espíritos”. Como regra, essas partes do corpo correspondiam aos principais chakrans humanos. Por exemplo, olhos, o centro da testa (“o Terceiro olho”), o centro do peito, das palmas das mãos e dos pés. Mas, na verdade, o seguinte processo ocorre.

O óleo vegetal comum, pelas suas propriedades, é um bom acumulador de energia e informação, capaz de armazenar informações por um longo tempo, semelhantes à água ou a um cristal. Certamente, nesse assunto, é importante quem e como “prepara” esse óleo, ou seja, quais informações são colocadas nele, com as quais dominantes. O processo de “preparação” em si é ler uma oração, uma fórmula mágica ou um feitiço. A propósito, na verdade, isso pode ser feito silenciosamente. Afinal, a questão não é se essas informações são pronunciadas em voz alta ou mentalmente. O principal é o que está por trás disso, que sentimentos internos a pessoa coloca nesse processo. É o poder desses sentimentos que carrega o óleo de informação e define o vetor de sua ação posterior, de acordo com o programa nele inserido. Qual o vetor específico que será, depende da pessoa que “prepara” o óleo. Se é uma personalidade espiritualmente forte, a ajuda será espiritual, positiva. Se é uma pessoa forte em termos de energia, na qual os desejos materiais dominam, então não se deve esperar nada de bom disso.

Quando esse óleo “carregado” é aplicado no corpo humano (especialmente nas áreas dos chakras), o programa (informação de energia), que foi previamente colocado nesse óleo, entra nele. Originalmente, essa ação pretendia apoiar a pessoa espiritualmente e ativar sua Essência Frontal. Como regra, o óleo vegetal puro foi usado para esse fim. E somente



muito mais tarde, quando esse conhecimento foi perdido e a simples imitação desse ritual começou a ocorrer, as pessoas começaram a adicionar bálsamos e substâncias aromáticas ao óleo, de modo que, se não funcionasse, pelo menos ele teria um cheiro decente. Aliás, foi isso que realmente levou as pessoas a criarem produtos como o perfume.

**Anastasia:** Exatamente, o perfume tem a maior concentração de óleos essenciais, em comparação com outras fragrâncias.

**Rigden:** E no início do cristianismo, o óleo vegetal puro regular era usado para esse ritual, preferindo frequentemente óleos (resinas aromáticas provenientes de troncos de árvores cortados) das plantas do gênero *Commiphora* da família *Burseraceae* - mirra. Tem excelentes propriedades anti-sépticas, e é por isso que agora, como antes, é usado para curar feridas e tratar várias doenças... Mas esses são apenas detalhes. E, em geral, o sacramento cristão da confirmação é um reflexo simbólico da bênção espiritual do crente no estágio primário da sua procissão no caminho para Deus, onde, desta maneira, os “dons do Espírito Santo são dados, aos quais retornam e fortalecem na vida espiritual.”

**Anastasia:** O mesmo estágio em outras religiões tradicionais é chamado estágio de auto-perfeição. Por exemplo, no Budismo, a passagem deste estágio permite abrir a porta ao mundo espiritual, aperfeiçoar-se na disciplina da mente, afirmar os bons pensamentos, feitos e boas ações, e seguir os princípios éticos morais universais humanos. O mesmo acontece com os Sufis. Embora, a semelhança também seja encontrada em outros estágios do caminho espiritual, que o homem



realiza graças ao trabalho interior em si mesmo.

**Rigden:** Absolutamente. Mais uma vez, tomemos, por exemplo, o sacramento Cristão da penitência (confissão). A essência disso não é que você venha, conte ao padre sobre todos os pecados da sua natureza Animal, receba “absolvição” do padre e continue a pecar, viva a mesma vida. Sua essência está no trabalho real em si mesmo, mudando seus pensamentos, desejos e o conjunto de valores da vida, rejeitando o egoísmo, a inveja, o ciúme, a raiva, o seu orgulho e a preguiça. Geralmente, na “rejeição de pensamentos e ações pecaminosas”. Não é tanto arrependimento do passado como um novo olhar para si mesmo, uma análise de suas ações para entender e descobrir seus erros e afirmar a direção de sua jornada ao longo do caminho espiritual. A necessidade de entender o ressentimento que você causou a alguém e perdoar a todos que lhe causaram ressentimento. É auto-limpeza de sua consciência e vida futura de acordo com suas regras. Isso significa formar um hábito de pensamento positivo para si mesmo. É a confiança interna em Deus, o controle rígido de seus pensamentos e desejos provenientes da natureza animal ou, como dizem no cristianismo, a “intenção de não pecar no futuro”.

A propósito, como para controlar pensamentos da natureza Animal. A literatura ascética Ortodoxa Russa, que descreve a concentração do crente em seu mundo interior e na sua experiência pessoal de sentimentos de unidade com Deus, de facto, diz o mesmo que muitas outras religiões, e o que é natural para qualquer pessoa que trilhe o caminho espiritual. Somente aqui é chamado de ensino sobre a fonte primária de pecado e “paixões como fonte de



pecado na alma humana”. Os Monges compartilham a experiência prática de rastrear a concepção de pecado na consciência humana na forma de pensamentos, ou melhor, os pensamentos e desejos da natureza animal, seu desenvolvimento e manifestação como ações negativas.

O estágio inicial, o momento primário da concepção do “pecado”, eles chamam de provocação demoníaca (sugestão demoníaca; no sentido de um truque, captura, ganho, ataque). Isso é visto como uma ação externa sobre a Alma humana, porque esse pensamento surge como resultado de tentações que cercam a pessoa se ela prestar atenção nelas, ou pode ser causado por memórias do passado sobre si e sobre alguém, pecados de outra pessoa, ou pode ser influenciado por forças do mal e coisas assim. Além disso, enfatiza-se que esses pensamentos são aleatórios, externos e surgem *espontaneamente* na mente, sem a participação da pessoa, contra seu desejo. O surgimento de tais pensamentos provocativos e a rejeição deles é considerado um exercício espiritual e uma certa ajuda para conhecer a si mesmo. E isso manifesta a verdadeira liberdade humana de escolha. *A fim de suprimir tal pensamento da natureza Animal, não se deve prestar atenção a ele no início do seu surgimento, “rejeite-o imediatamente”.* Se não fizer isto, o pensamento (ou a imagem) permanece e agarra a mente. A pessoa começa a “alimentá-lo” com a sua atenção e o desejo, mantendo artificialmente esse pensamento por sua própria escolha na sua cabeça.

E então vem o próximo estágio - “união”, ou mais precisamente, a “integração” desse pensamento (da natureza Animal) com a consciência humana (com a escolha da Personalidade) ou, como escrevem



os ascetas, há uma “conversa com a imagem apresentada.” Assim, a pessoa se machuca logo que contempla e ouve a coisa prejudicial com a sua mente. O terceiro estágio “prazer” significa um desequilíbrio quando a “vontade” entra em jogo. A pessoa aceita o pensamento “com prazer” e faz sua escolha final, dando preferência a esse pensamento de fora. A “vontade” se esforça para realizar esse pensamento. A pessoa faz sua escolha para reviver um prazer imaginário mais intenso a partir desse pensamento. Assim termina o “desenvolvimento uterino de um pecado”, ou melhor, um pensamento da natureza Animal ganha poder e escraviza a consciência da Personalidade.

E então isso se desenvolve numa ação externa. Se a pessoa não está envolvida em controlar os seus pensamentos, então realiza esse ato praticamente sem hesitar; e esse estado do poder dos “pensamentos aleatórios do exterior” já se torna um hábito. Então ele nem percebe e não entende que a “vontade alienígena” já o controla, e ele se torna escravo da sua natureza animal. Assim, no ensino cristão, assim como nos ensinamentos de outras religiões tradicionais do mundo, a ênfase é dada não apenas em evitar que você cometa “pecados” humanos (orgulho, raiva, vaidade, preguiça, tristeza, ganância, etc), mas também nem mesmo para permitir que pensamentos de natureza não espiritual se desenvolvam dentro de si mesmo, que é o princípio fundamental na compreensão do caminho espiritual.

**Anastasia:** Sim, este é um momento muito significativo na cognição do homem sobre si mesmo, os mesmos fundamentos tal como nas outras religiões... Aliás, já foi mencionado na nossa conversa que na tradição ortodoxa se considera que se pode confessar a partir



de 7 anos de idade. Em outras palavras, logo no final do período inicial de formação de uma nova personalidade, quando a pessoa começa a assumir conscientemente a responsabilidade pelas suas ações. Em relação a essa idade, há um fato interessante que não está relacionado à religião. Por exemplo, no Japão, os pais tradicionalmente permitem que seus filhos com idade entre 5 e 7 anos se comportem como quiserem. Mas após essa idade, o período de “permissividade” é substituído por um processo educacional disciplinado e relativamente rigoroso. Em outras palavras, tudo isso acontece exatamente durante os estágios finais do período inicial de formação de uma nova personalidade. Supõe-se que a partir dessa idade, a criança já deva ser conscientemente responsável por suas ações.

**Rigden:** Ecos similares do conhecimento antigo são registrados por diferentes povos...

**Anastasia:** Você mencionou uma vez que, no cristianismo primitivo, o verdadeiro arrependimento era chamado pela palavra grega metanoia (a palavra é dada na transcrição em inglês), que significa “depois da mente”, “repensar”.

**Rigden:** Absolutamente. Essa é a transformação espiritual e moral da pessoa, que é mais facilitada não por uma ação ritual externa, mas pela percepção e compreensão de sua própria natureza espiritual no nível dos sentimentos profundos. Por que essa religião diz que Deus perdoa qualquer pecado se uma pessoa tem um verdadeiro sentimento de arrependimento? Porque toda essa realização deve ocorrer, novamente, no nível dos sentimentos mais profundos, fé sincera e apelo a Deus. Se a pessoa decidiu viver de maneira diferente, adotou uma abordagem séria de sua auto-



educação na direção espiritual e a realiza, então realmente começa a mudar. A sua atitude em relação ao passado também muda porque ele repensa a sua vida, e os resultados aparecem no momento presente ao ter bons pensamentos, ações e fazendo o bem.

**Anastasia:** Sim, para os budistas isso é perfeição no zelo, produzindo pensamentos direcionados à iluminação espiritual e batalhando com os seus desejos egoístas. Para os muçulmanos sufis, este é o estágio em que o que busca Deus deve-se separar dos seus vícios e desejar pelo bem...

**Rigden:** Isso mesmo. E se olharmos para a comunhão sacramental cristã (Eucaristia; da palavra grega “eucaristia”, na qual “eu” significa “bom” e “caris” é “misericórdia, graça”), também podemos ver a reflexão simbólica de uma das etapas da auto-perfeição espiritual, que também é compartilhada por outras religiões. A Eucaristia é o principal ritual do serviço cristão (a Divina Liturgia), missa, serviço divino, durante o qual os discípulos recebem simbolicamente a comunhão em pão e vinho. No cristianismo, esse sacramento simboliza a comunhão com Deus, a gratidão, a união com o Todo-Poderoso, a admissão no Divino, o amor de Deus. Não é por acaso que os primeiros autores cristãos chamam a Eucaristia de “remédio da imortalidade”, “remédio da vida”. Pense-se que as pessoas que acreditam profundamente durante o culto (lendo as orações) podem “observar mentalmente o culto celestial”, em outras palavras, entram profundamente em um estado alterado de consciência, graças às orações.

**Anastasia:** Bem, se levarmos em conta a ação principal de cada ritual - os sentimentos mais profundos do



crente, o mesmo processo acontece quando entramos em um estado alterado de consciência em outras religiões tradicionais. Simplesmente as pessoas chamam isso de forma diferente; por exemplo, os sufis chamam de percepção da luz da Verdade, a realização da Unidade do mundo e a contemplação; Budistas - uma consciência abrangente na meditação. E tudo isso, em essência, é a penetração nas esferas espirituais em um estado alterado de consciência com a ajuda dos sentimentos mais profundos da pessoa.

**Rigden:** Claro. O verdadeiro caminho espiritual do homem para Deus é um - através dos sentimentos mais profundos, mas existem muitas interpretações humanas desse caminho. É por isso que há uma discórdia da mente humana naquilo que deve ser Um em espírito.

**Anastasia:** Sim, infelizmente, mesmo em assuntos espirituais, muito é feito a partir da mente humana. Tome o sacramento cristão do *casamento*, que é tradicionalmente visto como a cerimônia de casamento entre um homem e uma mulher santificada pela igreja (colocando uma coroa na cabeça daqueles que entram no casamento religioso). No passado, esse ritual simbólico também acontecia na coroação de monarcas (*casamento* com o reino, coroação). Muitas pessoas simplesmente consideram essa ação da perspectiva do pensamento material, sem entender a essência de todo esse ritual, seu *simbolismo*, que na interpretação espiritual oculta um estágio inteiro da perfeição de uma pessoa, sua transformação como uma Personalidade.

**Rigden:** Você está certa, a abordagem da sociedade a esses assuntos espirituais ainda é amplamente



baseada na perspectiva da maneira material de pensar. É por isso que muitos casais no mundo desejam saber a resposta para a pergunta “Que estágio de autoperfeição o casamento simboliza?!” Como brincou o filósofo e escritor inglês Oscar Wilde: “O casamento é um estado perfeito demais para uma pessoa imperfeita”. Falando sério, são maravilhosos os relacionamentos harmoniosos entre um homem e uma mulher, construídos com amor sincero... Isso pode se tornar um começo, um impulso para o desenvolvimento em cada um deles da mais alta qualidade do sentimento - Amor espiritual, aquele que é chamado eterno, puro, que suporta todas as tristezas e males da vida, que anima, inspira e dá força. Mas alcançar esse estado espiritual é apenas o resultado do trabalho individual de uma pessoa sobre si mesma (seja homem ou mulher). Este é um trabalho espiritual diário, reforçando o hábito e as posições de predominância em si mesmo da natureza espiritual, mantendo sua natureza animal “numa corrente”, a disciplina dos pensamentos. É preciso nutrir o amor espiritual, antes de tudo, dentro de si mesmo e não esperar que alguém lho venha dar um dia. E quando uma pessoa aprende a produzir amor espiritual dentro de si mesma, ela aprenderá a entender e a amar espiritualmente os outros.

Mas as pessoas, em regra, não querem trabalhar em si mesmas e domesticar sua natureza animal; figurativamente falando, eles não querem seu próprio “registro” dos seus olhos, mas notam até um “cisco” em seu parceiro, sempre tentando controlar e dominar alguém. Frequentemente, os relacionamentos familiares não se baseiam no amor, mas no egoísmo de ambos os cônjuges. Disputas e acusações mútuas resultam da tirania da natureza animal em ambos.



Portanto, em vez das esperadas esperanças de um “casamento feliz”, há uma decepção total. Tudo isso é tão antigo quanto o mundo, como o mundo não é novo.

**Cinzas às cinzas, terra à terra e espiritual ao espiritual. Uma alma para um corpo, e é sobre a alma que o principal cuidado deve ser. Com a vida do corpo vem e com a morte do corpo, vai. Tudo o resto são modelos inventados pelas pessoas para justificar suas vidas e sua própria escolha. Não se deve procurar o caminho espiritual na vida exterior, pois está dentro do homem, e nos seus sentimentos, pensamentos, palavras e ações. Este é o seu caminho para a corôa - para o cume espiritual, que é o culminar de sua vida, apogeu, o estágio mais alto e o ponto mais alto de sua auto-perfeição.**

**Anastasia:** Então, na interpretação espiritual, o *casamento* é um estágio que pressupõe a construção do sentimento mais profundo do Amor, o sentimento de fusão da Personalidade com Deus, que não depende das condições externas ou do ambiente, mas é um resultado do trabalho exclusivamente espiritual de uma pessoa sobre si mesma, sua capacidade de permanecer no estado de predominância da natureza espiritual. E isso se aplica tanto às mulheres quanto aos homens.

Eu também gostaria de falar sobre esse sacramento cristão como uma unção (extrema unção). Segundo as idéias religiosas, isso é basicamente a cura pela igreja, o sacramento que é administrado a uma pessoa doente para curá-la das enfermidades do espírito e do corpo, e também a uma pessoa que está morrendo



usando óleo, ou seja, azeite (madeira) ou outro óleo vegetal. Isso é feito a pedido da pessoa ou de seus parentes. Consiste na absolvição, unção com óleo e apelo à pessoa doente.

**Rigden:** Bem, em relação à cura, isso não é novidade. Uma ação semelhante também era comum na prática mágica dos sacerdotes do antigo Egito, na Babilônia e assim por diante... De facto, todas essas práticas mágicas de cura sempre estiveram presentes nas religiões de massas; caso contrário, este último não seria tão atraente para a maioria das pessoas. Quanto ao ritual em si, é uma espécie de imitação do que antes tinha uma base espiritual. Observe que muitos autores cristãos antigos chamam Jesus Cristo nesta religião como o único verdadeiro médico de “almas e corpos”. Apenas alguns séculos atrás, a unção geral era praticada nos templos de paroquianos bastante saudáveis (acreditava-se que eles eram propensos a doenças espirituais, como desânimo, tristeza e desespero, e as razões para eles poderiam ser “pecados não arrependidos”, talvez, mesmo aqueles que a pessoa desconhecia). Embora essa tradição tenha sido preservada, hoje a unção é mais um ritual da igreja curando pessoas doentes. Se você prestar atenção, esse sacramento cristão praticado hoje também está ligado ao número *sete*. Por exemplo, em regra, *sete* sacerdotes realizam esse ritual, *sete* histórias do Evangelho são lidas, *sete* orações, a pessoa doente é ungida *sete* vezes e assim por diante. Basicamente, esta é uma tentativa de obter qualidade com quantidade. De onde vem essa imitação?

Lendas antigas do Oriente mencionam que um Bodhisattva como um Ser do mundo Espiritual (no cristianismo esse nível espiritual é geralmente



chamado de Arcanjo) poderia fornecer poder espiritual adicional a uma pessoa através do toque (imposição) de mãos ou por meio de portadores de informações (como óleo vegetal, cristal, água etc.) poderia transmitir um poder espiritual adicional a uma pessoa. Em geral, o Bodhisattva deu a uma pessoa (se ela merecia, é claro) uma espécie de presente espiritual. E a pessoa usou esse poder como achou adequado, de acordo com sua escolha e fé. Pelos conceitos de hoje, é figurativamente falando, semelhante a uma porção adicional de combustível adicionada ao carro. Isso sem dúvida aumentará a distância de sua viagem. Mas quão rápido e em que direção este carro irá, depende do motorista (a Personalidade).

Naturalmente, esse poder funcionou por um curto período de tempo. Mas, graças a isso, a pessoa, por exemplo, durante sua prática espiritual, poderia penetrar na esfera divina além de suas habilidades pessoais. Consequentemente, ele poderia ganhar uma experiência valiosa de estar na sua realidade, consciência prática de um mundo *diferente*. O que significa obter um ímpeto espiritual (ezoosmos) no seu desenvolvimento, uma nova realização, percepção do mundo, que mudou totalmente sua atitude diante da realidade ilusória do mundo tridimensional. Isso tornou possível entrar em contato com a sétima dimensão (Nirvana, o sétimo Céu, paraíso) e entender o que é a Liberdade suprema, ou, como diziam nos velhos tempos, “sentir o sopro da Eternidade”. Este é realmente um dom espiritual muito valioso, incomparável com qualquer coisa terrena.

E isso sem mencionar a influência desse poder no corpo físico. Quando uma pessoa recebe esse poder espiritual, naturalmente, seu organismo, graças a



uma onda de energia geradora adicional, melhora a qualidade do seu trabalho. Como resultado, ocorre uma explosão de energia, que influencia positivamente a função de muitos sistemas vitais, a imunidade aumenta e assim por diante. É por isso que as lendas dizem que esse poder espiritual pode influenciar qualquer doença, mesmo as mais graves. Mas os efeitos físicos são secundários, o principal é uma ajuda espiritual para a Personalidade, por assim dizer, “cura espiritual”, a possibilidade de entrar em contato com seu verdadeiro lar - o mundo espiritual. É por isso que, por exemplo, Jesus Cristo foi chamado o único verdadeiro médico de “almas e corpos”. Porque Ele, como um Ser supremo que veio do mundo espiritual, às vezes daria esse poder às pessoas.

Uma ação semelhante (mas, naturalmente, com menos poder) poderia ser realizada por uma pessoa que se libertasse espiritualmente das reencarnações terrenas, ou seja, alguém que atingisse a *sétima dimensão* durante sua vida (aqui é de onde vem o link para o número sete - sete ações ou sete orações ou sete participantes de um ritual e assim por diante). Possibilidades completamente diferentes se abrem diante dessa Personalidade que se fundiu com sua Alma, tornando-se qualitativamente diferente - um novo Ser.

Mas pessoas são pessoas. Muitos deles são simplesmente propensos a inveja e imitação da mente humana. Eles nem sequer entendem por que Cristo disse: “De acordo com a sua fé, seja isso a você”, quando as pessoas pediam a Ele para curar seus corpos temporários, enquanto tinham a oportunidade de pedir a Ele a Eternidade, para a Salvação da Alma...



**Anastasia:** Bem, considerando a ideologia que prevaleceu nas massas na época, isso não é surpreendente. Embora a diferença entre antes e agora, não seja tão grande. Se fôr dito à pessoa moderna que agora lhe será dado tudo, o que ela pedirá...

**Rigden:** Bem, sim... Os séculos passam, mas as pessoas não mudam. No tocante ao sacramento da Unção dos Enfermos, no cristianismo, emergiu do conhecimento sobre rituais semelhantes (por exemplo, “cura pela oração encantada”) nas religiões anteriores que existiam entre diferentes povos. Por via de regra, eles eram administrados por meio de substâncias médicas comuns (como, por exemplo, azeite) usadas nos tempos antigos. Em outras palavras, era tudo a mesma coisa, apenas apresentada no conceito ideológico do cristianismo.

Qual é a essência dessa cura de “encantamento”? Os padres que praticam orações, xamãs poderosos, médiuns e outros podem exercer influência a curto prazo sobre uma pessoa. Mas é claro, tudo isso está dentro da área da mente Animal; isto é, na melhor das hipóteses, eles podem ter influência da posição da sexta dimensão. Não há dúvida de que isso nem chega perto do poder de uma pessoa espiritualmente liberada, para quem a sétima dimensão está aberta, especialmente para a pessoa com o poder do Bodhisattva. Todas essas ações e rituais modernos das pessoas podem ser atribuídos a um tipo de “ajuda” mútua na compreensão das pessoas. Eles são praticados na sociedade desde os tempos do paleolítico. Mas um ponto muito importante dessas ações está ausente há muito tempo: se a pessoa que está sendo ajudada não muda por dentro, não trabalha em si mesma mais tarde. para fortalecer sua natureza espiritual e domesticar seu egoísmo, orgulho (que é a natureza animal) e assim por diante,



então essa ajuda *não fará nenhum bem*. Ninguém fará o trabalho espiritual principal para a pessoa que não seja ela mesma! Mesmo que o mundo inteiro ore pela salvação dessa pessoa, mas ela não deseja mudar por sua escolha pessoal, todos os esforços dessas pessoas serão sem sentido. O verdadeiro sacramento da cura espiritual está nestas palavras: “De acordo com a sua fé, seja feito a você”. Uma pessoa escolhe a qual natureza dar o poder da sua atenção, tanto para o Animal quanto para o Espiritual. É por isso que os desejos humanos diferem tanto: alguns rezam pela saúde dos seus corpos mortais, e outros - pela vida eterna da sua Personalidade no verdadeiro lar da Alma.

**Anastasia:** Sim, não se pode negar que, na sociedade atual, apenas a imitação da forma ocorre, sem conhecer a essência. Esse poder espiritual não pode ser substituído por sete pessoas vestindo as vestes dos sacerdotes; a libertação espiritual, é claro, não pode ser comprada com dinheiro (isto não é um posto nem uma posição) ou conquistada com a vanglória.

**Rigden:** Isso é verdade. É necessário trabalhar muito espiritualmente consigo mesmo para alcançar a libertação espiritual. Não importa se você pertence a alguma religião ou não; este é um trabalho espiritual pessoal de cada pessoa...

**Anastasia:** O problema é que esse conhecimento sobre as possibilidades de desenvolvimento espiritual independente de cada indivíduo é ocultado da sociedade pelos próprios sacerdotes. Mesmo as pessoas que buscam o conhecimento começam sua busca guiada pela visão material convencional do mundo e, conseqüentemente, encontram pessoas com a mesma perspectiva. Portanto, quando se trata de



cognição espiritual, é como no ditado bíblico: “Se o cego guiar o cego, ambos cairão na cova”.

**Rigden:** Absolutamente. Como regra, essas pessoas procuram professores em parte para transferir a responsabilidade pelo seu desenvolvimento espiritual para eles, em vez de se desenvolverem independentemente. Mas se você olhar para a sociedade como um todo, na maioria dos casos, os chamados “professores” praticamente não diferem dos seus “alunos” no desenvolvimento espiritual. Os imitadores (da mente humana), que se proclamam intermediários entre as pessoas e Deus, hoje existem em abundância no mundo, e não apenas em diferentes religiões e seitas, mas também na sociedade. Todos querem ensinar alguém em vez de se transformarem eles mesmos espiritualmente. Com um “exército grandioso” de “professores” de todas as faixas, aquelas pessoas que realmente conheceram a Verdade são um mero punhado! Por que existe esse paradoxo? Porque a todo momento você vê a visão geral espiritual sendo substituída pela material; há política e desejo de poder e dinheiro. Não é segredo que hoje as posições da igreja em muitas religiões são compradas como sementes no mercado. Para muitos, isso é apenas um jogo de política, uma oportunidade de dominar seu próprio tipo. Mas, essencialmente, todos permanecem como pessoas comuns, mantendo várias posições, até bastante altas.

**Anastasia:** De facto. Criam artificialmente a ilusão de serem santos para as pessoas. Uma vez nos tempos da União Soviética, quando eu era jovem, pensava assim sobre o governo soviético. Para mim, eles eram quase semideuses, que existiam em algum lugar distante de nós (e não nas nossas vidas), sentados nas reuniões, todos eles tão justos, sem comer, beber e nem mesmo



ir ao banheiro. E quando você desmascarou esse mito para mim, mostrando que eram as mesmas pessoas, como todo o mundo, fiquei chocada com isso no começo, mas depois entendi realmente a situação. Comecei a desenrolar a corrente: por que razão esse mito foi criado e por que o interpretei dessa maneira. E descobri muitos factos interessantes para mim ao longo do caminho. Por exemplo, como imagens favoráveis de políticos e padres e a sua “imagem pública e santidade” (que o candidato glorificado não tem de todo) são criadas no mundo em geral; como a “opinião pública” em relação a essas pessoas é formada artificialmente. Como as pessoas são massivamente conquistadas para a visão de mundo específica que é vantajosa para os que estão no poder, como e porquê a batalha pelo controle da consciência de povos inteiros em diferentes países ocorre e até para dominação do mundo.

**Rigden:** Sim, obter informações é apenas metade da batalha. O que é muito mais importante é a qualidade de sua percepção! Vamos dar uma olhada mais de perto, por exemplo, no ritual do sacramento cristão das Ordens Sagradas (ordenação), que significa cerimônias inaugurais de um padre na hierarquia da igreja. Infelizmente, hoje em dia, no cristianismo, isso foi comparado a um espetáculo teatral e cerimonial, o desempenho do poder de certas pessoas para “administrar sacramentos e pastorear o rebanho”. Isso não chega nem perto da espiritualidade - é apenas política. Dadas as atitudes atuais em várias igrejas e movimentos cristãos, subordinados à mentalidade de consumidor, na maioria dos casos, esse ritual já é uma formalidade, um tributo às tradições. Todo mundo já sabe tudo antes da cerimônia; posições altas, como dizem, são compradas e alocadas. E o



que é que ocupa a mente da maioria dos presentes no momento da cerimônia? Os “experientes” querem conhecer a distribuição de poder e relações dentro do grupo, os “jovens” estão preocupados com a sequência de ações - quais itens e cujas “mãos sagradas” beijar primeiro e quantas vezes se curvar. Nada mudou com o tempo, pois a mesma coisa existia nas religiões de outros povos em épocas diferentes, mas era chamada de maneira diferente. Mas o significado permaneceu o mesmo. Certamente, entre toda essa “multidão de poder”, podemos encontrar verdadeiros crentes que concentram a sua atenção não em rituais externos, mas nos seus sentimentos espirituais por Deus. Infelizmente, essas pessoas são muito poucas e distantes entre si.

**Anastasia:** De facto, isso é tudo trabalho dos homens. Cada pessoa escolhe por si mesma aquilo que mais a tenta em seus desejos secretos. Mas se dermos uma olhada nas origens do sacramento das Ordens Sagradas como tal, o que significa aqui é o último e final estágio do desenvolvimento espiritual da pessoa. É a mesma coisa que no sufismo é chamada a perda do eu humano, a fusão da alma do buscador com Deus; no budismo — a perfeição da sabedoria transcendente (intuitiva).

**Rigden:** É claro que as pessoas que seguem o caminho espiritual por meio de trabalho interior em si mesmas, independentemente de pertencerem ou não às religiões do seu tempo, passaram por um e os mesmos estágios de auto-perfeição. Se traçarmos as origens, por exemplo, do conceito de “sacerdote”, nos tempos antigos, significava “a pessoa diante de Deus”. Basicamente, esta é uma saída para a sétima dimensão, alcançando a verdadeira santidade por uma pessoa, a sua transformação espiritual qualitativa já



durante a sua vida. Nesta fase do desenvolvimento espiritual, uma pessoa verdadeiramente experimenta esse poder de Deus, graças ao qual ela deixa o círculo de reencarnações e se torna livre, vai para o paraíso, o Nirvana - não importa como as pessoas chamam o mundo espiritual, a essência permanece a mesma. Portanto, todos esses estágios da perfeição espiritual do homem, que têm o mesmo significado e conteúdo, estiveram presentes em todas as religiões do mundo sob uma ou outra cobertura de sacramentos especiais, estágios, passando por partes do caminho espiritual e assim por diante. Mas o que eu gostaria de dizer a esse respeito. **O Conhecimento Espiritual não pertence a nenhuma religião**, por mais que tentem se apropriar,



Figura 92. **Imagem do ícone Cristo em Majestade (Spas v Silach)**  
(1408, pintado por Andrei Rublev; Galeria Estadual Tretyakov, Moscou, Rússia).



interpretando de acordo com seus cânones e tradições.

**Anastasia:** Sim, e isso pode ser visto claramente se alguém estuda e compara cuidadosamente o conhecimento espiritual nas culturas religiosas de diferentes povos. Como exemplo, podemos considerar o sacramento cristão da Confirmação que discutimos. A aplicação (na forma do *sinal cruz equilateral*) da mirra consagrada em certas partes do corpo: rosto, olhos, ouvidos, peito, braços e pés é considerada nesta religião como o símbolo da introdução à graça divina, através do qual uma pessoa “recebe os dons do Espírito Santo”. O sinal da cruz na testa (na área do chakran do “terceiro olho”), de acordo com a religião cristã, simboliza a consagração dos pensamentos, para que a pessoa seja capaz de mantê-los limpos (pensamentos espirituais). O sinal da cruz no peito (na área do chakran, que, por exemplo, no hinduísmo é chamado chakra do amor — “Anahata”) simboliza o amor a Deus que a pessoa deve carregar ao longo de sua vida. Nos olhos (nos tempos antigos eram chamados de “chakrans abertos”) — para que a pessoa ganhasse uma visão espiritual (veja a graça de Deus em toda a criação). Nos ouvidos — para que a pessoa ouça o mundo espiritual...

**Rigden:** A propósito, nos tempos antigos, as pessoas que tinham conhecimento espiritual verdadeiro sobre esse processo aplicavam óleo não nas próprias orelhas, mas exatamente naqueles pontos sobre cada orelha que eu havia mencionado enquanto falava sobre a meditação nas quatro Essências. Ou seja, nas próprias áreas acima dos ouvidos, onde existem estruturas que participam do processo de percepção de orientação da pessoa nos espaços de várias dimensões em estados alterados de consciência.



**Anastasia:** Feito com o conhecimento do assunto... No cristianismo, a unção das mãos (na área onde os chakras das mãos estão localizados) simboliza a mensagem para fazer boas ações; a unção dos pés (também existem chakras nos pés) simboliza a oportunidade de seguir o caminho espiritual, que leva ao “reino de Deus”. Por outras palavras, apesar da filosofia cristã de interpretação do processo de unção, o próprio processo foi realizado praticamente ao longo dos pontos dos principais chakras...

**Rigden:** Absolutamente, se aprendermos mais sobre os rituais relacionados à unção com óleo entre diferentes povos do mundo, desde os tempos antigos até agora, podemos descobrir uma “surpreendente semelhança” na aplicação de óleo “predado e santificado” em praticamente uma e as mesmas partes do corpo; isto é, ativação de certas zonas de energia das pessoas - chakrans. Por exemplo, esses rituais eram comuns entre os antigos egípcios, residentes da antiga e moderna Índia, pessoas que habitam os territórios da antiga Europa, Ural e Sibéria. Além disso, basta que uma pessoa atenta simplesmente observe como os povos de diferentes partes do planeta retratam deuses e santos, com quais símbolos seus principais chakras estão marcados e como os dedos das mãos estão conectados em certas combinações. É apenas para pessoas ignorantes que tudo isso é explicado nas categorias de conceitos gerais como os símbolos que formam uma conexão entre o Céu e a Terra e as maneiras de criar e controlar a criação de uma ou outra divindade. Na verdade, eles apontam para símbolos espirituais e o conhecimento prático da auto-perfeição humana.

Por exemplo, no cristianismo, ou melhor, na ortodoxia, existe o ícone Cristo em Majestade (Spas v



Silach). Ao mesmo tempo, ocupou uma das posições centrais da iconostase da catedral ortodoxa. Em Rus, foi exatamente no momento (séculos 14 a 15) que a tela do altar-baixo estava sendo substituída por uma tela grande - iconostasis, que separa o altar da parte principal do templo. Portanto, este ícone distingue-se pelo seu simbolismo interessante

Retrata Jesus Cristo sentado num trono. Na mão esquerda, ele está segurando um livro aberto, enquanto com a mão direita está concedendo uma bênção, segurando os dedos em um certo gesto, onde as falanges do dedo anelar e do polegar se unem. Você já sabe que essa posição dos dedos é usada em certas práticas espirituais quando o “looping” dos meridianos de energia do ser humano ocorre dessa maneira.

**Anastasia:** Sim, esse gesto demonstra claramente que instrumento espiritual específico a Personalidade usou para o trabalho meditativo em sua estrutura energética, espaço pessoal e a ligação com o mundo espiritual!

**Rigden:** Eu já havia lhe dito antes que, nos gestos secretos e nas designações sagradas do Oriente antigo, o dedo anelar, além de desempenhar funções adicionais nas práticas espirituais, indicava condicionalmente a ativação da epífise cerebral (a glândula pineal, o “terceiro olho”). Chakra). Devo lembrar que chakra significa uma “roda” (anteriormente um “círculo”, um “disco”) quando traduzida do sânscrito. Os chakras são um tipo de centro de energia na parte invisível da estrutura humana, através da qual o movimento da energia (um *vórtice* de energia) passa. No Oriente, a palavra “lótus” (“padma”) também é usada em vez da palavra “chakra”



para indicar sete centros de energia humanos. Aliás, no sufismo, por exemplo, existe uma prática espiritual semelhante com os principais (seis) centros sutis no corpo energético do homem (“lataif”). Em vários ensinamentos, o “terceiro olho” ainda é considerado o “olho espiritual”, o chakran da clarividência. Os tratados mencionam que, se alguém ativa a percepção extra-sensorial, o “terceiro olho” ajuda a “obter conhecimento transcendental” e “penetrar no mundo espiritual”. O “terceiro olho” é considerado um condutor de um efeito poderoso, que auxilia o “ato de criação e influência sobre algo”, abrindo as possibilidades de observar eventos do passado, do presente e do futuro. Também era chamado de chakran de “desapego e habilidades sobrenaturais”. Este chakran foi marcado condicionalmente com a cor *azul* (azul).

**Anastasia:** Sem dúvida, o antigo simbolismo ligado ao dedo anelar não é tão simples quanto parece à primeira vista. Certa vez, você compartilhou informações interessantes sobre a origem da tradição na sociedade humana de usar anéis no dedo anelar da mão direita ou esquerda.

**Rigden:** Esta é uma história muito antiga. No começo, usar um anel no dedo anelar era um símbolo secreto e puramente condicional entre as pessoas iniciadas no conhecimento sagrado. O anel, como tal, significava movimento em um círculo, e mais precisamente, movimento no círculo de uma volta de uma espiral. O simbolismo era de dois tipos - um relacionado ao movimento da mão direita (como, por exemplo, a suástica correta) e a outra para o movimento da mão esquerda (a suástica incorreta). Se uma pessoa usava um anel no dedo anelar da mão direita, isso significava um seguidor das forças da luz, o movimento da pessoa



em direção ao Deus Único, em direção à Eternidade. Este símbolo mostrou condicionalmente que uma pessoa havia escolhido apenas o caminho espiritual e possuía o Conhecimento. Se um anel era usado no dedo anelar da mão esquerda, isso significava o movimento da pessoa na direção oposta (em direção à Mente material), um seguidor de forças das trevas (sua posse do Conhecimento correspondente) e seu serviço a Vontade da mente animal. Ou seja, a diferença de usar um anel em uma certa mão era uma distinção condicional para o povo iniciado, que mostrava quais forças específicas e cuja vontade seu dono servia.

E o nome “o dedo sem nome” em si (o dedo anelar é chamado “sem nome” em russo - nota do tradutor) (o dedo sem nome) não é acidental. É derivado de certos conhecimentos no ambiente acima mencionado. Tanto nos tempos antigos como agora, o Nome de Deus permanece um mistério para as pessoas. O verdadeiro Nome de Deus não foi divulgado às pessoas até hoje, apesar das numerosas especulações dos sacerdotes de diferentes religiões. Porquê? Dizem as lendas que o nome indescritível de Deus pode controlar todas as forças da natureza e todas as dimensões (“níveis”) do Universo. Como regra, essas informações são acompanhadas de um pós-escrito de padres feitos com base nas lendas sobre o Som Primordial, que tinham nomes diferentes em momentos diferentes, um dos quais é o Graal. Portanto, este pós-escrito diz o seguinte: supostamente, quem pode pronunciar corretamente o “Nome de Deus” (originalmente lendas o tinham como “Som Primordial”) “pode pedir a Deus o que quiser”. Hoje em dia, sabe-se que, se alguém chama Deus pelo nome secreto, pode chamar sua atenção para si mesmo. Mas geralmente, apenas pessoas espiritualmente imaturas estão ardendo



com esse desejo. Para aqueles que vivem com Deus dentro de si mesmos, não existe tal necessidade: eles o encontraram em suas almas e habitam nele. Pessoas espiritualmente imaturas, por outro lado, desejam conhecer o Nome. Além disso, eles anseiam por isso, a fim de ter seu próprio poder animal sobre tudo e todos. Mas eles não entendem que, para eles, como um feto imaturo, isso é fatal.

A percepção restrita do homem, por causa do domínio da natureza Animal nele, reduz a compreensão de Deus a algum sujeito material que, além disso, é o mesmo que a pessoa se vê no espaço tridimensional. Os sacerdotes nomearam Deus com “nomes” diferentes, criando uma ou outra religião para si mesmos. Mais importante, eles ainda fazem as pessoas brigarem e serem inimigas pela superioridade de suas religiões e pelo “nome” de Deus, pelo domínio sobre as religiões rivais e, conseqüentemente, pelo seu único direito de falar em nome de Deus. Devido a diferentes epítetos, bem como a uma interpretação intencionalmente diferente dos sacerdotes, as pessoas acreditam erroneamente que existem deuses divinos diferentes. Hoje, porém, todos os diferentes “nomes” de Deus são, de fato, *epítetos* que, nos tempos antigos, em vez do nome proibido de Deus, significava o Único.

**Anastasia:** Você está certo, e qualquer um pode confirmar isso. É suficiente traçar a etimologia da origem e o significado original das palavras que significam o nome de Deus em diferentes religiões

**Rigden:** É claro que qualquer pessoa inteligente, depois de reunir essas informações, entenderá que diferentes “nomes” de Deus nas religiões são meramente epítetos do Verdadeiro. Por exemplo, vamos considerar o nome do deus supremo dos antigos egípcios - *Osíris*. Este



nome é uma versão grega do nome egípcio Usir. Ou seja, a palavra grega “Osíris” deriva do egípcio “U’sir”, que significa “*Aquele que está no topo*”. Ou, por exemplo, qual é o significado do nome da divindade avestana no zoroastrismo *Ahura Mazda* (mais tarde Ormazd, Ormuzd) proclamado como Deus Único pelo profeta Zaratustra? A propósito, o profeta mencionou originalmente que o nome de Ahura Mazda era apenas uma substituição do *nome proibido de Deus*, que ninguém entre as pessoas conhece. Este Deus foi anotado como “sem nome”, mesmo no calendário religioso. O Avestan “Ahura Mazdā” é traduzido como “O Sábio Senhor”, “Mestre do pensamento”. A palavra Avestan “maz-dā” também significa “manter em memória”. De fato, esse “nome” deriva de duas antigas palavras iranianas com raízes arianas (indo-iranianas). “Ahura” corresponde à palavra sânscrita “asura” que significa “mestre”, enquanto “maz-dā” ao indiano “mēdhā”, que significa “*sabedoria, discernimento*”.

A propósito, as pessoas realmente esqueceram uma verdade simples - o que realmente é a *Sabedoria*. Não é de forma alguma o conhecimento adquirido dos livros, nem a experiência de vida, uma mente brilhante ou uma lógica inteligente de pensamento. **Na tradição mais antiga dos diferentes povos do mundo, originalmente “Sabedoria” é um presente dos céus (a euforia dos sentimentos, a epifania) durante o crescimento espiritual do homem. Este é um presente com o qual se pode alcançar estados mais altos, iluminação, onisciência e compreensão de tudo.** Não é por acaso que o zoroastrismo menciona Ahura Mazda se revelando ao profeta Zaratustra, graças ao “*Bom Pensamento*” somente após a sua pesquisa espiritual persistente que durou muitos anos. “O profeta perguntou, e Deus respondeu e o



orientou na *Sabedoria celestial*”, isto é, ele foi “*quem dá sabedoria, compreensão*”.

Portanto, é precisamente a partir dos epítetos que os sacerdotes formaram o “nome” do Deus Único. Isso é verdade para qualquer religião; todos os “nomes” de Deus são epítetos: “Deus, o Salvador”, “o Deus conhecido”, “o digno”, “o que tudo envolve”, “o onipresente”, “o radiante”, “o desperto”, “o fundamento”, “o poder divino”, “aquele que traz felicidade”, “o imperceptível” e assim por diante. Estou apenas nomeando aquelas designações semânticas originais das palavras de diferentes “nomes” (e, em essência, epítetos) de Deus, que agora são conhecidas por muitas pessoas pertencentes a uma ou outra religião popular mundial. Em outras palavras, essa informação que hoje está na superfície e está disponível para todas as pessoas interessadas neste assunto - para não mencionar raízes mais antigas do empréstimo dessas palavras de epítetos semelhantes de religiões e crenças antigas, que são completamente esquecidos hoje em dia, apesar de os artefatos arqueológicos disponíveis que provam sua popularidade nos tempos antigos. Mas, no final, todos esses “epítetos históricos” levarão, passo a passo, às designações originais do Verdadeiro naquela protolíngua que era comum a todos os povos e aos quais os linguistas estão apenas teóricamente recebendo agora.

**Anastasia:** Bem, isso é engraçado e triste ao mesmo tempo... Isso significa que as pessoas na sociedade estão brigando, brigando e discutindo sobre meros *epítetos* daquele que é o mesmo para todos.

**Rigden:** Infelizmente... sem entender a **essência espiritual única** para todos os povos, para a humanidade como um todo. É por isso que, conhecendo a natureza humana, inicialmente a designação do



Verdadeiro, como eu disse antes, foi dada às pessoas não em Seu nome, mas sob o *som* “Ra”, que simbolizava o conceito de “Aquele, o Eterno (Supremo)”. É por isso que desde os tempos antigos, mesmo a designação condicional de Deus entre as pessoas iniciadas neste Conhecimento não mencionava Seu nome (a propósito, isso também se aplica ao dedo anelar). É muito mais tarde, quando a discórdia começou na sociedade entre as pessoas, que era alimentada por padres, que várias interpretações e divisões nos deuses “nossos” e “seus” apareceram e assim por diante, levando à perda do Conhecimento primordial. Mas todos esses, são feitos da humanidade.

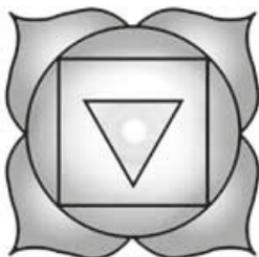
Mas vamos voltar ao tópico dos anéis. Os primeiros anéis eram simples e suaves. A propósito, anteriormente, esses anéis usados pelos iniciados eram feitos exclusivamente de cristal como um acumulador de energia e informação...

**Anastasia:** Isto é, de material natural no qual as partículas elementares (átomos, ions e moléculas) estão localizadas de acordo com as leis geométricas das facetas espaciais e das treliças de cristal e têm principalmente forma e estrutura geometricamente corretas (por exemplo, poliedros, que já foi mencionado na conversa). Em geral, uma pessoa pode dizer que isso é, novamente, um sinal não apenas do espaço bidimensional, mas tridimensional, onde a forma externa reflete a simetria da colocação interna das partículas elementares e, conseqüentemente, a distribuição das energias que as formam...

**Rigden:** Certamente... E mais tarde, quando as pessoas começaram a perder o Conhecimento, a fim de fazer tais anéis, começaram a usar pedras duras, madeira ou ossos. Muito mais tarde, eles costumavam ser feitos de metal... Então, os primeiros anéis nas sociedades



secretas antigas eram simples e a única diferença era em que mão eles eram usados: a esquerda ou a direita.



*Figura 93. Desenho esquemático do Muladhara chakra na Índia.*

Mas depois que, como dizem, ocorreu um vazamento de informações e as pessoas comuns começaram a imitar os atributos dos iniciados, os anéis começaram a serem usados amplamente na sociedade sem entender a essência, em diferentes dedos, fazendo-os de vários metais, decorando-os com pedras preciosas e assim por diante. Então, os iniciados começaram a representar certos sinais e símbolos em seus anéis, que eram compreensíveis em seu círculo social. Por exemplo, aqueles pertencentes às forças da Luz usariam um anel no dedo anelar de sua mão direita, e o anel tinha o formato de uma serpente mordendo sua cauda, com a cabeça localizada no sentido horário. Enquanto um seguidor das forças das Trevas usaria um anel no dedo anelar da mão esquerda. Nesse anel, a cabeça da serpente estava localizada, pelo contrário, no sentido anti-horário. Mas isso também não durou muito.

Logo, devido à imitação humana e à distorção do conhecimento, tal convencionalidade como o uso de anéis perdeu seu significado entre os envolvidos no



conhecimento primordial.

No entanto, a tradição de usar anéis como adorno ou símbolo de certos privilégios continuou entre as pessoas. As pessoas criaram várias maneiras de se gabar, começando com a criação de “anéis de sinetes super mágicos”, que supostamente protegiam uma pessoa contra doenças e problemas ou “davam poder” e terminavam com símbolos de desigualdade social no mundo na forma de anel de uma pessoa rica - um “cidadão honorário”. De um modo geral, tudo como de costume: orgulho humano sem razão.

**Anastasia:** Gostaria de esclarecer outra questão interessante relacionada ao tópico levantado do dedo anelar e dos anéis. Depois que você falou sobre a origem da expressão “перст Божий” (“o dedo de Deus” - nota do tradutor), da qual, de fato, é derivado o conceito de “anel de sinete”.

**Rigden:** Sim, a palavra eslava antiga “prest” significa “dedo”. Além disso, o dedo anelar da mão direita foi anteriormente chamado de “prest. Até hoje, alguns povos, por exemplo, os cazaques, ainda têm um costume associado à antiga crença popular de que as crianças recém-nascidas devem receber primeiro não o peito da mãe para mamar, mas um dedo anelar para garantir que o bebê cresça uma pessoa boa, gentil e espiritual. Estes são ecos reais, embora na interpretação humana, do conhecimento mencionado sobre o simbolismo convencional do dedo anelar. Atualmente, usar anéis é uma mera moda e tradição; por exemplo, para colocar alianças nos dedos da mão direita ou esquerda (dependendo do país). No entanto, ecos do conhecimento outrora possuído pelas pessoas ainda podem ser encontrados. Por exemplo, na Ortodoxia, no casamento, o anel que os noivos colocam nos dedos anelares na mão do lado direito ainda

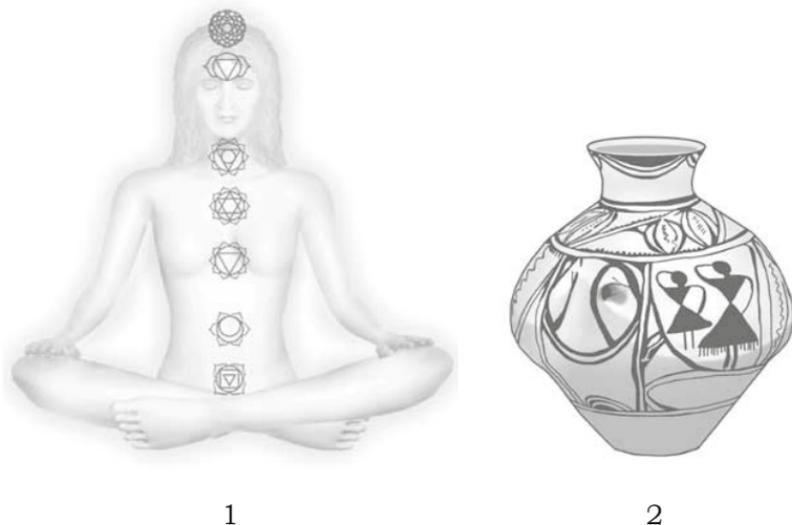


Figura 94. **Designação condicional dos principais chakrans na obtenção do estado supremo de libertação:**

- 1) representação esquemática tradicional moderna do ser humano na posição de Lótus, com 7 chakrans;
- 2) representação esquemática da obtenção do estado de libertação espiritual num jarro ritual de Tripolye. A posição das mãos das mulheres indica a ligação do primeiro e do sétimo chakrans.

denotam o sinal da eternidade e inseparabilidade da corôa nupcial com o mundo espiritual.

**Anastasia:** A maioria das pessoas nem param e pensam porque existem diferentes tradições que eles seguem e de onde cresce a raiz de tais tradições. Mas quando você entende esses detalhes, outras informações também ficam mais claras. Por exemplo, qual é a ligação de um dedo com outro, significa em esculturas ou imagens de divindades, inclusive como uma indicação condicional de técnicas de meditação.

**Rigden:** Quanto à posição dos dedos... Se o dedo anelar, de acordo com funções meditativas,



simbolizava a visão espiritual, o conhecimento e as superpotências, o polegar simbolizava o potencial energético do próprio homem. Em particular, o polegar indicava que o chakra localizado aproximadamente no abdome inferior, dentro da cintura pélvica, entre o cóccix e a sínfise púbica, estava envolvido na meditação. Externamente nos diagramas do homem, era representado condicionalmente na área da virilha. Mas isso é apenas condicional, uma vez que é o corpo energético humano e não o corpo físico que foi criado aqui.

Aliás, na Índia, esse chakra é chamado Muladhara (“mūlādhāra” é uma palavra derivada do sânscrito, onde na transcrição em inglês “mula” significa “raiz”, “base”, enquanto “adhara” é uma “fundação”, “Base”, “suporte”). Este chakra está associado também ao despertar do potencial energético humano. Tradicionalmente, foi marcado com cor vermelha.

No Oriente, o despertar desse poderoso potencial energético é chamado de “o despertar da *serpente Kundalini adormecida, enrolada em três voltas e meia*”. Eu já mencionei essa energia mais de uma vez enquanto falava sobre as estruturas helicoidais (espirais). Desde os tempos antigos, esse poder tem sido considerado o aspecto feminino do poder divino (Allat) e, mais tarde, no cristianismo, algumas das suas propriedades começaram a ser atribuídas ao Espírito Santo. Ajudou a despertar uma força criativa e poderosa de amor espiritual em uma pessoa, que nem chega nem perto de sensações físicas ou manifestações de energias brutas.

Na Índia, esse chakran era frequentemente equiparado à casa de Brahman. Considerou-se que o poder oculto neste centro de energia existe em cada pessoa, embora em estado inativo. Esse poder desperta apenas quando



**Figura 95. Imagem esquemática de uma ilustração de miniatura Carolíngia**

(século IX; descoberta na França; biblioteca de Valenciennes):  
O Cordeiro Místico (no centro) e quatro “bestas apocalípticas”  
segurando um livro.

a pessoa trabalha sobre si mesma e domestica sua natureza animal e se esforça para que a natureza espiritual domine nela. No cristianismo, os ascetas (a palavra grega “askesis”, que significa “um exercício, uma prática”) chamam esse estágio de desenvolvimento espiritual de *alcançar* o estado de *desapego*. Ou seja, o estado fora da influência de paixões e desejos, o estado de rejeição de más intenções e ações no caminho da virtude, o estado de pureza da mente. Sem esse trabalho interior, nenhuma ferramenta espiritual produzirá um resultado adequado.

No Oriente, o resultado do despertar da Kundalini é considerado uma mudança qualitativa da consciência humana, um despertar espiritual, uma percepção



intuitiva da Verdade. E no cristianismo, esse estágio já é chamado de *estado de desapego*, quando a “mente entra no supersensual”, e a que alcança “é transportada para a terra do conhecimento, onde a mente permanece como uma habitação no espírito de Deus.” No Oriente, isso é considerado um impulso muito poderoso para a transformação da Personalidade - a ascensão da energia Kundalini da base da coluna vertebral, passando pelo centro da cabeça até o supremo, até sua fusão com o divino. Quando a consciência se funde com o Um e esse estado se torna permanente, a “libertação” vem.

Nesse mesmo cristianismo, por exemplo, a conquista do estado espiritual supremo é chamada de “bênção” e é considerada um valor universal, a fronteira última da aspiração humana, a jornada em que envolve o bem como propriedade pessoal do Espírito Santo. Além disso, especifica-se que esse estado especial, que não pode ser atingido por nenhum sentimento comum de uma pessoa comum, é inacessível à imaginação e ultrapassa qualquer pensamento lógico; ele “não se encaixa na mente”. Em outras palavras, isso só pode ser alcançado trabalhando-se espiritualmente, em um estado alterado de consciência, na ausência de pensamentos e imaginação, apenas com os sentimentos mais profundos (“o sexto sentido”, que é desconhecido para a pessoa comum). Deus é considerado o “maior Bem”, aquele imutável, eterno e imortal que contém o poder e a sabedoria suprema. É esse o Bem que cada Alma humana luta. Em essência, essa é exatamente a transformação e transfiguração qualitativa da natureza energética de uma pessoa para aquela forma que se assemelha à compreensão humana de um cubo de energia assente em um dos seus cantos.

**Anastasia:** Sim, esse gesto de ligar o dedo anelar com o



polegar como símbolo da ligação do poder de Deus com o potencial energético do próprio ser humano, além do próprio Jesus Cristo como Filho de Deus, é realmente um verdadeiro gesto de *bênção* da humanidade.

**Rigden:** Além disso, no ícone Cristo em Majestade (Spas v Silach), Jesus é retratado com um fundo de formas geométricas. Em particular, ao fundo, há um quadrado vermelho, nos cantos dos quais estão localizados um homem alado, um leão, um bezerro e uma águia.

**Anastasia:** Ou seja, os símbolos das quatro Essências contra o fundo de um quadrado vermelho.

**Rigden:** Sim. Hoje em dia, no Cristianismo, essas imagens (tetramorfos) são interpretadas como símbolos dos evangelistas (Mateus, Marcos, Lucas e João, respectivamente). Por causa dessa interpretação sacerdotal, hoje poucas pessoas sabem sobre a verdadeira natureza desses símbolos e sua origem. E para o “rebanho” dessa religião global, são explicados da seguinte maneira: Mateus é a imagem de um ser *humano* alado. Ele era cobrador de impostos, e é por isso que geralmente é retratado com uma quantia em dinheiro, uma lança, uma espada...

**Anastasia:** Bem, *a imagem do ser humano simboliza a natureza humana e os desejos*. É uma interpretação alegórica tradicional da Essência Traseira entre os povos orientais antigos, no contexto do conhecimento sobre as quatro Essências.

**Rigden:** Absolutamente correto, embora por um longo tempo ninguém se lembre disso. Em seguida, vem o símbolo de Marcos — um leão, o rei dos animais. O símbolo de Lucas é um bezerro alado, onde o próprio bezerro é visto como um animal de sacrifício.



**Figura 96. Arranjo de símbolos no ícone Cristo em Majestade (Spas v Silach)**  
(1408, pintor Andrei Rublev):

- 1) um leão;
- 2) uma oval (esfera) azul (verde);
- 3) o trono em que Cristo está sentado como juiz;
- 4) o gesto de bênção: ligação do dedo anelar com o polegar da mão direita;
- 5) uma pessoa alada;
- 6) Jesus Cristo com ornamento de ouro;
- 7) uma águia;
- 8) serafins e querubins;
- 9) um livro aberto;
- 10) um losango vermelho;
- 11) um quadrado vermelho no qual está inscrita uma oval azul (verde);
- 12) um touro;
- 13) O pé de Cristo está pisando em um canto do losango vermelho.



**Anastasia:** Bem, já na civilização Proto-Indiana, o bezerro significava a natureza Animal, enquanto a maioria dos povos antigos a associava à característica da Essência Direita. E quantas histórias orientais antigas foram dedicadas à luta contra o leão e à vitória sobre ele como símbolo de domesticação pelo homem de sua mais inteligente e apaixonada por poder, a Essência Esquerda — o apoio da natureza Animal!

**Rigden:** Bem, tudo é simples quando você entende o óbvio... E o símbolo de João é uma águia. No entanto, no contexto do conhecimento sobre as quatro Essências, originalmente havia outro pássaro. De fato, um falcão deve ser descrito aqui, se seguirmos as fontes originais, das quais os sacerdotes copiaram a história para sua nova religião. Para muitos povos antigos, incluindo os Egípcios, o pássaro (falcão) era uma designação simbólica da Essência Frontal. A águia já é uma inserção dos sacerdotes nas informações que emprestaram de outros povos. Mas esse já é outro tópico para conversar.

Então, o que é notável na história do ícone Ortodoxo Cristo em Majestade (Spas v Silach). Todas essas “criaturas zoomórficas” estão segurando um **Livro** e estão posicionadas como símbolos nas extremidades de um padrão secreto - uma *cruz diagonal* na forma de raios vindos do cubo. Este último é representado simbolicamente como um losango. Geralmente, uma *oval azul (verde)* é colocada sobre o *quadrado vermelho* na imagem e, em cima da oval, há um *losango vermelho* (como símbolo da transformação de um quadrado em um losango, ou seja, a formação de um cubo apoiado em um de seus cantos).

**Anastasia:** Isso é incrível, porque um cubo em um plano na projeção isométrica é um hexágono regular e cada uma de suas faces é um losango! Tudo depende



de como você olha para ele.

**Rigden:** Muito bem. Nesse caso, eu diria com mais precisão: tudo depende de quem exatamente está olhando. Então, no ícone, Jesus senta-se no trono contra o fundo de um cubo vermelho. Além disso, um de seus pés está pisando *no canto* deste cubo e o outro pé é colocado dentro da oval azul. No Cristianismo, esta última também é chamada de “uma auréola em forma de amêndoa” ou “uma boca de peixe”, e é considerado um símbolo do poder divino que circunda Cristo durante sua ressurreição e transformação. Neste oval azul (verde), existem serafins (originalmente na cor vermelha) e querubins (originalmente na cor azul) como símbolos da hierarquia celestial. E cada um deles é representado na forma de um rosto cercado por seis asas!

Pense nos semblantes (imagens esquemáticas dos rostos humanos) no Grande Ídolo Shigir, que simboliza dimensões. E essa designação condicional de outras dimensões era típica não apenas da cultura Shigir (5° a 4° milênio a.C, dos Urais e Trans-Urais; Rússia moderna), mas também da cultura Okunev na Sibéria do Sul (2° milênio a.C) e outras culturas antigas, muito antes do surgimento do Cristianismo e das religiões do mundo que são conhecidas hoje. A propósito, a cultura Okunev é bastante rica em sinais e símbolos na forma de círculos, espirais e triângulos, bem como figuras antropomórficas estilizadas, imagens de falcões, deusas femininas e sinais espirituais simbólicos (de Allat). Tais designações eram bastante difundidas no mundo antigo.

Então, voltando à conversa sobre o ícone Cristo em Majestade (Spas v Silach). A combinação de cores vermelho e azul no Cristianismo também é vista como uma união da natureza humana com a natureza



divina de Jesus Cristo. E a própria imagem de Cristo é vista como um símbolo de Sua nova e futura teofania para as pessoas como o Senhor dos mundos visível e invisível, um símbolo de carácter irreconhecível e encarnação.

**Anastasia:** Sim, para pessoas conhecedoras, este é um ícone incrível em seu simbolismo. O quadrado como símbolo terreno com quatro Essências, o losango como símbolo do cubo em um de seus cantos - da sétima dimensão, um símbolo da transformação e libertação espiritual humana. A oval denota espaço de energia pessoal entre uma pessoa e suas Essências, a ligação com outros mundos (dimensões). Cristo está dentro do *losango* vermelho, ou seja, na sétima dimensão, o paraíso, “o sétimo céu”, e Ele também está abençoando com um gesto tão significativo da mão direita! Isso tem todo o conhecimento básico sobre as capacidades humanas e espirituais a caminho de Deus! Essa é outra confirmação do fato de que, quando você possui Conhecimento, pode entender com maturidade a essência principal das informações registradas pelas pessoas no passado.

**Rigden:** Em princípio, esse método de transmissão do conhecimento tem sido usado desde os tempos antigos. Além disso, como regra, tais conhecimentos, por assim dizer, foram colocados à vista de todos. Basta olhar os sinais e símbolos que nos cercam em nossas vidas, ou as imagens religiosas tradicionais, ou olhar a história das artes dos povos do mundo para entender que esse Conhecimento sempre existiu.

**Anastasia:** Você está certo. Até onde eu sei, o ícone Cristo em Majestade (Spas v Silach) está no meio da iconostase da Catedral da Anunciação no Kremlin de Moscou desde o século XIV até hoje. Mas a questão é: quem a *vê*? Na religião cristã, Cristo em Majestade (Spas



v Silach) simboliza um conceito teológico complexo de como Cristo será quando Ele aparecer no fim dos tempos em Seu pleno poder e glória para o Último Julgamento e a futura transformação do Universo, a fim de cumprir uma disposição da Providência sobre o mundo: “A fim de unir tudo o que é terreno e celestial sob a liderança de Cristo”.

**Rigden:** Este ícone é considerado uma espécie de tratado completo de simbolismo, uma profecia do futuro na linguagem da pintura de ícones.

**Anastasia:** Curiosamente, uma ênfase especial aqui é colocada no *Livro!* Durante a Segunda Vinda, Cristo está segurando um *Livro aberto*, e todas as figuras zoomórficas estão segurando um livro cada. O Evangelho está aqui, ou esse símbolo indica algum significado alegórico comum? Eu sei que no cristianismo desde os primeiros tempos, Jesus Cristo era simbolicamente representado *na forma de um Livro, sobre o qual uma pomba-rola desce como uma manifestação do Espírito Santo*. Eu também gostaria de saber porque é que a pomba-rola era mencionada com mais frequência na Bíblia. Acontece que é diferente de um pombo, menor em tamanho e pertence a aves migratórias. A pomba-rola aparecia na Palestina no início da primavera. Ela era considerada o primeiro mensageiro, um pássaro puro.

**Rigden:** É mesmo verdade. Vou dizer ainda mais: originalmente no Cristianismo primitivo o Espírito Santo era descrito como uma pomba branca (mais tarde como uma pomba), mas não como um pombo. Uma vez que era um *símbolo do Amor divino, o princípio feminino criador, o Primeiro de todas as coisas (Allat)*. E isso está ligado com um conhecimento ainda mais antigo, quando a trindade divina foi apresentada como Pai, Mãe e Filho. Por exemplo, essa tríade



existia no Egito antigo: Osiris-Ísis-Hórus. Mais tarde no Cristianismo, a pomba-rola (a pomba em outras imagens) começou a ser retratada principalmente em pinturas da Anunciação (no contexto de retratar a história com o Arcanjo Gabriel e a Virgem Maria) e o batismo de Cristo.

Em relação ao Livro, sua observação está correta. É o facto da presença de um Livro como tal que é enfatizada, além disso, *em sua forma aberta, ou seja, disponível para leitura*. Na cultura Cristã, o simbolismo do livro é bastante significativo e profundo, de modo que todos o desenharam com base em cânones geralmente aceites. Poderia ser as Boas Novas, o Livro da Vida com os nomes dos Salvos, o Livro do Apocalipse (“Revelação”) sobre as profecias da Segunda Vinda de Cristo. A propósito, no último, há uma história sobre o Livro escrito “dentro e fora”, selado com sete selos, que não pode ser aberto e lido por ninguém que não seja o Cordeiro. Ele também fala sobre quatro animais — os Guardiões ao redor do trono e assim por diante.

**Anastasia:** Lembre aos leitores para quem esse tópico é significativo, onde exatamente na “Revelação” é possível encontrar a história sobre o Livro e os quatro animais.

**Rigden:** Na Bíblia (KJV), este é o quarto e subsequentes capítulos da “Revelação” de João. Por exemplo, o quarto capítulo contém as seguintes linhas: “...e no meio do trono e em volta do trono haviam quatro bestas cheias de olhos na frente e atrás. E o primeiro animal era como um leão, e o segundo animal como um bezerro, e o terceiro animal tinha um rosto como homem, e o quarto animal era como uma águia voadora. E os quatro animais tinham cada um deles seis asas sobre ele, e estavam cheios de olhos por dentro...” E o capítulo 5 fala sobre o Livro: “E vi na



mão direita daquele que estava no trono um livro escrito por dentro e por fora, na parte traseira, selada com sete selos. E vi um anjo forte proclamando em alta voz: Quem é digno de abrir o livro e, portanto, perder os selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra foi capaz de abrir o livro, nem olhar para ele... E eu vi, e eis que, no meio do trono e dos quatro animais, e no meio dos anciãos, estava um Cordeiro como havia sido morto, com sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. E Ele veio e tomou o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono. E quando ele pegou o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos caíram diante do Cordeiro, tendo cada um deles harpas e frascos dourados cheios de odores, que são as orações dos santos. E eles cantaram um novo cântico, dizendo: Tu és digno de pegar o livro e, portanto, de abrir os selos; pois tu foste morto, e nos redimiste a Deus por teu sangue de toda a tribo, língua e povo, e nação; e nos fez a nosso Deus reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra. E vi, e ouvi a voz de muitos anjos em volta do trono, dos animais e dos anciãos; e o número deles era dez mil vezes dez mil, e milhares de milhares dizendo em voz alta: Digno é o Cordeiro que foi morto para receber poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e bênção. E toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e os que estão no mar, e tudo o que há neles, ouvi dizer: Bênção, e honra, e glória e poder, seja para aquele que está sentado no trono, e no Cordeiro para todo o sempre. E os quatro animais disseram: Amém. E os vinte e quatro anciãos caíram e adoraram aquele que vive para todo o sempre.”

**Anastasia:** Sim, agora essas linhas realmente soam sob uma luz completamente diferente de uma



compreensão expandida do que está acontecendo!

**Rigden:** Na verdade, uma vez eu falei sobre isso, que um livro sagrado no simbolismo sagrado é considerado um registro de símbolos sagrados, que são uma designação da Palavra de Deus (Som da Criação) revelada ao mundo. Por exemplo, os antigos egípcios consideravam os hieróglifos como sinais sagrados, implicando conceitos inteiros e, às vezes, sons separados. Mais tarde, apareceu um sistema simplificado de escrita, que começou a ser aplicado não apenas em textos religiosos, mas também em textos seculares.

O que são, por exemplo, letras modernas em diferentes idiomas? São, de fato, sinais convencionais inventados pelas pessoas. Suas várias combinações são um tipo de código condicional para entender essa ou aquela informação. Além disso, qualquer sinal convencional é neutro por si só. Mas em combinações diferentes, mesmo um signo convencional se torna parte de um portal de informações peculiar para a condução e ação deste ou daquele poder e Vontade. Mas tudo isso, vamos chamá-lo de espaço informacional, ativa e começa a funcionar somente quando uma pessoa aplica seu poder a ele (dando atenção, consciencialização) lendo este código. Por exemplo, quando uma pessoa vê um livro fechado e não sabe o que está escrito nele, seus sinais convencionais estão em um estado neutro. Mas assim que começa a lêr (se entende esses sinais convencionais), essa é exatamente a aplicação inicial do poder para ativar esse espaço informacional.

Mas o que é muito importante é o que domina a pessoa naquele momento e qual é o poder dessa aplicação, ou seja, qual é a natureza de sua origem. Por exemplo, a pessoa está lendo um livro moderno,



boa ficção. Mas, naquele momento, a natureza Animal domina nele (egoísmo, raiva, ódio e assim por diante). Assim, mesmo ao lêr um livro bom e gentil, seu conteúdo o irrita, deixa-o com raiva, diverte e entretém sua megalomania com “primitividade”, causa inveja e indignação. Ele escolherá aqueles pontos que satisfazem seu ego. Em outras palavras, os sinais convencionais escritos no livro contribuirão para uma maior ativação do poder que prevalece na pessoa naquele momento, isto é, da Vontade, de acordo com um programa da natureza Animal. E se a natureza Espiritual dominar a pessoa naquele momento, outro lado se abrirá para ela: não apenas se enriquecerá com a informação, mas também será capaz de percebê-la com maturidade; pode ser capaz de perceber a origem de certas fontes de poder que o próprio autor inseriu através do código de sinais convencionais, ativados por ele.

**Anastasia:** Então, o mesmo livro, mas o qual se lê, como se costuma dizer, com o Amor de Deus em sua Alma, permitirá compreender as informações nele contidas sem preconceitos, compreender a essência, sentir e reconhecer a fonte de sua origem. Em outras palavras, o livro é um código de informação condicional e a sua percepção depende da escolha dominante da própria pessoa.

**Rigden:** Isso mesmo. Esses códigos informacionais condicionais (palavras e frases) são registrados no livro por pessoas que, no momento em que foram gravados (escrevendo o livro), eram dominadas por um ou outro poder (ou melhor, pela Vontade do mundo Espiritual ou de a mente Animal). Se a pessoa não conhece esses códigos condicionais, por exemplo, o idioma em que o livro foi escrito, é claro, não será capaz de lê-lo. Mas se os conhece e,



consequentemente, os ativa, sentirá o efeito dessa ativação, ou seja, uma influência sobre ele do poder dessa vontade.

**Anastasia:** Em outras palavras, se você é dominado pela natureza Animal, mesmo lendo os tratados espirituais, perderá os pontos mais importantes, negará tudo e não entenderá nada por causa da consciência reduzida naquele momento. E se você é dominado pela natureza Espiritual, perceberá qualquer livro no estado de uma percepção expandida do mundo, o que tornará mais fácil separar “o trigo do joio” e entender os motivos dominantes do escritor, que colocam o conteúdo e com que propósito foi feito.

**Rigden:** Sim, isto é, com o domínio na consciência do princípio Espiritual (e, portanto, uma percepção expandida do mundo com a ajuda de sentimentos profundos), você começará a entender a verdadeira essência, a ganhar Sabedoria. E através da sabedoria vem o conhecimento. O conhecimento, como código de símbolo, quando ativado pelo Princípio Espiritual, são formadas condições não apenas para a transformação da Personalidade, mas também do mundo ao seu redor. Portanto, **o livro e as informações codificadas nele são, de fato, um condutor da Vontade** (do mundo Espiritual ou da mente Animal). Os códigos de informação pertencem a *informações intercambiáveis; eles são neutros* até que uma pessoa os ative e entre em ressonância com o seu poder. Esses sinais convencionais de escrita foram inventados pelas pessoas. Eles não devem ser *confundidos com os sinais ativadores originais, que foram introduzidos neste mundo vindos de fora...* Esses são conceitos e sinais completamente diferentes.

**Anastasia:** Você quer dizer aqueles sinais originais?



**Rigden:** Isso mesmo. Quero dizer exatamente os *18 sinais funcionais iniciais* que ainda existem na sociedade humana: 9 positivos, criando sinais (trazidos do mundo Espiritual) e 9 sinais negativos de trabalho (trazidos da mente Animal). Esses sinais são ativos, independentemente da pessoa e de seus desejos e poderes dominantes. Eles são ativos por si mesmos, isto é, são dotados de poder e interagem com os mundos visíveis e invisíveis ao redor e com toda a complexa estrutura humana em seis dimensões.

**Anastasia:** Sim, esta informação requer uma compreensão profunda...

**Rigden:** E quanto às informações registradas nos símbolos do ícone Cristo em Majestade (Spas v Silach), na Rússia, esse conhecimento foi posteriormente disseminado também através da imagem do ícone de Nossa Senhora do Arbusto Ardente (Neopalimaya Kupina). Então, a composição simbólica e alegórica desse ícone, nos principais detalhes geométricos, praticamente repete Cristo em Majestade: um *quadrado* vermelho (com quatro evangelistas em imagens apocalípticas e zoomórficas - um humano, um leão, um bezerro e uma águia), uma *cruz diagonal*, uma *oval* oculta, um *losango* (no qual está inscrita a imagem da Mãe de Deus (Nossa Senhora), 6 anjos no losango). Em geral, tudo é como deveria ser. Apenas os elementos geométricos têm nomes diferentes nas descrições, por exemplo, como duas estrelas de quatro pontas se sobrepondo (um total de oito vértices) ou como uma estrela de oito pontas *com uma barra inferior cortada!* E o losango é, em regra, *verde* ou *azul* (*azul marinho*), enquanto o quadrado abaixo dele é vermelho, como deveria ser. No centro da composição está a Mãe de Deus (Nossa Senhora), que está segurando o menino Cristo na mão esquerda, enquanto na mão direita



**Figura 97. Imagem do ícone de Nossa Senhora do Arbusto Ardente**

*(final do século XVI; da linha local de iconostase da catedral da Transfiguração do mosteiro Solovetsky; museo-reserva de Moscovo “Kolomenskoye”, Rússia).*

há uma escada (às vezes uma escada nesses ícones toca o ombro da Mãe de Deus e, às vezes, em vez de uma escada, um Portão e uma haste são desenhados como um símbolo do Salvador). Tudo isso simboliza que é a Mãe de Deus quem eleva espiritualmente a humanidade “da Terra para o Céu”. Entre as imagens deste ícone, há também o Arcanjo Gabriel com um símbolo de *boas novas* — um ramo de lírio.



**Anastasia:** Sim, este ícone é bem conhecido por especialistas em belas artes, por exemplo, pela imagem do século XVI do ícone de Nossa Senhora do Arbusto, que se origina de uma linha local de iconostase da Catedral da Transfiguração do mosteiro de Solovetsky. E muitas pessoas sabem disso. Quase toda família Ortodoxa tem ícones desse tipo. Quem dentre as pessoas prestou atenção a esses detalhes? Afinal, se você perguntar a qualquer pessoa, muitas conhecem esse ícone como o “protetor de lar dos incêndios”. Na melhor das hipóteses, eles dirão que esse ícone é baseado na história bíblica “sobre Moisés, quando decidiu liderar seu povo fora do Egito” ou “sobre um arbusto ardente, da qual Deus chamou Moisés, e ele, por curiosidade, foi vê-lo por que estava pegando fogo, mas não era consumido pelas chamas...”

**Rigden:** (rindo): Embora as palavras das pessoas sejam divertidas, a essência delas é a verdade! Os sacerdotes sempre foram consumidos com curiosidade e inveja de onde um Ser verdadeiramente Espiritual recebe tanto poder de Deus. O que você acha de como Moisés, a Mãe de Deus e os fogos estão ligados?

**Anastasia:** Você sabe, há um sentimento de que toda essa “ligação” foi criada artificialmente. Se mantivermos o ponto, a Mãe de Deus, julgando por todos os sinais espirituais e pelo facto de quantos milagres no mundo aconteceram através de sua imagem ao longo desses milhares de anos - esta é verdadeiramente Cristo em Majestade.

**Rigden:** É verdade. O ícone de Nossa Senhora do Arbusto Ardente (Neopalimaya Kupina) não tem nada a ver com todos esses assuntos do sacerdócio. Na Rússia, foi chamado assim não da palavra “купина”



(kupina), que significa “ameixoeira-brava, arbusto”, mas da antiga palavra Eslava “купа” (kupa), que significa “ligação”, “elevação”, uma “totalidade de alguma coisa.” E o facto de se ter associado à crença de que protege do fogo, bem, pelo menos agora é, como você notou corretamente, encontrado em todos os lares, depois de se tornar famoso por realizar milagres. Mas o mais importante é que, por meio dele, o conhecimento foi passado para a maioria, mesmo que de uma “forma descompactada”. E ele existe agora, e isso não é de forma alguma sem importância!

Não é por acaso que Nossa Senhora do Arbusto Ardente (Neopalimaya Kupina) está associada ao símbolo da concepção imaculada da *Mãe de Deus* a partir do Espírito Santo. Este é exatamente um símbolo do que eu falei. A *Mãe de Deus* é uma condutora do poder de Deus para todas as pessoas que percorrem o caminho espiritual, esse é o *poder do amor de Deus*, com a ajuda da qual a Alma humana é libertada das reencarnações terrenas. Jesus, como um Ser Espiritual de um mundo *diferente*, renovou o verdadeiro Conhecimento que se perdeu em séculos e deu às pessoas ferramentas espirituais para a salvação espiritual. Então, em outras palavras, ele deixou as *chaves*. Trabalhando consigo mesmo com essas ferramentas, a pessoa adquire, figurativamente falando, uma *chave para o símbolo*. E Ele deu *poder e sinais para a Mãe de Deus*, como um condutor do poder de Deus, como para um Ser espiritualmente liberado, que está entre os mundos em prol da libertação espiritual das Almas humanas. E é somente mediante a união de esforço e trabalho sobre o buscador espiritual e o poder da Mãe de Deus (Allat) que a Personalidade se funde com a Alma, ou seja, a pessoa alcança a liberação de sua Alma, a sétima dimensão ou, como dizem no Cristianismo,



“paraíso”, “o reino do Pai e do Filho”. E depende apenas da escolha da pessoa se o sinal será ativado e se a pessoa será digna de receber esse poder divino que o levará a Deus. *A chave é fornecida com a finalidade de ser usada. E, para usar a chave, é necessário investir um esforço nisso.* Assim é o **caminho de uma pessoa espiritual - o caminho da impassibilidade espiritual, que, somente quando acoplado (junto) ao poder criador de Deus, leva à libertação.**

E isso é conhecido não apenas no Cristianismo, mas também em outras religiões. Já era conhecido nos tempos antigos, quando as pessoas tinham nomes diferentes para Deus, Seu Filho e a Mãe de Deus (a Grande Mãe). Afinal, não se trata de concepções sacerdotais da mente e de seus epítetos, mas dos únicos e mesmos grãos espirituais, nos quais todas as religiões se apoiam. Aqui está um exemplo simples.

Como mencionei, não faz muito tempo, o culto à deusa Ísis, originário do Egito antigo, costumava ser muito popular entre diferentes povos orientais e ocidentais. A propósito, é preciso voltar a atenção para a arte do Egito antigo, para os padrões que foram preservados até hoje em edifícios, pinturas de templos antigos e imagens esculturais. E podemos ver os mesmos símbolos para transmitir a base do conhecimento espiritual como em todo o mundo: o sinal **AllatRa**, lótus, círculo, cubo, diamante, pirâmide, cruz, quadrado, uma imagem simbólica das quatro Essências. Assim, o culto à deusa Ísis durou mais de um milênio, incluindo a era do Império Romano. E onde está oculta a verdadeira razão dessa popularidade? Em sinais ativos - o *sinal* **AllatRa**, que foi espalhado naqueles tempos através do culto à deusa Ísis, assim como está sendo espalhado hoje através do culto à Mãe de Deus. O conhecimento



primordial está perdido há muito tempo, mas símbolos e sinais permanecem!

**Anastasia:** Sim, Ísis como a “Grande Mãe” costumava ser retratada precisamente com o sinal **AllatRa** na cabeça, como dissemos, na forma de um *crescente* com pontas voltadas para cima, no alto da qual um *círculo* está localizado como um lado saliente de uma pérola.

**Rigden:** Este símbolo indica que esse poder pertence àquele que criou tudo no Universo. Eu já disse que há muito tempo as pessoas *denotavam o conceito de “O Único Supremo” (o Eterno) com o som Ra*. Foi aqui que, mais tarde, com o surgimento do sacerdócio, apareceu um deus *chamado Rá*, que, segundo as lendas, emergiu da flor de lótus que surgira no oceano do mundo. A Grande Deusa (que foi chamada por diferentes epítetos, que mais tarde foram convertidos em nomes) inicialmente agiu como o poder condutor de Ra (o Eterno). Em vários momentos, além de Ísis, os portadores desse sinal no Egito antigo eram a deusa Hathor (filha do sol Rá, seu nome significa “lar do Céu”), deusa Iusaaset (seu nome significa “a mão criadora de Deus”, “O maior entre aqueles que emana”). Considerou-se, por exemplo, que se uma pessoa provar os dons espirituais da deusa Hathor, isso lhe dará mais poderes espirituais e ela o ajudará a passar do mundo terreno para o *outro mundo (espiritual)*. É por isso que os seguintes epítetos foram concedidos a ela: A Grande Mãe, Deusa do Amor, alegria espiritual, “A que brilha nos raios de Ra”, a Grande Mulher, a Criadora de todos os seres vivos. Entre outras designações associativas que a simbolizavam estavam o sicômoro (espécie de figueira - nota do tradutor) como a “Árvore da Vida”, bem como os símbolos da vida *eterna* - as *cores verde*



*azul* que, segundo as lendas, eram requeridas por ela. Este último está ligado ao conhecimento codificado sobre a *natureza ondulatória do homem* e o momento da transformação espiritual.

**Anastasia:** Sim, as mesmas cores estão presentes, como já mencionado, na designação dos personagens divinos que, para diferentes povos, incorporam a ordem cósmica, as águas da vida, a fertilidade, a Mãe progenitora e o poder divino criador do princípio feminino. Na religião Cristã, essas cores são inerentes à Mãe de Deus. O losango de Nossa Senhora do Arbusto (Neopalimaya Kupina), por exemplo, que tem a imagem da Virgem Maria, também é indicado pela cor *verde azulada (azul marinho)*. Isso indica que o mesmo conhecimento básico foi passado de geração em geração, de nação para nação. Aliás, existe esta palavra antiga “ГЛАВКА” (Glavka), que os gregos antigos haviam emprestado em sua época sua mitologia aos povos que viviam no que hoje são territórios Eslavos, para denotar o poder criador do princípio divino ligado com a água, que também utilizava “*cores verde e azul*”.

**Rigden:** Eu vou dizer ainda mais. Para explicar às pessoas o Conhecimento do mundo invisível, era preciso se referir a associações e imagens que podiam ser entendidas pelos moradores do mundo tridimensional. Nos tempos antigos, a Grande Mãe (deusa) como o poder criador da natureza Espiritual de um ser humano (cujo reflexo acabou se tornando, por exemplo, a mesma Ísis, que era representada como uma mulher) foi inicialmente retratado em uma certa pose remanescente de um *cubo* sagrado - quando uma pessoa está sentada e abraçando os joelhos. De cima, o “cubo” era coroado com uma cabeça, indicando seu topo. E o sinal “**AllatRa**” era colocado no topo ou em



uma das facetas do próprio cubo.

O princípio é simples. Esta é uma representação simbólica do caminho da libertação espiritual da Personalidade quando ela se funde com a Alma (independentemente do corpo em que a pessoa está localizada, por exemplo, seu gênero, raça e assim por diante). Foi assim que a *Matriarca foi originalmente descrita nos tempos antigos - sentada em posição cúbica. Além disso, ela foi colocada em uma base quadrada e plana.* O cubo significava o mundo espiritual, que a pessoa pode alcançar com a ajuda do poder divino do princípio feminino (Allat) e mudar qualitativamente sua natureza, tornando-se outra - Ser Espiritual. Também significava as seis dimensões, nas quais a estrutura humana estava localizada. A pedra *quadrada e plana* é o mundo material terrestre, e também quatro cantos como uma indicação das quatro principais Essências humanas. Mais tarde, quando as pessoas começaram a imitar isso, os sacerdotes começaram a reproduzir (imortalizar por causa da glória terrena) seus rostos na forma de esculturas cúbicas.

Mais tarde, quando no mesmo Egito antigo, os deuses começaram a ser retratados na forma de esculturas personalizadas; depois, para refletir sua essência divina, a figura do deus era colocada num cubo. E se fosse necessário indicar uma ligação entre terrestre e celestial (divino), era colocado em um cubo, posicionado em um quadrado plano. Se a figura fosse colocada simplesmente num quadrado plano, isso significaria apenas o aspecto terrestre da existência. Tais estátuas cúbicas iniciais (bem como suas variações dos tipos rômnicos), na época, eram imagens esculturais canônicas bastante difundidas, não apenas no Egito antigo, mas também em outras partes do mundo.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



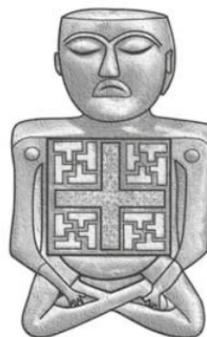
10



12



11



13



14

Figura 98. **Estátuas e símbolos cúbicos do mundo antigo:**



- 1) *uma escultura cúbica de uma figura paleolítica de “Vênus”;*
- 2) *uma escultura chinesa na forma de um cubo apoiado em um canto (feito de pedra jasper; na China antiga, a jasper era reverenciada como uma “pedra pura”, simbolizando o Céu; acreditava-se que uma pessoa, enquanto seguia o caminho da auto-perfeição, devia criar (“fundir”) em si mesmo como um meio de atingir a imortalidade, que nos tratados chineses era chamada de “pérola maravilhosa”, uma jóia “jaspideana”, que transformaria todo o seu corpo e o deixava limpo e imortal (jaspideous);*
- 3) *Escultura cúbica paleolítica de uma deusa em posição sentada, com os joelhos dobrados e os braços ao redor dos joelhos (os símbolos são desenhados no corpo; como regra geral, ela era retratada sem rosto e às vezes sem cabeça);*
- 4) *um fragmento da imagem “Julgamento de Osiris” em um antigo papiro egípcio; no antigo Egito, pessoas, animais e deuses eram tradicionalmente retratados em perfil;*
- 5) *estatuetas de terracota de pessoas sentadas em pose com os joelhos dobrados e os braços ao redor deles (artefatos da civilização Harappan);*
- 6) *um objeto eneolítico com um símbolo rômbo central;*
- 7) *uma forma cúbica eneolítica ritual com um ornamento geométrico (apoiado em quatro pernas, o topo é decorado como uma imagem simbólica de seis dimensões);*
- 8) *uma estátua cúbica de uma pessoa sentada, na qual há uma imagem do antigo deus Egípcio da sabedoria Thoth (na forma de um babuíno) com o sinal “AllatRa” (séculos IV a I aC, templo de Karnak (Tebas), Egito)*
- 9) *uma estatueta de bronze em forma de cubo, sobre a qual, entronizada, com os joelhos dobrados e os braços em volta deles, está a antiga deusa egípcia da Verdade e da Justiça, da harmonia e ordem universal - Maat (séculos 12 a 11 a.C); Antigo Egito);*
- 10) *uma estátua cúbica do escriba Kha com o sinal “AllatRa” (2º milênio a.C, Abydos, Egito antigo);*
- 11) *uma figura da deusa asteca da água - Chalchiuhtlicue*



(séculos XV-XVI aC; México, América Central);

12) *uma figura do “senhor do ano” asteca, o deus do fogo e dos vulcões na mitologia dos Índios da América Central — Xiuhtecuhtli (séculos 14 a 15 aC; México, América Central);*

13) *uma figura cúbica de uma pessoa sentada na posição de lótus, com símbolos no corpo; foi usado para ancorar um balde sagrado; o balde foi descoberto em um navio Viking (século 9, Noruega);*

14) *uma estátua cúbica de Senusret-Senebefni (2º milênio a.C; Egito antigo).*

**Anastasia:** De facto, muitas vezes encontrei figuras semelhantes de deidades sentadas em uma *posição cúbica* entre os achados arqueológicos descobertos em diferentes partes do mundo. As figuras encontradas nas camadas do Paleolítico (a chamada “Grande Mãe”) também se sentam da mesma maneira, com as pernas dobradas e os braços nos joelhos. Estatuetas semelhantes foram descobertas entre os achados pertencentes à civilização Harappan. E as figuras cúbicas dos antigos deuses Indianos e Chineses? Sem mencionar vários artefatos dos Astecas, Olmecas e Maias na Mesoamérica! Nos territórios onde o povo Eslavo vivia, foram encontradas figuras da *Grande Mãe* do período da civilização Tripoly, onde no seu peito há um losango com uma cruz diagonal dentro e com pontos centrais! E outra versão de seu retrato tem símbolos específicos de uma pirâmide truncada ou duas serpentes entrelaçadas que, levando em consideração, por exemplo, o antigo conhecimento Indiano sobre o poder da “Serpente da Kundalini”, simbolizam o poder criador do avivamento espiritual de um ser humano.

**Rigden:** A propósito, duas cobras enroladas em uma bola, para os antigos, era um dos símbolos originais



da *morte e ressurreição* da natureza, sua *renovação*. Cobras (por exemplo, cobras da erva) ficam abaixo do solo no outono e se enrolam em uma grande bola nas tocas da terra, caindo em hibernação, depois acordam na primavera e deixam as tocas (debaixo do solo). É por isso que eles serviram como um exemplo associativo para aqueles que queriam entender que a reencarnação, a morte e a ressurreição de um ser humano estão no ciclo de renascimentos de sua Alma.

**Anastasia:** Sim, muitos povos, especialmente no Oriente, reverenciavam a cobra como um símbolo associado à fertilidade, o princípio feminino, terra, água e também a sabedoria. Se alguém considera esse conhecimento no contexto espiritual, tudo se encaixa. Em relação à civilização Tripoly, é interessante que, por exemplo, jarros de cerâmica com símbolos sagrados fossem principalmente da *forma de losango*. Se examinarmos cuidadosamente os achados arqueológicos, descobriremos que os símbolos e sinais significativos de desenvolvimento espiritual foram retratados em tais jarros: o círculo, o crescente (com as pontas voltadas para cima), espirais, triângulos (pirâmides), cobras onduladas (zig-zague). como linhas divisórias, ligação com a água, em outras palavras, com o *outro mundo*), quatro cruces pontiagudas, “o sol e a lua”, quatro “sóis”. Além disso, de acordo com escavações arqueológicas, todas as casas da civilização Tripoly tinham um “altar” sagrado em forma de cruz (na forma da cruz diagonal), onde o primeiro fogo do fogão era aceso. É o mesmo símbolo do fogo da Alma e das quatro Essências!

**Rigden:** A forma de losango é frequentemente



encontrada nos ornamentos mais antigos. Foi chamado de símbolo da unidade da Terra e do Céu e foi associado a lírios e lótus.

**Anastasia:** Aqui, mesmo se traçarmos a etimologia da palavra “losangolo”, podemos descobrir fatos interessantes. Essa palavra deriva do grego “rombos”, que significa “pião, roda mágica, pandeiro”. Nesse sentido, basta lembrar o importante papel simbólico que o pandeiro desempenhou em ações mágicas, por exemplo, entre os xamãs. Além disso, geralmente, esse pandeiro era decorado com os mesmos símbolos e sinais principais.

**Rigden:** Absolutamente. A propósito, acreditava-se que o xamã extraísse o *Som sagrado* com uma mão, enquanto segurava na outra a barra transversal do pandeiro, que, em regra, tinha a forma de uma *cruz diagonal* ou equilateral. Afinal, de acordo com o simbolismo, é a interseção do círculo e da cruz que cria oito faces (o octógono). Os xamãs brancos da Sibéria acreditavam, “conhecimento sagrado”, que se o quadrado, isto é, os sinais dos quatro elementos, for acionado, eles poderão se transformar no sinal da eternidade (círculo)... E no Ocidente, na filosofia antiga, os Gregos chamavam o mesmo processo - quintessência (da palavra latina “quinta essentia” - a “quinta essência”), a teoria do quinto elemento.

**Anastasia:** Isso é verdade, e foi chamado de “o éter primário”, “divino”, “eterno” e “celeste” (celestial, estar no céu). Aristóteles geralmente definia a quintessência como o elemento mais fino, a essência básica, a substância de todo o mundo superlunário, diferentemente dos quatro elementos do mundo sublunar, que estão sujeitos à ciclicidade da



interconversão (“emergência e destruição”). Tudo é tão simples! Acontece que todo mundo está falando sobre a mesma coisa, usando apenas palavras diferentes.

**Rigden:** Claro, não há nada difícil se você souber! Quando você alcança um entendimento, tudo se torna simples. Com relação aos xamãs, você observou com toda a razão que naqueles tempos esse conhecimento e essa forma de transmiti-lo eram naturais para diferentes povos. Mas, ainda antes, esse conhecimento básico era conhecido pela maioria na sociedade humana e as pessoas não precisavam de explicações adicionais, mesmo que vivessem em diferentes partes do planeta.

Então, uma estátua na forma de um cubo simbolizava a vitória da natureza espiritual de um humano sobre a material; isto é, da natureza Espiritual sobre a natureza Animal. Também significava uma pessoa espiritualmente madura, pronta para perceber a Palavra divina. Esta última, naqueles dias, era considerada como um *Som inaudível, graças ao qual Deus se comunica com o homem, e a iluminação espiritual do homem na compreensão Dele*. Ou seja, os deuses eram às vezes retratados com a boca aberta, ou mais frequentemente, sinais correspondentes eram colocados em suas estátuas cúbicas. E depois, quando surgiram os hieróglifos, eles começaram a esculpir as comunicações com Aquele que tinha uma natureza invisível.

**Anastasia:** Eu acredito que os leitores estão interessados em aprender o que as pessoas já sabiam naqueles dias sobre o Som Primordial.

**Rigden:** Claro que sim. Afinal, isso é Conhecimento espiritual básico... O que, por exemplo, um hieróglifo



significa no antigo Egito? Inicialmente, era considerado um sinal sagrado, a “palavra divina”, o sinal que indicava o Som. Além disso, os hieróglifos foram escritos em uma ordem específica e agrupados em diferentes formas *quadradas e retangulares*, que também tiveram seu significado. Tais escritos foram ensinados apenas nas escolas do templo chamadas “Casas da vida”. Quero lembrar que o símbolo de “vida”, “vida eterna” para os antigos Egípcios era o sinal ankh, chamado de “chave da vida”, “Chave para a eternidade.” A propósito, essa cruz peculiar, como símbolo da imortalidade, estava associada à água (o *outro* mundo). Era conhecido não apenas pela civilização Egípcia antiga, mas também pela civilização Maia, pelos antigos povos Europeus, por exemplo, pelos Escandinavos. É interessante que os próprios escribas Egípcios que aplicavam sinais



**Figura 99. Uma antiga estatueta egípcia**

**“Um escriba com um pergaminho”**

(séculos XIX a XVIII a.C, Egito antigo; Museu Estatal Pushkin de Belas Artes. Moscovo, Rússia).



sagrados, em regra, eram representados na posição de lótus (sentados com as pernas cruzadas) em uma *pedra quadrada e plana*. A posição do lótus nos tempos antigos também era chamada representativamente de “pirâmide”.

Os antigos Egípcios tinham uma atitude especial em relação ao som como uma manifestação sagrada do Invisível que criou tudo. Vindo daí esse entendimento, registrado em lendas, de que os sons despertam o Universo; despertam não apenas a Alma, mas também a coisa mais bonita nisso - a ligação com o Invisível.

**Anastasia:** Obviamente, é por isso que no Egito antigo havia uma veneração especial da música como de grande poder criador. Foram preservadas menções de que, em algumas cerimônias religiosas, somente às mulheres era confiado os sons sagrados para preencher os espaços, por exemplo, sacerdotisas das deusas Ísis e Hathor, cujas cabeças, aliás, havia o sinal **AllatRa**.

**Rigden:** Tudo isso, é claro, são rituais externos, que, no entanto, simbolizavam precisamente o poder criador do divino Allat, que manifestou o poder de Deus (o som primordial da criação) através do sinal **AllatRa**. Mas o mais importante em toda essa ação teatral de transferência associativa do conhecimento espiritual é a atitude dos crentes e o sinal ativador, que é visto por massas de pessoas.

Mais tarde, quando o conhecimento começou a se perder, as pessoas iniciadas começaram a renová-lo da forma que poderia ser entendido pelas novas gerações. Então outra imagem da deusa Grande Mãe se tornou popular, já não na forma de um cubo, mas na forma de *uma mulher sentada* na face de um



paralelepípedo (o hexágono cujas facetas opostas, que simbolizavam seis dimensões, são iguais e paralelas, como no cubo). Além disso, a ênfase foi *colocada* no facto de que a deusa fica exatamente no *topo* desse cubo simbólicamente representado, marcando ou destacando com ornamentos um dos vértices do cubo. Os pés da deusa repousavam sobre uma *pedra quadrada e plana*. Tudo isso simbolizava a ligação entre a Terra e o Céu. Na cabeça da Grande Mãe, sempre havia o sinal “**AllatRa**”, que desempenhava um papel fundamental na ativação espiritual da pessoa que o olha.

Símbolos espirituais começaram a ser colocados nas mãos da *Grande Mãe*. Por exemplo, na mão esquerda, havia o sinal de ankh (“*chave para a eternidade*”), e na mão direita, a *flor de lótus* com uma haste longa (às vezes a deusa era representada com as essências simbólicas da Esquerda e Direita em suas mãos, como um sinal de vitória sobre a natureza Animal, que mais tarde foi substituído por um mastro). O lótus era inicialmente um símbolo do Conhecimento espiritual, prática espiritual, criação de forças, perfeição e eternidade n´Ele. É por isso que foi chamada a flor sagrada (Conhecimento) d´Ele o radiante (Ra). Muitos deuses (e não apenas do Egito antigo) foram retratados sentados na flor de lótus.

Aliás, como já mencionei, o **lótus foi um dos primeiros símbolos de imortalidade e ressurreição** entre diferentes povos no sentido da transformação espiritual de um ser humano. Posteriormente, isso foi refletido nas crenças religiosas de diferentes culturas, por exemplo, na Índia antiga, no Egito antigo, na Assíria, na Fenícia, nos Hititas e em outras. Se um broto de lótus era representado,



isso significava capacidades potenciais (do homem) durante a sua vida. E se uma vagem madura de lótus fosse representada, que tem a forma de uma pequena pirâmide invertida em forma de cone cortado, isso significava o resultado de ações da vida do homem, uma espécie de “fruto” (um total) após a sua morte. Se esse caule com uma vagem estava nas mãos de uma divindade, isso significava um poder de criação frutífero. Além disso, o lótus era frequentemente representado junto com a Grande Mãe (como os cientistas a chamam - deusa da Lua), então mais tarde começaram a desenhá-lo na forma de uma taça.

Assim, nas mãos da Virgem Mãe da cultura Egípcia antiga, o lótus simbolizava castidade, fertilidade espiritual, a pureza virginal do poder criador do princípio feminino. Mais tarde, houve diferentes interpretações da flor de lótus nas mãos da Grande deusa: cajado (a vara de poder espiritual sobre a matéria, entrelaçada por uma ou duas serpentes, um cetro flôrescido), *conhecimento* na forma *de um pergaminho aberto (livro aberto)*. Mais tarde, a deusa Ísis começou a ser retratada da seguinte maneira: a palma da mão direita é pressionada contra o plexo solar e, com a mão esquerda, ela segura o Menino (o Filho d’Ele), cujo nome é Horus, que significa “Aquele que é do céu”. Hórus, como Deus criador, era geralmente retratado com a cabeça de um falcão.

**Anastasia:** Sim, já mencionamos numa conversa que, na mitologia dos povos do mundo, desde os tempos antigos o pássaro servia como uma associação relacionada a conceitos espirituais: com um Ser Espiritual “que veio do Céu”, de “*outro mundo*”, bem como com a Essência Frontal do ser humano. Para muitos povos, desenhar asas como tal significava a



*Figura 100. Imagem de uma estatueta da deusa Ísis com a criança Hórus*

*(século XII a.C, Egito antigo; Museu Hermitage, São Peterburgo, Rússia).*

ligação com outros mundos, dimensões, o símbolo da elevação da Alma na Eternidade do mundo espiritual após a morte do corpo no mundo material. A imagem do pássaro se tornou um arquétipo para todas as criaturas aladas.

**Rigden:** Absolutamente. Além disso, os pássaros também eram atributos dos deuses que personificavam a luta das forças da luz e das trevas, que agiam no mundo invisível e induziam a escolha humana a ambos os lados. Por isso, desde os tempos antigos, os iniciados dividiam os pássaros simbolicamente. Por



exemplo, o *falcão* simbolizava as forças da luz, vigilância espiritual e coragem em ação. *Águia* simbolizava as forças das trevas e lutava pelo poder material. Mas, devido à imitação e incompreensão do princípio desses símbolos, o simbolismo desses pássaros praticamente se fundiu e eles foram substituídos um pelo outro na sociedade humana. No entanto, para uma pessoa inteligente, basta olhar para o simbolismo moderno das bandeiras dos estados e organizações internacionais. Existem muitos falcões a serem encontrados lá? No entanto, o número de águias é incontável! Esta é apenas mais uma confirmação indireta de inúmeros factos sobre a vantagem da sociedade atual, quem a controla e que poder está vencendo neste mundo.

**Anastasia:** O vôo alto do falcão no Egito antigo, por exemplo, foi comparado de forma associativa ao vôo da Alma nos reinos celestiais. Acreditava-se que Hórus, como filho de Osíris e Ísis, foi chamado ao mundo humano para unir o Céu e a Terra e combater as forças das trevas. A personificação da força vital e da Alma — “ba” foi representada na forma de um falcão com a cabeça de uma pessoa. E alguns deuses, pelo contrário, foram descritos como pessoas com cabeça de falcão.

**Rigden:** Isso mesmo. Deuses do Egito antigo, como Ra e Montu, por exemplo, eram retratados nos tempos antigos na forma de uma pessoa com cabeça de falcão e, em suas cabeças, havia um sinal de *círculo*. Seu símbolo era um disco solar alado (*círculo*). Era um atributo não apenas dos antigos Egípcios Ra, Montu e Hórus, mas mais tarde, como já mencionei, era um símbolo de deuses de outros povos, por exemplo, do deus supremo do Bem para os antigos Persas — Ahura Mazda.



Figura 101. **Imagem do antigo falcão egípcio**  
(parte de um pingente; século 7 a.C; Egito antigo).

Então, voltando ao tópico do simbolismo da Grande Mãe e do cubo. O nome da deusa Ísis, por exemplo, quando traduzido da antiga língua Egípcia para o Grego, significa um “trono”, um “assento”. A palavra grega “thronos”, por sua vez, significa “um assento, uma plataforma elevada”. É exatamente isso que tem sido associado às imagens antigas da Grande Mãe (na posição *Sentada*) na forma de um cubo. O hieróglifo relacionado ao nome de Ísis foi representado dessa maneira - como uma vista lateral de uma pedra quadrada e plana, um paralelepípedo enfatizando



Figura 102. **Hieróglifos Egípcios antigos da deusa Ísis**  
(o primeiro símbolo é uma vista lateral do trono).



o fato de que a deusa *sentada no topo (canto)*. Este trono (assento) também é frequentemente colocado na cabeça de Ísis como uma designação de seu nome, que é um dos epítetos antigos da Grande Mãe, ligados à elevação espiritual, um lugar sagrado simbólico, a ligação do Céu e da Terra. E foi assim que o cubo simbólico se tornou um trono.

E agora é suficiente fazer uma analogia do que várias religiões chamam o lugar para se *estar mais perto de Deus*, para a *mais alta iluminação na auto-perfeição*, e ficará muito claro. Buda, por exemplo, foi representado no “trono” que foi nomeado com os epítetos “lótus” e “trono de diamante”. No Cristianismo, por exemplo, em vez da palavra “trono”, eles usaram uma palavra com significado semelhante — “πρεστολ” (“prestol” na transcrição em inglês — nota do tradutor). A antiga palavra Eslava “πρεστοл” (“prestol”) deriva da palavra “στοл”, “стлать”, (“mesa”, “espalhar” - nota do tradutor), além disso, significa um “lugar sentado” e até um “plataforma” (ligação com o supremo). É por isso que existe um ditado: “O trono (prestol) de Deus é o Céu”.

**Anastasia:** A mesa de comunhão (prestol) (uma mesa *quadrangular com relíquias cobertas com um véu*) é o principal atributo da igreja Ortodoxa. Fica no *meio do altar*. Aliás, é interessante que muitos tipos de composições de altar representem precisamente a *Mãe de Deus num trono*.

**Rigden:** Exatamente certo... Mas vale a pena notar que uma coisa é descrever deuses com símbolos típicos para transmitir o conhecimento espiritual e outra são pessoas com a sua sede insaciável de imitação e poderes materiais. Durante o período de desenvolvimento da instituição política e sacerdotal do poder na sociedade humana, aqueles no poder, imitando imagens antigas de deuses que estavam “sentados no trono”, não hesitaram



em cercar seus queridos eus com todos os símbolos da “glória de Deus”, muitas vezes sem entender a sua essência original. Nem vou mencionar as civilizações do Oriente (Ásia) e do Ocidente (Mesoamérica) a esse respeito; a história deles já chega de tais factos. Mas vou simplesmente dar um exemplo das lendas analíticas sobre as “regalias da realeza” na Rússia, sobre o chamado trono de Monomakh ainda preservado.

Anteriormente, o trono czarista era chamado de “lugar do Czar”. Este era um símbolo do poder supremo. Ele estava localizado não apenas no hall de entrada externo do príncipe (no palácio), mas também nos templos. No templo, era, em regra, colocado à direita dos Portões Sagrados da iconostase na forma de *um toldo (cobertura) em quatro pilares*, onde atrás de uma



*Figura 103. O trono de Monomakh*  
(o ano de 1551; a Catedral da Dormição do Kremlin de Moscovo, Moscovo, Rússia).



entrada separada havia um *assento* cercado. E as figuras de *quatro animais* serviram como *pilares* deste *trono piramidal*. E que tipo de animais? “O leão feroz, de aparência (animal monstro), iene (hiena) — um animal sem envoltório no pescoço e dois escribas: um tem muitos nós e o outro também está cheio de luz até a borda.”

**Anastasia:** Em outras palavras, nos pilares do trono do Czar havia símbolos de todas as quatro Essências do homem? O leão e a hiena são Essências laterais, e a que tem muitos nós deve ser definitivamente a Essência Traseira. E qual é a tradução exata do Eslavo antigo da última frase?

**Rigden:** “...e o segundo está cheio de luz até a borda (limite, topo)”.

**Anastasia:** Isso é exatamente sobre a Essência Frontal! Essa é a antiga língua Eslava antiga para você... como se costuma dizer, é uma pena não saber.

**Rigden:** Em relação às quatro Essências, para os Eslavos antigos, como já mencionei, isso não era novidade. Suas antigas divindades, que na era da propagação do Cristianismo começaram a ser chamadas de pagãs, refletiam completamente todo esse conhecimento que foi formulado de forma compreensível para as pessoas, de forma associativa. Por exemplo, vamos considerar a divindade Eslava Strobzh (Stribog) - o deus dos quatro ventos. A raiz de seu nome vem da palavra “construir”, e sua principal função foi definida como “o organizador do Bem”. Os quatro ventos de diferentes épocas representavam alegoricamente as quatro Essências humanas, aqueles espaços inteligentes invisíveis que tentam dominar nele. Nisso, três deles estão girando *vórtices*, criando



lamentos e assobios, que giram numa dança rápida “ao som de coros celestes”. Por isso, mais tarde no folclore (encantamentos russos), as pessoas inventaram maldições contra “um terrível diabo”, um turbilhão violento... e uma serpente ardente voadora. ”E o vento da primavera foi associado à Essência Frontal, aos primeiros pássaros da primavera, mensageiros de “bons espíritos” e com “o canto e a música dos céus”. foram dadas ferramentas para que as pessoas “construíssem o bem dentro de si mesmas”. O resto já dependia da escolha humana.

**Anastasia:** Sim, acontece que os conceitos associativos dos antigos Eslavos sobre a natureza da estrutura espacial humana e seu componente espiritual estavam mais próximos da verdade. Pois o vento como elemento do espaço tangível chega mais perto de caracterizar a natureza invisível das quatro Essências!

**Rigden:** Mas o que é ainda mais interessante em relação aos antigos Eslavos, seu conhecimento foi registrado não apenas na mitologia, mas também em edifícios arquitetônicos! Muito antes do Cristianismo, na Rússia existiam construções de templos que mais tarde ficaram conhecidos como “em forma de tenda”. A palavra em Russo antigo “шаторъ” (“shator” - nota do tradutor) é derivada do turco “šatyr”, que significa “tenda”. A propósito, a antiga palavra Indiana “chattram” significa “barreira, véu” e foi associada ao significado de “Eu abro e fecho Luz”.

**Anastasia:** “Eu abro e fecho Luz”? Então, de facto, na interpretação espiritual, isso é “chave para o céu”?

**Rigden:** Absolutamente. Então, na antiga arquitetura Russa, “shator” era o nome dado ao *acabamento* das



construções centralizadas na forma de uma *pirâmide* tetraédrica ou octaédrica no topo de torres, templos e até mesmo na varanda da frente de uma casa de madeira comum . Este era um símbolo, falando numa linguagem moderna, de uma aspiração ativa do homem pelo espiritual (céu). Na verdade, esse design era um “*octógono em um quadrilátero*”, o que tornava possível a transição de camadas *quadradas* em termos da *fundação* do mesmo templo para seu *pomo octogonal* (tenda), sobre o qual uma *cúpula* pequena era colocada como uma carcaça sobre o *hemisfério*.

**Anastasia:** Uma carcaça sobre um *hemisfério*?! Um pomo em oito facetas com uma indicação de uma cúpula?! Essa é exatamente a parte superior do *cubo colocada no seu canto*! Estes são verdadeiros símbolos arquitetônicos dos pilares da Luz!

**Rigden:** A propósito, o mundo “*glavka*” (cúpula) deu origem à palavra Eslava antiga “*glava*”, que significa “cabeça” como o começo de tudo, a base, a suprema: cabeça líder, chefe da casa, capítulo (cabeça) de manuscritos de casca de bétula, livros posteriores e assim por diante. Mas no próprio homem, “*glavka*” era o *topo* da cabeça, o topo do homem.

**Anastasia:** Bem, a cora da cabeça sempre foi marcada como o chakra da lótus de mil pétalas ou, como é chamado na Índia - o chakra *SahasraRa* que, quando traduzido do sânscrito, significa “mil pétalas de lótus”, é o *sétimo* chakra do ser humano. Curiosamente, os Hindus acreditam que é aqui que a consciência Espiritual bloqueia as essências humanas inferiores que se inclinam para as ligações terrenas e desejos para a Alma que busca a eternidade. É com a ajuda



deste chakra que a Unificação com o Supremo se torna o estágio final do crescimento espiritual da Alma na concha do corpo. É aqui, de acordo com os pontos de vista dos ascetas religiosos da Índia, que o poder criativo despertador da Kundalini (“a Serpente da Kundalini”), subindo pelos seis chakras, termina seu caminho, e a super-iluminação ocorre, unificação com super- consciência, a Alma com Deus (o Supremo).

**Rigden:** Também vale a pena prestar atenção ao símbolo com o qual eles marcam esse chakra - como um diamante transparente, do qual subsequentemente vieram os nomes “o lótus, trono de diamante” de Buda.

**Anastasia:** Cada vez que me deparo com o conhecimento antigo dos povos Indo-Europeus, a sabedoria e profundidade da cognição da essência espiritual nunca deixam de me surpreender.

**Rigden:** Vários povos, incluindo os que vivem nos atuais territórios Eslavos, têm esse conhecimento desde os tempos antigos... Além disso, o que mais era típico dos antigos templos Russos com essa construção. Eles causaram uma forte impressão com seus símbolos externos e a escala de construção. Mas o espaço interno desses templos antigos era extremamente pequeno e *não se destinava à “adoração” populosa. A incrível altura sobre a passagem foi enfatizada* neste espaço estreito e interno do templo. Frequentemente, é para a *Matriarca* deste ou daquele povo que esses templos foram dedicados assim como ao poder criador do princípio feminino divino. Portanto, o seu espaço interno também simbolizava o caminho da perfeição espiritual no próprio ser humano.

**Anastasia:** Os povos antigos que outrora viveram nos atuais territórios Eslavos realmente possuíam



uma rica herança espiritual, como evidenciado por achados arqueológicos que contêm os símbolos e sinais espirituais relevantes que datam do 12º ao 4º milênio a.C. Hoje, obviamente, é para vantagem de alguém que as pessoas modernas moradoras destes territórios acreditam erroneamente que seus ancestrais supostamente descendiam de “tribos selvagens” que não tinham herança espiritual.

**Rigden:** As pessoas devem pensar porque é que essa “opinião” está sendo imposta a elas e a seus filhos, e porquê tudo está sendo feito para garantir que as próprias pessoas não estejam interessadas em algo maior, naquilo que elas “não deveriam saber”, conforme definido pelos que estão no poder. Porque é que, tendo as atuais capacidades técnicas da civilização, os padres do mundo continuam com ataques de informação contra a consciência dessas pessoas, criando “Ivans que não se lembram de seu parentesco?”

**Anastasia:** Sim, se os povos Eslavos acordarem de seu sono espiritual, eles, seguindo a generosidade de sua Alma, despertarão espiritualmente outros povos, e esse despertar de todas as pessoas afetará o mundo inteiro...

Você uma vez nos contou algumas informações interessantes sobre a “Revelação” de João. Em particular, como ele escreveu a história do Apocalipse, usando as informações dos sacerdotes judeus, que haviam emprestado muito de lendas da Grécia antiga, crenças religiosas dos povos Orientais, incluindo mitos Egípcios e Babilônicos. Eu incluí tudo isso no livro Sensei-4. Sendo assim, João, como você mencionou, também escreveu sobre o trono no céu, no qual havia “o *Sentado*”. Mais importante, ele fala das mesmas *quatro* bestas apocalípticas em pé ao redor do trono!



**Rigden:** Sim, João também tinha “Aquele que está *sentado*”, “que parecia pedras preciosas - como jaspe e cornalina; e o brilho de uma esmeralda circunferenciou seu trono como um *arco-íris*.” É claro que é tudo a mesma coisa. Mais uma vez, as mesmas cores de pedras preciosas que simbolizam a deusa Ísis e outros condutores de Allat. Novamente, é o mesmo “trono que foi posto no céu, e o Sentado estava no trono”, “...diante do trono um mar de vidro como cristal” e “sete lâmpadas de fogo queimando diante do trono, que são os sete espíritos de Deus.” “No meio do trono, e sobre o trono, havia quatro animais cheios de olhos na frente e atrás. E o primeiro animal era como um leão, e o segundo animal como um bezerro, e o terceiro animal tinha um rosto como homem, e o quarto animal era como uma águia voadora. Cada um dos quatro animais tinham seis asas sobre ele e estava cheio de olhos por dentro e por fora. Sem parar dia ou noite, eles diziam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, aquele que foi, aquele que é e aquele que está vindo”. E quando essas bestas dão glória e honra e agradecem Àquele que está sentado no trono Quem vive para todo o sempre, os quatro e vinte anciãos caem diante Daquele que se senta no trono, e adoram Aquele que vive para todo o sempre, e lançam suas coroas diante do trono, dizendo: Tu és digno, ó Senhor, de receber glória, honra e poder: porque você criou todas as coisas e, para o seu prazer, elas são e foram criadas.” João simplesmente usou as informações dos sacerdotes judeus. E estes copiaram a maior parte desse conhecimento das lendas de outros povos, tendo-os naturalmente apropriado para formar conceitos da mente e criar sua própria religião.

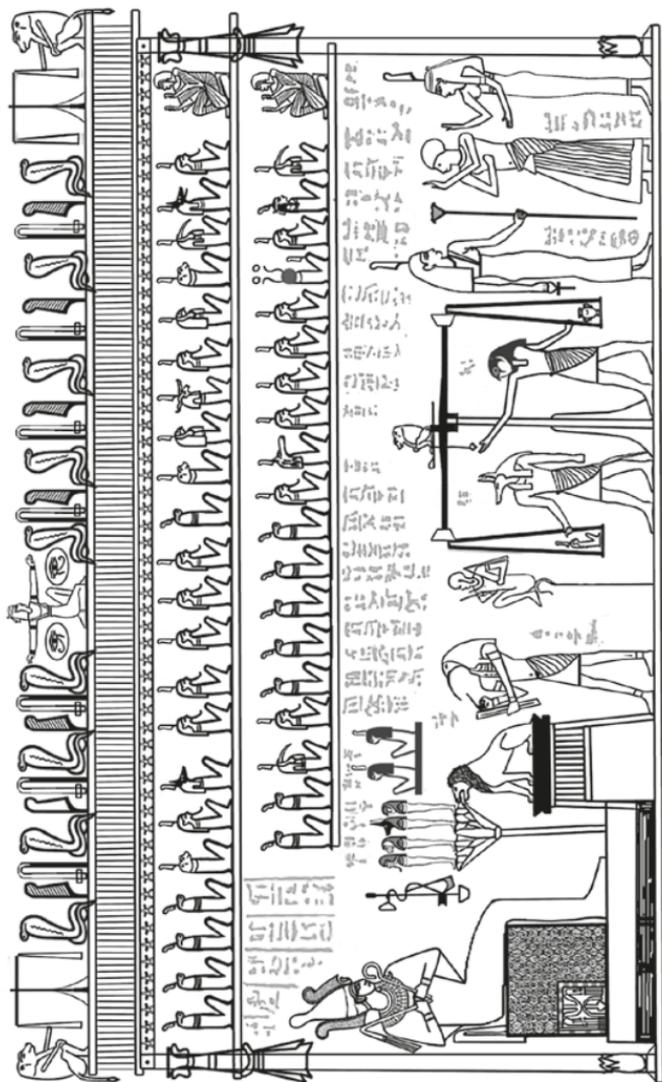
Apenas como base, ele aceitou a trama, naturalmente, não sobre o poder criador de Allat para as pessoas



vivas, mas sobre o julgamento de todas as pessoas após a morte de seu corpo físico. Os antigos Egípcios chamavam de “o Tribunal após a morte do deus supremo Osíris” (a esposa deste último, lembro-lhe, era considerada deusa Ísis). Uma vez eu te falei sobre Osíris. Seu nome significa “*Aquele que está no topo*”. Ele é considerado o senhor do mundo da vida após a morte, que ocupa a Corte sobre toda Alma humana após a vida terrena, decidindo seu destino futuro. Na versão moderna da tradução do texto em papiro que fala sobre o “Tribunal da vida após a morte”, o epíteto da pessoa que entra nesse “Tribunal” parece bastante divertido - “recém-morto”. Como eles dizem, como a pessoa entende a vida, então ele traduz para outro idioma. Os antigos egípcios acreditavam que a vida continua também após a morte do corpo físico, mas de uma forma diferente e em um espaço diferente. Essa visão foi baseada no conhecimento que já foi dado a todas as pessoas. O lugar da Corte (*o estado de transição do ser humano após a morte física*) no “submundo” foi chamado pelos antigos Egípcios como “o Grande Salão das Duas Verdades”. Osíris na Corte, como um Ser do mundo espiritual supremo, foi simbolicamente representado *Sentado* num “trono” *cúbico*, com os pés apoiados em uma base *quadrada*. Ele julga do *topo* do cubo, para o qual, em regra, aponta o canto marcado do cubo. Na corte (no Grande Salão das Duas Verdades), os *quatro* defensores do trono de Osíris também estão presentes...

**Anastasia:** Lembro que você nos mostrou uma cópia do papiro com uma imagem do Tribunal de Osíris. Havia também os *quatro* defensores do trono de Osíris no submundo que estavam em uma flôr de lótus diante do Juiz.

**Rigden:** De facto. Segundo a lenda, eles são filhos do



**Figura 104. O Tribunal de Osiris**

*(diagrama de uma antiga imagem Egípcia em papiro. Século VI a. C. O Livro dos Mortos; Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia).*



Filho de Osíris - de Hórus (Hórus significa “Aquele que é do céu”). Cada um deles é protegido por uma certa deusa que é retratada como uma *mulher alada*. Os nomes dos filhos de Hórus são Amset, Hapi, Duamutef e Qebhsenuf. Amset tem um *rosto humano*, Hapi foi retratado com a cabeça de um *macaco*, Duamutef - com a cabeça de um *chacal*, Qebhsenuf - com a cabeça de um *falcão*. Esses *quatro principais* são mencionados de maneira consistente nos Textos da Pirâmide, nos Textos do Caixão, no Livro dos Mortos e em outras publicações religiosas e mágicas dos antigos Egípcios. Certamente, uma grande parte do conhecimento espiritual já sofreu mudanças e distorções devido à interpretação da mente com a dominação do pensamento material, mas, no entanto, alguns ecos permaneceram.

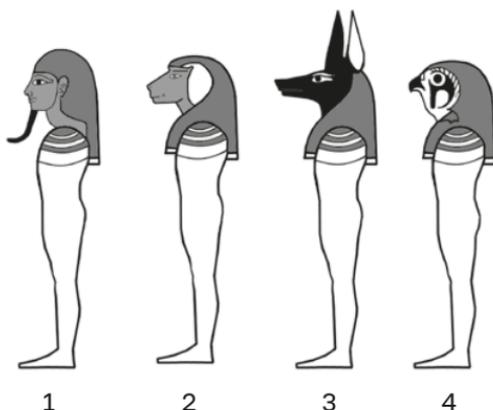
No sentido espiritual original, essas são precisamente as *quatro principais* Essências humanas. Essa é exatamente a parte da estrutura humana, as verdadeiras “Testemunhas” do mundo invisível que, como gravadores de vôo da aeronave, registram todos os atos públicos e secretos da Personalidade, pensamentos, escolhas e preferências durante a vida passada . A Essência Traseira - Amset, foi descrita na forma humana como um símbolo de todo o passado humano - a vida passada de diferentes Personalidades (subpersonalidades) nas reencarnações terrenas da Alma (João a descreve da seguinte maneira: “a besta tinha um rosto como um homem”). A Essência Direita - Hapi, foi representado com a cabeça de um macaco (babuíno hamadryas) como um símbolo de natureza selvagem, instinto de rebanho, manifestações de instintos de animais, força, raiva e agressão (João descreve isso como a “besta como um bezerro” - um rebanho animal). A Essência Esquerda - Duamutef



- com a cabeça de um chacal é um símbolo de um animal altamente desenvolvido, de ataque rápido, destreza, inteligência e astúcia (João o descreve como “um animal como um leão”). Em geral, deve-se notar que, na imagem associativa de um chacal, os antigos egípcios capturaram com muita precisão as principais características da Essência Esquerda durante seus ataques a uma pessoa com as formas de pensamento correspondentes. Porque o chacal também espregueja habilmente a vítima despercebida e a agarra fortemente. É caracterizado pela audácia e insolência de ataques repentinos. Pode até pegar um pássaro subindo no ar com um salto em altura. Além disso, é muito ruidoso. Este animal produz um uivo choroso quando vai caçar. Ele uiva tão alto que os animais próximos começam a repeti-lo e a gemer em resposta.

E, finalmente, o símbolo da Essência Frontal é Qebhsenuf com a cabeça de um falcão (João descreveu-o como uma “criatura viva como uma águia voadora”; uma águia já é um comentário do sacerdócio). O falcão era de facto um símbolo da liberdade espiritual da pessoa que aspirava pelo caminho espiritual (para cima, para o céu) em direção à libertação de sua Alma. Era também um símbolo de inspiração, ascensão em todos os níveis e vitória sobre a matéria. No Egito, era o falcão o rei dos pássaros, a natureza celestial, uma das primeiras manifestações, um símbolo do deus Rá. E para muitos outros povos, como os Incas, também era um símbolo solar (sol) que guardava o caminho espiritual do homem e fortalecia seu espírito. Isso foi comparado à capacidade do falcão de voar alto e longo, de estar “perto do sol”.

No Livro dos Mortos, essas quatro Essências também são chamadas de “mestres da Verdade e



### 105. **As quatro Essências da Corte de Osíris**

(fragmento do desenho “A Corte de Osíris”);

- 1) A Essência Traseira (Amsset) com cabeça humana;
- 2) A Essência Direita (Hapi) com a cabeça de um macaco (babuíno hamadryas);
- 3) A Essência Esquerda (Duamutef) com cabeça de chacal;
- 4) A Essência Frontal (Qebehseuef) com cabeça de um falcão.

da Sinceridade”, “os príncipes supremos nas costas de Osíris”, os “pilares de Shu” (Shu, de acordo com lendas cosmológicas, “aquele que uma vez levantou o céu do chão e o está segurando; aquele deus do ar que divide o Céu e a Terra”, nas lendas sagradas sobre o homem - uma designação de sua “sombra” no espaço invisível). Eles foram colocados na flor de lótus e, mais tarde - nas laterais do trono, atrás do trono ou na frente do trono (João o tem como “no meio do trono e ao redor do trono”).

**Anastasia:** Naquela época, você mencionou que em frente a “Aquele sentado no cubo” (Osíris), existe a *mente Animal* simbolicamente representada, na forma de um leão, bem como uma flor de lótus desbotada no “altar”. Deste último, apenas o vaso de sementes permanece, sobre o qual, de fato, estão essas quatro



Essências.

**Rigden:** Isso mesmo. Como eu já disse, o lótus nesta forma era geralmente representado como o símbolo do resultado espiritual do caminho da vida da Personalidade após a morte de seu corpo. Um lótus com pétalas é um símbolo da vida ativa e, quando as pétalas caem, a essência permanece - as sementes espirituais que o homem ganha durante a sua vida. A imagem do papiro mostra simbolicamente quatro Essências principais, como Testemunhas, apoiadas nessa “essência”. Elas são, simplesmente, as informações sobre cada dia em que a pessoa viveu, por assim dizer, segundo a segundo. A notação acima deles, via de regra, exhibe marcas simbólicas



Figura 106. **Testemunhas silenciosas perante o Juiz, que estão em pé em uma flor de lótus**  
(um fragmento da imagem “O Tribunal de Osíris”).

da contagem de “pensamentos e ações” (pecados) de uma pessoa, registrada por cada Essência. Esse é um tipo de indicador condicional do equivalente



quantitativo da dominação ativa de cada Essência durante a vida experienciada pela Personalidade. É impossível esconder qualquer coisa; todos os segredos são revelados. Essas quatro essências se tornam como “Testemunhas silenciosas” que nunca mentem. Todas as ações, pensamentos, emoções, experiências, todas as tentações da pessoa, no que a pessoa foi seduzida e o que ela escolheu ao longo da vida — tudo está presente perante o juiz.

**Anastasia:** É interessante que o antigo papiro Egípcio tenha mostrado claramente que a Alma humana não participa desse processo; só espera seu destino de acordo com os resultados dos depoimentos das quatro Essências enquanto estiver na balança.

**Rigden:** Sim, geralmente próximo a ela, perto da bandeja, o símbolo da Essência Frontal também era representado (uma figura com a cabeça do falcão), indicando seu envolvimento na pesagem, demonstrando



Figura 107. *A pesagem da Alma*



*(fragmento da imagem “O Tribunal de Osiris”): na balança, onde a figura com cabeça de chacal (a Essência Esquerda; Duamutef) está segurando, há uma figura da deusa da Justiça e da Verdade (Maat); na balança, onde a figura com cabeça de falcão (a Essência Frontal; Kebek Enuf) está segurando, existe o antigo símbolo egípcio de representação da Alma; acima da balança está o deus Thoth (o deus da Sabedoria, contando e escrevendo, “o senhor do tempo”), que os antigos Egípcios também representavam na forma de um babuíno; segundo a lenda, Thoth registrou os dias de nascimento e morte de pessoas, registrou crônicas e, na corte, registrou o resultado da pesagem da Alma de cada pessoa.*

associativamente o quão ativa era durante a vida da pessoa . E uma das Essências da natureza Animal (Traseira, Direita ou Esquerda) era, em regra, colocada na escala oposta, na qual havia uma figura da deusa da Justiça e da Verdade (Maat) ou seu atributo - uma pena. Aqui, a Essência dominante da natureza Animal era retratada, mostrando quão ativa ela foi durante toda a vida humana. Na maioria das vezes, a Essência Esquerda (a figura com cabeça de chacal) era representada neste local. Considera-se a mais antiga (a que conduz as Essências Traseira e Direita) e a hipóstase mais inteligente da natureza Animal no homem.

**Anastasia:** Se vemos isso da perspectiva do Conhecimento espiritual, verifica-se que essas Essências, a princípio, provocam certos pensamentos numa pessoa durante sua vida e, depois, com base em sua escolha, registram o que ela mais presta atenção e dedica a energia da vida. E depois de sua morte, eles, por assim dizer, “denunciarão” sua Personalidade nesta Corte?!

**Rigden:** É assim que é. No entanto, esse Tribunal não ocorre da maneira como as pessoas o inventaram,



explicando os processos do mundo invisível entre si por meio de imagens associativas que as pessoas do mundo tridimensional podem entender. Estes são simplesmente processos inevitáveis para toda Personalidade que está ocorrendo... digamos, no nível de energia e informação, que o aguardam após a morte do corpo físico.

**Anastasia:** Então, se durante a sua vida a Personalidade escolheu principalmente a natureza Animal, ativando principalmente suas Essências Traseira e laterais, na verdade, tornou-se uma subpersonalidade “selada”, e a Alma foi novamente imersa no mundo material da mente Animal, isto é, sua reencarnação ocorreu e outro confinamento no corpo material...

**Rigden:** De fato, a Alma foi novamente confinada, usando a linguagem da religião, no “inferno”. No Egito antigo, por exemplo, isso era simbolicamente descrito como devorando (engolindo) a Alma pelo monstro chamado Amat. Além disso, esse monstro personificava o mundo animal da matéria inteligente, indicando as três dimensões do mundo para o qual a Alma foi enviada. Em particular, Amat tinha as características de três animais: o crocodilo, o leão e o hipopótamo. Ou seja, a Alma foi enviada à reencarnação, retornando mais uma vez à vida terrena do mundo tridimensional.

E se a ativação da Essência Frontal “prevaleceu” durante a vida humana, então a “Alma se libertou”. De acordo com as antigas crenças Egípcias, ela foi enviada na “nave Solar”, que também foi chamada “Nave da eternidade”, “O Navio de um milhão de anos” para Iaru (Ialu; campos elíseos, “Paraíso”), isto é, para outro mundo espiritual.

**Anastasia:** E se considerarmos que os antigos Egípcios, assim como outros povos, como a civilização Tripoly,



descreviam a “nave Solar” na forma de um sinal “**AllatRa**” (um crescente com um círculo, “o sorriso de Ra”), a comparação se torna bastante intrigante. A quem foi dado esse Conhecimento, obviamente sabia muito mais sobre as dimensões do Universo e do mundo espiritual do que se refletiu posteriormente nos conceitos e crenças religiosas desses povos.

**Rigden:** Tudo isso existe e sempre existiu. Tudo isso é o simbolismo dos processos energéticos reais que ocorrem quando a Personalidade, juntamente com a Alma, deixam o corpo após sua morte física. É que tudo isso foi explicado para pessoas espiritualmente imaturas, para a lógica de sua mente material, usando exemplos associativos do mundo tridimensional, que a sociedade daquela época podia entender.

**Anastasia:** Sim, acontece que “lá” é impossível mudar alguma coisa. O que você escolheu aqui para si mesmo é o que chega “lá”. A vida é realmente um negócio muito responsável. Provações (o fardo) da vida são verdadeiramente dadas de acordo com minha força e nada além disso. E o principal é que entendo que, de facto, não é difícil para mim me controlar aqui e agora, ignorar esses sussurros provocadores das Essências Traseira e laterais. Porque está tudo em minhas mãos! Sou eu quem escolhe se devo ouvi-los ou não! Só preciso de um pouco mais de controle da minha parte: se alguma qualidade da natureza Animal se manifestou em algum lugar - não devo permitir que ela se desenvolva em mim; Devo focar mais neste momento em pensamentos positivos e fazer mais ações espirituais e construtivas durante o dia. Isso foi dito de século a século. Podemos lembrar, por exemplo, períodos recentes. Tomemos, por exemplo, trechos do Sermão da Montanha bíblico de Jesus: “A lâmpada do corpo é o olho. Então, se seu olho estiver claro, todo o seu corpo estará cheio de luz. Mas



se o teu olho é mau, todo o teu corpo estará cheio de trevas”; “...onde está o seu tesouro, aí também estará o seu coração.”

**Rigden:** É verdade. “Já que quem colhe, recebe recompensas e colhe frutos para a vida eterna, para que semeador e ceifador possam se alegrar juntos”. Isto, de uma forma ou de outra, é dito em quase todas as religiões tradicionais dos povos do mundo que têm grãos espirituais. Por exemplo, no livro sagrado do Islão, o Alcorão, as seguintes passagens são mencionadas. O Todo-Poderoso, tendo criado os céus e a terra em seis dias, colocou na superfície da água Seu magnífico trono, que cobria os céus e a terra e dos quais Ele dirige sua criação. “Seu trono estava repousado sobre a água, para que ele pudesse testar para descobrir qual de vocês é o melhor em ações.” (Surata 11, Verso 7). Além disso, o Trono é referido por dois termos: Kursi (um trono - um lugar elevado para sentar) e Arsh (o lugar mais alto que abraça tudo o que existe e está acima). Arsh abraça Kursi e está localizado acima dele. De acordo com as crenças muçulmanas, acredita-se que o Trono agora repousa sobre os ombros dos quatro maiores anjos que o apóiam. Segundo a lenda, esses anjos têm rostos diferentes: um deles tem o rosto de uma águia, o segundo - de um leão, o terceiro - de um bezerro e o quarto - de homem.

O Alcorão menciona que o anjo Djibrail (que transmite as Revelações do Todo-Poderoso aos profetas, inclusive na forma de pergaminhos e livros, e que vem ajudar em caso de necessidade) conta a Mohammed sobre os mistérios espirituais da alma humana, travando sua luta no espaço e no tempo, sobre recompensa e vingança para cada pessoa no Dia do Julgamento pelas ações no mundo terrestre. A Surata 17, que conta a história da ascensão de Maomé ao sétimo céu graças ao



anjo Djabrail, tem as seguintes palavras:

Ayah (11)

O Homem ora pelo mal com tanto fervor  
Como ele deveria orar pelo bem —  
Pois a humanidade é sempre apressada  
(em ser imprudente).

Ayah (15)

Quem segue o caminho direto,  
Segue para sua própria vantagem.  
Mas quem se desvia pela ilusão  
(desse caminho),  
Faz isso para sua própria perda.

E nenhuma alma carregada  
Suportará a carga de outra pessoa.  
E ninguém nunca foi  
punido por Nós,  
Até que um Mensageiro seja enviado (a eles)  
Посланника  
(com um aviso de punição  
E uma mensagem sobre o certo,  
caminho direto).

Aqui, vale a pena prestar atenção a estas e às seguintes linhas, desde o topo da compreensão do conhecimento já disponível. Por exemplo, conhecimento das características da estrutura humana em seis dimensões; a atividade das quatro principais Essências da pessoa (incluindo seu testemunho na Corte da vida após a morte); sobre a aspiração da Alma humana pela Eternidade, seu “desejo” de viver “a última vida” no mundo material; sobre os muitos desejos da natureza Animal que bloqueiam a Alma em “vidas transitórias” e são estimulados pelas três Essências com o objetivo de



implementar a escolha humana.

Ayah (18)

Aquele que deseja (benefícios da) vida  
transitória, temporária,  
Nós imediatamente entregaremos a ele essas coisas,  
para quem nós também desejamos,  
Como quisermos.  
E (somente) então atribuiremos a ele o inferno,  
Onde ele vai arder,  
proscrito e desprezado.

Ayah (19)

Aquele que deseja a vida na outra vida,  
E procura (eternidade) do mundo futuro,  
E se esforça por isso  
Como deve ser buscado,  
Ser crente (em Deus com toda a sua Alma)  
Ele é aquele cujo esforço,  
Com bênção, será aceite (por Deus)!

**Anastasia:** Sim, o significado é profundo. Então, Djabrail falou sobre a atividade dessas quatro Essências em relação a um ser humano. Ou seja, se a pessoa dê atenção e desejar o que as Essências da Direita, da Esquerda e das Costas sugerem, ela conseguirá o que deseja. Somente terá que responder por sua escolha com seus próprios sofrimentos, tendo se tornado uma subpersonalidade nas reencarnações (“no inferno”, “queimado proscrito e desprezado”), sobrecarregando a Alma com novas escravizações na matéria. E se a pessoa quer quebrar o ciclo de reencarnações terrenas e escapar para a Eternidade do mundo espiritual, e tenta em sua vida fazer tudo ao seu alcance para se desenvolver espiritualmente, de modo que essa vida terrena se torne



a Última para ela, então ela tem uma chance de ser aceite no mundo espiritual... Sim, essas linhas sábias do Alcorão refletem verdadeiramente a essência espiritual, que desceu até os dias atuais das profundezas das eras. É que muitas pessoas, especialmente as gerações jovens, não estão familiarizadas com a literatura espiritual de diferentes povos, como, por exemplo, os Vedas, o Avesta, Tripitaka, a Bíblia e o Alcorão; por falar nisso, exatamente como eu, quando tinha a idade deles. É por isso que muitos nem sabem que as informações sobre o Dia do Julgamento também estão no Alcorão.

**Rigden:** É claro, sobre o Dia do Julgamento, e sobre o livro de todas as ações de uma pessoa durante a sua vida, e sobre as escalas de justiça. Por exemplo, a Surata 99, O Terremoto (Az-Zalzalah) (Ayah 7 e 8) diz: “Quem fez (pelo menos) o peso do bem de um átomo deverá vê-lo lá (obter retribuição). E quem fez (pelo menos) o peso do mal de um átomo deverá vê-lo (obter retribuição por ele).” Cada pessoa fará um relato de seus pensamentos, atos e ações. O mundo Islâmico conhece até hoje as palavras do profeta Maomé: “No dia do julgamento, o homem não escapará do lugar da conta até que ele responda a quatro perguntas: Como você passou a vida? Como você usou seu corpo? Como você ganhou e usou sua propriedade? Como você usou seu conhecimento religioso?”

**Anastasia:** Na verdade, esta é uma conta relacionada às quatro Essências. Porque a Essência Traseira (o passado humano) é como você passou sua vida. A Essência Direita são os instintos animais do homem, como uma pessoa usou seu corpo. A Essência Esquerda é a sede de poder e de numerosos desejos terrenos associados a ela. A Essência Frontal é como a pessoa se desenvolveu espiritualmente durante toda a sua vida.

**Rigden:** Absolutamente. Na Surata 21, Os Profetas



(AlAnbiya) (Ayah 47), diz: “No dia da ressurreição, estabeleceremos escalas de justiça para que ninguém seja tratado injustamente de nenhuma maneira; nem tão pequeno quanto um grão de mostarda. Pois ninguém pode contar (sobre os atos) como nós mesmos!”

**Anastasia:** De fato, as pessoas vêm apenas a casca religiosa externa das crenças que elas desconhecem, mas nem sequer tentam compreender a essência dos grãos espirituais que são depositados lá.

**Rigden:** Infelizmente, é isso... As menções dos dois caminhos da Alma - o verdadeiro e o falso - também existem na antiga mitologia Indo-Européia. Eles também foram preservados nos tratados Upanishads, que são considerados a parte final dos Vedas, onde são apresentados conhecimento sagrado e explicações sobre o significado interno secreto do caminho espiritual. Este trabalho é a base dos sistemas filosóficos religiosos ortodoxos da Índia. A antiga religião Iraniana do Zoroastrismo, cujo livro sagrado é o Avesta, também fala sobre o *Julgamento pessoal* do homem após a morte de seu corpo. Em particular, é mencionado que o *destino* pós-morte do homem depende inteiramente de quantos *bons pensamentos, palavras e ações justas* ele acumulou durante a sua vida. Três dias após a morte do corpo, a Alma humana vai à Ponte da Retribuição (Chinvat) para o Julgamento que é executado pelos filhos de Ahura Mazda - Mithra, Sraosha e Rashnu. As ações cometidas pela pessoa durante a sua vida terrena são pesadas na balança por Rashnu (o espírito de justiça; “direto, honesto”). A propósito, de acordo com tratados religiosos, Ahura Mazda teve *quatro* filhos: Mithra, Sraosha, Rashnu e Ashi (a essência da Verdade, a Verdadeira Lei do Universo, o termo “Ashi” também foi usado no significado do nome da deusa do Destino, Verdade e Justiça).



As lendas Iranianas antigas mencionam que cada pessoa após a morte, na entrada do outro mundo, sempre encontrava sua Daena na forma feminina - a personificação de seu mundo espiritual interior. Somente para os justos aparecia a imagem de uma menina bonita, e acreditava-se que a pessoa justa passava por quatro etapas, começando com o primeiro passo - para o céu dos bons pensamentos, com o segundo passo - de boas palavras, com o terceiro - de boas ações, e após o quarto passo, alcançava a “luz infinita”. E aqueles que desperdiçavam suas vidas no terreno, acumulavam para si maus pensamentos, palavras e ações, eram considerados almas amaldiçoadas. Para uma alma tão sobrecarregada, Daena aparecia na forma de uma velha terrível. Essa alma passava por três infernos de maus pensamentos, palavras e ações e, finalmente, no quarto estágio, enfrentava a divindade suprema do mal de Ahriman e seus ajudantes.

**Anastasia:** Mesmo que seja uma lenda, muita informação real foi colocada nela.

**Rigden:** Bem, o objetivo de criar lendas era passar informações, mesmo para aqueles que não as entendem. Assim, diferentes religiões do mundo, como Cristianismo, Islamismo, Budismo, Zoroastrianismo e Hinduísmo, de uma forma ou de outra, falam sobre isso, por assim dizer, julgamento pessoal, do qual nenhuma pessoa viva escapará após a morte de seu corpo físico. Esse conhecimento está e esteve presente entre quase todos os povos do mundo, embora tenha sido expresso de maneira diferente. Por exemplo, desde os tempos antigos, a noção de “julgamento, tribunal” entre os Eslavos era usada para significar destino e, mais tarde, divindades associadas ao destino humano. Acreditava-se que o “Tribunal” tem em suas mãos tudo o que é bom e desastroso e que suas sentenças são impossíveis de



evitar nem com a mente nem com astúcia.

**Anastasia:** Até hoje, diferentes povos interpretam o conceito de “julgamento” (como no idioma Indiano antigo) como “ligação” e “unidade”. Por exemplo, os antigos Escandinavos e Alemães o interpretaram como “um estreito, um lugar que você pode flutuar por ele”, e os Gregos como um “cofre”.

**Rigden:** Absolutamente certo. A propósito, nas crenças religiosas dos Gregos antigos, o deus supremo Zeus era o líder das deusas do destino - Moiras. Acreditava-se que todas as pessoas tivessem Moira (a palavra grega “Μοῖρα” de “μοῖρα” significa “fatalidade, destino”). Nas crenças religiosas primitivas, eles chamavam de lei inevitável da natureza, “a predestinação divina”. De acordo com as crenças dos antigos gregos, Zeus governava a terra e abaixo dela, e julgava os mortos. Mencionou-se que o comando do destino humano era frequentemente desconhecido por Zeus, e era somente em escalas douradas (solares celestes), onde uma escala incorporava a vida humana e a outra representava a morte, que ele aprendeu o seu destino. O próprio Zeus permaneceu indiferente aos resultados da pesagem. E para os vivos, ele tirou o bem e o mal dos dois vasos e os entregou “às cegas” às pessoas, aleatoriamente.

Nas crenças Chinesas, há menções aos livros do destino, que são armazenados no outro mundo, onde os principais eventos e a duração da vida são indicados para cada pessoa viva. Nas crenças religiosas Sumero-Acadianas, pensava-se que “morrer” significava encontrar seu “shimta”; em outras palavras, aquilo que invisivelmente acompanhou a pessoa durante toda sua vida e determinou seu destino futuro. A propósito, haviam os conceitos de “shedu” e “alade” como duas forças opostas que estavam incorporadas na força da vida humana, definindo seu caráter e destino. Com isso,



a palavra “alade” foi usada no significado de “criação”. E esses exemplos são bastante numerosos.

**Anastasia:** Você mencionou uma vez que nenhuma das crenças populares no mundo antigo, nenhuma das religiões do mundo se tornaria tão difundida entre as pessoas se não incluíssem informações sobre o mundo invisível, a estrutura humana, sobre os estágios espirituais do desenvolvimento humano, sobre a responsabilidade da Personalidade pela vida passada e os cuidados com as consequências da sua escolha.

**Rigden:** A religião é apenas uma forma externa, cuja variedade foi inventada por sacerdotes em diferentes épocas, principalmente para a implementação de seus objetivos terrestres. No entanto, o fundamento da superestrutura (como uma forma de diferentes conceitos especulativos) foi o conhecimento espiritual que foi passado de geração em geração por diferentes povos. Caso contrário, essas religiões não seriam atraentes para as massas. Com a sua Alma, no nível interno, as pessoas sentem o verdadeiro grão espiritual, não importando o que as cascas dos sacerdotes da mente humana usem para encobri-lo.

**Anastasia:** Sim, você nos disse repetidamente que, *após a morte do corpo*, quer ela goste ou não, o “Julgamento pessoal” sobre ela ocorre no mundo invisível. Pelo que entendi, em conceitos religiosos, por exemplo, do Cristianismo, do Islamismo e do Zoroastrismo, há uma fusão de noções de julgamento pessoal após a morte e o julgamento geral da humanidade que você mencionou antes, dizendo que um coletivo “Dia do Julgamento” foi definido para toda a humanidade *viva*.

**Rigden:** Muito bem. Estes são os tempos da Encruzilhada. Isso foi predito há muito tempo em diferentes profecias, que em um certo momento enquanto as *pessoas estão vivas*, o “Julgamento” coletivo ocorrerá para toda a



humanidade.

**Anastasia:** No livro Encruzilhada, escrevi sobre essas profecias que estão se cumprindo hoje e que existem entre os diferentes povos do mundo: os Sumérios, os Maias (adivinhação do homem pássaro), os Celtas (adivinhação da roda dos tempos), os antigos Persas e assim por diante. A propósito, os Persas no Zoroastrismo também, como você disse, preservaram muitas informações sobre a vida após a morte, a ressurreição, o Dia do Julgamento coletivo (Frashegird como significado “tornar o mundo perfeito”). De acordo com as crenças dos Zoroastrianos, três Saoshyants devem entrar no mundo terrestre (Saoshyant é uma palavra Avestana, um participio do tempo futuro do verbo “salvar”). Os dois primeiros Saoshyants terão que restaurar os ensinamentos de Ahura Mazda no final dos tempos. E então o último Saoshyant virá para a batalha final com os portadores do mal e executará o “terrível Julgamento”. Também há informações de que até o fim dos tempos, quando o círculo de evoluções milenares estiver esgotado (quando Asha triunfar - a Verdade, Justiça, o Bem), o “céu na terra” pode finalmente se estabelecer, onde as pessoas viverão felizes: a terra se tornará como um vale; haverá um idioma, uma lei para todas as pessoas. E que toda pessoa justa aproxima esse evento da transformação do mundo com seus pensamentos e ações. Da perspectiva de hoje, todas essas previsões não parecem ser lendas.

**Rigden:** Sim, tudo depende das próprias pessoas e da sua escolha. Hoje em dia a maioria não entende toda a importância desses processos, a importância da transformação espiritual pessoal, que não só pode abrir o caminho da Eternidade para o homem, mas também implica invariavelmente a transformação do mundo ao seu redor.

As previsões sobre o Dia do Julgamento existem há



muito tempo. Os sacerdotes, ao criarem essa ou aquela religião, também os incluíam em seus conceitos. Mas eles usaram esse conhecimento para seus propósitos materiais, enfatizando o facto de que, se você acredita apenas na religião deles, se salvará após a sua morte, ressuscitando dentre os mortos em uma “ressurreição corporal” no “Dia do Julgamento”. Bem, ao que essas substituições materiais da mente humana levaram? Ao facto de que hoje alguns simplesmente riem, outros pensam irresponsavelmente que isso acontecerá “mais tarde” e “depois da minha morte”, e “quando será que aquele, o único dia do Julgamento acontecerá de qualquer maneira”, matando uns aos outros “por sua fé”, fanaticamente com instinto animal, pensando que serão “recompensados” por isso. Enquanto a maioria dos crentes foi simplesmente forçada a se comportar passivamente, com a idéia imposta a eles de que precisavam estar no “rebanho” dessa religião e de nenhuma outra, e tudo será decidido por eles em uma batalha em algum lugar ali céu entre anjos e demônios. Todos esses são truques da mente animal e distorções dos sacerdotes que anseiam pelo poder terreno.

Na verdade, *no outro, no mundo espiritual*, não há divisão entre as naturezas material e espiritual, há apenas o Espiritual lá! Divisão e luta existem no próprio homem porque uma parte do mundo espiritual (a Alma) é colocada no corpo material. “Anjos e demônios”, com os quais os sacerdotes amedrontam as pessoas, criando formas diferentes para eles - tudo isso é, de fato, a escolha do homem dessa ou daquela vontade (a vontade do mundo espiritual ou a vontade da mente animal), que ele aceita e que considera ser seu. Com essa escolha, o homem determina a sua sorte na decisiva batalha interna. Todos os mesmos processos também são projetados na sociedade. Com isso, **é muito mais fácil vencer a natureza Animal na sociedade como um todo do que**



**cada pessoa conquistá-la dentro de si mesma.** “O Dia do Julgamento” para a humanidade não é um dia, mas a soma do grande total à qual a humanidade chegou (toda a sociedade) desde o primeiro dia até o último. Este é o “Julgamento” dos vivos sobre os vivos, que as pessoas executam pessoalmente sobre si mesmas no tempo dos cataclismos globais e das mudanças na Terra que estão relacionadas aos fenômenos cósmicos.

**Anastasia:** Sim, se a sociedade tivesse hoje o vetor espiritual do desenvolvimento e na cabeça tivesse a ideia de unidade universal com base na amizade e na ajuda mútua entre as nações, então, de facto, levando em consideração as atuais capacidades técnicas, teria uma chance de sobreviver a esse período. Mas com tal discórdia que temos agora e porque políticos e padres despertam animosidade entre as nações, é improvável que a sociedade tenha um futuro. Mas tudo está realmente nas mãos das pessoas! Você mencionou uma vez que na vida de um ser humano real, sempre há um lugar para uma ação heróica. Como as pessoas dizem, a Alma é a medida de tudo!

**Rigden:** Isso mesmo... Infelizmente, o mundo moderno deixa muito a desejar. Embora... tudo flua, tudo mude. Como mostra a prática, as idéias de escala global são implementadas somente quando baseadas nas aspirações e ações comuns da maioria das pessoas, na consolidação de esforços em interesses comuns de diferentes grupos. Então, as próprias pessoas ainda podem mudar a situação; Onde há uma vontade...

**Anastasia:** Então, o que falta às pessoas para tal abnegada proeza espiritual para o bem do futuro da humanidade? Talvez simplesmente não haja conhecimento primordial suficiente na sociedade, que de fato una todas as pessoas em suas principais aspirações espirituais?!



**Rigden:** Eu já disse, mas ainda vou descrever em termos gerais um resumo do que foi dito anteriormente. Dada a existência de sinais, símbolos e certos grãos espirituais em diferentes culturas, qualquer pessoa pode concluir que o Conhecimento como tal sempre existiu. Além disso, ainda existe agora. E se uma pessoa realmente deseja o Espiritual, ela pode encontrá-lo.

Mas o facto é que o homem moderno, com sua visão de mundo material, é um produto da sociedade atual. E atualmente a sociedade, infelizmente, tem um formato de pensamento consumista, onde mais frequentemente as pessoas se tornam vítimas da mente Animal, condutores de sua vontade, escravos nos seus navios. Afinal, enquanto estiver no estado de dominação da natureza Animal, mesmo no Conhecimento espiritual, a pessoa verá mais uma oportunidade de ganho material, de satisfação de sua significância e de outras qualidades da natureza Animal. Isso implica que haverá inúmeras substituições e uma ausência de crescimento espiritual real, mesmo com a dada disponibilidade do Conhecimento.

Nós nem vamos aprofundar na história. Vamos considerar um exemplo simples com os seus livros, o que, de facto, é típico da situação em geral. Assim que surgiram, além das pessoas que buscavam conhecimento, apareceram imediatamente aqueles que começaram a usar o Conhecimento desses livros para elevar sua imagem pessoal e fortalecer sua autoridade, exagerar seus conceitos no pensamento material, satisfazer suas necessidades de megalomania e sua significância. Alguns deles, usando esse Conhecimento como cobertura, começaram a se chamar “Professores” ou “servidores”, tentando assim ganhar, se não dinheiro, por essas informações, pelo menos alguma autoridade pessoal. O Conhecimento, no entanto, é dado no livro



exatamente com o objetivo de ser disseminado entre as pessoas em sua forma pura, sem intermediários que pontificam de suas mentes e distorcem a essência do Conhecimento por ignorância ou falta de entendimento. Certamente, podemos sentir pena dessas pessoas. Pois é a natureza Espiritual que os incentiva a compartilhar as informações recebidas com as pessoas. Mas o pensamento deles, codificado com fundamentos e postulados da experiência anterior (adquirida em diferentes religiões e seitas), redireciona esse desejo e poder que emanam da Alma para o já esboçado em direção de sua consciência material. Então, eles criam uma orgia completa: tentam “ensinar” os outros e prescrevem como devem meditar, embora sejam egoístas por natureza, sem se entenderem. Acreditam que têm permissão para fazer alterações nas técnicas de meditação, combiná-las, distorcê-las e modificá-las com base em sua experiência anterior adquirida em diferentes instituições obscuras de caráter oculto e religioso. Em geral, tentam “ensinar” aos outros a partir de sua mente humana. Mas as coisas permanecem inalteradas.

Ferramentas precisas são fornecidas nos livros, mas essas pessoas, devido à sua ignorância, tentam estragá-las. Mas como é sabido, não se pode construir uma coisa boa com uma ferramenta ruim. Além disso, isso está acontecendo agora, durante sua vida, diante de seus olhos. E o que acontecerá em cem anos, sem mencionar milênios, se, é claro, essa civilização tiver esse tempo?

**Anastasia:** Sim, é verdade. Infelizmente, essas pessoas são muitas... Mas ainda há muito mais daquelas pessoas que foram inspiradas pela profundidade desse conhecimento, que tentam mudar a si mesmas, se tornam seres humanos, que distribuem desinteressadamente essas informações. Existem



peessoas que praticam meditações dos livros sem se distinguir entre seus amigos, com quem estão percorrendo o caminho espiritual, mesmo que tenham um pouco mais de experiência nessas práticas do que seus companheiros... Essas pessoas não gritam direita e esquerda, mas seu trabalho espiritual, antes de tudo sobre si, pode ser visto por seus atos e ações.

**Rigden:** É bom que existam essas pessoas. É para elas que o Conhecimento Primordial é dado. As ferramentas espirituais devem ser usadas para o autodesenvolvimento e a busca do supremo. Portanto, o Conhecimento existe na sociedade, e o que está faltando é apenas mudar o dominante da perspectiva da natureza Animal para a natureza Espiritual. O que falta é a escolha firme a cada dia e o trabalho independente em si mesmo. Afinal, a menos que a própria pessoa queira mudar (apenas para si própria e não para se gabar das pessoas) e obtenha experiência prática de trabalho consigo mesma, de controle sobre seus pensamentos e desejos, ela se envolverá em uma infinidade de teorias distorcidas e práticas que foram mutiladas para além do reconhecimento, como em uma teia de aranha pegajosa.

Quando a pessoa entra em contato com o verdadeiro Conhecimento espiritual, ela descobre a sua simplicidade, profundidade e naturalidade para si mesma. Mas, como se sabe, sem a prática a teoria é morta. Não basta apenas saber sobre algo; é preciso também poder aplicar esse conhecimento na prática.

**O trabalho espiritual em si mesmo é multifacetado todos os dias. Envolve não apenas o trabalho com ferramentas espirituais, mas também o desenvolvimento da pureza de pensamentos, práticas e ações que são dignas do título de um ser Humano.**



Na ausência de um trabalho tão abrangente em si mesmo, ainda que a pessoa tenha recebido Conhecimento, depois de algum tempo, ela se questionará: “Então agora que recebi algum Conhecimento, tenho praticado algumas ações, mas o que mudou?” Ou seja, ter esse Conhecimento apenas o perturbará com outras questões da mente. Mas porquê? Porque quando não se trabalha arduamente em sua própria transformação espiritual, fica cheia da esperança secreta de que esse Conhecimento o ajude a mudar ou melhorar sua vida material.

**Anastasia:** Em outras palavras, essa pessoa espera mudanças visíveis rápidas para si mesma no mundo material.

**Rigden:** Perfeitamente verdadeiro. Mas o que pode mudar naquela estreita faixa do mundo tridimensional que ela vê e percebe com seus cinco sentidos materiais? Um tijolo caindo em seu pé, por exemplo, causará a mesma dor; calor e frio trarão desconforto ao corpo da mesma maneira; a pessoa ainda sentirá a necessidade de comida e sono. E sua natureza Animal o aterrorizará da mesma maneira com milhares de desejos e um apetite por todos os prazeres do mundo material. Enquanto está sob a influência da natureza Animal, inconscientemente espera algumas mudanças materiais em sua vida, aquisição de poder mágico, o que lhe dará satisfação em algo, influência secreta sobre alguém e assim por diante.

**Anastasia:** Em outras palavras, vê no Conhecimento espiritual, como uma ajuda na qual pode subir espiritualmente acima do mundo material, da perspectiva de um residente (Observador) do espaço tridimensional. E o pensamento material no formato desta dimensão é limitado, em regra, por desejos secretos não realizados da natureza Animal... Bem,



isso mesmo, que mais pode a natureza Animal sussurrar para ele: “Você não adquiriu poder secreto sobre os outros com esse conhecimento, e uma nuvem material ainda não começou a brilhar acima de sua cabeça diante da multidão. Onde está a *elevação* prometida?”

**Rigden:** Uma certa falta de compreensão dos processos espirituais está indubitavelmente presente na pessoa nos primeiros estágios de seu trabalho em si mesma. Por fora, sim, nada muda, o corpo com seus problemas continua a envelhecer. A princípio, não percebe que, graças ao conhecimento primordial, ela obtém o *outro*, o eterno, o que é muito mais importante do que todos os tridimensionais, materiais e mortais. O Conhecimento lhe dá uma base para florescer poder espiritual e sabedoria. Conhecendo a sua natureza Animal, em certas situações a pessoa já restringirá suas manifestações, se detém, ignora um pensamento ruim, mudando o seu futuro, o que inevitavelmente aconteceria se ele tivesse realmente permitido que um pensamento da natureza Animal se transformasse numa situação, que é negativa para a sua natureza espiritual. Ao trabalhar em si mesmo todos os dias, ele ajudará alguém com uma palavra e mostrará um exemplo para os outros com a sua boa ação, compartilhará o Conhecimento espiritual com os outros. E assim, cada vez mais, fará sua Escolha *consciente* a cada dia, ou seja, “aqui e agora”. E a partir de tais “aqui e agora”, toda a sua vida é tecida.

Portanto, essas dúvidas são típicas apenas para quem está no início de seu processo de desenvolvimento espiritual. Mas quem já se mantém firme no caminho espiritual, muda radicalmente, tornando-se mais consciente do significado de sua vida passageira. A cada dia, essas pessoas se apressam a fazer muitas



boas ações pelas pessoas e pela Alma, planejadas e completamente acidentais, aumentando a chance de sua Personalidade para a salvação espiritual. Assim, enquanto está em posição firme como Observador espiritual, além de ter conhecimento primordial e trabalhar em si mesmo, o homem obtém chaves práticas para a auto-perfeição e encontra grãos da Verdade, mesmo que estejam escondidos num elevador cheio de palha.

**Anastasia:** Dado o desenvolvimento da tecnologia da informação, hoje as pessoas têm tempo e oportunidade para analisar os erros e experiências do passado da civilização humana. Além disso, as pessoas modernas têm a oportunidade de monitorar parcialmente a situação no mundo em diferentes aspectos da vida da sociedade global, graças, por exemplo, às tecnologias da Internet. Muitos fatos da vida e da atividade de políticos e religiosos se tornam públicos com mais frequência. Isso naturalmente implica numa reação apropriada por parte da sociedade: as pessoas não confiam mais nas autoridades.

Muitas pessoas começaram a perceber quem está cozinhando a “sopa” de eventos para as nações, conspirando com os clãs sacerdotal e político - “chefs” na “cozinha” da política, economia e mais importante, ideologia do mundo. Muitas pessoas têm consciência de quem ordena e quem executa. Mas uma convicção foi imposta às pessoas de que essa situação na sociedade não pode ser mudada, que “é assim desde o início dos tempos”. Embora, de facto, sejam as próprias pessoas (nações) que executam e participam de todos esses processos, bem como “consumem” o “produto” político ou religioso. E assim, muitos entendem o absurdo dessa situação. Entendem que é impossível viver assim. Mas não entendem o que precisa ser feito para



que a vida na sociedade realmente se torne melhor, não no papel, mas na ação. Como mudar o canal do movimento da sociedade para que ela entre no caminho de estimular o verdadeiro desenvolvimento cultural, moral e espiritual das pessoas, em vez de continuar preso num atoleiro sem esperança da natureza Animal com o seu formato de pensamento de consumidor, guerras e discórdias?

**Rigden:** Sim, infelizmente, o sentimento de desesperança e inevitabilidade desses processos há muito tempo que se vem formando na sociedade moderna, mas, de fato, existe uma saída e é muito simples. As pessoas precisam, tanto quanto possível, avaliar as informações, a vida cotidiana e seus eventos da perspectiva do Observador da natureza Espiritual; então eles entenderão melhor como viver e o que fazer.

Isso é semelhante ao exemplo do trabalho sobre a pureza de sua consciência: quando um pensamento da natureza Animal vier, ignore-o, não preste atenção; é melhor se você prestar mais atenção ao bem, a pensamentos, atos e ações da natureza Espiritual. É o mesmo na sociedade: simplesmente ignore todas as coisas ruins e multiplique ao seu redor todas as coisas boas, criadoras e amáveis. Não se deve ser passivo nos assuntos da sociedade; você mesmo não deve criar condições para o florescimento de estímulos que ativam a natureza Animal nas pessoas; por exemplo, cultivo do orgulho, do suborno, de relações egoístas, motivadas por dinheiro, em vez de amizade, e assim por diante. Quando a maioria das pessoas deixa de apoiar e dar vida à “vontade” de religiosos e políticos que estimulam a agressão e as qualidades da natureza Animal nas pessoas, muitos problemas criados artificialmente desaparecem da sociedade.



É preciso somente entender que somos todos humanos e feitos da mesma coisa. Nenhum de nós é superior ou inferior. Estamos todos sentados em um barril de sujeira material, isto é, estamos confinados neste mundo material, neste corpo mortal, com seus “problemas eternos e desejos inesgotáveis”. E em algum momento, todos terão que responder pela vida vivida. Religiosos e políticos também são pessoas que estão em pé de igualdade com todos os outros. Eles não são diferentes dos outros, exceto pela sede exorbitante de poder terreno e paixão pelo acúmulo de riqueza.

**Anastasia:** Isso mesmo. A julgar pela história do desenvolvimento da civilização humana, os religiosos (assim como os políticos) estiveram sempre dependentes do apoio das pessoas, por isso fizeram de tudo para aumentar sua autoridade entre elas, usando todo tipo de métodos, principalmente aqueles baseados em medos. Mas, de facto, se a maioria das pessoas parassem de apoiar essa ou aquela religião, ela desapareceria.

**Rigden:** Você corretamente apontou que é apenas outra religião que desapareceria como um determinado padrão de comportamento para a consciência pública, mas não a *fé* das pessoas em Deus. Os sacerdotes usaram essa fé o tempo todo e, com base nela, criaram novos e favoráveis modelos para os seus regimes, com o objetivo de escravizar a consciência pública.

**Anastasia:** Na época, depois de uma conversa memorável com você, pesquisei minuciosamente a questão da motivação e justificação, em vários momentos, pelos padres, da importância dessa ou daquela religião para a consciência dos povos. E encontrei uma série de factos interessantes. Em quase todas as crenças, a ênfase foi colocada no ritual de oferecer *sacrifício* a esse ou aquele deus, que



constituía o ato principal numa cerimônia religiosa. Hoje, por exemplo, além das cerimônias tradicionais, se transformou numa doação comum de dinheiro “para fins religiosos”.

Lembro-me das suas palavras naquela época: “As pessoas ao menos se lembram do que é “sacrifício” para Deus? Afinal, quase todos os sistemas religiosos em diferentes épocas foram construídos em torno do ritual do sacrifício. Por que desde os tempos antigos o “sacrifício” tem desempenhado um papel tão importante nos cultos de diferentes povos?” O que você disse mais tarde foi uma compreensão real para mim. Você também poderia contar aos leitores sobre esse momento significativo para a humanidade?

**Rigden:** Bem, vale a pena. Começarei, talvez, com uma antiga interpretação Eslava da palavra “жертва” (“zhertva” que significa “sacrifício” — nota do tradutor), que, embora possa parecer divertida, captura a essência. Eu havia explicado uma vez que a palavra “zhertva”, que apareceu na língua Russa no século XI em ligação com a disseminação da religião Cristã, é derivada da formação verbal, uma antiga palavra Eslava “жърж” (“zhru”, “Eu estou fazendo um sacrifício ”). E a palavra “zhru” (“жърж”), por sua vez, foi usada anteriormente entre os Eslavos no significado de “devorar” (o antigo verbo Eslavo “zhrat” é de origem Indo-Européia), ou seja, “devorar”. A propósito, “devorar” estava ligado à antiga palavra Russa “живот” (“zhyvot”, “barriga, estômago” — nota do tradutor), que antigamente significava “vida”. É daí que deriva a antiga palavra Eslava “животное” (“zhyvotnoe” que significa animal — nota do tradutor), que literalmente significa “aquilo que vive”. A propósito, a palavra “zhyvotnoye” tornou-se difundida em Kiev, especificamente nos séculos XI e XII, graças à renovação secreta do ensinamento



espiritual primordial (inclusive sobre as quatro Essências) por Agapit de Pechersk.

**Anastasia:** Então isso significa que os antigos templos pagãos Eslavos, especialmente aqueles para os quais eram desenhados sinais e símbolos especiais, não eram “altares de sacrifício” como tais. Talvez, em alguns casos, esses fossem lugares publicamente conhecidos, onde durante séculos as pessoas passaram a estudar conhecimento espiritual (usando sinais e símbolos) e compartilhar sua experiência como, por exemplo, povos antigos reunidos em suas cavernas sagradas, estudando petroglifos.

**Rigden:** Será fácil para as pessoas rastrearem, tendo o conhecimento espiritual básico... Então, mais tarde, elas usaram a palavra “жру” (“жърж”, “zhereti”) (eu devoro — nota do tradutor) para indicar a palavra “sacerdote”. Se traçar a etimologia das palavras relacionadas, pode-se descobrir que anteriormente significava “alguém que se vangloria, se lembra, exalta”. Daí a origem entre o povo da palavra “sacerdote”, significando, como se diria agora, o verdadeiro consumidor de presentes trazido a uma divindade condicional. A propósito, nos velhos tempos na Rússia, havia uma palavra como “жерцовать” (“zhertsovat” na transcrição em inglês), que também significava “arrancar”, “devorar”. É derivado da palavra “жерц” (“zherts” na transcrição em inglês), que significa “tomador de suborno, opressor, ladrão, ofensor”. Então, as pessoas descreveram com precisão quem é quem neste mundo. Se você pesquisar o significado da palavra “vítima” (em Russo, é “жертва” (“zhertva”) — nota do tradutor), poderá descobrir que significa “aquilo que está sendo devorado, destruído” e “aquilo que perece.” É o que é dado ou o que se perde permanentemente. Isso é auto-sacrifício, renúncia a



benefícios e prazeres.

Nas crenças religiosas de muitas nações, o sacrifício é uma oferta propiciatória ou gratificante para todos os tipos de divindades, principalmente de frutos da terra ou do reino dos animais. É uma “purificação da sujeira e obtenção da pureza espiritual”. Tomemos, por exemplo, a Bíblia, que menciona que os filhos dos progenitores fazem um sacrifício a Deus: Caim fez um sacrifício pelos frutos da terra e Abel sacrificou seus rebanhos. Nas religiões do mundo moderno, o sacrifício é considerado como um símbolo de oferecer algo que é caro e agradável para você, por sua abundância.

Mas se nos aprofundarmos nas origens espirituais desses rituais e crenças simbólicas, poderemos entender o que é o verdadeiro sacrifício a Deus, o que implica um relacionamento entre Deus e o homem.

**O verdadeiro sacrifício a Deus é quando o homem sacrifica sua natureza Animal no altar da sua vida, ou seja, renuncia a seus numerosos desejos, pensamentos, ilusões passageiras e temporárias, abrindo para si um caminho espiritual para a verdadeira eternidade - para o mundo de Deus.**

Há muito tempo, no início da humanidade, isso foi explicado às pessoas, que as qualidades da natureza Animal são como frutos da terra, que a princípio seduzem os olhos, mas depois apodrecem rapidamente. Somente sacrificando essas coisas transitórias a Deus é que você tem a oportunidade de passar para a eternidade dele, ou seja, trabalhando em si mesmo e recusando tentações da natureza Animal. E se você se desenvolve espiritualmente, faz o bem e ajuda a despertar outras pessoas que vivem por seus instintos como animais, então, para Deus, isso é semelhante à alegria que você sente como resultado de uma boa ninhada de seus rebanhos.



Não é por acaso que o local de sacrifício ou comunicação de um crente com os deuses, que hoje em dia as pessoas chamam de altar (do latim “altaria” e de “altus” que significa ‘alto’), originalmente nos tempos antigos, era indicado simplesmente como *sinal ou símbolo*, principalmente na forma de *quadrado, círculo, oval* (cilindro), *cubo* (losango). **Todas essas inscrições serviram como símbolos claros de práticas espirituais, que a pessoa realizava em um estado alterado de consciência e, enquanto nesse estado, estava se comunicando diretamente com Deus em um nível profundo de sentimentos. E esse momento de comunhão com Deus através dos sentimentos só é possível quando a Personalidade está totalmente imersa nesse processo e é dominada apenas pela natureza Espiritual. Ao fazer essa escolha em favor do mundo espiritual, a pessoa conscientemente “sacrifica” o habitual domínio do mundo material da natureza Animal em sua consciência.** Mais tarde, quando as pessoas começaram a perder o Conhecimento espiritual, altares materiais de formas simbólicas semelhantes começaram a ser erguidos (de barro, madeira, metais): poderia ser uma pedra plana, redonda ou *oval*, uma mesa *quadrada*, um *cubo*, e assim por diante. Eles começaram a colocá-los em *elevações*, em templos, para orientá-los para uma certa parte do mundo e fazer sacrifícios materiais.

**Anastasia:** De fato, uma substituição muito séria ocorreu nos sistemas religiosos.

**Rigden:** E não reside apenas na substituição da visão espiritual do mundo pela material. É como perder a luz interior que torna as coisas visíveis aos seus olhos. A substituição ocorreu na raiz do entendimento global, pelo homem, da essência de sua vida e do mundo circundante, dos objetivos e metas da permanência



temporária neste mundo. O principal componente espiritual, a principal orientação espiritual foi perdida — serviço a Deus e ligação contínua com ele. É por isso que a Vontade da mente Animal aprende a consciência humana com muita facilidade. Como resultado, eles consideram a ilusão deste mundo como sendo a essência. Mesmo aqueles que têm em mãos o conhecimento espiritual de gerações, estão perseguindo as cinzas deste mundo - pelo ganho material e poder banal sobre seu rebanho. Por causa de seu orgulho, os religiosos se consideram os donos desse conhecimento espiritual humano universal e construíram um negócio lucrativo, no qual as pessoas se tornam escravas e patrocinadoras permanentes, ou seja, elas vivem pela fórmula inventada pelos padres: “Dê dinheiro e sirva-nos.” Um ponto importante foi perdido — *serviço gratuito a Deus e às pessoas*, o que implica a disseminação do Conhecimento espiritual primordial, permitindo assim que a Personalidade se funda com a Alma e que o ser humano atinja independentemente a libertação espiritual.

**Anastasia:** Sim, a mente Animal realmente escravizou as pessoas modernas. Como diriam os antigos, o homem, em vez de um pássaro livre que aspira a alturas espirituais, tornou-se como a pena de um pássaro, que o vento carrega por todo o mundo à sua vontade. As pessoas perceberam há muito tempo que o aumento ilimitado do lucro e do poder material não implica melhoria da moralidade.

**Rigden:** É verdade. Então, o ritual do sacrifício existe desde os tempos antigos. Além disso, note que era típico de diferentes formas de desenvolvimento *religioso*: tribais, étnicas, estatais e globais. No *formato da religião*, era tratado principalmente como um ato mágico, um ritual de sacrifício (oferecimento



de presentes) a poderes sobrenaturais, espíritos ou deuses, com o objetivo de expressar sua devoção a essas forças e alcançar, graças a elas, por assim dizer, uma certa influência no estado da matéria (pessoas e fenômenos naturais) de uma maneira sobrenatural para o ser humano. Com isso, uma variedade de tipos de sacrifícios foi usada. Por exemplo, queimar incenso de ervas aromáticas como limpeza da sujeira ou pedir a espíritos e deuses por algo terreno. Pendurando peças de pano coloridas para propiciar elementos nos lugares de “poder” e de “habitação” de espíritos xamânicos, em passagens nas montanhas e perto de “fontes sagradas”.

**Anastasia:** Sim, os sacrifícios dos produtos da colheita e agricultura também são conhecidos, com o objetivo de ter uma colheita melhor no ano seguinte, uma caça melhor ou uma captura melhor na próxima vez. O gado também foi sacrificado por um aumento na prole ou como um pedido de algo relacionado aos assuntos de uma comunidade ou de uma pessoa neste mundo.

**Rigden:** Correto, isto é, havia todos os tipos de sacrifícios diferentes no sistema de várias crenças religiosas, desde o fumo inofensivo de ervas aromáticas ao sacrifício da virgindade, homossexualidade no templo, sacrifícios sangrentos de partes de um corpo humano e a própria vida do ser humano. E na maioria dos casos, tudo isso era feito pelos sacerdotes para adquirir certo poder no mundo material, em outras palavras, para fins terrenos.

**Anastasia:** O mais interessante é que isso aconteceu não apenas nos tempos antigos, mas também está sendo feito agora, tanto nas religiões quanto nas sociedades ocultas secretas fechadas, por exemplo, entre os Arcontes. E isso apesar do facto de a comunidade mundial condenar há muito tempo o



sacrifício humano e a selvageria semelhante dos sacerdotes do passado distante. Tenho certeza de que para os leitores, assim como para mim, será muito interessante saber por que esses sacrifícios foram feitos ao longo da história da humanidade e por que esse fenômeno está vivo na sociedade humana? Porque é que tanta atenção foi dada a isso nas estruturas religiosas? Qual é a fonte dessa substituição do conhecimento espiritual pelo serviço zeloso da matéria deste mundo?

**Rigden:** É, obviamente, uma questão bastante séria. Mas se as pessoas hoje já estão começando a pensar sobre isso também, talvez valha a pena transmitir sua essência global. No mundo material, há uma *única mente Animal*, que eu mencionei mais de uma vez. Hoje, até a ciência moderna registra algumas de suas manifestações, que são visíveis principalmente no comportamento das comunidades de seres vivos. Por exemplo, começando com a reprodução e ataque de um quorum de bactérias nas células e terminando com migração coletiva, agressão, auto destruição de animais e assim por diante. Falando nisso, a palavra latina “quorum” significa “dos quais existem o suficiente”, ou seja, um número suficiente de uma comunidade. Na ciência, esse fenômeno é chamado de inteligência coletiva. Um senso de quorum (particularmente aquele que é direcionado à dominação, controle e captura de matéria, além de devorá-la) controla muitos processos, tanto no mundo micro quanto no macro. Na medicina, por exemplo, observou-se que as células cancerígenas agem juntas como uma comunidade inteligente. Mesmo quando expostas a medicamentos, elas transmitem sinais uma para a outra e ficam paradas por algum tempo; isto é, “juntas” elas bloqueiam o efeito da droga. Cada célula, ao receber certos sinais do quorum,



altera o modelo de seu comportamento de acordo com o comportamento geral (inteligência coletiva). Em outras palavras, isso é, de fato, um organismo inteligente dentro de um organismo inteligente. Hoje, muita pesquisa se acumulou no campo da biologia sobre a vida de comunidades de abelhas, formigas, camundongos, ratos, golfinhos e grandes mamíferos, onde a dominância da inteligência coletiva é vista claramente.

Manifestações de dominação de uma matéria sobre outra existem em toda parte, inclusive no espaço. Isso também foi observado pelos astrônomos no comportamento de planetas e sistemas estelares. Por exemplo, não muito longe de nós, nos aglomerados de estrelas da Via Láctea, existem estrelas gigantes que são, em essência, vampiros. Estas são estrelas binárias, onde uma das estrelas simplesmente puxa matéria sobre si mesma, na forma de gás de sua “parceira”, que está muito próxima. E então absorve completamente essa estrela, consequentemente, prolongando a sua própria vida e se tornando uma estrela super gigante por algum tempo. É tudo a mesma coisa, de acordo com as mesmas leis de dominação da matéria. Sem mencionar o impacto coletivo de comunidades de planetas e galáxias nos processos que ocorrem no espaço sideral, isto é, aquilo que a humanidade ainda não pode estudar até hoje, dado o nível insuficiente de capacidade tecnológica. Mas esses fenômenos existem, e ainda hoje podemos encontrar muitas evidências indiretas disso.

Portanto, a submissão à mente unificada dos Animais é típica de qualquer matéria, incluindo a comunidade humana, que consiste em seres que possuem em parte natureza material. A mente Animal individual tem uma origem comum (ela mesma) e



suas próprias unidades na forma de mentes coletivas e individuais. Figurativamente falando, é como um organismo independente, com sua estrutura e organização multinível. Aliás, a palavra “organismo” é derivada da palavra grega “organon”, que significa “uma ferramenta, um instrumento”. Para facilitar a compreensão de toda a sua complexidade e coerência na governação, darei um exemplo do corpo humano, que funciona como um todo único.

O corpo tem diferentes níveis de organização (molecular, celular, tecido etc). Ele tem uma mente comum (cérebro), que coordena o trabalho de todos os seus sistemas biológicos e, portanto, sustenta a vida do corpo. Além disso, existem sistemas aos quais os órgãos estão subordinados. Existem órgãos nos quais as células trabalham em um certo ritmo geral. Existe uma célula com o nível mais baixo de individualidade orgânica, que tem sua própria estrutura e a capacidade de se replicar, existir e assim por diante. Mas essa mesma célula é uma parte dos órgãos, parte do sistema, parte de todo o organismo. É o mesmo na estrutura da mente animal unificada da matéria. Existem muitas unidades de mentes coletivas e individuais, que interagem estreitamente entre si, criando assim sistemas inteiros no mundo micro e macro, os quais estão subordinados à única mente Animal.

**Anastasia:** Já que estamos falando sobre matéria controlada, Ahriman deve estar envolvido em algum lugar?

**Rigden:** Precisamente. Ahriman é quem tem poder sobre a mente de um Animal e a usa com o objetivo de separar, por assim dizer, “uma Alma pura” para o mundo de Deus através de filtros materiais.



**Anastasia:** Eu acho que será interessante para qualquer pessoa que permanecer no caminho da auto-perfeição descobrir como a mente Animal age num ser humano.

**Rigden:** Manifesta sua Vontade de diferentes maneiras: através da natureza Animal (através da atividade das Essências Traseira e laterais quando elas trabalham em seu modo), o corpo material...

**Anastasia:** Sim, dado que a maioria das pessoas se identifica apenas com um reflexo no espelho, pensando que o corpo é elas, como as pessoas dizem, “de verdade”

**Rigden:** Se o homem fosse apenas o corpo, ele conheceria minuciosamente todas as nuances sutis para controlá-lo e viveria administrando dezenas de milhares de várias funções e operações vitais que ocorrem constantemente em seu corpo. Mas o corpo, como um único organismo, funciona principalmente de modo independente da consciência da Personalidade. E o que uma pessoa vê em seu corpo sem um espelho? O que ele vê aqui e agora de olhos abertos, no mundo visível? Ele vê apenas o que lhe é permitido vê com as duas “pequenas janelas” (olhos), inicialmente projetadas para observar esse mundo externo tridimensional a partir do “quarto escuro” de sua consciência. Verá a Personalidade e saberá ela muito sobre si mesma ou sobre a diversidade do mundo? São os pensamentos e emoções, produto da sua consciência? Sabe a pessoa de onde e como ela aparece?

A mente Animal influencia constantemente a pessoa de uma maneira ou de outra através do seu ramo — a natureza Animal, que faz parte do mundo material. Na maioria dos casos, as pessoas nem mesmo entendem



isso. Os pensamentos simplesmente estão lá, e a pessoa pensa que essa é sua “propriedade”. É difícil para as pessoas capturarem ações e pensamentos da mente Animal dentro de si quando não conhecem a sua natureza dual e, naturalmente, não monitorizam tudo isso dentro de si. O resultado é que eles percebem as manifestações da mente da Vontade do Animal como seus próprios pensamentos, desejos, emoções e assim por diante. ***Na realidade, um ser humano é livre apenas em sua escolha, mas ele não está livre de pensamentos porque a sua consciência (o Observador) não os produz de facto, ele apenas escolhe entre dois fluxos: pensamentos e estímulos da natureza Espiritual (Sua Vontade) ou pensamentos e desejos da mente Animal (sua Vontade). Ou seja, a pessoa pode escolher a Vontade de que gostou ou que a atraiu, e aplicar a ela o poder de sua atenção que gera acção.*** Este é **precisamente o momento chave da escolha humana.**

**Anastasia:** Sim, a pessoa escolhe apenas aceitar ou não esse ou aquele humor invasor, emoção, pensamento. Muitos leitores já entendem isso em termos práticos, rastreando seus pensamentos durante o dia. Aqui, por exemplo, está uma situação típica que as pessoas descrevem em suas cartas: “Eu notei tantas vezes que tudo parece estar bem, e de repente um pensamento ou emoção negativa aparece, e o clima se torna desanimador sem aparente razão. Surge a apatia por tudo, bem como um sentimento de tensão interior, ansiedade e medo. Mas eu não queria, acontece como se por si só, meio que sem o meu desejo. O mais interessante é que, se você simplesmente ignora pensamentos ou emoções ruins que surgiram repentinamente e se concentra intencionalmente em algo bom, por exemplo, em bons pensamentos ou em



uma boa ação, então com o tempo essa negatividade recua, como se esse estado nunca tivesse existido. E se você ceder ao mau humor, começa a sentir pena de si mesmo e assim por diante, ou seja, se você prestar atenção às emoções negativas, esse estado só piora e começa a viver dentro de você, ou melhor, a envenenar sua vida como um parasita. Depois disso, é muito difícil sentar para meditar, Eu simplesmente me esforço. Por outro lado, quando você já está executando uma prática espiritual, aqui você já muda para o estado de liberdade interior que lhe é querido, para o sentimento de imensa gratidão e amor por tudo o que existe, para a pureza dos sentimentos...”

**Rigden:** Certamente nessa mudança, ignorar os pensamentos da natureza Animal, escolher e afirmar a dominação da natureza Espiritual é a essência do trabalho em si mesmo. A mente Animal obriga as pessoas a se oporem à sua natureza espiritual, a acreditar apenas na dominação da matéria, em seu corpo material “indivisível” e “imortal”. Quando uma pessoa cai em depressão, se envolve em auto-culpa ou, pelo contrário, é envolvida em sonhos de desejos materiais, enquanto busca fama terrena, riqueza e assim por diante - tudo isso indica que, nesse momento, sem perceber, está subordinado à Vontade da mente do Animal e é facilmente controlado por seu sistema.

**Anastasia:** Uma pessoa, de facto, pode rastrear momentos de manifestação da mente Animal pela presença de idéias emocionantes e desejos materiais da natureza Animal.

**Rigden:** Sim, mas desde que esteja ciente da *manifestação* de tais pensamentos e desejos em si mesma, mas não participando desse processo e não os fortalecendo. O controle da vida humana pela mente



Animal é tão comum que o próprio homem praticamente não percebe isso, reduzindo a sua manifestação aos seus pensamentos, desejos, hábitos, caráter e assim por diante. Mas uma submissão óbvia à mente da Vontade do Animal pode ser rastreada em ações da tão chamada, pelos psicólogos, multidão expressiva e ainda mais, multidão em atuação, se o momento chave em sua ativação for o domínio da natureza Animal. Esse é exatamente o domínio da mente Animal e sua manifestação através da inteligência coletiva em uma multidão “enfurecida”.

Em geral, deve-se entender que todos os indivíduos “com caráter” perdem a sua “individualidade” na multidão, muito rapidamente. Tornam-se maleáveis no caldeirão comum da inteligência coletiva. Nesse ambiente, todos são rapidamente infectados com a excitação geral, impulsividade e capacidade de resposta mútua impensada e de ação rápida. Basicamente, as pessoas na multidão perdem a sua individualidade e se tornam uma massa. Um indivíduo perde a autoconsciência e nele despertam as explosões e emoções, típicas da *Vontade comum da multidão*. Além disso, essas explosões e emoções já não estão sujeitas ao habitual, a limitação e controle diário da pessoa, que normalmente exerce sobre ela. Ou seja, a inteligência coletiva (subordinada à mente Animal) é inerente à sociedade humana, dado o facto de que as pessoas também fazem parte do mundo material.

Há uma diferença substancial entre quando uma pessoa está na multidão subordinada à mente da Vontade do Animal e quando está em um grupo de pessoas, mas todos mantêm sua verdadeira individualidade. No primeiro caso, uma dominação total da natureza Animal ocorre em sua consciência, ela é reduzida, e somente desejos materiais, incentivos e instintos



animais atuam nela, enquanto a natureza Espiritual é bloqueada. Na multidão, um indivíduo desaparece como Personalidade; existe apenas o organismo da multidão com a mente animal única. Mas quando a natureza Espiritual domina uma pessoa e ela faz parte de um grupo de pessoas afins, que, por exemplo, estão fazendo um trabalho comum e criativo em conjunto, ela mantém sua verdadeira individualidade, com a qual se entende a ligação de sua Personalidade com a Alma (Deus). Ele pode sentir que outras pessoas, como dizem, estão na mesma sintonia com ela, se alegram com seus sucessos, mas sua consciência ainda será expandida e ele manterá uma ligação individual constante com a Alma através de sua atenção e sentimentos mais profundos. Um processo semelhante ocorre também durante meditações coletivas, quando as pessoas estão executando uma prática espiritual juntas, mas todos têm uma ligação pessoal com sua natureza Espiritual.

**Anastasia:** Quando o conhecimento primordial básico sobre a natureza Espiritual é perdido na sociedade e os ecos remanescentes são completamente retrabalhados pelas religiões, é difícil para as pessoas entenderem qual é o domínio da vontade da natureza Espiritual na sociedade e em cada pessoa. Hoje são como uma lenda “sobre o céu na terra”. Mas quando se trata de dominar a mente da Vontade do Animal na multidão, existem muitos exemplos, embora as pessoas, na maioria das vezes, não entendam a essência da fonte invisível de impacto e a razão pela qual esse fenômeno é inerente à sociedade humana. A ciência moderna já tem muita pesquisa em psicologia social, no estudo dos problemas do comportamento das multidões. Se alguém se familiarizar com ela, será capaz de entender que todas as características da natureza Animal são



bastante típicas para a mesma multidão que age agressivamente.

Por exemplo, uma *multidão agressiva* é motivada pela emoção comum de raiva, fúria e ódio cego. Essa vontade, alheia à natureza Espiritual do homem, direciona as ações das pessoas na multidão para a destruição e o assassinato de sua própria espécie. Uma *multidão em pânico* é tomada pela emoção comum do medo. As pessoas expostas a sua influência, enquanto fogem, como qualquer outro rebanho de animais, podem pisar em pânico sobre seus semelhantes. As pessoas perdem a humanidade neste momento e se tornam seres dominando os instintos animais, como dizem, “perdem a cabeça” com o medo e o desejo de salvar apenas a si mesmos. As emoções dominantes da chamada *multidão que arranca dinheiro*, são qualidades da mente animal como a ganância e o desejo de possuir maior riqueza material. Ou, por exemplo, a *multidão rebelde*, que é um atributo constante de todas as revoluções e golpes. É um condutor típico da mente da Vontade do Animal se considerarmos quais ações ele comete em sua “loucura”: matar pessoas, massacres, incêndio criminoso, desejo de agarrar em armas, tendência ao poder absoluto, violência, ferocidade e assim por diante.

**Rigden:** Absolutamente correto. No coração, está um condutor de emoções da Vontade da natureza Animal, e também as mesmas leis de influência e luta pelo domínio de uma questão sobre a outra. Embora a humanidade, na maioria das vezes, não tenha sequer uma idéia geral do impacto da mente Animal, no entanto, o assunto de suas manifestações isoladas, como vários tipos de comportamento da multidão, é estudado diligentemente, especialmente pelas agências de inteligência de diferentes países. Além disso, há



desenvolvimento e implementação de tecnologias que usam o facto de tais ações inconscientes de pessoas na multidão para alcançar determinados objetivos políticos ou religiosos.

Por exemplo, há muito se sabe que um acidente de rua mais trivial (vamos pegar um acidente de trânsito, por exemplo) reúne uma multidão não intencional na forma de curiosos transeuntes. Essa multidão é infectada com emoções do mesmo tipo daquela que aconteceu, ou seja, ocorre a chamada pelos psicólogos, reação circular (crescente infecção emocional na multidão). Começa, como sempre, com uma discussão sobre quem viu o quê, quem e como estava dirigindo, como o motorista estava conduzindo e quem são os culpados. Mas esse agravamento de paixões emocionais pode acabar com uma rápida transformação da multidão de *ocasional* (acidental, da palavra latina “ocasio” que significa “ocorrência”) para *expressiva*, com o tópico sendo alterado da discussão sobre o acidente na estrada ao jogo de culpa de quem é responsável pela terrível qualidade das estradas, pela má qualidade de vida e pela falta de ordem na sociedade. Se essas emoções são aquecidas, não se está longe da transformação da multidão em uma *atuação* viva.

Talvez, para entender melhor exatamente como isso acontece, descreverei um esquema clássico de como os serviços secretos usam as tecnologias de mudança de poder com base nesses efeitos da infecção de multidões. Além disso, esses métodos são praticados pelos estados concorrentes e pelos serviços do próprio país em diferentes estados. Por exemplo, mais ou menos na mesma época, em diferentes partes da capital, ocorrem “de repente” acidentes rodoviários. Naturalmente, multidões aleatórias de “espectadores” aparecem, dentre as quais especialistas



são encontrados que, com seus discursos, podem transformar uma multidão ocasional (não intencional) em uma atuante, e direcioná-la a motins e inquietação para derrubar um regime por outro. Também uma infecção semelhante da multidão, apenas por outros meios e outros esquemas diferentes, que causam a manifestação da mente Animal nas massas, pode ser atribuída a uma série de revoluções coloridas preparadas e feitas artificialmente em vários países do mundo.

**Anastasia:** O triste é que a maioria das pessoas não sabem disso e, como resultado, essas tecnologias ainda funcionam no meio da multidão. Se o homem soubesse disso, não seria outro peão nas mãos de outra pessoa, não cederia consciêntemente à Vontade que é estranha à sua natureza Espiritual e não seria seu condutor ativo, sobrecarregando a sua Personalidade com o peso de dominantes materiais. Mas talvez isso também aconteça devido ao hábito humano de viver, dando preferência na vida cotidiana a pensamentos e emoções da natureza Animal. Além disso, as pessoas tendem a copiar o comportamento dos outros. E muitos hoje não se preocupam com a limpeza dos seus pensamentos.

Talvez seja por isso que a “propensão animal” na sociedade seja transmitido com mais frequência e rapidez do que qualquer coisa boa, espiritual e positiva. E que se espalha entre a população como fogo ao longo de erva seca detonante. Muitas pessoas encontram tais fenômenos, mas, infelizmente, nem sempre os conhecem. Por exemplo, eles conhecem seus amigos ou parentes, que, em regra, começam a contar sobre alguém que conheceram hoje ou recentemente, com quem conversaram e que os impressionou fortemente com suas ações ou palavras negativas. E o interessante



é que a pessoa não transmite simplesmente as palavras do “perturbador de sua paz de espírito”, mas tenta copiar sua raiva, enfatizar certas palavras e mostrar seus gestos. Em outras palavras, ao transmitir essas informações, ele é dominado pelas mesmas emoções e pelo poder que vem da mente Animal. Além disso, sem perceber, ele, como condutor, tenta transmiti-los, impondo negativamente à força para seus amigos, colegas de trabalho e membros da família. Em geral, levando em conta o quão comum esse fenômeno é na sociedade mundial e quantas vezes por dia pessoas diferentes fazem isso na escala da humanidade, surge uma situação bastante triste.

**Rigden:** Simplesmente as pessoas precisam entender a causa de tais situações, ignorar a mente da Vontade Animal, e não ser outro de seus condutores. Caso contrário, se der muita atenção pessoal neste momento, por exemplo, à conversa que a capturou, ela será infectada com isso e se tornará outro condutor da mente Animal. Como resultado dessa infecção, a pessoa deseja contar essas “notícias” a seus outros amigos, geralmente com um truque da natureza Animal (como pretexto para discutir ou menosprezar alguém, rir de alguém) e sempre copiar emoções do mesmo jeito. A natureza animal é forte nas pessoas quando elas não a conhecem e não mantêm o controle de sua manifestação.

**Anastasia:** Também é interessante que notícias sobre algo bom, gentil e especialmente sobre algo significativo no sentido espiritual não se espalhem tão rápido quanto no caso das notícias emocionais da natureza Animal. E o que é típico, enquanto compartilha as boas novas, tenta dizê-las com sua própria voz, como se reproduzisse alguma sabedoria dessas notícias, como se fosse pessoalmente.



**Rigden:** Infelizmente, não é comum que as pessoas modernas sirvam como condutores do mundo Espiritual. É por isso que eles vêem eventos na televisão, mas não os vêem sem a tv, ouvem as palavras de uma pessoa, mas não a entendem sem palavras, podem lêr livros em diferentes idiomas, mas não podem lêr o livro de suas vidas. Eles aspiram seguir o fluxo do rio de suas vidas, permanecem contra o fluxo, procurando significado nisso, mas não entendem que o significado da sua existência está do outro lado. Muitos vivem apenas pela aparência morta das coisas, servindo cegamente à mente Animal. Mas é preciso viver de acordo com o que gera a criação, é preciso viver de criação espiritual e servir ao mundo Espiritual. Somente então a pessoa verá eventos, entenderá as pessoas e poderá ajustar sua vida da perspectiva de um observador da natureza Espiritual.

**Anastasia:** Também gostaria de abordar um assunto delicado da sociedade moderna - o vício de algumas pessoas em álcool e drogas. Certa vez, você estava dizendo como a mente Animal coloca a Personalidade sob o controle de sua Vontade através desses venenos, como o vício se desenvolve despercebido e o que a pessoa perde quando cai sob essa influência, que é estranha à sua natureza espiritual.

**Rigden:** Sim, este é um tópico especial. Uma das maneiras da mente Animal colocar uma pessoa completamente sob seu controle é provocar nela o desejo de consumir álcool ou drogas. **Quando a pessoa começa a consumir álcool ou drogas, a mente Animal começa a dominar completamente sobre ela, a escravizar e bloquear qualquer manifestação possível do poder da natureza Espiritual.** No nível da neurofisiologia, ocorre um desequilíbrio, e muitos dos neurônios do cérebro são bloqueados. A pessoa



começa a perceber mal as informações. Em vez disso, a natureza Animal domina ativamente nele, fazendo se sentir um “herói” e que tudo neste mundo é permitido para ele. Tal bolha de sabão (ilusão) na verdade aparece não pelo facto de que ele é assim na realidade, mas simplesmente porque ocorre uma falha no sistema das funções cerebrais, e o estado de consciência da Personalidade muda para um modo diferente, onde existe uma completa submissão à natureza Animal. Para a natureza Espiritual - isso é um colapso; isso é como, figurativamente falando, se colocasse a Alma em um ambiente mortal e venenoso. Seu poder é parcialmente bloqueado pelos “filtros ópticos” - das subpersonalidades, e uma dominação total da natureza Animal em uma nova Personalidade simplesmente a priva de sua última chance e esperança. **Álcool e drogas tornam uma pessoa um escravo obediente da mente Animal e, mesmo em pequenas doses, matam nele o broto espiritual.**

Com o tempo, um vício em álcool ou drogas se desenvolve na pessoa, e ela nega. Ao mesmo tempo, ela persiste em consumir esse veneno, citando quaisquer razões (tradições, feriados, aniversários, funerais, estresse pessoal etc). Como resultado, não percebe que seus fundamentos espirituais estão se perdendo, esse vício vai avançando na degradação da sua natureza humana ao nível dos instintos animais, e a Personalidade vai-se deteriorando. Eu já mencionei que pessoas em estado de intoxicação alcoólica são inadequadas na percepção de informações. Na maioria dos casos, tudo o que domina neles no momento da intoxicação alcoólica (praticamente envenenamento) são os pensamentos em voz alta da natureza Animal sobre o ente querido, sobre os objetos de seu orgulho, sobre seus desejos egoístas não realizados e ambições



excessivas não realizadas. Esta é realmente uma verdadeira tragédia e, antes de tudo, para a própria Personalidade.

Quanto às pessoas que estão seriamente cometidas no seu desenvolvimento espiritual, seu corpo simplesmente fisicamente não pode tolerar esses venenos (álcool e drogas). Porquê? Porque ao consumir essas substâncias tóxicas, a ligação sutil com o outro mundo, o mundo espiritual rompe; usando a linguagem moderna, as habilidades extra-sensoriais são perdidas. Enquanto estiver sob a influência de álcool ou drogas, a pessoa é incapaz de ler informações vindas do mundo invisível; seus poderes sobrenaturais simplesmente desaparecem. Tudo o que percebe nesse estado é uma manifestação da vontade da mente Animal, que considera serem seus próprios pensamentos e desejos.

Isso era conhecido nos tempos antigos. Também é bem conhecido agora. Por exemplo, na União Soviética, havia um poderoso sistema de serviços especiais, que incluía, entre outras coisas, departamentos envolvidos no estudo de fenômenos paranormais e desenvolvimento psíquico entre alguns de seus funcionários, por exemplo, sleepers. Assim, mesmo o kefir (leite fermentado — nota do tradutor) de laticínios foi excluído de sua dieta, sem mencionar uma proibição estrita de álcool e drogas. Tecnicamente, era permitido fumar: embora a nicotina e o alcatrão intoxiquem o corpo, eles não bloqueiam os neurônios-espelho e, conseqüentemente, permitem um trabalho desimpedido com o mundo invisível e a leitura das informações necessárias.

Portanto, a pessoa que consome pequenas quantidades de álcool, não importa por quanto tempo, se degrada espiritualmente como Personalidade. **Se o desejo de**



**consumir álcool ou usar drogas aparece - estes são os primeiros sintomas de que você está sob controle de sua natureza Animal.** Isso significa que você precisa tomar medidas para mudar o domínio dominante da consciência, aumentar a ênfase em alguns aspectos positivos, exercitar-se, realizar trabalho físico. Deve-se notar que, se a pessoa parar completamente de beber ou usar drogas, o corpo se recupera e ela obtém uma oportunidade para o desenvolvimento espiritual de sua Personalidade.

A inteligência da matéria é muito ativa. É a sua manifestação quando pensamentos sobre alcançar alguma “liberdade ilimitada” por meio de álcool ou drogas são impostos aos “incrédulos” com o pensamento material. É a sua manifestação quando pensamentos sobre obter supostamente uma das “possibilidades” de algum tipo de conhecimento sagrado ou percepção de “alturas espirituais” por meio de álcool ou drogas são impostos aos “crentes”. Todos esses pensamentos são uma ilusão da natureza Animal que, de uma maneira ou de outra, leva as pessoas a uma dependência contínua da vontade da mente Animal e cria formas atraentes de pensamento associadas a tomar outra dose desse veneno.

**Anastasia:** Muitas pessoas simplesmente não veem factos óbvios e não param e pensam sobre porque é que isso acontece com eles e com seus amigos e porquê esse problema ainda existe na sociedade. Eles não se perguntam: “Como uma dependência persistente de álcool surge e se forma? Quem a introduziu artificialmente na sociedade e quem apóia ativamente uma morte tão fatal para a “tradição” da natureza Espiritual? Afinal, a pessoa destrói não apenas a si mesma e a sua Personalidade, mas também cria problemas na sociedade ao seu redor.



Isso é uma verdadeira calamidade, especialmente quando a pessoa é responsável por sua família e filhos. Afinal, não se trata de quantos bens materiais ele foi capaz de fornecer para seus filhos. A questão é quantas riquezas espirituais a pessoa foi capaz de dar a ela com o *exemplo de sua própria vida*. Afinal, as crianças não são propriedades pessoais e nem uma “muleta”, sobre a qual a pessoa pretende se apoiar na velhice. Em primeiro lugar, elas são novas Personalidades, cuja consciência é uma lousa em branco. Eles vieram a este mundo, como todos, para ganhar sua chance de libertação espiritual. De facto, desde tenra idade, essas novas Personalidades observam e adotam a experiência de vida das gerações anteriores de pessoas que têm autoridade sobre elas, principalmente dos pais, que de várias maneiras servem como exemplo para elas. Se uma família tem “tradições” relacionadas a, por exemplo, beber álcool, então o que é comprovadamente imposto às crianças desde a infância é uma experiência negativa e modelos de dependência da natureza Animal, que os adultos demonstram bebendo, por exemplo, em celebrações em casa. As pessoas consideram uma ação inofensiva, porque não entendem a sua essência e suas consequências a longo prazo.

**Rigden:** Eles não entendem, com este comportamento, a miséria que iniciam, condenando as Almas não apenas dos filhos, mas também de seus descendentes ao sofrimento. No entanto, a situação pode ser corrigida se as pessoas começarem a trabalhar primeiro em si mesmas, se mudarem ativamente a própria sociedade em que vivem, para melhor. Em relação à sociedade, é preciso chegar à raiz de quem torna o álcool e as drogas populares entre as pessoas e por que isso ainda está sendo feito? Esta informação



pode ser encontrada facilmente até hoje. Os primeiros a introduzir drogas e álcool no consumo de massa pelas pessoas foram religiosos e políticos, que viram benefícios óbvios neles mesmos. E porquê? Porque, como eu disse anteriormente, o componente espiritual da Personalidade é bloqueado com a ajuda de drogas e álcool, e a pessoa pode facilmente cair sob a influência de uma Vontade externa. Torna-se mais fácil para os condutores da mente Animal controlá-lo e manipular a sua consciência como parte da multidão (“biomassa”).

Basta olhar para as realidades de hoje. Porque é que tudo isso é realmente encorajado silenciosamente, apesar da luta claramente visível contra esses fenômenos em todo o mundo? Existe a mesma propaganda dos tempos antigos, mas apenas em escala mais massiva, de distribuição de álcool e drogas, não apenas através dos próprios produtos e de suas propagandas, mas também através da formação de estereótipos, de sua introdução na cultura de massa da sociedade. Por exemplo, através de uma influência maciça da comunicação social para as massas, bem como através de projetos culturais populares e filmes. Afinal, a maneira mais fácil é codificar uma pessoa com padrões de comportamento para subordiná-la ao sistema através das imagens de ídolos e de seus “hábitos”, porque qualquer indivíduo, como eu já disse, está inclinado a imitar. Em geral, não é tão simples quanto parece à primeira vista.

**Anastasia:** Infelizmente, essa é a verdade de hoje.

**Rigden:** Mas, novamente, quem impede as próprias pessoas de ordenar a sociedade? Quem impede a Personalidade de disciplinar seus pensamentos? Tudo está nas mãos das próprias pessoas. Só é preciso ser um bom exemplo para os outros e, pelo menos, criar um ambiente favorável à sua volta a esse respeito, não



encorajar as pessoas a consumirem álcool e drogas e não criar condições para espalhar esse vício entre as pessoas. Fazer todo o possível para promover o Conhecimento Espiritual na cultura de massa, bem como valores culturais e morais, e exemplos da imagem de um ser Humano verdadeiro.

**Anastasia:** Espero que as pessoas se inspirem nesse conhecimento. Se fôr possível, por favor, esclarecer alguns outros pontos sobre a mente Animal. Você disse que ela atua principalmente através de mentes coletivas e individuais, em outras palavras, através de suas subdivisões. Você poderia esclarecer sua manifestação em uma escala mais ampla usando um exemplo da sociedade humana?

**Rigden:** Esses processos podem ser rastreados tanto no micro quanto no macrocosmo. As pessoas, devido à dualidade da sua natureza, não são apenas capazes de abordar consciêntemente o estudo sobre elas, mas também de criar sua sociedade em uma base verdadeiramente espiritual. Afinal, enquanto se desenvolve espiritualmente, a pessoa tem a oportunidade de ser um Observador da natureza Espiritual e, portanto, entender as manifestações da mente Animal. É capaz de rastrear suas ações e corrigir o seu desenvolvimento, sem permitir que essa Vontade, alheia à sua natureza Espiritual, interfira na sua vida. O mesmo com a sociedade. Por exemplo, agora existem muitos trabalhos científicos sobre estudo e monitorização da natureza do humor do público. É que, na maioria das vezes, eles são reduzidos aos resultados do controle político e sacerdotal das massas. Mas esta não é a questão. Mesmo nesses documentos, podemos encontrar partes bastante fascinantes.

O humor é um derivado psicológico. O assunto do humor das massas, uma certa população (um



número de pessoas, uma multidão) que se une devido a uma ação de algum factor. *Emoções, sentimentos* e outras manifestações psicológicas, que refletem o comportamento das pessoas, podem servir como esse factor. Os *rumores* que, por via de regra, são *negativos*, servem de impulso à formação de uma massa. Eles criam ressentimentos ocultos na pessoa (devido à ativação das Essências Traseira e laterais). Já falamos sobre a rapidez com que esses rumores se espalham e como as pessoas servem como condutores da mente da Vontade Animal. Se a maioria das pessoas *acreditam* em tais rumores, em outras palavras, colocam o *poder de sua atenção* neles, então, se tornam portadores dessa Vontade, contribuindo para a sua maior divulgação.

Como regra, uma cadeia de rumores é construída sobre a oposição de “nós” e “eles”. A consciência das pessoas se estreita com a situação atual e elas não vêem a raiz, a verdadeira razão que deu origem ao foco de tensão. É por isso que as pessoas se reúnem na multidão nas ruas, desejando melhorar suas vidas, mas, como resultado, isso acaba em frustração e deterioração de suas vidas ou simplesmente com massacre sangrento. A história conhece exemplos suficientes quando as pessoas que saíram às ruas, simplesmente apoiando pacificamente algum movimento, depois de se juntarem à multidão, mais tarde não entenderam o que lhes aconteceu pessoalmente e o que as fez correr como os outros todos e destruir a infraestrutura da cidade onde moram.

Portanto, são inerentes aos humores da massa: um estímulo, reação a ele e prontidão para a ação. Tal massa surge dependendo de uma situação e reage aos mesmos estímulos de maneira idêntica. Está unida por uma ligação psíquica que, por sua vez, é criada a *partir*



*de emoções e impulsos semelhantes.* Esse estado mental especial é uniforme para a maioria das pessoas. Além disso, geralmente contém uma certa carga destrutiva e tem uma direção negativa oculta. Se as pessoas conseguissem capturar o movimento da energia das formas de pensamento na multidão, veriam que ela tem a forma de uma *espiral no sentido anti-horário*. As mesmas palavras e emoções são reproduzidas repetidamente, aumentando sua intensidade devido a uma maior excitação dos próprios condutores, que se excitam, e à ligação (captura) da consciência das novas pessoas dispostas a ouvir os oradores ou entender a situação. Então começa a busca pelo culpado, a quem todos os tipos de qualidades negativas são atribuídos. No final, a situação pode se transformar em uma efusão de toda essa energia negativa da massa sobre qualquer objeto ou o objeto mais próximo ou sobre os indivíduos que, na “opinião” da multidão, têm algo a ver com a causa de seus problemas ou são realmente os problemas. A propósito, se tal estímulo de um ao outro e se a circulação de fofocas estão ausentes, esses humores rapidamente perdem a força.

**Anastasia:** Sim, essa é uma busca tradicional do “bode expiatório”, típico da dominação da natureza Animal no ser humano. Tudo isso se manifesta em uma única massa, a qual está sujeita à influência da vontade da mente Animal.

**Rigden:** Absolutamente. Deve-se notar que a mente Animal manifesta a sua vontade não apenas no humor de uma massa, que carrega uma carga destrutiva clara, mas também numa defesa oculta daquilo que ela já considera ser sua “propriedade”. A infecção com a mente da Vontade Animal ocorre rapidamente em massa, como a propagação de um vírus. Com isso, a multidão, que está sujeita a essa Vontade e é



controlada por ela, rejeita, sem pensar, tudo o que a perturba ou se opõe a ela, ou de alguma forma tenta quebrar esse estereótipo superficial. Essa massa, como um todo, direciona sua negatividade contra um potencial perturbador dessa Vontade. Também é típico que todas as aspirações de uma multidão, que está sob a influência da mente Animal, sejam superficiais. Eles estão vazios no conteúdo; os sentimentos mais profundos não estão presentes neles, e não há ligação do indivíduo com sua natureza Espiritual. Mais tarde, quando o homem é deixado sozinho, ele não pode explicar porquê se comportou de maneira tão inadequada e antinatural enquanto estava na multidão enfurecida. A resposta é simples: no momento de sua presença na massa, ele era apenas um dos condutores da Vontade da Mente Animal.

**Anastasia:** Sim, basicamente, essas manifestações são um tanto idênticas na sociedade e nos “ataques” da natureza animal a um indivíduo. Por exemplo, nos livros dos santos anciãos, você pode encontrar exemplos de suas lutas com suas “paixões”. Entre outras coisas, há também uma menção de que, quando uma pessoa permanece no estado espiritual, então, usando nossa linguagem, a natureza Animal começa a testá-la de todas as maneiras possíveis, não apenas com pensamentos tentadores, mas também com a deterioração da saúde, agressões da parte das pessoas ao seu redor e assim por diante. Em outras palavras, com suas manifestações através da matéria visível e invisível.

Exemplos semelhantes podem ser encontrados não apenas na literatura, mas também rastreados na vida real, por exemplo, quão diferente as pessoas respondem ao Conhecimento que foi dado graças a você e registrado em livros. Existem pessoas que, depois de lê-



las, começaram a acordar espiritualmente, expandem seus horizontes de conhecimento e tentam disciplinar seus pensamentos. Eles apenas começaram a rastrear a natureza Animal em si mesmos, sem abrir mão do interesse pelo trabalho espiritual em si mesmos no mundo exterior. E, de facto, muitos deles observaram que, assim que começaram a abordar esse trabalho por conta própria, foram atacados agressivamente pela natureza Animal. Além disso, vindo tanto de seus círculos (conhecidos, parentes e amigos, aqueles mesmos que estão mais sujeitos à ativação da natureza Animal dentro deles) quanto de “sua própria consciência”. A natureza Animal exerce resistência desesperada em resposta a uma tentativa contra seu poder na consciência humana e na “santidade” de seus padrões de pensamento profundamente enraizados. Além disso, algumas pessoas que foram especialmente persistentes em seu trabalho espiritual receberam inesperadamente telefonemas agressivos, de natureza sem sentido, de parentes distantes, antigos conhecidos, incluindo aqueles de quem não ouviam falar há muito tempo. Porém, na maioria das vezes, especialmente nos primeiros estágios do trabalho consigo mesmo, um ataque agressivo do nada ocorria no ambiente do trabalho, em casa e novamente daqueles que são mais suscetíveis à influência de sua natureza Animal do que outros. Obviamente, este último nem sequer suspeitava que naquele momento eram apenas condutores do ataque da Mente Animal.

**Rigden:** Isso é natural. A mente Animal fará o possível para retornar uma pessoa que desperta espiritualmente para a antiga trilha da dominação usual, para restaurar seu poder anterior sobre uma engrenagem que está rompendo com o seu sistema material. Seu trabalho é despertar o medo animal



no homem e fazê-lo acreditar na supremacia da matéria, suas forças e leis, para que a pessoa desista espiritualmente. Mas, de facto, a escolha sempre permanece com a Personalidade. Graças ao processo de desenvolvimento espiritual, o indivíduo conhece não apenas a si mesmo, mas também o lado invisível do mundo circundante. Ele começa a distinguir a realidade da ilusão que considerava ser a realidade. O ser humano, enquanto sente sua verdadeira natureza Espiritual, começa a perder medos impostos pela natureza Animal. *Ele começa a sentir sua Alma e o seu mundo e entende que, quando ele próprio é um condutor da Vontade da natureza Espiritual, então, para ele, de facto, não há obstáculos no mundo material.* Portanto, quando a pessoa permanece em um estado de consciência tão claro e expandido, tudo o que resta à mente Animal para retornar ao seu poder anterior sobre essa Personalidade é “vigiar” o momento em que a Personalidade enfraquece seu controle espiritual, nas emoções ou tentações com quaisquer pensamentos e desejos da natureza Animal. É preciso simplesmente entender isso e não cair em seus truques. Mas a principal coisa nesse processo de atividade da mente Animal durante o despertar espiritual do homem é que a própria pessoa, enquanto está na posição de Observador da natureza Espiritual, ganha experiência prática e compreensão daquelas coisas diante das quais a mente Animal é impotente.

**A única coisa que a mente Animal não consegue resistir é o poder espiritual.** Ou seja, quando uma pessoa já escolhe consciêntemente o caminho espiritual e vive por seu mundo espiritual interior, em sua profundidade, a interligação por meio de sentimentos através de sua Alma com o mundo de Deus, quando é capaz de, não apenas trazê-lo para o foco mas



também para controlar sua natureza Animal e suas múltiplas manifestações em várias emoções e desejos. Certamente, essa experiência de “luta”, de certa forma é obtida devido a ataques da mente Animal, onde aqueles que despertam espiritualmente se apóiam. A consciência se torna um campo de batalha. Mas o resultado da vitória vale a pena, pois ela desperta poderes espirituais em si mesma, fortalece-os, entende a realidade e o significado de sua existência e começa a buscar consciêntemente a Deus, a lutar pelo mundo Espiritual, isto é, pela Eternidade.

O poder espiritual dado a um ser humano é imenso. Se a maioria das pessoas na sociedade moderna puder entender essa verdade simples, entender toda a fragilidade e temporalidade da matéria que as cerca e começar a despertar espiritualmente, isso afetará toda a sociedade humana em geral, e a mônada será revertida. É quando o milênio de ouro, com o qual as pessoas sonham desde tempos imemoriais, chegará.

**Anastasia:** Tudo começa com o primeiro passo na direção espiritual de um indivíduo como uma unidade da estrutura desta sociedade. É por isso que é importante que todos saibam sua verdadeira natureza, saber que, diante dela a mente Animal é impotente, como rastrear sua manifestação em si mesmo e impedir seu domínio e violência contra a Personalidade.

**Rigden:** Absolutamente, e isso é muito mais simples do que as pessoas pensam enquanto estão no estado de inatividade espiritual. *O homem simplesmente não deve permitir que a Vontade Animal se torne a sua realidade.*

Mas voltemos à nossa conversa sobre sacrifícios materiais. O conhecimento da existência da mente



coletiva e individual também estava presente na sociedade de outras épocas como parte integrante do conhecimento espiritual. Compreender a natureza dupla de cada um de nós ajudou a fazer uma escolha informada, a qual das naturezas (a Espiritual ou a Animal) dedicar sua vida transitória e a qual servirá. A propósito, a base do conhecimento primordial sobre as mentes coletivas e individuais mais tarde deu origem a crenças arcaicas, por exemplo, totemismo, animismo, fetichismo, animatismo e xamanismo. Vamos considerar o totemismo. Inicialmente, um totem designava um *certo sinal*, através do qual a pessoa que possui conhecimento espiritual poderia influenciar elementos naturais, processos e fauna, em outras palavras, a matéria. E muito mais tarde, devido à tentação das pessoas por práticas mágicas, ao aumento do domínio da natureza Animal nas comunidades e ao desejo de obter abundância e bem-estar material, as pessoas transformaram tudo isso no culto ao totem, todo um conjunto de crenças no “parentesco” sobrenatural entre tribos e certos totens (animais, plantas, fenômenos naturais e objetos inanimados). Mais uma vez, onde estava a ênfase? No pedido das pessoas para que a mente Animal “compartilhe poder com elas”, isto é, poder sobrenatural para alcançar alguns bens mundanos ou para lhes dar poder sobre outros e assim por diante. Como é sabido, desejo atrai desejo.

Magia, animismo (crença em espíritos e seres sobrenaturais) e fetichismo (adoração a objetos inanimados — fetiches que são dotados, de acordo com a crença, de poderes sobrenaturais) apareceram da mesma maneira. Assim apareceu o animismo (o culto à adoração do poder impessoal e sobrenatural que, na opinião das pessoas, determina os processos vitais da



natureza, por exemplo, sucesso na caça, na guerra, uma colheita melhor etc.), xamanismo (baseado no culto de espíritos, fé na comunicação sobrenatural do mediador do culto — xamã — com espíritos). Esses cultos foram formados com base no conhecimento espiritual depois que as substituições da natureza Animal começaram a ocorrer, o sacerdócio nasceu e a corrida pelo poder começou. Neles, o conhecimento das leis da matéria começou a ser aplicado em favor do sistema da mente Animal. Ou seja, as pessoas começaram a adorar e imitar o “mais forte”. Eles começaram a decifrá-lo e criar uma auréola de imunidade. E em alguns casos, eles até comiam “o mais forte”, pois em alguns cultos era necessário ser como ele e obter as suas forças. Além disso, os representantes de tais crenças eram caracterizados por uma atitude agressiva em relação a qualquer pessoa que pensasse de outra maneira. Atacar o inimigo (pessoas que adoravam outros cultos) e sua destruição foram fortemente encorajados. Bem, o propósito da adoração de tais ritos falava por si: enriquecimento, isto é, multiplicação da riqueza material, obtenção de garantias de fertilidade da terra e das pessoas e favor dos elementos que foram alcançados como resultado da conclusão de um acordo (geralmente em sangue) com “poderes sobrenaturais”, que foram selados com sacrifícios.

**Anastasia:** Em outras palavras, essas ações são típicas para o ser material (ou massas) que é influenciado pela mente da Vontade Animal.

**Rigden:** E tudo isso funcionou: os elementos ficaram longe das aldeias, a natureza deu boas colheitas e as pessoas que pediram força e destreza no mundo material em suas “orações” receberam essas e outras qualidades que desejavam. Em geral, em muitos casos, as pessoas receberam da matéria os benefícios



que pediram em troca de sua “oração” *na fé (a escolha dominante)* e um sacrifício material ao local onde moravam.

Mas qual foi o preço real que as Personalidades pagaram por fornecer a seus corpos mortais esses benefícios materiais e temporais pela mente da Vontade Animal? Mesmo durante o “ritual sagrado” mais inofensivo, as pessoas gastaram nele *o poder de sua fé*, seus sentimentos mais profundos e criativos, que inicialmente se destinam para a Personalidade se fundir com a Alma e à libertação do cativo da matéria. Caso contrário, nenhum efeito aconteceria no mundo material. Tais desejos materiais humanos, juntamente com o aumento do conforto e condições de existência, bem como o acúmulo de riqueza, apenas contribuíram para fortalecer a natureza Animal no homem, para uma maior tentação e fascínio de possuir “poderes sobrenaturais”, divisões e conflitos entre as pessoas, e o surgimento de instituições de poder político e sacerdotal. A posse individual desse ou daquele poder levou à divisão em clãs, a conflitos e contendas, que às vezes levavam as pessoas à destruição sem sentido de suas próprias famílias, quando os filhos iam contra os pais por causa da crença no poder do totem de uma tribo vizinha.

Mas deve-se dizer que, apesar de tal adoração e sacrifício à mente Animal da matéria, brotos espirituais ainda abriam caminho. Ou seja, haviam pessoas que intuitivamente buscavam Conhecimento espiritual primordial em sua fé, sedentas de paz, bondade e unidade. Afinal, juntamente com o culto, cada nação também possuía uma mitologia rica da origem do ser humano e do mundo, que também era originalmente baseado no grão único do conhecimento primordial comum a todos os povos.



Haviam, é claro, tribos pacíficas que usavam o conhecimento primordial principalmente para o desenvolvimento espiritual, isto é, como pretendido. Eles viveram modestamente, entendendo a natureza temporal e a transitoriedade de sua vida e o facto de ser dado para a transformação espiritual do homem, uma “preparação para *outra* vida, eterna”. Essas pessoas obtiveram o alimento necessário para sua tribo através do trabalho físico, sem gastar seu valioso poder (que é o sentimento interno mais profundo baseado na fé sincera) que se destina ao desenvolvimento espiritual. Quanto ao mundo material, eles usaram esse poder único apenas em casos extremamente raros, por exemplo, quando foram ameaçados pelo perigo real de um desastre natural inesperado, capaz de destruir toda a sua tribo.

Eles também tinham uma organização social melhor que a humanidade moderna. Moravam em grupos e eram amigos um do outro. Não tinham líderes, mas havia pessoas experientes que preservaram o conhecimento espiritual, mágico e médico e o transmitiram aos jovens mais talentosos espiritualmente. Quem fosse mais experiente nessas questões era considerada a cabeça, reconhecida por todos e eleita somente mediante acordo de toda a comunidade. Todos poderiam recorrer a ele para obter conselhos importantes. Com isso, essa pessoa não tinha privilégios ou poderes especiais no grupo e vivia como todos os outros.

A propósito, os descendentes de alguns desses povos ainda vivem e têm a mesma organização social. Com isso, vivem em condições muito piores em comparação com as pessoas em países “civilizados”, para ser preciso, em países mais confortáveis e ricos. Mas isso não os impede de viver humanamente em suas comunidades. Onde há um desejo, há um caminho!



Por exemplo, os Bosquímanos - povos africanos que falam as antigas línguas Khoisans com consoantes de clique (estalo). Eles são os mesmos que mantiveram registros em pinturas rupestres. A propósito, o nome “linguagem de clique Khoisan” é puramente condicional. A palavra “Khoisan” deriva da palavra “khoi”, que significa “homem”, que por sua vez foi usada para indicar o nome próprio do povo africano Khoi-Khoïn (que também falava um idioma de clique), que significa “pessoas do povo”, pessoas” ou “pessoas reais”.

**Anastasia:** Sim, essa é uma comparação interessante: “pessoas reais” falavam em um idioma de clique, que obviamente é um eco da “linguagem dos pássaros” que você mencionou como a primeira proto linguagem. O humano real era humano mesmo nos tempos antigos! Como diz o ditado, as pessoas reais não são as que falam lindamente, mas as que vivem adequadamente.

**Rigden:** Absolutamente. Mencionamos recentemente em nossa conversa o povo Ainu, que é uma população antiga das ilhas Japonesas. Esta nação com características faciais européias vieram certa vez dos territórios onde a Rússia atual está localizada. Assim, no idioma Japonês “ainu” (a transcrição da palavra em inglês) também significa literalmente “humano real”. É claro que não posso dizer que seus descendentes modernos tenham preservado todo o conhecimento, mitologia e organização social que seus ancestrais distantes possuíam. Mas preste atenção ao seu traje nacional, e você verá sinais e símbolos que lhe são familiares e que lhe dirão muito.

**Anastasia:** Interessante... Tanto por crenças arcaicas! Falando em sinais e símbolos, você praticamente eliminou as grandes lacunas da ciência, as “manchas brancas” da questão da gênese das crenças arcaicas.



De facto, os cientistas debatem incessantemente essa questão há mais de um século. Mas muitos pensam que tudo isso foi um “conceito errado do homem das cavernas” associado à mentalidade do povo primitivo. Mas eles entendem que esse “embrião” tem praticamente todos os principais elementos das futuras religiões do mundo (que influenciaram massas de pessoas por alguma razão desconhecida por elas), inclusive em termos de ofertas de sacrifício.

**Rigden** (sorrindo): “Conceito errado do homem das cavernas”? O homem moderno não é diferente do “homem primitivo”: ele tem a mesma estrutura cerebral, o mesmo pensamento com seus múltiplos desejos da natureza Animal e os mesmos impulsos da natureza Espiritual. Assim como estava, ainda está à beira da Escolha.

**Anastasia:** Você está certo, o próprio orgulho do homem o impede de entender a Verdade. Em todas as épocas, encontram-se os “especialistas” que elogiavam as conquistas dos céus de seus contemporâneos, criticando o nível de desenvolvimento das gerações anteriores. Embora no século seguinte, essas fortes declarações já tenham sido condenadas por seus próprios descendentes. Muito poucos prestaram atenção imparcial aos factos interessantes sobre o desenvolvimento espiritual do homem do passado distante.

E em relação à organização social das tribos pacíficas que você mencionou, os humanos modernos, de fato, têm muito a aprender. É particularmente digno de nota que todos viviam em paz e amizade, e a pessoa mais experiente ajudava desinteressadamente e ativamente as pessoas, vivendo de acordo com a ideologia do Bem, sem ter privilégios ou poder na comunidade. No geral, vivia como o resto de seu



povo. É um bom exemplo para as pessoas que hoje se consideram líderes e religiosos, ou seja, políticos e ministros da igreja. Eu acho que qualquer nação sensata gostaria de ter uma organização social. Aqui está uma comparação interessante: se, no passado, uma pessoa experiente, vivendo como todo mundo, na prática ajudou a comunidade com seu conhecimento, trabalhando com pessoas individualmente, então no mundo moderno, religiosos e políticos não apenas existem separadamente das pessoas, mas eles também tentam fortalecer seu poder através do humor em massa por meio de várias promessas. Embora, de facto, se seguirmos exemplos históricos de milhares de anos, ninguém jamais cumpriu essas promessas. Para sacerdotes e políticos, este é apenas um jogo antigo de promessas baseado *na fé* do povo.

**Rigden:** É simplesmente necessário entender por que isso acontece e por que a própria sociedade apóia esse processo, pisando sempre na mesma enxada. Tudo isso é previsível quando a sociedade é dominada pelo pensamento do consumidor. Quais são as promessas de políticos e religiosos? Para quem está no poder, é apenas um método de manipular as massas, isto é, o humor público. Este é um jogo sobre os desejos e aspirações das massas, cujos padrões de pensamento são formados pelos meios de comunicação social pertencente a quem está no poder. Para as massas, promessas e garantias de políticos e religiosos são uma expressão do formato do consumidor que nada tem a vêr não apenas com a verdadeira espiritualidade, mas também com o cumprimento do prometido. O que foi prometido às massas, ser “dado e fornecido gratuitamente” é o que as pessoas já consideram como suas em seus pensamentos e vivem por essa ilusão de esperança. A única questão aqui é sobre ganho pessoal,



que afeta seus interesses financeiros. Conhecendo esse desejo de consumo de pessoas, religiosos e políticos, simplesmente manipulam o humor das massas.

Por exemplo, enquanto as pessoas vivem na esperança de que os religiosos e políticos cumpram suas promessas, os últimos seguem seus negócios sem preocupações. Assim que o descontentamento começa a se formar na sociedade e as pessoas perdem a paciência, um teatro político de ação se desenrola. A incitação a sentimentos negativos começa na sociedade com a ajuda de religiosos e políticos. São espalhados rumores de seus círculos sobre quem exatamente está enganando as pessoas e quem é o culpado por todos os males (e a raiva das pessoas se concentra em mais um peão de políticos e religiosos), que supostamente não cumpriu suas promessas e cujas palavras não são coerentes com as suas ações (as pessoas sempre percebem isso como uma traição de suas necessidades). Como resultado, através da comunicação social, os que estão no poder rapidamente levam as massas ao ponto crítico, e uma explosão emocional ocorre. Religiosos e políticos retiram um de seus peões e colocam outro em seu lugar, que começa a fazer promessas e garantias inúteis das pessoas exatamente da mesma maneira, ganhando popularidade por meio *da fé* das próprias pessoas. E, novamente, pensamentos da natureza Animal começam a aparecer nas pessoas em um novo círculo.

**Anastasia:** Então, isso significa que a liderança de qualquer país do mundo, de facto, corresponde às necessidades de seu povo como consumidor. Em outras palavras, quando algum candidato ou organização, na campanha eleitoral, afirma que ajudará a alcançar as aspirações das massas, as pessoas correm para votar no cumprimento de seus desejos da natureza Animal.



E após a eleição, com a ajuda da comunicação social, a ilusão é simplesmente sustentada nas pessoas de que seus desejos estão sendo realizados ou eles serão realizados no “futuro próximo”. Ou seja, há um prolongamento das esperanças e aspirações por um certo tempo. E esse jogo da mente Animal acontece de geração em geração. As pessoas, como se vê, redirecionam, assim, o poder de sua atenção. Em outras palavras, em vez de satisfazer as necessidades Espirituais de sua Personalidade e da Alma, elas as desperdiçam em nada. E então ficam sentados e esperam que alguém comece a criar a vida material e espiritual para eles. Essa é uma verdadeira substituição da realidade pela mente Animal.

**Rigden:** Isso mesmo. E essa substituição das ações do homem por sua inatividade, especialmente em questões espirituais, começou precisamente com a criação da religião como tal. Em particular, com o desenvolvimento da instituição do sacerdócio, quando os fundamentos espirituais começaram a ser substituídos por visões e promessas materiais. Os religiosos se aproveitavam do fato de que as pessoas que se aperfeiçoavam espiritualmente viviam pela antecipação da libertação espiritual, da felicidade futura em *outro* mundo. Com base nisso, criaram o sistema de religião, que os políticos emprestaram mais tarde para criar seu sistema de política. Ou seja, através de persuasões e de sugestões, formaram uma forte opinião nas pessoas de que o próprio homem é espiritualmente fraco e “pecador” e que não é capaz de alcançar a liberdade espiritual sem a ajuda dos sacerdotes. Eles instilaram nas massas que o homem só pode obter liberdade espiritual se cumprir a vontade dos sacerdotes, seguir seus rituais e patrociná-los por toda a sua vida consciênte. Em outras palavras, foi



incutido que as pessoas não seriam capazes de alcançar a liberdade espiritual trabalhando independentemente, mas apenas através de intermediários - religiosos. No entanto, ao lançar o mecanismo para influenciar as massas, eles imediatamente sugeriram às pessoas a idéia de “adiar” a implementação das aspirações, adiando a realização de seu desejo espiritual por um período indeterminado. Por exemplo, nas religiões e crenças escatológicas, a fim de vincular as pessoas especificamente à sua própria religião, os sacerdotes usavam as informações sobre o último “Dia do Julgamento” da existência mundial, que eles pediram emprestado de outras religiões antigas. No entanto, nada foi dito aos crentes sobre as antigas menções em outras religiões, eles estavam apenas convencidos de que somente ao permanecer nesta religião e servir a seus sacerdotes de graça por toda a vida, eles certamente um dia seriam salvos. Assim, mantinham seu poder, dando às pessoas promessas de uma felicidade futura após a morte, o que, de facto, é uma ilusão vazia, pois, sem trabalho espiritual real em si mesma, a Personalidade não tem futuro.

No sistema político, as aspirações espirituais das pessoas foram substituídas por desejos e promessas materiais, em vez da eternidade, alguma liberdade ilusória “no futuro próximo”. Somente políticos, ao contrário dos religiosos, constantemente instilam que, sem eles, as pessoas não serão capazes de construir uma sociedade verdadeiramente livre e segura, com um bom nível de prosperidade e igualdade material. Eles formam nas pessoas a *fê* em um bom “governante” (político) que garantirá um futuro feliz e minará constantemente sua crença na vida, que a sociedade pode construir sem políticos e sacerdotes. Portanto, religiosos e políticos estão interessados



no caminho do consumidor para o desenvolvimento da sociedade, para não perderem seu poder sobre ele. Caso contrário, a sociedade mundial poderá consolidar e escolher um vetor na direção de um desenvolvimento verdadeiramente espiritual, que naturalmente rejeitará o sistema de poder político e sacerdotal, como desnecessário.

**Anastasia:** Olhando para o mundo de hoje, surge a questão de saber com qual dominante na consciência as pessoas criam teorias políticas e religiosas e as apresentam às massas?

**Rigden:** Esta é uma questão substancial. Aqueles que querem encontrar a resposta para isso devem olhar mais de perto a sociedade moderna e seus valores dominantes. Afinal, os sacrifícios à singular mente Animal permaneceram. Orgulho é comer pessoas; eles são dominados e facilmente manipulados pela natureza Animal (como uma unidade estrutural da mente Animal), inculcando orgulho em uma “mente individual”. E o mais triste é que as pessoas modernas estão tão cheias dessas qualidades da natureza Animal que não percebem o óbvio, convencendo-se uns aos outros do mesmo (repetição de pensamentos), que o mundo espiritual não existe e que existe somente o mundo material visível que podem vêr; “paraíso no corpo”. Ou seja, as pessoas percebem o que é estranho à sua natureza espiritual como sendo a verdade, circulando as informações com as quais religiosos e políticos alimentam sua visão de mundo.

Como resultado, a maioria da sociedade optou por viver de acordo com as leis da mente Animal: por exemplo, adoração e imitação do mais forte neste mundo material (sejam pessoas, países, organizações, ordens secretas, religiosos ou políticos, lutando para alcançar maior poder), buscando apenas objetivos



materiais. É suficiente observar como as pessoas estão no mundo divididas entre si, como políticos e religiosos lançam guerras pelo bem de seus lucros e poder, redigindo “contratos de sangue” e oferecendo milhões de vidas humanas como sacrifício para si mesmos, lucro, sucesso e bem-estar de seus descendentes. Como grandes multidões de pessoas são rapidamente levadas à agressão e são controladas pela mente coletiva dos Animais, como rebanhos de animais. Como as pessoas, tentando vencer na vida, “se dobram” na frente da alta gerência, a fim de obter algo mais, algo melhor para si mesmas, dão subornos, fazem acordos com as suas consciências em prol de benefícios materiais, garantias de sucesso para os seus negócios e uma melhor provisão material para a sua posteridade. E na velhice, eles estão prontos para fazer qualquer “sacrifício” a fim de obter saúde e o poder que já possuíram, sobre alguém. Em resumo, eles vivem de acordo com as duras leis da matéria, da singular mente Animal.

Afinal, para conseguir algo no mundo material, você precisa dar algo valioso - esse é o ponto de fazer um sacrifício no domínio da mente Animal. Então, o homem dá a coisa mais preciosa que ele tem, aquela pela qual ele nasceu neste mundo. Ele está desperdiçando por nada o poder que se destina a alcançar a Eternidade para ter uma ilusão fugaz e de curta duração, a qual amanhã se transformará em cinzas e, para ele, será uma ruína. Ele está desperdiçando o poder de sua atenção, os sentimentos mais profundos de fé interior sincera, destinados ao desenvolvimento espiritual ao longo de sua vida, por unir sua Personalidade à Alma, salvação na Eternidade, a fim de alcançar sonhos tolos temporários de poder, saúde, riqueza e sucesso no mundo material. Assim, em relação a si e à sua



Alma, a pessoa, de facto, comete um crime, que a sobrecarrega por muito tempo, inclusive após a morte do corpo físico. Afinal, nada pode ser pior do que isso! É por isso que as pessoas sofrem durante a vida, sem sequer entender a verdadeira razão do tormento de seu espírito, anulando tudo por fatores externos e para o meio em que vive. Mas uma escolha é uma escolha. O que uma pessoa prefere em sua vida transitória é o que ela recebe.

Como mencionei, Jesus Cristo disse: “De acordo com a sua fé, seja para você”. Os sacerdotes, é claro, fizeram Dele um pedaço de bens, “um sacrifício expiatório pelos pecados da humanidade”. Mas Jesus Cristo foi e ainda é um grande Ser Espiritual, um dos que possuíam o enorme poder do mundo Espiritual (o mundo de Deus) capaz de transformar qualquer matéria. Ao realizar um milagre pelo qual as pessoas pediam, Ele dizia: “De acordo com a sua fé, seja para você”. Alguns oraram por ele (por curar uma doença) e receberam, outros por comida; alguns oraram por peixes e outros pela ressurreição do corpo físico. E o ladrão que estava pendurado ao lado de Jesus na cruz, sofrendo de fome e tortura, enquanto estava na agonia da morte de seu corpo, pediu a Cristo apenas a salvação de sua Alma. E a este homem foi concedida *libertação espiritual* por Aquele que está verdadeiramente próximo de Deus em Seu mundo eterno. Simplesmente os sacerdotes apresentaram essa verdade de maneira diferente nos evangelhos canônicos, introduzindo o conceito de ressurreição no corpo para o rebanho e omitindo detalhes sobre reencarnações e liberação da Alma, sobre as quais Jesus disse às pessoas em seus Ensinamentos. É por isso que os sacerdotes destruíram os verdadeiros seguidores de Cristo, aqueles que, apesar das



religiões sacerdotais, lembraram e mantiveram Seu ensinamento em pureza espiritual. Por exemplo, basta mencionar a perseguição implacável e extermínio por fogo e espada dos Gnósticos (nos séculos I e III) e dos Cátaros (séculos XI e XIII), que preservaram o conhecimento sobre as reencarnações da Alma, sobre a natureza dual do homem, suas Essências, o papel do princípio feminino na criação do mundo, sobre o poder dos sinais e símbolos e muito mais, que os religiosos tentaram apagar da memória das pessoas.

**Anastasia:** Sim, sincêramente, de acordo com a sua fé, seja com você.

**Rigden:** Agora, também, as pessoas vão à igreja, mas o que elas pedem a Deus, pelo que elas oram? Pela mesma saúde, prosperidade, riqueza, sucesso e benefícios materiais para si e para os seus próximos e queridos! Este é o mesmo sacrifício e serviço à singular mente Animal, uma invocação ao poder de forças secretas de outro mundo e sobrenaturais para alcançar objetivos materiais e agradar ao corpo mortal. Afinal, hoje em dia quase todas as religiões têm orações dirigidas a santos, deuses e espíritos, que supostamente ajudam no tratamento de uma ou outra doença, na prática de atos humanos no mundo material e trazem sucesso em vários assuntos do dia a dia. E o que é exigido das pessoas para isso? Apenas para orar (isto é, usar seus próprios sentimentos mais profundos de fé) sobre seus problemas *neste mundo, sobre a necessidade material*, doar dinheiro para um certo templo (ou melhor, para aqueles que são donos deste templo). Os religiosos até criaram listas inteiras com instruções detalhadas sobre o que os crentes devem fazer e como, para quem e em que precisam orar. E é somente no final desta lista que você pode encontrar um pequeno pós-escrito dizendo que, é claro, você também pode orar por uma



onda de energia espiritual e pela salvação da Alma. A quem é que a pessoa que está olhando para esta longa lista de desejos das suas Essências Traseira e laterais prestará atenção?

**Anastasia:** Sim, não é de admirar que na “Corte de Osíris” no antigo papiro egípcio, onde todas essas Essências foram colocadas uma após a outra em uma determinada sequência, a Essência Frontal (a figura com cabeça de falcão) permanecia por último nesta “fila” de desejos e orações humanas durante a vida passada.

**Rigden:** Infelizmente, depois de todo esse tempo, nada mudou nesse assunto, tanto em relação ao indivíduo quanto, em consequência, à sociedade como um todo. **O homem moderno deve entender que, independentemente de qual religião ele pertence ou mesmo se, se considera fora da religião, percorrendo o caminho espiritual por si próprio, ele deve orar apenas pela salvação de sua Alma e realmente trabalhar em si mesmo todos os dias. É necessário colocar a sua natureza Animal no altar da sua vida, abandonando a multiplicidade de seus desejos e pensamentos ilusórios. Pois este é o único sacrifício aceitável a Deus (não importa qual nome as pessoas chamam a Ele) que abre o caminho espiritual para o Seu mundo.**

**Anastasia:** A julgar pelas cartas dos leitores que pertencem às fileiras dos fiéis de diferentes religiões, as pessoas também se preocupam com outra questão referente à salvação da Alma. Muitas pessoas oram fervorosamente não apenas por sua própria saúde ou cura de seus parentes, mas também pela salvação das Almas de todas as pessoas, considerando o próprio pensamento de salvar apenas sua própria Alma como egoísta. Isso está certo ou não? A propósito,



os leitores também observam que encontram muitas pessoas que falam com fervor sobre salvar o mundo e a humanidade, mas que ao mesmo tempo não se preocupam em se transformar espiritualmente.

**Rigden:** O homem sempre se torna a pessoa que serve de modelo para ele próprio. Ele está inclinado a se orgulhar de que também pode orar por alguém, mesmo que ele próprio seja um ser espiritualmente imaturo. E há muitas pessoas assim. Eu os compararia aos pescadores que se encontram no meio do rio no inverno por causa de um mal-entendido e caem no gelo. Os pescadores que estão se afogando são o estado da humanidade moderna. Ao mesmo tempo, muitas pessoas, enquanto se afundam, nem mesmo se tentam salvar primeiro a si próprias, tolamente perdem tempo e energia pensando em como vão salvar as outras pessoas. Mas como é que alguém que se está afogando pode salvar os outros? Afinal, para salvar alguém, você deve, antes de tudo, se dirigir para o gelo sólido e melhor ainda, para a margem do rio e depois salvar o resto. **A essência da Verdade é simples: salve-se primeiro antes de salvar os outros.**

Mesmo que todas as pessoas na Terra rezem pela salvação da Alma de uma pessoa e a própria pessoa não queira mudar, todas essas orações e gastos de poderes espirituais serão inúteis. Ninguém pode obter perdão pelos “pecados” acumulados da Personalidade e subpersonalidades. Somente a própria pessoa, mudando internamente e começando a trabalhar em si mesma, pode por ações reais, conseguir a fusão da sua Personalidade com a Alma, tornar-se um Ser espiritual e encontrar a verdadeira salvação na Eternidade.

Obviamente, as pessoas podem obter saúde, bem como riqueza e sucesso para alguém através da



oração, mas, ao fazê-lo, reduzirão suas chances de se salvar a si mesmas e a sua Alma, de facto, trocando imprudentemente a Eternidade por cinzas. Afinal, ao que você deu a sua preferência é o que recebeu. Você sacrifica o espiritual (eterno) ou o animal (transitório) - essa é a escolha na vida passageira da Personalidade. Se uma pessoa, permanecendo em oração, deseja que Deus lhe dê bênçãos terrenas (da saúde do corpo à riqueza material), então, ao fazer isso, de facto, arruina a sua Personalidade e a sua Alma. Mesmo orando com boas intenções pela saúde de seus entes queridos, estará ele fazendo o bem pela Alma deles, tanto mais pela sua própria Alma? *Você não pode pedir a Deus nada material, porque de facto você colocará a sua força espiritual em pedidos pelo mundo material.* E aqueles que administram neste mundo cederão, sussurrando para você desejos do princípio Animal. Tudo lhe será dado, aquele pouco pelo qual você pede, mas muito mais lhe será tirado. E Deus não tem nada a ver com isso. Afinal, você mesmo faz uma escolha em favor da matéria e, com a sua escolha, arruina seu destino espiritual, trocando a Eternidade por um momento mortal.

**Anastasia:** A grande maioria das pessoas oram especificamente pela saúde, simplesmente por ignorância, citando o fato de que seus ancestrais o fizeram, mais ainda por causa do medo do desconhecido e de perder a vida. Eu mesmo, na minha juventude, vivi esse pânico da natureza Animal e entendi muito bem como essas pessoas se sentem. Mas, de facto, se olho de maneira imparcial para os eventos daqueles anos, posso dizer que os problemas de saúde da época me ajudaram a mudar radicalmente minha atitude em relação à vida. Isso me encorajou a buscar soluções alternativas, que finalmente levaram a você



e à descoberta do mundo espiritual, graças ao seu conhecimento. Esse encontro influenciou o resto do meu destino, mudou a minha vida e a julgar pelas muitas cartas dos leitores, não apenas a minha. Mas eu conheci Você na minha vida e o que devem fazer as outras pessoas?

**Rigden:** Na verdade, todas as circunstâncias na vida da pessoa (más e boas) são dadas de acordo com a sua força. Eles são dados para que ela entenda algo, se supere e encontre conhecimento espiritual de uma maneira ou de outra. E com que domínio, em sua consciência, ela perceberá essas circunstâncias, é a sua escolha pessoal que finalmente determina o destino futuro (após a morte) da sua Personalidade.

Diferentes situações acontecem na vida. Às vezes, uma pessoa ainda está cheia de energia vital e, de repente, uma doença mortal a atinge. Como regra geral, ao descobri-la, a pessoa começa, por um lado, a reavaliar sua vida e por outro, a dar lugar ao desespero, cedendo a pensamentos provocativos da natureza Animal. Afinal, a natureza Animal sempre mostra a mesma ilusão para a pessoa, de que ela viverá muito, muito tempo. As pessoas muitas vezes desconhecem a transitoriedade do tempo, a necessidade e a importância do trabalho espiritual em si mesmas. Mas a verdade da vida é que o homem não é apenas mortal - ele é *subitamente mortal*. Na realidade, ele não tem tempo “para depois” — ele só tem “aqui e agora” neste mundo material mutável.

Se o resultado for claro e não houver chances, mesmo nesses casos, não se deve desesperar. É necessário aguentar e continuar lutando pela vida. Mas o mais importante, *dobrar seu esforço em cuidar de sua Alma* e ajudar outras pessoas a entenderem os valores reais da vida e a transitoriedade do tempo de vida oferecido.



Se você foi capaz de perceber isso sozinho - ajude outra pessoa. Afinal, ajudando outras pessoas, no sentido espiritual, você se ajuda. Assim, você pode se ajudar muito mais do que o médico que está salvando temporariamente o seu corpo material. E a morte é a morte: de um jeito ou de outro, mais cedo ou mais tarde, será inevitável para qualquer pessoa. **O que importa não é o número de anos vividos, mas a qualidade da vida vivida no sentido espiritual.** Uma pessoa pode viver cento e vinte anos de vida egoísta inútil, e outra apenas vinte e um anos, mas de vida espiritual de qualidade, a vida de um verdadeiro Ser Humano. E a diferença no destino após a morte será enorme. Afinal, a vida não termina com a morte do corpo. Para a pessoa que praticamente não resta mais tempo de vida, é importante obter, senão a salvação de sua Personalidade e da Alma, pelo menos a Paz.

**Anastasia:** Paz?

**Rigden:** Sim. Se, no fim de sua vida, a Verdade se abriu repentinamente para a pessoa, mas de facto, ela a seguiu inconscientemente a vida toda, então ela tem uma chance, com o benefício do Conhecimento, mesmo na parte restante de seu tempo de vida para fazer um avanço em seu desenvolvimento espiritual e ganhar, se não a salvação da Alma, pelo menos a Paz. Isto significa que, se a Paz é destinada a uma pessoa pelo seu trabalho espiritual, sua Personalidade atual, quando se torna uma subpersonalidade, será bloqueada de seus sofrimentos, embora não seja privada da contemplação sem voz da jornada da vida da nova Personalidade, suas dificuldades e erros. Afinal no renascimento, figurativamente falando, junto com a máquina (o corpo), o motorista também muda; se ele dirige inábil pela vida, traz extremo desconforto a todos os seus passageiros silenciosos (subpersonalidades).



A propósito, é com base nos ecos do Conhecimento sobre a Paz que as pessoas criam diferentes rituais após a morte, como, por exemplo, o serviço funerário e assim por diante. Mas o fato é que a própria pessoa deve obter essa paz durante a sua vida.

Certamente, existem outros casos em que a pessoa descobre a Verdade no “verão” da sua vida, mas a rejeita, tentada pela ilusão do mundo material. No entanto, o tempo v $\hat{o}$ a r $\hat{a}$ pido. No final da jornada da vida, como regra geral, essas pessoas ficam decepcionadas, pois as mentiras das ilusões sobre o mundo e a substituição da natureza Animal se manifestam. A pessoa mergulharia de bom grado na Verdade, mas sua guerra est $\hat{a}$  perdida e a Paz n $\hat{a}$ o est $\hat{a}$  mais dispon $\hat{i}$ vel.

Portanto, as pessoas simplesmente precisam entender o seguinte: o material  $\acute{e}$  para o material e o espiritual  $\acute{e}$  para o espiritual. Se a pessoa tem problemas materiais, incluindo problemas de sa $\acute{u}$ de, deve resolv $\hat{e}$ -los com a ajuda dos recursos habituais, em vez de concentrar toda a sua aten $\hat{c}$ o nisso, e por outro lado aproveitar seus poderes internos  $\acute{u}$ nicos, destinados  $\acute{a}$  salva $\hat{c}$ o espiritual. Os problemas de sa $\acute{u}$ de est $\hat{a}$ o relacionados exatamente  $\acute{a}$  disciplina da mente e  $\acute{a}$  absten $\hat{c}$ o de desejos excessivos da natureza Animal.

Todas as doen $\hat{c}$ as s $\hat{a}$ o curadas com conhecimento. Se a pessoa j $\acute{a}$  tem um s $\acute{e}$ rio problema de sa $\acute{u}$ de, ent $\hat{a}$ o, existem m $\acute{e}$ dicos e especialistas em v $\acute{a}$ rias doen $\hat{c}$ as. A medicina moderna, como ci $\acute{e}$ ncia, expandiu suas capacidades no campo da gen $\acute{e}$ tica, farmacologia e biotecnologia, e efetivamente muitas doen $\hat{c}$ as podem ser curadas agora, mesmo aquelas que s $\hat{a}$ o consideradas incur $\acute{a}$ veis. Al $\acute{e}$ m disso, a medicina moderna at $\acute{e}$  permite combater enfermidades tal como a velhice.



**Anastasia:** Prolongamento da vida biológica além do limite das espécies, ou seja, aumentando a vida por um longo período de tempo?! Sim, ainda me lembro dos resultados das suas experiências únicas!

**Rigden:** Bem, eu não estou falando sobre isso agora; mas sobre as capacidades da medicina moderna...

**Anastasia:** Devo dizer que fiquei muito impressionada com a sua pesquisa nessas áreas, especialmente com as experiências sobre prolongamento da vida de animais de laboratório. O que mais me surpreendeu foi que, para fazer este medicamento, você usou ingredientes simples que estão disponíveis para produção em massa. Chrono Protector - como os nossos conhecidos em comum brincavam! Como se costuma dizer, toda piada tem um pouco de piada nela. Seu medicamento experimental é uma verdadeira proteção contra o tempo. Afinal, os resultados da sua experiência provam que já é possível prolongar a vida humana por até 200 anos, pelo menos e no máximo, no futuro, levando em consideração a funcionalidade do cérebro humano — até 1.000 anos!

**Rigden:** É possível sem, no entanto, o envelhecimento biológico. Mas qual é o ponto?! Onde um caminho direto está aparente, qual é o sentido de se fazer um desvio.

**Anastasia:** Bem... Até onde me lembro, no início da experiência, os animais tinham uma idade biológica acima da média, que, contada em anos humanos, seria igual a 65 anos. Depois de alguns meses, como resultado da regeneração geral do corpo, que se seguiu após apenas três injeções do medicamento, a idade biológica dos animais de laboratório correspondeu a 35 a 40 anos de vida humana. E o mais importante, permaneceu assim até que os animais foram retirados



da experiência.

**Rigden:** Sim, os animais foram retirados da experiência quando a sua idade real excedeu o limite das espécies em mais de duas vezes... E daí?

**Anastasia:** São mais de 200 anos quando convertidos para a idade humana! E se os animais continuassem a receber esses “protetores de crono”, eles poderiam ter vivido por muito mais tempo.

**Rigden:** Absolutamente... Se você está chegando a uma conclusão sobre os seres humanos, vou lhe dizer o seguinte. Mesmo se uma pessoa que viveu até à velhice (para não mencionar a adolescência) começar a receber este medicamento, seu corpo rejuvenescerá até a meia idade e permanecerá nesse estado por um longo tempo. Como a experiência mostrou, mais de 200 anos e sem envelhecimento, preservando a meia idade do corpo ao longo da vida. Naturalmente, a imortalidade do corpo material está fora de questão, pois qualquer matéria é mortal. Mas é bem possível prolongar significativamente a vida biológica do ser humano além do limite das espécies e além do mais, fazê-lo cientificamente. Não há mágica aqui, é apenas conhecimento comum. Afinal, a matriz intercelular estava na base do medicamento que eu usei...

**Anastasia:** é um facto incrível que você tenha praticamente provado que a matriz intercelular como uma substância intercelular única desempenha um papel crucial na regeneração das células do corpo e afeta o prolongamento da vida além do limite das espécies! Atualmente, a ciência sabe que o dano molecular das estruturas da matriz intercelular não apenas acompanha o envelhecimento, mas também causa muitas doenças graves.

**Rigden:** Naturalmente, mesmo pequenas mudanças



na estrutura da matriz intercelular contribuem para o desenvolvimento de vários tipos de patologias! Uma das principais causas do envelhecimento é exatamente o aumento das alterações moleculares no corpo, principalmente na estrutura da matriz intercelular.

**Anastasia:** A matriz intercelular no corpo humano é bastante diversa e em geral, foi estudada suficientemente bem. Mas nenhuma pesquisa prestou muita atenção a esse tipo de *pré-forma da matriz intercelular* como tal, que você apontou e que está oculta no *cordão embrionário*!

**Rigden:** Existe uma sabedoria antiga: a causa de todo fim está oculta no começo.

**Anastasia:** Isso é verdade! O que está ocorrendo atualmente no mundo científico causa confusão, para dizer o mínimo. Afinal, os cientistas que estudam os problemas da gerontologia ficaram paralisados no ponto em que a vida útil de cada espécie, incluindo o ser humano, é geneticamente predeterminada e, atualmente, foi cientificamente comprovado que o potencial humano tem a capacidade de 100-120 anos. Assim, os cientistas concentraram suas pesquisas no prolongamento do período de vida ativo da pessoa idosa sem sair dos limites desta pesquisa. Eles estão correndo em círculos ao redor das células-tronco do corpo para serem pegos no ciclo interminável de desenvolver e vender drogas peptídicas. Mas não vai além disso.

**Rigden:** Bem, acho que a resposta é óbvia porque é que ela não vai mais longe na sociedade de hoje, com a sua poderosa tecnologia moderna e potencial científico global.

**Anastasia:** Certo, eu entendo que no mundo moderno, infelizmente, a atitude consumista em relação à



vida está se tornando cada vez mais dominante na mente das pessoas, e o próprio formato da visão social do mundo deixa muito a desejar... Mas o seu conhecimento e desenvolvimentos são uma sensação marcante! Eles contêm informações únicas sobre a matriz intercelular, as condições necessárias para a regeneração do corpo... e sobre as peculiaridades da criação de gravidade artificial. Esta é uma informação valiosa sobre o ser humano, mesmo para ciências como a fisiologia gravitacional e a biologia! Afinal, esse campo do conhecimento é praticamente uma folha em branco na ciência! A influência do campo gravitacional em que vivemos não foi estudada o suficiente. E o espaço? Nós ainda não fomos para o espaço além do campo gravitacional da Terra, sem mencionar o estudo da gravidade e seu efeito no ser humano em outros planetas. Então, quando as pessoas chegarem experimentalmente às características numéricas do impacto de diferentes níveis de gravidade e entenderem que no corpo humano existe todo um sistema que reage às mudanças na gravidade, sem mencionar uma maneira de controlá-lo? Quantos séculos serão necessários?

**Rigden:** O que mudará no próprio homem? Tempo diferente - carga diferente. Além disso, as pessoas terão esse tempo?

**Anastasia:** Bem, como se diz, antes tarde do que nunca! Afinal, os cientistas de hoje já entendem que o funcionamento de um organismo vivo depende, em grande parte, da magnitude das forças gravitacionais e da rapidez com que o corpo responde à redução da gravidade, diminuindo o volume desse mesmo fluido intercelular conhecido. Mas esse não é o ponto aqui. Afinal, seu conhecimento e pesquisa provam que o planeta Terra, com suas condições de gravidade,



não é o lar nativo da humanidade! Você pode dizer que somos todos alienígenas aqui! Suas informações fornecem a base para cálculos teóricos das condições gravitacionais sob as quais a auto-regeneração ocorre no corpo humano e, conseqüentemente, o tempo de vida aumenta em dezenas de vezes... Isso será um avanço na visão humana de mundo!

**Rigden:** Como a mentalidade consumista domina a sociedade de hoje, é melhor que as pessoas pensem que descenderam de um macaco na Terra. O conhecimento ao qual você está se referindo é útil apenas quando toda a comunidade mundial, ou pelo menos a sua maioria, siga na direção do desenvolvimento espiritual e da dominação da natureza Espiritual nas pessoas. Caso contrário, esse conhecimento não terá sentido! Enquanto a natureza Animal dominar a consciência da maioria, a vida das pessoas será amarga como uma vela derretida, que não dá luz nem calor.

Para a sociedade atual, esse conhecimento não será bom. Além disso, eu diria que seria prejudicial pela razão de que um aumento na expectativa de vida humana (mesmo em vinte anos) resultaria em um aumento na população do planeta. Isso inevitavelmente levaria a crises, tanto alimentares quanto econômicas, que seriam parcialmente criadas artificialmente por políticos e religiosos. Especialmente, já que nesta questão, também é necessário considerar a crescente dinâmica negativa da atividade de diferentes processos naturais na Terra. Para evitar todas essas conseqüências e prolongar a vida das pessoas, é necessário primeiramente, mudar o vetor de desenvolvimento da sociedade, de consumista para o espiritual, além do vetor criador, de modo que as leis universais espirituais e morais sejam dominantes na sociedade - e não no papel, mas em ações.



O conhecimento é, antes de tudo, uma responsabilidade. Se esses desenvolvimentos caírem nas mãos de um círculo limitado de pessoas, ao invés da posse pela maioria delas, isso levará a consequências ainda mais graves para toda a humanidade. Imagine alguns religiosos ou políticos se apossando desses desenvolvimentos. Eles sempre foram os primeiros interessados nesses “avanços” na ciência, a fim de “imortalizar” a si mesmos e o poder da sua natureza Animal. Basta olhar para a história: representantes de sociedades secretas buscam o elixir da imortalidade há séculos. No entanto, a imortalidade no corpo é definitivamente um mito, pois qualquer matéria é mortal e finita. Mas prolongar a vida por um certo período de tempo é bastante real. Com isso em mente, imagine o que aconteceria se as pessoas, seus filhos, netos e bisnetos tolerassem e alimentassem por 200 anos algum grupo de religiosos e políticos que não envelhecem enquanto gerações de pessoas morrem? Isso inevitavelmente levaria a guerras e derramamento de sangue. Mais uma vez, a mente Animal dominará através das fraquezas humanas, e uma questão estará destruindo a outra. Qual é o ponto?

O tempo da vida é transitório e v<sup>o</sup>a muito rapidamente, não importa se são cem, duzentos ou mil anos. Mas será que o tormento do homem e a sua angústia interior, diminuiriam como resultado disso? E então você terá que responder por todos esses anos passados, por tudo o que criou em si mesmo durante esses momentos. Aqueles que realmente entraram em contato com o mundo espiritual de Deus através da profundidade de seus sentimentos, entendem o quão transitório e de curta duração é todo esse mundo material ilusório. Pessoalmente, eu não prolongaria por um minuto o período predeterminado de existência para mim



neste mundo material, neste corpo mortal, com seus problemas e desejos perenes.

**Anastasia:** Sim, é verdade. No entanto, isso é entendido por aqueles que têm experiência espiritual pessoal. A maioria das pessoas, no entanto, nem consegue controlar a si mesmos e sua natureza Animal. Eu acho que quando a vida das pessoas for mais longa, elas terão mais oportunidades de se entenderem. Eles não terão tanta pressa como agora, galopando pela vida, cometendo muitos erros, vivendo de acordo com modelos como todos os outros e percebendo apenas no final de suas vidas que tudo isso era vazio e não merecia sua atenção. Eles terão tempo para aprender e entender o Conhecimento e consciêntemente se desenvolverem espiritualmente, dada a experiência dos seus erros no passado. Afinal, também pode ser vista como uma chance para o seu desenvolvimento espiritual, para alcançar a fusão da Personalidade com a Alma e ir além do mundo material!

**Rigden:** Sim, isso pode realmente ser uma chance, mas somente quando a sociedade muda os seus padrões de comportamento, sua perspectiva de consumidor. O que não é nada complicado. É necessário que o ser humano entenda sua verdadeira essência espiritual. Então ele será capaz de trazer mudanças reais para a vida da sociedade e despertar as pessoas ao seu redor. A esse respeito, mesmo uma pessoa pode ser um Guerreiro e pode fazer muitas coisas úteis! Afinal, na vida, cada indivíduo tem muitos “papéis”, que lhe proporcionam a oportunidade de se comunicar com pessoas diferentes: pai, parente, vizinho, amigo, profissional, atleta, estudante, trabalhador, líder, ativista social, “residente” da Internet e assim por diante. E pensar em quantas pessoas ele já encontrou em sua vida: amigos de infância, colegas de classe,



colegas, parceiros de negócios, parentes distantes e conhecidos. Já é uma mini-sociedade inteira: pessoas que ele conheceu no passado e aquelas com quem ele se comunica no presente. Portanto, significa que ele pode fazer mudanças em qualquer lugar - no trabalho e em casa, tanto entre as pessoas que conhece quanto entre as que não conhece, independentemente da sua nacionalidade, status social e religião. Todas essas personalidades aparentemente diferentes realmente têm muito em comum. Somos todos seres humanos, todos sofremos das mesmas manifestações da natureza Animal e nos alegramos com as verdadeiras manifestações espirituais, pois somos todos “hóspedes” no mundo material e estamos aqui temporariamente.

**Anastasia:** Sim, você está certo, não há nada de difícil nisso: você constantemente se aperfeiçoa espiritualmente, vive pelo mundo espiritual, aplica esse conhecimento na prática e começa a viver na sociedade humanamente, como convém a um ser humano real, e depois passa esse Conhecimento.

Quando olhamos em volta e vemos o que está acontecendo nas religiões e na política mundial... Parece que agora existem muitas crenças diferentes, e praticamente todas elas pedem que se cuide da pureza espiritual e dos valores morais. Mas, na realidade, e isso não é mais um segredo agora, a maioria dos ministros de todos os tipos de cultos são guiados por interesses puramente mercantis e formam o pensamento do consumidor nas pessoas, puxando-a ainda mais para o circuito da matéria e derrubando o fundamento espiritual dela. Onde quer que você olhe, as substituições estão por toda parte. Sacerdotes exploram multidões de fiéis como fazendeiros exploram vacas leiteiras, retirando recursos materiais dos seus bolsos sob qualquer pretexto. Sem desprezar nada,



eles usam o poder sobre o rebanho para fortalecer a sua influência política, naturalmente para ganhos pessoais.

Para não falar na política. O resultado do impacto da Mente Animal na sociedade através dessa esfera de atividade relacionada ao poder e ao controle é evidente. Na sociedade, o egoísmo, a lavagem de dinheiro, a atitude de “cão-come-cão” se tornou normal. Eles dividem os povos em grupos sociais, partidos, religiões, forçam-nos a confrontar, lutar e matar uns aos outros pelos interesses de seus líderes, usando o mesmo método antigo de várias promessas para controlar as massas. Está claro como os políticos ativam a agressão na comunidade mundial, mas o triste é que as próprias pessoas os apoiam. E é nesse momento que, pelo contrário, é necessário consolidar toda a comunidade mundial, em prol da sobrevivência da humanidade como espécie, dado o crescimento da dinâmica, frequência e magnitude dos desastres naturais, bem como dos problemas que a humanidade enfrentará no futuro próximo.

**Rigden:** Sim, a menos que a sociedade mude, a humanidade simplesmente não sobreviverá. Durante o tempo da mudança global, as pessoas, devido a uma ativação agressiva da natureza Animal (que obedece à mente Animal geral), como qualquer outra matéria inteligente, simplesmente lutam pela sobrevivência por sua conta própria. Ou seja, as nações estarão se destruindo e as que sobreviverem serão destruídas pela própria natureza. Só é possível sobreviver aos próximos cataclismos se toda a humanidade se unir e a sociedade se transformar no sentido espiritual. Se as pessoas forem capazes de mudar a direção do movimento da comunidade internacional do canal de consumidor em direção ao verdadeiro desenvolvimento



espiritual, com o domínio da natureza Espiritual, a humanidade terá a chance de sobreviver a esse período. Além disso, a sociedade e as gerações futuras serão capazes de alcançar um estágio inteiramente novo no seu desenvolvimento. Mas hoje em dia isso depende das escolhas e ações reais de cada pessoa! Mais importante ainda, muitas pessoas inteligentes do planeta entendem isso, elas vêem o desastre iminente e o colapso da sociedade, mas não sabem como suportar tudo isso e o que fazer.

**Anastasia:** O que precisa ser feito para mudar a sociedade aqui e agora? Por onde começamos?

**Rigden:** Comece com o simples, comece com você mesmo. Quando uma pessoa entende o significado de sua vida e o significado de desenvolvimento espiritual, ela se altera qualitativamente. E se esse conhecimento estiver disponível para muitas pessoas na Terra, a sociedade como um todo mudará mais cedo ou mais tarde e, portanto, o vetor de movimento da civilização humana como um todo será totalmente diferente.

**Anastasia:** Na verdade, é muito difícil para uma pessoa moderna, que se envolveu nos trabalhos da mente humana (em muitas das religiões existentes, seus conceitos e dogmas) entender a essência espiritual, seu significado e a verdadeira razão pela qual ela existe neste mundo. A verdade simples tornou-se complicada e, por causa disso, a essência tornou-se incompreensível. Certamente, uma variedade de ferramentas está disponível para quase qualquer pessoa hoje: existem práticas espirituais, orações, técnicas de meditação e assim por diante. O objetivo final é claro - é a libertação espiritual. Mas esse fundamento comum, a essência, graças à qual esse estado espiritual superior é alcançado, foi perdido. Afinal, as próprias ferramentas não dão uma compreensão do princípio



fundamental. Está na consciência e nos sentimentos mais profundos do Mestre que trabalha em si mesmo com a ajuda dessas ferramentas. Você poderia dizer às pessoas sobre a verdade elementar: qual é o propósito do desenvolvimento espiritual do ser humano?

**Rigden: O objetivo do desenvolvimento espiritual do ser humano** é sua mudança interior qualitativa.

Isso implica, antes de tudo, não apenas a recuperação do diálogo espiritual interno com Deus em cada dia vivido por seus sentimentos mais profundos, por seu amor sincero por Ele, mas também Viver por esse mistério. Na realidade, o ser humano é atraído por este diálogo interno tão puro com Deus. Essa necessidade mais profunda se manifesta nele na infância, quando a memória das encarnações ainda é fresca. Ele sente esse contato sensitivo profundo através de sua Alma, que pode se manifestar externamente na forma de alegria sincera da criança e do amor abrangente e puro por tudo e por todos. É por isso que se acredita que as crianças estão mais próximas de Deus do que os adultos. Afinal, a nova Personalidade ainda é pura e está ligada à Alma por sua sinceridade e fé, e a última abriga esperança de salvação para a nova Personalidade. É por isso que, a partir de então, parece para a maioria, na sua vida, que o melhor ainda está para vir. De facto, nos minutos de manifestação de sua “felicidade sincera”, a pequena pessoa está experimentando os sentimentos mais profundos de entrar em contato com sua natureza espiritual, atenção, amor e cuidado de Deus por sua Alma, mesmo que seja tão difícil pelas condições, como o confinamento no corpo.

Com o tempo, a nova Personalidade começa a perceber e conhecer o mundo ao redor, e essa conversa através dos sentimentos é transferida para a comunicação com as pessoas mais próximas - mãe, pai e parentes.



As primeiras imagens visuais externas estão fixas na consciência, graças à experiência neste momento, dos sentimentos mais profundos do amor sincero vindo de Deus. Este último está ligado apenas com o mundo interior do ser humano, com essa conversa verdadeira sem palavras, com Deus em Seu Amor. É por isso que temos as lembranças mais calorosas da infância, por exemplo, da mãe como toda-poderosa, do ser amado, para quem nada é impossível neste mundo. Mas como adultos, já a olhamos através de olhos diferentes: como uma mulher adulta com o seu próprio destino.

Quando o corpo começa a amadurecer e a nova Personalidade começa a fazer a escolha em favor da natureza Animal com mais frequência, a pessoa, por insensatez, perde esse diálogo sensorial invisível com Deus. Embora a própria Alma não deixe de “bater” na pessoa, dando-lhe seus sinais. Na vida, surgem circunstâncias que, de uma maneira ou de outra, chamam-na a retornar a esse diálogo reconfortante da Alma com Deus. Mas a pessoa, guiada por pensamentos da natureza Animal, se recusa a ouvir e a ser ouvida por sua natureza Espiritual, que é a Alma que conduz o amor de Deus.

Nesse ponto, a natureza Animal substitui essa comunicação ao vivo. A Personalidade, observando seus pensamentos, pode traçar claramente esse processo interno, se assim o desejar. Esse processo começa quando a pessoa, quando distraída por pensamentos da natureza Animal, ou, como diziam nos tempos antigos, “pelas cinzas”, perde o Diálogo com Aquele que é Eterno, Aquele que é mais querido e próximo. *Nesse momento, a pessoa começa a sentir a solidão interior. Como consequência disso, ela começa a fazer uma substituição, buscando a comunicação externa com aqueles que, como ela, são temporais aqui e*



consistem em poeira. Ou, sucumbindo completamente aos pensamentos de sua natureza Animal, começa a falar “consigo mesma”. Mas essa comunicação é completamente diferente do Diálogo espiritual com Deus. Sentimentos de sinceridade e pureza espiritual o abandonam, enquanto sentimentos de ressentimento, orgulho, ciúme e interesse próprio aparecem.

Essas são as substituições mais radicais da natureza Animal quando ela domina a consciência. Elas acontecem porque a pessoa deixa de entender a si mesmo e sua natureza Espiritual, que constitui o verdadeiro significado de sua vida. Sua individualidade terrena distorce a compreensão do poder do desejo mais profundo da Alma de se tornar livre e independente da matéria, de escapar de seu cativeiro. A pessoa não entende mais seus sentimentos reais. Ela se tranca longe de todos em sua fortaleza egoísta. Começa a experimentar as máscaras de imagem oferecidas pela natureza Animal. Nesse estado, se dirige mentalmente não a Deus, mas a si mesmo. Na verdade, começa a ouvir e falar apenas consigo mesmo, ou melhor, com a sua natureza Animal, que substitui a verdade eterna por uma ilusão temporal, transformando a pessoa em seu condutor. Esse diálogo consigo mesmo se transforma no diálogo de um humano mortal, o que o torna rancoroso e dependente de muitas necessidades materiais. Ele não vive mais por Deus, ele não é mais livre, encontra prazer e o significado de sua existência miserável na matéria (dedicando seu tempo de vida e atenção à acumulação), trazendo outras pessoas sob seu controle e infligindo sofrimento a elas. Com isso, a essência dessa substituição é que a própria pessoa não percebe isso; parece-lhe que está fazendo tudo certo; e assim, “na sua opinião”, será melhor para os outros.

Mas, permanecendo no diálogo de uma pessoa mortal,



ele não encontra felicidade e continua a influenciar seus desejos materiais como um pêndulo. O tempo passa e chega-se a entender que tudo isso é vaidade de vaidades. Ele lembra que em uma época de sua infância ele teve sincera alegria, puro amor e confiança, o que lhe deu uma sensação de incrível liberdade interior. E agora não há sinceridade, pureza e fé - tudo se perde e cada dia traz apenas tristeza à sua alma.

**Mas o amor de Deus não deixa o homem mesmo quando ele se esquece.** Deus nunca deixa um humano, pois Seu Amor, graças à Alma, está sempre com ele. No entanto, o ser humano nem sempre quer aceitar esse Amor eterno e muitas vezes adia a sua aprendizagem pelo sagrado para “mais tarde”, guiado por desejos temporários e momentâneos da matéria mortal. **Mas o homem não tem este “mais tarde”, existe apenas o “aqui e agora”, no qual o verdadeiro movimento e escolha ocorrem. É preciso apenas se abrir e confiar em Deus.** Não faz sentido desperdiçar o precioso tempo da vida. **Assim que a natureza Animal inicia um ataque que estimula o sentimento de solidão, é preciso simplesmente superar imediatamente essa individualidade terrena e, com a sinceridade de uma criança, dirigir-se a Deus, confiando na Sua Vontade.** Dirija-se como puder, com suas palavras, pensamentos sinceros e, o mais importante, com o sentimento mais profundo e interno de um Ser mais próximo e mais querido. Quando a pessoa começa a falar com a sua Alma com um sentimento de profundo arrependimento, o amor de Deus se multiplica nela. Deus entra na Alma e lhe dá paz. Torna-se uma fonte de poder interior inesgotável para a pessoa. Revive nela o espírito de fé, oferece uma oportunidade para entender a experiência adquirida e obter uma nova perspectiva da sua vida. Adquire o dom da perspicácia: permanece



no Amor, pois permanece em Deus e Deus nele. Ele tem algo a dizer a Deus e tem o poder da sinceridade e fé necessárias para sentir Sua resposta espiritual. E esse diálogo dos dois seres que se amam é infinito. Pois Deus é comunicação no amor. O homem percebe que permanecer nesta comunhão, espiritualização e unidade com Deus é a vida real e verdadeira. Esse mistério acontece em cada um de nós quando o aceitamos e nos abrimos diante de Deus em nossos sentimentos sinceros.

Mas se a pessoa confiar em sua individualidade, ela mesma fecha o Portão da sua Alma e se sente eternamente sozinha, independentemente de quantos amigos ou parentes a cercam. Mas se o Portal da Alma está aberto à comunhão com Deus, a pessoa nunca está sozinha, pois está sempre conversando com Ele. Quando retoma essa comunicação interna com Deus, chega a ele um entendimento sólido de que sua percepção da vida é limitada e que vê apenas uma parte dela. Deus é o único que vê a vida de um ser humano em sua plenitude. Entende-se que mesmo o maior sofrimento é aquela circunstância que realmente o leva ao caminho da comunicação com Deus e a uma renovação das ligações espirituais perdidas. Pois Deus vê as tentações do homem e o seu potencial para mudanças espirituais internas. É por isso que Deus concede tais circunstâncias, graças às quais a pessoa adquire experiência e entendimento de sua escolha, uma oportunidade de restaurar a comunicação com Ele, o que acaba contribuindo para a fusão da Personalidade com a Alma e para a fuga para o mundo espiritual. Mas a escolha depende sempre do humano, com o que escolhe conviver - orgulho mortal ou graça eterna.

As práticas espirituais ajudam a aperfeiçoar esse diálogo



com Deus no nível profundo dos sentimentos, onde reina a pureza das intenções. Elas agem como guias que criam condições para a Personalidade se ligar com a Alma, enriquecer o mundo interior e adquirir Conhecimento, poder e pureza de sentimentos emanados do mundo espiritual. As práticas espirituais são as ferramentas com as quais a pessoa começa a entender um mundo completamente diferente e a perceber sua relação muito próxima com ele. Eles acompanham a Personalidade desde o primeiro passo experimental da cognição até a completa transição para o mundo espiritual, do desejo de mudar a si mesmo e compreender a necessidade de permanecer constantemente em Deus. Este é um modo de vida. Este é o caminho para a eternidade. Isto é como uma lufada de ar fresco, água, luz e calor espiritual, eis a alegria do arrependimento e a felicidade de permanecer no Amor de Deus.

A pessoa que começa a trabalhar consigo mesma e a aprender práticas espirituais muitas vezes desiste de fazê-las, fica desanimada, relutante e preguiçosa em fazê-las, inventando desculpas para si mesmo e diferentes distrações no Diálogo com Deus. Mas quando esse estado aparecer, você deve parar e pensar em quem não deixa você falar com Deus? Quem cria barreiras mentais e obstáculos ilusórios em sua consciência? Quem faz você pensar que os assuntos deste mundo temporal e instantâneo são mais significativos do que a coisa mais importante em sua vida - salvação espiritual na Eternidade? Quem não quer que você siga o caminho espiritual? Há uma resposta - a natureza Animal. É por isso que, quando a sua clara oposição se manifesta na forma de preguiça, falta de vontade e desculpas, você deve dobrar seus esforços e começar a trabalhar em si mesmo espiritualmente. Pelo contrário, é necessário aumentar o tempo das meditações, mergulhar mais



fundo nos sentimentos, aconteça o que acontecer, tocar no mundo espiritual com mais persistência e restaurar seu diálogo sincero e salvador com Deus. Você deve executar práticas espirituais pelo menos duas vezes por dia e, durante o dia, preservar a ligação com seu mundo interior, com a Alma, com o sentido da presença de Deus. Então não será apenas um modo de vida - será o caminho espiritual que a cada passo o levará à eternidade.

Quando a pessoa vive em Deus, ela não tem discórdia interior, nem conflito consigo mesma. Ela não tem mais o desejo de pedidos individuais, cheios de medo e preocupações do mundo material, porque entende que a essência de sua origem é proveniente de sua individualidade terrena. Ela não tenta mais entender com a mente onde Deus está trabalhando e onde não, pois começa a sentir e saber tudo isso. E esse conhecimento não vem da mente, mas dos sentimentos mais profundos da Alma. Afinal, o homem acredita com a mente, mas sabe com a Alma. Começa a focar sua vida interior apenas na Alma, pois através dela, ela conhece Deus e o mundo espiritual infinito, que é seu verdadeiro lar. O homem adquire unidade com a sua própria Alma. Não há mais espaço para coisas ruins, porque ele começa a viver na casa de Deus.

E essa comunicação ocorre constantemente. Não existe mais nada além de Deus na vida interior do homem, e a Alma permanece pura diante Dele. Esta comunhão é um mistério dos dois. O homem sente a presença de Deus e O ama, estende a mão para Ele como uma pessoa amorosa para o Ser amado, a quem ele deseja estar para sempre próximo e se comunicar com Ele infinitamente. Com o tempo, a pessoa obtém uma compreensão real do fato de que Deus não apenas está constantemente presente nele, mas também



está presente em todos os lugares, em todo o mundo circundante. O homem percebe que Deus é tudo para todos. Assim, quem iniciou o diálogo com Deus logo muda a si mesmo, adquirindo uma compreensão diferente e uma visão diferente do mundo. Mas o mais importante é que a Personalidade durante a sua vida, graças a essa comunicação independente com Deus, começa a habitar em Seu mundo espiritual, adquirindo esse estado de fusão com a Alma, que em várias religiões é chamada de maneira diferente - santidade, Nirvana, a ligação suprema com Deus e assim por diante. Esse estado é a verdadeira liberdade, a verdadeira existência, para a qual o homem aspira a vida inteira.

**Anastasia:** Obrigado de todas as pessoas que realmente têm sede de iluminação espiritual! Este entendimento realmente abre os olhos para a verdadeira essência do desenvolvimento espiritual de cada pessoa!

**Rigden:** Não me agradeça, agradeça a Ele, porque aquele que conduz simplesmente passa humildemente a Sua Vontade, a Sua Sabedoria!

**Anastasia:** OBRIGADO! Sim, as palavras não conseguem expressar tudo, há tantos sentimentos sinceros aqui! Para muitas pessoas que anseiam pela Verdade, essa é uma verdadeira visão espiritual, uma revelação sobre como se transformar qualitativamente.

**Rigden:** É importante que as pessoas lembrem que a atenção é o **elemento chave em sua vida cotidiana**. Tudo o que uma pessoa se liga e dá atenção em sua vida (a quais pensamentos, preferências e desejos) é o que recebe. **Em sua manifestação real, a vida é uma troca de informações**, que está longe de ser limitada ao espectro estreito de frequências perceptíveis e audíveis, que o homem percebe até certo ponto neste mundo tridimensional. Eu já usei o exemplo figurativo



de blocos de construção de informações (tijolos) para explicar que as informações estão em todo lugar e estão contidas em tudo. Existe fora do tempo e do espaço porque forma tudo, incluindo o tempo e o espaço. As informações influenciam constantemente um indivíduo, mas começam a funcionar totalmente dentro dele, de acordo com seu programa, somente quando o indivíduo começa a dar atenção, ou seja, quando faz uma escolha. Ou seja, a ativação ocorre a partir das estruturas humanas que estão ligadas não apenas ao mundo tridimensional (por exemplo, consciência, subconsciência), mas também à estrutura geral de energia humana. A Personalidade, despercebida por si mesma, passa a viver com essa informação, passa a fazer parte da sua realidade. Portanto, prestando atenção a certas informações, cria-se o destino subsequente com a sua escolha. Ao dar o poder da sua atenção a essas informações, ele de facto dá vida ao programa nele contido, que é o que transforma a sua vida em uma ou outra realidade.

**Anastasia:** Sim, este é um ponto muito importante para a compreensão de como uma pessoa se torna um condutor da mente da Vontade Animal ou um condutor da Vontade do mundo Espiritual. É uma questão de escolha constante. Qualquer informação (um programa da Vontade de alguém) que mais dê atenção e suporte, é exatamente a Vontade da qual ele se torna um condutor. O problema da humanidade moderna é que muitas pessoas não se entendem; assim, sem pensar, dão atenção ao mundo externo, mas não ao interno.

**Rigden:** O principal componente do ser humano, em torno do qual toda a sua estrutura é construída, é a Alma, e a Personalidade nessa estrutura representa um módulo para uma transformação espiritual, qualitativamente nova, desse poder. A propósito, a



palavra “módulo”, quando traduzida do latim (“módulo”), significa “uma pequena unidade” ou “uma pequena medida”. Em outras palavras, o princípio fundamental no ser humano é o seu componente espiritual. A intenção da criação do homem como uma entidade racional com o elemento espiritual fundamental reside na transformação espiritual de si mesmo com a preservação do direito de escolha, na criação de um verdadeiro condutor dos poderes do mundo Espiritual sob as condições do mundo material.

De fato, muitas pessoas no mundo moderno não se entendem, suas reais capacidades e o tremendo poder espiritual contido nelas e é por isso que elas não entendem como transformar suas vidas e a vida da sociedade para melhorar a sua qualidade. Eles nem sequer entendem o que é a vida real ou a felicidade real. As pessoas tentam substituir até a festa espiritual interna da comunicação com Deus e o contato com o mundo espiritual, que a pessoa experimenta pelos sentimentos mais profundos durante as práticas espirituais, por ritos e celebrações externas inventadas pela mente humana. No entanto, o mais interessante é que o homem também espera essa celebração humana externa com grande esperança. E, quando isso acontece, então, de facto, drena a pessoa, transformando-a em uma espécie de “órfã”, por sensações decepcionantes, pois a pessoa estava subconscientemente esperando por algo maior, não em termos de entretenimento ou de satisfação da carne, mas nos sentimentos mais profundos, que ele não recebeu. Tudo isso se deve ao facto de ser uma substituição do verdadeiro regozijo espiritual (que a pessoa experimenta toda vez que entra em contato com o mundo espiritual) por uma performance teatral comum da mente com decorações materiais externas associadas.



Tantos conceitos na vida das pessoas são substituídos pela definição dos programas da Vontade da mente Animal, pois as próprias pessoas costumam escolher pensamentos e desejos da mente Animal, concentrando neles sua atenção e energia vital. O problema está no facto de que, enquanto fazem a sua escolha e se tornam condutores e executores da vontade da Mente Animal, sem nem mesmo entender isso, eles acreditam que ela (a Mente Animal) não existe como tal. Afinal, a Mente Animal é invisível aos seus olhos, ao contrário de seus corpos físicos e do mundo tridimensional circundante. Essas pessoas subestimam sua força e poder. Eles não entendem suas capacidades de controlar a mente humana e mais importante, sua aspiração pela materialização total da consciência das pessoas em toda a comunidade humana. E isto transformará todas as pessoas, sem exceção, em condutores da Vontade da mente Animal, o que aumentará consideravelmente seu poder.

O recurso da energia vital da humanidade, com as suas capacidades relacionadas à presença do “motor perpétuo” (a Alma) na estrutura de cada pessoa, é muito importante para a mente Animal. Para os inteligentes, basta dar uma olhada nos acontecimentos dos últimos séculos. Quão drasticamente a população do planeta aumentou, quanto as tecnologias se desenvolveram em apenas dois séculos, projetadas principalmente para garantir a comunicação em massa das pessoas no planeta, ou seja, para promover a unificação de todos em um único campo de informação. Como, ao mesmo tempo, o formato de pensamento consumista está sendo intensamente imposto em todo o mundo, como está ocorrendo uma evidente inclinação da civilização em relação à matéria. Isso não é outro senão a preparação pela mente Animal para o controle



total sobre a humanidade e o uso de seus poderes e recursos para seus próprios propósitos, que podem nem estar relacionados ao mundo tridimensional. Dentro de seu poder, existem dimensões que são mais altas e mais interessantes dentro dos limites do mundo material densamente povoado, onde mudanças menores implicam mais mudanças globais nas dimensões inferiores, o que leva a certos resultados do reabastecimento do poder da mente Animal. E o último é necessário para a sobrevivência da própria mente Animal, que depende da matéria, e para prolongar sua existência temporária em oposição aos poderes maiores - os poderes de Allat. E para isso, a mente Animal não poupará nenhum sacrifício na forma de mentes coletivas e individuais subordinadas à sua Vontade.

Portanto, as pessoas devem pensar muito em que margem a comunidade global está atualmente, qual Vontade estão implementando sem pensar e quais as consequências que esperam tanto para cada Personalidade individualmente quanto para a civilização humana como um todo. Hoje, é extremamente importante para a humanidade, assim como para toda Personalidade, acordar espiritualmente, unir-se na base espiritual e mudar o “menos” para “mais”, usando para fins espirituais a base técnica preparada pela mente Animal para fazer isso. E o resultado não virá por si só. No mundo invisível, essas decisões e ações tomadas pela humanidade consolidada podem parar o vórtice da rápida rotação de eventos ao longo da suástica reversa. Graças a isso, as pessoas não apenas serão capazes de impedir eventos futuros que devem ocorrer de acordo com o programa da mente Animal, que ameaçam o próprio facto da existência da humanidade, mas também de girar o turbilhão de eventos na direção da suástica correcta. Este último



nada mais é do que ativar os poderes criadores de Allat e, consequentemente, criar um futuro completamente *diferente* para toda a humanidade.

**Anastasia:** Sim, entendo do que você está falando, pois as capacidades reais do homem e da sociedade como um todo não se limitam ao mundo tridimensional. No entanto, para que a sociedade atinja um nível qualitativamente diferente de entendimento, as pessoas precisam aprender a controlar sua natureza Animal, precisam viver pela transformação espiritual.

**Rigden:** Perfeitamente verdadeiro. É exatamente por isso que a base principal do Conhecimento espiritual primordial foi dada: começando com os livros anteriores e terminando com este. Eles são suficientes para que a pessoa não apenas desperte espiritualmente, mas também, trabalhando em si mesma, obtenha independentemente a fusão espiritual de sua Personalidade com a Alma. Certamente, desde que as pessoas realmente se envolvam na autoperfeição, não distorçam esse Conhecimento e o sigam como se estivessem ao longo de um canal de navegação, enquanto expandem seus horizontes de conhecimento do mundo e se orientam espiritualmente nesse oceano turbulento da vida material.

O Conhecimento chega a uma pessoa numa etapa importante da sua vida, mesmo que ela não tenha consciência disso, mas só lhe é revelado quando começa a se transformar espiritualmente e se tornar digna de aceitá-lo. Caso contrário, não lhe será útil. O importante é quão bem as pessoas dominam o Conhecimento já obtido, quão significativas serão as mudanças em seu crescimento espiritual interior e que transformações ocorrerão na sociedade como resultado. Porque o próximo nível de Conhecimento é uma oportunidade para as pessoas fazerem transformações espirituais



nas dimensões superiores do mundo material que, como eu já mencionei, podem levar a mudanças globais nas dimensões inferiores. E essa é uma grande responsabilidade, isso significa um confronto com as forças da mente Animal, que não abrirão mão de seu terreno com tanta facilidade. Esta é, se você quiser, a área de uso de “poderes sobrenaturais” ou, como costumava ser chamada, a arte da “suprema magia branca”, e as pessoas que se opunham diretamente às forças da mente Animal, contra as quais travavam batalhas desse lado da realidade, foram chamados Geliars.

**Anastasia:** Bem, infelizmente, hoje a maioria das pessoas não entende coisas espirituais elementares. E aqueles que até recebem esse conhecimento muitas vezes não têm pressa de se transformar, vivendo de acordo com seus antigos modelos impostos pelo sistema da mente Animal. As pessoas ainda carecem de um firme desejo de viver e criar a partir de sua natureza Espiritual. Isso também é visto em situações comuns da vida. Por exemplo, uma pessoa, ao lêr esses livros e entrar em contato com a Verdade, é rapidamente inspirada pelo desejo de trabalhar consigo mesma e fazer mudanças espirituais em sua vida. No entanto, após um curto período de tempo, tendo voltado sua atenção para as dificuldades e problemas cotidianos do mundo material, seu desejo espiritual desaparece rapidamente. Através da natureza Animal, o sistema assume novamente o controle de sua consciência, embora a Alma da pessoa sofra muito com essa opressão animal.

**Rigden:** A pessoa que vive pelos desejos ocultos de sua natureza Animal é espiritualmente fraca. É por isso que, ao entrar em contato com a Verdade, fica inflamado como um fósforo, mas depois é rapidamente



extinto porque ainda não tem apoio espiritual nem em si nem na sociedade ao seu redor. Mas se tem uma firme intenção de escapar do reino de poder de sua natureza Animal, deve retornar com mais frequência à fonte da Verdade - os livros que o ajudarão a desviar a sua atenção e sair do estado restrito de consciência. Além disso, é preciso entender que, nos estágios iniciais de seu desenvolvimento espiritual, a comunicação com pessoas afins terá um papel importante para ele. Esse apoio mútuo espiritual é particularmente importante para aqueles que estão no início de sua jornada.

Lembre-se de como essa comunicação dentro do seu grupo ajudou a todos no início de sua jornada espiritual a superar não apenas a falta de confiança em si mesmo e em sua força, mas também a resistir a ataques ocultos da natureza Animal com o tempo. O facto é que, nos estágios iniciais do despertar da pessoa, simples confusão e substituições de modelos ocorrem frequentemente em sua cabeça, o que resulta em uma leitura errada sobre onde estão as manifestações de sua natureza Animal e onde a natureza Espiritual está se manifestando. Em um grupo de pessoas afins, comunicando-se com outras pessoas, passa a se entender mais rápido e melhor. Como regra, a princípio, as pessoas têm medo de “revelar” os segredos de sua natureza Animal, especialmente em grupo; eles temem expor seus problemas em público, apesar de ouvirem com satisfação aqueles que têm a coragem de fazer isso. Quando “desiste” das posições de sua natureza Animal, então, em essência, ele bloqueia suas brechas, ou seja, a possibilidade de ação secreta. Além disso, um grupo com idéias semelhantes não apenas ouvirá a pessoa, mas também compartilhará suas próprias situações e métodos semelhantes encontrados para resolvê-las. Assim, obtém-se não apenas apoio espiritual de pessoas



afins, mas também contribuições úteis que ampliam seu conhecimento e experiência.

Essa prática existe desde os tempos antigos. Por exemplo, os primeiros cristãos praticavam as chamadas confissões públicas em pequenas comunidades. Este é basicamente a mesma conversa de coração para coração com os amigos, o que traz benefícios espirituais para a pessoa. Mas com a criação da instituição para controlar as massas — religião, muita coisa foi virada de cabeça para baixo.

**Anastasia:** Isso é verdade. Oficialmente, a prática de confissão para todos os fiéis da “idade sensível” foi introduzida no cristianismo em 1215 por resoluções do Quarto Concílio de Latrão. A propósito, esse conselho adotou todo um conjunto de medidas para combater a heresia (incluindo a criação da Inquisição) com o objetivo de fortalecer a autoridade da Igreja. Essas medidas foram incluídas nas reformas e no desenvolvimento do código da “lei canônica”. Essa foi a resposta da Igreja à disseminação dos “movimentos heréticos” em escala de massa no início do século XIII - Cátaros, Albigenses, Valdenses e assim por diante. A culpa deste último estava apenas no facto de que as pessoas queriam conhecer a Verdade sobre o verdadeiro Ensino de Cristo e começaram a procurá-lo e a se desenvolver espiritualmente sem intermediários.

Então, em relação à prática de confissão aceita pela religião, foi imposto ao crente que ele deveria fazer isso pelo menos uma vez por ano. O crente teve que confessar seus pecados a um padre que, por sua vez, deu absolvição em nome de Jesus Cristo usando “palavras de absolvição” que foram especificamente determinadas pela Igreja. Foi considerada uma condição necessária para a pessoa obter o “perdão divino”, pois havia sido estabelecido pelos padres que, sem uma confissão, a



pessoa não teria permissão para “Santa Comunhão” e, sem ela, supostamente não haveria salvação, porque, devido ao dogma da Igreja, “a comunhão é uma reunião com Cristo”, “uma comunhão abençoada da Alma para a vida eterna”. Caso contrário, a pessoa seria expulsa da religião. Eles os assustaram dizendo que seria negado o direito de ser enterrado de acordo com os ritos Cristãos e assim por diante.

Sim, claro, a diferença é significativa. Uma coisa é quando o próprio homem aspira a melhorar e a se aperfeiçoar, a se comunicar com pessoas e amigos com a mesma opinião, quer se entender, receber apoio espiritual e fazer o que pode para ajudar os outros. E é outra coisa quando a pessoa é obrigada a fazê-lo sob ameaça de excomunhão da Igreja e assédio público, além disso, em nome de uma organização oficial - a Igreja Católica Romana, que naquela época, de facto, era uma instituição de poder executivo. De facto, tudo foi virado de cabeça para baixo como se fosse de propósito, para que as pessoas se arrependessem por medo e não fossem guiadas pelo espírito; para que eles nem pensassem em se envolver em atividades espirituais por conta própria.

**Rigden:** São exatamente substituições da mente Animal, que as pessoas não percebem enquanto são seus condutores, acreditando que tais pensamentos são seus, que pretendem fortalecer seu poder e ao mesmo tempo, supostamente contribuir para o “crescimento da espiritualidade da população”. Assuntos espirituais não podem ser forçados; é a escolha pessoal que é importante aqui. Tudo é construído sobre ela. Afinal, não existem pessoas más, apenas pessoas que não conhecem suas reais habilidades espirituais e, portanto, elas sofrem.

**Anastasia:** Sabe-se que a transformação espiritual



peçoal do homem sempre teve um certo impacto na sociedade ao seu redor. Você mencionou repetidamente que, se essas pessoas espiritualmente despertas fossem a maioria, então a sociedade também mudaria. Você poderia dizer às pessoas como transformar qualitativamente a sociedade, a fim de se afastar dos clichês e modelos estereotipados da natureza Animal, bem como do pensamento consumista e reorientar o vetor de movimento da civilização moderna em direção ao desenvolvimento espiritual?

**Rigden:** Tudo é simples. É necessário criar condições para um modelo fundamentalmente **novo de sociedade, levando em consideração a natureza dual de um ser humano, eliminando as menores possibilidades de manifestação das tentações da natureza Animal em todas as esferas da sociedade.**

**Como começar a construir uma sociedade assim?** Se a maioria das pessoas realmente tem a intenção de criar uma civilização que viveria de acordo com os princípios espirituais, tudo pode ser resolvido de uma maneira muito simples. A primeira coisa a fazer é colocar o desenvolvimento espiritual da sociedade em ordem. Em uma civilização orientada para o vetor espiritual, isto é, que reivindica um alto nível de desenvolvimento, não deve haver fragmentação em diferentes religiões; além disso, não deveria haver religião como uma instituição de controle das massas nem intermediários entre Deus e o homem. Não deveria ter sequer *um indício de um fenômeno como o sacerdócio, não importa como eles chamam essa estrutura, que cria sistemas e instituições religiosas de diferentes religiões no mundo.* Deveria haver um desejo e certas ações da própria sociedade em criar condições de vida para o desenvolvimento espiritual da Personalidade humana como tal, como um componente básico dessa sociedade!



A aurora da humanidade viu o início de uma organização da vida das pessoas, onde mais atenção era dada à vida espiritual da comunidade, enquanto os problemas materiais eram secundários. Como resultado de causas geográficas e outras, vários grupos de pessoas, que tinham os mesmos grãos espirituais do Conhecimento, existiam isolados um do outro. Com o tempo, como o conhecimento primordial se perdeu e a natureza Animal se tornou mais dominante nas pessoas, uma divisão dentro dos grupos começou e surgiu a desigualdade social. O surgimento da instituição do sacerdócio e o estabelecimento de diferentes religiões foram baseados nos fundamentos dos grãos espirituais iniciais do Conhecimento. No entanto, o próprio sistema foi construído de acordo com o dominante material. De fato, é uma tentativa da mente Animal dominar e controlar completamente o conglomerado de matéria inteligente que considera ser humanidade, com sua fonte única de poder - energia vital destinada a propósitos espirituais.

**Anastasia:** Isso significa que a religião como um sistema serve aos interesses da mente Animal, embora atraia massas de pessoas para si mesma precisamente por causa dos grãos espirituais. Sim, se olharmos para toda a variedade de ensinamentos espirituais, crenças e religiões das nações do mundo, enquanto rejeitamos as cascas do sistema sacerdotal e seus conceitos, a presença do mesmo Conhecimento único se torna óbvia: como uma pessoa deve aderir ao caminho espiritual e não cair nas tentações do mundo material? É que todos esses grãos de Conhecimento são, de fato, aproximadamente a mesma coisa, mas servidos em uma variedade de interpretações humanas.

**Rigden:** Isso está correto, e esse conhecimento não é uma religião, é por isso que pode ser encontrado em



diferentes partes do planeta entre diferentes povos com crenças diferentes. Esse Conhecimento contribui para o processo natural do desenvolvimento espiritual do homem, independentemente de raça, nacionalidade, região de residência, status social e assim por diante. Mas, usando esse conhecimento, os sacerdotes criaram suas próprias religiões, que são o fruto da mente humana. Eles apresentaram características e diferenças distintas de uma religião em relação a outra apenas para ter poder sobre um grande número de pessoas.

A história da humanidade viu tempos em que foram feitas tentativas de transformar massas de pessoas em ateus. Parecia que eles estavam buscando objetivos nobres - salvar as pessoas do pé de ferro do sacerdócio. Mas o problema era que a natureza Animal ainda permanecia dominante em diferentes esferas da sociedade. Então, em vez de um “futuro brilhante”, foram criadas condições na humanidade para que uma forma pior do domínio da Vontade da mente Animal se manifeste na consciência das pessoas. Os conceitos de Alma e Deus foram eliminados para as novas gerações como tais, sendo substituídos pelo eu egoísta e pelas prioridades materiais da vida. O resultado desse tratamento da humanidade pela mente Animal é evidente: a visão materialista do mundo domina a sociedade mundial e a consciência da maioria das pessoas foi escravizada por padrões e diretrizes de comportamento material. Hoje, uma pessoa que acredita em um Deus e ora pela salvação de sua Alma é, infelizmente, percebida pela maioria das pessoas como uma “reliquia do passado”, como um tipo de pessoa que foi alienada da sociedade e cuja consciência está supostamente “obstruída por uma religião ou seita”, mesmo que não tenha nada a ver



com essas organizações.

Por que uma atitude tão negativa em relação ao significado principal da vida humana - desenvolvimento espiritual, Deus e a Alma - ganhou um ponto de apoio na sociedade de hoje? Porque é que as prioridades da mente Animal estão sendo promovidas e glorificadas em todos os lugares, e elas orientam a sociedade em direção a valores materiais e princípios de consumo. As mentes das pessoas são dominadas por uma atitude de economizar e acumular dinheiro, propriedades, imóveis, um direito ilimitado de preservá-los e transmiti-los por herança. O homem vê nisso, de maneira tacanha, o propósito de sua vida, tentando obter fama para si mesmo não apenas durante a vida, mas também para mantê-la após sua morte (esse é um tipo de elemento de substituição da mente Animal, ou seja, um substituto para a imortalidade). Os desejos individuais das massas são reduzidos a uma aspiração de possuir algo, ter poder no mundo material, transformar tudo o que os cerca, inclusive eles mesmos, em sua propriedade indivisível. Tudo isso não aponta apenas para sinais patogênicos de infecção da sociedade pelas atitudes da mente Animal, mas também para o fato de que a humanidade está chegando ao limite da autodestruição. E, a menos que sejam tomadas medidas urgentes agora para sua recuperação espiritual, amanhã pode ser tarde demais, porque processos destrutivos se tornarão irreversíveis. O mais importante é perceber que apenas o próprio homem pode salvar a si mesmo e à sociedade circundante, com sua escolha e suas ações.

**Anastasia:** Sim, essas duas perguntas antigas são: “Quem é o culpado?” E o que vamos fazer?”

**Rigden:** As pessoas não devem perder tempo procurando alguém para culpar, divertir a sua natureza



Animal ou esperar que alguém faça algo por elas. Eles mesmos precisam começar a agir e se tornarem um bom exemplo para os outros. Na sociedade, as pessoas são atraídas por aqueles que têm Honra e Dignidade, que ajudam os outros de graça, que vivem de acordo com a sua Consciência, que realmente servem ao mundo espiritual, ignorando as prioridades materiais. Esse é o tipo de pessoa que você precisa ser, antes de tudo, se aperfeiçoando.

Numa sociedade civilizada com o vetor espiritual do desenvolvimento, todos, desde a infância, devem poder ignorar pensamentos da natureza Animal, entender sua natureza dual, sua própria estrutura energética e suas capacidades. Um humano deve saber que ele está diretamente ligado ao mundo espiritual, que existe um Deus e que não deve haver intermediários na comunicação com Ele. Este é um sacramento dos dois: homem e Deus. É necessário criar condições na sociedade para que as novas Personalidades que venham a este mundo compreendam o significado primário da vida: aumentar seu poder espiritual, seguir fundamentos culturais e morais naturais para as pessoas, para serem mais humanos e bondosos em suas vidas. pensamentos, palavras e ações, para aperfeiçoar-se internamente e, finalmente, salvar sua Alma.

Precisamos levar em conta os erros do passado e não perder os principais pontos de referências espirituais. No mundo de hoje, as pessoas esquecem uma verdade simples: o tempo de suas vidas voa muito rápido. Eles vêm um certo grau de liberdade para alcançar seus desejos materiais. De facto, essa liberdade é condicional, é ilusória. Na verdade, o homem não pode possuir ninguém ou nada no mundo material, mesmo que conquiste povos ou um território significativo e



ganhe poder sobre suas muitas riquezas. Ele nasce sozinho e morre sozinho. Este mundo, para um humano, é apenas uma ilusão de informação, que cria condições para a afirmação de sua escolha dominante.

Em uma sociedade tão qualitativamente nova, várias ferramentas espirituais de auto-aperfeiçoamento devem estar registradas e disponíveis para a Personalidade. Se uma pessoa deseja usar ferramentas adicionais para seu desenvolvimento espiritual, por exemplo, na forma de orações, práticas espirituais, meditação e assim por diante - ela é mais que bem-vinda, esse é o seu desejo. Mas ferramentas são apenas ferramentas. Elas sintonizam a atenção, não muito diferente de um tonômetro, em uma certa frequência, permitem que um lado por um momento sinta o outro lado, o outro mundo, o mundo de Deus, para obter experiência, comparar e entender a diferença deste mundo, entrar entre em contato com a Alma através dos sentimentos mais profundos e sinta seu poder. Mas, então, a pessoa volta ao familiar mundo tridimensional novamente, no qual, mais uma vez, faz sua escolha a cada dia. E aqui, é muito importante o que ele escolherá no futuro, com essa experiência espiritual em seu currículo. A pessoa desejará transformar qualitativamente sua natureza e se tornar um Ser Espiritual ou será seduzida por uma ilusão temporária da mente Animal e, assim, condenará sua Alma e Personalidade ao sofrimento contínuo? Tudo isso parece ser um pequeno detalhe e apenas um resultado da escolha pessoal de um único indivíduo. Mas a escolha de cada pessoa se soma ao movimento de uma civilização como um todo, que depende de cada escolha. Tudo começa com a pureza e sinceridade das intenções de cada indivíduo na sociedade, sua verdadeira escolha interior e uma abordagem responsável da vida, dado seu prazo muito



limitado.

Para estabelecer a ordem civilizada na sociedade e, em primeiro lugar, no aspecto espiritual, é necessário que a sociedade tenha o maior número possível de pessoas espiritualmente alfabetizadas. Refere-se àqueles que se aperfeiçoam e se transformam espiritualmente, expandindo seus horizontes de conhecimento. Nos primeiros estágios, é imperativo que essas pessoas unam forças com o objetivo de disseminar o Conhecimento em várias esferas da sociedade. É necessário criar condições para pessoas mais esclarecidas e intelectualmente desenvolvidas na comunidade mundial, nas quais a natureza espiritual domina, que teriam livre acesso ao conhecimento primordial para conhecer o mundo e a si mesmos.

**Anastasia:** Em outras palavras, fazer todo o possível para que as prioridades baseadas na necessidade interna de criar e aumentar o Bem se tornem firmemente estabelecidas na sociedade: “eu dou a Deus” e “eu dou às pessoas”, em vez do atual “toma lá, dá cá” de compra e venda.

**Rigden:** Absolutamente certo... Então, a seguir é necessário abolir a própria estrutura do sacerdócio, essa massa de várias hierarquias religiosas e exércitos de sacerdotes que realizam rituais de sacrifício e que se consideram intermediários entre as pessoas e Deus (não importa como Ele pode ser chamado em diferentes religiões), mas, de facto, que simplesmente vivem à custa do público. Para muitos deles, a religião é uma mera ocupação e uma fonte de renda (adquirida às custas do trabalho dos crentes comuns); é um meio de manipulação da consciência de massa através da fé para fins políticos. Para abolir a estrutura do sacerdócio, não são necessárias revoluções, não há



necessidade de organizar confrontos sangrentos, contendas e provocações semelhantes da natureza Animal. É possível abolir o sistema de maneira pacífica. Afinal, os padres também são pessoas, como todo mundo; eles também tendem a cometer erros como qualquer pessoa. É simplesmente necessário criar condições para a sociedade, na qual a instituição do sacerdócio se desintegra por si própria como desnecessária. Então as pessoas que pertencem a ela se encontrarão em outras profissões que são mais úteis para a sociedade, de acordo com suas verdadeiras prioridades e escolhas na vida.

**Anastasia:** Como criamos essas condições?

**Rigden:** De facto, não é tão difícil. As pessoas deveriam simplesmente parar de “pecar”, seduzindo os padres com suas esmolas. No final, quando esse negócio deixar de gerar renda pessoal, eles serão forçados a tirar as roupas sacerdotais e a trabalhar em benefício da sociedade, como todos os demais.

Em geral, se falamos sobre o conceito de pecado como um termo religioso, a esmola dos sacerdotes pode ser chamada de um dos pecados mais pesados, não importando a que denominação elas pertencem. Porquê? A pessoa doa para religiosos e seu exército de empregados contratados na crença equivocada de que eles são mais santos do que ela mesma, que essas pessoas vestindo outras roupas estão mais próximas de Deus e portanto, sua oração é mais eficaz. Mas os padres são pessoas como o resto; eles ainda não se salvaram a si mesmos e à sua Alma, então como podem salvar os outros? Ao mesmo tempo, mais uma vez, a pessoa deve parar e pensar para quem esse sacrifício material é feito e com que propósitos.



Portanto, as esmolas materiais dos crentes são necessárias apenas pelo exército de sacerdotes. Deus não precisa de dinheiro nem de outras riquezas do mundo material. As relações entre homem e Deus são baseadas unicamente nos sentimentos mais profundos e pessoais, provenientes do contato com o mundo espiritual, de seu sincero amor e gratidão a Deus. Esses verdadeiros sentimentos mais profundos do homem em relação a Deus são o único tesouro real que pode ser aceite por esse mundo espiritual. Essas relações ocorrem sem intermediários.

Deve-se entender que, enquanto a pessoa avaliar o mundo da perspectiva de um morador do espaço tridimensional, ou seja, através do prisma de seu pensamento material, em muitos assuntos espirituais, ele estará cheio de ilusões moldadas pelo seu orgulho. Ele pensa que, uma vez que se dignou prestar uma atenção especial ao mundo espiritual, inúmeras hostes de anjos precisam cuidar dele, atender a seus pedidos e praticamente levá-lo ao paraíso em travesseiros reais. Na realidade, até que a Personalidade amadureça espiritualmente, ela é imperceptível para o mundo espiritual. Peço desculpas por uma comparação humana comum, mas essas Personalidades são como milhões de células reprodutivas. Os gametas têm um conjunto de cromossomas e possuem características hereditárias. A pessoa nem percebe o seu surgimento material, existência e morte. Além disso, ela às vezes usa o seu poder sem nem mesmo perceber. No entanto, quando dois gametas se fundem em um zigoto e o embrião começa a se desenvolver, aqui pelo menos uma pessoa, quero dizer, a mulher (no sentido espiritual, o princípio divino feminino), será incapaz de ignorar esse fato. Ela certamente prestará muita



atenção a esse fenômeno e cuidará do novo ser no futuro. É o mesmo no aspecto espiritual. As pessoas precisam desenvolver-se diligentemente, dominar práticas espirituais, viver por meio da comunicação com o mundo de Deus em um nível profundo de sentimentos, para que a Personalidade possa fundir-se com a Alma e ganhem o direito de serem aceites na Eternidade. Então o mundo espiritual, também, voltará a sua atenção para esse indivíduo, e será apontado como um novo Ser perfeito, tão esperado.

Infelizmente, a antiga Verdade sobre alcançar a fusão da Personalidade com a Alma se perdeu no mundo moderno, e a pessoa, na esperança de expressar seu Amor e gratidão a Deus, dá esmolas materiais aos sacerdotes, e assim cede à mente Animal, tentando e seduzindo pessoas com roupas sacerdotais com o mundo material. Você peca, e o sacerdote peca aceitando esmolas, que se tornam um objeto de tentação para ele. Com as suas esmolas, você o faz pensar não no espiritual, mas no material, não em cuidar da sua Alma e do verdadeiro serviço a Deus, mas em aumentar a sua renda material. Você entende onde está a gravidade desse pecado? Com as suas esmolas, a pessoa empurra a Personalidade e a Alma do sacerdote para o “inferno”, inclinando a sua escolha em favor da matéria, isto é, a mente Animal, enquanto também se sobrecarrega com esse ato pecaminoso. Esse pecado é ainda mais terrível do que matar o corpo humano, porque o corpo é uma roupa temporária, de facto, cinza. Enquanto esse pecado é como um veneno mortal para a Alma, que priva essa Personalidade da chance de penetrar na vida eterna. No centro de tais esmolas e sacrifícios materiais está uma substituição da mente Animal na forma, como você mencionou, da fórmula típica



de compra e venda: “você coça minhas costas e eu coçarei as suas”, crença na possibilidade de uma “compra” material, uma “recompensa” por seus pecados na aquisição de novas riquezas no futuro - da saúde à prosperidade.

**Anastasia:** Muitas pessoas nunca pararam e pensaram sobre isso. Assim, os crentes comuns consideram tais pedidos de esmola em favor da Igreja como naturais e humanos, porque isso implica ajudar outras pessoas. Como geralmente os religiosos e seus servos justificam seus pedidos de esmola, por exemplo, através da construção de um novo templo, as necessidades da Igreja (anteriormente em sermões, a palavra Igreja era frequentemente ligada ao conceito de Igreja Celestial), ajuda aos crentes necessitados e assim por diante. Ninguém se reporta ao rebanho sobre as circunstâncias reais da distribuição desse dinheiro público ou fornece quaisquer demonstrações financeiras de receitas e despesas.

**Rigden:** Em uma sociedade civilizada normal, ajudar outras pessoas, assim como construir, por exemplo, um templo destinado a práticas espirituais coletivas, pode e deve ser feito por associações de cidadãos comuns, residentes de uma localidade ou assentamento em particular. Tudo isso é feito de acordo com o seguinte princípio: as pessoas se reúnem, decidem e fazem se é realmente de vital importância para os locais e se realmente o desejam. Por exemplo, as pessoas em uma vila querem construir um templo - para elas mesmas, seus filhos e colegas; eles devem morar aqui e devem decidir como viver - não alguém de cima. E você pode ter certeza de que, para eles, seus parentes, amigos e filhos, pessoas espiritualmente competentes certamente construirão um templo apropriado sem sinais que ativem a natureza material



do homem, mas apenas com sinais que despertam o componente espiritual. Em um templo ou em outro lugar destinado a práticas espirituais coletivas, as pessoas trocam conhecimento e experiência como iguais e oram juntas pela salvação de suas Almas para a glória e gratidão do amor de Deus. Eles não conduzirão, como a maioria dos padres nos templos de hoje, monólogos religiosos políticos ou sacerdotais para o rebanho, misturando conhecimento espiritual com os desejos e objetivos da natureza ou doutrinação Animal, de acordo com os programas sacerdotais. Pois isso será realmente destinado às pessoas e ao seu desenvolvimento espiritual, e não para misturar grãos espirituais com objetivos materiais ou para negócios e exasperações sacerdotais do rebanho por “recrutadas” em vestes sacerdotais. Nele, as pessoas se desenvolverão espiritualmente de forma independente.

Ninguém deve lucrar com templos e lugares onde as pessoas se reúnem para desenvolvimento e comunicação espiritual. Assim que extorsões, vendas, serviços pagos ou salários a alguém começarem em templos ou “lugares sagrados”, surgirão tentações também: como ganhar mais e depois como obter mais poder sem muito esforço. Afinal, para uma mente ociosa, é mais fácil carregar uma vela em um ritual teatral pomposo e comparar o orgulho da analogia com um ser supremo do que trabalhar com um martelo pneumático em uma mina de carvão. E a pessoa nem se notará caindo numa teia de vícios. Esta é uma manobra conhecida da natureza Animal.

Mas não se trata de templos em si, mas de pessoas. Pode-se envolver com a perfeição espiritual em qualquer lugar — ao ar livre e em ambientes fechados. Eu já contei como, nos tempos antigos, as



peessoas se envolviam no desenvolvimento espiritual em cavernas, e gerações de pessoas chegaram lá e aprenderam práticas espirituais pelos sinais e símbolos pintados nas paredes da rocha por seus ancestrais. Essas cavernas ainda existem; ninguém foi tentado por sua pobreza material, e as pessoas espiritualmente alfabetizadas podem usar os valores espirituais — o Conhecimento — mesmo agora. Religiosos de diferentes religiões, desde os tempos antigos, construíram templos magníficos para realizar seus rituais, decorando-os com ouro e jóias, por exemplo, no Egito antigo, Babilônia, Grécia antiga e assim por diante. E onde estão esses templos agora? Eles foram substituídos por ruínas, e o ouro há muito foi saqueado pelas pessoas que foram tentadas por tais tesouros materiais. **É uma vergonha tentar as pessoas com coisas materiais nos lugares onde ocorre a educação espiritual.**

Portanto, as pessoas não devem ter lucro com a aspiração espiritual dos outros. A disseminação do conhecimento espiritual não deve trazer benefícios financeiros ou outros benefícios materiais a uma pessoa. Esta é a única maneira de evitar tentações materiais, e ela fará isso com todo o seu coração e alma, com sinceridade de suas intenções espirituais!

**Anastasia:** Sim, o problema da maioria dos crentes é que, ao fazer doações para as religiões, as pessoas, de facto, de alguma maneira compram o caminho do trabalho espiritual para si mesmas, descartando os assuntos de sua consciência no sacerdócio. Em vez de fazer o bem a si mesmos no mundo, é mais fácil dar dinheiro aos “servos do altar”. E o sacerdócio usa isso impunemente.

**Rigden:** Infelizmente, é assim. No entanto, não com



muita impunidade, pois ninguém ainda conseguiu e não conseguirá, evitando o julgamento pessoal, e cada um será recompensado de acordo com suas ações e pensamentos. Quanto aqueles que tentam sair do trabalho espiritual às custas de esmolas para os padres, esse é o seu erro. De facto, isso é auto-engano, pois, independentemente do resgate material que uma pessoa tenha feito por si mesma, ninguém fará o trabalho espiritual por ela. Não é o dinheiro dele no templo que é importante, mas o envolvimento pessoal nas ações construtivas da sociedade e nas mudanças espirituais pessoais associadas a isso. Quanto a doações e templos, basta que uma pessoa inteligente observe as realidades de hoje. A construção de igrejas nas cidades foi transformada em projetos comerciais. O que é levado em consideração não é a qualidade, mas a quantidade, não se trata de quantas pessoas realmente serão capazes de se expôr ao espiritual, mas que rentabilidade econômica e benefício político trará. Nesse sentido, toda organização religiosa, especialmente nas grandes cidades, tenta se apossar de um pedaço de terra mais próximo de áreas de reunião de massa de pessoas, a fim de garantir o maior fluxo de paroquianos.

A fragmentação da religião em seitas e seus conflitos entre si são apenas uma luta pelo poder, onde a importância de uma pessoa é julgada pela sua carteira, e o poder sobre os crentes comuns é visto como poder político sobre o eleitorado. Tudo está de cabeça para baixo! E isso só pode ser corrigido quando as pessoas da sociedade se tornam mais competentes em assuntos espirituais, começam a expandir seus horizontes de conhecimento e perspectivas, fazem o que podem para participar da vida da sociedade, vivem com Deus por dentro e fazem o bem e ações



criativas. Então a “necessidade” de intermediários comerciais entre Deus e o homem deixará de existir.

**Anastasia:** Em ligação com isso, outra questão importante surge. No “exército” sacerdotal, certamente existem pessoas que escolheram servir uma ou outra religião com esperança de libertação espiritual, sem conhecer o verdadeiro estado das coisas no sistema antes de entrar nele. No entanto, mesmo estando nele e observando coisas que não são mostradas às massas de crentes, eles não perderam nesta sujeira política a pureza de sua fé e suas intenções sinceras de servir apenas a Deus e não a clãs sacerdotais. Uma vez você mencionou que a verdadeira espiritualidade de tais pessoas, de fato, o “povo de Deus”, que infelizmente são muito poucos no mundo inteiro, é o que sustenta, como pilares, a glória de qualquer religião ou crença de massa. Se o sistema de religiões é abolido como tal, o que as pessoas que estão verdadeiramente caminhando em direção a Deus devem fazer, enquanto estão envolvidas no ascetismo espiritual e ao mesmo tempo, sinceramente, ajudam outras pessoas de graça?

**Rigden:** Bem, primeiro de tudo, hoje há muito poucos daqueles que têm o desejo sincero de servir a Deus em vez de seu orgulho, cuidando das almas humanas sem receber remuneração por isso. De facto, essas pessoas são realmente poucas entre os milhões que servem no exército de padres de diferentes religiões. A esmagadora maioria dos que servem em religiões são pessoas de fora que foram tentadas por objetivos materiais e não pela salvação espiritual. E, em segundo lugar, nenhuma mudança externa interromperá o processo espiritual interno do verdadeiro “povo de Deus”. Mesmo depois de mudar de profissão e trabalhar, como todo mundo,



para o benefício da sociedade, eles continuarão a se desenvolver espiritualmente com a mesma sinceridade, dedicando o seu tempo livre a ajudar os outros. Pois essa é a sua necessidade espiritual, sua vida interna, que prevalece sobre as circunstâncias deste mundo. Portanto, mudanças externas não os impedirão, ao invés disso se encantarão, dado o que têm de enfrentar e vêr na vida quotidiana interior de uma comunidade religiosa, bem como nas ações e feitos de seus “colegas”.

Uma das condições necessárias para alcançar uma transformação qualitativa da sociedade é a **compreensão pelas próprias pessoas do significado de seu desenvolvimento espiritual, bem como a cessação da participação em tentar com poder e valores materiais as pessoas** que pertencem ao “exército” do sacerdócio. Não lhes dê dinheiro (doações) ou presentes de qualquer tipo; não apazigue seu orgulho com reverência, adoração, beijos nas mãos, servidão, obediência, súplicas ou tentações semelhantes por sua natureza Animal. Em outras palavras, **você não deve “pecar” nem levar outros a isso.** Afinal, essa pessoa é como você. Ele (um servo do culto ao sacrifício) não difere de nenhuma maneira de uma pessoa comum, pois sua Alma também está localizada no corpo, neste mundo material. Aqui, ninguém pode ser inferior ou superior, pois todas as almas humanas sofrem igualmente com esse cativeiro material.

Um ser humano tem apenas uma saída desses alicates materiais - desenvolver-se espiritualmente e libertar a sua Alma, partir para o mundo de Deus. **Não existem pessoas que pelo menos uma vez não sentiram essa necessidade surgir de sua Alma e manifestaram-se em aspiração pela verdadeira**



**liberdade espiritual.** É uma questão diferente que a natureza Animal do homem interprete essa necessidade da Alma à sua maneira, distorcendo o próprio conceito de “liberdade”, dotando-a de qualidade material, alheia à natureza Espiritual. Todas as pessoas são crentes; somente cada pessoa usa o poder de sua fé como ela escolhe. A propósito, aqueles que se consideram ateus ardentes são, na verdade, quando estão sozinhos, propensos aos mesmos medos e superstições que qualquer crente. Na sociedade, essas pessoas são basicamente os mesmos sacerdotes, apenas em uma escala “pequena”, com a única diferença: eles glorificam abertamente as qualidades da natureza Animal (amor próprio, orgulho, vaidade e assim por diante).

**Anastasia:** Depois que a instituição do sacerdócio é abolida na sociedade, como é que as pessoas poderão evitar erros semelhantes no futuro? Quero dizer, ao disseminar o conhecimento espiritual, como não ser tentado pelo orgulho, vaidade, como não desejar poder sobre sua própria espécie, isto é, como resistir às tentações da natureza Animal.

**Rigden:** Se a civilização se mover na direção espiritual, será possível resolver esse problema com bastante facilidade. Deve-se entender que um ser humano tem uma natureza dupla e nele ocorrem constantes oscilações entre a natureza Animal e a Espiritual. Conseqüentemente, isso deve ser feito de tal maneira *que a cognição espiritual e a disseminação do conhecimento humanitário primordial universal não sejam vantajosas para a natureza Animal do homem como condutor da mente Animal, representando o mundo material e seus interesses, mas para que seja absolutamente aceitável e favorável ao desenvolvimento da natureza Espiritual no homem*



*como condutor do mundo Espiritual.* É importante tornar o Conhecimento espiritual primordial acessível a todas as pessoas e, ao disseminá-lo, elimine qualquer possibilidade de tentar as pessoas com incentivos da natureza Animal.

**Anastasia:** Portanto, é necessário que as próprias pessoas criem tais condições na sociedade, nas quais, para aqueles que educam espiritualmente os outros, seria materialmente desvantajoso.

**Rigden:** Sim, neste assunto é necessário eliminar todas as possibilidades de manipulação da consciência pública por condutores da mente Animal, bem como qualquer chance de alguém obter lucro econômico ou benefício político; além disso, é necessário evitar a distorção e a manipulação de informações em benefício de alguém, ou seja, esse tipo de manifestação de poder discricionário no campo da disseminação do Conhecimento.

**Anastasia:** No entanto, isso só será realmente possível quando muitas pessoas aprenderem o básico do conhecimento primordial. E quando a comunidade mundial tiver essas informações, a maioria das pessoas começará a separar com precisão o trigo espiritual do joio e não sucumbirá à influência e provocações de pessoas com más intenções. Eles serão capazes de ignorar as manifestações da natureza Animal dentro de si e defender a natureza Espiritual em sua comunidade e no meio ambiente.

**Rigden:** Absolutamente. Antes de tudo, as pessoas devem acordar espiritualmente, e então esses vestígios do pensamento colonial cairão por conta própria na sociedade, e todo um exército de vários parasitas e seus vagabundos, que vivem às custas da fé das pessoas, será expulso do campo espiritual. Enquanto



viverem de pessoas comuns, eles inventarão muitas coisas apenas para viverem como parasitas sociais, sanguessugas na sociedade, e para que, além disso, as pessoas beijem suas mãos e as mantenham em autoestima.

As pessoas devem aprender a serem os donos de seu próprio destino espiritual e a não esperar que alguém faça seu trabalho espiritual vital por elas; devem se aperfeiçoar independentemente, trabalhar em si mesmos e ampliar seus horizontes de cognição do mundo. Não esperar misericórdia de sacerdotes e políticos, não entrar em ilusões e não se deixar manipular. É necessário ser uma Personalidade mais madura, um ser humano socialmente ativo e espiritualmente responsável. E para não repetir os erros do passado e evitar a dependência da mente da Vontade Animal no futuro, bem como distorções do Conhecimento espiritual e retornar aos esquemas sacerdotais, é necessário *que aqueles que decidiram ajudar a si mesmos e outras pessoas em assuntos espirituais fizeram isso em detrimento de seu orgulho e interesses materiais*. Porque, como eu já disse, onde o interesse financeiro aparece ou a possibilidade de satisfazer o orgulho de alguém, obtém qualquer tipo de benefício ou ganha privilégios e poder sobre alguém, mais cedo ou mais tarde surgirá uma tentação e uma fraqueza do espírito humano se manifestará.

Como é que isso se parece na vida real? Se uma pessoa se aperfeiçoa de forma independente, tem uma experiência espiritual e uma necessidade interna de disseminar o conhecimento espiritual, ela ajuda as pessoas em seu tempo livre, elas aprendem e, por sua vez, também ajudam outras pessoas nessas questões, e essas ajudam os próximos. Mas todos devem trabalhar para o benefício da sociedade, ter



algum tipo de ocupação civil, ganhando seu pão diário com o trabalho. Em seu tempo livre, as pessoas devem estudar e compartilhar experiências e conhecimentos com os outros como iguais, como bons amigos, suprimindo sua natureza Animal e guiados pela natureza Espiritual em suas ações. Isso é uma ajuda real para os outros e, ao mesmo tempo, trabalha consigo mesmo: detecção de manifestações em si mesmo das naturezas Espiritual e Animal, controle eficaz sobre os pensamentos, estudo da natureza e desenvolvimento Espiritual. Esse é o ponto: você mesmo cresce e ajuda os outros.

Você entende o que há de tão especial em disseminar o conhecimento espiritual dessa maneira? Uma pessoa vai compartilhar o conhecimento sobre Deus com as pessoas e gasta seu próprio tempo, seu esforço e recursos, sem receber nada material em troca, sem tentações ou gratificações de sua natureza Animal. A única coisa que ele recebe é o aumento espiritual enquanto se comunica desapaixonadamente com as Almas das pessoas que sofrem como ele. O que você semeia em si mesmo é o que acabará colhendo. Espiritual para espiritual e material para o material. Ou seja, essa pessoa sacrifica sua individualidade terrena na forma de ambições de sua natureza Animal no altar espiritual de sua vida e também multiplica seus “dons” espirituais como resultado da comunicação com as pessoas. Esses dons não são materiais (não envolvem dinheiro, comida, coisas ou ambições humanas por orgulho). Este é exatamente o componente espiritual que uma pessoa passa para outras através do Conhecimento espiritual. Pois, ao disseminar o Conhecimento espiritual, a pessoa resiste à mente Animal unificada e ajuda os outros, pelo menos um pouco, a conhecer, sentir e entender



a essência divina que está escondida neles e que não pertence ao mundo material. A matéria é mortal, mas a Alma é imortal. A Personalidade tem liberdade de escolha: se tornar mortal ou partir para a Eternidade. Este é o ponto, e tudo deve crescer a partir daqui.

É preciso lembrar que a mente Animal é muito forte, e um ser humano, em virtude de sua natureza dupla e por causa das oscilações em sua escolha entre as duas naturezas, é fraco. Mesmo aqueles que andam firmemente pelo caminho espiritual são expostos a ataques da natureza Animal. Se uma pessoa se distrair ou se sentir um pouco tentada pelo material, a mente Animal apreenderá a sua consciência de uma só vez, muitas vezes vencendo nos momentos de sua vida em que a escolha da Personalidade é particularmente importante. É por isso que é recomendável estar vigilante, trabalhar consigo mesmo incansavelmente e não dedicar um centímetro à sua natureza Animal. Se você já tropeçou em um ancinho uma vez, sabe como evitá-lo na próxima vez. Ao disseminar o Conhecimento espiritual, sempre existe uma tentação da natureza Animal por orgulho, comparando-se a um ser superior, no desejo de apropriar-se desse Conhecimento e interpretá-lo, enquanto fala com outras pessoas. É assim que a distorção da natureza Animal geralmente acontece, bem como a substituição por conceitos materiais e, como resultado, o Conhecimento primordial é perdido. A pessoa deve entender que o Conhecimento espiritual é dado a todas as pessoas. O ser humano não é Deus, nem um anjo, nem um querubim, e nem ele é o Espírito Santo. Ele é apenas humano, assim como todas as pessoas, pois sua Alma está confinada à estrutura multidimensional de energia, que pertence ao mundo material.

**Anastasia:** Há outra questão importante, que interessa



aos nossos leitores. A pessoa pode dar a alguém uma absolvição de seus “pecados”, perdoar qualquer coisa a alguém no sentido espiritual em nome de seres espirituais superiores?

**Rigden: O homem não pode absolver ninguém dos “pecados” ou orar por alguém, pois ele próprio é imperfeito. E ninguém na Terra tem o poder de perdoar em nome dos seres espirituais superiores, e mais ainda em nome de Deus.**

A absolvição do “pecado” está associada à confissão, que já mencionamos em nossa conversa. É necessário entender a natureza psicológica da origem de um fenômeno na religião como confissão. O efeito da catarse (da palavra grega “katharsis”, que significa “purificação”) é bem conhecido não apenas pelos ministros de várias religiões, mas também pelos psicanalistas e psicoterapeutas. As pessoas sabiam disso também nos tempos antigos. Este é um método terapêutico quando uma pessoa se lembra de momentos comoventes de sua vida, que deram origem a uma profunda experiência de conflito interno ou de um distúrbio psiconeurótico. De facto, isso é um alívio psicológico, inerente a qualquer conversa de coração para coração, por exemplo, com um amigo sobre os seus problemas ou problemas de alguém, após o qual seu estado de depressão desaparece e a pessoa experimenta um tipo de alívio psicológico. Como se costuma dizer: “a alegria compartilhada é a alegria dobrada, enquanto a tristeza compartilhada é reduzida pela metade.” E, na maioria dos casos, quanto mais orgulho houver, mais difícil é confessar qualquer irregularidade. Os ministros das religiões acrescentaram essa prática ao seu arsenal. Confessar uma ofensa foi apresentado como uma espécie de sacrifício, que certamente seria seguido por uma recompensa — “perdão de ações



injustas” ou “remissão de pecados”. Dessa forma, eles basicamente desabilitaram as pessoas de trabalharem em si mesmas espiritualmente e as acostumaram a pensar que, se uma pessoa pedisse sinceramente, elas certamente receberiam esse perdão. Repito: essa é simplesmente uma técnica puramente psicológica, baseada na fé da pessoa.

Mas aqui está o que quero dizer a esse respeito. Uma conversa de coração para coração é certamente boa. Mas isso apenas ajuda temporariamente a experimentar uma das consequências de seu conflito interno naquele momento específico, mas não resolve o principal - remover a causa do conflito. As raízes deste último estão no hábito diário de pensar, que está principalmente relacionado à concentração da atenção da Personalidade em pensamentos e desejos da natureza Animal. Somente a própria pessoa pode eliminar radicalmente a causa da origem de tais conflitos em si mesma. Ninguém mais pode fazer isso por ela. Somente ela mesma, com sua escolha e mudanças internas, multiplicando suas boas ações e trabalhando seriamente em si mesmo, pode purificar-se espiritualmente, evoluir e, como um ser maduro, escapar do cativeiro material, libertar sua Alma. Somente ele próprio, graças ao seu trabalho espiritual, pode, por si próprio, partir para a sétima dimensão (“o sétimo céu”, “paraíso”, Nirvana), isto é, fazer o seu caminho espiritual no mundo de Deus. Qualquer pessoa que realmente ande pelo caminho espiritual, que trabalhe em si mesmo e cuja vida seja dominada por sua comunhão pessoal e íntima com Deus, amor e ligação com a natureza Espiritual, mais cedo ou mais tarde, alcançará esse entendimento por si próprio.

As pessoas devem aprender a entender a sua natureza dual, entender e perdoar os erros umas das outras



de tal maneira como se elas mesmas estivessem aprendendo esta lição e como se isso estivesse acontecendo exatamente com elas. Errar é humano. No entanto, as pessoas espiritualmente fortes não apenas reconhecem seus erros, mas também podem aprender com eles. Eles têm coragem e paciência para perceber os erros cometidos e corrigi-los, se possível. Não se deve ficar infeliz com o que não pode ser reparado. Mas você deve dobrar seus esforços no que trará infalivelmente alegria espiritual não apenas para você, mas também para outras pessoas. A vida é uma escola real, onde erros são lições e a experiência adquirida - um mentor.

Como se costuma dizer, um mar calmo não faz um marinheiro habilidoso. Uma vez que ele ganha Sabedoria, graças à experiência espiritual, começa a dirigir seu navio com confiança e intencionalmente no meio de um oceano furioso da vida, evitando erros do passado, não permitindo que os elementos do passado o joguem de um lado para o outro, causando conflitos internos. Como disseram os sábios dos tempos antigos, segurar o volante da vida no oceano revoltado da vida exige, antes de tudo, trabalho espiritual em si mesmo. Para uma pessoa tão corajosa que dirige seu navio através da tempestade de elementos da vida, mais cedo ou mais tarde chegará um dia em que um mundo completamente diferente, espiritual e puro, que ele antes não conhecia em si mesmo e se abrirá ao seu olho interior. Este mundo gera paz na Alma e permite que a Sabedoria saia vitoriosa dos elementos da matéria e atraque nas margens da Eternidade.

**Anastasia:** De facto, não devemos dar causa, antes de tudo, a nós mesmos, para o surgimento e o fortalecimento da consciência de pensamentos sobre diferentes tentações materiais - e isso é um facto. Eu



acho que muitas pessoas gostariam de viver e criar em uma sociedade onde aqueles que caminham lado a lado pela vida não se atropelam na lama de ambições egoístas, emoções negativas e outras manifestações da natureza Animal, mas estimulam o bem na sociedade e se tratam com compreensão e respeito. A julgar pela história da humanidade, as pessoas sonham com isso há muito tempo.

**Rigden:** É verdade. Assim, quando os assuntos espirituais são tratados pela própria sociedade e isso se torna natural e uma prioridade nela, então haverá ordem. E para isso, é necessário criar condições para que a maioria das pessoas nesta civilização viva com propósitos espirituais e não com prioridades materiais, como hoje. É quando todas as estruturas sacerdotais desaparecem por si mesmas, porque a estrutura do poder secreto sobre as pessoas, que permanece às custas da ocultação do verdadeiro Conhecimento espiritual, deixará de existir. As pessoas saberão sobre a Verdade, e ela estará disponível para todos.

**Anastasia:** Sim, mudanças qualitativas na sociedade exigem uma mudança de mentalidade das próprias pessoas que compõem essa sociedade. Tudo isso pressupõe uma maneira inovadora de pensar, além de uma cultura e comportamento inovadores que, além disso, são introduzidos por iniciativa da própria sociedade. Embora, de facto, tudo o que é novo seja algo antigo bem esquecido. Há muito que as pessoas sonham em criar uma sociedade equitativa ideal, onde reinem a liberdade e a igualdade. Mas religiosos e políticos usam esse desejo dos povos, incluindo-o em suas promessas, mas, na realidade, fazendo tudo para impedir que isso aconteça. Portanto, essa “igualdade” sempre foi uma formalidade, mesmo depois que religiosos e políticos provocaram convulsões sociais



favoráveis, reformas e revoluções, bem como mudanças de uma religião, partido ou ordem social para outra. É fácil perceber que o resultado de tais distúrbios é sempre o mesmo: religiosos e políticos criam mais uma vez uma hierarquia administrativa (a elite com privilégios); isto é, a situação na sociedade, na verdade, não muda. De facto, apenas o sinal de propaganda, o nome de um sistema social ou uma religião dominante mudam. Talvez isso aconteça porque as pessoas há muito esqueceram o que a verdadeira igualdade e liberdade são.

**Rigden:** As pessoas olham para as copas das árvores, mas não vêem as raízes. E o ponto principal é o seguinte: **todos são iguais e, primeiro, quando se trata das condições de prisão neste mundo material, nas características de sua natureza Espiritual e Animal, na transitoriedade de suas vidas e na temporalidade da sua estadia neste mundo! Todos nascem e morrem sozinhos e todos têm o seu próprio destino espiritual, que eles mesmos formam com a sua própria escolha.** Todas as pessoas são gentis por sua natureza Espiritual, porque todo mundo tem uma Alma e, nesse sentido, todos são parentes e muito afins, pois as Almas estão unidas, são do mundo de Deus. E isso **une todas** as pessoas, *independentemente do status social, local de residência, crenças religiosas e nacionalidade de seus corpos.* Afinal, não é culpa das pessoas (novas personalidades) que elas tenham um corpo específico com certa herança genética de uma ou outra raça ou o facto de terem nascido Chineses, Ingleses, Nigerianos e assim por diante. Isto é, que sua casca biológica e material foi reproduzida neste ou naquele grupo étnico.

Mas observe que, apesar de certas diferenças



fisiológicas, as pessoas, independentemente de pertencerem a uma ou outra raça, avaliam a si mesmas e a outras pessoas, familiares e não familiares, *pelo grau de humanidade*; todos os povos têm conceitos de Bem e Mal. Essa avaliação existe no campo de batalha de sua consciência, com base na escolha entre as naturezas Espiritual e Animal. E o principal para as pessoas não é como é o corpo do amigo, mas como é a pessoa por dentro, qual é a sua “beleza espiritual”.

Um corpo é um corpo. O que a maioria das pessoas realmente aprenderam sobre seus corpos pode ser resumido pela frase: “algo dói aqui”. Os ideais de beleza do corpo na sociedade humana são relativos e são condicionados pela publicidade de alguns e imitação de outros. Além disso, diferentes povos têm suas próprias idéias sobre a beleza do corpo: algumas pessoas acham bonito alongar o pescoço com anéis desde a infância, enquanto outras preferem ter a forma adolescente. Mas este não é o ponto. Não é culpa das Almas delas terem sido amontoadas nesses ou naqueles corpos. O corpo da Personalidade, assim como todas as condições externas de sua existência, é uma consequência das prioridades escolhidas, dos desejos dominantes e da escolha que uma vez foi feita pelas subpersonalidades da pessoa presente.

Quem divide as pessoas com tanta intensidade hoje, dividindo o todo - a humanidade - em partes: raças, etnia e vários grupos sociais e religiosos? Políticos e religiosos. Eles determinam a direção do desenvolvimento da ciência em várias áreas, criam condições para que as pessoas se envolvam na expansão e no aprofundamento de certos tópicos e, consequentemente, na sua integração no sistema educacional da geração mais jovem. Por exemplo, quem estuda nações e nacionalismo? Cientistas políticos.



Eles obtêm diplomas acadêmicos e várias recompensas por essa “pesquisa” e pelo desenvolvimento de seus diferentes conceitos especulativos em uma direção geral que lhes é atribuída, de acordo com as ordens políticas. Então, eles buscam em todas as direções, inventando diferentes teorias, pois todos querem viver bem e ter um salário, honra e respeito decentes.

Pelo seu poder pessoal, os políticos globais dividem nações e fazem isso com as próprias mãos das pessoas. Por exemplo, representantes da ciência (consciêntemente ou sem entender a essência global) realizam, mediante pagamento, os programas e diretrizes dos políticos, implementando suas decisões políticas e promovendo na sociedade as perspectivas que são benéficas para os que estão no poder. Além disso, baseiam todas essas teorias em inúmeros fatos históricos (sob o pretexto plausível do conhecimento histórico), demonstrando modelos destrutivos do passado, supostamente sob os slogans da censura pública, como em “você não deve fazer isso”. Mas, de facto, é uma demonstração e imposição de modelos de comportamento estereotipado e opções do tipo “de que outra forma isso pode ser feito”, que contribuem para uma divisão ainda maior, ou seja, a diferenciação da sociedade. Por exemplo, eles descrevem as idéias de luta de classes, desigualdade, discriminação racial, injustiça social, divisão de pessoas em “superior” e “inferior”, em “elite” e “rebanho”, maneiras de iniciar guerras e assim por diante. Pegue qualquer livro de ciências políticas de qualquer país do mundo. É um mero agravamento da xenofobia (do grego “xenos” significa “alienígena” e “fobos” significa “medo”), isto é, de rejeição, medo e ódio entre si, intolerância a qualquer coisa estranha ou desconhecida, e subconsciêntemente contraditório. Mas nenhum livro



diz como as coisas realmente estão nos mais altos níveis de poder, sobre o que os políticos e sacerdotes de hoje realmente constroem seu poder, e como exploram nações inteiras em seus interesses lucrativos.

Portanto, a divisão e a fragmentação da sociedade são estimuladas *artificialmente* pelos políticos e sacerdotes do mundo! Para quê? Para criar na consciência das pessoas uma imagem do *inimigo* e manter toda a sociedade com medo e obediência a essa imagem. De modo que, sob esse pretexto, que visa combater alguém, a sociedade aprovaria, sem pensar, a alocação de grandes fundos do orçamento do estado de seu país para “reforçar as medidas de segurança” e outras despesas similares. Em outras palavras, o estado reforçaria seu controle e poder sobre as pessoas. E quem representa o estado? Grupos de políticos, isto é, indivíduos com seus próprios interesses. Eles usam esse “medo” público criado artificialmente, que às vezes é patrocinado por eles, a fim de fortalecer seu poder e simplesmente pilhar o orçamento sob o pretexto de sigilo e garantir a segurança da população.

Basta vêr o que é mostrado às pessoas na televisão. Há uma contínua intimidação sobre como tudo em seu país é ruim - assassinatos, explosões, assaltos, escândalos, vítimas de desastres naturais, ou seja, emergências e incidentes constantes. Como uma psique normal pode suportar tudo isso? E por que tudo isso é mostrado? Não há boas notícias no mundo? Existe, só que não é mostrado muito de propósito. Pois eles impõem aquilo que é profundamente repugnante à natureza Espiritual do homem, mas que ativa fortemente sua natureza Animal. Políticos e padres realmente se beneficiam de uma pessoa ser como um animal caçado, de modo que ele é dominado pelo medo animal por sua vida e pelas massas - pela servidão e



agressão animal a uma imagem artificialmente criada de um inimigo. Então o poder sobre essas pessoas zombificadas se torna ilimitado. Portanto, a sociedade tem um resultado inevitável: enquanto a maioria das pessoas desejam igualdade, liberdade e justiça, na sociedade global, políticos e sacerdotes realmente estimulam guerras constantes e incitação ao ódio racial, nacional e religioso entre as pessoas.

**Anastasia:** Sim, pura decepção. Isso equivale a dar pás às pessoas, para que elas cavem sepulturas para si mesmas com as próprias mãos, pensando que estão cavando a base para uma nova casa para a sua família multinacional. Para onde quer que você olhe, há divisão artificial e fragmentada da humanidade. Mas todo esse engano só pode existir até que as pessoas mudem essa situação.

**Rigden:** Está certo, tudo está nas mãos das pessoas, mais precisamente, na maneira como elas pensam. Existe uma Verdade. Mas se a pessoa permite uma pequena diferença nisso, com a mente, a Verdade acaba se tornando um vazio infinitamente dividido. Conhecer a Verdade não significa dividir tudo nela com a mente: “a favor” ou “contra”. Conhecer a Verdade é compreender pela Alma a sua única essência e infinidade de liberdade espiritual. Da natureza espiritual, segue a necessidade natural de viver em **igualdade, fraternidade, unidade com toda a humanidade, a percepção de que todas as pessoas no planeta são nativas e muito próximas umas das outras, em seu componente espiritual.**

Quando a natureza Animal domina, distorce essa necessidade. E então a pessoa começa a se comparar com os outros no formato de consumidor, acreditando ser igual àqueles que, em sua opinião, são “superiores



a ele” de alguma forma e nem se lembra daqueles que são de alguma maneira “inferiores a ele”. E políticos e religiosos usam isso com grande sucesso, incluindo idéias semelhantes sobre igualdade e fraternidade em seus slogans, escritos religiosos, conceitos políticos e leis em pedaços de papel.

**Anastasia:** Bem, sim e então as pessoas se perguntam como isso acontece quando todos parecem ser irmãos e irmãs, e as constituições e convenções internacionais falam sobre o direito internacional humanitário, sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial, sobre a igualdade de todas as pessoas e assim por diante, ou seja, eles são escritos com cuidado para as pessoas e seus direitos com base no princípio da paridade. Mas, de facto, vivemos no mundo de oportunidades que estão longe de serem iguais para todos.

**Rigden:** As pessoas são divididas pela matéria e suas necessidades, isto é, pela natureza Animal. **Mas se forem guiadas pela sua natureza Espiritual, coletivamente serão capazes de superar quaisquer diferenças entre si.**

Talvez eu compartilhe uma antiga parábola oriental **sobre dois irmãos**, que conta uma história sobre a escolha humana e as suas consequências. “Há muito tempo, em um assentamento, dois irmãos gêmeos vieram ao mundo. Embora tenham nascido poucos minutos um do outro, pelo resto da vida, o primogênito se considerou o mais velho e portanto, mais inteligente. Quando os irmãos cresceram, aconteceu que um viajante parou por uma noite em sua casa. Acontece que ele era uma pessoa Espiritual e Sábia. Naquela época, as pessoas deste assentamento estavam em guerra com os vizinhos. Essa guerra trouxe muita dôr



ao povo. Mas ninguém sabia como evitar a guerra e a morte. E os irmãos pediram conselhos ao Sábio.

O homem Espiritual, depois de ouvi-los, disse-lhes verdades simples sobre a essência da vida e da morte. Disse a eles o que acontece no mundo das pessoas, sobre a natureza da dualidade humana, o que o mantém nas cadeias da ignorância e como se libertar delas. Falou sobre como encontrar o caminho verdadeiro, salvar a Alma e chegar ao que está além da vida e da morte. No final, ele disse: **“Só é possível se libertar da morte quando se conhece a Verdade. A Verdade é um domínio do interior. O Caminho para a Verdade é um domínio do exterior. E somente tendo percorrido esse Caminho, você conhecerá a Verdade e se libertará da morte.”** Mas cada um dos irmãos entendeu as palavras do homem sábio à sua maneira. E cada um escolheu seu próprio caminho para salvar sua Alma.

O irmão mais velho decidiu se aperfeiçoar no conhecimento espiritual. Ele deixou a sua terra natal para evitar participar da guerra. Visitou muitos países, onde estudou religiões dos povos locais e escolheu dentre elas a que considerava a melhor, o que o levaria a alcançar a “propriedade do interior”. Eventualmente, ele ganhou o mais diverso conhecimento e experiência e teve tanto sucesso em seus empreendimentos que se considerou um homem iluminado, dotado pela boa vontade do Escolhido. Além disso, ele mesmo julgava que muitas pessoas acreditavam nele e começaram a aprender com ele.

O irmão mais novo foi até ao povo e começou a contar-lhes as verdades simples que ouvira do homem sábio. Algumas pessoas ouviram suas palavras. Outros riram, achando que tudo neste mundo é decidido pelos governantes, que ouvem os conselhos



dos deuses. Mas logo, até aqueles que riram dele começaram a ouvir os discursos do rapaz porque suas palavras eram honestas - havia a Verdade nelas. E as pessoas disseram a ele que não queriam a guerra, não queriam matar ninguém e não queriam morrer. Mas o que eles fizeram, eles foram forçados a lutar pelos seus governantes? Ao que o jovem respondeu: **“Se os governantes podem destruir, mas não podem criar, qual é o seu mérito? Se eles não podem ressuscitar os mortos, como podem condenar os vivos à morte? Qualquer pessoa pode cortar um galho de uma árvore, mas apenas um Mestre pode anexá-lo à árvore. E o governante é apenas humano. Ele também tem medo da morte, como qualquer um de vocês, por isso está se escondendo atrás da vida de seus guerreiros, emitindo decretos. Mas seus decretos são executados por você. A régua é uma, enquanto vocês são muitos. Ele te engana, dizendo que ele é forte, pois o poder dele é você, fazendo a vontade dele contra a sua. Se as pessoas abaixarem as armas, não haverá ninguém para lutar. O poder de uma montanha não está na pedra que está no topo, mas em sua natureza monolítica.”** E o povo foi inspirado por essa sabedoria e a compartilhou com o povo vizinho, com quem estavam em guerra. A verdade foi ouvida. E todos largaram suas armas. Então, naquele lugar, graças ao jovem comum que havia compartilhado a verdadeira palavra do sábio com o povo, a guerra parou e a paz chegou. E muitas vidas foram salvas pela Verdade, e muitas encontraram um Caminho para ela.

Mas o tempo passa rapidamente. Foram-se os anos terrenos dos irmãos. Como eles nasceram no mesmo dia, assim eles morreram. Graças ao zelo incansável, o irmão mais velho alcançou tantas alturas em sua



perfeição espiritual que pôde aparecer diante do próprio Guardião, atrás de quem se erguia a ponte Chinvat. E ele foi autorizado a vêr com os seus próprios olhos seu irmão mais novo atravessar esta ponte e o porteiro abriu diante dele o portão da eternidade. E o irmão mais velho altamente espiritual ficou tão impressionado com o que viu que, durante todas as nove reencarnações subseqüentes, ele seguiu firmemente o caminho espiritual do irmão mais novo, mantendo a memória do que viu e contando às pessoas sobre o isso.”

**Anastasia:** Sim, esta é uma parábola muito boa, educacional. É verdade que, para muitas pessoas, o espiritual permanece no nível da opinião própria, em vez de um trabalho real em si mesmo; lembre-se, assim como na sociedade como um todo - tudo está lá no papel, mas, na realidade é uma estrada de tristezas.

**Rigden:** Na verdade, são as pessoas que escolhem como viver, de todos os indivíduos a um grupo, de uma comunidade pequena a uma grande. Os políticos e religiosos do mundo convencem as pessoas de que elas, como pessoal administrativo, são a força unificadora e que sem elas as nações nada farão. Eles instilam isso e dividem as pessoas constantemente; caso contrário, os povos começariam a agir sem eles, além do mais, juntos. Pois tudo depende das pessoas, são elas que implementam os planos de religiosos e políticos, realizando um trabalho real e realizando diferentes programas na sociedade. **Não pode haver político ou religioso, a menos que as próprias pessoas o apoiem.** Assim que um político ou religioso é privado desse apoio, perde autoridade e poder, todos esquecem dele e ele se torna um membro comum da sociedade, assim como todos os outros.

**Anastasia:** Por favor, diga-nos qual deve ser o modelo



da sociedade? Hoje, existem muitas formas de estado e estrutura política (governança da sociedade), regimes políticos e ideologias. No entanto, quando você começa a examinar de perto cada ideologia individualmente ou tal forma, entende que tudo é construído de maneira desumana na natureza Animal. Mesmo que, em teoria, tudo seja lindamente elaborado, na prática, a julgar por eventos históricos, ocorreu como no ditado: “a comprovação está no pudim”.

**Rigden:** Isso porque tudo o que você listou aqui se baseia na política, isto é, na administração, no poder e no governo indiviso de políticos e religiosos sobre a sociedade. Você não percebeu que mesmo as palavras são escritas separadamente — “estado e sociedade”? Além disso, o estado é visto como uma superestrutura política da sociedade e um domínio de autoridade sobre as pessoas. Dê uma olhada na etimologia da palavra “государство” (“estado” — nota do tradutor) no idioma russo, por exemplo. “Gosudarstvo” (estado) é uma posse de “gosudar” (um soberano). A palavra em russo antigo “gosudar” denotava “*uma pessoa em particular com poder*” e uma “*fórmula de contrato*”, por exemplo, “Gospodin Velikiy Novgorod”. Esta palavra está ligada a “gospodar”, que é o nome de um proprietário, mestre ou príncipe dominante. Os Persas no oriente antigo tinham uma definição ainda mais precisa - o “dono de ovelhas” (“gōspanddār”). E você sabe como a palavra “política” se originou?

**Anastasia:** Bem, até onde eu sei, das palavras gregas “politike (techne)” que significa a “arte de governar o estado”. E então alguns se referem ao fato de que essas palavras são derivadas das palavras gregas “poli” que significam “muitos” e “techne” — “arte”, “artesanato”. Outros acreditam que se origina da palavra Grega “polis”, que os Gregos antigos usavam para suas



idades.

**Rigden:** Esta resposta é bastante previsível. Esta informação é introduzida na consciência humana através de muitos livros e manuais. Mas vamos nos aprofundar nos detalhes. De onde a Grécia antiga recebeu essa forma de governação social, além disso, com a auto-designação do mais alto funcionário das antigas cidades Gregas — arconte? Da Roma antiga - desde então o “ninho” de apoio dos religiosos dos maçons, que na verdade foram os que estabeleceram cultos religiosos e formas de governação social para seus próprios propósitos, criaram guildas de artesanato e assim por diante. Onde os Gregos conseguiram tal forma de governo como uma democracia (das palavras Gregas “demos” que significam “povo” e “kratos” como “poder” ou “regra”, isto é, o “governo do povo”)? Do mesmo local em que os Romanos obtiveram a república (das palavras em Latim “res” significa matéria e “publicus” — público; “res publica” - “assunto público”). Todas essas formas de governo foram criadas pelos sacerdotes dos maçons (Arcontes) e as promoveram entre os povos através de figuras públicas.

Você pode se perguntar porquê, sob essas formas ditas “públicas” de governo e regimes políticos, que a república e a democracia representam hoje no mundo , os próprios povos estão, de facto, afastados de governar o seu próprio país. Embora no papel tudo esteja escrito lindamente, a lei leva em consideração métodos de tomada de decisão coletiva, incluindo “igualdade de oportunidades”, “concessão de direitos e liberdades pessoais e políticas aos cidadãos”, e assim por diante. Mas, na realidade, temos uma apreensão real do “poder do povo” pelas elites sacerdotais e políticas locais e centrais dos



órgãos de governo e seus preceitos arbitrários. Essas “elites” auto-nomeadas dividem quase abertamente a propriedade pública entre si, exploram as pessoas negligenciando seus interesses e usam os recursos estatais para seus próprios propósitos egoístas ou de seus clãs, simplesmente por uma questão de lucro. Enquanto o público é alimentado, como sempre, por promessas de uma eleição a outra. Na realidade, há uma luta comum nos bastidores de grupos financeiros e políticos, “principados” semi-feudais e “cardeais cinzentos”, lutando por uma extensão das esferas de influência, ou seja, o seu alimentador. Isso está acontecendo em todo o mundo e acima de tudo, em países “civilizados”. O mesmo se aplica aos modelos ideológicos de poder político, por exemplo, liberalismo (da palavra latina “liberalis” significa “livre”) com a sua implementação de liberdades individuais e também socialismo (da palavra latina “socialis” significa “social”), que se baseia nas idéias públicas de justiça social, liberdade, igualdade e assim por diante. Não estou nem mencionando ideologias, regimes políticos e formas de poder com orientação agressiva, baseados no governo de um homem — tirania (monarquia) ou governo minoritário — oligarquia (aristocracia).

Então, porque é que esse fenômeno ocorre no mundo moderno? Porque tudo foi desenvolvido inicialmente com base em dois estimulantes da administração das massas — *fé e medo*, sob as leis do materialismo, ou melhor, da mente Animal, em favor dos instintos inferiores do homem, sua individualidade terrena, onde os objetivos espirituais, conhecidos no papel, serviram (e ainda servem hoje) apenas como cobertura para o poder absoluto de políticos e religiosos. É por isso que até hoje todo mundo está falando apenas de uma sociedade humanitária ideal. Mas está alguém



realmente criando isso no mundo real? E mesmo a própria formulação da pergunta sobre a criação de uma sociedade ideal está invariavelmente ligada não à sociedade como tal, mas a qual será a *forma de poder do Estado* sobre essa sociedade, preservando o mesmo sistema global de governação sobre as pessoas, novamente, religiosos e políticos.

**Anastasia:** Isso mesmo! Para as pessoas, qualquer regime é uma escolha constante entre dois males.

**Rigden:** Muito bem. Então, voltemos à palavra “política”. A palavra “polis” é derivada do italiano “polizza”, que significa “recibo”, “contrato”. Os Arcontes gostam muito de lançar seus projetos com palavras que tenham um duplo significado. Considerando-se intermediários entre deuses e pessoas, os Arcontes projetaram o modelo sacerdotal de governação na sociedade, ou melhor, na parte da sociedade que, por um motivo ou outro, não estava subordinada ao seu poder religioso (por exemplo, incluiria pessoas que viviam em outros países, acreditavam apenas em seus deuses locais, tinham uma cultura diferente e assim por diante). A palavra “política” foi formada por eles com duas palavras gregas: de “poli”, significando “muitos” e “Theos”, que significa “Deus” - e significou nada mais que o domínio de “muitos deuses” sobre a sociedade. É daí que surgiram os “deuses de lata” - políticos que estão subordinados ao sistema de governo dos Arcontes. Não é de surpreender que hoje muitos países convivam com a lei Anglo Saxônica e com a lei continental, algumas das mais comuns entre os sistemas jurídicos do mundo. Mas, naquela época, a base para sua criação era a lei Romana, desenvolvida pelo sacerdócio na Roma antiga (“A Lei das Doze Tábuas” e outros documentos sacerdotais para governar pessoas, escritos nas melhores tradições



da natureza Animal).

**Anastasia:** Bem, sim e é por isso que, como se diz, a lei política, assim como a religiosa, é sempre punitiva. E, em geral é triste, está claro, que a comunidade mundial viva de acordo com as regras estabelecidas pelos Arcontes, sob seus sinais agressivos...

**Rigden:** É assim porque as pessoas realmente não sabem como, nem quem as governa, elas não sabem porque não se aprofundam nesses assuntos. Se as pessoas mostrarem mais interesse na história do mundo ou, pelo menos, na heráldica (no latim medieval “heraldus”; o estudo de brasões), isso abrirá seus olhos para factos bastante interessantes, aos quais simplesmente não prestaram qualquer atenção anteriormente. Em particular, se dermos uma olhada nos padrões, bandeiras, emblemas de principados, cidades e brasões de estados que, em regra, foram projetados pelas alas de Arcontes e corrompidos por governantes ignorantes, podemos vêr os sinais e símbolos neles que influenciam o subconsciente e ativam a natureza Animal nas pessoas.

Tudo isso existe hoje também e assim como antes, pretende influenciar secretamente a consciência das pessoas. Basta vêr os símbolos oficiais dos países modernos do mundo, seus órgãos, ministérios, departamentos e serviços do governo central e local, bem como os símbolos impressos nas notas de várias moedas do mundo. São principalmente cruzes, uma marca para bloquear a Essência Frontal (com um sinal ou um símbolo, mais frequentemente com os atributos reais do poder terreno em forma de corôa) e ênfase na natureza Animal, quero dizer Essências laterais, que são representadas principalmente na forma de um ou outro animal agressivo em cada lado do símbolo central.



Basta ver o número de brasões e emblemas marcados com sinais ou símbolos dos maçons, começando pelas cidades e países e terminando com as organizações e corporações internacionais: arco e flecha (juntos e separadamente), machado, foice, martelo, espada, florete, armas de fogo, bússola, leão, leopardo, dragão, águia, gorro frígio, um ramo de oliveira (sacerdócio judaico). Sem mencionar a presença, em muitos casos, de certos símbolos numéricos na forma de estrelas (6, 13 e assim por diante).

Esses sinais agressivos são usados em atributos



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



**Figura 108. Brasões de armas de vários países:**

1) Gâmbia; 2) Butão; 3) Guiana; 4) República Federal da Alemanha; 5) República Democrática Alemã (1949-1990); 6) França; 7) EUA; 8) Holanda; 9) Império Francês (1804-1815); 10) Noruega; 11) Geórgia (1991-2004); a estrutura sétima do brasão (sete raios e sete estrelas) é dada para comparação com o brasão; 12) Geórgia (desde 2004); 13) Bélgica; 14) Vaticano.

públicos destinados à produção em massa; isto é, as pessoas costumam vê-las e usá-las, enquanto as assumem, em documentos, em prédios, roupas, na comunicação social e assim por diante. Seu efeito sobre a psique humana é como uma gota que desgasta uma pedra - eles subconscientemente estimulam a natureza e a agressão Animal, despertando os instintos inferiores. Como resultado, tudo isso contribui para o crescimento da tensão na sociedade, como o gás metano em uma mina. Em algum momento, basta provocar uma faísca, isto é provocar agressão em uma certa massa de pessoas para que um estado inteiro seja varrido por uma onda de violência e consequências destrutivas irreversíveis, ou melhor, consequências inevitáveis *previsíveis*.

Mas esse esquema de controlo secreto funciona apenas enquanto a maioria das pessoas não o conhece. Os Arcontes aproveitam todas as oportunidades para colocar seus sinais e símbolos nos “territórios sob controlo”, para colocar, por assim dizer, seu “molde”.



Além disso, tudo isso é feito “silenciosamente”, com formal “participação dos povos” em tais discussões. A decisão, em regra, é tomada por um círculo restrito de funcionários, e depois outra história é inventada para o público em geral que precisamente esses símbolos e sinais são “muito significativos” para as pessoas que vivem nesta cidade ou estado do ponto de vista histórico, filosófico e cultural desta área. Além disso, algumas vezes esses assuntos envolvem cientistas, aos quais é atribuída a tarefa de fundamentar exatamente essa opinião e nenhuma outra. Mas o que eu quero dizer é isso: Se as próprias pessoas, independentemente da opinião de alguém, se interessam pela história do seu país e do seu povo e por símbolos e sinais, se expandem seus horizontes nessas questões, abordando responsabilmente o processo de cognição da perspectiva do Observador da natureza Espiritual, será mais difícil enganá-los. Afinal, estamos falando sobre a terra onde eles, seus filhos e netos devem morar. Em outras palavras, quando as pessoas conhecem a Verdade, no nível local, elas colocam as coisas em ordem. Pois o poder principal está na maioria, na própria sociedade, e não em um bando de subordinados de religiosos e políticos.

**Anastasia:** Então, os Arcontes fizeram alavancas de controle sobre a sociedade global para fora da política mundial e, a partir de estados, construíram ferramentas de violência sobre as nações e os meios de enriquecimento para si e para um punhado de bonecos no poder a quem eles controlam.

**Rigden:** Não é segredo que, em qualquer país do mundo, a política real é feita “nos bastidores”, onde suas decisões e acordos não são discutidos com os eleitores.



**Anastasia:** Sim, e a própria sociedade promove secretamente o modelo, onde os “fortes destroem os fracos”, começando com os relacionamentos em um pequeno grupo de pessoas (uma família, empresa, organização) e terminando com as relações entre países, quando estados fortes devoram os fracos e competem entre si. Em outras palavras, as mesmas leis da mente Animal.

**Rigden:** Absolutamente. Evidências de tal sistema, que foi artificialmente criado pelas próprias pessoas e que funciona como um condutor da vontade da mente Animal, podem ser vistas se alguém souber toda a verdade sobre o que os políticos têm feito. Talvez, para uma melhor compreensão, darei um exemplo típico da história. Vários séculos atrás, na Europa medieval, havia muitos principados feudais governados por líderes de todos os tipos. Cada um desses “príncipes e políticos” tinha soldados, bandeiras, brasões, comitivas e algo parecido com um governo. Seu *exército mercenário* principesco era chamado de “*gangue de bandidos*” (da “parte” celta que significa “vínculo”). Então, o que eles fizeram? Os príncipes estavam constantemente em guerra entre si e, assim, expandiam o território sob seu controle, estabelecendo impostos sobre as terras ocupadas para comerciantes, artesãos e camponeses locais. Ou seja, eles coletavam impostos (pagamentos) em troca de seu patrocínio e proteção de outros príncipes, que, de facto, também eram “bandidos”. E é melhor você não recusar a “beneficência” do Príncipe, já que quem protegia e ameaçava era a mesma pessoa! Mas o ponto é que havia muitos desses caçadores de pertences de outras pessoas, pois havia uma grande “competição” entre os príncipes, por assim dizer, para fornecer “serviços militares (de segurança)” ao público. Hoje,



um “político-principiante” organiza confrontos sangrentos e amanhã outro. E todos eles desejavam ser os defensores dos “órfãos e oprimidos”! Mas, de facto, era um verdadeiro assalto, sob o pretexto de proteger a população. Como se costuma dizer, uma gangue ainda é uma gangue.

E hoje, nada mudou na política mundial. Somente agora, o abuso aberto de pessoas é chamado de “tributação pacífica”, mas o sistema de extorsão permanece o mesmo. Essa coleta de dinheiro violentamente pacífica, voluntária e obrigatória é um assalto à população do planeta em pequena e grande escala. Hoje, tudo isso passou a ser chamado por palavras mais bonitas — monopólio de abusos legítimos (monopólio de direitos aduaneiros, alimentos, informações e assim por diante).

**Anastasia:** Isso é verdade. Em muitos países, uma taxa é cobrada das pessoas mesmo por um pedaço de papel simples e formal (para processar documentos, confirmar seus próprios direitos e até aceitar uma reclamação para consideração). Isso certamente não facilita a vida dos cidadãos.

**Rigden:** Bem, gangues serão gangues, elas continuam como eram, só que agora estão roubando a população em uma escala diferente, usando as leis escritas por elas... Embora seja tudo sobre as próprias pessoas, que são maioria, mas não fazem nada, enquanto os Arcontes são uma minoria, mas agem constantemente e são muito agressivos. Essa é toda a diferença. É necessário que as próprias pessoas acordem, ampliem seus horizontes de conhecimento, participem ativamente da administração da sociedade mundial, combinem seus esforços, sejam amigos uns dos outros, independentemente da nacionalidade,



raça e país de residência. Então a humanidade finalmente chegará ao modelo de uma sociedade justa com a qual sonha há tanto tempo.

Arcontes garantiram que muitas pessoas trabalhassem para a política, em outras palavras, que um potencial humano significativo estivesse envolvido. Além disso, os recursos humanos inovadores estão principalmente ao seu alcance, porque a ciência mundial, em geral, é patrocinada e controlada pelas organizações e fundos dependentes deles. Além disso, os Arcontes iniciaram a criação de várias ciências, que estudam e desenvolvem métodos de controle das massas, para que as próprias pessoas inventem como se colocar nas correntes dos Arcontes. Por exemplo, tomemos sociologia (da palavra latina “societas”, que significa “sociedade”, e “logos”, que significa “o estudo de”) — a ciência que estuda a sociedade e as leis para o seu desenvolvimento, grupos sociais e relações da Personalidade com a sociedade. O que é que exatamente os cientistas estudam no contexto dessa ciência, executando as tarefas do programa daqueles que as patrocinam e as abrigam? A sociologia não estuda o mundo interior do ser humano. Os que estão no poder atribuíram essa tarefa à psicologia e se empenharam em direcionar as prioridades de seu desenvolvimento para alimentar os egoístas na sociedade sob qualquer pretexto plausível. E questões espirituais foram completamente colocadas sob controle de religiosos, que estão se alimentando de religiões. Tudo é dividido e complicado, a fim de desencorajar uma pessoa de chegar à essência: qual é o significado de sua vida, quem ela realmente é e qual o enorme potencial que ela possui. Assim, a sociologia estuda o comportamento de grandes massas de pessoas, bem como várias interações em



pequenos grupos sociais. Em outras palavras, esses cientistas observam o comportamento do indivíduo e da mente coletiva dos Animais. Mas quem é que usa os resultados de suas pesquisas e para quais fins? Mais uma vez, políticos e religiosos fazem isso para facilitar o governo das pessoas e apertar os botões certos em sua consciência, ativando a natureza Animal.

E isso sem mencionar a ciência política. É ridículo e triste dizer qual é o objetivo dessa “ciência” e o que estuda. Por exemplo, prevêr uma mudança de regime dominante, o resultado da luta política dos partidos, inventar e produzir imagens políticas para os candidatos, participar de campanhas pré-eleitorais e pensar nos discursos (não em ações!) E novas promessas com as quais conquistar a simpatia do público por um candidato durante uma campanha eleitoral. Mas cientistas políticos, assim como sociólogos, psicólogos, jornalistas e outros participantes deste programa político são pessoas do povo. Um político paga apenas para que algumas pessoas criem um mito sobre ele, para que possa obter maior poder em prol de seus próprios interesses. Então isso significa que ele não é nada por si mesmo, sem o apoio de quem o promove com as suas próprias mãos; além disso, mais tarde, as próprias pessoas cumprem as ordens desse político e também sofrem com elas.

No mundo, as eleições há muito que se transformaram num espetáculo político de massas, único, sob o nome de “poder do povo”. Qual é o seu propósito oculto, qual é a sua influência nas nações? O que é que as massas vêem? Elenco televisivo de candidatos, alguns elementos de reality show com detalhes suculentos da vida privada dos “personagens principais”, sua



competição entre si em declarações chocantes, um fluxo interminável de acusações mútuas e assim por diante. Ou seja, tudo é feito para estimular a natureza Animal nas pessoas, fazer com que as emoções e pensamentos circulem num círculo vicioso, de modo que, como resultado, seria mais fácil controlar essas massas, independentemente de quem ganhar entre esses fantoches políticos que estão no poder.

Quem hoje define o vetor de desenvolvimento da sociedade global? Os Arcontes fazem e manipulam a política mundial como a sua própria ferramenta de poder sobre as nações. Os Arcontes estão subordinados ao sistema da mente Animal, e implementam “suas” idéias através de políticos. Mas a maioria das pessoas não sabem sobre essas coisas que estão acontecendo “nos bastidores globais”. Elas são deliberadamente enevoadas apenas pelo teatro de ações que ocorre na cena política de seu país, limitando assim o alcance da sua cognição, estreitando a sua consciência e conseqüentemente, privando-os do desejo de comparar e analisar os eventos em uma escala da sociedade mundial. Então, as pessoas vêem os políticos desenvolvendo leis pelas quais a sociedade deve viver. Mas eles nem sequer se perguntam porquê essas leis específicas e porquê esses políticos específicos realizam esses projetos? Porque é que coisas semelhantes estão sendo implementadas ou já foram implementadas em outros países do mundo e como isso afetou a vida da sociedade na realidade, que dominante ela ativou?

Na melhor das hipóteses, permitem que as pessoas entendam que os políticos de seu país defendem as posições de uma gangue em particular, que representam. Mas, novamente, quem torna realidade todos esses programas? A administração dos



assuntos atuais de qualquer estado é realizada pelos funcionários pertencentes, novamente, ao povo. E quem são os políticos de qualquer país? Políticos são pessoas da “elite”, que em sua *maioria* chegaram ao poder principalmente para garantir os seus negócios e satisfazer sua megalomania. Porque essas pessoas que se tornaram dependentes e caíram sob o poder do sistema da mente Animal não estão mais satisfeitas com o dinheiro. Eles já querem ter algo mais, por exemplo, a capacidade de controlar um grande número de pessoas e desfrutar secretamente da servidão dessas pessoas.

Muitos deles nem mesmo entendem que são apenas condutores da mente da Vontade Animal. Quer uma pessoa perceba isso ou não, sua Alma definitivamente sofre com essa escolha da Personalidade e com um desperdício imprudente de forças da vida, que a separa do mundo Espiritual ainda mais. Afinal, a vida passa muito rapidamente e o poder é concedido por um curto período de tempo, mas o preço é desproporcionalmente alto. O momento de uma fraqueza humana na vida se transforma em uma longa agonia de subpersonalidade e prolongamento das provações da Alma no cativeiro da matéria. Um preço muito alto terá que ser pago para escolher as ilusões que, como o vapor, aparecem por um curto período de tempo e desaparecem na escuridão da existência.

Aqueles políticos inteligentes que conseguem vêr esta falsidade global e entender a atual direção destrutiva do movimento da sociedade mundial ao longo do caminho da “suástica reversa” e percebem onde cresce, desde a raiz, todo o mal da formação de eventos mundiais negativos, por sua vez, também não sabem o que deve ser feito. Eles estão procurando



uma resposta para a pergunta sobre como realmente se livrar dessa “velha árvore doente” do sistema de poder dos sacerdotes do mundo, cujas raízes infectadas entrelaçam o mundo inteiro como um polvo.

Na verdade, não é nada difícil se você entender as ferramentas usadas pelos Arcontes, em cujas mãos a maior parte da capital da Terra está concentrada. A tarefa dos Arcontes é impor outra ilusão, uma ideologia da mente Animal a tantas pessoas quanto possível, para que as massas acreditem nela. Por exemplo, convencer o público das vantagens do modo de pensar material e do formato de relações públicas consumistas, assustar as pessoas com outra crise mundial, convencer a necessidade de iniciar uma guerra ou uma disputa étnica, definir os seguidores de diferentes religiões em desacordo, para organizar conflitos sangrentos, disputas, revoluções entre raças e assim por diante. E então, quando massas de pessoas são infectadas com essas idéias, as próprias pessoas as materializam, começando a perpetrar toda essa desgraça com as suas próprias mãos.

O principal para os Arcontes é ativar a natureza Animal nas pessoas, ou melhor, em sua mente coletiva dos Animais. Afinal, eles apenas escrevem cenários e patrocinam seus políticos. E é a rede política mundial geral que é a ferramenta ativa para influenciar as massas. Afinal, quem é um político? Um ator, aquele que interpreta o papel escrito para ele. Sua tarefa é fazer aparições frequentes nas telas de televisão de seu país e na imprensa, falar lindamente e informar as pessoas sobre certas idéias. Política é a arte de mentir de Ahriman; foi inicialmente formado dessa maneira pelos Arcontes e ainda continua a existir dessa forma na sociedade global. Então, um político



é, de facto, um ator. Nos palcos públicos de seus países, os políticos que trabalham para os Arcontes transmitem as idéias de seus sacerdotes — “roteiristas” e “produtores-patrocinadores”, cuja existência as pessoas nem suspeitam. O público, enquanto ouve as performances de tais “atores”, acha que tudo o que se diz é uma “ótima idéia” desses políticos, que tão convincentemente exige guerra ou conflitos étnicos, supostamente em nome de um “futuro feliz desta nação”. Mas nenhum deles menciona que a guerra traz morte, e qualquer conflito traz instabilidade e recessão econômica na sociedade. A multidão escuta e ouve as ilusões, captando as idéias, que ativam a natureza Animal e que em geral vêm dos programas e propósitos da mente Vontade Animal.

Imagine os Arcontes propondo a cada pessoa sensível do planeta individualmente a idéia de que deveria entrar em guerra com o seu irmão para que os Arcontes pudessem viver bem. Onde todos diriam para eles irem? É isso mesmo, para um determinado endereço conhecido. Que pessoa inteligente gostaria de destruir a paz e a tranquilidade de sua família, parentes e amigos? O que é guerra para a maioria das pessoas? É morte, destruição e sofrimento. E o que é uma guerra provocada entre as nações pelos Arcontes? Não é tanto um método de enriquecimento rápido, mas um jogo político e a criação de condições para maior controle, expansão e afirmação de seu poder sobre a população dos países em guerra. Afinal, durante uma guerra, os estados não apenas esgotam seus recursos. Depois de terminada, os sobreviventes ainda vivem com medo, e os países são politicamente e economicamente dependentes dos “poderosos do mundo”. As pessoas de ambos os lados continuam a ter medo um do outro e a sentir ódio até pelas novas gerações nascidas após



a guerra. Em outras palavras, as massas vivem com medo constante da ameaça de uma nova guerra. Em outras palavras, qualquer guerra é uma forma de divisão, fragmentação da sociedade, um método de intimidação do povo. Não são pessoas que querem guerra, mas políticos e sacerdotes. Não é um país que ataca outro, mas um monte de políticos e sacerdotes estão jogando seu jogo às custas da vida de milhões de pessoas comuns. Mas se a amizade florescer entre as nações e as próprias pessoas contribuirão ativamente para ela, o processo de unificação de toda a comunidade mundial começará. Juntas, as pessoas serão capazes de impedir qualquer guerra, pois todos os conflitos no mundo moderno ocorrem no nível das informações que as iniciam, isto é, primeiro na cabeça das pessoas, na comunidade mundial, e só então são desenvolvidos e implementados com suas mãos. Pois primeiro **vem a informação, a escolha, uma mudança de consciência e, somente então - a consequência de tudo isso é a ação.**

As pessoas devem não apenas entender isso, mas também, da melhor maneira possível, devem se opor ativamente ao desencadeamento de qualquer guerra, especialmente em um estágio de preparação da opinião pública na Internet e na comunicação social. Caso contrário, os Arcontes continuarão a usar o efeito de “infectar” a multidão através do exército de seus políticos e religiosos, incentivando apresentações públicas, intimidando bilhões de telespectadores e escravizando suas mentes com medo e obediência ao sistema material.

Se o ativismo da sociedade mundial é despertado nas questões de autogoverno, e o próprio processo de governação e todas as suas informações são tornadas



transparentes, também esta ferramenta dos Arcontes é eliminada — política e sacerdócio como sistemas mundiais, através dos quais eles influenciam as massas, muito da vida da sociedade pode mudar qualitativamente. Os Arcontes são apenas um pequeno grupo lamentável em comparação com toda a humanidade, e eles vivem apenas pelo engano que não pode durar para sempre, como tudo que morre. Para quem já se traiu e a sua natureza Espiritual, a Verdade parece infestada. Ele vive enganando os outros, mas, de facto, está enganando a si mesmo. A razão da mentira não está numa palavra, mas no desejo de enganar a natureza de alguém.

**Anastasia:** Então, a mesma situação existe na política e no aspecto espiritual da vida da sociedade. Se uma ferramenta de influência sobre as massas como a política é abolida na sociedade mundial, então, de facto, desaparecerão dela fenômenos como o poder, bem como atividades de “trabalhadores solitários”, ou seja, aqueles que lucram com propriedade pública. E pessoas inteligentes e honestas, que realmente se preocupam com a vida e os destinos das nações, não em palavras, mas em atos que, infelizmente, não são muitos no sistema político, continuarão a ajudar a sociedade com a mesma consciência e desinteresse quando a instituição do poder político é abolida. Por exemplo, eles ensinarão às pessoas o básico do autogoverno e controles públicos, aplicarão seus conhecimentos nas boas ações da sociedade e assim por diante. Embora essas pessoas na política, assim como o “povo de Deus” na religião, sejam poucas, ainda existem. Para eles, Honra, Consciência, um serviço sincero à sociedade, devoção e compromisso com o que estão fazendo não são apenas palavras, mas um modo de ser, onde a sua vida é colocada no



altar de serviço à humanidade.

**Rigden:** Sim, isso é um feito real — estar no sistema e continuar sendo um Ser Humano. E a ajuda dessas pessoas honestas e inteligentes será significativa para a sociedade. É necessário que as mudanças ocorram não em um país em particular, mas em qualquer lugar entre as nações do mundo inteiro. Então, esse processo será difícil de parar. Certamente, é necessário que a maioria das pessoas no mundo se inspire com essa idéia, que as pessoas se tornem mais maduras no Conhecimento e participem mais ativamente na transformação positiva de todas as esferas da sociedade, começando com o seu país e terminando com a comunidade mundial. A humanidade deve se unir. Somente unindo forças as pessoas podem construir uma sociedade mundial inteiramente nova, onde a Verdade reinará e onde não haverá lugar para nenhum regime como meio de violência sobre as pessoas. Então, nesta comunidade mundial unida, não haverá religiosos, nem políticos, nem presidentes, ou seja, aquelas pessoas que governam as nações.

Aliás, a palavra “presidente” também apareceu na sociedade por sugestão dos Arcontes, que são fãs de duplo sentido. Eles não nomearam essa posição de “líder de um grupo”, por exemplo, preâmbulo (da palavra latina “praeambulus” significa “aquele que *vai* na frente ”). Eles reservaram essa palavra para o avanço de seus negócios e a usaram para denotar a introdução de atos legislativos, declarações ou documentos internacionais controlados pelos maçons. Enquanto a posição do chefe do poder executivo, que governa o povo, era chamada de presidente, que, traduzida do latim “praesidens”, significa literalmente “aquele que está *sentado* na frente”, em essência,



bloqueando o movimento das pessoas. Basta vêr quantos presidentes de várias corporações, empresas e academias de ciências temos hoje no mundo. Eu nem estou falando de política. Mas a essência é a mesma. Como os sacerdotes implementam seu poder em nome de Deus, os políticos, enquanto estão nas cadeiras presidenciais de seus países, exercem seu poder em nome do povo. Pela primeira vez, os Arcontes testaram a palavra “presidente” na consciência das massas por meio do título de “chefe da nação” durante a *guerra* pela independência das colônias americanas. Lembra, eu te contei sobre isso?

**Anastasia:** Foi quando os Arcontes dirigiram e patrocinaram seu projeto para criar o “país mais livre e democrático do mundo”? Sim, é claro, escrevi essas informações no livro Sensei-4. Eles planejam suas operações com cuidado, planejam muitos anos à frente e usam habilmente os mesmos sinais e símbolos e até nomes que influenciam as massas no nível subconsciente...

**Rigden:** Quando a maioria das pessoas também mostram competência nessas questões, esses problemas desaparecem como tal. As próprias pessoas devem excluir, em todas as esferas de sua vida, qualquer possibilidade de manifestação da natureza Animal, protegendo a si e à sociedade dessa maneira da submissão à mente da Vontade Animal. É necessário definir o vetor espiritual do desenvolvimento para a humanidade, graças à participação e aos esforços de cada pessoa. Ou seja, criar um ambiente saudável para a regeneração da natureza Espiritual e seu florescimento, bem como para a popularização dos valores culturais e morais em toda a comunidade global. Quando as próprias pessoas e a comunidade



mundial abolirem o tipo de instituições que implicam a própria noção de poder, muitos problemas criados artificialmente desaparecem. A administração da sociedade deve pertencer à própria sociedade e não aos Arcontes e seus representantes. Na sociedade unida, não deve haver fronteiras. Todas as pessoas no mundo devem viver no espaço em que a movimentação é absolutamente irrestrita, isto é, ter todas as oportunidades de se mover absolutamente livre no planeta, sem limitações. Não deve haver condições para o surgimento de conflitos entre as pessoas, incluindo conflitos étnicos. Existem culturas nacionais dos povos do mundo, que contêm várias tradições e conhecimentos da humanidade. Mas há também o conceito supremo — o espiritual, que une pessoas de todas as nacionalidades e que, por exemplo, na língua russa é conhecido pela palavra Человек (Chelovek, que significa “homem/pessoa/humano” — nota do tradutor).

A propósito, a palavra “Chelovek” em si pode ser tudo, menos simples. “Chelo” originalmente significava “supremo”, e é por isso que antigamente a palavra indicava “testa”. E a palavra “vek” significa “poder”, e originalmente significava “cheia de poder”, “eterno”. **Chelovek (Homem ou Pessoa) representa aquele que está cheio (preenchido) do poder supremo (espiritual). E o Homem Real (Chelovek) ou o Homem/Pessoa Primordial é aquele preenchido em quem domina esse poder supremo e eterno - a natureza Espiritual.**

Portanto, todas as questões devem ser decididas em conjunto pelas próprias pessoas, começando pelos conselhos das aldeias locais e terminando no nível mundial. E esse processo deve ser absolutamente



aberto a todos os participantes da sociedade. As tecnologias modernas permitem que essa estipulação seja implementada na prática. Além disso, todas essas questões da vida da sociedade devem ser discutidas e decididas em seu tempo livre fora do trabalho. Esse sistema de uma sociedade autônoma funcionará somente quando as próprias pessoas assumirem a responsabilidade de melhorar a vida de toda a sociedade e expressarem sua disposição de gastar seu tempo pessoal para participar da maneira que puderem nos assuntos da sociedade, incluindo criação colaborativa, regularmente. Isso é equivalente a quando uma pessoa controla seus pensamentos e desejos da natureza Animal e quando assume uma responsabilidade não apenas por se controlar nesses assuntos, mas também por trabalhar na criação de pensamentos, ações e ações amáveis da natureza Espiritual.

Também na sociedade, nem deveria existir uma noção como “regime de sigilo” nas questões de autogoverno da sociedade. Antes de tudo, isso diz respeito ao financiamento, isto é, à distribuição e ordem de uso dos recursos. Agora no mundo, a maioria das informações sobre o fluxo de fundos é inacessível ao público. Como regra, nos países essa ocultação é justificada por segredos de estado, envolvendo questões de segurança nacional, interesses econômicos, políticos e assim por diante. Mas para onde o dinheiro realmente está indo, as pessoas não sabem.

Porque é que isso acontece? Isso ocorre porque as gangues políticas e sacerdotais do mundo existem e há uma luta pelo poder e controle das correntes financeiras. Sob esse disfarce de “sigilo”, os políticos aprovam leis favoráveis ao seu governo e negócios,



saqueiam o orçamento do estado. E as pessoas vivem na pobreza novamente. O mesmo ocorre também em nível mundial entre os estados, apenas esse roubo já ocorre em escala maior. Se as instituições do poder político e sacerdotal forem abolidas no mundo, os segredos também desaparecerão. Quando a sociedade mundial se unir em seus processos criativos e aspirações espirituais, o conceito de sigilo desaparecerá. A própria sociedade simplesmente decide quais itens de despesa são prioritários e onde seus fundos devem ser gastos em primeiro lugar, a fim de melhorar a sua vida. E cada pessoa da comunidade mundial deve ser capaz de monitorizar onde exatamente os fundos foram usados e em que necessidades foram gastos, até o último centavo. Basicamente, para criar tais condições onde não exista uma brecha única para roubar fundos públicos ou lucrar com eles mesmos.

A resolução dos problemas de autogoverno da sociedade mundial deve ser aberta e transparente em todos os níveis. Agora, as pessoas não participam desse processo, não apenas em escala global, mas também em seu próprio país. Vamos dar um exemplo mais ou menos fiel — os países Eslavos. No sistema atual, as pessoas delegaram seus “direitos” aos deputados, que, tendo assumido o poder, permanecem ali por anos na “imunidade”, obtendo vários benefícios e privilégios. Na maioria das vezes, esses deputados defendem seus interesses pessoais ou interesses de algumas empresas, pertencentes a religiosos e políticos (os que estão no poder). Assim, eles operam com o poder do povo (agindo em *nome* do povo ou supostamente em seu *nome*), o que não tem nada a ver com abordar essas questões. A propósito, a palavra “deputado” também é derivada de uma língua morta (uma das favoritas dos arcontes) — latim. “Deputado” significa



“apontar, pretender”. Note que não é uma pessoa escolhida, mas *nomeada, enviada* (“de cima” pelos que estão no poder)! Basicamente, era assim no passado. Na Grécia antiga, por exemplo, o nome “deputado” era dado a um servo de um sacerdote, que o enviava com “ordens sagradas” a Delfos ou ao Olimpo. E na igreja Cristã antiga, o nome “deputado” foi dado a um dos clérigos, que andava na frente do patriarca, limpando o caminho para ele.

Na nova comunidade global, orientada para o vetor espiritual do desenvolvimento, não deve haver representantes “permanentes”, como os deputados atuais e outros. Se for necessário delegar representantes autorizados em reuniões públicas para comunicar a opinião de pessoas desta ou daquela área, então certamente. Mas essas pessoas realmente devem ser eleitas de acordo e entre aqueles que têm qualidades pessoais e morais, o nível de responsabilidade, profissionalismo e em certas ações que eles já empreenderam para a sociedade. Esses representantes devem ser privados de quaisquer benefícios e privilégios. Eles devem realizar atividades públicas às suas próprias custas, em seu tempo livre, sem receber qualquer compensação material ou outra, ou quaisquer vantagens sobre outros participantes da sociedade. Além disso, somente quando essa pessoa melhora as condições de vida de todos os participantes da sociedade, junto com todos, ele também melhora a sua própria vida. Como resultado da criação de tais condições, as questões atuais da vida da sociedade serão tratadas por pessoas honestas e inteligentes, que estão prontas para sacrificar o seu tempo pessoal, não por si mesmas, mas em prol do serviço à sociedade, em certo sentido, em detrimento de sua vida material, sem receber nada em troca. Naturalmente, a sociedade



controlará a resolução de tais questões e formulará as prioridades. E as questões mais importantes de suporte à vida devem ser tratadas por toda a comunidade mundial.

A propósito, a tecnologia moderna torna possível realizar reuniões públicas abertas em tempo real, sem viagens e reuniões dispendiosas, e resolver tudo facilmente no nível local. Isso não apenas economiza muito tempo e dinheiro, permitindo ações imediatas em questões gerenciáveis, mas, o que é igualmente importante, a abertura de tais “reuniões on-line” ao público também elimina “reuniões” em massa desnecessárias e exclui jogos secretos e lobby de interesses privados, em detrimento da sociedade.

**Anastasia:** Tudo bem, votação, controle da contagem de votos e verificação de dados, resolução rápida de problemas e emissão de opiniões diferentes - tudo isso pode ser feito mesmo online. Mas e se alguém quiser monopolizar tecnologias digitais online, em mãos privadas e assim, criar um instrumento de poder para si?

**Rigden:** Se a própria sociedade controlar e impedir qualquer tentativa de monopolizar tecnologias digitais, online ou outras, bem como os meios de comunicação, isso não acontecerá. E, no geral, ao construir uma sociedade assim, deve-se levar em consideração que todas as empresas estratégicas e sustentadoras da vida e seus recursos devem pertencer à sociedade. Isso se aplica ao setor de energia, instituições financeiras (bancos e assim por diante), produção e venda de medicamentos e equipamentos médicos, operações de desenvolvimento e mineração e também grandes empresas industriais, agrícolas e científicas. Tudo



isso deve pertencer a toda a comunidade mundial. A propriedade de tudo isso por capital privado não deve ser permitida, em outras palavras, que tudo, de uma maneira ou de outra, esteja em mãos particulares ou pertença a indivíduos ou grupos específicos. Somente sob essas condições, é possível evitar a corrupção, o aumento dos preços e as crises financeiras. A própria sociedade estabelecerá preços aceitáveis para a vida, definirá a qualidade dos serviços e assim por diante.

Caso contrário, se nada mudar, será como é agora, se não pior. Ou seja, a corrupção prosperará, bem como vários golpes, compra e venda de “ar”, empréstimos injustificados, inflação e todas as outras armadilhas da mente Animal na área de “relacionamentos de livre mercado”. Basta olhar o mundo moderno. Todos os colapsos e aumentos acentuados das moedas nacionais e internacionais, várias crises econômicas, alimentares, políticas e outras crises mundiais - tudo isso é artificial, tudo isso é feito pelas pessoas. Só que alguém cria condições para isso e ganha capitais incríveis com isso, enquanto outra pessoa perde a camisa durante esses processos estimulados artificialmente. Em uma sociedade humana normal, isso é inaceitável.

**Anastasia:** Você mencionou que as instituições financeiras devem pertencer a toda a sociedade mundial. Portanto, isso implica que as pessoas ainda lidarão com dinheiro de uma forma ou de outra.

**Rigden:** Dinheiro é equivalente a troca. Um equivalente no sentido de ter poder (do latim “aequus” significa “igual” e “valentis” como “ter significado, poder”). Esse poder é um derivado do mundo material e não há como escapar dele. O homem vive no mundo material e reside



no corpo físico. E este último está sujeito às leis de um mundo tridimensional, ou seja, o corpo físico deve ser alimentado, vestido, mantido limpo; é necessário satisfazer as necessidades necessárias de suporte à vida, combater suas doenças e assim por diante. Para esse fim, é claro, são necessários alimentos, remédios, roupas e outros itens do mundo material. Portanto, uma pessoa precisa ganhar os meios para as necessidades da vida diária, que sustentam sua existência no corpo.

**Anastasia:** Mas enquanto o dinheiro estiver em uso de qualquer forma, haverá uma divisão entre ricos e pobres, como mostra a história. Além disso, a riqueza implica a existência de empresas privadas e, portanto, de propriedades.

**Rigden:** Quanto aos ricos e pobres... A sociedade deve criar essas condições para sua existência, para que não haja pobreza. No atual nível de tecnologia, tudo isso é possível: alimentar todas as pessoas, transformar o deserto em um jardim florescente, limpar as águas poluídas e torná-las aptas para o uso, e usar fontes alternativas de energia em vez de combustíveis fósseis. Todas essas tecnologias já existem, mas estão disponíveis apenas para poucos. A maioria das pessoas no mundo não sabem disso. Essas informações são ocultadas de propósito e o desenvolvimento de tais tecnologias progressivas é restringido artificialmente em todo o mundo pela ordem dos sacerdotes do mundo. Porque é que isso é feito? Para que esses mesmos Arcontes possam manter seu poder e as alavancas políticas de influência na sociedade mundial, continuar a explorar bilhões de pessoas, aumentar a tensão no mundo e manter a maioria das pessoas com medo de cair abaixo da linha



da pobreza. Pois quando a consciência das massas está ocupada com questões de sobrevivência, é muito mais fácil manipulá-las e controlá-las e inclinar a escolha das pessoas em favor da implementação da Vontade da mente Animal.

Portanto, ao construir uma nova sociedade, é necessário fazê-lo para que a pobreza como fenômeno não exista no planeta. É essencial que as pessoas recebam todas as coisas necessárias e que haja apenas um nível médio e alto de prosperidade. Se uma pessoa é viciada em trabalho, pode ganhar. Empresas privadas honestas são bastante aceitáveis, por exemplo, fornecer alguns serviços ao público, mas de forma alguma é aceitável possuir “fábricas e barcos a vapor”, ou seja, grandes empresas, monopólios e indústrias inteiras que apóiam a vida da sociedade.

Deve haver restrições claras à riqueza! A capitalização máxima de uma família como unidade social não deve exceder dez milhões de dólares em valor monetário (de acordo com os preços de hoje), incluindo todos os ativos tangíveis e fixos. E mesmo isso é muito! Por enquanto, estou nomeando um número muito alto apenas para não chocar as pessoas que têm um capital muito maior. Esses fundos são mais que suficientes para sustentar uma família. E o excesso, isto é, a renda familiar que excede essa soma, deve ir para as necessidades da sociedade. Em outras palavras, uma pessoa não ficará rica com isso e, ao mesmo tempo, ajudará outras pessoas. Afinal, desde os tempos antigos, sabe-se que as verdadeiras riquezas de uma pessoa trabalhadora estão em sua riqueza espiritual. E na sociedade em que os valores espirituais e morais humanos universais dominam, tais ações e exemplos do homem devem ser garantia de admiração.



Afinal, o que impulsiona as pessoas ricas no mundo hoje, é a sede de dinheiro? Não. Eles são movidos pelo desejo banal da natureza Animal de se mostrar aos outros. Tipo, ele tem um carro melhor, uma casa melhor e até as meias custam muito mais do que um vizinho ganha num mês. Tudo isso é ridículo, é tudo bobagem, imposta pela sociedade de consumo e pela moda que os inteligentes criam para enganar os tolos, para que seja mais fácil aceder ao seu dinheiro. É o capital ilimitado que gera agressão na sociedade, provoca inveja, desejo de manipular outras pessoas e promove o domínio da natureza animal. Em uma sociedade civilizada normal, isso não deve acontecer. Isso não é legal e é de má reputação. Mas deve ser “legal, respeitável e prestigioso” ajudar a sociedade e as pessoas, e não simplesmente alimentar alguém uma vez ou dar brinquedos apenas uma vez, mas fornecer ajuda prática real e regular a aldeias, cidades, regiões e assim por diante; isto é, faça o que puder para ajudar a sociedade.

**Anastasia:** Como as pessoas em posições de responsabilidade podem ser protegidas da tentação de usar seu status?

**Rigden:** Elementar. A burocracia executiva que lida com os assuntos atuais da sociedade deve ser reduzida ao mínimo necessário e impedida o melhor possível de ter qualquer oportunidade de usar sua posição oficial para interesses pessoais e privados. Em outras palavras, é necessário criar tais condições para o trabalho das pessoas nessas posições que excluiria qualquer possibilidade de serem tentadas pelo poder, status ou ganho material. Além disso, para que as pessoas possam monitorizar constantemente (inclusive em tempo real) a atividade dos funcionários,



ou seja, nomenclatura dos funcionários das máquinas administrativas. E o próprio processo de desempenho de suas funções pelos funcionários deve ser tão aberto ao público que essas pessoas não possam exercer as qualidades de sua natureza animal em suas posições. Então, os funcionários se tornarão realmente servidores públicos, ou seja, servirão consciêntemente as pessoas e desempenharão honestamente seus deveres.

**Anastasia:** Isso é certamente bom. Mas, pessoalmente, não consigo imaginar como isso será na vida real.

**Rigden:** Não se preocupe, há muitas pessoas inteligentes e profissionais em todas as áreas da vida da sociedade (e também nesta) que, quando abraçarem a idéia geral, serão capazes de, ao unir forças com interesses semelhantes. pessoas atentas (não apenas em seu próprio país), pensam tudo de maneira sensata, do mínimo para o máximo. Se as pessoas (cada um a quem essas informações não deixaram indiferente) não se sentam e não fazem nada, mas começam a colocar as coisas em ordem, pelo menos nas áreas profissionais e outras da vida da sociedade que lhes são mais familiares, mais cedo ou mais tarde eles terão sucesso. As próprias pessoas criarão um sistema que irá bloquear todas as brechas possíveis e todas as possibilidades para a manifestação de qualquer corrupção na sociedade, especialmente em posições públicas. Em virtude de terem experiência de trabalho num campo específico, conhecendo suas “armadilhas”, vigiando de perto e controlando sua natureza animal, eles pensarão em como excluir todas as possibilidades, todas as condições prévias para a criação de condições que tentem uma pessoa.



**Anastasia:** Tudo bem, e como o público controlará e administrará, por exemplo, a ciência? Afinal, a ciência é diversa e, em assuntos específicos, deve-se realmente ser um especialista, ou pelo menos entender o que é discutido e escolher direções promissoras para o seu desenvolvimento.

**Rigden:** Existem especialistas, cientistas, que buscam um campo da ciência ou outro e o desenvolvem. A sociedade fornece fundos para esse campo, dependendo de quão importante, necessário e impactante seja atualmente para a sociedade mundial inteira. A sociedade deve cuidar de suas economias como um proprietário cuidadoso e gastar fundos com o que é realmente necessário. Na ciência, por exemplo, é necessário excluir casos de alocação de recursos para aqueles que desejam ter algum poder sobre as pessoas, que, como dizem, estão envolvidas em “lavagem dos olhos” da ciência, mas ao mesmo tempo não fazem nada útil. É necessário libertar o ambiente científico dessas pessoas ou transferi-las para outro emprego e criar as condições sob as quais a sociedade se beneficiaria delas. Eu já disse que a ciência é o processo de conhecer a Verdade. Não deve ser um meio de alcançar poder. Um especialista deve realizar seu trabalho com consciência e ter as condições adequadas para a vida e a atividade profissional adequada.

Geralmente, em qualquer ramo e esfera da vida, é necessário criar tais condições que nem sequer existam possibilidades para a manifestação de dominação da natureza Animal, para que todas as informações sejam abertas às pessoas e a sociedade tomem juntos decisões importantes. A comunidade deve cuidar de cada pessoa e a pessoa deve cuidar da



comunidade. É necessário usar essa propriedade da natureza humana - imitação. A imitação é um instinto da natureza animal no ser humano. Mas você não se livra disso, porque residimos no corpo material e vivemos no mundo material. Eles devem simplesmente serem usados corretamente. Por exemplo, quando se torna moda e popular na sociedade fazer o bem, ajudar desinteressadamente as pessoas, servir gratuitamente o bem público, possuir qualidades como honestidade, responsabilidade e consciência - em geral, ser um ser humano verdadeiro - isto será exemplo para muitos, como resultado da imitação. Mas o mais importante é que essas idéias permeiem as novas gerações, para as quais essas aspirações humanas, valores culturais e morais e o domínio da natureza espiritual se tornarão normas da vida bastante naturais. Isso significa que, para as novas gerações, será mais fácil superar a sua natureza animal, exercitar seu crescimento espiritual pessoal, que naturalmente se refletirá na perfeição da própria comunidade mundial.

**Anastasia:** Sim, é realmente um modelo absolutamente novo da humanidade, com o qual as pessoas sonham há muito tempo como um ideal da sociedade civil. É que eles imaginaram tudo isso de maneira tacanha, dentro dos limites dos desejos da natureza Animal. Agora entendo por que não conseguiram dar vida a essa ideia. As pessoas tentaram criar essa sociedade não da perspectiva de sua verdadeira natureza espiritual, mas da perspectiva do sistema material de poder e controle que, de uma maneira ou de outra, se sobrepõe aos programas da mente da vontade animal. Na maioria dos casos, eles documentaram até a própria idéia de uma nova ordem social com a infusão de seus desejos de natureza Animal.



**Rigden:** Muito bem. Mas aqui está o que quero dizer a esse respeito. Em nossa época, a humanidade teve, pela primeira vez na história, ao longo de toda a sua existência, uma oportunidade única - *a criação de uma comunidade mundial unida e autogovernada com o vetor espiritual do desenvolvimento*. Anteriormente, cerca de 30 a 50 anos atrás, a implementação dessa ideia em escala global seria impossível, pois não havia condições técnicas nem disponibilidade para a maioria das pessoas ter comunicação interativa como os meios agora tão comuns a todos, por exemplo, comunicação móvel e Internet.

Em seu tempo histórico, grupos individuais daqueles iniciados no Conhecimento primordial tentaram transformar a sociedade. Quero dizer, por exemplo, Imhotep e seu povo ou os Cavaleiros Templários. E por algum tempo eles conseguiram melhorar a vida das pessoas de seu país e até de vários estados pelo menos um pouco, dando a muitas Personalidades a oportunidade de se desenvolver espiritualmente durante suas curtas vidas humanas. Mas todos esses são casos individuais, cuja prática posteriormente não se desenvolveu adequadamente, porque tudo isso foi feito sob as condições de existência do governo de políticos e sacerdotes sobre a sociedade e, mais precisamente, nas condições de existência de um sistema sacerdotal criado artificialmente de controle da humanidade, de acordo com programas da mente da Vontade Animal.

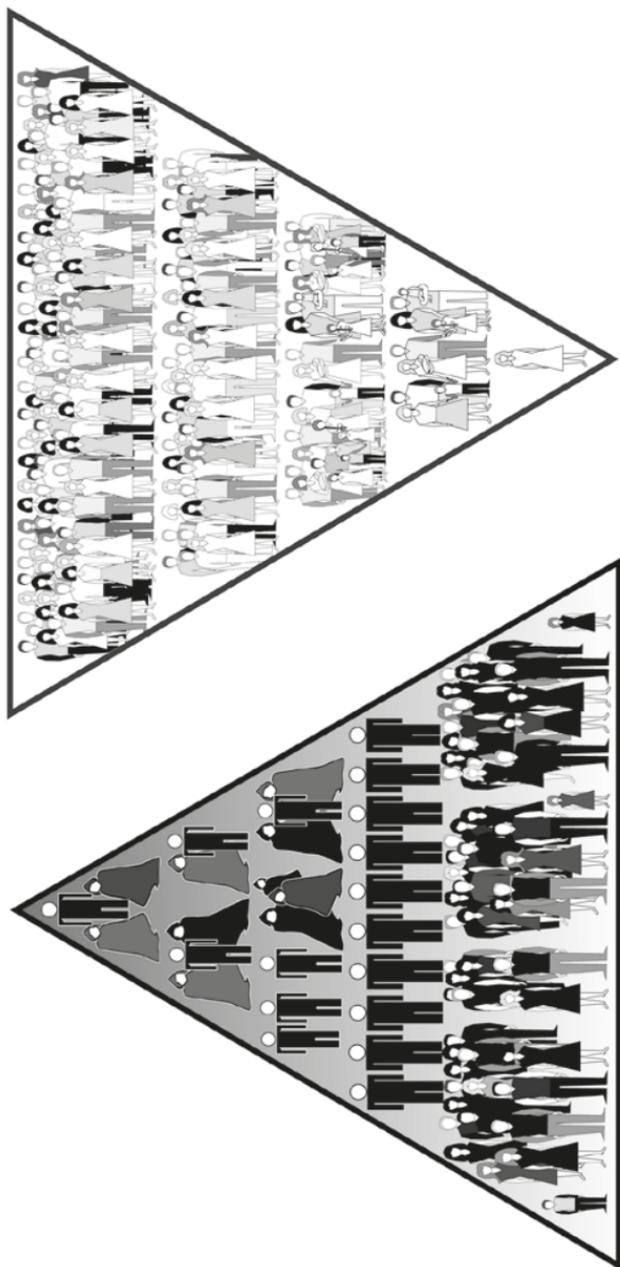
E agora a humanidade tem a única chance realista de salvar a si mesma e ao seu futuro. Hoje, na sociedade humana, a mente Animal está atingindo seu apogeu, um triunfo sobre o pensamento humano. Basta olhar para a velocidade com que o formato de pensamento



consumista está sendo imposto ao mundo. Um pouco mais, e todos os estímulos espirituais serão destruídos ou substituídos na sociedade e na consciência de um indivíduo. E basicamente, o ritmo acelerado da introdução geral de meios técnicos acessíveis de comunicação entre os povos ao redor do mundo e a popularização da “alfabetização mínima aceitável” nessas questões para o público exatamente o trabalho dos condutores globais da mente Animal com o objetivo de organizar controle total subsequente sobre a humanidade e submissão desta à sua vontade. Mas isso também é uma fraqueza da mente Animal. A humanidade tem uma oportunidade única de usar as mesmas ferramentas e a base técnica preparada por ela para se auto-organizar e se unir, opôr-se diretamente à mente Animal e criar uma sociedade livre no planeta. Agora há uma oportunidade única de inverter a mônada; caso contrário, um pouco mais e será tarde demais. Pois tudo depende da *escolha humana!*

**Anastasia:** Sim, esta é realmente uma oportunidade real de inverter a mônada. Curiosamente, o princípio de governo e controle na sociedade hoje é apresentado às pessoas na forma de uma pirâmide com o topo apontando para cima. Na base, está a maioria da população, de facto, aqueles que “sobrevivem” nas condições precárias criadas artificialmente por políticos e religiosos. E no topo, existem apenas alguns “dotados” de poder por essa sociedade, que vivem usando a riqueza pública e têm a maioria dos benefícios e privilégios.

Mas se o símbolo for virado, obteremos um triângulo com o topo apontando para baixo, de acordo com o princípio criativo de Allat como símbolo de sociedade,



*Figura 109. La pirámide de la sociedad humana:*

*Um triângulo com o topo apontando para cima é um símbolo do poder de religiosos e políticos sobre as nações;  
Um triângulo com o topo apontando para baixo é um símbolo de uma sociedade livre e igualitária — Allat dos povos.*



no qual não existe tal regra, em que cada pessoa, enquanto se aperfeiçoa espiritualmente, melhora a sua vida, beneficiando toda a humanidade, onde a própria sociedade mundial controla os processos da vida, se move na direção espiritual e usa todas as comodidades e recursos. Este é exatamente o movimento de baixo para cima, esse é o progresso real, um salto evolutivo qualitativo da civilização humana!

**Rigden:** É verdade, então, na verdade, não há nada difícil aqui. Simplesmente as próprias pessoas devem participar ativamente no processo de transformação da sociedade e criar da melhor maneira possível as condições necessárias para a educação das nações, a unificação da comunidade mundial e da civilização humana para seguir o vetor espiritual de desenvolvimento.

As principais condições para a criação dessa sociedade:

- 1) melhorar a alfabetização espiritual e intelectual das pessoas;
- 2) a auto-perfeição espiritual do ser humano e sua participação ativa na vida da sociedade;
- 3) unificação autônoma das nações em uma sociedade mundial;
- 4) abolição do sistema global de governo de religiosos e políticos;
- 5) restrições rigorosas à capitalização individual;
- 6) a governação da sociedade deve pertencer apenas à própria sociedade como um todo;

**7) a mais importante de todas - a transformação ideológica da sociedade, que está inseparavelmente ligada à dominação da natureza Espiritual e dos valores morais, tanto na pessoa como na**

**sociedade.**

Assim como toda pessoa deve acompanhar as manifestações de pensamentos negativos provenientes da natureza Animal, a sociedade como um todo deve controlar seus “pensamentos públicos e coletivos”. E como a principal fonte desses últimos são os meios de comunicação de massas, em todas as suas formas, a própria sociedade deve ficar de olho em sua limpeza.

Ou seja, o que deve ser desenvolvido é a cultura de popularização dos valores espirituais e morais, o conhecimento, o bem, a consciência, a honra, a dignidade e amizade entre as pessoas, modelos positivos e criativos e exemplos de pensamento, as melhores ações humanas de ambos, da Personalidade e dos grupos de pessoas. Não deve haver propaganda de negatividade imposta pela mente Animal - de guerras, violência, assassinato, conflito, ódio, egoísmo e assim por diante. Além disso, a iniciativa e a questão da popularização da ideologia construtiva devem vir da própria sociedade, bem como a prevenção de qualquer tentativa de impôr a ideologia destrutiva às pessoas. Essas condições são a base para a formação de uma comunidade mundial unida com um vetor espiritual de desenvolvimento.

Aqui, é importante entender o quão significativo é o papel desempenhado na vida da humanidade por um *campo de informação artificial*, criado pelas próprias pessoas, enquanto condutores da mente da Vontade Animal ou condutores da Vontade do mundo Espiritual. Hoje, não é segredo que, graças aos meios de comunicação de massas, uma certa *massa de comunicação humana* está sendo formada



no mundo, superando muitas vezes o maior encontro físico de pessoas. Mas também neste *campo de informação artificial*, vários padrões de percepção uniforme, pensamento, comportamento e ações das pessoas também são criados, espalhados (por meio de viralização e imitação) e aplicados. E eles formam essa massa unificada invisível. Ou seja, há massificação da consciência e do comportamento de muitos indivíduos, que pertencem a grupos e culturas sociais objetivamente não relacionados. A comunicação transpessoal liga e une pessoas diferentes. Mas o que é notável é que, em contraste com a multidão física, nessa grande massa, cada pessoa individualmente, *por sua própria escolha*, se liga a um fluxo de uma ou outra informação, o que eventualmente constitui um campo geral diversificado de informações. Esses fluxos, como milhares de fluxos, têm a sua direção, expansão, fortalecimento e aprofundamento em programas de um ou outro canal de informação que os une. Dentro dos limites do mundo material, existem apenas dois vetores de informação diametralmente opostos: da Vontade Animal e da Vontade do mundo Espiritual, cada um dos quais formam seu próprio campo de informação e, conseqüentemente, sua “massa crítica.” Esta última, como fenômeno, está sujeita às leis da física do mundo material (somente em escala global) e implica essa massa, necessária para iniciar uma reação em cadeia auto-sustentável na sociedade humana com emprego de um enorme quantidade de energia. Assim, quando há uma óbvia preponderância na dominação global de programas de um dos dois campos de informação (da mente da Vontade do Animal ou da Vontade do mundo Espiritual), *graças à massa de comunicação humana*, a mônada se transformará.



**Anastasia:** Ou seja, externamente (ilusório), o mais alto grau possível de individualização das pessoas permanece. E uma pessoa parece ser livre para escolher como obter informações, por exemplo, se deseja ouvir rádio, ler jornais, revistas, assistir a diferentes canais de TV (e depois discutir com outras pessoas) ou prestar atenção a diferentes mensagens e entretenimento na Internet. Mas acontece que não há liberdade como tal, e tudo isso é apenas uma ilusão de individualização. De facto, ao escolher algo entre as ofertas da civilização, uma pessoa se liga a um campo de informações criado artificialmente que, pode-se dizer, forma uma massa do nada. Afinal, a maioria das pessoas, como ele, assiste aos mesmos canais na televisão, lê os mesmos jornais, escuta o mesmo rádio, visita os mesmos sites e se comunica on-line através das redes sociais. E o grau de orientação da atividade dessa massa é constantemente monitorizado e controlado com, por exemplo, classificações de TV, o maior tráfego do site, popularidade de determinados artigos na imprensa e assim por diante.

Mas essa é uma verdadeira massificação da psique, que anteriormente era praticada por xamãs com pandeiros, mágicos por meio de rituais e encantadores similares diante do público. Porém agora o mesmo antigo mecanismo de influenciar a consciência humana é realizado com novas ferramentas e numa escala mais global. Mas os princípios são os mesmos. Quero dizer, primeiramente o público recebe um certo conjunto de informações; um sistema único de sua percepção pelas massas, são criados objetivos comuns e orientações de valôr. O comunicador moderno transmite mensagens que causam, por exemplo, a sugestão de letargia, imitação não crítica



e submissão cega, ou seja, uma condição emocional e psicológica comum ao público. Isso acaba levando a um certo padrão de pensamento e comportamento formado por essas informações *de massa da comunicação humana* e pela direção de sua atenção e, portanto, também por ações na direção programada; além disso, passa despercebido ao indivíduo que compõe essa massa.

**Rigden:** É verdade. Esta é uma influência sobre a consciência humana que é conhecida desde os tempos antigos. Mas hoje é usada em qualidade fundamentalmente nova. E seu diferencial global é que, no campo da informação artificial, que transmite a mente da Vontade Animal por meio de condutores de pessoas, com toda a variedade de informações que estimulam a natureza Animal de uma pessoa, um indivíduo, de facto, não tem escolha. Para a Personalidade, esse é um beco sem saída no desenvolvimento espiritual, não importa quanta informação obtenha dessa fonte. Por todas essas informações, a atenção da pessoa será focada no prolongamento da vida da mente Animal.

No entanto, no campo da informação que foi artificialmente criado na humanidade e que transmite a Vontade do mundo Espiritual por meio de pessoas-condutoras, a escolha permanece para um indivíduo. Visto que ao receber a Verdade, devido à sua reprodução em forma pura por essas pessoas através do mesmo campo de informação artificial, toda pessoa tem a oportunidade de se conhecer, de se tornar um Observador da natureza Espiritual. Ou seja, ligar-se ao *campo de informação global*, que em sua essência não pode de forma alguma ser comparado ao campo de informação limitado e artificial criado pela



humanidade, criado no mundo material. E assim, uma pessoa ajudará a sua Personalidade a crescer e qualitativamente a transformar-se espiritualmente em um novo Ser. E essa é a principal diferença.

**Anastasia:** Você disse exatamente certo - um campo de informações limitado e criado artificialmente. Para a consciência de massa, um mito é criado através dos meios de comunicação de massas (antes de tudo, televisão e Internet) e sendo ativamente apoiado e cultivado, forma uma certa percepção do mundo, cria instalações e, em sua diversidade, contribui para o fortalecimento mútuo da informação. Esse mito reforça a consciência de um indivíduo, em essência, cria relações causais entre objetos reais, gera lendas sobre eventos e pessoas públicas do passado e do presente, forma ou apresenta um modelo de atitude já inventado e pronto para a realidade. Esse conhecimento fragmentado sobre o mundo, mas servido numa linda embalagem de mito, cria entre as massas uma ilusão de conhecimento abrangente sobre o mundo e os eventos que ocorrem. O mesmo princípio de percepção falsa desencadeia neles e na platéia de um show de mágicos: “Eu vi, então deve ser verdade”. Embora, de facto, as pessoas nem sequer analisem as informações recebidas por si mesmas e nem se preocupam em entender as razões de quem e por que precisam que as massas prestem atenção a essas informações, enquanto as envolvem em uma faixa tão estreita de assuntos do mundo tridimensional. Apesar de toda a variedade externa de informações, as pessoas são realmente impedidas de pensar de forma independente, reconstruindo a percepção e o pensamento do público à sua maneira. Somente o caráter de recorte do fluxo de mensagens diferentes merece atenção especial, onde o objetivo



principal é excitar emocionalmente e atrair atenção para essa ou aquela mensagem.

**Rigden:** Eu diria mais precisamente que o objetivo principal aqui não é atrair, mas distrair a atenção de uma pessoa do seu desenvolvimento espiritual interior. Além disso, se você observar toda a diversidade das informações de hoje, poderá vêr, em sua base, a única raiz material e a ativação de desejos da natureza Animal, onde tudo se baseia em provocar emoções específicas e formar uma certa mentalidade na multidão sob a influência cruzada de várias fontes de informação.

**Anastasia:** De facto, se uma pessoa está no comprimento de onda da natureza Animal, na verdade, ela não tem escolha, pois nem percebe que é um objeto de manipulações externas e percebe as imagens e pensamentos impostos a ela como sendo suas próprias idéias, sem pensar na verdadeira fonte de sua origem. Mas quando uma pessoa é um Observador da natureza Espiritual, ela tem algo a comparar, realmente tem uma escolha, entende como a mente Animal a influência, o que é o mundo Espiritual, o quão fugaz é a vida, e como nela é importante a autoperfeição pessoal espiritual.

**Rigden:** Sim, isso é tudo verdade. Infelizmente, muitas pessoas nem sequer pensam de onde vários pensamentos aparecem, por que elas dão atenção a eles e mantêm a vida de um ou outro programa em si mesmas. Para quem e por que precisa fazê-lo para que uma grande massa de pessoas (entre as quais, como você também é um grão de poeira) viu essa ou aquela história impressionante, um filme, uma mensagem chocante ou leu um artigo



emocionalmente carregado. As pessoas não pensam na fonte original, no que essas informações carregam em si mesmas, a quem elas realmente servem, o que está, em geral, atrás de um ou outro campo de informação criado artificialmente em todo o mundo, para o qual ela presta atenção, desperdiçando um tempo valioso da vida.

Aqui está um exemplo simples da vida de uma família moderna média que descansa em casa à noite após o dia útil. Como regra, todos estão ocupados com seu próprio entretenimento informativo. Alguns passam o tempo on-line, concentrando sua atenção em mensagens, jogos e entretenimento que mais os excitam e capturam sua atenção. Basta olhar para as estatísticas oficiais e os nomes dos sites mais visitados para entender quais ganchos da natureza Animal ainda prendem a atenção das pessoas, formando uma massa de determinado tipo com características próprias. Outros membros da família ouvem, por exemplo, música, experimentando emoções que correspondem a essa melodia. Outros ainda assistem TV, simpaticizando-se com os personagens de filmes e programas e participando mentalmente de uma ação virtual. E algumas pessoas estão ocupadas com tarefas domésticas, mas também rolam informações sobre seus pensamentos, por exemplo, sobre os momentos que os afetaram psicologicamente, os eventos do dia, as notícias obtidas pelos meios de comunicação social ou seus problemas pessoais atuais.

*Mas em absolutamente tudo o que foi mencionado acima, a atenção é capturada igualmente ao máximo por sua ocupação, que, de fato, possui um vetor material e está ligada às forças da mente Animal.*



De facto, todas essas “ocupações” são vazias; isso é distração informacional que destrói o tempo de vida. E a vida, como a água nas mãos, acaba rapidamente. Parece que a pessoa não fez nada de ruim, mas nada de bom veio da sua existência também. Por seu conteúdo, a vida acaba sendo vazia, como uma espiga de grãos ao vento, que foi soprada por aqui e ali, e depois apodreceu na videira sem dar frutos espirituais. Mesmo aqui, todos, como espigas de trigo, são *distraídos* de seu *desenvolvimento espiritual* por informações externas. A consciência das pessoas se torna tão estreita, fixada nesta ou naquela emoção e pensamentos da natureza Animal que, nesses momentos, ninguém sequer pensa no espiritual, para não mencionar sobre fazer um trabalho sério consigo mesmo. Embora, de facto, o desenvolvimento espiritual seja a coisa mais importante na vida de qualquer pessoa, é o significado de sua existência.

A pessoa simpatiza-se emocionalmente, dá muita atenção a uma ilusão vazia, que não lhe dá nada, pois não o enriquece espiritualmente. Mas essa ilusão bombeia emoções (poder) da massa de pessoas formada por ela. Tudo o que um indivíduo obtém, após participar de forma expansiva (intrusiva, impulsiva, emocionalmente desenfreada) nesta ilusão para a psique das massas, é devastação, fortalecimento de pensamentos, emoções e desejos da natureza Animal, de facto, veneno para a Alma. Assim, a massa formada de pessoas que foram absorvidas por essa ou aquela ilusão informacional, que lança cada indivíduo em uma espécie de devaneio ilusório e ignora qualquer indício de seu desenvolvimento espiritual, é invisivelmente controlada pela mente Animal. A cada dia, as pessoas inconscientemente dão sua força vital, prestando atenção às informações da natureza



Animal e, assim, como doadores, constantemente alimentando e aumentando o poder da mente Animal.

Mas, despertando espiritualmente, a pessoa começa a pensar nessas questões vitais para ela. Começa a perceber que até então era apenas um elemento inconsistente de reprodução e distribuição de informações da natureza Animal para essa massa. Ao despertar espiritualmente e trabalhar em si mesmo, de facto, faz sua verdadeira escolha. Se torna um condutor ativo da Vontade do mundo Espiritual, contribuindo para a disseminação da Verdade no campo de informação existente criado artificialmente pelas pessoas. A Verdade se torna um poder, que multiplica suas capacidades várias vezes.

**Anastasia:** Sim, a verdade, como se vê, é muito simples... Assim, parece que, neste estágio, a mente Animal está criando ativamente um sistema que, em teoria, deveria cobrir globalmente a consciência da maioria das pessoas no planeta.

**Rigden:** Infelizmente, é isso. Uma ferramenta está sendo aperfeiçoada ativamente no momento e inclui todos os super efeitos das novas comunicações em massa. Essa ferramenta já é bem conhecida pela maioria das pessoas neste planeta, quero dizer a Internet, como um dos meios mais efetivos de massificação da psique humana atualmente. Atualmente, a Internet, que rapidamente ocupou o lugar da televisão, está sendo ativamente implementada em todo o mundo. Estão sendo feitos todos os esforços para fornecer acesso em massa a diferentes países, ou seja, para atrair o número máximo de pessoas para a rede mundial de computadores. Sua vantagem sobre a televisão, a comunicação social impressa e o rádio é que a



Internet combina todos esses meios de comunicação de massa, mas é menos onerosa e, portanto, mais acessível às massas. Mantém um certo grau de individualização humana. Porém, o mais importante é que está embutida a disposição de reproduzir e duplicar informações em todo o mundo às custas da própria massa formada, bem como de “líderes de opinião” e pessoas ativas. Mas essa tecnologia global também oculta o *ponto fraco* da mente Animal. E pessoas inteligentes devem levar isso em conta.

Se anteriormente uma pessoa, enquanto estava em uma multidão física e compreendendo todo o absurdo de ações cometidas por ela, poderia de facto fazer pouco para mudar a situação, agora toda pessoa ativa recebe tal oportunidade. Em outras palavras, graças às tecnologias da Internet, mesmo **um homem no campo já é um guerreiro, pois somente ele traz a verdade espiritual para muitas pessoas**. Cada pessoa tem a oportunidade de reproduzir informações, transmitir rapidamente e replicá-las. Todo mundo que recebeu essas informações tem o direito de fazer sua própria escolha consciente: continuar a servir a Vontade destrutiva da mente Animal ou a implementar a Vontade criativa do mundo Espiritual.

Agora, essas condições únicas se formaram, sob as quais a humanidade pode usar sua chance e virar a mônada para o desenvolvimento espiritual da civilização. Ele pode criar uma ordem social mundial inteiramente nova, usando as ferramentas de influência informacional da mente Animal sobre as pessoas com objetivo e direção que é completamente oposta a ela - o desenvolvimento da humanidade de maneira espiritual e criativa. A contribuição pessoal de cada pessoa para a causa comum da



transformação espiritual e moral da sociedade é muito importante. Pode-se dizer que tudo, mesmo o mais aparentemente simples e “insignificante”, feito com o objetivo de disseminar a Verdade, no final, de uma maneira ou de outra, afeta a situação global da sociedade e forma o seu futuro. Como o mar é formado desde muitos córregos e rios, o campo global da informação criativa é formado por pensamentos e ações de muitas pessoas, que aceitaram a Verdade e se tornaram seus condutores ativos. Se uma pessoa, que possui todas essas informações, deseja divulgá-las, é necessário que ela: 1) *forneça às pessoas toda a extensão do conhecimento descrito nesses livros enquanto tenta disseminá-las para um número máximo de pessoas através do planeta;* 2) *contribuir com os processos de unificação de pessoas com base nessas informações, que invariavelmente implicam uma mudança de comportamento e atitudes, bem como a formação de novos valores e a auto-educação espiritual da comunidade.* Desde que esses objetivos sejam implementados, é inevitável que uma sociedade mundial auto-suficiente se forme capaz de se organizar, resolver questões importantes e implementar as decisões tomadas. A comunicação ativa de todos os seus participantes servirá apenas para fortalecer, apoiar e expandir o impacto dessas informações, transmitir um certo tom emocional e psicológico a outras pessoas, inspirá-las com um exemplo de comportamento, idéia geral e ações. Em geral, não há nada difícil aqui. O principal é transmitir informações às pessoas de forma pura, ser um participante ativo do processo de formação da nova sociedade e trabalhar constantemente consigo mesmo.

As pessoas sonham com essa sociedade desde o início



dos tempos, chamando-a em suas lendas de “a Terra do Bem”, “o estado de bem-aventurança”, “o milênio de ouro”, “o mundo da justiça”, “milênio”, isto é, o futuro que pode se aproximar pela intervenção divina, mas será alcançado através de ações humanas. Por exemplo, no Cristianismo, o conceito de “milênio” pertence à escatologia (a palavra Grega “eschatos” significa “o último”, “finito” e “logos” - uma “palavra”, um “ensinamento”), ou seja, ao ensino religioso sobre os destinos finais do mundo e do homem, sobre os últimos estágios do domínio da mente animal na humanidade. A escatologia analisa os tópicos do “futuro reino milenar de Cristo após a Segunda Vinda - o retorno à Terra e Sua vitória sobre Satanás”, do Armagedom - a batalha final entre o bem e o mal no fim dos tempos, na qual “*reis de toda a Terra habitada*” participarão. Mas quem é este que, no contexto desse ensinamento Cristão, é chamado Satanás? A mente Animal do mundo material.

Basta olhar ao redor para ver o que está acontecendo: luta pelo poder, violência religiosa, política e econômica de gangues dos Arcontes sobre nações; dominância de mercado e atitudes consumistas que formam um pensamento puramente materialista; relacionamentos baseados nos instintos animais. Existe um verdadeiro ataque informacional agressivo à sociedade humana pela mente Animal, de facto, uma guerra de informação. O homem moderno escolhe com mais frequência a matéria e dificilmente sai da esfera de influência de sua natureza Animal, de sua individualidade terrena, de seu egoísmo. Como maestro, ele impõe esse modelo de comportamento aos outros, sem nem perceber que está nas garras da Vontade que é estranha à sua natureza Espiritual. Este é precisamente o poder, “o disfarce de Satanás”,



da mente Animal que escravizou a humanidade e agora está andando nela sem máscara.

Mas a oportunidade de mudar tudo está nas mãos das pessoas! Elas estão esperando pela intervenção divina. Mas isto é o mesmo que ocorre com o diálogo humano com Deus. Só pode ser alcançado por escolha, ações e transformação espiritual real do próprio homem! A Bíblia tem as seguintes palavras de Jesus para seus discípulos: “Pedirei ao Pai, e Ele lhe dará outro Consolador, para que Ele esteja com você para sempre; isto é, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê ou o conhece...” O Conhecimento foi dado ao homem, e a sua escolha e ação dependem apenas dele! E as mudanças em toda a sociedade global dependem das ações de todas as pessoas! Para todas as pessoas vivas, essa é realmente a última chance restante de salvar espiritualmente a si mesmo e à civilização.

Construir uma sociedade desse tipo é uma necessidade, pois esse é o único modelo que permitirá à humanidade sobreviver no futuro. Na verdade, é fácil construí-lo. As fundações foram dadas, enquanto os detalhes desse novo modelo não serão difíceis para as pessoas trabalharem juntas. Já existem muitas pessoas competentes e inteligentes que realmente podem e querem mudar a sociedade moderna, torná-la livre e igual não no papel sob os slogans dos Arcontes, mas na vida real, da perspectiva de dominação da natureza espiritual no homem. A construção dessa sociedade depende das ações e da escolha de cada indivíduo. Os Arcontes acostumaram as pessoas a não fazerem nada e a esperar passivamente que alguém viesse, decidisse e fizesse tudo por elas. Eles limitaram a “liberdade da prisão” em seu sistema



em um lugar no sofá, onde ele pode cuspir na TV o quanto quiser e abusar de políticos e religiosos, porque ninguém vai ouvi-lo de qualquer maneira. Mas é fácil alguém destruir essa ilusão imposta em si mesmo. Simplesmente não se deve sentar e não fazer nada; é necessário transformar-se você mesmo e a sociedade e ser um mensageiro da paz no sentido pleno dessa palavra.

**Anastasia:** Um mensageiro? Bem dito de facto! Porque um mensageiro é inerentemente aquele que traz conhecimento! E no mundo moderno, esse nome também é dado a um personagem de uma tragédia clássica que narra fora da cena o que está acontecendo. Dado tudo o que foi mencionado acima, um mensageiro da paz é aquele que conhece e explica o significado oculto do que está acontecendo com todas as pessoas que assistem à apresentação no palco mundial.

**Rigden: Todos nós, enquanto estamos nos corpos, participamos do teatro da matéria. O espetáculo é chocante, mas é edificante. A Verdade se revela aos olhos de alguns, enquanto outros são absorvidos pela atuação. A única diferença é de que lado sua consciência está nesse lugar de espetáculos ilusórios.**

Um mensageiro é capaz de comunicar a Verdade a muitas pessoas - amigos, parentes, conhecidos e estranhos. Ele é capaz de induzir o desejo neles de contar a verdade aos seus círculos, e eles podem contar aos outros. E assim a mensagem voará ao redor do mundo como um falcão em seu vôo rápido. A rapidez com que essa informação se disseminará na sociedade depende das próprias pessoas, dos esforços de cada mensageiro. Quanto mais houver



aqueles que se inspiram na Verdade, mais haverá aqueles que começarão a mudar a situação na sociedade global, de acordo com suas oportunidades no nível local. Todos os meios disponíveis concebíveis podem ser usados para disseminação de informações: transmissão verbal, comunicação de massa, incluindo rádio, imprensa, televisão e a principal alavanca da comunicação de massa atualmente - a Internet. Se todas as pessoas aplicarem a sua mão, sua mente e a pureza de suas intenções, essas informações originais se espalharão muito rapidamente pelo mundo e, em um curto período de tempo, essa idéia irá permear a maioria. E na maioria reside o poder real! Quando as pessoas receberem e se inspirarem nessas informações, elas próprias entenderão tudo - como melhorar a vida da sociedade de acordo com suas habilidades reais, e uma maré de unificação universal começará. Então, depende muito da pessoa. O principal é não sentar e esperar a misericórdia dos Arcontes!

O lado espiritual genuíno de um ser humano em relação à sociedade se manifesta em sua intenção sincera e ação altruísta para o bem da sociedade. Uma vez unidos em tal intenção, as pessoas serão capazes de alcançar mais e criar condições para formar uma civilização inteiramente nova - a humanidade que será guiada pela essência da *Palavra* “**AllatRa**”.

O segredo desta *Palavra* já foi mantido em seus círculos pelas pessoas espiritualmente iniciadas que estavam resistindo ao poder da mente Animal em qualquer uma de suas manifestações. Esses eram os verdadeiros guerreiros da Luz, os guardiões do Conhecimento Primordial. Por sua façanha de armas, a Verdade lhes foi revelada: “Não existe poder maior



que o poder Espiritual! Ao possuir o Conhecimento Primordial, você também possui o poder. Ao possuir o poder, você influencia com a palavra que é a glória, o nome e o chamado. A glória anuncia a Verdade no esplendor da imortalidade para aqueles que foram coroados em honra por se aproximarem do Um. O nome manifesta o sinal do Primordial, que é a base e a chave para a compreensão dos eventos. O chamado eterno é o Som Primordial, o Som da Criação. Ele preenche o sinal com o poder de Allat e o torna poderoso na criação. Pois Allat é a manifestação da Vontade de Deus, é a força inerente, a Mãe de tudo criado de acordo com Sua Vontade. O digno segue o eterno chamado da Alma, retumbando o clamor da vitória da Alma: “**AllatRa**!” Todo mundo que ouve é convocado, e juntos são o poder capaz de mudar o mundo inteiro.” O poder criador vindo de Deus é

---

## **AllatRa**

*Neste livro não há um fim, porque a palavra final  
cabe às pessoas...*

**Site oficial de Anastasia Novykh:**[schambala.com.ua](http://schambala.com.ua)**E-mail de Anastasia Novykh:**[anastasija\\_novix@mail.ru](mailto:anastasija_novix@mail.ru)

Os livros de Anastasia Novykh são bem conhecidos em todo o mundo como best-sellers espirituais e intelectuais que dão respostas exclusivamente a perguntas pessoais de todas as pessoas, que proporcionam uma compreensão profunda do mundo e de si mesmos, fortalecem as melhores qualidades humanas, inspiram o eu interior — conhecer, inspirar a ampliar a perspectiva de alguém, obter vitória sobre si mesmo e fazer boas ações reais. Os livros da escritora — “Sensei. O Primordial de Shambala” (quatro volumes), “Ezoosmos”, “Pássaros e uma Pedra”, “Encruzilhada” e “AllatRa” foram traduzidos para vários idiomas. Eles se tornaram um manual para pessoas de diferentes idades, nacionalidades, religiões, que vivem em diferentes continentes, em vários países.

O fenômeno dos trabalhos de Anastasia Novykh é que todos vêem neles algo mais íntimo. É uma mina de conhecimento sobre o mundo e o ser humano, sobre o significado da vida, formas práticas de autoconhecimento e auto-aperfeiçoamento. Esses livros têm unido muitas pessoas no planeta por seu conhecimento universal e pela novidade da percepção do mundo e de si mesmo. Todos os livros estão disponíveis gratuitamente para todos na Internet no site oficial da autora.

[schambala.com.ua](http://schambala.com.ua)  
[books.allatra.org/en](http://books.allatra.org/en)  
[allatra-book.org](http://allatra-book.org)



Os livros exclusivos de Anastasia Novykh tornaram-se a base de uma associação de pessoas afins e amáveis em larga escala em todo o mundo. Graças a esses livros, pessoas boas de todo o mundo que desejam aplicar suas habilidades e talentos à criatividade se unem ativamente. Essas pessoas implementam projetos de larga escala que desenvolvem e fortalecem moralidade, espiritualidade e cultura na comunidade mundial. O exemplo dessa associação de pessoas amáveis e altruístas é o Movimento Social Internacional ALLATRA, cuja atividade internacional



global desempenha hoje um papel inestimável na formação de espiritualidade, moralidade e humanidade em todo o mundo.

**O MSI ALLATRA** é uma associação global daqueles que realmente fazem o bem e mantêm a paz para todas as pessoas. O movimento ALLATRA une pessoas em todo o mundo, independentemente de status, categorias sociais, visões políticas e religiosas. Em um curto período de tempo, centenas de milhares de pessoas com idéias semelhantes em mais de 180 países ao redor do mundo se tornaram participantes ativos do movimento. Nosso objetivo estratégico é induzir as pessoas a participarem ativamente da vida da sociedade em conjunto com pessoas de boa vontade de vários países, estejam envolvidas em atividades úteis para a comunidade mundial.

Estamos fora da política e fora da religião.

Graças à iniciativa e ações altruístas dos participantes



ativos do Movimento Social Internacional ALLATRA, vários projetos criativos e boas ações destinadas a criar condições para desbloquear o potencial criativo das pessoas e ao ressurgimento dos valores espirituais e morais humanos universais em toda a comunidade global são implementados em todo o mundo.

Entre os projetos estão: TV internacional na Internet — **“ALLATRA TV”**; a iniciativa nacional — **“Acordo de Parceria Global ALLATRA”**; espaço de mídia criativa - **“ALLATRA RADIO”**; **“ALLATRA SCIENCE”** — pesquisa inovadora moderna nas esferas da climatologia e da física; Portal Internacional do espaço global de informações positivas — **“ALLATRA News”** e muitos outros.

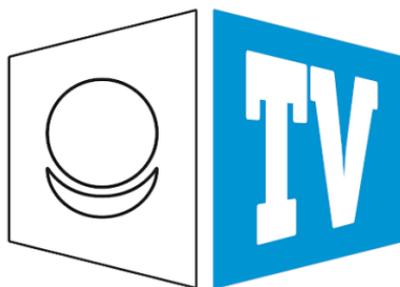
Não dividimos as pessoas em líderes e executores, cada um de nós é um líder e um executor, e juntos somos a força.

### **Nosso gerente geral é a CONSCIÊNCIA.**

Convidamos a todos que gostariam de mostrar bondade e ajudar a comunidade internacional a seguir o caminho do desenvolvimento espiritual e cultural através de projetos conjuntos socialmente importantes. Quem quer, quem é capaz e quem age, está conosco. É oportuno e elegante ser uma boa pessoa!

### **Coordination Center of MSI ALLATRA:**

- + 380 (44) 238 89 80;
- + 380 (44) 238 89 81;
- + 380 (99) 175 47 77;
- + 380 (96) 875 47 77;



AllatRa

+ 380 (63) 178 47 77

**E-mail:** [center@allatra.org](mailto:center@allatra.org)

**Skype:** allatra-center

**Website:** [allatra.org](http://allatra.org)

Allatra TV — Televisão internacional voluntário online do Movimento Social Internacional ALLATRA.

**Site oficial:** [allatra.tv](http://allatra.tv)

A ALLATRA TV é a TV Internacional da Internet em âmbito nacional, com vídeos relevantes e interessantes sobre vários assuntos: ciência, boas notícias, programas de informação e análise, entrevistas com pessoas famosas, humor amigável, vídeos educativos animados, programas familiares e muitos outros programas sinceros e positivos que aumentam o senso de humanidade, bondade e unidade na sociedade. A realidade que afeta a todos nós!

Os programas de ALLATRA TV são interessantes para todas as pessoas que buscam o auto-aperfeiçoamento, o desenvolvimento espiritual e cultural e o fortalecimento das melhores qualidades em si e na sociedade ao seu redor.

Os programas de ALLATRA TV são interessantes para todas as pessoas que buscam o auto-aperfeiçoamento, o



desenvolvimento espiritual e cultural e o fortalecimento das melhores qualidades em si mesmo e na sociedade ao seu redor.

Especialmente populares entre o público são a série de programas “A verdade é uma para todos” e um novo filme “Consciência e Personalidade. Do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo”.

### **Consciência e Personalidade. Do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo.**

Esta é uma conversa ao vivo com Igor Mikhailovich Danilov. É um livro vivo. É o começo de eventos globais que inevitavelmente terão um desenvolvimento adicional. É uma consequência do que aconteceu em 21 de dezembro de 2012. É o próximo passo após o livro “AllatRa”.

É um desmascaramento do sistema. É o conhecimento perdido nos séculos. Os instrumentos com os quais muitas pessoas podem obter verdadeira liberdade da escravidão do sistema que secretamente age através da consciência. É uma experiência e prática únicas de estar em contato com o mundo espiritual. É uma conversa viva para aqueles que querem se tornar parte do mundo sem limites.

Aqui, os instrumentos são dados não apenas para resistir ao mal em si mesmo, mas também para trazer aqui, para este mundo, algo que está faltando há muito tempo - mais sinceridade, o verdadeiro amor de Deus e essa liberdade que é como água fresca lavando a sujeira e a mentira da consciência e saciando a sede Espiritual da Personalidade. A conversa viva é a Chave da Personalidade e o Caminho da transformação da pessoa do inevitavelmente morto para o eternamente Vivo.

A VERDADE que revela o sistema e MUDA PARA SEMPRE!

NESTA CONVERSA VIVA:

- experiência prática de autoconhecimento;
- o que uma Personalidade é como um Espírito;



- qual a diferença entre treinamento autogênico, meditação e prática espiritual;
- o que os profetas haviam enfrentado;
- o ser humano foi criado duas vezes;
- como foi: “o ser humano foi criado à imagem e semelhança”;
- qual é o pecado original? Você não é pecador?;
- a consciência como instrumento do sistema;
- até ao oitavo dia, não há diferença entre um ser humano e um animal;
- como o sistema funciona, o que as pessoas não vêem;
- como o sistema fala com as pessoas;
- truques e substituições do sistema na prática: paz e poder;
- como entrar em contato com o mundo espiritual: experiência e prática;
- física do sobrenatural
- unidade é um novo formato da pessoa e da sociedade;
- magia da consciência; toda a verdade sobre magia
- as previsões se tornam verdadeiras: o fim e o começo.

A versão em texto do programa editada por Anastasia Novykh e traduções da versão em texto do programa para vários idiomas do mundo podem ser encontradas em **allatra-book.org**

Para comprar e distribuir os livros de Anastasia Novykh, você pode entrar em contato diretamente com a ALLATRA Publishing House.

#### **Contatos da Editora:**

Ucrânia 01024, Kiev, Kruglouniversitetskaya str., 14

tel : +380 (44) 599 57 01

[www.allatra.ua](http://www.allatra.ua)

**e-mail:** [info@allatra.ua](mailto:info@allatra.ua)

Endereço de correspondência:

Ucrânia, 01001, Khreshchatyk str., 22,

PO Box B-39



Distribuição de livros na República da Bielorrússia: PSUE  
“Allatra plus”

The Republic of Belarus, 220125,  
Minsk, Gintovta str., bld. 14, p. 7

Tel.: +375 (17) 276 76 72,

+375 (33) 3 559 559,

+375 (29) 777 34 34

[www.allatraplus.by](http://www.allatraplus.by)

e-mail: [info@allatraplus.by](mailto:info@allatraplus.by)

Distribuição dos livros na Federação Russa:

ООО “Allatra Rus” Russia, 129329,

Moscow, Ivovaya str., 9 (metro station Sviblovo)

tel.: +7 (499) 755 57 28

tel. mob. (MegaFon): +7 (925) 755 57 28

[www.allatra.ru](http://www.allatra.ru)

e-mail: [info@allatra.ru](mailto:info@allatra.ru)

Loja virtual onde você pode encomendar os livros com  
frete mundial: [www.allatra.net](http://www.allatra.net)

Anastasia Novykh ALLATRA Tipografia por “Allatra” LLC  
Design da capa por A. Novykh Design de livros por A. Novykh

“Allatra” LLC Ucrânia, 01024,

Kiev, 14 Kruglouniversitetska Street.

Telefone: +38 (044) 599-57-01

E-mail: [info@allatra.ua](mailto:info@allatra.ua)

[allatra.ua](http://allatra.ua)

Certificado de registro no Registro Estadual de Pessoas  
Jurídicas da entidade publicadora Classificador Estadual  
4151 de 09.02.2011

